

Um Comentário
Corânico Resumindo:
O Caminho Da Paz
De Espírito -
Capítulo 4 An Nisa



**Adotar Traços Positivos
leva à Paz De Espírito**

**Um Comentário Corânico Resumindo: O Caminho Da Paz De
Espírito – Capítulo 4 An Nisa**

Livros ShaykhPod

Publicado pela ShaykhPod Books, 2025

Embora todas as precauções tenham sido tomadas na preparação deste livro, a editora não assume nenhuma responsabilidade por erros ou omissões, ou por danos resultantes do uso das informações aqui contidas.

Um Comentário Corânico Resumido: O Caminho da Paz de Espírito –
Capítulo 4 An Nisa

Primeira edição. 25 de abril de 2025.

Direitos autorais © 2025 ShaykhPod Books.

Escrito por ShaykhPod Books.

Índice

[Índice](#)

[Agradecimentos](#)

[Notas do compilador](#)

[Introdução](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 1-6](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 7-10](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 11-14](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 15-18](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 19-25](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 26-28](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 29-31](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 32-33](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 34-35](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 36-42](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 43-57](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 58-70](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 71-81](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 82-87](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 88-104](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 105-126](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 127-135](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 136-149](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 150-170](#)

[Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 171-176 de 176](#)

[Mais de 500 e-books gratuitos sobre bom caráter](#)

[Outras mídias do ShaykhPod](#)

Agradecimentos

Todos os louvores são para Alá, o Exaltado, Senhor dos mundos, que nos deu a inspiração, a oportunidade e a força para concluir este volume. Que a paz e as bênçãos estejam com o Santo Profeta Muhammad, cujo caminho foi escolhido por Alá, o Exaltado, para a salvação da humanidade.

Gostaríamos de expressar nossa mais profunda gratidão a toda a família ShaykhPod, especialmente à nossa pequena estrela, Yusuf, cujo apoio e conselhos contínuos inspiraram o desenvolvimento dos livros ShaykhPod. E um agradecimento especial ao nosso irmão, Hasan, cujo apoio dedicado elevou o ShaykhPod a patamares novos e empolgantes que pareciam impossíveis em determinado momento.

Rogamos a Deus, o Altíssimo, que complete Sua graça sobre nós e aceite cada letra deste livro em Sua augusta corte e permita que ela testemunhe em nosso favor no Último Dia.

Todos os louvores sejam para Allah, o Exaltado, Senhor dos mundos, e que bênçãos e paz sem fim estejam sobre o Santo Profeta Muhammad, sua abençoada família e seus companheiros, que Allah esteja satisfeito com todos eles.

Notas do compilador

Tentamos diligentemente fazer justiça neste volume, entretanto, se houver alguma falha encontrada, o compilador é pessoal e exclusivamente responsável por ela.

Aceitamos a possibilidade de falhas e deficiências na tentativa de concluir uma tarefa tão difícil. Podemos ter tropeçado e cometido erros inconscientemente, pelos quais pedimos a indulgência e o perdão de nossos leitores, e agradecemos que nos deem atenção. Agradecemos sinceramente sugestões construtivas, que podem ser enviadas para ShaykhPod.Books@gmail.com.

Introdução

A seguir, um comentário detalhado (Tafsir) sobre o Capítulo 4, An Nisa, do Alcorão Sagrado, com todas as referências e de fácil compreensão. Ele discute especificamente as boas características que os muçulmanos devem adotar e as más características que devem evitar para alcançar um caráter nobre.

Adotar características positivas leva à paz de espírito.

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 1-6

يَا أَيُّهَا النَّاسُ اتَّقُوا رَبَّكُمُ الَّذِي خَلَقَكُمْ مِنْ نَفْسٍ وَاحِدَةٍ وَخَلَقَ مِنْهَا زَوْجَهَا وَبَثَّ مِنْهُمَا رِجَالًا كَثِيرًا وَنِسَاءً
وَاتَّقُوا اللَّهَ الَّذِي تَسَاءَلُونَ بِهِ وَالْأَرْحَامَ إِنَّ اللَّهَ كَانَ عَلَيْكُمْ رَقِيبًا ﴿١﴾

وَعَاثُوا الْيَتَامَىٰ أَمْوَالَهُمْ وَلَا تَتَّبِعُوا الْخَبِيثَ بِالطَّيِّبِ وَلَا تَأْكُلُوا أَمْوَالَهُمْ إِلَىٰ أَمْوَالِكُمْ إِنَّهُ كَانَ حُوبًا كَبِيرًا
﴿٢﴾

وَإِنْ خِفْتُمْ أَلَّا تُقْسِطُوا فِي الْيَتَامَىٰ فَانكِسُوا مَا طَابَ لَكُمْ مِنَ النِّسَاءِ مِثْقَلِ ذَرَّةٍ وَلَكُمْ مِنَ النِّسَاءِ مِثْقَلُ ذَرَّةٍ وَلَكُمْ مِنَ النِّسَاءِ مِثْقَلُ ذَرَّةٍ
نَعِدُ لَأُفَوِّجَهُنَّ أَوْ مَا مَلَكَتْ أَيْمَانُكُمْ ذَلِكَ أَدْنَىٰ أَلَّا تَعُولُوا ﴿٣﴾

وَعَاثُوا النِّسَاءَ صِدُقَاتِهِنَّ نِحْلَةً فَإِنْ طِبْنَ لَكُمْ عَنْ شَيْءٍ مِنْهُ نَفْسًا فَكُلُوهُ هَنِيئًا مَرِيئًا ﴿٤﴾

وَلَا تُؤْتُوا السُّفَهَاءَ أَمْوَالَكُمُ الَّتِي جَعَلَ اللَّهُ لَكُمْ قِيَمًا وَارْزُقُوهُمْ فِيهَا وَاكْسُوهُمْ وَقُولُوا لَهُمْ قَوْلًا مَعْرُوفًا
﴿٥﴾

وَابْنُلُوا إِلَيْنَا حَتَّىٰ إِذَا بَلَغُوا النِّكَاحَ فَإِنْ آنَسْتُمْ مِنْهُمْ رُشْدًا فَادْفَعُوا إِلَيْهِمْ أَمْوَالَهُمْ وَلَا تَأْكُلُوهَا
 إِسْرَافًا وَبِدَارًا أَنْ يَكْبُرُوا وَمَنْ كَانَ غَنِيًّا فَلْيَسْتَعْفِفْ وَمَنْ كَانَ فَقِيرًا فَلْيَأْكُلْ بِالْمَعْرُوفِ فَإِذَا
 دَفَعْتُمْ إِلَيْهِمْ أَمْوَالَهُمْ فَأَشْهَدُوا عَلَيْهِمْ وَكَفَىٰ بِاللَّهِ حَسِيبًا ﴿٦﴾

Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de uma só alma, e dela criou a sua companheira, e de ambos dispersou muitos homens e mulheres. E temei a Deus, por meio de quem vos consultais uns aos outros, e aos ventres. Por certo, Deus é sempre, sobre vós, um Observador.

E deem aos órfãos os seus bens e não substituam os bens bons pelos defeituosos. E não consumam os bens deles com os seus. De fato, isso é sempre um grande pecado.

E se temes que não farás justiça às órfãs, casa com aquelas que te agradam dentre as mulheres, duas, três ou quatro. Mas se temes que não serás justo, casa com uma delas, ou com aquelas que a tua mão direita possui. Isso é mais adequado, para que não te inclines [à injustiça].

E ofereçam generosamente às mulheres [no casamento] seus presentes [de casamento]. Mas, se elas voluntariamente lhe derem algo, então aceitem com satisfação e tranquilidade.

E não entregueis aos fracos de espírito os vossos bens, os quais Deus tornou para vós um meio de sustento; mas sustentai-os com eles, vesti-os e falai-lhes palavras de bondade.

E provai os órfãos [em suas habilidades] até que atinjam a idade de casar. Então, se perceberdes neles bom senso, deixai-lhes os seus bens. E não os consumais excessivamente e depressa, [antecipando] que cresçam. E quem for autossuficiente, [ao atuar como tutor], abstenha-se [de cobrar honorários]; e quem for pobre, que receba conforme o que for aceitável.

Então, quando lhes deixardes os seus bens, apresentai testemunhas sobre eles. E Allah é suficiente como Contador.

Ao contrário de muitas outras religiões e modos de vida, o Islã é uma religião e um modo de vida para todos, sem exceção. Capítulo 4, An Nisa, versículo 1:

“ Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de uma só alma e dela criou a sua companheira e de ambas dispersou muitos homens e mulheres...”

Isso demonstra a importância da igualdade dentro do Islã. O Islã julga o status das pessoas com base em um único critério: o quanto elas obedecem sinceramente a Alá, o Altíssimo. Isso envolve usar as bênçãos que lhes foram concedidas de maneiras que Lhe agradem, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 49, Al Hujurat, versículo 13:

“...Por certo, o mais nobre dentre vós, aos olhos de Allah, é o mais justo dentre vós...”

Todos os outros critérios para julgar o status das pessoas não têm valor, como gênero, etnia e classe social, e devem ser ignorados pelos muçulmanos, caso contrário, isso dará origem ao racismo e à desunião dentro da nação muçulmana. É importante notar que, como a intenção de alguém é oculta dos outros, eles não podem julgar os outros como superiores a outras pessoas com base em ações externas e, portanto,

devem abster-se de fazer afirmações sobre o status de outras pessoas ou de si mesmos, pois Allah, o Exaltado, somente conhece a intenção, a fala e as ações de todas as pessoas. Capítulo 53 An Najm, versículo 32:

“...Portanto, não vos considereis puros; ele é o mais conhecedor dos que o temem.”

O Islã ensina à humanidade que o único a quem devem obedecer em todas as situações é o seu Criador e Sustentador, Alá, o Exaltado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 1:

“ Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou...”

Na realidade, adora-se aquele a quem se obedece e a quem se modela a vida, mesmo que se diga não acreditar em nenhuma divindade. Os humanos foram criados de uma forma que exige obediência e adesão a algo. Sejam outras pessoas, as mídias sociais, a moda, a cultura ou até mesmo seus próprios desejos. Capítulo 25 Al Furqan, versículo 43:

“Você viu aquele que toma como deus o seu próprio desejo?...”

Aquilo ou a quem uma pessoa obedece e segue é adorado. Portanto, os muçulmanos devem fundamentar sua declaração verbal de fé com ações, obedecendo sinceramente a Allah, o Exaltado, em todas as situações, acima de tudo. Isso envolve usar as bênçãos que lhes foram concedidas de maneiras que agradem a Allah, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele). Aquele que se comporta dessa maneira receberá paz de espírito e sucesso do Misericordioso. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 163:

“E o vosso deus é um só Deus. Não há divindade [digna de adoração] senão Ele, o Clemente , o Misericordiosíssimo.”

E capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Por outro lado, aquele que rejeita a Unicidade de Allah, o Exaltado, e, em vez disso, obedece e adora outras coisas, será privado da misericórdia necessária para obter paz de espírito e sucesso em ambos os mundos, mesmo que possua o mundo inteiro e experimente momentos de diversão

e entretenimento, pois ninguém pode escapar do controle e da autoridade de Allah, o Exaltado. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

“Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam.”

Capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

E capítulo 4 An Nisa, versículo 1:

“ Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou...”

Além disso, quando uma pessoa possui um objeto, é considerado correto e normal que ela o use como bem entender. Como Alá, o Exaltado, criou, possui e sustenta tudo no universo, incluindo as pessoas, então somente Ele decide o que deve ocorrer no universo e o que não deve. Portanto, é justo que uma pessoa obedeça a Alá, o Exaltado, pois somente Ele possui todo o universo, incluindo a si mesma.

Da mesma forma, quando alguém empresta algo que possui a outra pessoa, é justo que use o item de acordo com a vontade de seu dono. Allah, o Exaltado, concedeu todas as bênçãos que uma pessoa possui como um empréstimo. Ele não as concedeu como um presente. Assim como os empréstimos mundanos, esse empréstimo deve ser pago. A única maneira de pagar esse empréstimo é usá-lo de maneira que agrade a Allah, o Exaltado. Por outro lado, como as bênçãos do Paraíso são uma dádiva, as pessoas serão livres para usá-las como desejarem. Capítulo 7 Al A'raf, versículo 43:

“...E chamar-se-ão: Este é o paraíso, que vos foi dado por herança, por causa das vossas obras.”

Portanto, a pessoa não deve confundir as bênçãos mundanas, que são um empréstimo, com as dádivas do Paraíso.

Aquele que aprecia esta verdade se esforçará para obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado, seu Criador, utilizando as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Como Allah, o Exaltado, controla sozinho todas as coisas, esse comportamento garantirá que obtenha paz de espírito em ambos os mundos, por meio da obtenção de um estado mental e físico equilibrado e por posicionar corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Capítulo 4 , An Nisa, versículo 1:

“ Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou...”

Por outro lado, aquele que não teme a Allah, o Altíssimo, seu Criador e Controlador do universo, inevitavelmente fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Isso o impedirá de alcançar um estado mental e físico equilibrado, fará com que perca tudo e todos em sua vida e o impedirá de se preparar para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Portanto, essa atitude levará à miséria, ao estresse e aos problemas em ambos os mundos, mesmo que desfrute de luxos mundanos. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

“Então, deixe-os rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que eles costumavam ganhar.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 1:

“Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de uma só alma e dela criou a sua companheira e de ambas dispersou muitos homens e mulheres...”

Como toda a humanidade tem uma única origem, isso indica a importância de ser sincero com os outros, independentemente de sua fé. De fato, este é um aspecto importante do Islã, de acordo com o Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 196. De fato, ser sincero com os outros é tão importante que foi colocado com dois deveres obrigatórios muito importantes: as orações obrigatórias e a doação de caridade obrigatória, em um único Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 57. Deve-se mostrar sinceridade aos outros, ajudando-os de acordo com seus meios, como ajuda financeira, física e emocional. Deve-se manter seus danos verbais e físicos longe dos outros e de suas posses. Esta é a própria definição de um muçulmano e crente, de acordo com o Hadith encontrado em Sunan An Nasai, número 4998. Pode-se adotar a sinceridade para com os outros, tratando-os como eles próprios desejam ser tratados pelas pessoas.

Allah, o Exaltado, então indica a importância de cumprir os direitos dos parentes, associando isso ao temor a Ele. Capítulo 4 An Nisa, versículo 1:

“...E temei a Deus, por meio de quem fazeis perguntas uns aos outros, e aos ventres...”

A primeira coisa a notar é que isso deixa claro que a maneira como alguém trata os outros está diretamente ligada à obediência a Allah, o Exaltado. Embora os direitos de Allah, o Exaltado, sejam diferentes dos direitos das pessoas, Allah, o Exaltado, deixa claro que cumprir os direitos das pessoas é um aspecto de obedecê-Lo. Infelizmente, devido à ignorância, os muçulmanos são frequentemente bons em cumprir os direitos de Allah, o Exaltado, como oferecer as orações obrigatórias, mas negligenciam os direitos das pessoas, enquanto acreditam que Allah, o Exaltado, está preocupado apenas com Seus direitos. O Islã é um conjunto de condutas que afeta cada situação que alguém enfrenta e cada bênção mundana com a qual interage. Portanto, cada intenção, palavra e ação será questionada no Dia do Juízo, independentemente de estarem conectadas aos direitos de Allah, o Exaltado ou das pessoas. Capítulo 99 Az Zalzalah, versículos 7-8:

*"Portanto, quem fizer o bem com a mesma quantidade de um átomo o verá.
E quem fizer o mal com a mesma quantidade de um átomo o verá."*

Allah, o Altíssimo, sempre dá conselhos abrangentes no Alcorão Sagrado. Neste caso, Allah, o Altíssimo, frequentemente recomenda o tratamento gentil aos parentes no Alcorão Sagrado, pois agir de acordo com este único conselho garantiria prosperidade, paz e justiça na sociedade. Se cada pessoa tratasse seus parentes com gentileza, nenhuma outra ajuda externa seria necessária. Isso garantiria que cada membro de cada unidade familiar fosse tratado com gentileza, o que, por sua vez, teria um efeito positivo em toda a sociedade.

É preciso ajudar seus parentes em tudo o que é louvável no Islã e adverti-los contra tudo o que é repreensível. Capítulo 5 Al Ma'idah, versículo 2:

“...E cooperai na justiça e na piedade, mas não cooperai no pecado e na agressão...”

Infelizmente, muitos muçulmanos hoje ignoram esse conselho e, em vez disso, ajudam os outros de acordo com seu relacionamento com eles, independentemente de a ajuda ser boa ou ruim. Um muçulmano deve seguir a sequência recomendada no versículo a seguir e ajudar seus parentes apenas em coisas que estejam diretamente relacionadas à obediência sincera a Allah, o Exaltado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 1:

“... E temei a Deus, por meio de quem fazeis perguntas uns aos outros, e aos ventres...”

Deve-se ajudar seus parentes de acordo com suas possibilidades, o que inclui apoio emocional, físico e financeiro. Isso é melhor alcançado quando se trata os outros como se deseja que os outros os tratem. Não se deve dar muita atenção ao padrão e à definição de um bom parente definidos pelas pessoas, pois seus padrões e definições frequentemente contradizem a definição e os padrões estabelecidos pelo Islã. Em vez disso, deve-se cumprir os direitos de seus parentes de acordo com os ensinamentos do Islã

para o prazer de Allah, o Exaltado, independentemente de serem considerados bons parentes por seus parentes ou não. Finalmente, um muçulmano nunca deve cortar laços com seus parentes por razões mundanas, como o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, alertou em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 5984, que aquele que corta laços com seus parentes por razões mundanas não entrará no Paraíso. Além disso, embora um muçulmano possa cortar laços com seus parentes por motivos religiosos, ainda assim, é melhor manter laços com eles, ajudando-os nas coisas boas e alertando-os nas coisas ruins, pois isso pode encorajar seus parentes a se arrependerem sinceramente de sua desorientação.

Portanto, deve-se esforçar para cumprir os direitos de Allah, o Altíssimo, e dos seres humanos, pois ambos são aspectos importantes do Islã e serão questionados no Dia do Juízo Final. Capítulo 4 An Nisa, versículo 1:

“...Por certo, Allah é sempre, sobre vós, um Observador.”

Após discutir os direitos dos parentes, Allah, o Altíssimo, discute a importância de respeitar os direitos daqueles considerados socialmente fracos, como os órfãos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 2:

“E deem aos órfãos os seus bens e não substituam os bens deles pelos seus bens. E não consumam os bens deles com os seus. Isso é sempre um grande pecado.”

De modo geral, os órfãos são frequentemente mencionados nos ensinamentos islâmicos, pois são frequentemente privados de seus direitos devido à sua fragilidade social. Portanto, um muçulmano deve garantir que ajude aqueles que são considerados socialmente fracos na sociedade, como órfãos e viúvas, de acordo com suas possibilidades. Apadrinhar órfãos e viúvas tornou-se extremamente fácil nos dias de hoje, pois é possível fazer isso online em poucos minutos. E o valor do patrocínio costuma ser menor do que a conta telefônica mensal. Portanto, os muçulmanos não devem ignorar essa parte vital do Islã, pois ela leva ao apoio contínuo de Alá, o Exaltado, em ambos os mundos. Isso foi confirmado em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 6853. Além disso, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, aconselhou que aquele que cuida de um órfão obterá sua proximidade no Paraíso. Isto foi aconselhado em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 6005. Finalmente, aquele que cuida dos necessitados, como uma viúva, receberá a mesma recompensa que aquele que reza a noite toda e jejua todos os dias. Isto foi aconselhado em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 6006. Portanto, aquele que tem dificuldade em realizar boas ações voluntárias, como a oração noturna voluntária e os jejuns voluntários, deve agir de acordo com este Hadith para alcançar essa recompensa com o mínimo de esforço.

É importante notar que devemos sempre lembrar que quaisquer recursos que possuímos, como riquezas, foram concedidos a eles por Allah, o Exaltado, como um empréstimo e não como um presente. Um empréstimo

deve ser reembolsado ao seu dono. A maneira como alguém reembolsa o empréstimo concedido a eles por Allah, o Exaltado, é usando-os de maneiras que O agradam. Portanto, aquele que ajuda os necessitados está apenas pagando a dívida que tem com Allah, o Exaltado. Quando alguém se lembra disso, isso o impedirá de se comportar como se estivesse fazendo um favor a Allah, o Exaltado, ou à pessoa necessitada. Na realidade, Allah, o Exaltado, os favoreceu concedendo-lhes bênçãos mundanas e concedendo-lhes a oportunidade de ganhar inúmeras recompensas ajudando os necessitados. Além disso, a pessoa necessitada fez um favor ao doador ao aceitar sua ajuda. Se cada pessoa necessitada rejeitasse a ajuda dos outros, como obteria a recompensa mencionada nos ensinamentos divinos? Lembrar desses pontos evitará que alguém destrua sua recompensa adotando uma atitude incorreta.

Por fim, ajudar os necessitados inclui atender a qualquer necessidade legal que uma pessoa possa ter. Isso inclui necessidades emocionais, físicas e financeiras. Portanto, nenhum muçulmano, independentemente de quão pequena seja sua riqueza, pode se eximir de cumprir este importante dever.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 2:

“E dai aos órfãos os seus bens e não substituais os bens deles pelos bens...”

Allah, o Altíssimo, adverte contra a troca de bens defeituosos, como propriedades, pelos bens melhores do órfão sob seus cuidados. Isso pode ser evitado quando se trata os outros da maneira que se deseja ser tratado. Deve-se sempre lidar com os outros com justiça e imparcialidade, pois eles serão responsabilizados por isso em ambos os mundos.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 2:

“E deem aos órfãos os seus bens e não substituam os bens deles pelos seus bens. E não consumam os bens deles com os seus. Isso é sempre um grande pecado.”

É preciso sempre lembrar que qualquer bem material que se obtenha dessa maneira se tornará uma fonte de estresse, problemas e dificuldades para eles em ambos os mundos, pois não podem escapar do poder e do controle de Allah, o Altíssimo. Capítulo 53, An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

Além disso, quem se comporta dessa maneira inevitavelmente desobedecerá a Allah, o Exaltado, por fazer mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Isso o impedirá de obter um estado mental e físico

equilibrado e o fará perder tudo e todos em sua vida. Isso só aumentará seu estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos. Como resultado, tudo em sua vida, como família, amigos, carreira e riqueza, se tornará uma fonte de estresse para ele. Se persistir em desobedecer a Allah, o Exaltado, culpará as coisas e pessoas erradas em sua vida, como seu cônjuge, por seu estresse. Quando corta essas pessoas boas de sua vida, isso só aumentará seus transtornos mentais até que mergulhe em depressão, dependência de substâncias e até mesmo tendências suicidas. Se alguém persistir em fazer mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas, não se preparará para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. O castigo que enfrentará na outra vida será muito pior do que o que enfrentou neste mundo.

Por fim, é importante compreender que qualquer riqueza ou outros bens materiais obtidos de forma ilícita se tornarão uma maldição para o seu portador, pois todas as boas ações que praticarem com esses bens adquiridos de forma ilícita serão rejeitadas por Allah, o Altíssimo, e apenas aumentarão seus pecados e punições em ambos os mundos, caso não se arrependam sinceramente. Isso ocorre porque o fundamento externo do Islã é ganhar e utilizar o que é lícito, assim como o fundamento interno do Islã é a intenção. Se o fundamento de alguém for corrupto, tudo o que vier dele será corrupto e, portanto, rejeitado por Allah, o Altíssimo, mesmo que sejam boas ações. Não é preciso ser um estudioso para concluir o resultado daquele que se comporta dessa maneira no Dia do Juízo Final.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 2:

“E deem aos órfãos os seus bens e não substituam os bens deles pelos seus bens. E não consumam os bens deles com os seus. Isso é sempre um grande pecado.”

Este versículo foi revelado quando o guardião de um órfão se recusou a devolver os bens do órfão após ele atingir a maturidade. Quando o caso foi levado ao Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), este versículo foi revelado. O guardião arrependeu-se sinceramente e devolveu os bens ao órfão. O Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), então comentou que aquele que é salvo da ganância de sua própria alma acabará no Paraíso. Isso foi discutido em Asbab Al Nuzul , do Imam Al Wahidi , 4:2, página 48.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 3:

“E se temes que não farás justiça às órfãs, casa com aquelas que te agradam dentre as mulheres, duas, três ou quatro. Mas se temes que não serás justo, casa-te com uma ou com aquelas que a tua mão direita possui. Isso é mais adequado para que não te inclines [à injustiça].”

Embora os homens muçulmanos tenham permissão para se casar com até quatro mulheres ao mesmo tempo, eles devem manter a justiça tratando todas elas igualmente, em relação à manutenção financeira e ao tempo.

O Islã permite que os homens se casem com até quatro mulheres simultaneamente, enquanto as mulheres só podem ter um único marido por vez. Há muitas razões para essa diferença. Por exemplo, no advento do Islã, a maioria das mulheres não tinha ocupação, como acontece hoje; portanto, quando uma mulher ficava viúva ou divorciada, muitas vezes não tinha meios para sustentar a si mesma ou a seus filhos. Isso forçava as mulheres a se envolverem em atividades ilegais. Para erradicar isso, os homens receberam permissão para se casar com até quatro mulheres.

Além disso, quando um homem possui mais de uma esposa, é óbvio quem são os pais sempre que uma delas dá à luz. Mas se uma mulher pudesse se casar com mais de um homem ao mesmo tempo, identificar o pai seria difícil, pois muitas pessoas não têm condições de pagar por testes científicos modernos. Muitos daqueles que podem pagar por eles refutariam os dados fornecidos a eles por meio desses testes, a fim de se livrarem dos fardos da paternidade. Isso levaria a inúmeros problemas sociais, como famílias desfeitas e lares monoparentais. Essa lei também levou em consideração a profecia de que, próximo ao fim dos tempos, a população feminina aumentaria a tal ponto que para cada homem haverá cinquenta mulheres. Isso foi discutido em um Hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 4045.

O ponto importante a ser observado é que não há compulsão no Islã, portanto, a mulher é livre para recusar o casamento com uma pessoa específica. Além disso, o homem deve sempre buscar tratar suas co-esposas com igualdade e respeito, o que é ordenado neste versículo.

Por fim, é extremamente estranho como alguns se opõem a múltiplas esposas, mas aceitam múltiplas parceiras, embora a primeira obrigue o homem a tratar todas as suas esposas igualmente e garanta que ele cumpra os direitos de cada uma delas, ao passo que esse tratamento gentil e justo simplesmente não existe quando se tem múltiplas parceiras. É estranho que essas pessoas se oponham a um casamento pautado pela justiça e pela bondade, mas se contentem com a fornicção. O casamento dá origem a lares estáveis e acolhedores para os filhos, enquanto ter múltiplas parceiras leva a lares desfeitos e sem apoio.

De modo geral, Alá, o Exaltado, incentiva o casamento e proíbe relacionamentos ilícitos. Quando um casal não é verdadeiramente devotado um ao outro, como um casal casado, quaisquer dificuldades reais que enfrentem levarão a mais estresse emocional para o casal, pois não conseguem se apoiar mutuamente. Entrar e sair de múltiplos relacionamentos ao longo da vida, sem dúvida, tem um efeito prejudicial à saúde mental. Não é surpresa que aqueles que se separam de seus parceiros frequentemente acabem em terapia. Eles acabam sofrendo de transtornos mentais, como depressão, mais do que aqueles que evitam esses relacionamentos. Além disso, aqueles que são conhecidos na sociedade por terem múltiplos parceiros têm menos probabilidade de encontrar um cônjuge adequado que cumpra seus direitos. Isso ocorre porque aquele que teve múltiplos parceiros em sua vida adotará um caráter vago e indesejável, o que as pessoas que buscam um compromisso sério, como o casamento, não gostariam. Isso só aumentará o estresse emocional para aquele que teve múltiplos parceiros. Em relacionamentos casuais, o casal muitas vezes não está na mesma sintonia. Ou seja, um dos dois sempre leva o relacionamento mais a sério, como o desejo de se estabelecer com o parceiro. Já o outro não sente o mesmo em relação ao futuro. Quando essa diferença de atitude eventualmente surge, muitas

vezes leva a um trauma emocional duradouro para quem levou o relacionamento mais a sério. Já um casal, desde o primeiro passo, está na mesma sintonia, no que diz respeito ao compromisso de longo prazo. Um casal é dedicado um ao outro em todas as situações, sejam elas planejadas ou não, como ter filhos. Essa atitude é muito rara entre casais normais. Ter um relacionamento com outra pessoa também engana a pessoa, fazendo-a acreditar que conhece completamente o parceiro e, por isso, se ela se casa, frequentemente reclama da mudança do cônjuge após o casamento. Na maioria dos casos, eles não mudaram. O que mudou foram as responsabilidades e as pressões do relacionamento. Essa questão geralmente leva a problemas conjugais para os casais que já estavam em um relacionamento antes do casamento. Mesmo que morem juntos antes do casamento, o mesmo problema ocorrerá. Além disso, não é segredo que, sempre que alguém enfrenta problemas com o parceiro, isso afeta severamente todos os outros aspectos da sua vida. Por exemplo, muitos jovens abandonam os estudos simplesmente porque não conseguem ver o ex-parceiro todos os dias. Como o casamento é uma conexão e um compromisso profundos entre duas pessoas, é menos provável que se separem pelos mesmos problemas mesquinhos que levam casais comuns a se separarem.

Além disso, ninguém deve se deixar enganar pela aparência externa de um relacionamento ilícito, acreditando que não há mal algum nele para o casal ou para a sociedade em geral. Como as pessoas têm conhecimento limitado, são extremamente míopes e frequentemente controladas por suas emoções, podem acreditar incorretamente que ter um relacionamento fora do casamento é inofensivo, enquanto não conseguem enxergar o veneno oculto que os afetará negativamente, assim como aos outros. Um muçulmano em um relacionamento ilícito será encorajado a tomar medidas adicionais e cometer pecados com seu parceiro, com o tempo. Como emoções e sentimentos são difíceis de controlar e como esses pecados, como a fornicção, se tornaram normalizados na maioria das sociedades,

um casal não casado pode facilmente incorrer nesses pecados. Isso leva a inúmeros outros problemas para eles e para a sociedade, como gravidez indesejada e até mesmo menosprezar outros pecados graves dentro do Islã. Além disso, mesmo que alguém não cometa nenhum outro pecado grave em seu relacionamento ilícito, como fornicção, seus sentimentos o impedirão de pensar com clareza e, como resultado, poderá se casar com seu parceiro, sem perceber que não é um cônjuge adequado, mesmo que pareça ser um bom parceiro. Como discutido anteriormente, isso ocorre porque o estresse e as responsabilidades do casamento, como o cumprimento dos direitos do cônjuge e dos filhos, alteram o relacionamento entre o casal, o que, por sua vez, frequentemente leva a problemas conjugais. É por isso que casais que estavam juntos antes do casamento frequentemente se acusam mutuamente de mudar de comportamento após o casamento. Além disso, não importa quanto tempo alguém passe com seu parceiro, nunca conhecerá seu caráter como um casal se conhece. Características negativas ocultas em cada um deles se manifestarão após o casamento, o que só leva a mais problemas conjugais. Uma verdade frequentemente ignorada por alguém que está em um relacionamento ilícito é que uma pessoa que seja um bom parceiro não tem garantia de ser um bom cônjuge ou um bom pai. Isso ocorre porque características diferentes são necessárias para ser um bom cônjuge e pai em comparação com ser um bom parceiro. Devido aos seus sentimentos pelo parceiro, uma pessoa frequentemente ignora a importância de escolher uma pessoa piedosa para se casar, pois ela é a única que cumprirá os direitos do cônjuge e dos filhos e evitará prejudicá-los, mesmo quando estiverem com raiva. Já uma pessoa sem piedade não cumprirá os direitos do cônjuge ou dos filhos e os prejudicará, especialmente quando estiverem com raiva. Quem tem um parceiro ignora esse ponto importante e, como resultado, se casará com ele por causa dos seus sentimentos por ele, mesmo que não possua piedade. Emoções, como o amor, tornam a pessoa cega e surda às características negativas de seu amado. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 5130.

Além disso, quem adota um caráter ímpio e, portanto, tem múltiplos parceiros, sempre atrairá pessoas ímpias para sua vida. Essas pessoas ímpias sempre buscarão tirar vantagem delas e estarão interessadas apenas em satisfazer seus desejos e, como resultado, não respeitarão nem cumprirão os direitos de seu parceiro, mesmo que se casem. Sempre que um deles se irrita com o outro, facilmente o agredirão verbalmente e o compararão a uma prostituta como resultado de seu comportamento imodesto no passado. Mesmo que se desculpem depois, esses insultos verbais sempre deixam cicatrizes emocionais que não cicatrizam e podem ser mais prejudiciais à saúde mental de alguém do que o abuso físico. E aqueles que atraem pessoas ímpias para suas vidas, por causa de seu próprio caráter ímpio e desrespeitoso, sempre estarão mais propensos a serem abusados fisicamente por seu parceiro ou cônjuge. No momento em que a pessoa ímpia perde as qualidades externas que atraíram seu parceiro, como sua beleza, seu parceiro ou cônjuge ímpio buscará outra pessoa. Esta é uma das principais razões pelas quais pessoas ímpias frequentemente têm casos extraconjugais. Eles tratarão o parceiro ou cônjuge como um carro que é usado por um tempo e depois atualizado. O trauma emocional causado por esse comportamento é difícil de compreender. Além disso, se o casal tiver filhos, mesmo os filhos, quando chateados com os pais, os insultarão verbalmente, especialmente a mãe, e os compararão a uma prostituta como resultado de seu comportamento imodesto no passado. As cicatrizes emocionais resultantes do abuso do próprio filho são difíceis de recuperar. Por outro lado, quem adota um caráter modesto atrairá pessoas modestas e boas para sua vida. Essas pessoas, como um parceiro ou cônjuge, cumprirão seus direitos e qualquer abuso verbal que receberem deles será ignorado, pois todos os envolvidos sabem que os insultos não são verdadeiros. Se esse casal tiver filhos, é mais provável que as crianças demonstrem respeito por ambos os pais devido ao seu caráter modesto e honesto.

Além disso, qualquer criança que nasça involuntariamente desse relacionamento colocará ainda mais estresse no relacionamento, o que frequentemente resulta na separação, pois não desejam compartilhar a responsabilidade de criar um filho. Isso cria um lar desfeito para a criança crescer, onde ela não tem o apoio e a supervisão de ambos os pais, o que frequentemente gera problemas para todos. É um fato claro que a maioria dos jovens envolvidos em crimes, gangues e crianças que são aliciadas por predadores sexuais e vítimas de violência doméstica vêm de famílias desfeitas. Criar um filho corretamente quando se deseja um filho é extremamente difícil; então, pode-se imaginar o estresse emocional de criar um filho corretamente quando os pais não desejavam tê-lo em primeiro lugar? Isso afeta negativamente a educação da criança e frequentemente leva aos problemas mencionados anteriormente. Esse estresse frequentemente leva o pai ou a mãe solteiros a entregar a criança para adoção temporária ou temporária, o que, na maioria dos casos, tem um impacto negativo e prejudicial a longo prazo na criança, alguns dos quais já mencionados. Isso aumenta ainda mais as chances de a criança se tornar mal orientada.

Todas essas e outras coisas negativas em relacionamentos ilícitos não podem ser apreciadas por alguém emotivo ou ignorante, mesmo que relacionamentos ilícitos pareçam inofensivos. Envolver-se em relacionamentos ilícitos é como consumir uma refeição que parece deliciosa quando, na verdade, está envenenada. Como esse veneno está oculto, deve-se confiar em alguém que o conheça e confiar em seu conselho para evitar comer a refeição que parece deliciosa, mesmo que isso contradiga seus desejos. Como Allah, o Exaltado, sozinho conhece todas as coisas, especialmente os venenos ocultos em certas ações e relacionamentos, Seus conselhos devem ser aceitos e seguidos, mesmo que contradigam nossos desejos. Isso é semelhante a um paciente sábio que aceita e age de acordo com o conselho médico de seu médico, sabendo que é o melhor para ele, mesmo que lhe sejam prescritos medicamentos amargos e um

plano alimentar rigoroso. Da mesma forma que esse paciente sábio alcançará boa saúde mental e física, o mesmo acontecerá com a pessoa que aceita e age de acordo com os ensinamentos islâmicos. Isto porque o único que tem o conhecimento necessário para garantir que uma pessoa atinja um estado mental e físico equilibrado é Allah, o Exaltado. O conhecimento dos estados mentais e físicos dos humanos possuídos pela sociedade nunca será suficiente para alcançar este resultado, apesar de todas as pesquisas que foram realizadas, pois eles não podem resolver todos os problemas que uma pessoa pode enfrentar em sua vida, nem seus conselhos podem fazer com que alguém evite todos os tipos de estresse mental e físico devido ao conhecimento, experiência e previsão limitados. Allah, o Exaltado, sozinho tem esse conhecimento e Ele o concedeu à humanidade na forma do Sagrado Alcorão e das tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Esta verdade é óbvia quando se observa aqueles que agem de acordo com os ensinamentos islâmicos, usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, e aqueles que não o fazem.

Allah, o Exaltado seja, removeu esses inúmeros problemas ramificados, abordando o problema raiz, ou seja, proibindo relacionamentos ilícitos e incentivando o casamento, onde um casal se dedica sinceramente um ao outro e aos seus filhos.

Allah, o Altíssimo, ordena repetidamente aos maridos que deem o dote às suas esposas, pois isso faz parte do contrato de casamento. Capítulo 4 An Nisa, versículo 4:

“E dai às mulheres [no casamento] os seus presentes [de casamento] graciosamente...”

Devem oferecê-lo com alegria e não usá-lo como desculpa para criticar a esposa no futuro. Não lhes é permitido retirá-lo à força em caso de divórcio. Em caso de divórcio, o dote funciona como uma compensação para a esposa e a auxilia em suas responsabilidades financeiras. Capítulo 4 An Nisa, versículo 20:

“Mas se você quiser substituir uma esposa por outra e tiver dado a uma delas uma grande quantia [em dote ou presentes], não retire nada dela. Você aceitaria isso como injustiça e pecado manifesto?”

Além disso, o marido não tem permissão para fazer uso do dote de forma alguma durante o casamento, pois ele pertence exclusivamente à esposa, a menos que ela o compartilhe voluntariamente com o marido. Capítulo 4 An Nisa, versículo 4:

“...Mas se eles voluntariamente lhe derem qualquer coisa, então aceite com satisfação e facilidade.”

De modo geral, o Islã deixa claro que as questões financeiras da esposa e dos filhos são de responsabilidade do marido, e ele deve sustentar a família sem exigir qualquer ajuda financeira da esposa. Mas, se ela quiser, pode ajudar financeiramente a família de boa vontade, e isso será registrado como uma boa ação em seu favor. Se ela não quiser, não há culpa sobre ela, pois a responsabilidade exclusiva de cuidar das questões financeiras da família é do marido, e somente ele será questionado sobre isso no Dia do Juízo Final.

Como o Islã é um código de conduta completo que afeta todos os aspectos da vida de uma pessoa, Alá, o Exaltado, ordena aos muçulmanos que administrem seus bens financeiros corretamente para evitar dificuldades financeiras. Capítulo 4, An Nisa, versículo 5:

“E não entregueis aos fracos de espírito os vossos bens, os quais Deus tornou um meio de sustento para vós...”

O fraco de espírito representa qualquer pessoa que não possua experiência ou inteligência para administrar corretamente seus bens. Nesse caso, os membros mais velhos da família, que possuem experiência e inteligência, devem administrar suas próprias finanças corretamente e as finanças do fraco de espírito dentro de sua família ou daqueles sob seus cuidados, como um órfão. Mas eles devem fazer isso corretamente, com justiça e imparcialidade. Eles devem tratar os bens da pessoa sob seus cuidados como se fossem seus próprios bens. Ou seja, eles devem ser cuidadosos ao lidar com os bens da pessoa sob seus cuidados, assim como são

cuidadosos ao lidar com seus próprios bens para garantir que evitem dificuldades financeiras. Capítulo 4 An Nisa, versículo 5:

“...mas providencie-lhes roupas, roupas e fale-lhes palavras de bondade apropriadas.”

Mas quando as pessoas consideradas fracas em questões financeiras, como os órfãos sob seus cuidados, se tornam mentalmente maduras e, portanto, estão em condições de administrar seus próprios negócios financeiros, seu tutor deve devolver-lhes o controle de seus bens. Capítulo 4 An Nisa, versículo 6:

“E provai os órfãos [em suas capacidades] até que atinjam a idade de se casar. Então, se perceberdes neles bom senso, deixai-lhes os seus bens...”

Como os bens do tutor e daqueles sob seus cuidados, como um órfão, eram frequentemente difíceis de separar no dia a dia, os tutores gastavam ambos os bens consigo mesmos e com aqueles sob seus cuidados. Em casos como esses, o tutor deve evitar usar os bens daqueles sob seus cuidados, como um órfão, de forma extravagante ou excessiva, temendo que eventualmente percam essa fonte de riqueza. Capítulo 4 An Nisa, versículo 6:

“...E não o consumam em excesso e depressa, [antecipando] que eles crescerão...”

O tutor de um órfão tem o direito de receber uma remuneração razoável dos bens do órfão. Mas, se o tutor estivesse necessitado, seria melhor tomar um empréstimo dos bens do órfão. Maior do que isso seria abster-se de cobrar remuneração e, em vez disso, gastar os bens do órfão com ele. Mas a melhor conduta seria o tutor abster-se de cobrar remuneração e gastar seus próprios bens na criação do órfão. Capítulo 4 An Nisa, versículo 6:

“...E quem, [ao atuar como tutor], for autossuficiente, deve abster-se [de cobrar honorários]; e quem for pobre, deve receber de acordo com o que for aceitável...”

Quando o tutor devolve os bens daqueles sob seus cuidados, isso deve ser feito na presença de testemunhas para garantir que tenha sido feito de forma correta e justa. Capítulo 4 An Nisa, versículo 6:

“...Então, quando você entregar a eles os seus bens, traga testemunhas sobre eles...”

Mas em cada etapa, desde cuidar do dependente até a devolução de seus bens, o guardião deve sempre se lembrar de que Allah, o Exaltado, está plenamente ciente de suas intenções, palavras e ações e os responsabilizará em ambos os mundos. Portanto, para seu próprio bem, devem se comportar de maneira íntegra e justa em todas as etapas. Capítulo 4 An Nisa, versículo 6:

“...E Allah é suficiente como Contador.”

Como discutido anteriormente, se não agirem corretamente, qualquer bem terreno que obtiverem se tornará uma fonte de estresse e miséria para eles em ambos os mundos, pois não poderão escapar do controle e do poder de Allah, o Altíssimo, mesmo que isso não lhes seja óbvio. Capítulo 9, Em Tawbah, versículo 82:

“Então, deixe-os rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que eles costumavam ganhar.”

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 7-10

لِّلرِّجَالِ نَصِيبٌ مِّمَّا تَرَكَ الْوَالِدَانِ وَالْأَقْرَبُونَ وَلِلنِّسَاءِ نَصِيبٌ مِّمَّا تَرَكَ الْوَالِدَانِ وَالْأَقْرَبُونَ
مِمَّا قَلَّ مِنْهُ أَوْ كَثُرَ نَصِيبًا مَّفْرُوضًا ﴿٧﴾

وَإِذَا حَضَرَ الْقِسْمَةَ أُولُو الْقُرْبَىٰ وَالْيَتَامَىٰ وَالْمَسْكِينُ فَأَرْزُقُوهُمْ مِنْهُ وَقُولُوا لَهُمْ قَوْلًا
مَعْرُوفًا ﴿٨﴾

وَلْيَخْشَ الَّذِينَ لَوْ تَرَكَوْا مِنْ خَلْفِهِمْ ذُرِّيَّتَهُمْ ضَعْفًا خَافُوا عَلَيْهِمْ فَلْيَتَّقُوا اللَّهَ وَلْيَقُولُوا
قَوْلًا سَدِيدًا ﴿٩﴾

إِنَّ الَّذِينَ يَأْكُلُونَ أَمْوَالَ الْيَتَامَىٰ ظُلْمًا إِنَّمَا يَأْكُلُونَ فِي بُطُونِهِمْ نَارًا وَسَيَصْلَوْنَ
سَعِيرًا ﴿١٠﴾

*“Para os homens é uma parte do que os pais e parentes próximos deixam,
e para as mulheres é uma parte do que os pais e parentes próximos
deixam, seja pouco ou muito - uma parte obrigatória.*

*E quando [outros] parentes, órfãos e necessitados estiverem presentes no
[momento da] divisão, então providencie para eles [algo] com [a herança] e
diga-lhes palavras de bondade apropriadas.*

*E que esses [executores e guardiões] tenham como se tivessem deixado
para trás uma prole frágil e temessem por ela. Que temam a Deus e falem
palavras de justiça apropriada.*

De fato, aqueles que devoram injustamente os bens dos órfãos estão apenas consumindo fogo em seus ventres. E serão queimados em uma Chama [Fogo do Inferno].”

Nos tempos antigos, e em algumas partes do mundo hoje, as mulheres eram frequentemente impedidas de receber sua parte legítima da herança, e, em vez disso, os parentes homens se apropriavam indevidamente de tudo. Essa prática injusta foi abolida por Alá, o Altíssimo, séculos atrás. Capítulo 4, An Nisa, versículo 7:

“Para os homens é uma parte do que os pais e parentes próximos deixam, e para as mulheres é uma parte do que os pais e parentes próximos deixam, seja pouco ou muito - uma parte obrigatória.”

De modo geral, antes do islamismo e em algumas partes do mundo hoje, era prática comum que as mulheres fossem tratadas como bens materiais, como um carro. Elas eram compradas e vendidas como gado. Uma mulher não tinha direitos em nenhum aspecto de sua vida, como o casamento. As mulheres não recebiam nenhuma parte da herança e, em vez disso, eram herdadas como um bem material. Ela era considerada algo pertencente aos homens, enquanto não lhe era permitido possuir nada. Se ela possuísse algo, só poderia usá-lo de acordo com a vontade de seus parentes homens. Já seus parentes homens gastariam sua riqueza de acordo com seus desejos. Ela não possuía a força ou o direito de questionar esse modo de vida. Alguns grupos da Europa até consideravam as mulheres não humanas e as consideravam iguais aos animais. As mulheres não tinham lugar na religião, pois eram vistas como impróprias para o culto. Alguns até acreditavam que as mulheres eram criaturas sem alma. Fazia parte da vida normal de um pai enterrar viva sua filha recém-nascida ou pequena, pois eram vistas como uma vergonha para a família e consideradas inúteis e um fardo. Alguns até acreditavam que matar uma mulher não tinha consequências na sociedade. Alguns costumes chegavam a executar a viúva, pois acreditavam que ela não era digna de continuar vivendo sem o

marido falecido. Algumas pessoas até acreditavam que o único propósito das mulheres era servir aos homens.

Mas Alá, o Exaltado, através do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, ensinou o homem a respeitar todas as pessoas, tornando a justiça e a equidade parte da lei. Os homens foram responsabilizados por cumprir os direitos das mulheres, assim como as mulheres devem cumprir os direitos dos homens. As mulheres foram tornadas livres e independentes. Elas receberam a propriedade de sua própria vida, propriedade e escolhas, em pé de igualdade com os homens. Ninguém tem o direito de forçar uma mulher a se casar com alguém. Se uma mulher for forçada a se casar com alguém contra sua vontade, ela pode anular o casamento se desejar. Um homem não tem o direito de gastar os bens de uma mulher sem sua permissão. Depois que uma esposa fica viúva ou divorciada, ninguém pode forçá-la a fazer nada que ela não queira. Todas as mulheres têm direito a uma parte da herança, assim como os homens. Mas o valor da herança é determinado por suas responsabilidades dentro de sua família, portanto, não é uma parte igual, caso contrário, isso seria injusto. Gostar com mulheres e tratá-las bem foi declarado um ato de adoração por Alá, o Exaltado. Todos esses direitos e muito mais foram concedidos às mulheres por ninguém menos que Alá, o Altíssimo, através do Islã. É estranho como aqueles que defendem os direitos das mulheres hoje criticam o Islã, embora este já os defenda muito antes de elas nascerem.

Allah, o Exaltado, então encoraja os muçulmanos a compartilharem uma parte da herança com aqueles que não são herdeiros legais, como pessoas necessitadas e outros parentes distantes. Capítulo 4 An Nisa, versículo 8:

“E quando [outros] parentes, órfãos e necessitados estiverem presentes no [momento da] divisão, então providencie para eles [algo] dos bens...”

Alguns argumentam que compartilhar uma parte da herança com eles é obrigatório, já que Allah, o Exaltado, usou a forma de comando neste versículo. No entanto, fornecer um pouco da herança aos não herdeiros não fará com que um herdeiro legal caia na pobreza. Mas em casos extremos, em que os herdeiros legais são necessitados, eles devem pelo menos falar com os não herdeiros de maneira gentil e gentil, explicando sua situação a eles, para que se desculpem de lhes dar uma parte de forma graciosa. Comportar-se dessa maneira garantirá que eles ganhem alguma recompensa, mesmo que não possam compartilhar a herança com os não herdeiros. Capítulo 4 An Nisa, versículo 8:

“...e fale-lhes palavras de bondade apropriadas.”

Mas mesmo assim, Allah, o Exaltado, encoraja os muçulmanos a compartilhar a herança com os não herdeiros e a falar com eles de maneira gentil, lembrando-os de que devem tratá-los da mesma forma que desejam que as pessoas tratem seus próprios filhos, se eles fossem os não herdeiros. Capítulo 4, An Nisa, versículo 9:

“E que esses [executores e guardiões] temam como se tivessem deixado para trás uma prole frágil e temessem por ela. Que temam a Alá e falem palavras de justiça apropriada.”

É importante notar que Allah, o Exaltado, frequentemente conecta o temor e a obediência a Ele a situações mundanas, como heranças. Embora os direitos de Allah, o Exaltado, sejam diferentes dos dos indivíduos, é importante reconhecer que o cumprimento dos direitos dos outros seres humanos é um aspecto fundamental de servir a Allah, o Exaltado. Infelizmente, muitos muçulmanos, devido à falta de compreensão, podem se destacar no cumprimento de suas obrigações para com Allah, como as orações obrigatórias, mas negligenciar os direitos dos outros, acreditando erroneamente que Allah, o Exaltado, se concentra exclusivamente em Seus próprios direitos. O Islã fornece uma estrutura abrangente de conduta que governa cada situação que alguém encontra e cada bênção que recebeu neste mundo. Assim, cada intenção, palavra e ação será examinada no Dia do Juízo, sejam elas referentes aos direitos de Allah ou aos das pessoas. Capítulo 99 Az Zalzalah, versículos 7-8:

"Portanto, quem fizer o bem com a mesma quantidade de um átomo o verá. E quem fizer o mal com a mesma quantidade de um átomo o verá."

Capítulo 4 An Nisa, versículo 9:

“E que esses [executores e guardiões] tenham como se tivessem deixado para trás uma prole frágil e temessem por ela. Que tenham a Alá e falem palavras de justiça apropriada.”

Além disso, este versículo indica o importante princípio islâmico de tratar os outros da maneira como se deseja ser tratado. Esta é, de fato, a característica de um verdadeiro crente, de acordo com o Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 13. Em todas as situações e ao lidar com todas as pessoas, um muçulmano deve adotar essa atitude, pois isso garantirá que ele cumpra os direitos dos outros e se comporte de uma maneira que leve à recompensa em ambos os mundos. Este princípio é muito importante para entender e agir, pois eliminaria a grande maioria das discussões e comportamentos negativos entre as pessoas. Por exemplo, se um marido tratasse sua esposa da mesma maneira que deseja que seu genro trate sua filha, isso minimizaria as dificuldades conjugais que ele enfrentaria. Se uma pessoa faz negócios com outra da maneira que deseja que os outros façam negócios com ela, isso evitaria todo comportamento negativo relacionado às transações comerciais. Os exemplos e benefícios da implementação do importante princípio islâmico de tratar os outros como se deseja ser tratado são infinitos.

No versículo anterior, Allah, o Altíssimo, ordenou aos herdeiros que falassem gentilmente com os não herdeiros, especialmente quando não pudessem lhes proporcionar uma parte da herança. Capítulo 4, An Nisa, versículo 8:

“...fale-lhes palavras de bondade apropriadas.”

Mas no versículo 9, Allah, o Exaltado, adverte os herdeiros a pelo menos falarem de uma maneira que não seja pecaminosa para com os não herdeiros. Capítulo 4 An Nisa, versículo 9:

“...Que eles temam a Deus e falem palavras justas.”

O muçulmano que não consegue adotar uma boa fala com os outros deve garantir que, pelo menos, não fale de forma pecaminosa. Deve lembrar que basta uma única palavra má para levá-lo ao Inferno no Dia do Juízo Final. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2314. De modo geral, a fala pode ser dividida em três categorias. A primeira é a má fala, que deve ser evitada a todo custo. A segunda é a boa fala, que deve ser falada no momento apropriado. A última categoria de fala é a fala vã. Esse tipo de fala não é considerado pecado ou boa ação, mas como esse tipo leva à má fala, é melhor evitá-la também. Além disso, a fala vã será fonte de arrependimento para uma pessoa no Dia do Juízo Final, quando ela observar as oportunidades e o tempo que desperdiçou com fala vã. Portanto, um muçulmano deve falar o que é bom ou permanecer em silêncio. Isso foi aconselhado em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 176.

Durante a divisão da herança do falecido, as pessoas frequentemente se apropriam indevidamente da parte daqueles que não podem se defender, como os órfãos. Alá, o Exaltado, portanto, adverte os muçulmanos a não se

apropriarem indevidamente da parte da herança de outra pessoa, especialmente dos órfãos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 10:

“ De fato, aqueles que devoram injustamente os bens dos órfãos estão apenas devorando o próprio ventre com fogo. E serão queimados em chamas.”

É importante notar que esta advertência também inclui o uso indevido dos bens de um órfão a qualquer momento, não apenas a tomada indevida da sua parte da herança. Além disso, a tomada indevida dos bens de outra pessoa ocorre frequentemente em casos legais em que se comete perjúrio. Basta lembrar que quem se apropria ilegalmente da propriedade de outra pessoa por perjúrio irá para o Inferno, mesmo que tenha tirado dela um galho de árvore. Isso foi advertido em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 353.

É preciso sempre lembrar que qualquer bem material que se obtenha dessa maneira se tornará uma fonte de estresse, problemas e dificuldades para eles em ambos os mundos, pois não podem escapar do poder e do controle de Allah, o Altíssimo. Capítulo 53, An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

Além disso, quem se comporta dessa maneira inevitavelmente desobedecerá a Allah, o Exaltado, por fazer mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Isso o impedirá de obter um estado mental e físico equilibrado e o fará perder tudo e todos em sua vida. Isso só aumentará seu estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos. Como resultado, tudo em sua vida, como família, amigos, carreira e riqueza, se tornará uma fonte de estresse para ele. Se persistir em desobedecer a Allah, o Exaltado, o indivíduo pode começar a direcionar suas frustrações para aqueles ao seu redor, talvez culpando o cônjuge por suas dificuldades. Isso pode levá-lo a se distanciar daqueles que realmente se importam, resultando em um aprofundamento em problemas de saúde mental, incluindo depressão, abuso de substâncias e até mesmo pensamentos suicidas. Deixar de apreciar e usar adequadamente as bênçãos que recebeu também pode impedi-lo de se preparar adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. As repercussões enfrentadas na vida após a morte excederão em muito quaisquer problemas experimentados neste mundo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 10:

“De fato, aqueles que devoram injustamente os bens dos órfãos estão apenas consumindo fogo em seus ventres. E serão queimados em chamas.”

Por fim, é crucial compreender que adquirir riquezas ou bens materiais por meios ilícitos acabará se tornando um fardo para aqueles que os possuem. Todas as boas ações realizadas com esses ganhos ilícitos serão desconsideradas por Allah, o Exaltado, levando apenas ao aumento de seus pecados e punição nesta vida e na outra, a menos que se arrependam genuinamente. Isso decorre do fato de que o fundamento do Islã está ancorado em ganhar e usar o que é lícito, assim como o fundamento interno

do Islã reside nas intenções de cada um. Se o fundamento estiver contaminado, tudo o que dele derivar também será contaminado e, conseqüentemente, rejeitado por Allah, o Exaltado, independentemente das ações tomadas. Não é preciso ser um estudioso para concluir o resultado daquele que se comporta dessa maneira no Dia do Juízo Final. Capítulo 4 An Nisa, versículo 10:

“...E serão queimados numa fogueira.”

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 11-14

يُوصِيكُمُ اللَّهُ فِي أَوْلَادِكُمْ لِلَّذِ كَرِ مِثْلُ حَظِّ الْأُنثِيَيْنِ فَإِنْ كُنَّ نِسَاءً فَوْقَ اثْنَتَيْنِ فَلَهُنَّ ثُلُثَا مَا تَرَكَ وَإِنْ كَانَتْ وَاحِدَةً فَلَهَا النِّصْفُ وَلِأَبَوَيْهِ لِكُلِّ وَاحِدٍ مِّنْهُمَا السُّدُسُ مِمَّا تَرَكَ إِنْ كَانَ لَهُ وَلَدٌ فَإِنْ لَمْ يَكُنْ لَهُ وَلَدٌ وَوَرِثَهُ آبَاؤُهُ فَلِلْثُلُثِ فَإِنْ كَانَ لَهُ إِخْوَةٌ فَلِلْأُمِّهِ السُّدُسُ مِنْ بَعْدِ وَصِيَّةٍ يُوصِي بِهَا أَوْ دَيْنٍ ءَابَاؤُكُمْ وَأَبْنَاؤُكُمْ لَا تَدْرُونَ أَيُّهُمْ أَقْرَبُ لَكُمْ نَفْعًا فَرِيضَةٌ مِّنَ اللَّهِ إِنْ أَلَّهَ كَانَ عَلِيمًا حَكِيمًا ﴿١١﴾

❖ وَلَكُمْ نِصْفُ مَا تَرَكَ أَزْوَاجُكُمْ إِنْ لَمْ يَكُنْ لَهُنَّ وَلَدٌ فَإِنْ كَانَ لَهُنَّ وَلَدٌ فَلَكُمْ الرُّبْعُ مِمَّا تَرَكَنَّ مِنْ بَعْدِ وَصِيَّةٍ يُوصِي بِهَا أَوْ دَيْنٍ وَلَهُنَّ الرُّبْعُ مِمَّا تَرَكَتُمْ إِنْ لَمْ يَكُنْ لَكُمْ وَلَدٌ فَإِنْ كَانَ لَكُمْ وَلَدٌ فَلَهُنَّ الثُّمُنُ مِمَّا تَرَكَتُمْ مِنْ بَعْدِ وَصِيَّةٍ تُوصُونَ بِهَا أَوْ دَيْنٍ وَإِنْ كَانَ رَجُلٌ يُورَثُ كَلَالَةً أَوْ امْرَأَةً وَلَهُ أَخٌ أَوْ أُخْتُ فَلِكُلِّ وَاحِدٍ مِّنْهُمَا السُّدُسُ فَإِنْ كَانُوا أَكْثَرَ مِنْ ذَلِكَ فَهُمْ شُرَكَاءُ فِي الثُّلُثِ مِنْ بَعْدِ وَصِيَّةٍ يُوصِي بِهَا أَوْ دَيْنٍ غَيْرَ مُضَارٍّ وَصِيَّةً مِّنَ اللَّهِ وَاللَّهُ عَلِيمٌ حَلِيمٌ ﴿١٢﴾

تِلْكَ حُدُودُ اللَّهِ وَمَنْ يُطِيعِ اللَّهَ وَرَسُولَهُ يُدْخِلْهُ جَنَّاتٍ تَجْرِي مِنْ تَحْتِهَا الْأَنْهَارُ خَالِدِينَ فِيهَا وَذَلِكَ الْفَوْزُ الْعَظِيمُ ﴿١٣﴾

وَمَنْ يَعِصِ اللَّهَ وَرَسُولَهُ وَيَتَعَدَّ حُدُودَهُ، يُدْخِلْهُ نَارًا خَالِدًا فِيهَا وَلَهُ

عَذَابٌ مُهِينٌ ﴿١٤﴾

“Allah vos instrui acerca de vossos filhos [isto é, suas porções de herança]: para o homem, o que é igual à parte de duas mulheres. Mas se houver [apenas] filhas, duas ou mais, para elas são dois terços de seus bens. E se houver apenas uma, para ela é a metade. E para os pais, para cada um deles é um sexto de seus bens, se ele deixou filhos. Mas se ele não teve filhos e os pais [somente] herdaram dele, então para sua mãe é um terço. E se ele teve irmãos [e/ou irmãs], para sua mãe é um sexto, após qualquer legado que ele possa ter feito ou dívida. Vossos pais ou vossos filhos - não sabeis qual deles é mais próximo de vós em benefício. [Essas partes são] uma obrigação [imposta] por Allah. Por certo, Allah é sempre Sapientíssimo, Prudentíssimo.

E para vocês será a metade do que suas esposas deixarem, se não tiverem filhos. Mas, se tiverem filhos, para vocês será um quarto do que elas deixarem, depois de qualquer legado que tenham feito ou dívida. E para elas, um quarto, se não deixarem filhos. Mas, se deixarem filhos, então para elas será um oitavo do que deixarem, depois de qualquer legado que tenham feito ou dívida. E se um homem ou uma mulher não deixar ascendentes nem descendentes, mas tiver um irmão ou uma irmã, então para cada um deles será um sexto. Mas, se forem mais de dois, eles compartilham um terço. Após qualquer legado ou dívida, desde que não haja prejuízo. Esta é uma ordenança de Allah, e Allah é Sapientíssimo e Tolerante.

Estes são os limites [estabelecidos por] Allah, e quem obedece a Allah e ao Seu Mensageiro será admitido por Ele nos jardins [no Paraíso] sob os quais correm os rios, e permanecerá eternamente neles; e essa é a grande conquista.

E quem desobedecer a Deus e ao Seu Mensageiro e transgredir os Seus limites, Ele o lançará no Fogo, para ali permanecer eternamente, e sofrerá um castigo humilhante.”

Como o Islã é um código de conduta completo que afeta cada situação que uma pessoa enfrenta e cada bênção com a qual interage, ele vai muito além dos atos de adoração e rituais islâmicos. Infelizmente, devido à ignorância, muitos muçulmanos acreditam erroneamente que o Islã lida apenas com atos de adoração e rituais islâmicos e que essas são as únicas coisas sobre as quais Alá, o Exaltado, questionará no Dia do Juízo Final. Deve-se evitar adotar essa crença ignorante, pois isso só os levará a usar indevidamente as bênçãos que lhes foram concedidas e os impedirá de cumprir os direitos das pessoas, que é um aspecto da obediência a Alá, o Exaltado. Deve-se lembrar que cada intenção, palavra e ação será questionada no Dia do Juízo Final, estejam elas conectadas aos direitos de Alá, o Exaltado, ou das pessoas, ou se estão conectadas a coisas mundanas ou religiosas. Capítulo 99 Az Zalzalah, versículos 7-8:

*"Portanto, quem fizer o bem com a mesma quantidade de um átomo o verá.
E quem fizer o mal com a mesma quantidade de um átomo o verá."*

Nos principais versículos em discussão, Allah, o Exaltado, fala sobre herança e a conecta diretamente à Sua obediência. Capítulo 4, An Nisa, versículo 11:

"Allah vos instrui a respeito de vossos filhos: para o homem, o que é igual à parte de duas mulheres. Mas se houver [apenas] filhas, duas ou mais, para elas são dois terços dos bens. E se houver apenas uma, para ela é a metade..."

Este versículo não significa que os homens sejam universalmente considerados superiores às mulheres, visto que muitas mulheres na história são muito superiores a milhares de homens juntos. Este mandamento foi dado porque Alá, o Exaltado, impôs mais responsabilidades aos homens, como cobrir as despesas da casa, e libertou as mulheres dessas responsabilidades. Teria sido injusto se tanto mulheres quanto homens recebessem herança igual, mesmo que os homens tenham muito mais responsabilidades financeiras do que as mulheres. Capítulo 4, An Nisa, versículo 34:

“Os homens são mantenedores das mulheres pelo [direito] do que Allah concedeu a cada um sobre o outro e pelo que eles gastam [para manutenção] de sua riqueza...”

O pai é responsável pelas despesas diárias de sua filha solteira e o marido é responsável por essas despesas de sua esposa. Um irmão é responsável por essas despesas de sua irmã solteira em caso de morte do pai. Em casos excepcionais, em que uma mulher não tem pai, irmão ou marido para cuidar de suas despesas, ela deve ser auxiliada por seus outros parentes próximos. Se ela não tiver parentes próximos, o governo islâmico deve cobrir suas despesas. Se ela vive em um estado não islâmico, os muçulmanos de sua comunidade devem ajudá-la, mesmo que ela não seja parente deles. Como resultado, Allah, o Exaltado, concedeu aos homens uma parte maior da herança, pois suas responsabilidades financeiras são maiores do que as das mulheres. Assim como dois funcionários em uma única empresa não são pagos igualmente porque suas responsabilidades não são iguais, da mesma forma, seria injusto conceder uma parte igual da herança a homens e mulheres quando suas responsabilidades financeiras não são iguais. Além

disso, se uma mulher optar por contribuir para as despesas domésticas, ela será recompensada por isso, mas a lei de Allah, o Exaltado, em relação à sua parte da herança não mudará, pois ela contribuiu voluntariamente para as despesas domésticas. Se ela foi forçada a contribuir para as despesas domésticas, a lei da herança não pode ser culpada por isso e ela será compensada por Allah, o Exaltado, ganhando recompensa em ambos os mundos, desde que ela mostre paciência, mas a lei da herança não será alterada para ela. Como Allah, o Exaltado, é o Senhor e a mulher é Sua serva, Allah, o Exaltado, a compensará de acordo com o que for melhor, mas Ele não mudará a lei da herança para ela. Se ela realmente acredita em Allah, o Exaltado, ela aceitará Sua decisão humildemente.

É importante ter em mente que, antes do islamismo, as mulheres eram consideradas como algo herdado por outros, e a ideia de que elas realmente herdassem de outros era absurda. O islamismo aboliu essa prática injusta e concedeu a elas uma parte obrigatória da herança.

Em termos gerais, o Islã julga as pessoas com base em um único critério: o quanto elas obedecem sinceramente a Alá, o Altíssimo. Isso envolve usar as bênçãos que lhes foram concedidas de maneiras que Lhe agradem, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 49, Al Hujurat, versículo 13:

“...Por certo, o mais nobre dentre vós, aos olhos de Allah, é o mais justo dentre vós...”

Todos os outros critérios para avaliar indivíduos, como gênero, etnia e classe social, não têm valor e devem ser desconsiderados pelos muçulmanos. Apegar-se a esses padrões fomenta o racismo e fomenta a divisão dentro da comunidade muçulmana. É essencial lembrar que, como as intenções de uma pessoa não são visíveis aos outros, não se pode julgar o valor de ninguém com base apenas em suas ações externas. Portanto, deve-se evitar fazer afirmações sobre o status próprio ou de outros; somente Allah, o Exaltado, verdadeiramente compreende as intenções, palavras e ações de cada indivíduo. Capítulo 53 An Najm, versículo 32:

“...Portanto, não vos considereis puros; ele é o mais conhecedor dos que o temem.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 11:

“...para o homem, o que é igual à parte de duas mulheres. Mas se houver [apenas] filhas, duas ou mais, para elas são dois terços de seus bens. E se houver apenas uma, para ela é a metade. E para os pais, para cada um deles é um sexto de seus bens, se ele deixou filhos. Mas se ele não teve filhos e somente os pais herdaram dele, então para sua mãe é um terço. E se ele teve irmãos [ou irmãs], para sua mãe é um sexto, após qualquer legado que ele [possa ter] feito ou dívida. Seus pais ou seus filhos - você não sabe qual deles é mais próximo de você em benefício. [Essas partes são] uma obrigação [imposta] por Allah...”

Como a lei da herança é obrigatória para todos os muçulmanos, não se deve ignorá-la enquanto se acredita estar obedecendo a Allah, o Exaltado, ao cumprir os direitos de Allah, o Exaltado, como a realização das orações obrigatórias. Como o Islã é uma conduta completa, o muçulmano deve agir de acordo com todos os seus ensinamentos da melhor maneira possível, sem exceção. Como Allah, o Exaltado, não impõe um dever que uma pessoa não possa cumprir, não há desculpas para não cumprir todos eles. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 286:

“Allah não cobra nada de uma alma, exceto o que está dentro de sua capacidade...”

É preciso confiar que, como Alá, o Altíssimo, sabe de todas as coisas, só Ele sabe como distribuir a herança da melhor maneira, mesmo que isso não seja óbvio para as pessoas. Capítulo 4 An Nisa, versículo 11:

“...Por certo, Deus é Sapientíssimo e Sábio.”

Diante dessa realidade, é preciso aceitar a própria ignorância e evitar adotar a atitude ignorante que a leva a crer falsamente que, por ter conquistado a riqueza que está sendo distribuída, tem o direito de decidir sobre as

diferentes partes da herança. Essa é uma atitude ignorante, pois a força, a inspiração, o conhecimento e a oportunidade de ganhar riqueza vêm de Allah, o Altíssimo, e somente Ele criou e concedeu a riqueza que alguém possui. Portanto, toda bênção que alguém possui, como a riqueza, pertence a Ele. Como a riqueza pertence unicamente a Allah, o Altíssimo, somente Ele tem o direito de decidir sobre as diferentes partes da herança. Acreditar de outra forma indica a arrogância de uma pessoa, que a levará à destruição em ambos os mundos. Capítulo 39 Az Zumar, versículo 49:

“...então, quando lhe concedemos um favor Nosso, ele diz: ‘Só o recebi por causa do meu conhecimento’. É uma provação, mas a maioria deles não sabe.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 12:

“E para vocês, metade do que suas esposas deixarem, se não tiverem filhos. Mas, se tiverem filhos, para vocês, um quarto do que elas deixarem, após qualquer legado que tenham feito ou dívida. E para as esposas, um quarto, se não deixarem filhos. Mas, se deixarem filhos, então para elas, um oitavo do que deixarem, após qualquer legado que tenham feito ou dívida. E se um homem ou uma mulher não deixar ascendentes nem descendentes, mas tiver um irmão ou uma irmã, então para cada um deles, um sexto. Mas, se forem mais de dois, eles compartilham um terço, após qualquer legado que tenham feito ou dívida, desde que não haja prejuízo. [Esta é] uma ordenança de Allah, e Allah é Sapiientíssimo e Tolerante.”

A parte final deste versículo significa que o moribundo não deve ultrapassar os limites de seu legado, prejudicando assim seus herdeiros. O máximo que um moribundo pode deixar para um não herdeiro é um terço de seus bens, e o restante deve ser distribuído aos seus herdeiros. Isso foi confirmado por um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 4209. Assim como Allah, o Exaltado, é Tolerante e tolera o mau comportamento das pessoas, deve-se adotar a tolerância em relação a todos os assuntos, especialmente ao garantir que seus herdeiros legítimos recebam sua parte da herança, mesmo que não se deem bem com eles, pois a lei da herança é obrigatória e não deve ser ignorada. Capítulo 4 An Nisa, versículo 13:

“Estes são os limites [estabelecidos por] Allah...”

De fato, quem prejudica outras pessoas, como privá-las de sua parte legítima da herança, enfrentará a justiça no Dia do Juízo Final. O infrator será forçado a entregar suas boas ações às vítimas e, se necessário, levará os pecados delas. Isso pode muito bem fazer com que o infrator seja lançado no Inferno. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 6579.

Embora a lei da herança não envolva diretamente os direitos de Allah, o Exaltado, como as orações obrigatórias, Allah, o Exaltado, deixa claro que a lei da herança foi estabelecida por Ele e deve ser cumprida corretamente. De fato, Allah, o Exaltado, promete àquele que cumpre todos os deveres impostos por Allah, o Exaltado, sejam eles relacionados aos Seus direitos

ou aos direitos das pessoas, sejam eles questões mundanas ou religiosas, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, paz de espírito e sucesso em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 13:

“Esses são os limites [estabelecidos por] Allah, e quem obedece a Allah e ao Seu Mensageiro será admitido por Ele nos jardins [no Paraíso], abaixo dos quais correm os rios, e permanecerá eternamente neles; e essa é a grande conquista.”

O fato de Allah, o Exaltado, ter conectado uma questão mundana, como a herança, à Sua obediência indica claramente a importância de obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado, tanto em questões mundanas quanto religiosas, e em todas as situações. De modo geral, quem adota essa atitude usará corretamente todas as bênçãos que lhe foram concedidas. Isso garantirá que obtenha um estado mental e físico equilibrado e que coloque tudo e todos em sua vida corretamente, enquanto se prepara adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 16, An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Por outro lado, aquele que intencionalmente desobedece a Allah, o Exaltado, em assuntos religiosos ou mundanos, ou deixa de cumprir os direitos de Allah, o Exaltado ou das pessoas, inevitavelmente fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Isso o levará a adotar um estado mental e físico desequilibrado e a perder tudo e todos em sua vida. Essa atitude, portanto, o levará ao estresse, a problemas e a dificuldades, mesmo que desfrute de luxos mundanos. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

“Então, deixe-os rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que eles costumavam ganhar.”

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

E o castigo que os aguarda na outra vida será muito pior. Capítulo 4 An Nisa, versículo 14:

“E quem desobedecer a Deus e ao Seu Mensageiro e transgredir os Seus limites, Ele o lançará no Fogo, para ali permanecer eternamente, e sofrerá um castigo humilhante.”

É importante notar que um muçulmano não residirá no Inferno para sempre, mas o muçulmano que persiste em desobedecer a Allah, o Exaltado, em questões mundanas ou religiosas, foi avisado de que permanecerá no Inferno para sempre. Isso indica que aquele que persiste em desobedecer a Allah, o Exaltado, como persistir em desconsiderar os direitos das pessoas, corre sério risco de perder a fé antes de deixar este mundo. É importante reconhecer que a fé se assemelha a uma planta; ela requer nutrição por meio de atos de obediência para realmente prosperar. Assim como uma planta sem nutrição, como a luz solar, murchará e morrerá, a fé de uma pessoa também pode diminuir e até mesmo morrer se não for sustentada pela obediência a Allah, o Exaltado. Esta é a maior perda. Capítulo 4 An Nisa, versículo 14:

“E quem desobedecer a Deus e ao Seu Mensageiro e transgredir os Seus limites, Ele o lançará no Fogo, para ali permanecer eternamente, e sofrerá um castigo humilhante.”

Uma pessoa deve, portanto, abraçar e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos para seu próprio benefício, mesmo quando eles conflitam com seus desejos pessoais. Deve abordar isso com a sabedoria de um paciente que segue os conselhos do médico, entendendo que os remédios amargos prescritos e a dieta rigorosa são, em última análise, para o seu próprio bem. Assim como esse paciente sábio pode alcançar melhor saúde mental e física

por meio da adesão às orientações médicas, um indivíduo também pode prosperar aderindo aos princípios islâmicos. O conhecimento necessário para atingir um estado mental e físico equilibrado, juntamente com o posicionamento adequado de tudo e de todos na vida, vem unicamente de Alá, o Exaltado. Embora o conhecimento social sobre o bem-estar mental e físico tenha seus méritos, ele é insuficiente, apesar de pesquisas extensas, pois não consegue abordar todos os desafios que se possa encontrar. Conselheiros humanos podem não ter a visão abrangente necessária para aliviar todas as formas de estresse ou para orientar alguém na organização de tudo e de todos em sua vida devido às suas limitações e preconceitos. Alá, o Exaltado, possui conhecimento perfeito e o compartilhou com a humanidade por meio do Alcorão Sagrado e dos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Isso se torna evidente ao observar a vida daqueles que incorporam os ensinamentos islâmicos em suas vidas, em comparação com aqueles que não os incorporam. Muitas vezes, os pacientes podem não compreender a lógica científica por trás dos tratamentos prescritos, mas confiam em seus médicos. Em contraste, Alá, o Exaltado, convida as pessoas a refletirem profundamente sobre os ensinamentos islâmicos para que possam verdadeiramente reconhecer seu impacto transformador em suas vidas. Ele não busca fé cega; em vez disso, encoraja os indivíduos a discernir a verdade por meio de evidências claras. Essa jornada requer uma mentalidade aberta e imparcial ao explorar os ensinamentos do Islã. Capítulo 12 Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é evidente que Allah, o Altíssimo, só dará paz de espírito àqueles que usarem corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu. Capítulo 4 An Nisa, versículos 13-14:

Estes são os limites [estabelecidos por] Allah, e quem obedece a Allah e ao Seu Mensageiro será admitido por Ele nos jardins [no Paraíso] sob os quais correm rios, onde permanecerá eternamente; e essa é a grande conquista. E quem desobedecer a Allah e ao Seu Mensageiro e transgredir os Seus limites, Ele o lançará no Fogo para nele permanecer eternamente, e sofrerá um castigo humilhante.

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 15-18

وَالَّتِي يَأْتِيكِ الْفَحِشَةُ مِنْ نِسَائِكُمْ فَاسْتَشْهِدُوا عَلَيْهِنَّ أَرْبَعَةً مِنْكُمْ فَإِنْ شَهِدُوا فَأَمْسِكُوهُنَّ فِي الْبُيُوتِ حَتَّى يَتَوَفَّيَهُنَّ الْمَوْتُ أَوْ يَجْعَلَ اللَّهُ لَهُنَّ سَبِيلًا ﴿١٥﴾
وَالَّذَانِ يَأْتِيَنِهَا مِنْكُمْ فَأَذُوهُمَا فَإِنْ تَابَا وَأَصْلَحَا فَأَعْرِضُوا عَنْهُمَا إِنَّ اللَّهَ كَانَ تَوَّابًا رَحِيمًا ﴿١٦﴾

إِنَّمَا التَّوْبَةُ عَلَى اللَّهِ لِلَّذِينَ يَعْمَلُونَ السُّوءَ بِجَهْلَةٍ ثُمَّ يَتُوبُونَ مِنْ قَرِيبٍ فَأُولَئِكَ يَتُوبُ اللَّهُ عَلَيْهِمْ وَكَانَ اللَّهُ عَلِيمًا حَكِيمًا ﴿١٧﴾

وَلَيْسَتِ التَّوْبَةُ لِلَّذِينَ يَعْمَلُونَ السَّيِّئَاتِ حَتَّى إِذَا حَضَرَ أَحَدَهُمُ الْمَوْتُ قَالَ
إِنِّي تُبْتُ أَلَنْ وَلَا الَّذِينَ يَمُوتُونَ وَهُمْ كُفَّارٌ أُولَئِكَ أَعْتَدْنَا لَهُمْ عَذَابًا أَلِيمًا ﴿١٨﴾

Aqueles que cometem imoralidade sexual com suas mulheres, trazam contra eles quatro [testemunhas] dentre vocês. E se eles testemunharem, confinam-nas [as mulheres culpadas] em casas até que a morte as leve ou que Alá lhes ordene [outro] caminho.

E castigai ambos os que praticarem [relação sexual ilícita] entre vós. Mas, se se arrependerem e se corrigirem, deixai-os em paz. Por certo, Alá é Arrependido e Misericordioso.

O arrependimento aceito por Allah é somente para aqueles que praticam o mal por ignorância [ou descuido] e logo se arrependem. É para esses que Allah se volta com perdão, e Allah é Sapientíssimo, Prudentíssimo.

Mas o arrependimento não é aceito para aqueles que praticam más ações até que, quando a morte chega a um deles, ele diz: "Em verdade, agora me arrependi", nem para aqueles que morrem enquanto descrentes. Para eles, preparamos um doloroso castigo."

Um dos objetivos do Islã é promover o bom comportamento social para que a sociedade progrida de forma a beneficiar seus cidadãos, tanto na vida mundana quanto na religiosa. Um aspecto desse bom comportamento social é punir certos pecados e crimes que impedem esse progresso positivo na sociedade, como a fornicção e o adultério. Capítulo 4, An Nisa, versículo 15:

“ Aqueles que cometem imoralidade sexual com suas mulheres, tragam contra eles quatro [testemunhas] dentre vocês...”

Embora o Islã aborde as questões de fornicção e adultério com medidas rigorosas, este versículo destaca o desafio de provar tais atos para impor punição legal. A probabilidade de encontrar quatro testemunhas justas e confiáveis que observem as ações em primeira mão é extremamente baixa. Além disso, qualquer pessoa que acuse outra pessoa de fornicção sem cumprir este requisito enfrentará consequências legais. Isso serve como um forte impedimento contra falsas acusações de fornicção ou adultério. Capítulo 24 An Nur, versículo 4:

“E aqueles que acusam mulheres castas e não apresentam quatro testemunhas, castigai-as com oitenta chicotadas e não aceiteis delas testemunho para sempre...”

Isso demonstra a imensa misericórdia de Allah, o Altíssimo, que prefere ocultar as faltas de Seus servos para que se arrependam sinceramente diante dEle, sem serem punidos ou publicamente desonrados. Já aquele que comete fornicação ou adultério de forma tão pública, a ponto de quatro testemunhas justas e confiáveis poderem depor contra ele, merece ser privado dessa misericórdia, pois dissemina comportamentos desavergonhados, incentivando outros a se comportarem da mesma maneira. Capítulo 4, An Nisa, versículo 15:

“...E se testemunharem, confinai as mulheres culpadas em suas casas até que a morte as leve ou até que Deus ordene para elas [outro] caminho.”

Além disso, alguns estudiosos acreditam que este versículo foi revogado pelo capítulo 24 An Nur, versículo 2:

“A mulher [solteira] ou o homem [solteiro] considerado culpado de relações sexuais - açoite cada um deles com cem chicotadas...”

Ambos os versículos podem coexistir harmoniosamente sem se anularem. O indivíduo responsável deve permanecer confinado em casa, conforme descrito neste versículo, até receber as consequências legais especificadas no versículo citado. Essencialmente, o segundo versículo esclarece o versículo principal em discussão.

A evolução gradual das leis serviu a um propósito importante, visto que as pessoas daquela época não estavam acostumadas a viver sob uma estrutura legal estruturada. Portanto, Alá, o Exaltado, optou por não implementar o sistema islâmico completo de uma só vez, mas sim introduzi-lo passo a passo. Essa abordagem reflete o que os profissionais médicos fazem ao prescrever medicamentos; eles frequentemente começam com doses menores e as aumentam gradualmente para ajudar os pacientes a se adaptarem positivamente. Essa revelação gradual foi, de fato, uma profunda bênção e misericórdia de Alá, o Exaltado. Se todos os mandamentos e proibições finais tivessem sido revelados no início, muitas pessoas que abraçaram o Islã poderiam tê-lo rejeitado completamente.

Em termos gerais, isso indica a importância de aprimorar gradualmente a obediência sincera a Alá, o Altíssimo. Essa obediência envolve o uso correto das bênçãos que nos foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Não se espera que um muçulmano implemente todos os ensinamentos islâmicos de uma só vez, mas espera-se que melhore seu comportamento com o passar do tempo.

Capítulo 4 An Nisa, versículos 15-16:

Aqueles que praticarem a impureza sexual com suas mulheres, tragam contra eles quatro [testemunhas] dentre vocês. E se elas testemunharem, confinai as mulheres culpadas em suas casas até que a morte as leve ou

Alá lhes ordene [outro] caminho. E os dois que cometerem isso entre vocês, desonrem a ambos...

A desonra dos dois foi esclarecida no capítulo 24 An Nur, versículo 2:

“A mulher [solteira] ou o homem [solteiro] considerado culpado de relações sexuais - açoite cada um deles com cem chicotadas...”

As penalidades aplicadas pelas autoridades islâmicas servem principalmente como um impedimento tanto para os infratores quanto para a comunidade em geral. Sem punições tão rigorosas, os indivíduos podem se aproveitar de leis lenientes, o que contribui para os índices alarmantes de criminalidade observados em muitos países atualmente. Quando as leis não são suficientemente severas, elas não conseguem desencorajar potenciais criminosos de forma eficaz.

De modo geral, Alá, o Exaltado, incentiva o casamento e proíbe relacionamentos ilícitos. Quando um casal não é verdadeiramente devotado um ao outro, como um casal casado, quaisquer dificuldades reais que enfrentem levarão a mais estresse emocional para o casal, pois não conseguem se apoiar mutuamente. Entrar e sair de múltiplos relacionamentos ao longo da vida, sem dúvida, tem um efeito prejudicial à saúde mental. Não é surpresa que aqueles que se separam de seus parceiros frequentemente acabem em terapia. Eles acabam sofrendo de

transtornos mentais, como depressão, mais do que aqueles que evitam esses relacionamentos. Além disso, aqueles que são conhecidos na sociedade por terem múltiplos parceiros têm menos probabilidade de encontrar um cônjuge adequado que cumpra seus direitos. Isso ocorre porque aquele que teve múltiplos parceiros em sua vida adotará um caráter vago e indesejável, o que as pessoas que buscam um compromisso sério, como o casamento, não gostariam. Isso só aumentará o estresse emocional para aquele que teve múltiplos parceiros. Em relacionamentos casuais, o casal muitas vezes não está na mesma sintonia. Ou seja, um dos dois sempre leva o relacionamento mais a sério, como o desejo de se estabelecer com o parceiro. Já o outro não sente o mesmo em relação ao futuro. Quando essa diferença de atitude eventualmente surge, muitas vezes leva a um trauma emocional duradouro para quem levou o relacionamento mais a sério. Já um casal, desde o primeiro passo, está na mesma sintonia, no que diz respeito ao compromisso de longo prazo. Um casal é dedicado um ao outro em todas as situações, sejam elas planejadas ou não, como ter filhos. Essa atitude é muito rara entre casais normais. Ter um relacionamento com outra pessoa também engana a pessoa, fazendo-a acreditar que conhece completamente o parceiro e, por isso, se ela se casa, frequentemente reclama da mudança do cônjuge após o casamento. Na maioria dos casos, eles não mudaram. O que mudou foram as responsabilidades e as pressões do relacionamento. Essa questão geralmente leva a problemas conjugais para os casais que já estavam em um relacionamento antes do casamento. Mesmo que morem juntos antes do casamento, o mesmo problema ocorrerá. Além disso, não é segredo que, sempre que alguém enfrenta problemas com o parceiro, isso afeta severamente todos os outros aspectos da sua vida. Por exemplo, muitos jovens abandonam os estudos simplesmente porque não conseguem ver o ex-parceiro todos os dias. Como o casamento é uma conexão e um compromisso profundos entre duas pessoas, é menos provável que se separem pelos mesmos problemas mesquinhos que levam casais comuns a se separarem.

Além disso, ninguém deve se deixar enganar pela aparência externa de um relacionamento ilícito, acreditando que não há mal algum nele para o casal ou para a sociedade em geral. Como as pessoas têm conhecimento limitado, são extremamente míopes e frequentemente controladas por suas emoções, podem acreditar incorretamente que ter um relacionamento fora do casamento é inofensivo, enquanto não conseguem enxergar o veneno oculto que os afetará negativamente, assim como aos outros. Um muçulmano em um relacionamento ilícito será encorajado a tomar medidas adicionais e cometer pecados com seu parceiro, com o tempo. Como emoções e sentimentos são difíceis de controlar e como esses pecados, como a fornicação, se tornaram normalizados na maioria das sociedades, um casal não casado pode facilmente incorrer nesses pecados. Isso leva a inúmeros outros problemas para eles e para a sociedade, como gravidez indesejada e até mesmo menosprezar outros pecados graves dentro do Islã. Além disso, mesmo que alguém não cometa nenhum outro pecado grave em seu relacionamento ilícito, como fornicação, seus sentimentos o impedirão de pensar com clareza e, como resultado, poderá se casar com seu parceiro, sem perceber que não é um cônjuge adequado, mesmo que pareça ser um bom parceiro. Como discutido anteriormente, isso ocorre porque o estresse e as responsabilidades do casamento, como o cumprimento dos direitos do cônjuge e dos filhos, alteram o relacionamento entre o casal, o que, por sua vez, frequentemente leva a problemas conjugais. É por isso que casais que estavam juntos antes do casamento frequentemente se acusam mutuamente de mudar de comportamento após o casamento. Além disso, não importa quanto tempo alguém passe com seu parceiro, nunca conhecerá seu caráter como um casal se conhece. Características negativas ocultas em cada um deles se manifestarão após o casamento, o que só leva a mais problemas conjugais. Uma verdade frequentemente ignorada por alguém que está em um relacionamento ilícito é que uma pessoa que seja um bom parceiro não tem garantia de ser um bom cônjuge ou um bom pai. Isso ocorre porque características diferentes são necessárias para ser um bom cônjuge e pai em comparação com ser um bom parceiro. Devido aos seus sentimentos pelo parceiro, uma pessoa frequentemente ignora a importância de escolher uma pessoa piedosa para se casar, pois ela é a única que cumprirá os direitos do cônjuge e dos filhos

e evitará prejudicá-los, mesmo quando estiverem com raiva. Já uma pessoa sem piedade não cumprirá os direitos do cônjuge ou dos filhos e os prejudicará, especialmente quando estiverem com raiva. Quem tem um parceiro ignora esse ponto importante e, como resultado, se casará com ele por causa dos seus sentimentos por ele, mesmo que não possua piedade. Emoções, como o amor, tornam a pessoa cega e surda às características negativas de seu amado. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 5130.

Além disso, quem adota um caráter ímpio e, portanto, tem múltiplos parceiros, sempre atrairá pessoas ímpias para sua vida. Essas pessoas ímpias sempre buscarão tirar vantagem delas e estarão interessadas apenas em satisfazer seus desejos e, como resultado, não respeitarão nem cumprirão os direitos de seu parceiro, mesmo que se casem. Sempre que um deles se irrita com o outro, facilmente o agredirão verbalmente e o compararão a uma prostituta como resultado de seu comportamento imodesto no passado. Mesmo que se desculpem depois, esses insultos verbais sempre deixam cicatrizes emocionais que não cicatrizam e podem ser mais prejudiciais à saúde mental de alguém do que o abuso físico. E aqueles que atraem pessoas ímpias para suas vidas, por causa de seu próprio caráter ímpio e desrespeitoso, sempre estarão mais propensos a serem abusados fisicamente por seu parceiro ou cônjuge. No momento em que a pessoa ímpia perde as qualidades externas que atraíram seu parceiro, como sua beleza, seu parceiro ou cônjuge ímpio buscará outra pessoa. Esta é uma das principais razões pelas quais pessoas ímpias frequentemente têm casos extraconjugais. Eles tratarão o parceiro ou cônjuge como um carro que é usado por um tempo e depois atualizado. O trauma emocional causado por esse comportamento é difícil de compreender. Além disso, se o casal tiver filhos, mesmo os filhos, quando chateados com os pais, os insultarão verbalmente, especialmente a mãe, e os compararão a uma prostituta como resultado de seu comportamento imodesto no passado. As cicatrizes emocionais resultantes do abuso do próprio filho são difíceis de

recuperar. Por outro lado, quem adota um caráter modesto atrairá pessoas modestas e boas para sua vida. Essas pessoas, como um parceiro ou cônjuge, cumprirão seus direitos e qualquer abuso verbal que receberem deles será ignorado, pois todos os envolvidos sabem que os insultos não são verdadeiros. Se esse casal tiver filhos, é mais provável que as crianças demonstrem respeito por ambos os pais devido ao seu caráter modesto e honesto.

Além disso, qualquer criança que nasça involuntariamente desse relacionamento colocará ainda mais estresse no relacionamento, o que frequentemente resulta na separação, pois não desejam compartilhar a responsabilidade de criar um filho. Isso cria um lar desfeito para a criança crescer, onde ela não tem o apoio e a supervisão de ambos os pais, o que frequentemente gera problemas para todos. É um fato claro que a maioria dos jovens envolvidos em crimes, gangues e crianças que são aliciadas por predadores sexuais e vítimas de violência doméstica vêm de famílias desfeitas. Criar um filho corretamente quando se deseja um filho é extremamente difícil; então, pode-se imaginar o estresse emocional de criar um filho corretamente quando os pais não desejavam tê-lo em primeiro lugar? Isso afeta negativamente a educação da criança e frequentemente leva aos problemas mencionados anteriormente. Esse estresse frequentemente leva o pai ou a mãe solteiros a entregar a criança para adoção temporária ou temporária, o que, na maioria dos casos, tem um impacto negativo e prejudicial a longo prazo na criança, alguns dos quais já mencionados. Isso aumenta ainda mais as chances de a criança se tornar mal orientada.

Todas essas e outras coisas negativas em relacionamentos ilícitos não podem ser apreciadas por alguém emotivo ou ignorante, mesmo que

relacionamentos ilícitos pareçam inofensivos. Envolver-se em relacionamentos ilícitos é como consumir uma refeição que parece deliciosa quando, na verdade, está envenenada. Como esse veneno está oculto, deve-se confiar em alguém que o conheça e confiar em seu conselho para evitar comer a refeição que parece deliciosa, mesmo que isso contradiga seus desejos. Como Allah, o Exaltado, sozinho conhece todas as coisas, especialmente os venenos ocultos em certas ações e relacionamentos, Seus conselhos devem ser aceitos e seguidos, mesmo que contradigam nossos desejos. Isso é semelhante a um paciente sábio que aceita e age de acordo com o conselho médico de seu médico, sabendo que é o melhor para ele, mesmo que lhe sejam prescritos medicamentos amargos e um plano alimentar rigoroso. Da mesma forma que esse paciente sábio alcançará boa saúde mental e física, o mesmo acontecerá com a pessoa que aceita e age de acordo com os ensinamentos islâmicos. Isto porque o único que tem o conhecimento necessário para garantir que uma pessoa atinja um estado mental e físico equilibrado é Allah, o Exaltado. O conhecimento dos estados mentais e físicos dos humanos possuídos pela sociedade nunca será suficiente para alcançar este resultado, apesar de todas as pesquisas que foram realizadas, pois eles não podem resolver todos os problemas que uma pessoa pode enfrentar em sua vida, nem seus conselhos podem fazer com que alguém evite todos os tipos de estresse mental e físico devido ao conhecimento, experiência e previsão limitados. Allah, o Exaltado, sozinho tem esse conhecimento e Ele o concedeu à humanidade na forma do Sagrado Alcorão e das tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Esta verdade é óbvia quando se observa aqueles que agem de acordo com os ensinamentos islâmicos, usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, e aqueles que não o fazem.

Allah, o Exaltado seja, removeu esses inúmeros problemas ramificados, abordando o problema raiz, ou seja, proibindo relacionamentos ilícitos e

incentivando o casamento, onde um casal se dedica sinceramente um ao outro e aos seus filhos.

Ao abordar os conceitos de casamento, divórcio, viúvas e filhos no Alcorão Sagrado, Alá, o Exaltado, revelou a chave para uma sociedade próspera. Quando os membros da família, juntos ou divorciados, cumprem os direitos uns dos outros e criam um lar estável e feliz para os filhos, isso causa um efeito cascata positivo em toda a sociedade. Por outro lado, quando uma família é infeliz e não cumpre os direitos uns dos outros, isso causa um efeito cascata negativo que se espalha por toda a sociedade.

Muitos pensadores surgiram e desapareceram, abordando os problemas que as pessoas e a sociedade enfrentam, mas como essas soluções visam questões específicas, seus benefícios são mínimos. Considerando que Allah, o Exaltado, através deste método de abordar questões básicas, que afetam o indivíduo e a sociedade, esclareceu todas as coisas para que as pessoas possam alcançar o sucesso em ambos os mundos. Capítulo 16, An Nahl, versículo 89:

“...E enviamos-te o Livro como esclarecimento de todas as coisas, como orientação e misericórdia...”

Mas somente aqueles que usam corretamente a inteligência que lhes foi concedida compreenderão a profunda sabedoria contida nos versículos de Allah, o Altíssimo. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 242:

“Assim, Allah vos esclarece os Seus versículos para que possais usar a razão.”

Como sempre, Allah, o Altíssimo, convida as pessoas ao arrependimento sincero e garante-lhes o perdão em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 16:

“E os dois que cometerem isso entre vós, desonrai a ambos. Porém, se se arrependerem e se corrigirem, deixai-os em paz. Por certo, Alá é Abençoado e Misericordioso.”

Assim como Alá, o Exaltado, perdoa aqueles que sinceramente se arrependem e mudam seu comportamento, os muçulmanos também devem garantir que ignoram os erros dos outros e continuam a cumprir seus direitos de acordo com os ensinamentos do Islã. Eles devem sempre pensar neles de forma positiva e evitar presumir que seu arrependimento não é genuíno. Enquanto alguém corrige seu comportamento no futuro, os outros devem aceitar seu arrependimento e seguir em frente com seus pecados passados. Um muçulmano deve evitar lembrar os outros de seus pecados passados, pois isso leva a problemas em ambos os mundos. De fato, o Santo Profeta

Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, alertou em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2505, que aquele que envergonha outra pessoa que se arrependeu de um pecado, acabará cometendo o mesmo pecado que a pessoa que envergonhou. Portanto, deve-se julgar e tratar as pessoas com base em seu comportamento exterior e deixar suas intenções ocultas para Alá, o Exaltado. Se uma pessoa muda seu comportamento, ela deve ser tratada com respeito e seus direitos devem ser respeitados pelos outros.

Allah, o Exaltado, explica então os aspectos do arrependimento sincero para que as pessoas evitem a ilusão de persistir na desobediência a Allah, o Exaltado, enquanto acreditam falsamente que se arrependeram sinceramente de seus pecados. Capítulo 4, An Nisa, versículos 17-18:

O arrependimento aceito por Allah é somente para aqueles que praticam o mal por ignorância e logo se arrependem. É para aqueles a quem Allah se volta com perdão, e Allah é Sapiientíssimo, Prudentíssimo. Mas o arrependimento não é aceito para aqueles que praticam o mal até que, quando a morte chega a um deles, ele diz: "Em verdade, agora me arrependi", nem para aqueles que morrem sendo descrentes. Para eles, preparamos um doloroso castigo."

Ignorância também se refere à perda do controle sobre as emoções. O arrependimento sincero envolve sentir-se culpado e buscar o perdão de Allah, o Altíssimo, e de qualquer pessoa que tenha sido injustiçada, desde que isso não leve a mais problemas. Deve-se prometer sinceramente evitar cometer o mesmo pecado ou pecado semelhante novamente e reparar

quaisquer direitos violados em relação a Allah, o Altíssimo, e às pessoas. Deve-se continuar a obedecer sinceramente a Allah, o Altíssimo, usando corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos.

É importante notar que, como alertado por esses versículos, um muçulmano deve evitar adotar a ilusão de persistir na desobediência a Allah, o Exaltado, enquanto acredita que se arrependeu sinceramente de seus pecados, pois essa atitude pode levá-lo a perder a fé antes de deixar este mundo. É importante reconhecer que a fé se assemelha a uma planta que precisa de nutrição, cuidado e atenção regulares para prosperar. Assim como uma planta privada de nutrição, como luz solar e nutrientes, murchará e morrerá, a fé de uma pessoa também pode diminuir e morrer se não for nutrida por meio de atos de obediência. Esta é a maior perda. Capítulo 4 An Nisa, versículo 18:

“Mas o arrependimento não é aceito para aqueles que praticam más ações até que, quando a morte chega a um deles, ele diz: ‘Agora me arrependi’, ou para aqueles que morrem enquanto descrentes. Para eles, preparamos um doloroso castigo.”

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 19-25

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا لَا يَحِلُّ لَكُمْ أَنْ تَرِثُوا النِّسَاءَ كَرِهًا وَلَا تَعْضُلُوهُنَّ لِتَذْهَبُوا بِبَعْضِ
مَاءِ اتِّيمُمُوهُنَّ إِلَّا أَنْ يَأْتِيَنَّ بِفَحِشَةٍ مُبَيِّنَةٍ وَعَاشِرُوهُنَّ بِالْمَعْرُوفِ فَإِنْ كَرِهْتُمُوهُنَّ
فَعَسَى أَنْ تَكْرَهُوا شَيْئًا وَيَجْعَلَ اللَّهُ فِيهِ خَيْرًا كَثِيرًا ﴿١٩﴾

وَإِنْ أَرَدْتُمْ اسْتِبْدَالَ زَوْجٍ مَكَاتٍ زَوْجٍ وَءَاتَيْتُمْ أَحَدَهُنَّ قِنْطَارًا فَلَا تَأْخُذُوا
مِنْهُ شَيْئًا أَتَأْخُذُونَهُ بُهْتَانًا وَإِثْمًا مُبِينًا ﴿٢٠﴾

وَكَيْفَ تَأْخُذُونَهُ وَقَدْ أَفْضَى بَعْضُكُمْ إِلَى بَعْضٍ وَأَخَذْتُ مِنْكُمْ مِيثَاقًا
غَلِيظًا ﴿٢١﴾

وَلَا تَنْكِحُوا مَا نَكَحَ آبَاؤُكُمْ مِنَ النِّسَاءِ إِلَّا مَا قَدْ سَلَفَ إِنَّهُ كَانَ
فَحِشَةً وَمَقْتًا وَسَاءَ سَبِيلًا ﴿٢٢﴾

حُرِّمَتْ عَلَيْكُمْ أُمَّهَاتُكُمْ وَبَنَاتُكُمْ وَأَخَوَاتُكُمْ وَعَمَّاتُكُمْ وَخَالَاتُكُمْ وَبَنَاتُ
الْأَخِ وَبَنَاتُ الْأُخْتِ وَأُمَّهَاتُكُمْ الَّتِي أَرْضَعْنَكُمْ وَأَخَوَاتُكُمْ مِنَ الرِّضَاعَةِ
وَأُمَّهَاتُ نِسَائِكُمْ وَرَبِّبَاتُكُمْ الَّتِي فِي حُجُورِكُمْ مِنْ نِسَائِكُمُ الَّتِي
دَخَلْتُمْ بِهِنَّ فَإِنْ لَمْ تَكُونُوا دَخَلْتُمْ بِهِنَّ فَلَا جُنَاحَ عَلَيْكُمْ وَحَلَائِلُ
أَبْنَائِكُمُ الَّذِينَ مِنْ أَصْلَابِكُمْ وَأَنْ تَجْمَعُوا بَيْنَ الْأُخْتَيْنِ إِلَّا مَا قَدْ
سَلَفَ إِنَّ اللَّهَ كَانَ غَفُورًا رَحِيمًا ﴿٢٣﴾

❦ وَالْمُحْصَنَاتُ مِنَ النِّسَاءِ إِلَّا مَا مَلَكَتْ أَيْمَانُكُمْ كَتَبَ اللَّهُ عَلَيْكُمْ وَأُحِلَّ لَكُمْ مَا
 وَرَاءَ ذَلِكَ أَنْ تَبْتَغُوا بِأَمْوَالِكُمْ مُحْصِنِينَ غَيْرَ مُسْفِحِينَ فَمَا اسْتَمْتَعْتُمْ بِهِ مِنْهُنَّ
 فَآتُوهُنَّ أُجُورَهُنَّ فَرِيضَةً وَلَا جُنَاحَ عَلَيْكُمْ فِي مَا تَرَضَيْتُمْ بِهِ مِنْ بَعْدِ الْفَرِيضَةِ
 إِنَّ اللَّهَ كَانَ عَلِيمًا حَكِيمًا ﴿٢٤﴾

وَمَنْ لَمْ يَسْتَطِعْ مِنْكُمْ طَوْلًا أَنْ يَنْكِحَ الْمُحْصَنَاتِ الْمُؤْمِنَاتِ فَمِنْ مَا مَلَكَتْ
 أَيْمَانُكُمْ مِنْ فَيِّتِكُمُ الْمُؤْمِنَاتِ وَاللَّهُ أَعْلَمُ بِإِيمَانِكُمْ بَعْضُكُمْ مِنْ بَعْضٍ فَانكِحُوهُنَّ
 بِإِذْنِ أَهْلِهِنَّ وَآتُوهُنَّ أُجُورَهُنَّ بِالْمَعْرُوفِ مُحْصَنَاتٍ غَيْرَ مُسْفِحَاتٍ وَلَا
 مُتَّخِذَاتِ أَخْدَانٍ فَإِذَا أُحْصِنَ فَإِنَّ أَتَيْنَ بِفَاحِشَةٍ فَعَلَيْهِنَّ نِصْفُ مَا عَلَى الْمُحْصَنَاتِ
 مِنَ الْعَذَابِ ذَلِكَ لِمَنْ خَشِيَ الْعَنَتَ مِنْكُمْ وَأَنْ تَصْبِرُوا خَيْرٌ لَكُمْ وَاللَّهُ غَفُورٌ رَحِيمٌ



*Ó vós que credes, não vos é lícito herdar mulheres à força. E não as
 obrigueis a tomar parte do que lhes deste, a menos que cometam
 imoralidade sexual. E vivei com elas com bondade. Pois, se as rejeitais,
 talvez vos desagrade alguma coisa, e Alá nisso faça muito bem.*

*Mas se você quiser trocar uma esposa por outra e tiver dado a uma delas
 uma grande quantia [presente de casamento], não retire nada dela. Você
 aceitaria isso com injustiça e pecado manifesto?*

*E como vocês poderiam aceitar isso, uma vez que vocês se uniram e eles
 fizeram de vocês uma aliança solene?*

E não vos caseis com aquelas [mulheres] com quem vossos pais se casaram [madrastas], exceto o que já aconteceu. De fato, isso é imoral e odioso [para Alá] e é um caminho maligno.

Estão proibidas para vocês [o casamento] suas mães, suas filhas, suas irmãs, as irmãs de seu pai, as irmãs de sua mãe, as filhas de seu irmão, as filhas de sua irmã, suas mães [de leite] que os amamentaram, suas irmãs que amamentaram, as sogras de suas esposas e suas enteadas sob sua guarda, nascidas de suas esposas com as quais vocês se casaram. Porém, se vocês não se casaram com elas, não há pecado sobre vocês. E [também estão proibidas] as esposas de seus filhos, que são de seus [próprios] lombos, e que vocês tomem [em casamento] duas irmãs simultaneamente, exceto pelo que já aconteceu. Por certo, Allah é Perdoador e Misericordioso.

E [também vos são proibidas todas] as mulheres casadas, exceto aquelas que vossas mãos direitas possuem. [Este é] o decreto de Allah sobre vós. E vos são lícitas [todas as outras] além destas, [desde que] as procureis [em casamento] com [presentes de] vossos bens, desejando a castidade, e não relações sexuais ilícitas. Portanto, por tudo o que delas desfrutardes [do casamento], dai-lhes a devida compensação como uma obrigação. E não sereis repreendidos pelo que mutuamente vos comprometerdes além da obrigação. Por certo, Allah é Sapientíssimo, Prudentíssimo.

E quem dentre vós não puder [encontrar] meios para se casar com mulheres livres e crentes, então [ele pode se casar] com aquelas que suas mãos direitas possuem, escravas crentes. E Deus é o mais conhecedor de sua fé. Vocês [crentes] são uns dos outros. Então, casem-se com elas com a permissão de seu povo e deem a elas a devida compensação [presente de casamento] de acordo com o que é aceitável. [Elas devem ser] castas, nem [das] que cometem relações sexuais ilícitas por acaso, nem das que tomam amantes [secretos]. Mas, uma vez que estejam protegidas pelo casamento, se cometerem adultério, então para elas será metade da punição para as mulheres livres [solteiras]. Isso [permissão] é para aquele dentre vocês que teme a aflição [pecado], mas ser paciente é melhor para vocês. E Deus é Perdoador e Misericordioso.

Quando Alá, o Altíssimo, fala aos crentes no Alcorão Sagrado, Sua mensagem está intimamente ligada à necessidade de alinhamento entre a fé professada e suas ações. No Islã, a mera declaração de fé carece de significado sem atos correspondentes. As ações servem como prova tangível necessária para obter recompensa e misericórdia, tanto neste mundo quanto no outro. Assim como uma árvore frutífera só tem valor quando dá frutos, da mesma forma, a fé só tem significado quando se traduz em ações positivas. Neste caso, Alá, o Altíssimo, conclama os fiéis a abolirem a prática bárbara de tratar as mulheres como parte da herança, como outros objetos domésticos, prática comum antes do advento do Islã. Capítulo 4, An Nisa, versículo 19:

“ Ó vós que credes, não vos é lícito herdar mulheres por obrigação...”

É estranho como o islamismo é injustamente criticado por não defender os direitos das mulheres, mesmo tendo defendido esses direitos há séculos.

De modo geral, antes do advento do islamismo, e em certas regiões ainda hoje, as mulheres enfrentavam a dura realidade de serem consideradas meras posses, semelhantes a carros ou gado. Eram compradas e vendidas, sem qualquer direito sobre suas próprias vidas, inclusive em questões de casamento. As leis de herança frequentemente excluía as mulheres por completo, tornando-as propriedade em vez de herdeiras. Durante esse período, as mulheres eram frequentemente vistas apenas pela lente da propriedade masculina, incapazes de reivindicar quaisquer posses para si; o pouco que pudessem ter era controlado por seus parentes homens, que o administravam livremente, enquanto as mulheres não tinham voz em seus

próprios assuntos. Em algumas comunidades europeias, as mulheres eram vistas até mesmo como seres inferiores, em comparação com os animais, e não tinham status nas práticas religiosas, por serem consideradas indignas de adoração. Infelizmente, alguns homens viam as mulheres como desalmadas, o que levava a práticas horríveis, como o enterro vivo de recém-nascidos ou filhas pequenas, considerado uma vergonha para a família e um fardo. Nessas sociedades, atos de violência contra as mulheres não eram controlados. Essas sociedades acreditavam que a vida de uma mulher não tinha valor sem o marido falecido, o que frequentemente resultava na execução de viúvas. A mentalidade predominante em certos círculos sugeria que o papel principal das mulheres era servir aos homens, afogando a verdade de seu valor e dignidade inerentes em um oceano de misoginia profundamente enraizada.

Por meio dos ensinamentos do Alcorão Sagrado e das tradições do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), Alá, o Exaltado, enfatizou a importância do respeito a todos os indivíduos e incutiu a equidade e a justiça como princípios fundamentais da lei. Aos homens é confiada a responsabilidade de defender os direitos das mulheres, assim como se espera que as mulheres defendam os direitos dos homens. Às mulheres foi concedida liberdade e independência, juntamente com o direito de possuir suas vidas, propriedades e tomar suas próprias decisões, em pé de igualdade com os homens. É explicitamente proibido a qualquer pessoa coagir uma mulher a se casar; caso ela se encontre em uma união indesejada, tem o direito de anulá-la, se assim o desejar. Além disso, um homem não pode utilizar os bens de uma mulher sem o seu consentimento. Após uma mulher ficar viúva ou divorciada, ela não pode ser compelida a agir contra sua vontade. Além disso, todas as mulheres têm direito à herança, assim como os homens, embora a parte que lhes é atribuída seja baseada em suas responsabilidades familiares, garantindo justiça na distribuição. Tratar bem as mulheres e prover seu sustento é considerado um ato de adoração aos olhos de Alá, o Altíssimo. Esses direitos, e muitos

outros, foram concedidos às mulheres através do Islã, que os defendeu muito antes do surgimento do discurso atual sobre os direitos das mulheres. Vale ressaltar que os defensores dos direitos das mulheres hoje muitas vezes ignoram o papel fundamental do Islã na consolidação desses direitos há séculos.

Allah, o Exaltado, então adverte os maridos a não tomarem à força o dote ou os presentes que deram às suas esposas, durante o casamento ou durante o processo de divórcio, pois isso é considerado roubo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 19:

“...E não lhes causeis dificuldades, para que lhes tomem de volta parte do que lhes deste...”

É preciso sempre lembrar que qualquer bem material que se obtenha dessa maneira se tornará uma fonte de estresse, problemas e dificuldades para eles em ambos os mundos, pois não podem escapar do poder e do controle de Allah, o Altíssimo. Capítulo 53, An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

Quando alguém se envolve em tal comportamento, corre o risco de desobedecer a Allah, o Exaltado, ao fazer mau uso das bênçãos que recebeu. Esse mau uso pode levar a um desequilíbrio tanto no bem-estar mental quanto físico, e fará com que perca tudo e todos em sua vida. Consequentemente, seu estresse, problemas e desafios se multiplicarão, transformando sua família, amigos, carreiras e recursos financeiros em fontes de ansiedade. Se continuar a se desviar do caminho estabelecido por Allah, poderá começar a transferir a culpa por seu estresse para aqueles próximos a ele, como seu cônjuge. Cortar laços com aqueles que realmente se importam agravará seus problemas de saúde mental, potencialmente levando-o a um caminho sombrio de depressão, abuso de substâncias ou até mesmo pensamentos suicidas. Além disso, se alguém continuar a desconsiderar as bênçãos que recebeu, estará despreparado para enfrentar sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. As consequências que o aguardam na vida após a morte serão muito mais severas do que as lutas que encontrará neste mundo. Capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

É crucial reconhecer que adquirir riqueza ou bens por meios ilícitos acabará se tornando um fardo para o indivíduo. Quaisquer boas ações realizadas com tais bens obtidos ilicitamente não serão aceitas por Allah, o Altíssimo. Em vez disso, elas apenas aumentarão seus pecados e o sofrimento que enfrentarão nesta vida e na próxima, a menos que se arrependam genuinamente. O fundamento externo do Islã está enraizado em ganhar e

usar o que é lícito, assim como as intenções formam o fundamento interno da fé. Se os fundamentos de alguém estiverem contaminados, tudo o que deles provém também será contaminado e, portanto, rejeitado por Allah, mesmo que essas ações pareçam boas. Não é preciso conhecimento profundo para entender o destino de alguém que age dessa maneira no Dia do Juízo Final.

Somente quando uma esposa comete adultério é que o marido tem o direito de reaver o dote ou os presentes que lhe deu, mas abster-se, mesmo neste caso, é recompensado por Allah, o Altíssimo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 19:

“... E não lhes causeis dificuldades para tomarem de volta parte do que lhes deste, a menos que cometam flagrante imoralidade...”

Allah, o Exaltado, ordena então ao marido que trate sua esposa com gentileza e respeito em todos os momentos. Ele os encoraja a observarem suas esposas de forma positiva, para que apreciem suas muitas qualidades, em vez de se concentrarem em seus defeitos. Esta é uma atitude importante a ser adotada em qualquer relacionamento, pois todos possuem alguns defeitos. Se alguém observa constantemente os defeitos dos outros, nunca será feliz em seus relacionamentos, o que, por sua vez, o impedirá de cumprir os direitos dos outros. Capítulo 4 An Nisa, versículo 19:

“... E convive com eles com bondade. Pois, se não os agrada, talvez não goste de alguma coisa, e Alá nisso torna muito bom.”

No casamento, é essencial reconhecer que o cônjuge pode ter certas deficiências que podem inicialmente torná-lo menos atraente. No entanto, é crucial não se precipitar na decisão de terminar o casamento por raiva ou decepção. Em vez disso, praticar a paciência e a compreensão é fundamental. Muitas vezes, a atração física pode ser ofuscada por outras características valiosas que contribuem significativamente para um casamento bem-sucedido. Quando se tem a chance de brilhar, até mesmo esses sentimentos iniciais de aversão podem se transformar em admiração, à medida que se reconhece a profundidade do caráter do cônjuge. Nos primeiros dias do casamento, não é incomum perceber que se desgosta de certas características no cônjuge, e isso às vezes pode evoluir para sentimentos de repulsa. No entanto, se a pessoa conseguir manter a paciência e permitir que as verdadeiras qualidades do cônjuge venham à tona, provavelmente descobrirá que os aspectos positivos superam em muito quaisquer falhas. Portanto, tomar decisões precipitadas em relação ao divórcio não é aconselhável.

Mas é importante notar que isso não significa que se deva aceitar o mau comportamento dos outros. Em vez disso, é dever de todo muçulmano criticar construtiva e gentilmente o mau comportamento dos outros, especialmente de seus parentes, pois isso é vital para o desenvolvimento das pessoas e para prevenir a disseminação de maus comportamentos na sociedade. Em vez disso, deve-se esforçar para ignorar as falhas dos outros, para que não os levem a pecar, e se esforçar para cumprir seus direitos de acordo com os ensinamentos do Islã. É preciso observar o casamento de forma positiva para que se aprecie os muitos benefícios que

se recebe dele, como companheirismo e apoio emocional, e evitar sempre observar os aspectos negativos do casamento.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 19:

“... talvez você não goste de alguma coisa e Deus faça com que isso seja muito bom.”

De modo geral, é preciso sempre lembrar que Allah, o Exaltado, escolhe o que é melhor para as pessoas, mesmo que isso não seja óbvio para elas. Portanto, devem permanecer firmes na sincera obediência a Allah, o Exaltado, em todos os momentos, para que alcancem paz de espírito em todas as situações. Em tempos de facilidade, devem demonstrar gratidão e, em tempos de dificuldade, devem demonstrar paciência. A gratidão na intenção envolve apenas agir para agradar a Allah, o Exaltado. A gratidão na fala envolve falar o que é bom ou permanecer em silêncio. E a gratidão nas ações envolve usar as bênçãos que nos foram concedidas de maneiras que agradem a Allah, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Além disso, a paciência envolve evitar reclamar com a fala ou as ações e permanecer firme na obediência a Allah, o Exaltado, acreditando que Ele escolhe apenas o que é melhor para elas, mesmo que isso não seja óbvio para elas. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 216:

“...Mas talvez você odeie algo e isso seja bom para você; e talvez você ame algo e isso seja ruim para você. E Alá sabe, enquanto você não sabe.”

Portanto, quem age corretamente em todas as situações terá o apoio e a misericórdia constantes de Alá, o Altíssimo, o que, por sua vez, conduz à paz de espírito em ambos os mundos. Este é o conselho de um hadith encontrado em Sahih Muslim, número 7500.

Esforçar-se para ter uma fé forte é essencial, pois ajuda a manter o compromisso de obedecer a Allah, o Exaltado, em todas as circunstâncias — seja em tempos de facilidade ou dificuldade. Pode-se cultivar uma fé forte aprendendo e colocando em prática as provas e evidências claras encontradas no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Esses ensinamentos demonstram que a obediência sincera a Allah, o Exaltado, leva à paz de espírito tanto nesta vida quanto na outra. Por outro lado, aqueles que negligenciam os ensinamentos islâmicos podem descobrir que sua fé é fraca. Tais indivíduos podem facilmente se afastar da obediência a Allah, o Exaltado, especialmente quando seus desejos pessoais entram em conflito com suas obrigações. Eles podem não reconhecer que priorizar a obediência em vez de desejos passageiros é o caminho para a verdadeira paz em ambos os mundos. É crucial, portanto, buscar a certeza da fé adquirindo e aplicando o conhecimento islâmico. Esse compromisso permite que se permaneça firme em sua obediência a Allah, o Exaltado, em todos os momentos. Isso envolve usar corretamente as bênçãos que nos foram concedidas, de acordo com os ensinamentos islâmicos, para que alcancemos um estado mental e físico equilibrado e posicionemos corretamente tudo e todos em nossa vida. Ao fazer isso, podemos alcançar paz de espírito duradoura, tanto neste mundo quanto no próximo.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 19:

“... E convive com eles com bondade. Pois, se os desagrada, talvez te desagrada algo, e Alá torna isso muito bom.”

Somente quando os aspectos negativos de um casamento superam os positivos é que se deve considerar o divórcio, já que o Islã não obriga um casal a permanecer junto. Capítulo 4, An Nisa, versículos 20-21:

“ Mas se você quiser trocar uma esposa por outra e tiver dado a uma delas uma grande quantia [em presentes], não retire nada dela. Você aceitaria isso como injustiça e pecado manifesto? E como vocês puderam aceitar isso, uma vez que vocês se uniram e eles fizeram de vocês uma aliança solene?”

Em caso de divórcio, Alá, o Exaltado, adverte o marido a não retirar à força o dote ou quaisquer presentes que tenha dado à esposa. Como discutido anteriormente, qualquer coisa que ele obtenha dessa maneira só se tornará uma fonte de estresse, problemas e dificuldades para ele em ambos os mundos e, como foi obtido ilicitamente, quaisquer boas ações resultantes

serão rejeitadas por Alá, o Exaltado, e, em vez disso, só aumentará seus pecados.

Allah, o Altíssimo, proibiu então um relacionamento repugnante, considerado aceitável antes do advento do Islã. Capítulo 4 An Nisa, versículo 22:

“ E não casem com aquelas [mulheres] com quem seus pais se casaram [isto é, madrastas], exceto o que já aconteceu. De fato, isso era imoralidade e odioso, e era um caminho maligno.”

De modo geral, quando alguém abandona o código divino de conduta concedido a ele por Allah, o Altíssimo, as pessoas inevitavelmente criam códigos de conduta que contradizem sua natureza, assim como o Diabo embeleza ações repugnantes para elas, que superam sua lógica e bom senso. Capítulo 16, An Nahl, versículo 63:

“Por Deus, enviamos mensageiros às nações antes de ti, mas Satanás tornou as suas ações atraentes para elas...”

Basta observar a sociedade e a história para perceber essa realidade e, portanto, apreciar a necessidade do código de conduta divino concedido por

Allah, o Exaltado. Como Allah, o Exaltado, criou os humanos e conhece todas as coisas, somente Ele pode fornecer o melhor código de conduta que garante que as pessoas obtenham paz de espírito, obtendo um estado mental e físico equilibrado e colocando corretamente tudo e todos em sua vida. Quando as pessoas abandonam esse código de conduta divino e, em vez disso, seguem códigos de conduta criados pelo homem, elas adotam uma mentalidade que desafia sua natureza. Isso as impede de obter um estado mental e físico equilibrado e as faz perder tudo e todos em sua vida. Assim como o corpo humano sofre quando é retirado de seu estado natural, a mente humana também sofre; portanto, esse comportamento leva à miséria e aos problemas em ambos os mundos. Isso é óbvio quando se observa pessoas que abandonaram o código de conduta divino.

Allah, o Altíssimo, descreve então outros relacionamentos que são ilícitos no Islã. Capítulo 4, An Nisa, versículos 23-24:

“São-vos vedadas [o casamento] vossas mães, vossas filhas, vossas irmãs, as irmãs de vosso pai, as irmãs de vossa mãe, as filhas de vosso irmão, as filhas de vossa irmã, vossas mães [de leite] que vos amamentaram, vossas irmãs que amamentaram, as sogras de vossas esposas e vossas enteadas sob vossa tutela [nascidas] de vossas esposas com as quais vos casastes. Porém, se não vos casastes com elas, não há pecado sobre vós. E [também são proibidas] as esposas de vossos filhos, que sejam de vossos [próprios] lombos, e que tomeis [em casamento] duas irmãs simultaneamente, exceto pelo que já tiver ocorrido. Por certo, Allah é Indulgente e Misericordioso. E [também são proibidas para vós] todas as mulheres casadas, exceto aquelas que vossas mãos direitas possuem. [Este é] o decreto de Allah sobre vós...”

O aspecto final destes versículos lembra aos muçulmanos que as decisões de Allah, o Exaltado, envolvem todos os aspectos de suas vidas. Infelizmente, devido à ignorância, muitos muçulmanos acreditam que Allah, o Exaltado, questionará as pessoas apenas sobre seus deveres religiosos, como as orações obrigatórias, e, como resultado, abusam das bênçãos que lhes foram concedidas em assuntos mundanos. Como o Islã é um código de conduta completo, ele afeta todas as situações que uma pessoa enfrenta, sejam elas mundanas ou religiosas, e afeta todas as bênçãos com as quais interage. Portanto, é preciso compreender esta verdade e corrigir suas intenções, palavras e ações em todas as situações mundanas e religiosas, para que alcancem a paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 99 Az Zalzalah, versículos 7-8:

"Portanto, quem fizer o bem com a mesma quantidade de um átomo o verá. E quem fizer o mal com a mesma quantidade de um átomo o verá."

Capítulo 4 An Nisa, versículo 24:

"...E vos são lícitos [todos os outros] além destes, [desde que] os procureis [em casamento] com [presentes de] vossos bens, desejando a castidade, e não relações sexuais ilícitas. Portanto, por tudo o que deles desfrutardes [do casamento], dai-lhes a devida compensação como obrigação. E não há culpa sobre vós pelo que mutuamente vos convenha além da obrigação..."

Allah, o Exaltado, deixa claro que o dote é um aspecto obrigatório do contrato de casamento e deve ser dado à esposa.

Em geral, Alá, o Exaltado, promove o casamento e desencoraja relacionamentos fora desse vínculo. Quando um casal não está totalmente comprometido um com o outro como um casal casado deveria estar, eles podem facilmente se sentir sobrecarregados por desafios. Sem esse forte apoio mútuo, as dificuldades podem levar a um estresse emocional elevado. Passar por vários relacionamentos ao longo do tempo pode impactar negativamente a saúde mental de uma pessoa. Não é de se admirar que muitos que terminam com seus parceiros acabem buscando terapia, muitas vezes lutando contra problemas de saúde mental como depressão mais do que aqueles que permanecem em relacionamentos estáveis. Além disso, indivíduos conhecidos por terem muitos parceiros podem ter dificuldade em encontrar um cônjuge adequado que possa atender às suas necessidades de relacionamento. Isso ocorre porque um histórico de múltiplos parceiros pode sugerir falta de comprometimento, o que muitas vezes desencoraja aqueles que buscam relacionamentos sérios como o casamento. Tal reputação pode aumentar a carga emocional desses indivíduos. Em relacionamentos casuais, os parceiros raramente compartilham o mesmo nível de comprometimento. Um pode estar ansioso para se estabelecer enquanto o outro é indiferente quanto ao futuro. Quando essa diferença se torna aparente, pode levar a uma dor emocional duradoura para o parceiro mais sério. Em contraste, casais casados geralmente partem de um entendimento mútuo sobre seu compromisso de longo prazo. Eles são dedicados um ao outro, aconteça o que acontecer, seja lidando com situações planejadas ou desafios inesperados, como ter filhos. Esse nível de comprometimento costuma faltar em casais comuns.

Além disso, o envolvimento em múltiplos relacionamentos casuais pode criar uma falsa sensação de conhecer o parceiro. Quando um casamento acontece, os indivíduos podem sentir que o cônjuge mudou. Na realidade, são as responsabilidades e pressões do casamento que mudam, não os indivíduos em si. Essa percepção equivocada pode levar a problemas para aqueles que namoraram antes do casamento. Mesmo casais que moram juntos antes do casamento podem enfrentar os mesmos problemas.

Também é importante observar como as dificuldades nos relacionamentos podem se estender a outras áreas da vida. Por exemplo, jovens podem abandonar os estudos simplesmente para evitar o desconforto de ver um ex-parceiro diariamente. O casamento, sendo um compromisso profundo e significativo, tende a ajudar os casais a lidar melhor com os desafios, reduzindo a probabilidade de rompimentos por questões triviais que podem afetar casais comuns.

Além disso, é crucial que os indivíduos reconheçam que a aparência externa de um relacionamento ilícito pode ser enganosa, levando-os a acreditar erroneamente que não representa nenhum risco para si mesmos ou para a sociedade. Muitas pessoas, com sua compreensão limitada e miopia, frequentemente deixam suas emoções obscurecerem seu julgamento, resultando na falsa crença de que se envolver em um relacionamento fora do casamento é inofensivo. No entanto, elas não percebem as consequências ocultas que podem ter um impacto prejudicial sobre si mesmas e sobre as pessoas ao seu redor. Para um muçulmano envolvido em um relacionamento ilícito, há um perigo real de ser arrastado para um ciclo de novas transgressões com seu parceiro ao longo do tempo. Os vínculos emocionais podem ser avassaladores e, em sociedades onde

pecados como a fornicação se tornaram normalizados, os casais podem facilmente cair nesses comportamentos. Isso pode levar a uma série de problemas, incluindo gravidezes indesejadas e a banalização dos principais pecados do Islã. Mesmo que alguém consiga evitar pecados graves durante um relacionamento ilícito, suas emoções podem obscurecer seu julgamento, levando-o a tomar decisões precipitadas, como casar-se com o parceiro sem reconhecer que podem não ser compatíveis como cônjuges. A transição para o casamento traz consigo seu próprio conjunto de estresses e responsabilidades — como o cumprimento dos direitos do cônjuge e dos filhos — que podem alterar a dinâmica do relacionamento, muitas vezes resultando em conflitos. Essa mudança é frequentemente notada por casais que estavam juntos antes do casamento, pois podem alegar que o parceiro mudou depois do casamento. Além disso, não importa quanto tempo passem juntos, um casal nunca compreenderá verdadeiramente o caráter um do outro da mesma forma que um casal. Falhas ocultas podem surgir após o casamento, contribuindo para outros problemas. Um descuido comum em relacionamentos ilícitos é a suposição de que alguém que é um bom parceiro será automaticamente um bom cônjuge ou pai. Diferentes qualidades são essenciais para o sucesso nessas funções e, embora as emoções possam obscurecer essa realidade, é vital priorizar a piedade em um cônjuge em potencial. Um indivíduo piedoso tem maior probabilidade de cumprir suas obrigações e se abster de causar danos, mesmo em momentos de raiva. Por outro lado, alguém sem piedade pode negligenciar os direitos do cônjuge e dos filhos, principalmente em momentos difíceis. Aqueles em um relacionamento amoroso podem ignorar esse aspecto crucial, optando pelo casamento com base apenas em seus sentimentos, em vez de um fundamento de piedade. A cegueira que o amor pode promover é bem documentada, como destacado em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 5130, que lembra as pessoas da importância do discernimento cuidadoso na escolha de um parceiro para a vida.

Além disso, quem adota um caráter ímpio e, portanto, tem múltiplos parceiros, sempre atrairá pessoas ímpias para sua vida. Essas pessoas ímpias sempre buscarão tirar vantagem delas e estarão interessadas apenas em satisfazer seus desejos e, como resultado, não respeitarão nem cumprirão os direitos de seu parceiro, mesmo que se casem. Sempre que um deles se irrita com o outro, facilmente o agredirão verbalmente e o compararão a uma prostituta como resultado de seu comportamento imodesto no passado. Mesmo que se desculpem depois, esses insultos verbais sempre deixam cicatrizes emocionais que não cicatrizam e podem ser mais prejudiciais à saúde mental de alguém do que o abuso físico. E aqueles que atraem pessoas ímpias para suas vidas, por causa de seu próprio caráter ímpio e desrespeitoso, sempre estarão mais propensos a serem abusados fisicamente por seu parceiro ou cônjuge. No momento em que a pessoa ímpia perde as qualidades externas que atraíram seu parceiro, como sua beleza, seu parceiro ou cônjuge ímpio buscará outra pessoa. Esta é uma das principais razões pelas quais pessoas ímpias frequentemente têm casos extraconjugais. Eles tratarão o parceiro ou cônjuge como um carro que é usado por um tempo e depois atualizado. O trauma emocional causado por esse comportamento é difícil de compreender. Além disso, se o casal tiver filhos, mesmo os filhos, quando chateados com os pais, os insultarão verbalmente, especialmente a mãe, e os compararão a uma prostituta como resultado de seu comportamento imodesto no passado. As cicatrizes emocionais resultantes do abuso do próprio filho são difíceis de recuperar. Por outro lado, quem adota um caráter modesto atrairá pessoas modestas e boas para sua vida. Essas pessoas, como um parceiro ou cônjuge, cumprirão seus direitos e qualquer abuso verbal que receberem deles será ignorado, pois todos os envolvidos sabem que os insultos não são verdadeiros. Se esse casal tiver filhos, é mais provável que as crianças demonstrem respeito por ambos os pais devido ao seu caráter modesto e honesto.

Além disso, o nascimento inesperado de crianças em um relacionamento pode gerar uma tensão significativa no casal, muitas vezes levando à separação. Muitos podem se sentir despreparados para compartilhar as responsabilidades parentais, o que pode resultar em uma vida familiar fragmentada para a criança. Crescer em tal ambiente significa perder o apoio e a orientação que ambos os pais podem oferecer, criando desafios não apenas para a criança, mas para todos os envolvidos. Pesquisas mostram que um número considerável de jovens envolvidos em atividades criminosas, envolvimento com gangues ou vítimas de predadores sexuais e abuso doméstico frequentemente vêm de famílias desfeitas. A parentalidade é uma tarefa formidável, mesmo em circunstâncias ideais; portanto, considere o custo emocional quando um dos pais não está preparado ou não está disposto a criar um filho. Isso pode prejudicar significativamente o desenvolvimento da criança e levar a diversas dificuldades. O estresse da parentalidade monoparental pode, às vezes, levar a decisões difíceis, como adoção ou acolhimento familiar, que podem ter consequências negativas duradouras para a criança. Infelizmente, essas situações frequentemente aumentam a probabilidade de a criança se desviar do caminho correto, destacando a importância de um ambiente estável e acolhedor na infância.

Todos os aspectos negativos dos relacionamentos ilícitos muitas vezes passam despercebidos por aqueles que são movidos pelas emoções ou desinformados, mesmo quando esses relacionamentos podem parecer inofensivos à primeira vista. Envolver-se em tais relacionamentos é semelhante a saborear uma refeição que parece apetitosa, mas que, na realidade, está envenenada. Como esse veneno está oculto, é essencial confiar na orientação de alguém que conhece esses perigos e acatar seus conselhos, mesmo que sejam contrários aos desejos pessoais. Assim como Alá, o Exaltado, compreende todas as questões — especialmente os riscos ocultos inerentes a certas ações e relacionamentos — Suas diretrizes devem ser aceitas e seguidas, mesmo que entrem em conflito com os próprios desejos. Isso reflete o comportamento de um paciente sábio que

segue as orientações de seu médico, entendendo que, em última análise, é para seu benefício, apesar dos remédios amargos e das rígidas restrições alimentares que possa enfrentar. Semelhante a como esse paciente prudente alcança melhor saúde mental e física, o mesmo pode acontecer com um indivíduo que abraça e age de acordo com os ensinamentos islâmicos. O único que detém o conhecimento necessário para alcançar o equilíbrio entre o bem-estar mental e físico é Allah, o Exaltado. A compreensão dos estados mentais e físicos humanos disponível à sociedade jamais será suficiente para resolver todos os desafios que uma pessoa possa encontrar; inúmeros esforços de pesquisa podem ser insuficientes, pois não conseguem prevenir todas as formas de estresse mental e físico devido às suas limitações inerentes em conhecimento, experiência, previsão e preconceitos. Allah, o Exaltado, sozinho possui essa profunda compreensão e a compartilhou com a humanidade por meio do Alcorão Sagrado e das tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 4 An Nisa, versículo 24:

“...Por certo, Deus é Sapiientíssimo e Sábio.”

Isso se torna evidente quando observamos a vida daqueles que aderem aos ensinamentos islâmicos, utilizando suas bênçãos corretamente, em oposição àqueles que não o fazem.

Alá, o Altíssimo, abordou essas diversas questões em sua essência, proibindo relacionamentos ilícitos e promovendo o casamento. Dessa forma, os casais podem se comprometer verdadeiramente um com o outro e com seus filhos.

Abordar temas como casamento, divórcio, viuvez e as responsabilidades para com os filhos no Alcorão Sagrado fornece orientação inestimável para a construção de uma sociedade próspera. Quando os membros da família, juntos ou separados, respeitam os direitos uns dos outros e promovem um ambiente acolhedor para seus filhos, isso cria um efeito cascata positivo que beneficia toda a comunidade. Por outro lado, quando as famílias lutam e não conseguem defender esses direitos, o descontentamento resultante pode levar a um impacto negativo que repercute em toda a sociedade. Inúmeros pensadores exploraram vários desafios sociais, mas muitas de suas soluções propostas frequentemente se concentram em questões superficiais, produzindo melhorias limitadas. Em contraste, Allah, o Exaltado, aborda preocupações fundamentais que afetam tanto indivíduos quanto comunidades. Ao esclarecer essas verdades essenciais, Ele abre caminho para o sucesso nesta vida e na outra. Capítulo 16 An Nahl, versículo 89:

“...E enviamos-te o Livro como esclarecimento de todas as coisas, como orientação e misericórdia...”

Mas somente aqueles que usam corretamente a inteligência que lhes foi concedida compreenderão a profunda sabedoria contida nos versículos de Allah, o Altíssimo. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 242:

“Assim, Allah vos esclarece os Seus versículos para que possais usar a razão.”

Como prover financeiramente a esposa e os filhos é um dever do marido, não se deve casar até que se possa cumprir essa obrigação. Aqueles nessa situação recebiam permissão para se casar com suas escravas, após libertá-las. Essa era mais uma maneira pela qual o Islã buscava reduzir e abolir a escravidão ao longo do tempo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 25:

“E quem dentre vós não puder [encontrar] meios para se casar com mulheres livres e crentes, então [poderá se casar] com aquelas que vossas mãos direitas possuem, escravas crentes. E Alá é o mais conhecedor da vossa fé. Vós [crentes] sois uns dos outros...”

Aqui, Allah, o Exaltado, deixa claro que não se deve menosprezar aqueles que são considerados inferiores pela sociedade. O Islã avalia os indivíduos principalmente por um aspecto fundamental: sua obediência sincera a Allah, o Exaltado. Essa obediência envolve o uso correto das bênçãos que nos foram concedidas, de acordo com os ensinamentos encontrados no Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 49 Al Hujurat, versículo 13:

“...Por certo, o mais nobre dentre vós, aos olhos de Allah, é o mais justo dentre vós...”

Todos os outros critérios para avaliar o valor de indivíduos, como gênero, etnia ou classe social, não têm importância e devem ser desconsiderados pelos muçulmanos. Enfatizar esses fatores pode levar ao racismo e à divisão dentro da comunidade. É essencial lembrar que, como as verdadeiras intenções de alguém são ocultas dos outros, não cabe a ninguém julgar quem é melhor com base em seu comportamento externo. Deve-se evitar fazer afirmações sobre o status próprio ou de outros, pois somente Allah, o Exaltado, conhece as verdadeiras intenções, palavras e ações de cada um. Capítulo 53, An Najm, versículo 32:

“...Portanto, não vos considereis puros; ele é o mais conhecedor dos que o temem.”

Allah, o Altíssimo, enfatiza novamente a importância de dar às esposas o dote, um aspecto obrigatório do contrato de casamento. Capítulo 4, An Nisa, versículo 25:

“...Portanto, casem-nas com a permissão do seu povo e deem-lhes a devida compensação, de acordo com o que é aceitável...”

Allah, o Exaltado, então adverte os muçulmanos a se casarem com uma escrava piedosa, pois isso garantirá que se comportem corretamente e cumpram os direitos de seus maridos e futuros filhos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 25:

“...[Eles devem ser] castos, nem [daqueles] que cometem relações sexuais ilícitas por acaso, nem daqueles que tomam amantes [secretos]...”

De modo geral, um muçulmano deve sempre procurar o cônjuge correto se deseja um casamento bem-sucedido. Conforme aconselhado em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 5090, a pessoa deve escolher um cônjuge que possua piedade. Isso garantirá que cumpra os direitos do cônjuge e evite prejudicá-lo, mesmo quando estiver com raiva, pois teme enfrentar as consequências de suas ações. Já aqueles que são ímpios maltratam o cônjuge e os filhos sempre que estão chateados. Esta é uma das principais razões pelas quais a violência doméstica aumentou entre os muçulmanos nos últimos anos. E mesmo quando estão satisfeitos com o cônjuge, ainda assim falham em cumprir seus direitos por causa de sua ignorância, que a piedade ajuda a remover. Capítulo 35 Fatir, versículo 28:

“...Somente aqueles que temem a Allah, dentre Seus servos, que têm conhecimento...”

Além disso, uma pessoa piedosa tende a priorizar os direitos dos outros, como os do cônjuge, mais do que se concentrar em reivindicar os seus próprios direitos. Ela reconhece que Allah, o Exaltado, a responsabilizará pela forma como trata os outros, em vez de indagar sobre como os outros a trataram. Allah, o Exaltado, a questionará sobre suas ações, não sobre as ações dos outros. Em contraste, um indivíduo ímpio frequentemente se concentra apenas em seus próprios direitos — direitos moldados por normas sociais, tendências e desejos pessoais, em vez dos ensinamentos do Islã. Consequentemente, pode ter dificuldade em encontrar satisfação em seus relacionamentos, mesmo que seu cônjuge cumpra seus direitos conforme previsto no Islã. Esta é uma das principais razões pelas quais a falta de compreensão do Islã é tão frequentemente associada a problemas conjugais e divórcios.

Como a maioria das escravas não possuía a educação e a conduta islâmicas corretas, elas eram mais propensas a se comportar de forma imoral. Como resultado, por clemência, Alá, o Altíssimo, reduziu a punição delas caso cometessem adultério. Capítulo 4 An Nisa, versículo 25:

“...Mas, uma vez que estejam protegidas pelo casamento, se cometerem adultério, então para elas será metade da punição para as mulheres livres [solteiras]. Isto [permissão para se casar com escravas] é para aquele dentre vocês que teme o pecado, mas ser paciente é melhor para vocês...”

Embora Allah, o Exaltado, tenha concedido aos homens permissão para se casarem com suas escravas nos casos em que não têm condições financeiras de se casar com uma mulher livre, Ele os encoraja a serem

pacientes e a buscarem se casar com a pessoa correta, que tenha sido educada nos costumes islâmicos e, portanto, possua piedade. De modo geral, isso indica a importância de evitar se casar com pessoas de caráter duvidoso. Um muçulmano não deve se precipitar na escolha de um cônjuge por medo de estigma, crítica ou solidão. É muito melhor para eles buscarem pacientemente o cônjuge certo do que se apressarem em se casar com uma pessoa ímpia. Isso não significa que se deva buscar o cônjuge perfeito, pois ele não existe. Mas significa que eles devem, pelo menos, buscar um cônjuge que possua piedade e alguma preocupação com seus deveres religiosos, caso contrário, se casarão com a pessoa errada, que não cumpre seus direitos, e, portanto, seu casamento se tornará uma fonte de estresse e dificuldades para eles. Mas se uma pessoa não for paciente e se comportar de maneira precipitada, então deve permanecer firme na obediência a Allah, o Exaltado, durante todo o seu casamento e em todas as situações, usando corretamente as bênçãos que Ele lhe concedeu para que receba Sua misericórdia e perdão em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 25:

“...E Deus é Perdoador e Misericordioso.”

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 26-28

يُرِيدُ اللَّهُ لِيُبَيِّنَ لَكُمْ وَيَهْدِيَكُمْ سُنْنَ الَّذِينَ مِنْ قَبْلِكُمْ وَيَتُوبَ عَلَيْكُمْ وَاللَّهُ
عَلِيمٌ حَكِيمٌ ﴿٢٦﴾

وَاللَّهُ يُرِيدُ أَنْ يَتُوبَ عَلَيْكُمْ وَيُرِيدُ الَّذِينَ يَتَّبِعُونَ الشَّهَوَاتِ أَنْ تَمِيلُوا مَيْلًا عَظِيمًا
﴿٢٧﴾

يُرِيدُ اللَّهُ أَنْ يُخَفِّفَ عَنْكُمْ وَخُلِقَ الْإِنْسَانُ ضَعِيفًا ﴿٢٨﴾

“Alá quer esclarecer-te e guiar-te para as boas práticas daqueles que te antecederam e aceitar o teu arrependimento. E Alá é Sapiientíssimo e Sábio.

Deus quer aceitar o vosso arrependimento, mas aqueles que seguem as paixões querem que vos desvieis para um grande desvio.

E Deus quer aliviar-vos a alma; e a humanidade foi criada fraca.”

Allah, o Altíssimo, deseja que a humanidade passe pelo teste da vida neste mundo para que alcance a paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 67 Al Mulk, versículo 2:

“ [Aquele] que criou a morte e a vida para vos testar [quanto a] qual de vós é melhor em ação...”

Como resultado, Allah, o Exaltado, revelou um código divino de conduta por meio do Alcorão Sagrado e das tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, para que as pessoas possam alcançar esse objetivo, assim como Ele revelou códigos divinos de conduta para as gerações passadas. Capítulo 4, An Nisa, versículo 26:

“Allah quer esclarecer-vos e guiar-vos nas [boas] práticas daqueles que vos antecederam...”

O código divino de conduta ensina a humanidade a usar corretamente as bênçãos que Allah, o Exaltado, lhes concedeu. Isso garantirá que obtenham um estado mental e físico equilibrado e que coloquem corretamente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Pode-se compreender a realidade de obter paz de espírito por meio da obediência a Allah, o Exaltado, observando aqueles ao seu redor e aqueles que viveram antes deles. É

evidente que aqueles que obedeceram a Allah, o Exaltado, usando corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu, obtiveram paz de espírito. Já aqueles que usaram mal as bênçãos que lhes foram concedidas obtiveram um estado mental e físico desequilibrado e colocaram tudo e todos em seu devido lugar. Essa atitude, portanto, os levou ao estresse, às dificuldades e aos problemas, mesmo que desfrutassem de luxos mundanos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 26:

“Allah quer esclarecer-vos e guiar-vos nas [boas] práticas daqueles que vos antecederam...”

Mas como os seres humanos não foram criados perfeitos, Alá, o Altíssimo, não exige perfeição deles. Em vez disso, Ele espera que se esforcem para obedecê-Lo sinceramente, usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, e que, sempre que cometerem pecados, se arrependam sinceramente e reformem seu comportamento. Capítulo 4 An Nisa, versículo 26:

“Allah quer esclarecer-te e guiar-te para as [boas] práticas daqueles que te precederam e aceitar o teu arrependimento...”

O arrependimento sincero envolve sentir-se culpado, buscar o perdão de Alá, o Altíssimo, e de qualquer pessoa que tenha sido injustiçada, desde que isso não leve a mais problemas. É preciso prometer sinceramente não

cometer o mesmo pecado ou pecado semelhante novamente e reparar quaisquer direitos violados em relação a Alá, o Altíssimo, e às pessoas. É preciso continuar a obedecer sinceramente a Alá, o Altíssimo, usando corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos.

Como Allah, o Altíssimo, sozinho, sabe de todas as coisas, somente Ele pode prover o código de conduta perfeito que conduz à paz de espírito. Somente Ele pode ensinar a humanidade a usar corretamente as bênçãos que lhe concedeu para que alcance um estado mental e físico equilibrado. E somente Ele pode ensinar a humanidade a posicionar corretamente tudo e todos em sua vida. Todos os códigos de conduta criados pelo homem jamais poderão conduzir à paz de espírito devido à falta de conhecimento, previsão, experiência e preconceitos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 26:

“... E Deus é Sapiientíssimo e Sábio.”

Allah, o Altíssimo, enfatiza ainda que a porta do arrependimento e o caminho para a paz de espírito estão abertos a todos e alerta que outros desejam desviá-los do caminho que conduz à paz de espírito. Capítulo 4, An Nisa, versículo 27:

“Allah quer aceitar o vosso arrependimento, mas aqueles que seguem as suas paixões querem que vos desvieis para um grande desvio.”

Assim como o Islã ensina a humanidade a controlar seus desejos e, em vez disso, a usar as bênçãos que lhe foram concedidas corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, para alcançar a paz de espírito em ambos os mundos, os ensinamentos islâmicos contradizem a atitude daqueles que desejam apenas satisfazer seus desejos mundanos. Como resultado, essas pessoas criticarão os muçulmanos que desejam obedecer a Alá, o Exaltado.

Além disso, quando alguém escolhe um caminho diferente do das pessoas ao seu redor, isso o faz se sentir mal em relação ao seu próprio caminho na vida, ao caminho de usar as bênçãos que lhe foram concedidas de acordo com seus próprios desejos, e, como resultado, critica-os por sua dedicação em obedecer a Allah, o Altíssimo. Infelizmente, essa crítica geralmente vem primeiro dos próprios parentes.

Além disso, outros elementos da sociedade, como as mídias sociais, a moda e a cultura, criticarão aqueles que se esforçam para obedecer a Deus, o Altíssimo, visto que a disseminação do islamismo os impede de enriquecer e obter influência. Muitas das indústrias criticadas pelo islamismo, como as de bebidas alcoólicas e entretenimento, se esforçam arduamente na sociedade para desencorajar as pessoas a aceitarem o islamismo e desencorajar os muçulmanos a praticarem os ensinamentos islâmicos com esse propósito. Esta é uma das principais razões pelas quais a propaganda contra o islamismo é tão disseminada nas mídias sociais, na moda e na cultura.

Por fim, sempre que alguém se esforça para agir de acordo com os ensinamentos islâmicos, o que envolve controlar seus desejos para que use as bênçãos que recebeu corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, outras pessoas que desejam viver como animais, perseguindo todos os seus desejos, sentirão que o islamismo e os muçulmanos os fazem parecer animais. Como resultado, tentarão desencorajar as pessoas a aceitar o islamismo e os muçulmanos a praticar os ensinamentos islâmicos, para que se comportem como eles, adotando uma vida animalesca, na qual perseguem todos os seus desejos. Essas pessoas visam elementos específicos do islamismo para desencorajar outros, como o código de vestimenta islâmico para mulheres. Qualquer pessoa com bom senso pode perceber suas críticas fracas e vazias, pois seu único problema é com o islamismo e como ele incentiva a pessoa a controlar seus desejos. Por exemplo, elas criticam o código de vestimenta feminino no islamismo, mas não criticam nenhum outro código de vestimenta que seja um componente central de todos os aspectos da sociedade, como a polícia, o exército, os funcionários dos hospitais, as escolas e as empresas. O fato de terem problemas apenas com o código de vestimenta islâmico feminino e nenhum outro código de vestimenta na sociedade demonstra claramente suas críticas fracas e infundadas. Na realidade, o islamismo e os muçulmanos as fazem parecer animais e, como resultado, elas criticam o islamismo de todas as formas possíveis. Capítulo 4, An Nisa, versículo 27:

“Allah quer aceitar o vosso arrependimento, mas aqueles que seguem as suas paixões querem que vos desvieis para um grande desvio.”

Isso também pode se referir aos muçulmanos que desejam adotar inovações religiosas para realizar seus desejos mundanos, como obter liderança e riqueza criando e liderando facções dentro do Islã. Portanto, é vital que os muçulmanos sigam rigorosamente as duas fontes de orientação: o Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e evitem todas as outras fontes de conhecimento religioso. Quanto mais alguém age com base em outras fontes de conhecimento religioso, mesmo que elas levem a boas ações, menos agirá com base nas duas fontes de orientação, o que, por sua vez, leva à desorientação. É por isso que o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, alertou em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4606, que qualquer assunto que não esteja enraizado nas duas fontes de orientação será rejeitado por Allah, o Exaltado. Além disso, quanto mais alguém age com base em outras fontes de conhecimento religioso, mais começará a agir com base em coisas que contradizem os ensinamentos do Islã. É assim que o Diabo engana as pessoas, passo a passo. Por exemplo, uma pessoa que enfrenta dificuldades será aconselhada a praticar certos exercícios espirituais que contradizem e desafiam os ensinamentos do Islã. Como essa pessoa é ignorante e tem o hábito de agir com base em outras fontes de conhecimento religioso, ela facilmente cairá nessa armadilha e começará a praticar exercícios espirituais que desafiam diretamente os ensinamentos do Islã. Ela até começará a acreditar em coisas sobre Alá, o Exaltado, e o universo que contradizem os ensinamentos do Islã, como acreditar que pessoas ou criaturas sobrenaturais podem controlar seu destino, já que seu conhecimento é obtido de outras fontes que não as duas de orientação. Algumas dessas práticas e crenças equivocadas são descrença clara, como a prática de magia negra. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 102:

“...Não foi Salomão quem descreu, mas sim os demônios, que ensinaram aos homens a magia e o que foi revelado aos dois anjos na Babilônia, Harut e Marut . Mas eles [isto é, os dois anjos] não ensinam a ninguém, a menos

que digam: ‘Somos uma prova, portanto, não descreiam [praticando magia]’...”

Assim, um muçulmano pode perder a fé sem sequer perceber, pois tem o hábito de agir com base em outras fontes de conhecimento religioso. É por isso que agir com base em inovações religiosas que não estão enraizadas nas duas fontes de orientação é seguir os passos do Diabo. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 208:

“Ó vós que credes, entrai no Islã completa e perfeitamente e não sigais os passos de Satanás. De fato, ele é para vós um inimigo declarado.”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 27:

“Allah quer aceitar o vosso arrependimento, mas aqueles que seguem as suas paixões querem que vos desvieis para um grande desvio.”

Mas em todos os casos, a pessoa deve permanecer firme na sincera obediência a Allah, o Exaltado, sabendo que Ele lhe concederá paz de espírito, que a protegerá das críticas das pessoas. Por outro lado, desobedecer a Allah, o Exaltado, para agradar aos outros só levará à perda da paz de espírito, pois inevitavelmente fará mau uso das bênçãos que lhe

foram concedidas. Isso a impedirá de alcançar um estado mental e físico equilibrado e a fará perder tudo e todos em sua vida. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 186:

“...Mas se fordes pacientes e temerdes a Deus, isso é uma das questões [dignas] de serem decididas.”

É preciso sempre lembrar que, assim como o sucesso mundano não pode ser alcançado sem luta e sacrifício, como se tornar médico, também não se pode alcançar a paz de espírito em ambos os mundos sem luta e sacrifício. Portanto, não se deve adotar uma atitude ingênua de acreditar que Allah, o Exaltado, lhe concederá paz de espírito apenas porque se afirma verbalmente crer nEle. Lutar na obediência a Allah, o Exaltado, usando corretamente as bênçãos que se receberam, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, é o que se requer para alcançar a paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Mas se alguém escolher ignorar os ensinamentos islâmicos e, em vez disso, seguir um código de conduta criado pelo homem, então ele fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Isso o levará a um estado mental e

físico desequilibrado e o levará a perder tudo e todos em sua vida. Como discutido anteriormente, todos os códigos de conduta criados pelo homem não podem levar à paz de espírito devido à deficiência de conhecimento, previsão, experiência e preconceitos. Deve-se, portanto, aceitar a fraqueza inata das pessoas e suas fracas tentativas de criar um código de conduta, pois isso só levará a grandes fardos de estresse, problemas e dificuldades, e eles devem, em vez disso, seguir o código de conduta divino concedido por Allah, o Exaltado, através do Alcorão Sagrado e das tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, pois isso sozinho leva à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 28:

“E Deus quer aliviar-vos a alma; e a humanidade foi criada fraca.”

E capítulo 7 Al A'raf, versículo 157:

“Aqueles que seguem o Mensageiro, o profeta iletrado, que encontram escrito no que têm da Torá e do Evangelho, que lhes ordena o que é certo e lhes proíbe o que é errado, e lhes torna lícito o que é bom, e os proíbe do que é mau, e os alivia do seu fardo e as algemas que estavam sobre eles...”

Portanto, a pessoa deve aceitar e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos para seu próprio bem, mesmo que isso contradiga seus desejos. Ela deve se comportar como um paciente sábio que aceita e age de acordo

com o conselho médico de seu médico, sabendo que é o melhor para ela, mesmo que lhe sejam prescritos medicamentos amargos e uma dieta rigorosa. Da mesma forma que esse paciente sábio alcançará boa saúde mental e física, o mesmo acontecerá com a pessoa que aceita e age de acordo com os ensinamentos islâmicos. Embora, na maioria dos casos, os pacientes não entendam a ciência por trás dos medicamentos que lhes são prescritos e, portanto, confiem cegamente em seu médico, Alá, o Exaltado, convida as pessoas a refletirem sobre os ensinamentos do Islã para que possam apreciar seus efeitos positivos em suas vidas. Ele não espera que as pessoas confiem cegamente nos ensinamentos do Islã e, em vez disso, deseja que reconheçam sua veracidade a partir de suas provas claras. Mas isso requer que a pessoa adote uma mente imparcial e aberta ao abordar os ensinamentos do Islã. Capítulo 12 Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é evidente que Allah, o Altíssimo, somente dará paz de espírito àqueles que usam corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu. Capítulo 4 An Nisa, versículo 28:

“E Deus quer aliviar-vos a alma; e a humanidade foi criada fraca.”

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 29-31

يَتَأْتِيهَا الَّذِينَ ءَامَنُوا لَا تَأْكُلُوا أَمْوَالَكُمْ بَيْنَكُمْ بِالْبَاطِلِ إِلَّا أَنْ تَكُونَ
تِجَارَةً عَنْ تَرَاضٍ مِّنْكُمْ وَلَا تَقْتُلُوا أَنْفُسَكُمْ إِنَّ اللَّهَ كَانَ بِكُمْ رَحِيمًا ﴿٢٩﴾

وَمَنْ يَفْعَلْ ذَلِكَ عُدْوَانًا وَظُلْمًا فَسَوْفَ نُصْلِيهِ نَارًا وَكَانَ ذَلِكَ عَلَى اللَّهِ يَسِيرًا
﴿٣٠﴾

إِنْ تَجْتَنِبُوا كَبَائِرَ مَا تُنْهَوْنَ عَنْهُ نُكَفِّرْ عَنْكُمْ سَيِّئَاتِكُمْ وَنُدْخِلْكُمْ مُدْخَلًا
كَرِيمًا ﴿٣١﴾

Ó fiéis, não consumais os vossos bens injustamente, mas somente [em negócios lícitos] e de comum acordo. E não vos mateis. Por certo, Alá é sempre Misericordioso convosco.

E quem fizer isso com agressão e injustiça, Nós o lançaremos no Fogo. E isso é fácil para Deus.

Se evitardes os pecados maiores que vos são proibidos, removeremos de vós os vossos pecados menores e vos admitiremos em uma entrada nobre.”

Quando Allah, o Exaltado, convoca os crentes no Alcorão Sagrado, Seu chamado frequentemente está ligado à concretização de sua afirmação verbal de fé. Isso ocorre porque uma afirmação verbal de fé sem ações tem muito pouco valor no Islã. Ações são a prova e a evidência que se precisa obter para obter recompensa e misericórdia em ambos os mundos. Assim como uma árvore frutífera só é útil quando produz frutos, da mesma forma, a fé só é útil quando produz boas ações. Neste caso, Allah, o Exaltado, convoca os crentes a demonstrarem sua fé e obediência a Ele em seus assuntos mundanos, como suas questões financeiras. Capítulo 4 An Nisa, versículo 29:

“ Ó vós que credes, não consumais injustamente os vossos bens...”

A primeira coisa a notar é que Allah, o Exaltado, refere-se à riqueza dos outros como se fosse sua. Isso indica que um muçulmano deve respeitar as posses dos outros, assim como deseja que os outros respeitem as suas. De fato, uma pessoa não pode ser um verdadeiro muçulmano ou crente até que mantenha seus danos verbais e físicos longe das pessoas e de suas posses. Isso foi aconselhado em um Hadith encontrado em Sunan An Nasai, número 4998. Os muçulmanos devem, portanto, adotar este importante princípio de tratar os outros como eles próprios desejam ser tratados em todos os aspectos de suas vidas, pois isso garantirá justiça em suas relações e garantirá que cumpram os direitos das pessoas. De fato, amar para os outros o que se deseja para si é o sinal de um verdadeiro crente, de acordo com o Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 13. Capítulo 4 An Nisa, versículo 29:

“ Ó vós que credes, não consumais injustamente os vossos bens...”

É importante ter em mente que qualquer coisa que se adquira por meios ilícitos acabará por gerar estresse, problemas e dificuldades nesta vida e na próxima, pois não pode escapar da autoridade e do controle de Allah, o Altíssimo. Capítulo 53, An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

É essencial reconhecer que tal comportamento, que vai contra os ensinamentos do Islã, inevitavelmente levará a pessoa a fazer mau uso das bênçãos que recebeu. Esse mau uso resulta em um desequilíbrio no bem-estar mental e físico, e faz com que a pessoa perca tudo e todos em sua vida. Quando alguém passa por isso, até mesmo as pessoas e coisas que antes valorizava, como família e amigos, podem se tornar fontes de estresse em vez de apoio. Continuar nesse caminho de desobediência pode levar à raiva e à culpa indevidas, direcionadas a pessoas inofensivas, como o cônjuge. Esse ciclo de negatividade pode romper relacionamentos importantes, intensificando sentimentos de isolamento e desespero. As consequências podem se agravar e levar a problemas de saúde mental, incluindo depressão, vício e até mesmo pensamentos de automutilação. Além disso, não usar corretamente as bênçãos que recebeu também impede a pessoa de se preparar para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. As repercussões na vida após a morte excederão em muito quaisquer dificuldades que se enfrente neste mundo.

Além disso, é crucial reconhecer que qualquer riqueza ou posse mundana adquirida por meios ilícitos acabará se tornando um fardo para o possuidor. Allah, o Exaltado, não aceitará quaisquer boas ações realizadas com tais ganhos ilícitos e, em vez disso, elas só levarão a pecados e punições maiores, tanto nesta vida quanto na outra, a menos que a pessoa se arrependa sinceramente. O fundamento externo do Islã está fundamentado em ganhar e usar o que é lícito, assim como o fundamento interno do Islã reside nas intenções de cada um. Se o fundamento estiver contaminado, tudo o que brotar dele também será contaminado e, posteriormente, rejeitado por Allah, o Exaltado — mesmo que pareçam ser ações virtuosas. Não é preciso ser um erudito para prever o destino daqueles que agem dessa maneira no Dia do Juízo Final.

É preciso evitar esse resultado, garantindo que todas as suas questões financeiras sejam legais. Capítulo 4, An Nisa, versículo 29:

“ Ó vós que credes, não consumais os vossos bens injustamente, mas somente [em negócios lícitos] e de comum acordo...”

É vital que alguém se comporte de maneira justa e razoável para que Allah, o Exaltado, coloque bênçãos e misericórdia em suas transações financeiras. Isso garantirá que seus negócios continuem a prosperar e a beneficiá-lo em ambos os mundos. Mas se alguém intencionalmente engana as pessoas em suas transações financeiras, como esconder os defeitos de seus produtos, perderá essa misericórdia e bênçãos, o que, por sua vez, o tornará mais

ganancioso, pois sua riqueza nunca parecerá suficiente para satisfazer suas necessidades. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 2079. De fato, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, alertou em um Hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 2146, que todos os empresários serão considerados imorais no Dia do Juízo Final, a menos que temam a Allah, o Exaltado, se comportem retamente e falem a verdade em seus negócios. Capítulo 83 Al Mutaaffin, versículos 1-6:

Ai daqueles que dão menos [do que o devido]. Que, quando tomam uma medida dos homens, recebem integralmente. Mas, se lhes dão por medida ou por peso, causam prejuízo. Não pensam eles que serão ressuscitados? Para um Dia tremendo. O Dia em que os homens estarão diante do Senhor dos mundos?

Portanto, aqueles que não conduzem seus negócios financeiros corretamente estão apenas destruindo a si mesmos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 29:

“ Ó vós que credes, não consumais os vossos bens injustamente, mas somente [em negócios lícitos], de comum acordo. E não vos mateis...”

De fato, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, alertou em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2376,

que o amor e o desejo excessivos por riqueza e liderança são mais destrutivos para a fé de um muçulmano do que a destruição causada por dois lobos famintos soltos sobre um rebanho de ovelhas. É importante entender que essa atitude insana impedirá que alguém alcance a paz de espírito, mesmo que obtenha muita riqueza. Isso ocorre porque essa atitude os levará a usar mal as bênçãos que lhes foram concedidas, como resultado, não obterão um estado mental e físico equilibrado e, sem dúvida, perderão tudo e todos em suas vidas. O pensamento constante de ganhar mais riqueza e o medo constante de perder qualquer riqueza que tenham obtido só aumentarão seu estresse, ansiedade e problemas em ambos os mundos. Horas extremamente longas de trabalho e a falta de sono e descanso só piorarão as coisas. Independentemente de quanta riqueza e outras coisas mundanas obtenham, eles nunca encontrarão paz de espírito. Isso fica bastante evidente quando se observam as pessoas que adotaram a ganância intensa para obter riqueza. Portanto, um muçulmano deve evitar todas as formas de riqueza ilícita, como juros financeiros, em prol de sua saúde mental e física. Capítulo 4 An Nisa, versículo 29:

“ Ó vós que credes, não consumais os vossos bens injustamente, mas somente [em negócios lícitos], de comum acordo. E não vos mateis...”

Além disso, como discutido anteriormente, Allah, o Exaltado, refere-se aos outros como a si mesmo, a fim de encorajar a pessoa a tratá-los da maneira que deseja que os outros os tratem. Nesse contexto, este versículo também alerta que aqueles que lidam com transações financeiras injustas e ilícitas podem ser encorajados a prejudicar fisicamente os outros para satisfazer sua ganância. Essa atitude se tornou generalizada nos dias de hoje. Portanto, deve-se evitar esse resultado controlando a ganância por coisas mundanas, como riquezas. Isso é alcançado quando se compreende o

propósito das coisas mundanas, como a riqueza. O propósito é obtê-las e usá-las corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que a pessoa obtenha um estado mental e físico equilibrado e coloque tudo e todos corretamente em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Por outro lado, a ganância apenas levará a pessoa a adquirir e usar indevidamente as bênçãos mundanas. Isso a levará a um estado mental e físico desequilibrado e a perder tudo e todos em sua vida. Portanto, sua ganância só os levará a viver uma vida de estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, mesmo que possuam luxos mundanos. Além disso, como fizeram mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas, isso os impedirá de se prepararem adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo Final. Portanto, o castigo que enfrentarão na vida após a morte será muito pior do que o estresse que suportaram neste mundo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 30:

“E quem fizer isso com agressão e injustiça, Nós o lançaremos no Fogo. E isso, para Deus, é [sempre] fácil.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 29:

“Ó vós que credes, não consumais os vossos bens injustamente, mas somente [em negócios lícitos], de comum acordo. E não vos mateis...”

Além disso, o dever de uma pessoa não é se estressar com o que lhe foi atribuído neste mundo por Allah, o Exaltado, pois isso é algo que foi decidido mais de cinquenta mil anos antes de Allah, o Exaltado, criar os Céus e a Terra e não pode ser alterado, independentemente do nível de ganância de alguém. Isso foi confirmado em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 6748. Em vez disso, uma pessoa deve usar os recursos que lhe foram concedidos, como sua força física, a fim de obter sua provisão lícita neste mundo e então acreditar firmemente que qualquer provisão que lhe foi atribuída há tanto tempo a alcançará e nada pode mudar isso. Entender essa realidade a ajudará a controlar sua ganância e a impedirá de obter provisão de fontes ilícitas. Além disso, uma pessoa deve acreditar firmemente que tudo o que lhe foi atribuído por Allah, o Exaltado, é o melhor para ela, mesmo que isso não seja óbvio para ela, e o que Ele concede aos outros é o melhor para ela. Portanto, devem concentrar-se em usar corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, de acordo com os ensinamentos islâmicos, para que obtenham paz de espírito, em vez de se preocuparem com as coisas mundanas que lhes foram concedidas ou a outros. A paz de espírito reside no uso correto das coisas mundanas; de acordo com os ensinamentos islâmicos, não em possuir muitas coisas mundanas. Esta verdade é uma grande misericórdia de Allah, o Altíssimo, pois significa que todos podem obter paz de espírito em ambos os mundos, independentemente de quantas bênçãos mundanas lhes foram concedidas. Capítulo 4 An Nisa, versículo 29:

“...Por certo, Deus é sempre Misericordioso convosco.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 29:

“ Ó vós que credes, não consumais os vossos bens injustamente, mas somente [em negócios lícitos], de comum acordo. E não vos mateis...”

Este versículo também alerta as pessoas que, se a ganância por riqueza se tornar irrestrita, obter e acumular mais riqueza se tornará seu foco principal e propósito de vida. Mas, como a riqueza é algo transitório que frequentemente vem e vai, a pessoa gananciosa que sofre uma perda de riqueza, como uma falência financeira, não será capaz de tolerar a pressão e o estresse. Esse estresse a privará de paz de espírito a tal ponto que parecerá que morreu, pois a vida sem riqueza não tem valor aos seus próprios olhos. Se esse estresse e pressão aumentarem, podem até incentivá-la a cometer suicídio. Esse resultado é frequentemente observado no mundo corporativo. Essa pessoa deve compreender que a riqueza é apenas um aspecto da vida e não a vida em si. É apenas um meio para um fim, sendo o fim obter paz de espírito em ambos os mundos, usando a riqueza corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Obter riqueza, portanto, não é um fim em si mesmo. Ela deve observar as outras coisas boas em sua vida, como sua família. Isso a encorajará a entender que tem muitos motivos para continuar avançando na vida. Com a remoção de suas riquezas, eles podem até mesmo compreender seu verdadeiro propósito neste mundo: obedecer sinceramente a Allah, o Altíssimo, usando as bênçãos que lhes foram concedidas corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, para que obtenham paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 29:

“...Por certo, Deus é sempre Misericordioso convosco.”

De modo geral, o suicídio é proibido no Islã, pois a vida e os bens de uma pessoa pertencem exclusivamente a Alá, o Exaltado. Portanto, uma pessoa não tem o direito de tirar a própria vida. Quem tiver isso em mente será encorajado a usar constantemente sua vida e as bênçãos que lhe foram concedidas corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, pois compreenderá que tudo o que lhe foi concedido pertence a Alá, o Exaltado, e foi concedido a ele como um empréstimo e não como um presente. Este empréstimo deve ser pago usando-os corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, caso contrário, enfrentará uma penalidade em ambos os mundos. Considerando que as bênçãos do Paraíso serão concedidas como um presente e, portanto, será permitido usá-las como quiser. Capítulo 7 Al A'raf, versículo 43:

“... E eles serão chamados: "Este é o paraíso, que vocês herdaram por causa das suas obras.”

É essencial que os muçulmanos entendam a diferença entre um presente e um empréstimo para que sejam encorajados a usar as bênçãos deste mundo material da maneira correta.

Capítulo 4 An Nisa, versículos 29-30:

“... E não vos mateis. Por certo, Deus é Misericordioso convosco. E quem fizer isso com agressão e injustiça, Nós o lançaremos no Fogo. E isso, para Deus, é [sempre] fácil.”

O Alcorão Sagrado compara a matança de um inocente à matança de toda a humanidade. Capítulo 5, Al Ma'idah, versículo 32:

“ ...mata uma alma, a não ser por uma alma ou por corrupção [feita] na terra - é como se ele tivesse matado a humanidade por completo. E quem salva um - é como se ele tivesse salvado a humanidade completamente...”

Não prejudicar os outros tem imensa importância no Islã, como enfatizado pelo Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele). Em um Hadith registrado em Sunan An Nasai, número 4998, ele afirma claramente que não se pode ser verdadeiramente muçulmano a menos que outras pessoas, independentemente de sua fé, se sintam seguras de suas palavras e ações. Isso levanta uma questão importante: se tal cuidado é necessário para evitar causar danos, como o Islã pode aceitar a matança de pessoas inocentes? Essa preocupação também é abordada no mesmo Hadith, onde o Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), enfatiza que não se pode ser um verdadeiro crente a menos que se garanta a segurança da vida e dos bens dos outros.

Aqueles que buscam defender os ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, devem entender que ele nunca prejudicou ninguém, a menos que fosse em legítima defesa contra um oponente armado. Ele nutria profundo respeito por mulheres, idosos e crianças, e se abstinha de buscar vingança pessoal. Em vez disso, executou as punições prescritas por Allah, o Exaltado, como um líder encarregado de manter a justiça para aqueles que ultrapassavam os limites legais. Este princípio é afirmado em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 6050. Portanto, os muçulmanos devem se comportar com o mesmo respeito pelos outros se realmente aspiram a seguir o exemplo dado pelo Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele.

Embora os muçulmanos tenham o direito de se defender, defender suas famílias e seus bens, há limites claros para essa permissão. Tirar a vida de um indivíduo inocente ou atacar primeiro nunca é aceitável. É essencial que os muçulmanos demonstrem aos outros a mesma cortesia e gentileza que desejam receber, tratando a todos com respeito e compaixão. De fato, este é o sinal de um verdadeiro crente, segundo o Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 13.

Após discutir o pecado maior do assassinato, Alá, o Exaltado, aconselha os muçulmanos a evitarem todos os pecados maiores para que obtenham paz de espírito e sucesso em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 31:

“Se evitardes os pecados maiores que vos são proibidos, Nós removeremos de vós os vossos pecados menores e vos admitiremos a uma entrada nobre.”

Os pecados foram classificados como menores e maiores. Muitas coisas diferentes têm sido discutidas para classificar pecados maiores e menores. Por exemplo, qualquer pecado que o governo islâmico puna é definido como um pecado maior. E qualquer pecado que tenha sido conectado ao Inferno, à ira ou maldição de Allah, o Exaltado, é considerado um pecado maior. Além disso, persistir em pecados menores também pode fazer com que eles se tornem pecados maiores. Pecados maiores só são perdoados com arrependimento sincero, enquanto pecados menores podem ser apagados evitando os pecados maiores e praticando ações justas. O arrependimento sincero envolve sentir-se culpado, buscar o perdão de Allah, o Exaltado, e de qualquer pessoa que tenha sido injustiçada, desde que isso não leve a mais problemas. Deve-se prometer sinceramente evitar cometer o mesmo pecado ou pecado semelhante novamente e compensar quaisquer direitos que tenham sido violados em relação a Allah, o Exaltado, e às pessoas. Deve-se continuar a obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado, usando as bênçãos que Ele lhes concedeu corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos.

Os ensinamentos islâmicos evitam intencionalmente listar pecados maiores e menores para que os muçulmanos permaneçam vigilantes, presumindo que qualquer pecado que cometam pode ser considerado grave. Se uma lista fosse concedida às pessoas, muitas delas, sem dúvida, persistiriam nos pecados menores, acreditando que são insignificantes.

Além disso, quanto mais vigilante um muçulmano se torna em evitar pecados graves, mais cuidadoso ele se tornará em evitar todos os pecados, por medo de cometer um pecado grave. Essa atitude o encorajará a usar corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que ele obtenha um estado mental e físico equilibrado e posicione corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 31:

“Se evitardes os pecados maiores que vos são proibidos, Nós removeremos de vós os vossos pecados menores e vos admitiremos a uma entrada nobre.”

Por outro lado, aquele que persiste em pecados maiores ou menores inevitavelmente fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Isso o levará a um estado mental e físico desequilibrado, fará com que perca tudo e todos em sua vida e o impedirá de se preparar adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. Consequentemente, levará uma vida cheia de estresse, problemas e dificuldades, mesmo que desfrute de luxos mundanos. Portanto, é essencial que uma pessoa adote e siga os ensinamentos islâmicos para seu próprio bem-estar, mesmo quando esses ensinamentos desafiam seus desejos pessoais. Assim como um indivíduo sábio segue os conselhos de seu médico, entendendo que os remédios amargos prescritos e a dieta rigorosa são, em última análise, para seu próprio benefício, também se deve aceitar e agir de acordo com os princípios islâmicos. A pessoa que se compromete a seguir esses ensinamentos pode esperar alcançar um estado mental e físico equilibrado, assim como o

paciente que segue as orientações de seu médico. Isso ocorre porque somente Allah, o Exaltado, possui o conhecimento completo necessário para ajudar um indivíduo a alcançar um estado mental e físico equilibrado e a posicionar corretamente tudo e todos em seu interior. Embora a sociedade ofereça insights sobre os estados mentais e físicos humanos, esse conhecimento é limitado. Apesar de extensa pesquisa, ela não consegue abordar todos os desafios que alguém pode enfrentar ou proteger contra todos os estressores da vida. A orientação humana frequentemente falha devido a limitações de conhecimento, experiência, previsão e vieses inerentes. Allah, o Exaltado, sozinho detém o conhecimento para alcançar a paz de espírito e Ele compartilhou esse conhecimento com a humanidade por meio do Alcorão Sagrado e das tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. A distinção entre aqueles que usam corretamente as bênçãos que receberam de acordo com os ensinamentos islâmicos e como eles obtêm paz de espírito em comparação com aqueles que não o fazem é clara. Mesmo que os pacientes possam não compreender totalmente a ciência por trás de seus tratamentos, mas depositam sua confiança em seus médicos, Allah, o Exaltado, incentiva a reflexão sobre os ensinamentos do Islã. Ele deseja que as pessoas apreciem seu profundo impacto em suas vidas, não por meio da fé cega, mas reconhecendo sua verdade por meio de evidências claras. Alcançar essa compreensão exige uma mentalidade aberta e imparcial ao abordar os ensinamentos do Islã. Capítulo 12, Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é evidente que Allah, o Altíssimo, somente dará paz de espírito àqueles que usam corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu. Capítulo 4 An Nisa, versículo 31:

“Se evitardes os pecados maiores que vos são proibidos, Nós removeremos de vós os vossos pecados menores e vos admitiremos a uma entrada nobre.”

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 32-33

وَلَا تَتَمَنَّوْا مَا فَضَّلَ اللَّهُ بِهِ بَعْضَكُمْ عَلَى بَعْضٍ لِلرِّجَالِ نَصِيبٌ مِّمَّا اكْتَسَبُوا
وَلِلنِّسَاءِ نَصِيبٌ مِّمَّا اكْتَسَبْنَ وَسَأَلُوا اللَّهَ مِنْ فَضْلِهِ ۚ إِنَّ اللَّهَ كَانَ بِكُلِّ شَيْءٍ
عَلِيمًا ﴿٣٢﴾

وَلِكُلِّ جَعَلْنَا مَوْلَىٰ مِمَّا تَرَكَ الْوَالِدَانِ وَالْأَقْرَبُونَ وَلِلَّذِينَ عَقَدْتَ أَيْمَنُكُمْ
فَعَاثُوهُمْ نَصِيبُهُمْ ۚ إِنَّ اللَّهَ كَانَ عَلَىٰ كُلِّ شَيْءٍ شَهِيدًا ﴿٣٣﴾

E não cobiceis aquilo pelo qual Deus fez alguns de vós excederem outros. Para os homens, é uma parte do que ganharam, e para as mulheres, uma parte do que ganharam. E pedi a Deus a Sua generosidade. Por certo, Deus é Onisciente, de todas as coisas.

E de todos fizemos herdeiros o que sobrou dos pais e parentes. E àqueles a quem jurastes, dai-lhes a sua parte. Por certo, Deus é Testemunha de todas as coisas.

Um dos testes da vida neste mundo é permanecer paciente ao observar outros que recebem mais bênçãos terrenas do que eles. Capítulo 25 Al Furqan, versículo 20:

“...E fizemos de alguns de vocês [pessoas] uma prova para os outros. Tereis paciência? E o vosso Senhor é sempre Onividente.”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 32:

“ E não desejeis aquilo pelo qual Deus fez alguns de vós excederem outros...”

Neste caso, a pessoa jamais deve adotar a inveja, pois é um pecado grave que altera diretamente a distribuição das bênçãos terrenas escolhidas por Allah, o Exaltado. Em vez disso, deve-se aceitar que Allah, o Exaltado, concede a cada um o que é melhor para si. Capítulo 42 Ash Shuraa, versículo 27:

“ E se Allah tivesse provido [excessivamente] Seus servos, eles teriam praticado a tirania por toda a terra. Mas Ele [a] envia na medida que Lhe apraz. Em verdade, Ele é, dentre Seus servos, Onividente e Onividente.”

A pessoa também deve compreender que a paz de espírito não reside na obtenção de mais bênçãos mundanas ou de bênçãos específicas. Se isso fosse verdade, os ricos e famosos teriam obtido a maior paz de espírito neste mundo, e este claramente não é o caso. A paz de espírito reside simplesmente em usar corretamente as bênçãos que nos foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, sejam elas muitas ou poucas bênçãos mundanas. Isso garantirá que obtenham um estado mental e físico equilibrado e posicionem corretamente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 32:

“ E não desejeis aquilo pelo qual Deus fez alguns de vós excederem outros...”

Na realidade, desejar mais bênçãos mundanas apenas aumenta o teste neste mundo, pois se torna mais difícil usá-las corretamente quando se recebe mais. Portanto, deve-se esforçar para adotar um estilo de vida simples, para que seja mais fácil obter paz de espírito por meio do uso correto das bênçãos que se receberam. Esta é uma das razões pelas quais o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, aconselhou em um Hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 4118, que a simplicidade faz parte da fé.

Além disso, para se proteger da inveja dos outros, deve-se observar aqueles que possuem menos bênçãos mundanas do que eles. Isso foi aconselhado em um Hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 4142. Isso garantirá que eles adotem gratidão a Allah, o Exaltado, pelas bênçãos que lhes foram concedidas. A gratidão na intenção envolve apenas agir para agradar a Allah, o Exaltado. A gratidão na fala envolve falar o que é bom ou permanecer em silêncio. E a gratidão nas ações envolve usar as bênçãos que lhe foram concedidas de maneiras que agradem a Allah, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Àquele que adota a gratidão dessa maneira foi prometido um aumento nas bênçãos, misericórdia e paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 14 Ibrahim, versículo 7:

“...Se fores grato, certamente te aumentarei [em favor]...”

Além disso, para garantir que o mundo funcione sem problemas, Allah, o Exaltado, teve que conceder diferentes bênçãos terrenas a cada pessoa. Por exemplo, se Allah, o Exaltado, concedeu a capacidade e inspirou todos a se tornarem médicos, quem realizaria as outras tarefas importantes necessárias à sobrevivência de uma sociedade, como a agricultura? Cada pessoa foi equipada com habilidades específicas e bênçãos terrenas para que cumpra seu papel na sociedade e para que o mundo possa progredir sem problemas. Este é, de fato, um dos sinais no mundo que indica a presença de um Criador. Capítulo 43 Az Zukhruf, versículo 32:

“...Somos Nós que repartimos entre eles o seu sustento na vida terrena e elevamos alguns deles acima dos outros em graus [de hierarquia], para que possam fazer uso uns dos outros para o serviço...”

Allah, o Exaltado, encoraja ainda mais as pessoas a se concentrarem no uso correto das bênçãos que lhes foram concedidas, para que alcancem paz de espírito em ambos os mundos, em vez de desperdiçarem energia e tempo comparando-se com os outros. Capítulo 4, An Nisa, versículo 32:

“...Para os homens é uma parte do que eles ganharam, e para as mulheres é uma parte do que elas ganharam...”

O Islã julga as pessoas com base em um único critério: o quanto elas obedecem sinceramente a Alá, o Altíssimo. Isso envolve usar as bênçãos que lhes foram concedidas de maneiras que Lhe agradem, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 49, Al Hujurat, versículo 13:

“...Por certo, o mais nobre dentre vós, aos olhos de Allah, é o mais justo dentre vós...”

Todos os outros critérios para julgar o status das pessoas não têm valor, como gênero, etnia e classe social, e devem ser ignorados pelos muçulmanos, caso contrário, isso dará origem ao racismo e à desunião dentro da nação muçulmana. É importante notar que, como a intenção de alguém é ocultada dos outros, eles não podem julgar os outros como superiores a outras pessoas com base em ações externas e, portanto, devem abster-se de fazer afirmações sobre o status de outras pessoas ou de si mesmos, pois Allah, o Exaltado, somente conhece a intenção, a fala e as ações de todas as pessoas. Capítulo 53 An Najm, versículo 32:

“...Portanto, não vos considereis puros; ele é o mais conhecedor dos que o temem.”

Allah, o Altíssimo, então encoraja aqueles que desejam coisas boas do mundo a buscá-las da maneira correta. Capítulo 4 An Nisa, versículo 32:

“...E peça a Deus sua generosidade...”

Infelizmente, os muçulmanos têm o hábito de realizar rituais religiosos, especialmente exercícios espirituais aconselhados por outras pessoas, que não são aconselhados pelo Alcorão Sagrado ou pelo Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), a fim de obter algo conectado ao mundo material, como um cônjuge, um filho ou um visto. Embora pedir coisas mundanas não seja proibido no Islã, quando a intenção

de realizar rituais religiosos se baseia exclusivamente em ganhos mundanos ou é priorizada em detrimento da obtenção de bênçãos religiosas, como paz de espírito em ambos os mundos, isso resultará em perdas para eles em ambos os mundos, especialmente na outra vida, visto que não priorizaram a outra vida em sua intenção. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 200:

“...E entre o povo está aquele que diz: "Senhor nosso, dá-nos neste mundo", e ele não terá parte na outra vida.”

Além disso, como indicado neste versículo, quando alguém pede coisas mundanas, o faz sem saber se é bom para si, pois lhe falta conhecimento e previsão para determinar isso. Portanto, o próprio pedido pode ser prejudicial a si neste mundo, bem como levá-lo a dificuldades na outra vida. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 216:

“...Mas talvez você odeie algo e isso seja bom para você; e talvez você ame algo e isso seja ruim para você. E Alá sabe, enquanto você não sabe.”

Portanto, é vital que os muçulmanos adotem humildade diante de Alá, o Exaltado, e aceitem sua ignorância e falta de previsão em relação ao futuro, em vez de agirem como se soubessem o que é melhor para eles.

Além disso, adotar uma atitude mundana em relação ao Islã é desaprovado, pois, em vez disso, deve-se esforçar para realizar rituais religiosos em prol de agradar a Allah, o Exaltado, e alcançar paz de espírito em ambos os mundos. Essa foi a atitude do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e de seus companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles. Deve-se permanecer contente com tudo o que Allah, o Exaltado, concede a eles neste mundo, sabendo que é o melhor para eles, mesmo que isso não seja óbvio para eles, e permanecer firme em usar isso de maneiras que agradem a Ele, conforme descrito no Sagrado Alcorão e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Isso por si só leva a alcançar paz de espírito e sucesso em ambos os mundos e, portanto, é muito melhor do que exigir coisas mundanas específicas, ignorando seus resultados. Capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

E capítulo 2 Al Baqarah, versículo 201:

"Mas entre eles está aquele que diz: "Nosso Senhor, dá-nos neste mundo [o que é] bom e no outro [o que é] bom e protege-nos do castigo do Fogo.""

É estranho como um muçulmano pode tomar remédios de um médico sem ter pedido especificamente, enquanto confia que seu médico lhe concedeu o que é melhor para sua saúde mental e física. No entanto, eles não depositam esse nível de confiança em Allah, o Exaltado, pois exigem coisas específicas dEle acreditando que sabem o que é melhor para eles, em vez de confiar em Suas escolhas e decisões. Um muçulmano deve, portanto, aceitar sua falta de conhecimento e previsão e pedir coisas boas gerais neste mundo e no próximo, deixando os detalhes para Allah, o Exaltado, pois Ele sabe o que é melhor para cada pessoa. É por isso que o bem mencionado no versículo 201 é geral e não específico. O bem mencionado no versículo 201 é qualquer coisa que se use de maneira agradável a Allah, o Exaltado, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, pois isso por si só leva ao bem em ambos os mundos. Qualquer coisa que seja mal utilizada de forma vã ou pecaminosa jamais será boa para uma pessoa e só se tornará uma fonte de estresse, dificuldades e problemas para ela em ambos os mundos, mesmo que ela experimente momentos de diversão e entretenimento, pois Allah, o Exaltado, controla seus assuntos, incluindo seu coração espiritual, a morada da paz de espírito. Capítulo 53, An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E capítulo 9 Em Tawbah, versículo 82:

“Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam.”

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

Capítulo 4 An Nisa, versículo 32:

"...Para os homens, uma parte do que ganharam, e para as mulheres, uma parte do que ganharam. E peçam a Deus a sua generosidade..."

Outro ponto importante a ser observado é que este mandamento de suplicar pela generosidade de Allah, o Exaltado, foi combinado com a obediência sincera a Ele, utilizando corretamente as bênçãos concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Da mesma forma, toda súplica no Alcorão Sagrado e nas tradições estabelecidas do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, está conectada a atos de obediência. Além disso, toda súplica no Alcorão Sagrado foi realizada por alguém dedicado a atos de obediência. Eles se esforçaram ao

longo da vida para usar as bênçãos que lhes foram concedidas de maneiras que agradassem a Allah, o Exaltado. Isso indica a importância de compreender que as súplicas só são verdadeiramente eficazes quando combinadas com atos de obediência. Infelizmente, muitos muçulmanos adotaram uma atitude preguiçosa, na qual são bons em realizar súplicas, mas não obedecem a Allah, o Exaltado, na prática. Isso ocorre porque suplicar a Allah, o Exaltado, requer energia, tempo e nenhum outro recurso, como riqueza. É evidente, a partir dos ensinamentos do Islã e da vida do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, que as súplicas devem ser apoiadas por atos de obediência para serem eficazes. Cada passo na vida do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e na vida de seus companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, demonstra claramente como eles obedeceram fisicamente a Allah, o Exaltado, usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas. Eles nunca suplicaram apenas por alívio ou vitória, recusando-se a agir de maneira agradável a Allah, o Exaltado. Um hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3499, indica claramente que dois momentos especiais durante o dia em que uma súplica é respondida positivamente por Allah, o Exaltado, estão ambos conectados a atos de obediência. O primeiro momento é logo após as orações obrigatórias e o segundo é na última parte da noite, quando se deve realizar a oração noturna voluntária. Além disso, o versículo seguinte mostra claramente que as súplicas devem ser apoiadas por atos de obediência para serem completas e eficazes. Capítulo 35 Fatir, versículo 10:

“...A Ele sobe a boa palavra, e a obra justa a eleva...”

A falta de compreensão de que as súplicas devem ser apoiadas por atos físicos de obediência a Alá, o Altíssimo, é uma das principais razões pelas

quais a condição dos muçulmanos não muda de forma positiva, visto que é preciso mudar a intenção, a fala e as ações para criar uma mudança positiva em suas vidas. Capítulo 13, Ar Ra'd, versículo 11:

“...De fato, Allah não mudará a condição de um povo até que ele mude o que há em si mesmo...”

Além disso, é preciso usar os recursos disponíveis, como a energia, para criar mudanças positivas em suas vidas, e não se pode depender apenas de súplicas. Por exemplo, a pessoa que enfrenta problemas conjugais com o cônjuge deve tomar medidas práticas para resolvê-los, juntamente com súplicas a Allah, o Altíssimo, por ajuda. Ela não pode se comportar de forma preguiçosa, evitando tomar medidas práticas para resolver os problemas que enfrenta, confiando apenas em suas súplicas a Allah, o Altíssimo. Como já explicado, essa atitude passiva e incorreta contradiz os ensinamentos do Islã.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 32:

“...E peça a Deus sua generosidade...”

Parte de aceitar Allah, o Exaltado, como Senhor e aceitar a servidão a Ele é compreender que, como Allah, o Exaltado, conhece todas as coisas, somente Ele sabe o que é melhor para eles e, portanto, decidirá o que lhes será concedido e o que lhes será negado. Capítulo 4 An Nisa, versículo 32:

“...De fato, Deus é Onisciente, acima de todas as coisas.”

Aquele que aceita esta realidade aceitará as escolhas de Allah, o Exaltado, e, portanto, permanecerá paciente e grato em todos os momentos, independentemente de obter ou não seus desejos mundanos legítimos. Gratidão nas intenções significa agir unicamente para obter a satisfação de Allah, o Exaltado. Quando se trata da fala, a gratidão é expressa por meio de palavras gentis ou pela escolha do silêncio quando necessário. Em termos de ações, a gratidão envolve utilizar as bênçãos que lhe foram concedidas de maneiras que se alinhem com o que Allah, o Exaltado, instruiu no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Além disso, paciência envolve evitar reclamar com a fala ou ações e permanecer firme na obediência a Allah, o Exaltado, acreditando que Ele só escolhe o que é melhor para eles, mesmo que isso não seja óbvio para eles. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 216:

“...Mas talvez você odeie algo e isso seja bom para você; e talvez você ame algo e isso seja ruim para você. E Alá sabe, enquanto você não sabe.”

Portanto, quem age corretamente em todas as situações terá o apoio e a misericórdia constantes de Alá, o Altíssimo, o que, por sua vez, conduz à paz de espírito em ambos os mundos. Este é o conselho de um hadith encontrado em Sahih Muslim, número 7500.

Após discutir as bênçãos terrenas que nos são concedidas neste mundo, Allah, o Altíssimo, menciona a possibilidade de deixar essas bênçãos terrenas como herança para os outros. Capítulo 4, An Nisa, versículo 33:

“E para todos, fizemos herdeiros do que foi deixado por pais e parentes...”

Era e ainda é prática comum prejudicar os outros, criando testamentos que visam impedir que certas pessoas, especialmente parentes, sejam herdeiros. Assim, Allah, o Exaltado, corrige essa atitude equivocada muitas vezes no Alcorão Sagrado, atribuindo as partes exatas que os herdeiros do falecido receberão. Os principais versículos em discussão foram inicialmente revelados e, posteriormente, versículos mais específicos e detalhados sobre herança foram revelados, esclarecendo ainda mais as partes exatas que os herdeiros receberão. É importante entender que, como as pessoas são tendenciosas, elas não serão capazes de distribuir sua herança de forma justa. O único que pode distribuir bênçãos de forma justa, sabendo o que é melhor para cada pessoa, é Allah, o Exaltado. Além disso, como todas as bênçãos mundanas que uma pessoa possui, como riquezas, foram criadas e concedidas por ninguém menos que Allah, o Exaltado, somente Ele tem o direito de escolher quem herda de uma pessoa e qual deve ser sua parte. Portanto, uma pessoa não tem o direito de questionar o

procedimento de herança estabelecido pelo Islã, pois as coisas mundanas que ela possui não lhe pertencem.

De modo geral, isso indica a importância de respeitar os direitos dos outros. Ambos os aspectos do Islã devem ser respeitados para se obter paz de espírito e sucesso em ambos os mundos. O primeiro aspecto é respeitar os direitos de Allah, o Exaltado, como as cinco orações diárias obrigatórias. O segundo aspecto é respeitar os direitos das pessoas, como garantir que a herança seja distribuída de acordo com a lei islâmica, da melhor forma possível. Infelizmente, é prática comum para muitos muçulmanos se esforçarem para respeitar os direitos de Allah, o Exaltado, enquanto negligenciam os direitos das pessoas, acreditando que alcançarão sucesso dessa maneira, pois acreditam erroneamente que Allah, o Exaltado, não se importa com os direitos dos outros. É importante compreender que qualquer riqueza ou outros bens materiais obtidos de forma ilícita só se tornarão uma maldição para o seu portador, pois todas as boas ações que realizarem com esses bens adquiridos de forma ilícita serão rejeitadas por Allah, o Exaltado, e só aumentarão seus pecados e punições em ambos os mundos, caso não se arrependam sinceramente. Isso ocorre porque o fundamento externo do Islã é ganhar e utilizar o que é lícito, assim como o fundamento interno do Islã é a intenção de alguém. Se o fundamento de alguém for corrupto, tudo o que dele provém será corrupto e, portanto, rejeitado por Alá, o Altíssimo, mesmo que sejam boas ações. Não é preciso ser um estudioso para concluir o resultado daquele que se comporta dessa maneira no Dia do Juízo Final.

Além disso, todos os muçulmanos devem saber que no Dia do Juízo Final a justiça será estabelecida. Uma pessoa será forçada a entregar suas boas ações a todos aqueles a quem prejudicou no mundo e, se necessário, será forçada a assumir os pecados daqueles a quem prejudicou. Isso pode fazer

com que seja lançada no Inferno no Dia do Juízo Final. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 6579. Portanto, deve-se esforçar para cumprir os direitos das pessoas, assim como se deve esforçar para cumprir os direitos de Allah, o Exaltado. O primeiro é melhor alcançado quando se trata os outros da maneira que se deseja ser tratado pelas pessoas. Isso envolve ajudar os outros nas coisas que agradam a Allah, o Exaltado, e alertá-los contra as coisas que desagradam a Allah, o Exaltado, pois a obediência a Allah, o Exaltado, deve ser priorizada sobre todas as outras coisas, pessoas e relacionamentos.

Allah, o Altíssimo, também ordena que as pessoas cumpram suas promessas com um exemplo específico. Capítulo 4 An Nisa, versículo 33:

“...E àqueles a quem os teus juramentos obrigaram [a ti] - dá-lhes a sua parte...”

Quebrar promessas sem um motivo válido é um aspecto da hipocrisia. Isso foi alertado em um hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 2749. Quem adota as características de um hipócrita deve temer que possa acabar com eles na outra vida. Um muçulmano deve, portanto, cumprir todas as promessas que fez. A mais importante delas é a promessa de obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado, em todas as circunstâncias em que O aceitou como seu Senhor. Essa obediência envolve usar as bênçãos que Lhe foram concedidas de maneiras que Lhe agradem, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. É importante notar que essa promessa é prática. Portanto, vai muito além de afirmar verbalmente fé em Allah, o

Exaltado. Cumprir as promessas feitas às pessoas também é importante, pois a pessoa será responsabilizada por isso no Dia do Juízo. Capítulo 17 Al Isra, versículo 34:

“...E cumprir [todo] o compromisso. De fato, o compromisso é sempre [aquilo sobre o qual alguém será] questionado.”

Essas promessas incluem também as não ditas e não escritas, como quando se tem um filho. Ter um filho vincula automaticamente os pais à promessa de cumprir os direitos da criança de acordo com os ensinamentos do Islã. Essas promessas também incluem as mundanas, como transações comerciais e acordos financeiros. Um muçulmano não deve tentar separar seus assuntos mundanos de seus assuntos religiosos enquanto acredita que os aspectos mundanos de sua vida não interessam a Allah, o Exaltado. Essa é uma atitude tola, pois o Islã é um modo de vida completo e um código de conduta que afeta cada respiração de uma pessoa e cada situação em que ela se envolve, sejam elas mundanas ou religiosas. Portanto, é preciso pensar profundamente antes de se comprometer com qualquer responsabilidade, pois todas as responsabilidades neste mundo estão vinculadas a algum tipo de promessa que será questionada no Dia do Juízo Final.

Deve-se, portanto, esforçar-se para cumprir os direitos de Allah, o Altíssimo, e dos seres humanos, como dar-lhes a sua parte legítima da herança, pois Allah, o Altíssimo, está plenamente ciente de suas intenções, palavras e ações e os responsabilizará em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 33:

“... Em verdade, Deus é sempre Testemunha de todas as coisas.”

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 34-35

الرِّجَالُ قَوَّامُونَ عَلَى النِّسَاءِ بِمَا فَضَّلَ اللَّهُ بَعْضَهُمْ عَلَى بَعْضٍ وَبِمَا أَنْفَقُوا مِنْ
أَمْوَالِهِمْ فَإِلَّا فَتُحَدِّثُ فَتُحَدِّثُ حَفِظْتُ لِلْغَيْبِ بِمَا حَفِظَ اللَّهُ وَاللَّي تَتَّخِفُونَ
نُفُوسَهُنَّ فَعِظُوهُنَّ وَأَهْجُرُوهُنَّ فِي الْمَضَاجِعِ وَاصْرَبُوهُنَّ فَإِنْ أَطَعْنَكُمْ فَلَا
تَبْغُوا عَلَيْهِنَّ سَبِيلًا إِنَّ اللَّهَ كَانَ عَلِيمًا كَبِيرًا ﴿٣٤﴾

وَإِنْ خِفْتُمْ شِقَاقَ بَيْنِهِمَا فَأَبْعَثُوا حَكَمًا مِّنْ أَهْلِهِ وَحَكَمًا مِّنْ أَهْلِهَا إِنْ يُرِيدَا
إِصْلَاحًا يُوَفِّقِ اللَّهُ بَيْنَهُمَا إِنَّ اللَّهَ كَانَ عَلِيمًا خَبِيرًا ﴿٣٥﴾

Os homens são mantenedores das mulheres pelo [direito] que Deus concedeu a cada um sobre o outro e pelo que gastam [para o sustento] de seus bens. Assim, as mulheres virtuosas são devotamente obedientes, guardando na ausência [do marido] o que Deus quer que guardem. Mas aquelas [esposas] de quem temeis a arrogância, [primeiro] aconselhai-as; [depois, se persistirem], abandonai-as na cama; e [finalmente], batei-lhes [de leve]. Mas se elas vos obedecerem [mais uma vez], não procureis meios contra elas. Por certo, Deus é sempre Exaltado e Magnífico.

E se temerdes discórdia entre os dois [casais], enviai um árbitro do povo dele e um árbitro do povo dela. Se ambos desejarem a reconciliação, Alá a fará entre eles. Por certo, Alá é Onisciente, Sapiientíssimo.

O Islã não defende a crença de que os homens são superiores às mulheres. Essa falsa crença tem sido defendida por pessoas que não compreenderam a sabedoria por trás do Islã, que concede uma parcela maior da herança aos homens. Capítulo 4, An Nisa, versículo 11:

“Allah vos instrui acerca de vossos filhos: para o homem, o que é igual à parte de duas mulheres...”

Allah, o Altíssimo, impôs mais responsabilidades aos homens, como cobrir as despesas da casa, e libertou as mulheres dessas responsabilidades. Capítulo 4 An Nisa, versículo 34:

“ Os homens são mantenedores das mulheres pelo [direito] do que Allah concedeu a cada um sobre o outro e pelo que eles gastam [para manutenção] de sua riqueza...”

É essencial considerar as diferentes responsabilidades financeiras que homens e mulheres têm na sociedade ao discutir herança. Os homens têm obrigações financeiras maiores, como sustentar suas mães, filhas solteiras ou esposas. Da mesma forma, os irmãos assumem a responsabilidade de sustentar suas irmãs solteiras em caso de falecimento do pai. Em situações em que uma mulher não tem pai, irmão ou marido, cabe a seus outros parentes próximos ajudá-la. Caso ela não tenha parentes disponíveis, torna-se dever do governo islâmico garantir que suas necessidades sejam

atendidas. Em estados não islâmicos, a comunidade muçulmana é obrigada a apoiá-la, independentemente de laços familiares. Devido a essas responsabilidades variadas, é justo e equitativo que os homens recebam uma parcela maior da herança. Esse princípio se aplica ao ambiente de trabalho, onde funcionários com responsabilidades diferentes não recebem remuneração igual. Portanto, seria injusto alocar parcelas iguais de herança a homens e mulheres quando suas responsabilidades financeiras são diferentes. Se uma mulher optar por contribuir para as despesas domésticas, ela será recompensada por sua generosidade. No entanto, as leis relativas à herança não mudarão; Suas contribuições não alteram sua parte designada. Caso ela se veja obrigada a cobrir as despesas domésticas, a lei da herança permanece inalterada. No entanto, Allah, o Exaltado, promete recompensas por sua paciência e fé, assegurando-lhe compensação tanto nesta vida quanto na outra. No fim, Allah, o Exaltado, é o Soberano, e cada indivíduo é Seu servo. Ele proverá o melhor para cada pessoa, mas as leis da herança permanecem como estão. Um verdadeiro crente em Allah, o Exaltado, abraçará Suas decisões com humildade e confiança em Sua sabedoria.

É importante ter em mente que, antes do islamismo, as mulheres eram consideradas como algo herdado por outros, e a ideia de que elas realmente herdassem de outros era absurda. O islamismo aboliu essa prática injusta e concedeu a elas uma parte obrigatória da herança.

Em termos gerais, o Islã avalia os indivíduos com base em um padrão essencial: sua obediência sincera a Alá, o Altíssimo. Essa obediência envolve utilizar as bênçãos que lhes são concedidas de maneiras que Lhe agradem, conforme delineado no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo

Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 49, Al Hujurat, versículo 13:

“...Por certo, o mais nobre dentre vós, aos olhos de Allah, é o mais justo dentre vós...”

É importante que os muçulmanos se concentrem no que realmente importa ao avaliar indivíduos, deixando de lado critérios irrelevantes como gênero, etnia e classe social. Apegar-se a esses padrões pode levar ao racismo e criar divisões dentro da comunidade. É preciso entender que as intenções de uma pessoa não são visíveis superficialmente; portanto, não se pode determinar o valor de alguém com base apenas no que ela faz externamente. Portanto, é vital evitar fazer suposições sobre si mesmo ou sobre os outros. No fim das contas, somente Allah, o Exaltado, compreende plenamente as intenções, palavras e ações de cada indivíduo. Capítulo 53, An Najm, versículo 32:

“...Portanto, não vos considereis puros; ele é o mais conhecedor dos que o temem.”

Aquele que compreende esta realidade evitará comparar-se aos outros e, em vez disso, buscará a superioridade através da obediência a Allah, o Exaltado. Essa obediência envolve usar corretamente as bênçãos que lhe

foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 34:

“...As mulheres virtuosas são devotamente obedientes, guardando na ausência [do marido] o que Deus quer que guardem...”

De modo geral, Alá, o Exaltado, defende a instituição do casamento e condena relacionamentos ilícitos. Quando dois indivíduos não estão genuinamente comprometidos, como em um casamento, muitas vezes têm dificuldade em fornecer o apoio necessário em momentos desafiadores, o que pode aumentar sua turbulência emocional. A alternância constante entre múltiplos relacionamentos pode ter um impacto prejudicial no bem-estar mental. Não é de se admirar que muitos que passam por término de relacionamento busquem terapia, pois podem enfrentar problemas de saúde mental, incluindo depressão, mais do que aqueles que mantêm relacionamentos estáveis, como o casamento. Além disso, indivíduos que são reconhecidos em sua comunidade por terem vários parceiros podem ter mais dificuldade em encontrar um cônjuge adequado para atender às suas necessidades. Isso geralmente ocorre porque esses indivíduos podem desenvolver hábitos ou características que não são atraentes para aqueles que buscam um compromisso sério, levando a ainda mais sofrimento emocional. Em relacionamentos casuais, os parceiros frequentemente se encontram desalinhados em suas aspirações. Um pode querer se aproximar e, eventualmente, se estabelecer, enquanto o outro pode não compartilhar essa visão, levando a mágoas e cicatrizes emocionais de longo prazo para o parceiro mais comprometido. Por outro lado, em um relacionamento conjugal, ambos os parceiros normalmente começam na mesma página em relação à dedicação mútua. Um casal está comprometido em apoiar um ao outro em circunstâncias planejadas e imprevistas, como a criação dos filhos

— um aspecto essencial frequentemente ausente em relacionamentos casuais. Além disso, o envolvimento com alguém pode criar uma falsa sensação de intimidade e compreensão, o que pode levar à insatisfação após o casamento, quando as responsabilidades começam a mudar. Muitas vezes, a insatisfação não surge de mudanças no parceiro, mas das novas dinâmicas e pressões que acompanham o casamento. Mesmo a coabitação antes do casamento nem sempre resolve esses problemas. É comum que os indivíduos percebam que os confrontos com o parceiro afetam várias áreas de suas vidas, como a educação, onde alguns jovens podem abandonar os estudos simplesmente porque têm dificuldade em ver o ex-parceiro diariamente. A profundidade da conexão em um casamento promove a resiliência contra os desentendimentos triviais que muitas vezes levam a rompimentos para aqueles em relacionamentos menos comprometidos.

Uma pessoa não deve se deixar enganar pela aparência externa de um relacionamento considerado ilícito, acreditando que ele não traz nenhum dano a si mesma ou à sociedade. Muitas pessoas carecem de uma compreensão profunda e frequentemente priorizam suas emoções, levando-as a pensar erroneamente que um relacionamento fora do casamento é inofensivo. No entanto, essa perspectiva ignora as consequências ocultas que podem impactar negativamente a si mesmas e aos outros. Para um muçulmano envolvido em um relacionamento ilícito, a tentação de se entregar ainda mais a comportamentos pecaminosos com seu parceiro pode aumentar com o tempo. Como emoções e apegos podem ser difíceis de administrar, e como comportamentos como a fornicção se tornaram comuns em muitas sociedades, é muito fácil para um casal não casado cair nesses pecados. Isso pode resultar em uma miríade de problemas, incluindo gravidezes indesejadas e a normalização de transgressões significativas dentro do Islã. Mesmo que evitem pecados graves, o envolvimento emocional pode obscurecer o julgamento, levando-os a se casar sem reconhecer a inadequação do parceiro, mesmo que inicialmente

parecessem um bom par. A dinâmica do casamento introduz estresse e responsabilidades, como honrar os direitos do cônjuge e dos filhos, que alteram fundamentalmente o relacionamento entre o casal. Essa mudança frequentemente leva os indivíduos a acusarem uns aos outros de terem mudado após o casamento. Além disso, nenhum tempo gasto antes do casamento permite que um casal realmente compreenda o caráter um do outro da mesma forma que um casal casado. Traços negativos ocultos muitas vezes se tornam aparentes somente após o casamento, resultando em maiores desafios conjugais. É uma verdade frequentemente ignorada que só porque alguém parece ser um bom parceiro, não significa que será um cônjuge ou pai igualmente bom. As qualidades que contribuem para ser um bom cônjuge ou pai diferem daquelas que contribuem para um bom parceiro. Os apegos emocionais podem cegar os indivíduos para a necessidade de se casar com alguém piedoso, pois eles são mais propensos a cumprir suas responsabilidades para com o cônjuge e os filhos, mesmo em momentos de raiva. Por outro lado, uma pessoa sem piedade pode negligenciar esses direitos e causar danos, especialmente quando está chateada. Com seus sentimentos fortes, aqueles em um relacionamento podem ignorar essa consideração crucial e optar por se casar com seu parceiro apesar da falta de piedade. O amor muitas vezes pode obscurecer a visão que alguém tem dos traços negativos do parceiro, o que é um princípio de advertência ecoado em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 5130.

Além disso, quem adota um caráter ímpio e, portanto, tem múltiplos parceiros, sempre atrairá pessoas ímpias para sua vida. Essas pessoas ímpias sempre buscarão tirar vantagem delas e estarão interessadas apenas em satisfazer seus desejos e, como resultado, não respeitarão nem cumprirão os direitos de seu parceiro, mesmo que se casem. Sempre que um deles se irrita com o outro, facilmente o agredirão verbalmente e o compararão a uma prostituta como resultado de seu comportamento imodesto no passado. Mesmo que se desculpem depois, esses insultos

verbais sempre deixam cicatrizes emocionais que não cicatrizam e podem ser mais prejudiciais à saúde mental de alguém do que o abuso físico. E aqueles que atraem pessoas ímpias para suas vidas, por causa de seu próprio caráter ímpio e desrespeitoso, sempre estarão mais propensos a serem abusados fisicamente por seu parceiro ou cônjuge. No momento em que a pessoa ímpia perde as qualidades externas que atraíram seu parceiro, como sua beleza, seu parceiro ou cônjuge ímpio buscará outra pessoa. Esta é uma das principais razões pelas quais pessoas ímpias frequentemente têm casos extraconjugais. Eles tratarão o parceiro ou cônjuge como um carro que é usado por um tempo e depois atualizado. O trauma emocional causado por esse comportamento é difícil de compreender. Além disso, se o casal tiver filhos, mesmo os filhos, quando chateados com os pais, os insultarão verbalmente, especialmente a mãe, e os compararão a uma prostituta como resultado de seu comportamento imodesto no passado. As cicatrizes emocionais resultantes do abuso do próprio filho são difíceis de recuperar. Por outro lado, quem adota um caráter modesto atrairá pessoas modestas e boas para sua vida. Essas pessoas, como um parceiro ou cônjuge, cumprirão seus direitos e qualquer abuso verbal que receberem deles será ignorado, pois todos os envolvidos sabem que os insultos não são verdadeiros. Se esse casal tiver filhos, é mais provável que as crianças demonstrem respeito por ambos os pais devido ao seu caráter modesto e honesto.

Além disso, gestações indesejadas podem adicionar estresse significativo ao relacionamento, muitas vezes levando à separação, pois muitos casais se sentem despreparados para compartilhar as responsabilidades da paternidade. Essa situação pode criar um lar fragmentado para a criança, sem o apoio e a supervisão essenciais de ambos os pais, o que pode resultar em desafios para todos os envolvidos. Muitos jovens que se encontram em dificuldades — seja por meio do crime, envolvimento com gangues ou por se tornarem alvos de predadores sexuais — geralmente vêm de famílias desfeitas. Criar um filho é uma tarefa desafiadora, mesmo

para aqueles que planejam se tornar pais; é ainda mais desafiador para aqueles que se sentem despreparados. O peso emocional da paternidade nessas circunstâncias pode ter um efeito prejudicial na educação da criança, muitas vezes levando aos problemas mencionados anteriormente. Em muitos casos, pais solteiros sobrecarregados podem se sentir compelidos a colocar seus filhos em lares adotivos ou em lares temporários, o que pode ter consequências negativas duradouras para a criança e aumentar a probabilidade de ela enfrentar dificuldades na vida.

Relacionamentos ilícitos frequentemente acarretam consequências graves que não são facilmente reconhecidas, especialmente por aqueles que são emotivos ou desinformados. À primeira vista, podem parecer inofensivos, como uma refeição deliciosa que, na realidade, está contaminada com veneno. Para evitar esses perigos ocultos, é crucial recorrer a alguém com conhecimento e confiar em sua orientação, mesmo que isso entre em conflito com seus desejos pessoais. Allah, o Exaltado, possui conhecimento completo de todos os assuntos, especialmente dos riscos ocultos associados a certas ações e relacionamentos. Portanto, é essencial aceitar e seguir Sua orientação, mesmo que vá contra o que se deseja. Isso é semelhante a um paciente sábio que segue os conselhos de seu médico, entendendo que, embora alguns tratamentos possam ser desagradáveis, eles são, em última análise, do seu melhor interesse. Assim como esse paciente se esforça para ter uma saúde melhor seguindo as recomendações médicas, também uma pessoa que abraça os ensinamentos islâmicos encontra paz de espírito e corpo em ambos os mundos. Somente Allah, o Exaltado, detém os insights necessários para promover a verdadeira harmonia mental e física. O conhecimento coletivo que o mundo oferece, apesar da extensa pesquisa, não se compara, pois não tem a capacidade de enfrentar todos os desafios da vida ou de proteger-nos de todo o estresse, limitado pela compreensão, conhecimento, experiência e preconceitos humanos. A profunda sabedoria que garante a paz de espírito em ambos os mundos está encapsulada no Alcorão Sagrado e nas tradições

do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Observar aqueles que aderem aos princípios islâmicos e utilizam suas bênçãos corretamente, em comparação com aqueles que não o fazem, ilustra claramente essa verdade.

Alá, o Altíssimo, ofereceu uma solução abrangente para diversos desafios sociais, abordando as questões fundamentais em sua essência. Ao proibir relacionamentos ilícitos e promover o casamento, Ele encoraja os casais a se dedicarem sinceramente um ao outro e aos seus filhos.

No Alcorão Sagrado, Alá fala sobre a importância do casamento, do divórcio, da viuvez e do cuidado com os filhos, oferecendo orientações que pavimentam o caminho para uma sociedade próspera. Quando os membros de uma família, unidos ou separados, honram os direitos uns dos outros e cultivam um lar estável e feliz para seus filhos, isso promove um efeito cascata positivo que repercute por toda a comunidade. Por outro lado, quando uma família carece de harmonia e negligencia esses direitos, o impacto pode ser prejudicial, criando uma cascata negativa que afeta a sociedade como um todo.

Ao longo da história, muitos pensadores propuseram soluções para problemas sociais, mas frequentemente estas se concentram em problemas superficiais, gerando apenas benefícios limitados. Em contraste, Allah, o Exaltado, aborda questões centrais que influenciam tanto os indivíduos quanto a sociedade, fornecendo clareza e orientação para alcançar o sucesso neste mundo e no próximo. Capítulo 16, An Nahl, versículo 89:

“...E enviamos-te o Livro como esclarecimento de todas as coisas, como orientação e misericórdia...”

Mas somente aqueles que usam corretamente a inteligência que lhes foi concedida compreenderão a profunda sabedoria contida nos versículos de Allah, o Altíssimo. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 242:

“Assim, Allah vos esclarece os Seus versículos para que possais usar a razão.”

Allah, o Exaltado, então aconselha os passos que uma pessoa deve tomar caso seu cônjuge se comporte de forma teimosa e arrogante em relação a ela e, portanto, deixe de cumprir seus deveres conjugais. Capítulo 4, An Nisa, versículo 34:

“...Mas aquelas [esposas] de quem vocês temem a arrogância - [primeiro] aconselhem-nas...”

O conselho deve ser dado de forma gentil, pois conselhos dados de forma dura são frequentemente rejeitados, mesmo que sejam verdadeiros e bons. O casal deve discutir seus problemas apenas quando ambos estiverem emocionalmente calmos. É preciso lembrar ao cônjuge seus deveres e também prometer que se esforçarão para cumprir seus direitos. É importante notar que esses direitos não podem ser baseados em caprichos, desejos ou padrões mundanos, como cultura e moda, pois esses padrões são irrealistas, injustos e sempre levam a discussões. Em vez disso, os direitos de cada cônjuge devem ser cumpridos de acordo com os ensinamentos do Islã, que fornece os melhores e mais justos padrões a serem seguidos, pois vêm diretamente de Alá, o Exaltado, Aquele que sabe de todas as coisas. Por exemplo, um marido deve tratar sua esposa da maneira que deseja que seu genro trate sua amada filha.

Além disso, muitas vezes é uma boa ideia deixar de lado questões menores que não são essenciais, em vez de entrar em discussões com o cônjuge. Ignorar as pequenas coisas pode levar a um relacionamento mais harmonioso do que ficar constantemente criticando ou discordando. No entanto, é importante abordar questões significativas, especialmente obrigações, mesmo que elas levem a um desentendimento. Nessas situações, usar palavras gentis pode ser muito eficaz e tem mais chances de levar a um resultado positivo.

Se o conselho gentil não funcionar, então o cônjuge não deve dormir junto.
Capítulo 4 An Nisa, versículo 34:

“...Mas aquelas [esposas] de quem você teme a arrogância - [primeiro] aconselhe-as; [depois se elas persistirem], abandone-as na cama...”

Dormir separadamente envia uma mensagem clara ao cônjuge de que os problemas entre eles são sérios e precisam ser discutidos e resolvidos. Caso a pessoa ainda se importe com o cônjuge, essa separação terá um efeito prejudicial sobre ela e a incentivará a se esforçar para resolver os problemas entre eles, para que possam retornar a um casamento harmonioso. Além disso, essa separação física também dá ao casal algum tempo para refletir sobre o casamento, a fim de que possam tomar a melhor decisão em relação ao futuro. Isso costuma ser difícil quando o casal está constantemente próximo um do outro. Às vezes, um pouco de espaço para respirar pode ajudar a reorientar a mente para o que é certo e até mesmo aumentar a apreciação pelo cônjuge. O casal não foi aconselhado a viver separado durante seus problemas, pois isso muitas vezes lhes dá uma falsa sensação de liberdade e, como resultado, pode deixar de apreciar as desvantagens do divórcio até que seja tarde demais. Estar perto um do outro permite que discutam seus problemas e apreciem as coisas positivas do cônjuge, algo que não conseguiriam se vivessem separados durante os problemas do casamento.

Se essa separação física dentro de casa não funcionar, então o próximo passo foi recomendado. Capítulo 4 An Nisa, versículo 34:

“...Mas aquelas [esposas] de quem você teme a arrogância - [primeiro] aconselhe-as; [então se elas persistirem], abandone-as na cama; e [finalmente], bata nelas [levemente]...”

Com um pouco de reflexão, é mais provável que o termo "tema arrogância" usado neste versículo indique adultério. Isso é ainda mais corroborado por um Hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 1851, onde o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, aconselhou claramente que as medidas mencionadas neste versículo são empregadas apenas quando a esposa comete uma indecência clara, e isso é amplamente aceito como adultério. Além disso, é importante entender que, de modo geral, um marido não teme nada de sua esposa, como abuso verbal ou físico, exceto a ideia de que ela cometa adultério. Isso é ainda mais corroborado pelo restante do versículo. À medida que a desconfiança do marido em relação à esposa aumenta, sua reação a ela aumenta gradativamente.

É importante entender que os versículos do Alcorão Sagrado só podem ser corretamente compreendidos e seguidos quando o exemplo prático deles é observado, ou seja, as ações do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Além disso, os versículos do Alcorão Sagrado e os Hadiths do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, não podem se contradizer, a menos que um ou ambos tenham sido mal interpretados. A verdade sempre mostrará a reconciliação entre os dois. Ficou claro que o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, nunca bateu em uma mulher, criança ou não-soldado em sua vida. Isso foi confirmado em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 6050. O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, proibiu bater em uma esposa no rosto. Isso é confirmado em um hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 2142. Em um hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 1985, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, demonstrou sua desaprovação contra aqueles que agredem suas esposas, criticando

severamente aqueles que se comportam dessa maneira. Outro hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 1851, adverte claramente os maridos a agredirem sem causar ferimentos ou deixar marcas no corpo. Ele aconselhou isso durante sua Santa Peregrinação de despedida diante de inúmeros Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles.

Portanto, para conciliar o versículo e os Hadiths do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), fica claro que o golpe mencionado neste versículo não tem o propósito de causar dano, pois isso é proibido, mas sim de chamar a atenção de alguém e alertá-lo sobre a gravidade da situação. Este é o mesmo método empregado por boas mães que agarram fisicamente ou dão tapas leves em seus filhos para chamar sua atenção e deixar claro que a situação é séria. Sua intenção não é causar dor à criança. Este é um método perfeitamente aceitável de criar filhos em todo o mundo. Como discutido anteriormente, o termo "temer arrogância" mencionado neste versículo indica adultério. Após tomar as outras medidas aconselhadas neste versículo, se uma esposa ainda agir com desdém em relação ao marido e não compreender a gravidade da situação, então o marido tem permissão para tocá-la fisicamente, da maneira descrita anteriormente, a fim de alertá-la sobre a gravidade da situação, ou seja, ele está considerando se divorciar dela. É importante notar que a agressão física com o cônjuge dessa forma também se aplica à esposa em relação ao marido, caso ele se comporte de forma desdenhosa em relação a ela e aos problemas conjugais que enfrentam. Somente por meio dessa e de interpretações semelhantes os versículos e os Hadiths do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, se reconciliam nesse assunto. Uma interpretação mais severa desse versículo demonstraria uma clara contradição entre o versículo e os Hadiths, o que indica automaticamente que um ou ambos foram mal interpretados.

Allah, o Altíssimo, então adverte os maridos, e por extensão as esposas, que devem continuar a cumprir os direitos de suas esposas e tratá-las corretamente. Capítulo 4 An Nisa, versículo 34:

“...Mas se eles te obedecerem [mais uma vez], não procures meios contra eles...”

Um aspecto importante da gentileza entre cônjuges é que cada um abandone expectativas irreais sobre o casamento. Ninguém é perfeito, e é crucial reconhecer que, assim como uma pessoa tem falhas, seus cônjuges também as têm. Todos cometem erros, e assim como se espera compreensão e perdão dos outros, deve-se estender a eles a mesma graça. Capítulo 24, An Nur, versículo 22:

“...e que perdoem e ignorem. Não gostarias que Alá te perdoasse?...”

Isto é especialmente crucial para casais, pois ignorar pequenas questões e deixar de lado as queixas pode prevenir tensões no relacionamento. Cada muçulmano deve se esforçar para se livrar de rancores e superar erros passados, em vez de usá-los para criar atrito com o cônjuge. Infelizmente, muitos muçulmanos hoje se apegam a velhas queixas, muitas vezes trazendo-as à tona anos depois. Isso não apenas prejudica suas chances de buscar o perdão de Allah, o Exaltado, mas também fomenta ressentimento e complica seus relacionamentos. Dado que os casais

passam um tempo considerável juntos, adotar uma atitude de perdão é essencial. Aprender a deixar de lado fortalece o caráter muçulmano e aumenta a probabilidade de receber o perdão de Allah, o Exaltado, ao mesmo tempo em que cultiva o amor e o respeito no coração do cônjuge. Quando esse respeito é fomentado, cada cônjuge tem maior probabilidade de se esforçar para trazer alegria um ao outro. É desanimador ver casais brigando por questões triviais. Aqueles que se concentram em pequenas falhas só trarão desafios para suas vidas e para as vidas dos outros. Se Alá, o Exaltado, não se detém nas imperfeições de Sua criação, apesar de possuir conhecimento completo, então os muçulmanos também devem aspirar à alegria em seus relacionamentos, particularmente no casamento. Este princípio é refletido em um Hadith do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), mencionado em Sahih Muslim, número 3645. Ele aconselha que não se deve deixar que uma característica negativa específica ofusque os atributos positivos de seu cônjuge. Em vez disso, os muçulmanos são encorajados a se concentrar nas boas qualidades, enquanto gentilmente guiam seu parceiro a melhorar os aspectos menos favoráveis por meio da paciência e da compreensão ao longo do tempo. Há uma grande diferença entre ignorar completamente as características negativas dos outros e agir como se fossem perfeitos e se concentrar em seus aspectos positivos, enquanto gentilmente os aconselha a mudar para melhor. A mudança não acontece da noite para o dia, então a paciência é fundamental quando se trata de crescimento em si mesmo e nos outros.

Allah, o Exaltado, em especial, adverte o marido que, mesmo que ele esteja no comando da casa, por ter mais responsabilidades e por estar em posição de poder devido à sua riqueza e força física, ainda assim, o marido deve se comportar com respeito e gentileza com sua esposa em todas as situações, esteja ele chateado ou feliz com ela, pois jamais poderá escapar da autoridade de Allah, o Exaltado, neste mundo ou no próximo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 34:

“...Por certo, Allah é sempre Exaltado e Grandioso.”

Como algumas dificuldades conjugais não podem ser superadas pelo casal, recomenda-se ajuda externa. Capítulo 4 An Nisa, versículo 35:

“E se temerdes dissensão entre os dois, enviai um árbitro do povo dele e um árbitro do povo dela...”

Conforme indicado pela palavra árabe escolhida neste versículo, esses árbitros devem possuir sabedoria. Ou seja, devem possuir conhecimento sobre os direitos que um cônjuge deve à sua família e os direitos de um cônjuge. O árbitro deve ter experiência no casamento e nas dificuldades que os casais frequentemente enfrentam. Os árbitros devem possuir piedade, pois isso garantirá que apliquem seu conhecimento e experiência de maneira correta e justa. Não devem adotar a intenção errada de provar que seu lado está certo e, em vez disso, aderir à verdade em todos os momentos, mesmo que isso signifique admitir um erro de sua parte. Os árbitros devem observar ambos os lados como uma única família e não como duas forças opostas, caso contrário, não cumprirão seu papel como árbitros e apenas causarão mais problemas para ambos os lados. Por outro lado, se os árbitros e o casal adotarem a atitude correta e aderirem à justiça e à equidade, o casamento será reconciliado. Capítulo 4 An Nisa, versículo 35:

“...Se ambos desejarem a reconciliação, Deus a fará acontecer entre eles...”

Tanto os dois árbitros quanto o casal devem, portanto, garantir que se comportem corretamente, pois suas intenções, palavras e ações serão responsabilizadas por Allah, o Altíssimo, em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 35:

“...Por certo, Deus é Onisciente e Conhecedor [de todas as coisas].”

Além disso, isso também pode significar que, como Allah, o Exaltado, sabe o que é melhor para o casal, desde que se comportem corretamente durante a vida conjugal e em suas disputas, Ele os guiará para o que for melhor, mesmo que isso resulte em divórcio. Portanto, é preciso sempre cumprir a sua parte, obedecendo sinceramente a Allah, o Exaltado, em todas as situações, e então aceitar que Allah, o Exaltado, escolherá o que for melhor para eles, mesmo que isso contradiga seus desejos. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 216:

“...Mas talvez você odeie algo e isso seja bom para você; e talvez você ame algo e isso seja ruim para você. E Alá sabe, enquanto você não sabe.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 35:

“E se temerdes discórdia entre ambos, enviai um árbitro do povo dele e um árbitro do povo dela. Se ambos desejarem a reconciliação, Alá a fará entre eles. Por certo, Alá é Onisciente e Conhecedor [de todas as coisas].”

Embora este versículo se concentre em um conflito entre um casal, a abordagem que ele descreve também pode ser benéfica em diversas outras disputas. Antes de buscar intervenção legal, os indivíduos devem buscar a reconciliação, envolvendo pessoas sábias e piedosas de sua comunidade para ajudar na mediação. Envolver-se dessa forma promove um espírito de amor e cuidado, o que pode ajudar a preservar relacionamentos e prevenir animosidades. Em contraste, recorrer ao sistema legal frequentemente gera ressentimento e divisão, pois, à medida que o assunto se torna público, as partes gastam seus recursos com honorários advocatícios e o ambiente tende a se tornar mais hostil.

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 36-42

❦ وَأَعْبُدُوا اللَّهَ وَلَا تُشْرِكُوا بِهِ شَيْئًا وَبِالْوَالِدَيْنِ إِحْسَنًا وَبِذِي الْقُرْبَىٰ وَالْيَتَامَىٰ
وَالْمَسْكِينِ وَالْجَارِ ذِي الْقُرْبَىٰ وَالْجَارِ الْجُنُبِ وَالصَّاحِبِ بِالْجَنبِ وَابْنِ
السَّبِيلِ وَمَا مَلَكَتْ أَيْمَانُكُمْ إِنَّ اللَّهَ لَا يُحِبُّ مَنْ كَانَ مُخْتَالًا فَخُورًا ﴿٣٦﴾

الَّذِينَ يَبْخُلُونَ وَيَأْمُرُونَ النَّاسَ بِالْبُخْلِ وَيَكْتُمُونَ مَاءَ آتَاهُمُ اللَّهُ مِنْ
فَضْلِهِ ۖ وَأَعْتَدْنَا لِلْكَافِرِينَ عَذَابًا مُّهِينًا ﴿٣٧﴾

وَالَّذِينَ يُنْفِقُونَ أَمْوَالَهُمْ رِئَاءَ النَّاسِ وَلَا يُؤْمِنُونَ بِاللَّهِ وَلَا بِالْيَوْمِ الْآخِرِ وَمَنْ يَكُنِ
الشَّيْطَانُ لَهُ قَرِينًا فَسَاءَ قَرِينًا ﴿٣٨﴾

وَمَا ذَا عَلَيْهِمْ لَوْ ءَامَنُوا بِاللَّهِ وَالْيَوْمِ الْآخِرِ وَأَنْفَقُوا مِمَّا رَزَقَهُمُ اللَّهُ وَكَانَ اللَّهُ بِهِمْ عَلِيمًا ﴿٣٩﴾

إِنَّ اللَّهَ لَا يَظْلِمُ مِثْقَالَ ذَرَّةٍ وَإِنْ تَكَ حَسَنَةً يُّضْعِفْهَا وَيُؤْتِ مِنْ لَدُنْهُ أَجْرًا عَظِيمًا ﴿٤٠﴾

فَكَيْفَ إِذَا جِئْنَا مِنْ كُلِّ أُمَّةٍ بِشَهِيدٍ وَجِئْنَا بِكَ عَلَىٰ هَؤُلَاءِ شَهِيدًا ﴿٤١﴾

يَوْمَذِ يَوْذُ الَّذِينَ كَفَرُوا وَعَصُوا الرَّسُولَ لَوْ تُسَوَّىٰ بِهِمُ الْأَرْضُ وَلَا يَكْتُمُونَ اللَّهَ حَدِيثًا

Adorai a Deus e não Lhe associeis nada. Fazei o bem aos pais, aos parentes, aos órfãos, aos necessitados, ao vizinho próximo, ao vizinho distante, ao companheiro que está ao vosso lado, ao viajante e àqueles

que pertencem à vossa mão direita. Por certo, Deus não aprecia os que se iludem e os que se vangloriam.

Aqueles que são avarentos e impõem avareza aos outros e ocultam o que Deus lhes concedeu de Sua graça, preparamos para os descrentes um castigo humilhante.

E também aqueles que gastam de seus bens para serem vistos pelos outros e não creem em Deus nem no Dia do Juízo Final. E aquele a quem Satanás é companheiro, esse é um mau companheiro.

E que mal lhes sobreviria se cressem em Deus e no Dia do Juízo Final e usassem o que Deus lhes concedeu? E Deus é Onisciente sobre eles.

Em verdade, Deus não comete injustiça, nem mesmo do peso de um átomo; porém, se houver uma boa ação, Ele a multiplica e concede, de Si mesmo, uma grande recompensa.

Como será, pois, quando trouxermos de cada nação uma testemunha e te trouxermos, [o Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele], como testemunha contra eles?

Naquele dia, aqueles que descreram e desobedeceram ao Mensageiro desejarão ser cobertos pela terra. E não ocultarão de Deus uma só palavra.

Como o Islã é um código de conduta completo que afeta todas as situações que uma pessoa enfrenta e todas as bênçãos mundanas com as quais interage, o Islã inclui o cumprimento dos direitos de Alá, o Exaltado, os direitos da criação, sendo os primeiros o fundamento do Islã. Capítulo 4, An Nisa, versículo 36:

“Adore a Deus e não associe nada a Ele...”

A verdadeira crença em Allah, o Exaltado, envolve apoiar a declaração verbal de fé com ações. Aquele que crê que Allah, o Exaltado, é seu Senhor inevitavelmente aceitará sua servidão a Ele. Um verdadeiro servo não busca seu próprio prazer, nem espera que os outros o agradem. Ele priorizará o prazer e a obediência ao seu Mestre acima de todas as outras coisas, como obedecer e seguir as pessoas, seus próprios desejos, as mídias sociais, a moda e a cultura. A única coisa que um servo deseja é agradar seu Mestre. Além disso, um servo aceita que tudo o que possui, incluindo sua própria vida, pertence ao seu Criador e Mestre, Allah, o Exaltado. Portanto, ele se apressará em usar tudo o que lhe foi concedido de maneiras que agradem a Allah, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Um verdadeiro servo compreenderá que, como Alá, o Exaltado, é seu Criador e Senhor, e o Criador e Senhor de todas as coisas, ele não pode obter paz de espírito enquanto O desobedecer, pois Ele controla todas as coisas, incluindo as corações espirituais das pessoas, a morada da paz de espírito. Portanto, ele se esforçará arduamente em Sua obediência, usando corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, pois somente isso conduz à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Quanto mais uma pessoa age dessa maneira, mais forte é sua crença em Allah, o Exaltado. Além disso, quem crê em Allah, o Exaltado, terá a certeza de que será responsabilizado por seus atos no Dia do Juízo. Isso o encorajará ainda mais a concretizar sua fé, preparando-se para ela na prática, o que envolve usar as bênçãos que lhe foram concedidas de maneiras que agradem a Allah, o Exaltado, de acordo com os ensinamentos islâmicos. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 177:

"...mas a [verdadeira] justiça está [em] aquele que crê em Allah, o Último Dia..."

Portanto, aquele que verbalmente afirma crer em Allah, o Exaltado, e no Dia do Juízo, mas falha em obedecer a Allah, o Exaltado, falhando assim em se preparar para o Dia do Juízo, deve reavaliar sua fé, pois sua falta de boas ações é uma prova de sua falta de crença em Allah, o Exaltado, e no Último Dia.

A fé em Alá, o Altíssimo, e no Dia do Juízo Final pode ser estabelecida e fortalecida através do estudo e da prática do Alcorão Sagrado, bem como

da observação dos sinais do universo apontados pelo Alcorão Sagrado e pelas tradições do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele). Por exemplo, quando se observa os inúmeros sistemas equilibrados do universo, como a distância perfeita entre o Sol e a Terra, o ciclo da água, a densidade dos oceanos, que permite a navegação de navios e a prosperidade da vida marinha, e muitos outros sistemas, observa-se a mão de um Criador. Tantos sistemas perfeitamente equilibrados não podem ser consequência de eventos aleatórios. Além disso, se houvesse múltiplos Deuses, isso levaria ao caos, pois cada Deus desejaria algo diferente no universo. Este claramente não é o caso e, portanto, indica um único Deus, Alá, o Altíssimo. Capítulo 21 Al Anbiya, versículo 22:

“Se houvesse dentro deles [isto é, os céus e a terra] deuses além de Alá, ambos teriam sido arruinados...”

Há também inúmeros sinais no universo que indicam a chegada do Dia do Juízo Final. Por exemplo, quando se observa os sistemas perfeitamente equilibrados na criação dos Céus e da Terra, nota-se uma coisa importante que não está equilibrada: as ações das pessoas. O benfeitor não recebe sua recompensa completa neste mundo, e o malfeitor não recebe sua punição completa, mesmo que seja punido por um governo. É lógico entender que o único Criador, Alá, o Exaltado, que equilibrou todos os outros sistemas neste universo, um dia também equilibrará as ações das pessoas, a principal coisa desequilibrada neste mundo. Para que esse equilíbrio de ações ocorra, as ações das pessoas devem primeiro chegar ao fim. Este é o Dia do Juízo Final, quando as ações das pessoas serão julgadas e equilibradas para sempre.

Além disso, Allah, o Exaltado, usa a chuva para dar vida a uma terra árida e morta e faz com que uma semente morta brote viva para prover a criação. Da mesma forma, Allah, o Exaltado, pode e dará vida à semente morta chamada humano, que está enterrada na Terra, como a semente morta que brota para a vida. A mudança das estações mostra claramente a ressurreição. Por exemplo, durante o inverno, as folhas das árvores morrem e caem e a árvore parece sem vida. Mas durante outras estações, as folhas crescem novamente e a árvore parece cheia de vida. O ciclo de sono-vigília de todas as criaturas é outro exemplo de ressurreição. O sono é irmão da morte, pois os sentidos de quem dorme são cortados. Allah, o Exaltado, então devolve a alma de uma pessoa a ela se ela estiver destinada a viver, dando assim vida à pessoa adormecida mais uma vez. Capítulo 39 Az Zumar, versículo 42:

“Alá leva as almas no momento da morte, e aquelas que não morrem [Ele leva] durante o sono. Então, Ele guarda aquelas para as quais decretou a morte e liberta as outras por um prazo determinado. De fato, nisto há sinais para um povo que reflete.”

Refletir sobre esses exemplos e muitos outros indica claramente a possibilidade da ressurreição dos humanos e sua necessidade no Dia do Juízo Final. Capítulo 4, An Nisa, versículo 36:

“Adore a Deus e não associe nada a Ele...”

Por fim, obedecer sinceramente a Allah, o Altíssimo, evitando associar parceiros a Ele, envolve priorizar a Sua obediência em detrimento de todas as outras coisas que a contradizem, como os próprios desejos, a família e os amigos, a moda, as mídias sociais e a cultura. Capítulo 25 Al Furqan, versículo 43:

“Você viu aquele que toma como deus o seu próprio desejo?...”

Portanto, associar coisas a Allah, o Exaltado, vai além da adoração a um deus falso, como um ídolo, e inclui obedecer a qualquer coisa em desobediência a Allah, o Exaltado. Portanto, só se pode evitar associar parceiros a Allah, o Exaltado, se nos esforçarmos para usar corretamente as bênçãos que nos foram concedidas, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Isso garantirá que obtenhamos um estado mental e físico equilibrado e que coloquemos corretamente tudo e todos em nossas vidas, enquanto nos preparamos adequadamente para nossa responsabilidade no Dia do Juízo Final. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Por outro lado, quem associa parceiros a Allah, o Exaltado, ao usar indevidamente as bênçãos que Ele nos concedeu, descobrirá que isso nos leva a um estado mental e físico desequilibrado, que nos impede de colocar corretamente tudo e todos em nossas vidas e de nos preparamos adequadamente para nossa responsabilidade no Dia do Juízo Final. Portanto, associar parceiros a Allah, o Altíssimo, só levará a estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, mesmo que se desfrute de luxos mundanos. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

“Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam.”

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

Uma pessoa deve, portanto, abraçar e seguir os ensinamentos islâmicos para seu próprio bem-estar, mesmo quando eles entram em conflito com seus desejos pessoais. É semelhante a um paciente sábio que, confiando nos conselhos de seu médico, adere a um plano de tratamento — mesmo quando este inclui medicamentos desagradáveis e restrições alimentares rigorosas. Assim como esse paciente sábio alcança melhor saúde mental e física, aqueles que aceitam e implementam os ensinamentos islâmicos encontrarão benefícios semelhantes. Isso porque somente Allah, o Exaltado, possui o conhecimento necessário para ajudar os indivíduos a alcançar o equilíbrio nos aspectos mental e físico de suas vidas e a posicionar corretamente tudo e todos em suas vidas. A compreensão coletiva da saúde mental e física na sociedade, apesar da extensa pesquisa, não consegue abordar todos os desafios que uma pessoa pode encontrar.

O conselho humano não pode proteger ninguém de todas as formas de estresse nem ajudá-lo a navegar perfeitamente em seus relacionamentos, pois é limitado por preconceitos, conhecimento e experiência humanos. Por outro lado, Allah, o Exaltado, possui o conhecimento supremo, que Ele concedeu à humanidade por meio do Alcorão Sagrado e das tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essa verdade se torna evidente quando observamos aqueles que alinham suas vidas com os ensinamentos islâmicos e aqueles que não o fazem. Ao contrário dos pacientes que muitas vezes confiam em seus médicos sem compreender plenamente a ciência por trás de seu tratamento, Alá convida os indivíduos a contemplar os ensinamentos do Islã para reconhecer as transformações positivas que eles podem trazer às suas vidas. Portanto, Ele não espera fé cega. Em vez disso, Ele encoraja os indivíduos a discernir a verdade do Islã por meio de evidências claras. Essa jornada requer uma mente imparcial e aberta ao explorar os ensinamentos do Islã. Capítulo 12, Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é evidente que Allah, o Altíssimo, somente dará paz de espírito àqueles que usam corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu. Capítulo 4 An Nisa, versículo 36:

“Adore a Deus e não associe nada a Ele...”

Como mencionado anteriormente, como o Islã é um código de conduta completo, ele ordena que as pessoas cumpram os direitos de Alá, o Altíssimo, e dos seres humanos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 36:

“Adorai a Deus e não Lhe associeis nada; fazei o bem aos pais e aos parentes...”

Allah, o Altíssimo, sempre dá conselhos abrangentes no Alcorão Sagrado. Neste caso, Allah, o Altíssimo, frequentemente recomenda o tratamento gentil aos parentes no Alcorão Sagrado, pois agir de acordo com este único conselho garantiria prosperidade, paz e justiça na sociedade. Se cada pessoa tratasse seus parentes com gentileza, nenhuma outra ajuda externa seria necessária. Isso garantiria que cada membro de cada unidade familiar fosse tratado com gentileza, o que, por sua vez, teria um efeito positivo em toda a sociedade.

É preciso ajudar seus parentes em tudo o que é louvável no Islã e adverti-los contra tudo o que é repreensível. Capítulo 5 Al Ma'idah, versículo 2:

“...E cooperai na justiça e na piedade, mas não cooperai no pecado e na agressão...”

Infelizmente, muitos muçulmanos hoje ignoram esse conselho e, em vez disso, ajudam os outros de acordo com seu relacionamento com eles, independentemente de a ajuda ser boa ou ruim. Um muçulmano deve seguir a sequência recomendada no versículo a seguir e ajudar seus parentes apenas em coisas que estejam diretamente relacionadas à obediência sincera a Allah, o Exaltado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 36:

“Adorai a Deus e não Lhe associeis nada; fazei o bem aos pais e aos parentes...”

Deve-se ajudar seus parentes de acordo com suas possibilidades, o que inclui apoio emocional, físico e financeiro. Isso é melhor alcançado quando se trata os outros como se deseja que os outros os tratem. Não se deve dar muita atenção ao padrão e à definição de um bom parente definidos pelas pessoas, pois seus padrões e definições frequentemente contradizem a definição e os padrões estabelecidos pelo Islã. Em vez disso, deve-se cumprir os direitos de seus parentes de acordo com os ensinamentos do Islã

para o prazer de Allah, o Exaltado, independentemente de serem considerados bons parentes por seus parentes ou não. Finalmente, um muçulmano nunca deve cortar laços com seus parentes por razões mundanas, como o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, alertou em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 5984, que aquele que corta laços com seus parentes por razões mundanas não entrará no Paraíso. Além disso, embora um muçulmano possa cortar laços com seus parentes por motivos religiosos, ainda assim, é melhor manter laços com eles, ajudando-os nas coisas boas e alertando-os nas coisas ruins, pois isso pode encorajar seus parentes a se arrependerem sinceramente de sua desorientação.

Um muçulmano deve evitar se comportar como um animal que só se importa consigo mesmo e com sua família. Em vez disso, o Islã incentiva os muçulmanos a ajudarem todos os outros de acordo com suas possibilidades, especialmente aqueles que são considerados socialmente fracos em sua sociedade. Capítulo 4, An Nisa, versículo 36:

“...e fazei o bem aos pais, aos parentes, aos órfãos e aos necessitados...”

Órfãos são frequentemente mencionados nos ensinamentos islâmicos, pois são frequentemente privados de seus direitos devido à sua fragilidade social. Portanto, um muçulmano deve garantir que ajude aqueles que são considerados socialmente fracos na sociedade, como órfãos e viúvas, de acordo com suas possibilidades. Apadrinhar órfãos e viúvas tornou-se extremamente fácil nos dias de hoje, pois é possível fazer isso online em poucos minutos. E o valor do patrocínio costuma ser menor do que a conta

telefônica mensal. Portanto, os muçulmanos não devem ignorar essa parte vital do Islã, pois ela leva ao apoio contínuo de Alá, o Exaltado, em ambos os mundos. Isso foi confirmado em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 6853. Além disso, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, aconselhou que aquele que cuida de um órfão obterá sua proximidade no Paraíso. Isto foi aconselhado em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 6005. Finalmente, aquele que cuida dos necessitados, como uma viúva, receberá a mesma recompensa que aquele que reza a noite toda e jejua todos os dias. Isto foi aconselhado em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 6006. Portanto, aquele que tem dificuldade em realizar boas ações voluntárias, como a oração noturna voluntária e os jejuns voluntários, deve agir de acordo com este Hadith para alcançar essa recompensa com o mínimo de esforço.

É importante notar que devemos sempre lembrar que quaisquer recursos que possuímos, como riquezas, foram concedidos a eles por Allah, o Exaltado, como um empréstimo e não como um presente. Um empréstimo deve ser reembolsado ao seu dono. A maneira como alguém reembolsa o empréstimo concedido a eles por Allah, o Exaltado, é usando-os de maneiras que O agradam. Portanto, aquele que ajuda os necessitados está apenas pagando a dívida que tem com Allah, o Exaltado. Quando alguém se lembra disso, isso o impedirá de se comportar como se estivesse fazendo um favor a Allah, o Exaltado, ou à pessoa necessitada. Na realidade, Allah, o Exaltado, os favoreceu concedendo-lhes bênçãos mundanas e concedendo-lhes a oportunidade de ganhar inúmeras recompensas ajudando os necessitados. Além disso, a pessoa necessitada fez um favor ao doador ao aceitar sua ajuda. Se cada pessoa necessitada rejeitasse a ajuda dos outros, como obteria a recompensa mencionada nos ensinamentos divinos? Lembrar desses pontos evitará que alguém destrua sua recompensa adotando uma atitude incorreta.

Por fim, ajudar os necessitados inclui satisfazer qualquer necessidade legal que uma pessoa possa ter. Isso inclui necessidades emocionais, físicas e financeiras. Portanto, nenhum muçulmano, independentemente de quão pouca riqueza possua, pode se eximir de agir de acordo com este versículo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 36:

“...e fazei o bem aos pais, aos parentes, aos órfãos, aos necessitados, ao vizinho próximo, ao vizinho mais distante...”

Este versículo se refere a vizinhos próximos e distantes, bem como aos vizinhos que são parentes de uma pessoa e aos vizinhos que não são parentes dela. É essencial reconhecer que, de acordo com os ensinamentos islâmicos, os vizinhos de uma pessoa abrangem todos os indivíduos que residem em um raio de quarenta casas em todas as direções a partir da casa de um muçulmano. Este princípio é fundamentado em um Hadith encontrado no Adab Al Mufrad, número 109, do Imam Bukhari.

Em um Hadith registrado em Sahih Bukhari, número 6014, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, enfatizou a importância de tratar o próximo com gentileza. Ele mencionou que seu incentivo para fazê-lo foi tão forte que ele quase acreditou que um vizinho poderia herdar de seu vizinho muçulmano. O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, enfatizou a importância da gentileza para com o próximo em seus ensinamentos. Em um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 174, ele vinculou a crença em Alá, o

Exaltado, e no Dia do Juízo Final à maneira como se trata o próximo. Isso destaca a seriedade com que se deve levar as responsabilidades em relação ao próximo. Além disso, um Hadith do Adab Al Mufrad do Imam Bukhari, número 119, alerta que uma mulher que cumprisse suas obrigações religiosas e se envolvesse em extensa adoração voluntária iria para o Inferno por maltratar seu próximo com suas palavras. Se tal é o destino de agredir verbalmente o próximo, podemos imaginar a gravidade de infligir dano físico a um vizinho. Como muçulmanos, é vital exercer paciência diante de maus-tratos por parte de vizinhos. Em vez de reagir negativamente, eles devem se esforçar para demonstrar gentileza mesmo em situações difíceis. Não é difícil responder ao bem com gentileza; a verdadeira bondade transparece quando se retribui o mal com gentileza. Um bom vizinho é aquele que transforma a adversidade em oportunidade para a gentileza. Capítulo 41 Fussilat, versículo 34:

"E não há igualdade entre a boa ação e a má. Repele [o mal] com a [ação] que for melhor; e então aquele que está entre ti e ele é inimizado [se tornará] como se fosse um amigo dedicado."

Mas é importante notar que não se deve permitir que seus vizinhos ou outras pessoas ultrapassem os limites e que eles devem se defender quando for apropriado. Os muçulmanos devem respeitar a privacidade de seus vizinhos, ao mesmo tempo em que demonstram gentileza, como cumprimentá-los e oferecer assistência, sempre tendo o cuidado de não se intrometer. É importante apoiá-los de todas as maneiras possíveis, seja por meio de ajuda financeira ou incentivo emocional. Eles devem se esforçar para proteger seus vizinhos de críticas públicas, especialmente quando isso não leva a nenhum dano. Aqueles que escolhem esconder as falhas dos outros terão suas próprias falhas ocultadas por Allah, o Exaltado. Por outro

lado, aqueles que expõem as falhas dos outros correm o risco de ter suas próprias falhas expostas. Isso é destacado em um Hadith de Sunan Abu Dawud, número 4880. Em última análise, deve-se tratar seus vizinhos com a gentileza e o respeito que eles desejam receber em troca.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 36:

“...e fazei o bem aos pais, aos parentes, aos órfãos, aos necessitados, ao vizinho próximo, ao vizinho distante, ao companheiro que está ao vosso lado...”

Os companheiros ao lado incluem o cônjuge. Para cumprir os direitos de um dos cônjuges, é essencial primeiro obter uma sólida compreensão das responsabilidades e direitos associados ao casamento. Isso inclui saber o que se deve ao cônjuge, o que se deve esperar em troca e como lidar com diversas situações juntos. Infelizmente, a falta de conhecimento nessas áreas frequentemente leva a mal-entendidos e conflitos, que podem evoluir para discussões ou até mesmo divórcio. As pessoas podem fazer exigências que o cônjuge não é obrigado a cumprir, exigências baseadas em seus próprios caprichos, moda e cultura. Portanto, adquirir conhecimento islâmico é crucial para construir um casamento forte e gratificante.

Além disso, a pessoa deve adotar o temor a Allah, o Exaltado, para garantir o cumprimento dos direitos de seu cônjuge e de seus futuros filhos. Um indivíduo verdadeiramente piedoso prioriza os direitos e as necessidades dos outros em detrimento dos seus próprios, especialmente quando se trata de seu cônjuge. Ele reconhece que, no Dia do Juízo Final, Allah, o Exaltado, o responsabilizará pelo cumprimento desses direitos. O foco não será se os outros cumpriram seus direitos; essa é uma questão que Allah, o Exaltado, abordará com esses indivíduos. Em contraste, um muçulmano ímpio frequentemente se fixa em seus próprios direitos, inspirando-se em normas sociais, influências culturais e desejos pessoais, em vez dos ensinamentos do Islã. Essa mentalidade pode levar à insatisfação em seus relacionamentos, pois pode não encontrar a verdadeira realização mesmo que seu cônjuge siga os princípios islâmicos em relação a direitos e responsabilidades. Essa desconexão destaca por que a falta de compreensão do Islã está frequentemente associada ao aumento das taxas de divórcio.

Assim como uma pessoa piedosa se esforçará para cumprir os direitos de seu cônjuge e filhos, é essencial que busque um cônjuge que possua piedade. Isso foi aconselhado em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 5090. Se escolherem uma pessoa ímpia para se casar, não cumprirão seus direitos e facilmente a prejudicarão, especialmente quando estiverem com raiva. Além disso, um muçulmano ímpio nem sequer possuirá o conhecimento dos direitos que deve a seu cônjuge e filhos e, como resultado, não os cumprirá corretamente. Isso só levará a mais problemas em seu casamento.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 36:

“...e fazei o bem aos pais, aos parentes, aos órfãos, aos necessitados, ao vizinho próximo, ao vizinho distante, ao companheiro que está ao vosso lado...”

O companheiro ao lado também pode se referir a qualquer pessoa com quem a pessoa passa um tempo significativo, como um amigo. Nesse caso, a pessoa deve cumprir os direitos de seus companheiros, tratando-os da maneira que ela mesma deseja ser tratada pelos outros. Essa é, de fato, a característica de um verdadeiro crente, de acordo com o Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2515. Isso inclui ajudá-los de acordo com seus meios, como ajuda financeira, emocional e física. Eles devem ajudá-los em nome de Allah, o Exaltado, e, portanto, não devem esperar nem esperar qualquer gratidão ou retribuição deles, pois isso os impedirá de receber recompensa de Allah, o Exaltado. Isso foi advertido em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3154. Eles devem encorajar seus companheiros a obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado, usando as bênçãos que lhes foram concedidas corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, para que obtenham paz de espírito em ambos os mundos. Eles devem encorajá-los tanto fisicamente, dando o exemplo, quanto verbalmente. Isso garantirá que sua companhia os beneficie em ambos os mundos; caso contrário, se tornará uma fonte de estresse e desorientação para eles em ambos os mundos, pois uma pessoa é sempre influenciada por seus companheiros, seja sutil ou obviamente, seja positiva ou negativamente. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4833. Capítulo 43 Az Zukhruf, versículo 67:

“Os amigos íntimos, naquele dia, serão inimigos uns dos outros, exceto os justos.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 36:

“...e fazei o bem aos pais, aos parentes, aos órfãos, aos necessitados, ao vizinho próximo, ao vizinho distante, ao companheiro que está ao vosso lado, o viajante...”

O viajante é o estrangeiro que se encontra preso em terra estrangeira. Alá, o Exaltado, encoraja os muçulmanos a doarem-lhe parte de seus bens para ajudá-lo em sua jornada, caso necessite. Aquele que possui bens deve demonstrar compaixão por esse estrangeiro e ajudá-lo de qualquer maneira que puder, mesmo que seja dando-lhe comida, um meio de transporte ou protegendo-o de qualquer mal que possa lhe acontecer durante a jornada.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 36:

“...e fazei o bem aos pais, aos parentes, aos órfãos, aos necessitados, ao vizinho próximo, ao vizinho distante, ao companheiro que está ao vosso lado, o viajante, e aqueles que a tua mão direita possui...”

Como a escravização de pessoas durante batalhas e guerras era amplamente praticada em todo o mundo conhecido, o Islã não podia permitir que os muçulmanos tivessem uma vantagem injusta contra seus inimigos ao proibir a escravização de pessoas durante as batalhas. Isso só faria com que a população escrava muçulmana aumentasse, enquanto a população escrava descrente se tornaria inexistente. Portanto, o Islã tomou medidas para, em primeiro lugar, melhorar a situação dos escravos, para que fossem tratados com o máximo respeito e cuidado. De fato, Alá, o Exaltado, recomendou uma conduta tão boa para com os escravos que eles fossem tratados como membros da família. Por exemplo, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, ordenou aos muçulmanos que alimentassem seus escravos com o que eles próprios comem, os vestissem com as mesmas roupas que eles próprios vestem e nunca os sobrecarregassem com tarefas, mas, em vez disso, os ajudassem em suas tarefas diárias. Isso foi discutido em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 4313. Além disso, o Islã também tomou medidas para erradicar completamente a escravidão, tornando o ato de libertar um escravo um ato extremamente justo com pesadas recompensas. Por exemplo, aquele que libertou seu escravo em nome de Alá, o Exaltado, recebeu a promessa de liberdade do Inferno, em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 1541. Além disso, o Islã estabeleceu a primeira expiação para certos pecados como sendo a libertação de um escravo. Por exemplo, capítulo 58 Al Mujadila, versículo 3:

“E aqueles que proferem zihār de suas esposas e depois [desejam] voltar atrás no que disseram — então [deve haver] a libertação de um escravo antes que se toquem. É isso que vos admoesta; e Alá está ciente do que fazeis.”

Quando esses ensinamentos foram implementados na sociedade islâmica, os escravos passaram a ser tratados como membros da família e, com o tempo, a escravidão, como era amplamente praticada, foi erradicada. Infelizmente, em algumas partes do mundo, a escravidão ainda existe em diferentes formas, como a escravidão financeira. Portanto, os muçulmanos devem contribuir para sua completa erradicação, de acordo com suas possibilidades, como o apoio financeiro.

Allah, o Altíssimo, então adverte as pessoas de que aqueles que adotam a arrogância não cumprirão corretamente Seus direitos ou os direitos das pessoas. Capítulo 4 An Nisa, versículo 36:

“...De fato, Deus não gosta daqueles que são iludidos e orgulhosos.”

Como uma pessoa arrogante se comporta como se tudo o que possui, incluindo sua própria vida, lhe pertencesse, ela é livre para usar essas bênçãos de acordo com seus próprios desejos. Deve-se evitar essa atitude ignorante, pois todas as bênçãos que alguém possui, incluindo sua vida, foram concedidas a ele como um empréstimo por Allah, o Exaltado, e, portanto, devem ser retribuídas a Ele. Essas bênçãos são retribuídas usando-as corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que ela obtenha um estado mental e físico equilibrado e coloque corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. A humildade é necessária para que se compreenda essa realidade e aja da maneira correta para que se alcance a paz de espírito em ambos os

mundos. Já a pessoa arrogante não compreenderá nem aceitará essa realidade e, como resultado, persistirá no uso avarento e indevido das bênçãos que lhe foram concedidas, incentivando outros a fazerem o mesmo, pois deseja que outras pessoas adotem sua atitude animalesca. Como resultado, eles negam as inúmeras bênçãos que Allah, o Altíssimo, lhes concedeu por meio de suas palavras e ações. Capítulo 4, An Nisa, versículo 37:

“Que são avarentos e impõem avareza aos outros e ocultam o que Deus lhes concedeu de Sua bondade...”

Isso os levará a um estado mental e físico desequilibrado, fará com que percam tudo e todos em suas vidas e os impedirá de se prepararem adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo. Portanto, a pessoa arrogante só obterá estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, mesmo que desfrute de luxos mundanos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 37:

“... - e preparamos para os descrentes um castigo humilhante.”

E capítulo 9 Em Tawbah, versículo 82:

“Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam.”

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

Capítulo 4 An Nisa, versículo 37:

“Que são mesquinhos e impõem aos outros a mesquinharia...”

De modo geral, a ganância pode levar uma pessoa a negligenciar seu dever de fazer a caridade obrigatória, o que, em última análise, resulta em ruína tanto nesta vida quanto na outra. Um notável Hadith de Sahih Bukhari, número 1403, ilustra isso alertando que aqueles que não cumprirem suas obrigações de caridade enfrentarão uma grande cobra venenosa no Dia do Juízo, que os picará continuamente como consequência de suas ações. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 180:

E que aqueles que [cobiçosamente] retêm o que Deus lhes concedeu de Sua graça jamais pensem que isso é melhor para eles. Ao contrário, é pior para eles. Seus pescoços serão cercados pelo que retiveram no Dia da Ressurreição...

Se a ganância de alguém o impede de fazer caridade, isso pode não ser ilegal, mas definitivamente não é algo para se orgulhar. Vai contra o que um verdadeiro crente defende. Simplificando, uma pessoa mesquinha está se distanciando de Alá, o Altíssimo, do Paraíso, dos outros e se aproximando do Inferno. Este aviso pode ser encontrado em um Hadith de Jami At Tirmidhi, número 1961.

A ganância pode levar uma pessoa a usar suas bênçãos — como tempo e riqueza — de maneiras que servem apenas aos seus próprios interesses. Elas não conseguem enxergar que a verdadeira paz e o sucesso nesta vida e na próxima advêm do uso do que lhes foi dado de uma forma que agrada a Alá, o Altíssimo, que é o verdadeiro Dono e Doador de todas as bênçãos.

Uma pessoa gananciosa frequentemente se deixa levar pelos próprios direitos, ignorando facilmente os direitos de Allah, o Altíssimo, e dos outros. Essa mentalidade leva ao estresse e às dificuldades, tanto nesta vida quanto na próxima, pois nunca se cumprirá os direitos de Allah, o Altíssimo, e das pessoas, e sempre se sentirá negligenciado. E, como advertido nos principais versículos em discussão, a pessoa gananciosa apenas encorajará

os outros a se comportarem de forma gananciosa para ocultar sua própria ganância. Portanto, deve-se evitar pessoas gananciosas, caso contrário, elas também podem ser infectadas pela ganância. Capítulo 4, An Nisa, versículo 37:

“Que são mesquinhos e impõem aos outros a mesquinaria...”

O versículo 37 também pode se referir aos estudiosos do povo do livro que, avidamente, retiveram o conhecimento divino que lhes foi concedido, que abordava o Alcorão Sagrado e o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e intencionalmente ocultaram, editaram e interpretaram mal esses ensinamentos por ganância de se apegarem à sua liderança e às coisas que a acompanhavam, como a riqueza. Capítulo 6, Al An'am, versículo 20:

“Aqueles a quem concedemos o Livro o reconhecem [o Alcorão Sagrado] ao reconhecerem seus [próprios] filhos...”

E capítulo 2 Al Baqarah, versículo 146:

“Aqueles a quem concedemos o Livro o conhecem [ao Profeta Muhammad, que a paz esteja com ele] como conhecem seus próprios filhos...”

Eles também se comportaram dessa maneira, pois aceitar o Islã significaria que teriam que usar corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas e, como resultado, sua ganância os impediu de aceitar o Islã. Além disso, irritaram ainda mais Alá, o Exaltado, pois intencionalmente enganaram outros e os encorajaram a se comportar como eles, rejeitando o Islã, mesmo sabendo que era a verdade. Capítulo 4 An Nisa, versículo 37:

“Que são avarentos, impõem avareza aos outros e ocultam o que Deus lhes concedeu de Sua graça. E preparamos para os descrentes um castigo humilhante.”

Infelizmente, alguns estudiosos muçulmanos interpretam intencionalmente de forma errônea os ensinamentos islâmicos para que se encaixem em sua escola de pensamento e evitam discutir o conhecimento islâmico que contradiz sua escola de pensamento. Comportam-se dessa maneira por medo de perder seus seguidores, que lhes oferecem presentes e níveis anormais de respeito. O estudioso que se comporta dessa maneira foi alertado sobre o Inferno em um Hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 253. Além disso, os muçulmanos devem evitar ser enganados pela imitação cega de outros e, em vez disso, esforçar-se para aprender e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que permaneçam firmes nos ensinamentos corretos do Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, em vez de se comportarem como gado que segue cegamente as opiniões dos outros. O Islã critica fortemente a imitação cega de outros por esse motivo e, portanto, encoraja os muçulmanos a aprender e agir de acordo com os

ensinamentos islâmicos com entendimento. Capítulo 12 Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Aquele que se esforça para aprender e praticar os ensinamentos islâmicos garantirá a obediência correta a Alá, o Altíssimo. Isso levará à paz de espírito em ambos os mundos.

Além disso, quem adota uma atitude gananciosa se tornará insincero para com Allah, o Altíssimo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 38:

“E [também] aqueles que gastam de suas riquezas para serem vistos pelo povo...”

Sempre que praticam algo bom, como fazer caridade, o fazem apenas em busca de ganho material, como o elogio das pessoas. Aquele que age por qualquer motivo que não seja agradar a Allah, o Altíssimo, não receberá nenhuma recompensa dEle. Isso foi advertido em um hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3154. Aquele que se comporta de maneira insincera demonstra que não crê verdadeiramente em Allah, o Altíssimo;

caso contrário, teria agido em Sua causa para obter recompensa em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 38:

“...e não credes em Deus...”

E a pessoa insincera também prova que não acredita verdadeiramente no Dia do Juízo Final, caso contrário, teria se preparado para ele de forma prática, usando corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas para agradar a Allah, o Altíssimo, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 38:

“...e não credes em Deus nem no Último Dia...”

É importante notar que, como a intenção de alguém é o fundamento do Islã, quando ela é corrupta, tudo o que dela provém será corrupto. Quem corrompe sua fé dessa maneira corre grande risco de perdê-la. É importante reconhecer que a fé é como uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar. Assim como uma planta que não obtém nutrição, como luz solar ou água, murchará e até morrerá, a fé de uma pessoa também pode diminuir e morrer sem a nutrição de ações obedientes. Perder a fé é, de fato, a maior perda. Capítulo 4, An Nisa, versículo 38:

“...E aquele a quem Satanás é companheiro, então ele é mau como companheiro.”

Este versículo alerta que aquele que adota a insinceridade para com Allah, o Exaltado, inevitavelmente obedecerá ao Diabo, fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Essa obediência ao Diabo pode vir em diferentes formas, que incluem seguir e obedecer à moda, às mídias sociais, às pessoas e à cultura em vez de obedecer a Allah, o Exaltado. Portanto, este versículo alerta as pessoas que existem apenas dois caminhos neste mundo: o caminho da obediência a Allah, o Exaltado, que leva à paz de espírito, ou o caminho da obediência ao Diabo, que leva a dificuldades em ambos os mundos. Portanto, uma pessoa deve aceitar e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos para seu próprio bem, mesmo que contradiga seus desejos. Isso ocorre porque controlar os próprios desejos é um pequeno preço a pagar para alcançar a paz da mente e do corpo, assim como uma pessoa controla sua dieta para alcançar uma boa saúde física. Enquanto isso, a vida se torna uma prisão escura para aquele que não consegue obter paz de espírito, mesmo que realize todos os seus desejos. Isso é bastante óbvio quando se observa os ricos e famosos que persistem em fazer mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas e, como resultado, obtêm um estado mental e físico desequilibrado, colocando tudo e todos em suas vidas de forma inadequada. Portanto, deve-se evitar esse resultado obedecendo sinceramente a Allah, o Exaltado, e usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que obtenham um estado mental e físico equilibrado e coloquem tudo e todos em suas vidas de forma adequada, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 39:

“ E que [mal lhes sobreviria] se cressem em Allah e no Último Dia e gastassem o que Allah lhes concedeu?...”

Os dois caminhos foram desvendados por Allah, o Altíssimo, e cabe ao homem decidir por qual trilhar. Mas ele deve sempre se lembrar de que, como Allah, o Altíssimo, sabe de todas as coisas, Ele o responsabilizará por cada intenção, palavra e ação em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 39:

“... E Deus é sempre Onisciente sobre eles.”

Como cada pessoa tem o livre-arbítrio para escolher seu caminho na vida, não há ninguém para culpar, exceto a si mesma, se optar por desobedecer a Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Assim como um paciente imprudente que não segue os conselhos médicos de seu médico não tem ninguém para culpar, exceto a si mesma, o mesmo acontece com a pessoa que escolhe desobedecer a Allah, o Exaltado. Capítulo 4 An Nisa, versículo 40:

“De fato, Deus não comete injustiça, nem mesmo do peso de um átomo...”

Allah, o Altíssimo, então encoraja as pessoas a escolherem o caminho certo e lhes promete uma recompensa abundante e paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 40:

“... enquanto que se houver uma boa ação, Ele a multiplica e dá de Si mesmo uma grande recompensa.”

Ao contrário dos pecados, que são retribuídos exatamente de acordo com sua magnitude e gravidade, as boas ações são multiplicadas muitas vezes por Allah, o Exaltado. Portanto, é preciso esforçar-se para se preparar para a prestação de contas no Dia do Juízo, obedecendo sinceramente a Allah, o Exaltado. Isso envolve usar corretamente as bênçãos que nos foram concedidas, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 4, An Nisa, versículo 41:

“Então, como [será] quando trouxermos de cada nação uma testemunha e trouxermos você, [ou seja, o Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele] contra estes [povos] como testemunha?”

Este versículo apaga um tipo de pensamento positivo que se tornou comum entre os muçulmanos. Muitos muçulmanos acreditam que, como são seguidores do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), ele intercederá e os salvará do Inferno, mesmo que persistam na

desobediência a Allah, o Exaltado. Este foi o mesmo pensamento positivo adotado pelos adeptos do livro, que acreditam que seus Santos Profetas (que a paz e as bênçãos estejam com ele), os salvarão, mesmo que persistam na desobediência a Allah, o Exaltado. Embora a intercessão do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), seja um fato e seja discutida em muitos ensinamentos islâmicos, como o Hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 4308, ainda assim alguns muçulmanos irão para o Inferno. Como um momento no Inferno é insuportável, deve-se evitar essa atitude, pois eles estão apenas zombando da intercessão do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele). Um muçulmano pode se enganar persistindo na desobediência a Allah, o Exaltado, enquanto acredita possuir esperança na misericórdia de Allah, o Exaltado. A verdadeira esperança na misericórdia de Allah, o Exaltado, envolve persistir na obediência sincera a Allah, o Exaltado, e então esperar que sejam perdoados por Allah, o Exaltado. A desobediência está sempre ligada a ilusões e não tem valor no Islã. Essa diferença entre ilusões e esperança em Allah, o Exaltado, foi discutida em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2459. Além disso, o versículo 41 adverte os muçulmanos que, embora o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, interceda pelos muçulmanos no Dia do Juízo Final, ele também testemunhará contra eles. Capítulo 4 An Nisa, versículo 41:

“Então, como [será] quando trouxermos de cada nação uma testemunha e trouxermos você, [ou seja, o Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele] contra estes [povos] como testemunha?”

E Capítulo 25 Al Furqan, versículo 30:

“E o Mensageiro disse: “Ó meu Senhor, em verdade, meu povo tomou este Alcorão como algo abandonado.”

Este versículo se refere aos muçulmanos, pois são os únicos que adotaram e aceitaram o Alcorão Sagrado. Os não muçulmanos não podiam abandonar o Alcorão Sagrado, pois nunca o adotaram ou aceitaram. Não é preciso ser um estudioso para determinar o que acontecerá com os muçulmanos contra os quais o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, testemunha no Dia do Juízo Final.

Portanto, é preciso evitar ilusões e, em vez disso, adotar a verdadeira esperança na misericórdia de Allah, o Exaltado, como a intercessão do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, no Dia do Juízo Final, obedecendo sinceramente a Allah, o Exaltado. Isso envolve usar corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos.

Além disso, como indicado no próximo versículo, aquele que adota ilusões e, portanto, persiste na desobediência a Allah, o Altíssimo, pode muito bem deixar este mundo sem sua fé. Isso porque a fé é como uma planta que precisa ser nutrida com atos de obediência. Assim como uma planta morre se não obtiver alimento, como água, a fé de um muçulmano pode morrer se ele não a nutrir com atos de obediência. Capítulo 4 An Nisa, versículo 42:

“Naquele dia, aqueles que desacreditaram e desobedeceram ao Mensageiro desejaram ser cobertos pela terra...”

Este versículo também elimina a atitude tola de presumir que, de alguma forma, alguém fará as pazes com Alá, o Altíssimo, no Dia do Juízo, depois de ter vivido uma vida de desobediência a Ele. O Dia do Juízo é o Dia da Recompensa, não é o Dia da Paz ou o Dia das Segundas Chances. Capítulo 30 Ar Rum, versículo 57:

“Então, naquele dia, suas desculpas não beneficiarão aqueles que erraram, nem serão solicitados a apaziguar [Allāh].”

Este mundo é o lugar das ações, enquanto o além é o lugar da recompensa. Não se deve ser enganado pensando que se pode viver praticamente de acordo com um código de conduta baseado em seus próprios desejos, mídias sociais, moda e cultura e ainda assim presumir que se alcançará o sucesso no Dia do Juízo Final. Isso não passa de mais um tipo de ilusão, que não tem valor no Islã. A esperança em Alá, o Exaltado, está sempre ligada à Sua obediência. Ou seja, aquele que sinceramente tenta obedecê-Lo, usando as bênçãos que Ele lhe concedeu de maneiras que lhe agradem, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, é aquele que pode verdadeiramente esperar que Alá, o Exaltado, perdoe seus erros e o recompense com o Paraíso. O versículo a seguir indica claramente que se deve levar o Islã para o Dia do Juízo Final, não apenas a fé interior. O Islã

é um código de conduta prático que influencia a maneira como se usa cada bênção que se recebeu; não é apenas uma crença interior. Isso foi explicado em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 99. Pensar de outra forma só leva a ilusões e a uma grande perda para ambos os mundos. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 85:

“Quem busca um caminho diferente do Islã jamais será aceito, e na Outra Vida estará entre os perdedores.”

Como Allah, o Altíssimo, sabe de todas as coisas, todos serão responsabilizados por cada intenção, palavra e ação, e não poderão escapar dessa responsabilidade. Capítulo 4 An Nisa, versículo 42:

“...E não ocultarão de Deus uma só palavra.”

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 43-57

يَتَأَيُّهَا الَّذِينَ ءَامَنُوا لَا تَقْرَبُوا الصَّلَاةَ وَأَنْتُمْ سُكَرَىٰ حَتَّىٰ تَعْلَمُوا مَا تَقُولُونَ وَلَا جُنُبًا
إِلَّا عَابِرِي سَبِيلٍ حَتَّىٰ تَغْتَسِلُوا وَإِنْ كُنْتُمْ مَرْضَىٰ أَوْ عَلَىٰ سَفَرٍ أَوْ جَاءَ أَحَدٌ مِّنْكُمْ مِنَ الْغَايِطِ
أَوْ لَمَسْتُمُ النِّسَاءَ فَلَمْ تَجِدُوا مَاءً فَتَيَمَّمُوا صَعِيدًا طَيِّبًا فَامْسَحُوا بِوُجُوْهِكُمْ وَأَيْدِيكُمْ
إِنَّ اللَّهَ كَانَ عَفُوًّا غَفُورًا ﴿٤٣﴾

أَلَمْ تَرَ إِلَى الَّذِينَ أُوتُوا نَصِيبًا مِّنَ الْكِتَابِ يَشَرُّونَ الصَّلَاةَ وَيُرِيدُونَ أَنْ تَضِلُّوا السَّبِيلَ ﴿٤٤﴾
وَاللَّهُ أَعْلَمُ بِأَعْدَائِكُمْ وَكَفَىٰ بِاللَّهِ وَلِيًّا وَكَفَىٰ بِاللَّهِ نَصِيرًا ﴿٤٥﴾

مِّنَ الَّذِينَ هَادُوا يُحَرِّفُونَ الْكَلِمَ عَنْ مَوَاضِعِهِ وَيَقُولُونَ سَمِعْنَا وَعَصَيْنَا وَأَسْمَعُ غَيْرَ
مُسْمَعٍ وَرَاعِنَا لَيًّا بِأَلْسِنَتِهِمْ وَطَعْنًا فِي الدِّينِ وَلَوْ أَنَّهُمْ قَالُوا سَمِعْنَا وَأَطَعْنَا وَأَسْمَعُ وَانْظُرْنَا
لَكَانَ خَيْرًا لَّهُمْ وَأَقْوَمَ وَلَٰكِن لَّعَنَهُمُ اللَّهُ بِكُفْرِهِمْ فَلَا يُؤْمِنُونَ إِلَّا قَلِيلًا ﴿٤٦﴾

يَتَأَيُّهَا الَّذِينَ أُوتُوا الْكِتَابَ ءَامِنُوا بِمَا نَزَّلْنَا مُصَدِّقًا لِّمَا مَعَكُمْ مِّن قَبْلِ أَنْ نَطْمِسَ
وُجُوهًا فَتَرُدَّهَا عَلَىٰ أَدْبَارِهَا أَوْ نَلْعَنَهُمْ كَمَا لَعَنَّا أَصْحَابَ السَّبْتِ وَكَانَ أَمْرُ اللَّهِ مَفْعُولًا ﴿٤٧﴾
إِنَّ اللَّهَ لَا يَغْفِرُ أَنْ يُشْرَكَ بِهِ وَيَغْفِرُ مَا دُونَ ذَلِكَ لِمَنْ يَشَاءُ وَمَنْ يُشْرِكْ بِاللَّهِ فَقَدِ افْتَرَىٰ إِثْمًا
عَظِيمًا ﴿٤٨﴾

أَلَمْ تَرَ إِلَى الَّذِينَ يَزْكُونَ أَنْفُسَهُمْ بَلِ اللَّهُ يُزَكِّي مَن يَشَاءُ وَلَا يُظْلَمُونَ فَتِيلًا ﴿٤٩﴾

أَنْظُرْ كَيْفَ يَفْتَرُونَ عَلَى اللَّهِ الْكَذِبَ وَكَفَى بِهِ إِثْمًا مُّبِينًا ﴿٥٠﴾

أَلَمْ تَرَ إِلَى الَّذِينَ أُوتُوا نَصِيبًا مِّنَ الْكِتَابِ يُؤْمِنُونَ بِالْجِبْتِ وَالطَّاغُوتِ وَيَقُولُونَ
لِلَّذِينَ كَفَرُوا هَتُّولَاءِ أَهْدَى مِنَ الَّذِينَ ءَامَنُوا سَبِيلًا ﴿٥١﴾

أُولَٰئِكَ الَّذِينَ لَعَنَهُمُ اللَّهُ وَمَن يَلْعَنِ اللَّهُ فَلَن تَجِدَ لَهُ نَصِيرًا ﴿٥٢﴾

أَمْ لَهُمْ نَصِيبٌ مِّنَ الْمُلْكِ فَإِذَا لَا يُؤْتُونَ النَّاسَ نَقِيرًا ﴿٥٣﴾

أَمْ يَحْسُدُونَ النَّاسَ عَلَى مَا ءَاتَاهُمُ اللَّهُ مِنْ فَضْلِهِ فَقَدْ ءَاتَيْنَا ءَالَ إِبْرَاهِيمَ الْكِتَابَ
وَالْحِكْمَةَ وَءَاتَيْنَاهُم مَّلَكًا عَظِيمًا ﴿٥٤﴾

فَمِنْهُمْ مَّنْ ءَامَنَ بِهِ وَمِنْهُمْ مَّنْ صَدَّ عَنْهُ وَكَفَى بِجَهَنَّمَ سَعِيرًا ﴿٥٥﴾

إِنَّ الَّذِينَ كَفَرُوا بِآيَاتِنَا سَوْفَ نُصْلِيهِمْ نَارًا كُلَّمَا نَضِجَتْ جُلُودُهُمْ بَدَّلْنَاهُمْ جُلُودًا غَيْرَهَا
لِيَذُوقُوا الْعَذَابَ إِنَّ اللَّهَ كَانَ عَزِيزًا حَكِيمًا ﴿٥٦﴾

وَالَّذِينَ ءَامَنُوا وَعَمِلُوا الصَّالِحَاتِ سَنُدْخِلُهُمْ جَنَّاتٍ تَجْرَى مِن تَحْتِهَا الْأَنْهَارُ خَالِدِينَ فِيهَا
أَبَدًا لَهُمْ فِيهَا أَزْوَاجٌ مُّطَهَّرَةٌ وَنُدْخِلُهُمْ ظِلًّا ظَلِيلًا ﴿٥٧﴾

Ó vós que credes, não vos aproximeis da oração embriagados, até que saibais o que estais dizendo, ou em estado de janābah [impureza ritual], exceto aqueles que passam por [um local de oração], até que tenhais lavado [todo o vosso corpo]. E se estiverdes doentes, ou em viagem, ou algum de vós vier do local de evacuação, ou tiverdes tido relações sexuais com mulheres, e não encontrardes água, então buscai terra limpa e limpai o vosso rosto e as vossas mãos [com ela]. Por certo, Allah é Indulgente e Perdoador.

Vocês não viram aqueles que receberam uma parte da Escritura, comprando o erro [em troca dele] e desejando que vocês se perdessem?

E Deus é o mais conhecedor dos vossos inimigos; e Deus é suficiente como aliado e Deus é suficiente como socorredor.

Entre os judeus, há aqueles que distorcem as palavras de seus lugares [próprios] [isto é, costumes] e dizem: "Nós ouvimos e desobedecemos" e "Ouçam, mas não sejam ouvidos" e " Rā'inā ", distorcendo suas línguas e difamando a religião. E se tivessem dito [em vez disso]: "Nós ouvimos e obedecemos" e "Esperem que entendamos", teria sido melhor para eles e mais adequado. Mas Alá os amaldiçoou por sua descrença, então eles não creem, exceto alguns.

Ó vós, a quem foi dado o Livro, crede no que enviamos [o Sagrado Alcorão], confirmando o que está convosco, antes que apaguemos rostos e os viremos para as costas ou os amaldiçoemos como amaldiçoamos os violadores do sábado. E a obra de Deus se cumprirá para sempre.

Em verdade, Alá não perdoa a associação com Ele, mas perdoa o que é menor a quem Lhe apraz. E quem associa outros a Alá certamente cometeu um pecado terrível.

Não viste aqueles que se dizem puros? Ao contrário, Deus purifica quem Lhe apraz, e não lhes é feita injustiça, nem mesmo um fio [dentro de uma semente de tâmara].

Vede como inventam mentiras sobre Deus, e isso basta como pecado manifesto.

Não vistes aqueles a quem foi dada uma parte da Escritura, que crêem em jibt [superstição] e ṭāghūt [falsos objetos de adoração] e dizem sobre os descrentes: "Estes são melhor guiados do que os crentes quanto ao caminho."

Esses são aqueles a quem Deus amaldiçoou; e aquele a quem Deus amaldiçoa, jamais encontrarás para ele alguém que o socorra.

Ou eles têm uma parte do domínio? Então, [se assim fosse], eles não dariam ao povo [nem mesmo] o grãozinho de uma semente de tâmara.

Ou invejam os outros pelo que Deus lhes concedeu de Sua graça? Mas já havíamos concedido à família de Abraão o Livro e a sabedoria, e lhes conferido um grande reino.

E alguns entre eles [o povo do livro] acreditaram nele, e alguns entre eles eram avessos a ele. E basta o Inferno como um incêndio.

Em verdade, aqueles que descrerem dos Nossos sinais, Nós os lançaremos ao fogo. Toda vez que suas peles forem queimadas, Nós as substituiremos por outras peles para que experimentem o castigo. Em verdade, Alá é sempre Exaltado em Poder e Sábio.

Mas aqueles que creem e praticam o bem, Nós os introduziremos em jardins, abaixo dos quais correm rios, onde permanecerão para sempre. Para eles, serão esposas purificadas, e os introduziremos em sombras mais profundas.

Quando Allah, o Exaltado, convoca os crentes no Alcorão Sagrado, Seu chamado frequentemente está ligado à concretização de sua afirmação verbal de fé. Isso ocorre porque uma afirmação verbal de fé sem ações tem muito pouco valor no Islã. Ações são a prova e a evidência que se precisa obter para obter recompensa e misericórdia em ambos os mundos. Assim como uma árvore frutífera só é útil quando produz frutos, da mesma forma, a fé só é útil quando produz boas ações. Neste caso, Allah, o Exaltado, convoca os crentes a reconhecerem os efeitos negativos do álcool para que possam evitá-lo por sua própria escolha, visto que não havia sido proibido neste estágio da revelação divina. Capítulo 4 An Nisa, versículo 43:

“Ó vós que credes, não vos aproximeis da oração enquanto estiverdes embriagados, até que saibais o que estais dizendo...”

Esse mandamento foi posteriormente revogado por outro versículo que proibia intoxicantes.

Revogação é o processo pelo qual um comando ou proibição, depois de algum tempo, é substituído por outro comando ou proibição.

Alá, o Exaltado, empregou essa técnica para facilitar a transição de não muçulmano para muçulmano convicto. Se todos os mandamentos e proibições finais fossem colocados em prática de uma só vez, esse processo se tornaria difícil. É por isso que o álcool não foi proibido imediatamente no

Islã, pois abandoná-lo de uma só vez teria sido difícil para a maioria das pessoas que o consumiam. Em vez disso, a proibição foi feita em etapas. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 219:

“Eles lhe perguntam sobre vinho e jogos de azar. Diga: ‘Neles há grande pecado e [ainda assim, algum] benefício para os homens. Mas o pecado deles é maior do que o benefício deles.’”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 43:

“Ó vós que credes, não vos aproximeis da oração enquanto estiverdes embriagados, até que saibais o que estais dizendo...”

E finalmente capítulo 5 Al Ma'idah, versículo 90:

“Ó vós que credes! As bebidas alcoólicas, os jogos de azar, os sacrifícios em altares de pedra e as flechas mágicas são apenas contaminações da obra de Satanás. Evitai-os, para que sejais bem-sucedidos.”

Esse processo também é adotado por médicos que não prescrevem doses completas de medicamentos de uma só vez, mas aumentam a dose ao longo do tempo para que os pacientes se adaptem a eles de forma positiva. Essa estratégia foi, de fato, uma grande bênção e misericórdia de Allah, o Exaltado, pois inúmeras pessoas que aceitaram o Islã o teriam rejeitado se todos os mandamentos e proibições finais tivessem sido revelados de uma só vez no início da revelação. Como indicado na parte final deste versículo, embora Allah, o Exaltado, sem dúvida tenha autoridade para fazer isso, Ele escolheu o caminho da facilidade e da misericórdia para o povo.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 43:

“Ó vós que credes, não vos aproximeis da oração enquanto estiverdes embriagados, até que saibais o que estais dizendo...”

Convidar os muçulmanos a refletirem por si mesmos sobre os efeitos negativos do álcool antes de proibi-lo indica que o Islã é uma religião de reflexão e não de imitação cega. Aquele que reflete sobre as coisas deste mundo e as experiências que enfrenta, e constantemente julga se essas coisas levam à paz de espírito ou não, apreciará os passos que deve tomar neste mundo e os passos que deve evitar. Além disso, pensar por si mesmo envolve o estudo das provas e evidências claras que indicam a veracidade do Islã dentro dos ensinamentos islâmicos e levará a uma fé forte. Uma fé forte é essencial para permanecer firme na obediência a Allah, o Exaltado, independentemente das circunstâncias — seja em tempos de facilidade ou dificuldade. Cultiva-se uma fé forte aprendendo e agindo de acordo com os sinais e ensinamentos claros encontrados no Alcorão Sagrado e nas

tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Esses ensinamentos revelam que a obediência sincera a Allah, o Exaltado, promove a paz de espírito nesta vida e na próxima. Por outro lado, aqueles que negligenciam os ensinamentos islâmicos obterão uma fé fraca. Tais indivíduos cederão facilmente aos seus desejos, deixando de reconhecer que renunciar a esses desejos em favor da obediência a Allah, o Exaltado, em última análise, leva à paz de espírito em ambos os mundos. Portanto, é crucial construir certeza na fé por meio da aquisição do conhecimento islâmico e sua aplicação, assegurando um compromisso consistente com a obediência a Allah, o Exaltado. Essa jornada envolve o uso correto das bênçãos que nos foram concedidas, conforme indicado nos ensinamentos islâmicos. Ao fazer isso, podemos alcançar uma sensação de paz e harmonia tanto em nossos estados mentais quanto físicos, e isso nos encoraja a colocar corretamente todos e tudo em nossa vida.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 43:

“ Ó vós que crestes, não vos aproximeis da oração estando embriagados, até que saibais o que estais dizendo, ou em estado de impureza ritual, exceto aqueles que passam por [um local de oração], até que tenhais lavado [todo o vosso corpo]...”

Este versículo indica que os homens devem oferecer suas orações em uma mesquita com a congregação. O Alcorão Sagrado indica a importância de oferecer as orações obrigatórias com a congregação em uma mesquita. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 43:

“...e se curvar com aqueles que se curvam [em adoração e obediência].”

Devido aos ensinamentos deste versículo e aos Hadiths do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, muitos estudiosos respeitados consideram a oração congregacional obrigatória para os homens muçulmanos. Por exemplo, um Hadith registrado em Sunan Abu Dawud, número 550, alerta que os muçulmanos que negligenciam suas orações obrigatórias em congregação na Mesquita são vistos como hipócritas pelos Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles. Além disso, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, chegou a alertar sobre consequências severas, afirmando que consideraria queimar as casas de homens que faltassem às suas orações na Mesquita sem um motivo válido. Isso é corroborado por um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 1482. Portanto, é essencial que aqueles capazes de cumprir esta importante obrigação o façam e não se enganem pensando que realizar outras boas ações – como ajudar nas tarefas domésticas – é um substituto. Embora o sustento da família seja de fato favorecido, como indicado em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 676, é vital manter a correta priorização das tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e não alterar sua importância com base em desejos pessoais. Aqueles que o fazem estão se desviando de seus ensinamentos e meramente seguindo suas próprias inclinações, mesmo em meio a atos de retidão. É digno de nota que o mesmo Hadith citado anteriormente enfatiza que, quando chegava a hora da oração obrigatória, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, ia imediatamente à mesquita.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 43:

“... E se você estiver doente ou em viagem ou um de vocês vier do local de alívio ou tiver tido contato com mulheres [ou seja, teve relações sexuais]...”

Uma das coisas que se nota ao estudar o Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, é que coisas explícitas não são discutidas diretamente, mas sim insinuadas indiretamente por modéstia. Portanto, ser modesto é uma tradição de Alá, o Exaltado, de acordo com Seu status infinito, e deve-se adotar a modéstia de acordo com o nível criado, assim como o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, fez.

Em um hadith registrado em Jami At Tirmidhi, número 2458, o Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) enfatizou que a verdadeira modéstia para com Alá, o Exaltado, envolve salvaguardar a cabeça e seu conteúdo, proteger o estômago e o que ele contém, e frequentemente contemplar a morte. Ele concluiu afirmando que aqueles que desejam buscar a outra vida devem abandonar os adornos do mundo material.

Este Hadith ilustra que a modéstia transcende a mera vestimenta; ela permeia todos os aspectos da vida. Proteger a cabeça inclui proteger a língua, os olhos, os ouvidos e até mesmo os pensamentos de atividades

pecaminosas e triviais. Evitar assuntos triviais é crucial, pois frequentemente levam a arrependimentos no Dia do Juízo Final e podem servir como os primeiros passos para cometer pecados. Mesmo que os indivíduos pensem que podem esconder suas palavras e visões dos outros, não podem escondê-las de Allah, o Exaltado. Portanto, proteger essas partes do corpo significa genuína modéstia. Além disso, proteger o estômago implica evitar riquezas e alimentos ilícitos, pois se entregar a eles pode resultar na rejeição das boas ações, como indicado em um Hadith de Sahih Muslim, número 2342. Assim como as intenções formam o fundamento interno do Islã, o fundamento externo do Islã reside em ganhar e usar o que é lícito.

A modéstia perante Allah, o Exaltado, também envolve uma lembrança constante da morte. Essa lembrança é crucial, pois inspira um compromisso sincero de obedecer a Allah e evitar pecados, visto que não se sabe quando a morte chegará. Serve como um lembrete de que esta vida não é a morada final e que, sem falta, a pessoa fará a transição dela. Manter isso em mente encoraja a pessoa a se preparar para seu destino final — a outra vida. Essa preparação exige que a pessoa use as bênçãos que recebeu corretamente, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Por outro lado, aqueles que evitam refletir sobre a morte negligenciarão a preparação para sua jornada inevitável para a outra vida. Em vez disso, podem concentrar todos os seus esforços em buscar prazer e embelezar suas vidas neste mundo. Essa mentalidade pode levar ao esquecimento de Allah, o Exaltado, e da importância da obediência sincera a Ele, resultando, em última análise, em dificuldades tanto nesta vida quanto na próxima. Capítulo 20 Taha, versículo 124:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, ressuscitaremos no Dia da Ressurreição."

Em última análise, demonstrar humildade para com Allah, o Exaltado, significa priorizar a vida após a morte em detrimento das distrações deste mundo material. É crucial compreender que isso inclui utilizar recursos materiais para atender às necessidades pessoais e dependentes, evitando o desperdício, o excesso e a extravagância, pois essas características não são favorecidas por Allah, o Exaltado. Capítulo 7, Al Araf, versículo 31:

"...e comam e bebam, mas não exagerem. De fato, Ele não gosta daqueles que cometem excessos."

Concentrar-se na vida após a morte significa usar corretamente as bênçãos que nos foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, em vez de simplesmente buscar a satisfação de nossos desejos pessoais. Aqueles que adotam essa abordagem experimentarão verdadeira paz e sucesso, tanto nesta vida quanto na outra, por meio da obtenção de um estado mental e físico equilibrado e do correto posicionamento de tudo e de todos em sua vida. Capítulo 16, An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Como de costume, Allah, o Altíssimo, concede concessões àqueles que não conseguem cumprir com seus deveres obrigatórios, pois o Islã é uma religião e um modo de vida feito sob medida para a natureza humana e, portanto, respeita suas limitações e fraquezas. Capítulo 4, An Nisa, versículo 43:

“... E se você estiver doente ou viajando, ou algum de vocês vier do local de suas necessidades, ou tiver tido contato com mulheres [ou seja, tiver tido relações sexuais] e não encontrar água, então procure terra limpa e limpe seus rostos e suas mãos [com ela]...”

Como resultado dessas concessões, cada pessoa tem a capacidade de cumprir seus deveres obrigatórios e até mesmo superar com sucesso quaisquer testes aos quais seja submetida neste mundo. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 286:

“Allah não cobra nada de uma alma, exceto o que está dentro de sua capacidade...”

Portanto, as pessoas não têm desculpas se não obedecerem sinceramente a Allah, o Altíssimo. É preciso abandonar a atitude preguiçosa de alegar que

estão dando o seu melhor quando claramente não estão. Se estivessem, sem dúvida, realizariam com sucesso todas as coisas que se esperam delas. Portanto, a pessoa deve adotar a atitude correta, pois será responsabilizada em ambos os mundos e nenhuma desculpa será aceita.

Como a perfeição não é exigida das pessoas, quer façam concessões religiosas ou se arrependam sinceramente após não cumprirem seu dever, a porta do perdão está sempre aberta, até a hora da morte. Capítulo 4 An Nisa, versículo 43:

“... Por certo, Deus é sempre Indulgente e Perdoador.”

O arrependimento sincero envolve sentir-se culpado, buscar o perdão de Alá, o Altíssimo, e de qualquer pessoa que tenha sido injustiçada, desde que isso não leve a mais problemas. É preciso prometer sinceramente não cometer o mesmo pecado ou pecado semelhante novamente e reparar quaisquer direitos violados em relação a Alá, o Altíssimo, e às pessoas. É preciso continuar a obedecer sinceramente a Alá, o Altíssimo, usando corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos.

Após explicar um aspecto do código de conduta divino concedido à humanidade, que a conduz à paz de espírito em ambos os mundos, Allah, o Exaltado, adverte as pessoas a não se iludirem, seguindo códigos de

conduta criados pelo homem, que só levam à desorientação, ao estresse, aos problemas e às dificuldades em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 44:

“Vocês não viram aqueles que receberam uma parte da Escritura, comprando o erro [em troca dela] e desejando que vocês se perdessem?”

Alguns estudiosos do povo do livro abandonaram o código divino de conduta que lhes foi concedido e intencionalmente interpretaram mal e editaram seus ensinamentos divinos, fabricando assim seu próprio código de conduta em busca de ganhos mundanos, como liderança e riqueza. Como estavam interessados apenas em satisfazer seus desejos mundanos, como animais, encorajaram outros a fazerem o mesmo, para que não fossem criticados por seu comportamento, visto que todos se comportam da mesma maneira. Capítulo 4 An Nisa, versículo 44:

“ Vocês não viram aqueles aos quais foi dada uma parte da Escritura, comprando o erro [em troca dela]...”

Embora não possa ser editado, o Alcorão Sagrado pode ser mal interpretado para alcançar coisas mundanas, como liderança e riqueza. Deve-se evitar seguir os passos dos estudiosos do povo do livro, pois isso só leva a problemas em ambos os mundos. As próprias coisas mundanas que se obtém dessa maneira se tornarão uma fonte de estresse, problemas e

miséria para eles em ambos os mundos. De fato, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, alertou essa pessoa sobre o Inferno em um Hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 253. E à medida que essa pessoa desencaminha os outros interpretando mal os ensinamentos do Alcorão Sagrado, seus pecados aumentarão de acordo com quantas pessoas seguem suas interpretações. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2674. Capítulo 4 An Nisa, versículo 44:

“... e desejando que você se perdesse?”

É possível evitar ser enganado por outros evitando imitá-los cegamente. Em vez disso, deve-se esforçar para avaliar cada situação com base no conhecimento e nas evidências antes de tomar uma decisão sobre agir ou não. Allah, o Exaltado, concedeu às pessoas bom senso e inteligência por esse motivo. Até mesmo seguir os ensinamentos islâmicos cegamente tem sido criticado pelo Islã, pois Allah, o Exaltado, deseja que as pessoas avaliem os ensinamentos islâmicos com a mente aberta e os sigam com compreensão e discernimento. Capítulo 12 Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

E capítulo 34 Saba, versículo 46:

Dize: "Só te aconselho uma coisa: que defendas Alá, [buscando a verdade] em pares e individualmente, e depois reflitas." Não há loucura em teu companheiro. Ele é apenas um admoestador para ti antes de um castigo severo."

Portanto, é preciso evitar imitar cegamente os outros, mesmo que seja a opinião popular, e, em vez disso, usar o bom senso e o intelecto para avaliar cada situação com base no conhecimento e nas evidências antes de tomar uma decisão. Quem se comporta dessa maneira tem mais probabilidade de tomar as decisões certas, tanto em questões religiosas quanto mundanas.

Além disso, o Islã incentiva os indivíduos a dominarem seus desejos e a utilizarem corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Essa orientação visa promover a paz de espírito tanto nesta vida quanto na outra. Como resultado, aqueles que priorizam a busca por prazeres mundanos frequentemente criticam os muçulmanos que se esforçam para obedecer a Allah, o Altíssimo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 44:

"... e desejando que você se perdesse?"

Quando alguém escolhe um caminho diferente daqueles ao seu redor, isso pode levar a sentimentos de insegurança em relação às suas próprias escolhas de vida. Essa pessoa pode se sentir desconfortável em usar corretamente as bênçãos que recebeu, especialmente quando confrontada com críticas por seu compromisso em obedecer a Alá, o Altíssimo. Tragicamente, essa negatividade muitas vezes se origina na própria família.

Além disso, a sociedade, influenciada pelas mídias sociais, pela moda e pelas normas culturais predominantes, tende a menosprezar aqueles que se esforçam para viver de acordo com os princípios islâmicos. Essa reação negativa se baseia na preocupação de que um verdadeiro compromisso com o islamismo possa prejudicar sua capacidade de obter riqueza e influência. Indústrias criticadas pelo islamismo, como as de bebidas alcoólicas e entretenimento, trabalham ativamente para dissuadir as pessoas de abraçarem o islamismo e desencorajar os muçulmanos de aderirem à sua fé. Essa é uma das principais razões para a ampla representação negativa do islamismo em diversas plataformas.

Em última análise, quando alguém se compromete com os ensinamentos islâmicos, que defendem o autocontrole e o uso adequado das bênçãos que lhe foram concedidas, aqueles que preferem perseguir desejos desenfreados podem se sentir ameaçados. Isso pode levar a uma tentativa de dissuadir outros de abraçar o Islã ou praticar seus princípios, visando, em vez disso, promover um estilo de vida mais hedonista. Aspectos específicos do Islã, como o código de vestimenta para mulheres, são frequentemente alvo de críticas. É fácil perceber que suas objeções decorrem de uma questão mais profunda com a mensagem de autodisciplina do Islã. Por exemplo, eles atacam o código de vestimenta islâmico enquanto ignoram regulamentações semelhantes em profissões

como aplicação da lei, forças armadas, saúde e educação. Essa crítica seletiva revela uma fragilidade em seus argumentos. Na realidade, é o contraste entre os valores islâmicos e suas próprias escolhas de estilo de vida que os incomoda, levando-os a oferecer críticas injustificadas ao Islã. Capítulo 4 An Nisa, versículo 44:

“... e desejando que você se perdesse?”

Como Alá, o Altíssimo, sozinho, conhece todas as coisas, incluindo as artimanhas dos inimigos do Islã, Ele dá a chave para a orientação correta e para evitar ser enganado por outros. Capítulo 4 An Nisa, versículo 44:

“E Deus é o mais conhecedor dos vossos inimigos; e Deus é suficiente como aliado, e Deus é suficiente como socorredor.”

A proteção divina contra a desorientação só será concedida àquele que obedece sinceramente a Allah, o Exaltado. Isso envolve o uso correto das bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que obtenha um estado mental e físico equilibrado e que coloque corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 16, An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Por outro lado, aquele que persiste em desobedecer a Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas, não receberá proteção divina contra a desorientação. Em vez disso, obterá um estado mental e físico desequilibrado, perderá tudo e todos em sua vida e não se preparará adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo Final. Sua atitude, portanto, levará a estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, mesmo que desfrute de luxos mundanos. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

"Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam."

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

É essencial que os indivíduos adotem e ajam de acordo com os ensinamentos islâmicos genuinamente, mesmo quando esses ensinamentos possam entrar em conflito com seus desejos pessoais. Assim como um paciente sábio segue os conselhos do médico em prol de sua saúde, mesmo quando isso envolve remédios desagradáveis e uma dieta rigorosa, também se deve aderir aos princípios do Islã. O comprometimento do paciente sábio leva à melhoria do bem-estar mental e físico; da mesma forma, aqueles que adotam os ensinamentos islâmicos experimentarão profundos benefícios em seus estados mental e físico. Isso ocorre porque Alá, o Exaltado, possui a sabedoria suprema para ajudar os indivíduos a alcançar a paz mental e física, bem como a posicionar tudo e todos corretamente em suas vidas. Embora a sociedade tenha feito avanços significativos na compreensão da natureza humana por meio da pesquisa, seu conhecimento é insuficiente para enfrentar todos os desafios que se possam encontrar. As percepções humanas não podem proteger ninguém de todos os tipos de estresse ou ajudá-lo a organizar corretamente tudo e todos em suas vidas, devido a limitações e vieses inerentes. Allah, o Exaltado, é o único que detém o conhecimento abrangente necessário para isso, o qual Ele revelou à humanidade por meio do Alcorão Sagrado e das tradições do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele). O contraste entre aqueles que utilizam as bênçãos que lhes foram concedidas corretamente, de acordo com os ensinamentos islâmicos, e aqueles que não o fazem é óbvio para aqueles que observam os outros com uma mente aberta e imparcial. Muitos pacientes confiam em seus médicos sem compreender completamente a ciência por trás de seus tratamentos; em contraste, Allah, o Exaltado, incentiva a reflexão sobre os ensinamentos do Islã para que se possa reconhecer genuinamente sua influência positiva. Em vez de exigir fé cega, Ele convida os indivíduos a apreciar a veracidade desses ensinamentos por meio de evidências claras. No entanto, essa jornada requer uma mente aberta e uma perspectiva imparcial ao explorar os princípios do Islã. Capítulo 12 Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é evidente que Allah, o Altíssimo, somente dará paz de espírito àqueles que usam corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu. Capítulo 4 An Nisa, versículo 45:

“E Deus é o mais conhecedor dos vossos inimigos; e Deus é suficiente como aliado, e Deus é suficiente como socorredor.”

Allah, o Exaltado, então adverte os muçulmanos a não seguirem os passos do povo do Livro, que intencionalmente trocaram sua fé pela descrença.

Eles se comportaram dessa maneira porque queriam abusar das bênçãos que lhes foram concedidas e se preocupavam apenas em obter coisas mundanas, como liderança e riqueza. Capítulo 4, An Nisa, versículo 46:

“Entre os judeus estão aqueles que...”

A primeira coisa a notar é que este versículo deixa claro que nem todas as pessoas do livro se comportaram dessa maneira. Muitas delas obedeceram sinceramente a Allah, o Exaltado, o que envolve usar as bênçãos que alguém recebeu de maneiras que Lhe agradem, conforme descrito nos ensinamentos divinos. Isso indica a importância de não julgar um grupo inteiro com base nas ações de alguns membros desse grupo, pois isso frequentemente leva à discriminação, como o racismo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 46:

“Entre os judeus há aqueles que distorcem as palavras de seus usos [apropriados]...”

Isso envolve interpretar mal intencionalmente os ensinamentos divinos em prol de ganhos mundanos, como liderança e riqueza. Capítulo 4 An Nisa, versículo 46:

“Entre os judeus há aqueles que distorcem as palavras de seus usos [próprios] e dizem: "Ouvimos e desobedecemos"..."

Ouvir e desobedecer representa aceitar verbalmente a fé, mas não concretizá-la por meio de ações. Isso também inclui reconhecer a diferença entre obedecer a Allah, o Altíssimo, e desobedecê-Lo, mas escolher intencionalmente desobedecê-Lo, fazendo mau uso das bênçãos que nos foram concedidas. Capítulo 4, An Nisa, versículo 46:

“...aqueles que distorcem as palavras de seus usos [apropriados] e dizem: "Nós ouvimos e desobedecemos" e "Ouça, mas não seja ouvido" e " Ra'ina ", torcendo suas línguas..."

Alguns estudiosos do povo do livro distorciam intencionalmente as palavras para criticar abertamente o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, alegando que suas palavras eram inocentes. Além disso, seu comportamento deturpava os ensinamentos divinos que lhes foram concedidos e, como resultado, desencorajavam muitas pessoas de obedecerem a Allah, o Altíssimo, ao retratarem uma religião injusta e injusta. Capítulo 4 An Nisa, versículo 46:

“...aqueles que distorcem as palavras de seus usos [apropriados] e dizem: "Nós ouvimos e desobedecemos" e "Ouça, mas não seja ouvido" e " Ra'ina ", torcendo suas línguas e difamando a religião..."

Allah, o Exaltado, então adverte os muçulmanos a não seguirem seus passos e, em vez disso, adotarem a atitude correta para que alcancem a paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 46:

“...E se tivessem dito [em vez disso]: "Ouvimos e obedecemos"..."

Isso deixa claro que uma declaração verbal de fé não tem valor até que seja apoiada por atos físicos de obediência. Essa obediência envolve o uso correto das bênçãos que alguém recebeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Além disso, este versículo indica a importância de ouvir o conhecimento divino corretamente para que ele leve a atos físicos de obediência. Ouvir corretamente envolve concentrar-se ao aprender o conhecimento islâmico para que a informação seja ouvida e compreendida. Eles devem refletir sobre o conhecimento e apreciar como ele está conectado às suas ações passadas. Eles devem refletir sobre como atualizar o conhecimento que foi discutido no futuro e implementá-lo sinceramente em suas vidas. Capítulo 4 An Nisa, versículo 46:

“...E se tivessem dito [em vez disso]: "Ouvimos e obedecemos" e "Espere que entendamos", teria sido melhor para eles e mais adequado..."

Quem não toma essas medidas não ouviu os ensinamentos divinos corretamente e, portanto, não os implementará em sua vida. Deixar de ouvir corretamente o conhecimento islâmico é uma das principais razões pelas quais os muçulmanos que têm acesso ao conhecimento islâmico, como palestras, não mudam seu comportamento ou ações, pois acreditam erroneamente que apenas ouvir o conhecimento islâmico é suficiente para agradar a Alá, o Altíssimo, mesmo que não tenham a intenção de implementar os ensinamentos em suas vidas.

Allah, o Exaltado, adverte as pessoas de que interpretar mal os ensinamentos divinos intencionalmente em prol de ganhos mundanos e deixar de concretizar a declaração verbal de fé com ações pode levar à descrença. Capítulo 4, An Nisa, versículo 46:

“...Mas Deus os amaldiçoou por sua descrença...”

Isso ocorre porque aquele que persiste em desobedecer a Allah, o Altíssimo, ao fazer mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas, envenena sua fé e, como resultado, ela pode perecer. Capítulo 4 An Nisa, versículo 46:

“...Mas Deus os amaldiçoou por sua incredulidade, e eles não creem, exceto um pouco.”

É importante reconhecer que a fé é semelhante a uma planta que precisa de cuidado e atenção para prosperar. Assim como uma planta sem nutrição, como a luz solar, murcha e morre, a fé de uma pessoa pode diminuir e morrer se não for ativamente sustentada por atos de obediência. Esta é a maior perda. Capítulo 4, An Nisa, versículo 46:

“...Mas Deus os amaldiçoou por sua descrença, por isso eles não creem, exceto alguns.”

Os poucos também podem estar se referindo ao punhado de pessoas, dentre os estudiosos, dentre o povo do livro, que obedeceram sinceramente a Allah, o Exaltado, antes da chegada do Islã e depois de aceitá-lo, como Abdullah Bin Salaam, que Allah esteja satisfeito com ele.

Allah, o Altíssimo, então adverte o povo do livro a não seguir os passos de seus eruditos desorientados. Capítulo 4, An Nisa, versículo 47:

“Ó vós, a quem foi dado o Livro, crede no que Nós revelamos...”

Como discutido anteriormente, deve-se evitar ser enganado por pregadores, evitando imitá-los cegamente. Deve-se evitar comportar-se como gado e, em vez disso, usar o bom senso e o intelecto que lhe foram concedidos para estudar as provas e evidências claras discutidas nos ensinamentos islâmicos, a fim de que se possa apreciar a veracidade do Islã por si mesmo. Independentemente da fé que se siga, deve-se estudar seus próprios ensinamentos religiosos para determinar se são verdadeiros ou não e evitar imitar cegamente seus eruditos e pregadores. Capítulo 12, Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Como os estudiosos do povo do livro eram especialistas nas escrituras divinas, conheciam o Autor do Alcorão Sagrado, Alá, o Exaltado, e, portanto, reconheciam facilmente suas origens divinas. Além disso, como tanto o Alcorão Sagrado quanto o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, eram mencionados em suas escrituras divinas, não havia razão para rejeitarem o Islã. Capítulo 6, Al An'am, versículo 20:

“Aqueles a quem concedemos o Livro o reconhecem [o Alcorão Sagrado] ao reconhecerem seus [próprios] filhos...”

E capítulo 2 Al Baqarah, versículo 146:

“Aqueles a quem concedemos o Livro o conhecem [ao Profeta Muhammad, que a paz esteja com ele] como conhecem seus próprios filhos...”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 47:

“Ó vós, a quem foi dado o Livro, crede no que vos fizemos descer, confirmando o que vos foi confiado...”

Além disso, o Alcorão Sagrado confirmou os ensinamentos não editados e corretos das escrituras divinas anteriores e corrigiu os ensinamentos editados. Como o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, não estudou as escrituras divinas anteriores, algo que tanto o povo do livro quanto os não muçulmanos de Meca não negaram, ele não poderia ter conhecimento dos ensinamentos editados ou não editados das escrituras divinas, o que foi mais uma prova das origens divinas do Alcorão Sagrado. Capítulo 29, Al Ankabut, versículo 48:

“E não recitaste diante dela nenhuma escritura, nem a escreveste com a tua mão direita. Então, [isto é, caso contrário] os falsificadores teriam [motivo para] dúvida.”

Allah, o Exaltado, alertou o povo do livro que, se persistissem em rejeitar e ignorar os ensinamentos islâmicos, seu comportamento selaria seus corações espirituais e, como resultado, não seriam capazes de reconhecer nem de agir de acordo com a orientação correta. Capítulo 4, An Nisa, versículo 47:

“Ó vós, a quem foi dado o Livro, crede no que enviamos, confirmando o que está convosco, antes que apaguemos os rostos e os voltemos para as costas...”

De acordo com um hadith registrado em Sunan Ibn Majah, número 4244, cada vez que um indivíduo comete um pecado, uma marca negra é inscrita em seu coração espiritual. À medida que os pecados se acumulam, essa escuridão envolve seu coração espiritual, impedindo sua capacidade de reconhecer e aderir à verdadeira orientação nesta vida. Capítulo 83, Al Mutaaffin, versículo 14:

"Não! Pelo contrário, a mancha cobriu seus corações com aquilo que eles estavam ganhando."

Um grupo de filhos de Israel violou a santidade do sábado, um dia em que, entre outras coisas, não lhes era permitido caçar para se alimentar. Começaram a usar meios enganosos para evitar honrar o sábado,

colocando redes, cordas e piscinas artificiais de água para pescar antes do sábado. Quando os peixes chegavam em abundância no sábado, como de costume, ficavam presos nas cordas e redes pelo resto do sábado. Durante a noite, eles coletavam os peixes após o término do sábado. Devido às suas maquinações malignas, Alá, o Exaltado, os puniu transformando-os em macacos. Alá, o Exaltado, adverte contra seguir seus passos, pois isso só faz com que a pessoa adote um comportamento semelhante ao dos animais, em que a pessoa apenas se esforça para satisfazer seus desejos mundanos, fazendo mau uso das bênçãos que recebeu. Como resultado, essas pessoas animaiscajam jamais obterão paz de espírito neste mundo ou no próximo, pois não serão capazes de reconhecer a importância de obedecer a Allah, o Altíssimo, e como isso conduz à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 7 Al A'raf, versículo 163:

E pergunta-lhes sobre a cidade que ficava à beira-mar, quando transgrediram o Shabat, quando seus peixes lhes chegaram abertamente no seu Shabat, e no dia em que não havia Shabat, não vieram a eles. Assim os provamos, porque foram rebeldes.

E capítulo 4 An Nisa, versículo 47:

“...ou amaldiçoá-los como amaldiçoamos os que quebram o sábado...”

É vital compreender que, assim como Alá, o Altíssimo, controla todas as coisas, incluindo os corações espirituais das pessoas, a morada da paz de espírito, somente Ele decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53, An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

Portanto, é preciso aceitar a incapacidade de escapar das consequências de suas ações e, portanto, obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado, usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que obtenham um estado mental e físico equilibrado e posicionem corretamente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Mas se persistirem na desobediência a Allah, fazendo mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas, obterão um estado mental e físico desequilibrado e deslocarão tudo e todos em suas vidas. Seu comportamento, portanto, os levará ao estresse, aos problemas e às dificuldades em ambos os mundos, mesmo que desfrutem de luxos mundanos. Esses dois resultados ficam claros quando se observa aqueles que obedecem sinceramente a Allah, o Exaltado, e aqueles que não o fazem. Capítulo 4 An Nisa, versículo 47:

“...E o decreto de Allah será sempre cumprido.”

Allah, o Exaltado, então exortou os estudiosos dentre o povo do livro, apesar de seus pecados graves, e por extensão a todas as pessoas, a se arrependerem sinceramente, pois a porta do perdão está aberta a todos, até a hora da morte. Capítulo 4 An Nisa, versículo 48:

“De fato, Deus não perdoa a associação com Ele, mas perdoa o que é menor do que isso a quem Ele deseja...”

É universalmente aceito pelos estudiosos islâmicos que o pecado que não será perdoado por Alá, o Exaltado, no Dia do Juízo Final é a descrença. Ela é perdoada neste mundo quando alguém se arrepende sinceramente e aceita o Islã, mas se alguém morrer em estado de descrença, não será perdoado no Dia do Juízo Final. Ao passo que todos os outros pecados dos quais alguém não se arrependeu sinceramente podem ser perdoados por Alá, o Exaltado, no Dia do Juízo Final, se Ele assim o desejar. É importante notar, porém, que Alá, o Exaltado, perdoa facilmente aquele que viola Seus direitos, mas não forçará as pessoas a perdoarem umas às outras. Como a justiça será estabelecida no Dia do Juízo Final, o infrator será forçado a entregar suas boas ações às suas vítimas e, se necessário, o infrator levará os pecados de suas vítimas. Isso pode muito bem fazer com que o infrator seja lançado no Inferno. Isto foi alertado em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 6579.

Embora Allah, o Exaltado, possa perdoar todos os pecados, menos a descrença no Dia do Juízo Final, não se deve adotar pensamentos positivos, pois isso apenas os encorajará a persistir na desobediência a Allah, o Exaltado. Pensar positivo envolve persistir na desobediência a Allah, o

Exaltado, enquanto se espera Sua misericórdia e perdão em ambos os mundos. Essa atitude não tem valor no Islã. Enquanto isso, a esperança real envolve lutar pela obediência a Allah, o Exaltado, o que envolve usar as bênçãos que lhes foram concedidas corretamente de acordo com os ensinamentos islâmicos e reformar o próprio comportamento e então esperar pela misericórdia e perdão de Allah, o Exaltado, em ambos os mundos. Essa diferença foi discutida em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2459. Portanto, deve-se apreciar a diferença e garantir que se adote esperança real na misericórdia e perdão de Allah, o Exaltado, e evitar pensamentos positivos, pois isso não os ajudará neste mundo ou no próximo. Por fim, aquele que adota a ilusão pode muito bem descobrir que deixará este mundo sem sua fé, pois persistiu na desobediência a Allah, o Exaltado, ao fazer mau uso das bênçãos que Ele lhe concedeu. A fé é como uma planta delicada que precisa de cuidado e atenção para prosperar. Assim como uma planta precisa de nutrição, como luz solar e água para florescer, a fé exige nutrição por meio de atos de obediência. Quando alguém negligencia esse cuidado, a fé pode murchar e morrer, levando a uma perda profunda. E se isso ocorrer, essa pessoa não será perdoada por Allah, o Exaltado, no Dia do Juízo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 48:

“De fato, Deus não perdoa a associação com Ele, mas perdoa o que é menor do que isso a quem Ele deseja...”

Este versículo também pode se referir ao politeísmo menor. O politeísmo menor envolve praticar uma boa ação por qualquer motivo que não seja agradar a Alá, o Altíssimo. Isso foi advertido em um hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 3989. A insinceridade dessa pessoa não será ignorada ou perdoada e, portanto, ela não receberá nenhuma recompensa

neste mundo ou no próximo. Isso foi advertido em um hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3154.

Portanto, deve-se evitar comportamentos que levam à perda de recompensas e à punição na vida após a morte, como ilusões e politeísmo menor, arrependendo-se sinceramente de tais comportamentos. O arrependimento sincero consiste em sentir remorso genuíno, buscando o perdão de Allah, o Altíssimo, e de qualquer pessoa a quem se tenha prejudicado, desde que isso não leve a mais problemas. É essencial comprometer-se genuinamente a evitar os mesmos erros no futuro e a retificar quaisquer direitos que tenham sido violados em relação a Allah, o Altíssimo, e a outros. Além disso, deve-se esforçar para obedecer a Allah, o Altíssimo, fielmente, usando as bênçãos que Ele nos concedeu de acordo com os princípios islâmicos.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 48:

“De fato, Deus não perdoa a associação com Ele, mas perdoa o que é menor do que isso a quem Ele deseja...”

Allah, o Exaltado, não perdoará a descrença no Dia do Juízo Final, pois isso anularia o propósito da vida neste mundo. Se todos os alunos que fizessem uma prova fossem aprovados, mesmo que alguns deles fossem reprovados, fazer a prova seria inútil. O objetivo de uma prova é diferenciar entre aqueles

que merecem ser aprovados e aqueles que merecem ser reprovados. Se Allah, o Exaltado, permitir que os descrentes entrem no Paraíso com os crentes, isso tornaria os dois grupos iguais, o que contradiz claramente a justiça e a equidade. Capítulo 45 Al Jathiyah, versículo 21:

Ou, acaso, os que praticam o mal pensam que os tornaremos iguais aos fiéis que praticaram o bem, [igualando-os] na vida e na morte? Mal é o que julgam.

Embora Alá, o Exaltado, seja Misericordioso, Sua misericórdia não contradiz Sua justiça e equidade, pois isso levaria a comportamentos negativos, dos quais Ele está isento. Um juiz mundano seria duramente criticado e destituído de seu cargo se perdoasse todos os criminosos sem puni-los. Como se pode esperar tal comportamento de Alá, o Exaltado, o melhor dos juízes?

Neste mundo, não se pode alcançar sucesso mundano sem luta e esforço, como se tornar médico. Como entrar no Paraíso é um sucesso muito maior do que qualquer sucesso mundano, exige, portanto, certa dose de luta. A luta mínima para entrar no Paraíso é a fé, mesmo que se tenha cometido pecados com essa fé.

Além disso, a descrença é um claro ato de desafio ao Criador e Sustentador e uma clara rejeição ao propósito da criação. Capítulo 51 Adh Dhariyat, versículo 56:

“E eu não criei os gênios e os humanos senão para Me adorarem [obedecerem].”

Aquele que rejeita seu Criador, Alá, o Altíssimo, merece ser rejeitado por Ele no Dia do Juízo Final. Aquele que falha em cumprir o propósito de sua criação merece ser descartado no Dia do Juízo Final, assim como uma invenção que falha em cumprir seu propósito de criação é rotulada como um fracasso e descartada.

Além disso, uma pessoa não deve ser enganada pensando que, como o perdão de Allah, o Exaltado, é ilimitado, Ele também deve perdoar o politeísmo. Mas a verdade é que o perdão total de todos os pecados só se aplicará àquele que acredita na Unicidade de Allah, o Exaltado. A pessoa que não acredita em Sua Unicidade, por definição, não acredita que a misericórdia e o perdão de Allah, o Exaltado, sejam ilimitados, pois ela deu a capacidade de perdoar e conceder misericórdia a alguém que não seja Allah, o Exaltado. Ou alguém acredita na Unicidade de Allah, o Exaltado, acreditando assim que Seu perdão é infinito e, portanto, pode superar todos os seus pecados. Ou uma pessoa não acredita na Unicidade de Allah, o Exaltado, falhando assim em acreditar no perdão infinito de Allah, o Exaltado. Se ela não acredita que Seu perdão é infinito, então Seu perdão não se aplicará a ela, portanto, Ele não perdoará seu politeísmo a menos que ela se arrependa sinceramente.

Finalmente, aquele que escolhe a descrença também encorajará outros a fazerem o mesmo, pois sua escolha parecerá liberdade, mesmo que seja enganosa. Isso ocorre porque a verdadeira liberdade leva à paz de espírito, e aquele que persiste em desobedecer a Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas, não alcançará paz de espírito. Em vez disso, obterá um estado mental e físico desequilibrado e perderá tudo e todos em sua vida. Isso levará ao estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, mesmo que desfrute de alguns luxos mundanos. Mas como esse comportamento pode ser mostrado ao mundo como liberdade, muitas pessoas o seguirão. Como resultado, uma pessoa que escolhe a descrença em Allah, o Exaltado, influenciará muitas outras a escolherem também a descrença. Essa pessoa, portanto, merece seu destino na outra vida. Capítulo 4 An Nisa, versículo 48:

“...E aquele que associa outros a Deus certamente cometeu um pecado tremendo.”

Em última análise, como toda a criação pertence e está sob o completo controle e jurisdição de Allah, o Exaltado, a pessoa não tem escolha a não ser cumprir Suas regras. Assim como uma pessoa enfrentará problemas se não cumprir as regras estabelecidas pelo governo responsável por um determinado país, ela enfrentará problemas em ambos os mundos se não cumprir as regras do Dono do universo. Uma pessoa pode ser capaz de deixar um país se não estiver satisfeita com suas regras, mas não será capaz de escapar para um lugar onde as regras e a jurisdição de Allah, o Exaltado, não se aplicam. Uma pessoa pode ser capaz de mudar as regras

de sua sociedade, mas nunca será capaz de mudar as regras de Allah, o Exaltado. Além disso, assim como uma pessoa que possui uma casa decide as regras da casa, mesmo que outras pessoas se oponham a essas regras, da mesma forma, o universo pertence a Allah, o Exaltado, e, portanto, somente Ele decide as regras deste universo, quer as pessoas gostem dessas regras ou não. Portanto, é preciso cumprir essas regras, para seu próprio bem. Aquele que compreende este fato cumprirá as regras de Allah, o Exaltado, e se esforçará para obedecê-Lo, usando as bênçãos que Lhe foram concedidas de maneiras que Lhe agradem, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Uma pessoa pode se esforçar para aprender a sabedoria por trás dos mandamentos e proibições de Allah, o Exaltado, para que entenda como eles a beneficiam e à sociedade em geral, e como conduzem à paz da mente e do corpo em ambos os mundos, ou pode adorar seus desejos e rejeitar os ensinamentos do Islã. Mas aquele que não cumpre as regras islâmicas deve se preparar para enfrentar as consequências de sua escolha em ambos os mundos, e nenhuma objeção, protesto ou reclamação o salvará. Capítulo 18 Al Kahf, versículo 29:

E dize: A verdade vem do teu Senhor; portanto, quem quiser, que creia; e quem quiser, que negue a fé. Preparamos para os iníquos um fogo cujos muros os cercarão. E, se clamarem por socorro, serão libertos com água como óleo turvo, que lhes queima o rosto. Que bebida horrível, e que lugar de repouso terrível!

Capítulo 4 An Nisa, versículo 49:

“Você não viu aqueles...”

O início deste versículo indica a importância de evitar uma atitude egocêntrica, na qual a pessoa só pensa na própria vida e, especialmente, nos próprios problemas. Quem se comporta dessa maneira deixará de aproveitar as lições encontradas na história geral, em sua própria história pessoal e na condição das pessoas ao seu redor. Aprender com essas coisas é uma das maneiras mais poderosas de melhorar seu comportamento e evitar que a história se repita, alcançando paz de espírito. Por exemplo, quem observa os ricos e famosos abusando das bênçãos que lhes foram concedidas e como, como resultado, são atormentados por estresse, transtornos mentais, dependência química e tendências suicidas, mesmo vivenciando momentos de diversão e desfrutando dos luxos deste mundo, ensinará o observador a não seguir seus passos abusando das bênçãos que lhes foram concedidas, e se convencerá de que a paz de espírito não reside em possuir muitas coisas mundanas. Ou, quando uma pessoa observa uma pessoa doente, isso deve incentivá-la a demonstrar gratidão por sua própria saúde e a usá-la corretamente antes que também a perca. Portanto, o Islã regularmente incentiva os muçulmanos a se tornarem pessoas observantes, em vez de pessoas absortas em seus próprios assuntos, a ponto de não prestarem atenção a mais nada. Capítulo 47 Muhammad, versículo 10:

“Não percorreram a terra e não viram qual foi o fim dos que os precederam?...”

Como advertido anteriormente, aquele que adota ilusões persistirá na desobediência a Allah, o Altíssimo. Ilusões foram adotadas pelos adeptos do Livro, pois presumiram que eram os amados de Allah, o Altíssimo, e Seu povo especial. Capítulo 5, Al Ma'idah, versículo 18:

Mas os judeus e os cristãos dizem: "Somos filhos de Alá e Seus amados". Dize: "Então, por que Ele vos castiga pelos vossos pecados?" Na verdade, sois seres humanos dentre aqueles que Ele criou. Ele perdoa a quem quer e castiga a quem quer..."

Eles afirmam que o perdão e a misericórdia lhes são garantidos, independentemente de suas ações. Capítulo 4 An Nisa, versículo 49:

"Você não viu aqueles que dizem ser puros?..."

Infelizmente, muitos muçulmanos adotaram o mesmo pensamento positivo. Essas pessoas ignorantes acreditam que, por serem da nação do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), serão perdoadas independentemente de suas ações. Uma pessoa ignorante que não aprende e age de acordo com o conhecimento islâmico presumirá que a tradição de Allah, o Exaltado, será mudada para ela, assim como o povo do livro presumiu. Ou seja, embora Ele tenha punido e punirá as nações anteriores que persistentemente O desobedeceram, a pessoa ignorante acredita que essa tradição será mudada para ela. Mas ela não entende que

a tradição de Allah, o Exaltado, não muda para ninguém ou qualquer nação. Capítulo 35 Fatir, versículo 43:

“...Então, eles aguardam apenas o caminho [isto é, o destino] dos povos antigos? Mas vocês nunca encontrarão no caminho [isto é, método estabelecido] de Alá qualquer mudança, e vocês nunca encontrarão no caminho de Alá qualquer alteração.”

Como discutido anteriormente, quando alguém adota a ilusão, corre sério risco de perder a fé. Os seguidores do livro que adotaram a ilusão presumiram que ainda eram crentes, mesmo descrentes, e, portanto, ousadamente afirmaram que entrariam no Paraíso, mesmo que fossem submetidos a um pequeno castigo primeiro. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 80:

E eles dizem: "O Fogo nunca nos tocará, exceto por alguns dias." Dize: "Fizestes alguma aliança com Alá? Pois Alá jamais quebrará Sua aliança. Ou falais de Alá o que não sabeis?"

Infelizmente, alguns muçulmanos adotaram a mesma atitude, presumindo que têm a garantia de deixar este mundo com sua fé e, como resultado, consideram-se puros e salvos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 49:

“Você não viu aqueles que dizem ser puros?...”

Mas Allah, o Exaltado, deixa claro que a pureza reside em apoiar a declaração verbal de fé com ações. Isso envolve obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado, usando corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Esse comportamento garantirá que a intenção, a fala e as ações da pessoa sejam puras e, por sua vez, a conduzirá à paz de espírito em ambos os mundos, por meio da conquista de um estado mental e físico equilibrado e da correta alocação de tudo e de todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 49:

“...Ao contrário, Deus purifica quem Ele deseja...”

Quer alguém escolha o caminho da pureza ou não, enfrentará as consequências de sua escolha em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 49:

“...e não lhes é feita injustiça, nem sequer um fio [dentro de uma semente de tâmara].”

Como mencionado anteriormente, aquele que adota a ilusão de ter uma relação especial com Allah, o Altíssimo, e, portanto, a salvação garantida, mesmo que persista em Sua desobediência, atribui injustiça e deslealdade a Allah, o Altíssimo. Afirma que Allah, o Altíssimo, tratará o malfeitor dentre eles da mesma forma que um benfeitor. Capítulo 45 Al Jathiyah, versículo 21:

Ou, acaso, os que praticam o mal pensam que os tornaremos iguais aos fiéis que praticaram o bem, [igualando-os] na vida e na morte? Mal é o que julgam.

Essa crença incorreta e altamente desrespeitosa em Allah, o Altíssimo, é suficiente para destruir uma pessoa. Capítulo 4, An Nisa, versículo 50:

“Vede como inventam mentiras sobre Deus, e isso basta como pecado manifesto.”

Deve-se, portanto, evitar adotar uma crença incorreta em relação a Allah, o Exaltado, aprendendo sobre Seus atributos e nomes divinos, que foram discutidos no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Isso garantirá que se acredite em Allah, o Exaltado, da maneira correta. Isso garantirá que se obedeça sinceramente a Ele, usando corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Enquanto isso,

aquele que permanece ignorante dos atributos e nomes divinos de Allah, o Exaltado, adotará uma crença incorreta Nele, que só leva à Sua desobediência, como uma ilusão. Por exemplo, aquele que entende corretamente que Allah, o Exaltado, é Todo Perdoador, se esforçará para obedecê-Lo sinceramente e esperará que Ele perdoe seus pecados. Mas aquele que acredita incorretamente no perdão de Allah, o Exaltado, persistirá em Sua desobediência, presumindo que Ele os perdoará.

Allah, o Altíssimo, critica então aqueles que adotam inovações religiosas e costumeiras, ignorando os ensinamentos divinos que Ele lhes concedeu. Capítulo 4, An Nisa, versículo 51:

“Vocês não viram aqueles aos quais foi dada uma parte da Escritura, que crêem em superstição e objetos de adoração falsa...”

Especificamente, alguns estudiosos do povo do livro adotaram costumes e crenças estranhos que contradiziam seus ensinamentos divinos em prol de ganhos mundanos, como liderança e riqueza. Infelizmente, muitos muçulmanos se comportam da mesma maneira, imersos em inovações religiosas e culturais, priorizando-as em detrimento dos ensinamentos islâmicos. Essa atitude deve ser evitada. Deve-se aderir estritamente às duas fontes de orientação: o Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e evitar todas as outras fontes de conhecimento religioso. Quanto mais alguém age com base em outras fontes de conhecimento religioso, mesmo que elas levem a boas ações, menos agirá com base nas duas fontes de orientação, o que, por sua vez, leva à desorientação. É por isso que o Santo Profeta

Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, alertou em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4606, que qualquer assunto que não esteja enraizado nas duas fontes de orientação será rejeitado por Allah, o Exaltado. Além disso, quanto mais alguém age com base em outras fontes de conhecimento religioso, mais começará a agir com base em coisas que contradizem os ensinamentos do Islã. É assim que o Diabo engana as pessoas, passo a passo. Por exemplo, uma pessoa que enfrenta dificuldades será aconselhada a realizar certos exercícios espirituais que contradizem e desafiam os ensinamentos do Islã. Como essa pessoa é ignorante e tem o hábito de agir com base em outras fontes de conhecimento religioso, ela facilmente cairá nessa armadilha e começará a realizar exercícios espirituais que desafiam diretamente os ensinamentos do Islã. Ela até começará a acreditar em coisas sobre Alá, o Exaltado, e o universo que contradizem os ensinamentos do Islã também, como acreditar que pessoas ou criaturas sobrenaturais podem controlar seu destino, já que seu conhecimento é obtido de outras fontes que não as duas de orientação. Algumas dessas práticas e crenças equivocadas são descrença clara, como a prática de magia negra. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 102:

“...Não foi Salomão quem descreu, mas sim os demônios, que ensinaram aos homens a magia e o que foi revelado aos dois anjos na Babilônia, Harut e Marut . Mas eles [isto é, os dois anjos] não ensinam a ninguém, a menos que digam: ‘Somos uma prova, portanto, não descreiam [praticando magia]’...”

Assim, um muçulmano pode perder a fé sem sequer perceber, pois tem o hábito de agir com base em outras fontes de conhecimento religioso. É por isso que agir com base em inovações religiosas que não estão enraizadas

nas duas fontes de orientação é seguir os passos do Diabo. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 208:

“Ó vós que credes, entrai no Islã completa e perfeitamente e não sigais os passos de Satanás. De fato, ele é para vós um inimigo declarado.”

De modo geral, quem persiste em inovações religiosas chegará a um ponto em que presume estar corretamente guiado e, como resultado, critica abertamente os muçulmanos que aderem estritamente aos ensinamentos das duas fontes de orientação: o Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 4, An Nisa, versículo 51:

“...e dizeis dos descrentes: Estes são mais bem orientados do que os fiéis quanto ao caminho?”

No terceiro ano após a migração do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele) para Medina, um estudioso judeu e inimigo agressivo do Islã, Ka'b Bin Ashraf, visitou Meca a fim de incitá-los ainda mais contra o Islã. Um líder não muçulmano de Meca perguntou-lhe quem era mais corretamente guiado e favorecido por Allah, o Exaltado, os adoradores de ídolos de Meca ou o Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele) e o Islã. Ka'b respondeu que os adoradores de ídolos de Meca eram mais corretamente guiados. Esta foi uma resposta tola, pois

sendo um estudioso judeu, ele sabia muito bem que a adoração de ídolos estava longe de ser uma orientação correta. Nesta ocasião, Allah, o Exaltado, revelou o capítulo 4 de An Nisa, versículo 51:

“Vocês não viram aqueles a quem foi dada uma parte da Escritura, que crêem em superstição e em objetos de adoração falsa, e dizem sobre os descrentes: “Estes são mais bem guiados do que os fiéis quanto ao caminho?””

Isso foi discutido em A Vida do Profeta, Volume 3, Página 7, do Imam Ibn Kathir.

Este evento alerta contra o comprometimento da fé em prol de ganhos mundanos. As coisas mundanas que alguém obtém por meio desse comportamento, como riquezas, se tornarão uma fonte de estresse, problemas e miséria para ele, mesmo que isso não seja óbvio para ele. Como resultado, ele nunca obterá paz de espírito, mesmo que experimente momentos de entretenimento e obtenha luxos mundanos. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

“Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam.”

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

Além disso, aquele que intencionalmente faz mau uso do conhecimento islâmico foi avisado sobre o Inferno em um Hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 253. Além disso, os versos seguintes conectam essa atitude à descrença. Capítulo 3 Alee Imran, verso 19:

"...E aqueles a quem foi dado o Livro não divergiram, exceto depois que o conhecimento lhes foi concedido, por inveja e inimizade entre si. E quem descrê nos versículos de Alá..."

Isso ocorre porque, quando alguém intencionalmente interpreta mal os ensinamentos divinos, estará fazendo mau uso das bênçãos que recebeu. Esse comportamento envenenará sua fé e poderá até mesmo matá-la sem que perceba. É importante entender que a fé é como uma planta que precisa ser protegida dos pecados para sobreviver. Assim como uma planta que não é protegida de coisas nocivas morrerá, a fé de uma pessoa pode morrer se

ela não evitar persistir nos pecados. Portanto, é vital que os muçulmanos evitem interpretar mal intencionalmente os ensinamentos divinos para satisfazer seus desejos mundanos, pois podem deixar este mundo sem sua fé. Esta é a maior perda, pois essa pessoa experimentará estresse, dificuldades e problemas neste mundo e no próximo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 52:

“Esses são aqueles a quem Deus amaldiçoou; e aquele a quem Deus amaldiçoa, jamais encontrarás para ele uma auxiliadora.”

Allah, o Altíssimo, critica então aqueles que intencionalmente interpretam mal o conhecimento divino em prol de ganhos mundanos, questionando se são imunes à punição, visto que têm algum controle sobre o universo e, portanto, podem se comportar como desejarem. Capítulo 4, An Nisa, versículo 53:

“Ou eles têm uma parte do domínio?...”

Allah, o Altíssimo, então destaca a natureza gananciosa deles. Allah, o Altíssimo, sabe que, se lhes fosse concedido o controle de Seus tesouros, não concederiam nada às pessoas por medo de perdê-lo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 53:

“...Então [se assim fosse], eles não dariam ao povo [nem mesmo] o grãozinho de uma semente de tâmara.”

De modo geral, a ganância pode levar uma pessoa a negligenciar sua responsabilidade de doar a caridade obrigatória, o que, em última análise, causa destruição nesta vida e na próxima. Um hadith significativo de Sahih Bukhari, número 1403, ilustra essa consequência ao alertar que aqueles que negligenciarem a doação de sua caridade obrigatória encontrarão uma cobra grande e venenosa no Dia do Juízo, que os morderá repetidamente como punição por sua negligência. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 180:

E que aqueles que [cobiçosamente] retêm o que Deus lhes concedeu de Sua graça jamais pensem que isso é melhor para eles. Ao contrário, é pior para eles. Seus pescoços serão cercados pelo que retiveram no Dia da Ressurreição...

Se a ganância de uma pessoa a impede de fazer caridade, isso pode não ser ilegal, mas certamente não é algo para se orgulhar. Contradiz as características de um verdadeiro crente. Em essência, um indivíduo avarento se afasta de Alá, o Altíssimo, do Paraíso e dos outros, enquanto se aproxima do Inferno. Essa advertência encontra eco em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 1961.

A ganância pode levar uma pessoa a utilizar as bênçãos que lhe foram concedidas — como tempo e riqueza — apenas para ganho pessoal. Muitas vezes, ignoram que a paz e o sucesso genuínos, tanto nesta vida quanto na outra, advêm do uso do que lhe foi concedido de uma maneira que agrade a Alá, o Altíssimo, que é o verdadeiro Dono e Doador de todas as bênçãos.

Uma pessoa gananciosa tende a se preocupar com seus próprios direitos, negligenciando facilmente os direitos de Alá, o Altíssimo, e dos outros. Essa atitude pode levar a estresse e problemas nesta vida e na próxima, pois ela nunca reconhecerá plenamente os direitos de Alá e dos outros, enquanto acredita que seus próprios direitos também são desconsiderados pelos outros. Além disso, um indivíduo ganancioso pode influenciar outros a agirem gananciosamente para mascarar seu próprio comportamento. Portanto, é sensato evitar indivíduos gananciosos, pois sua mentalidade pode facilmente levá-lo ao mesmo caminho.

Allah, o Exaltado, então critica a inveja que o povo do livro nutria pelo Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 4, An Nisa, versículo 54:

“Ou invejam as pessoas pelo que Deus lhes concedeu de Sua generosidade?...”

Os adeptos do livro tinham inveja do fato de o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, ser descendente do Santo Profeta Ismael, que a paz esteja com ele, em vez de ser descendente de seu irmão, o Santo Profeta Ishaaq, que a paz esteja com ele, como eles eram. Como toda a sua religião havia sido adaptada em torno da importância da linhagem, o que, segundo eles, lhes conferia superioridade sobre o resto da humanidade, eles não podiam aceitar e seguir um Santo Profeta, que a paz e as bênçãos estejam com ele, que fosse de uma linhagem diferente. Isso apenas destruiria o complexo de superioridade que haviam criado.

Em relação aos não muçulmanos de Meca, como dominavam a língua árabe, sabiam que o Alcorão Sagrado não era a palavra de um ser criado. E como haviam passado quarenta anos com o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, antes de seu anúncio da Profecia, sabiam que ele não era mentiroso. Capítulo 10 Yunus, versículo 16:

"...pois eu já havia permanecido entre vocês uma vida inteira antes disso. Então vocês não raciocinam?"

Os nobres não muçulmanos de Meca não conseguiam aceitar e seguir o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, que era um órfão pobre, apesar de pertencer à tribo mais nobre. Como desejavam liderança, controle e riqueza, ficaram com inveja quando o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, anunciou a profecia e recebeu liderança e superioridade sobre toda a criação. Capítulo 4 An Nisa, versículo 54:

“Ou invejam as pessoas pelo que Deus lhes concedeu de Sua generosidade?...”

A inveja é um pecado grave que deve ser evitado a todo custo. É um pecado grave, pois o invejoso desafia diretamente a escolha de Allah, o Exaltado. Eles se comportam como se Allah, o Exaltado, tivesse cometido um erro ao conceder uma bênção específica a outra pessoa em vez deles. Aquele que permite que sua inveja lute verbal e fisicamente contra aquele que invejam apenas destruirá suas próprias boas ações. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 4210. A inveja lícita ocorre quando alguém deseja obter uma bênção semelhante para outra pessoa sem que esta perca o que lhe foi concedido. Embora esse tipo seja lícito, ele é apenas louvável em questões religiosas e censurável em questões mundanas. Por exemplo, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, aconselhou dois casos de inveja lícita e louvável em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 1896. Pode-se invejar a pessoa que usa seu conhecimento corretamente e o ensina aos outros. A outra pessoa que podemos invejar é aquela que obtém riqueza lícita e a gasta de maneiras que agradam a Allah, o Exaltado.

É preciso evitar a inveja, entendendo que ela é um pecado grave que desafia a escolha de distribuição de Allah, o Exaltado. É preciso entender que Allah, o Exaltado, concede a cada um o que é melhor para si. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 216:

“...Mas talvez você odeie algo e isso seja bom para você; e talvez você ame algo e isso seja ruim para você. E Alá sabe, enquanto você não sabe.”

Portanto, em vez de invejar os outros, eles devem se concentrar em usar as bênçãos que receberam de maneiras que agradem a Alá, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Isso levará a mais bênçãos, paz de espírito e sucesso em ambos os mundos. Capítulo 14, Ibrahim, versículo 7:

“...Se fores grato, certamente te aumentarei [em favor]...”

E capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Por outro lado, invejar os outros só fará com que se esqueça de obedecer a Allah, o Altíssimo, o que, por sua vez, leva a problemas em ambos os mundos. Capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

O muçulmano invejado deve permanecer paciente diante das ações verbais e físicas de seu invejoso e defender-se apenas dentro dos limites do Islã. Paciência envolve evitar reclamar por meio de palavras e ações e manter a sincera obediência a Allah, o Exaltado, o que envolve usar as bênçãos que Lhe foram concedidas de maneiras que Lhe agradem, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. É assim que se busca refúgio em Allah, o Exaltado, contra seu invejoso. Capítulo 113 Al Falaq, versículos 1 e 5:

"Diga: "Eu busco refúgio no Senhor da aurora... E da maldade do invejoso quando ele inveja."

Deus, o Exaltado, então os protegerá dos efeitos negativos de seus invejosos, mesmo que isso não seja óbvio para eles, pois Deus, o Exaltado,

age de acordo com Seu infinito conhecimento e sabedoria, e não de acordo com o pensamento muito limitado das pessoas.

Allah, o Exaltado, então criticou o povo do livro por invejar o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, algo que era injustificado. Allah, o Exaltado, já havia concedido ao seu ancestral, o Santo Profeta Ibrahim, que a paz esteja com ele, grandes bênçãos das quais eles eram herdeiros. Capítulo 4 An Nisa, versículo 54:

Ou invejam os homens pelo que Deus lhes concedeu de Sua graça? Mas já havíamos concedido à família de Abraão o Livro e a sabedoria, e lhes conferido um grande reino.

Allah, o Altíssimo, concedeu ao povo do livro superioridade sobre todas as outras nações por meio dos ensinamentos e da orientação divinos que concedeu aos seus antepassados justos, que incluíam inúmeros Profetas Sagrados (que a paz e as bênçãos estejam com eles). O Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele) foram as últimas e maiores bênçãos concedidas à humanidade através da linhagem de seu ancestral, o Santo Profeta Ibrahim (que a paz e as bênçãos estejam com ele). Como resultado, eles não deveriam ter invejado o Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), e, em vez disso, observado o Islã como uma fonte de honra para eles e para o resto da humanidade. Capítulo 4 An Nisa, versículo 54:

“... já havíamos dado à família de Abraão a Escritura e a sabedoria e conferido a eles um grande reino.”

Allah, o Exaltado, lembrou aos árabes e ao povo do Livro em Medina que, apesar de seu orgulho em serem descendentes do Santo Profeta Ibrahim, que a paz esteja com ele, as verdadeiras bênçãos e misericórdia de Allah, o Exaltado, só viriam a eles por meio de Sua genuína obediência. Essa obediência significava aceitar e seguir sinceramente os ensinamentos do Islã, reconhecendo a verdade do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e o Sagrado Alcorão. Além disso, este versículo serve como um lembrete pungente aos árabes não muçulmanos e ao povo do Livro de que, ao escolherem rejeitar a verdade inegável do Islã, eles perderam sua reivindicação ao legado de seu ancestral, o Santo Profeta Ibrahim, que a paz esteja com ele. Em vez disso, esse legado seria confiado àqueles que verdadeiramente incorporaram seus ensinamentos, ou seja, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, juntamente com seus Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles. Se os árabes não muçulmanos e o Povo do Livro persistissem em sua desobediência, perderiam as bênçãos derivadas do legado do Santo Profeta Ibrahim, que a paz esteja com ele, tanto nesta vida quanto na outra. Capítulo 4, An Nisa, versículo 54:

“... já havíamos dado à família de Abraão a Escritura e a sabedoria e conferido a eles um grande reino.”

De modo geral, o livro poderia estar se referindo à lei, que é o código de conduta pelo qual as pessoas devem viver para que usem corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas. Isso garantirá que alcancem a paz de espírito e cumpram os direitos de Allah, o Exaltado, e das pessoas. Esta lei, portanto, garantirá a disseminação da paz e da justiça na sociedade. A sabedoria é necessária, pois ensina as pessoas a aplicar corretamente seu conhecimento, como a lei, para que isso as beneficie e a outras pessoas em ambos os mundos. Tanto a lei quanto a sabedoria são necessárias para criar uma sociedade justa e pacífica. A lei sem sabedoria pode ser facilmente mal interpretada, pois as pessoas podem encontrar brechas na lei para prejudicar os outros. A sabedoria sem a lei fará com que as pessoas adotem um código de conduta que esteja de acordo com sua definição do que é correto e correto. Como discutido anteriormente, todos os códigos de conduta criados pelo homem nunca levarão à paz de espírito devido à falta de conhecimento, experiência, previsão e devido a preconceitos, intencionais ou não. Portanto, a sabedoria sem a lei também impedirá que se alcance a paz de espírito e impedirá a propagação da paz e da justiça na sociedade, pois as pessoas deixarão de cumprir os direitos das outras pessoas.

Allah, o Exaltado, então alerta as pessoas, do passado e do presente, de que existem apenas dois caminhos neste mundo. O caminho de aceitar e agir de acordo com os ensinamentos divinos, o que garantirá que usem corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas. Isso garantirá que obtenham um estado mental e físico equilibrado e que posicionem corretamente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 16, An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

E o segundo caminho é rejeitar e ignorar os ensinamentos divinos e, como resultado, fazer mau uso das bênçãos que nos foram concedidas. Isso só leva a um estado mental e físico desequilibrado, faz com que a pessoa perca tudo e todos em sua vida e a impede de se preparar adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse caminho, portanto, leva ao estresse, aos problemas e às dificuldades em ambos os mundos, mesmo que desfrute de luxos mundanos. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

"Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam."

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

E capítulo 4 An Nisa, versículo 55:

“E alguns entre eles acreditaram nisso, e alguns entre eles eram avessos a isso...”

Seja qual for o caminho escolhido, o caminho da paz de espírito ou o caminho do estresse, cada um será responsabilizado por cada intenção, palavra e ação em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 55:

“... E basta o Inferno como um incêndio.”

Portanto, deve-se evitar escolher o caminho do estresse, fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas, pois o estresse, os problemas e as dificuldades que enfrenta neste mundo são apenas uma fração da punição que encontrará no além. Além disso, como discutido anteriormente, o muçulmano que persiste em desobedecer a Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas também corre sério risco de perder a fé antes de deixar este mundo. É essencial reconhecer que a fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar e perdurar. Assim como uma planta privada de luz solar e cuidados murchará e morrerá, a fé de uma pessoa também pode murchar e morrer se não for sustentada por atos de obediência. Isso leva à maior perda. Capítulo 4 An Nisa, versículo 56:

“Em verdade, aqueles que descrerem dos Nossos versículos, Nós os lançaremos ao fogo. Toda vez que suas peles forem queimadas, Nós as substituiremos por outras peles, para que experimentem o castigo...”

Como Alá, o Exaltado, tem poder sobre todas as coisas, este fim é inevitável. E como Alá, o Exaltado, conhece todas as coisas, Ele sabe quem merece este fim e quem não. Capítulo 4 An Nisa, versículo 56:

“...Por certo, Deus é sempre Exaltado em Poder e Sábio.”

Considerando que, aqueles que concretizarem sua declaração verbal de fé em Allah, o Altíssimo, usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, receberão paz de espírito neste mundo, que será multiplicada para eles a níveis inimagináveis na outra vida. Capítulo 4 An Nisa, versículo 57:

“Mas aqueles que creem e praticam o bem, Nós os introduziremos em jardins, abaixo dos quais correm rios, onde permanecerão para sempre...”

Como aderir à obediência a Allah, o Exaltado, contradiz os desejos dos outros, um muçulmano descobrirá que perderá companheiros neste mundo como resultado de sua obediência a Allah, o Exaltado. Mas eles devem permanecer firmes na obediência a Allah, o Exaltado, pois isso conduz à paz de espírito em ambos os mundos e eles serão compensados pela perda de pessoas neste mundo por pessoas melhores e mais puras na outra vida. Capítulo 4 An Nisa, versículo 57:

“...Pois eles são pessoas purificadas, de natureza semelhante, e Nós os admitiremos em sombras cada vez mais profundas.”

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 58-70

﴿إِنَّ اللَّهَ يَأْمُرُكُمْ أَنْ تُؤَدُّوا الْأَمَانَاتِ إِلَىٰ أَهْلِهَا وَإِذَا حَكَمْتُمْ بَيْنَ النَّاسِ أَنْ تَحْكُمُوا بِالْعَدْلِ﴾

﴿إِنَّ اللَّهَ نِعِمَّا يَعِظُكُمْ بِهِ﴾ إِنَّ اللَّهَ كَانَ سَمِيعًا بَصِيرًا ﴿٥٨﴾

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ ءَامَنُوا أَطِيعُوا اللَّهَ وَأَطِيعُوا الرَّسُولَ وَأُولِيَ الْأَمْرِ مِنْكُمْ فَإِنْ تَنَزَعْتُمْ فِي شَيْءٍ فَرُدُّوهُ إِلَى اللَّهِ وَالرَّسُولِ إِنْ كُنْتُمْ تُؤْمِنُونَ بِاللَّهِ وَالْيَوْمِ الْآخِرِ ذَلِكَ خَيْرٌ وَأَحْسَنُ تَأْوِيلًا ﴿٥٩﴾

أَلَمْ تَرَ إِلَى الَّذِينَ يَزْعُمُونَ أَنَّهُمْ ءَامَنُوا بِمَا أَنزَلَ إِلَيْكَ وَمَا أَنزَلَ مِنْ قَبْلِكَ يُرِيدُونَ أَنْ يَتَحَاكَمُوا إِلَى الطَّاغُوتِ وَقَدْ أُمِرُوا أَنْ يَكْفُرُوا بِهِ وَيُرِيدُ الشَّيْطَانُ أَنْ يُضِلَّهُمْ ضَلَالًا بَعِيدًا ﴿٦٠﴾

وَإِذَا قِيلَ لَهُمْ تَعَالَوْا إِلَىٰ مَا أَنزَلَ اللَّهُ وَإِلَى الرَّسُولِ رَأَيْتَ الْمُنَافِقِينَ يَصُدُّونَ عَنْكَ صُدُودًا ﴿٦١﴾

فَكَيْفَ إِذَا أَصَابَتْهُمْ مُصِيبَةٌ بِمَا قَدَّمَتْ أَيْدِيهِمْ ثُمَّ جَاءُوكَ يَحْلِفُونَ بِاللَّهِ إِنْ أَرَدْنَا إِلَّا إِحْسَانًا وَتَوْفِيقًا ﴿٦٢﴾

أُولَٰئِكَ الَّذِينَ يَعْلَمُ اللَّهُ مَا فِي قُلُوبِهِمْ فَأَعْرِضْ عَنْهُمْ وَعِظْهُمْ وَقُلْ لَهُمْ فِي أَنْفُسِهِمْ قَوْلًا بَلِيغًا ﴿٦٣﴾

وَمَا أَرْسَلْنَا مِنْ رَّسُولٍ إِلَّا لِيُطَاعَ بِإِذْنِ اللَّهِ وَلَوْ أَنَّهُمْ إِذْ ظَلَمُوا أَنْفُسَهُمْ
جَاءُوكَ فَاسْتَغْفَرُوا اللَّهَ وَاسْتَغْفَرَ لَهُمُ الرَّسُولُ لَوَجَدُوا اللَّهَ تَوَّابًا رَحِيمًا ﴿٦٤﴾
فَلَا وَرَبِّكَ لَا يُؤْمِنُونَ حَتَّى يُحَكِّمُوكَ فِي مَا شَجَرَ بَيْنَهُمْ ثُمَّ لَا يَجِدُوا فِي
أَنْفُسِهِمْ حَرَجًا مِمَّا قَضَيْتَ وَيُسَلِّمُوا تَسْلِيمًا ﴿٦٥﴾

وَلَوْ أَنَّا كُنَبْنَا عَلَيْهِمْ أَنْ أَقْتُلُوا أَنْفُسَكُمْ أَوْ أَخْرِجُوا مِنْ دِيَارِكُمْ مَا فَعَلُوهُ إِلَّا قَلِيلٌ مِنْهُمْ
وَلَوْ أَنَّهُمْ فَعَلُوا مَا يُوعَظُونَ بِهِ لَكَانَ خَيْرًا لَهُمْ وَأَشَدَّ تَثْبِيتًا ﴿٦٦﴾

وَإِذَا لَا تِنَّهُمْ مِّنْ لَّدُنَّا أَجْرًا عَظِيمًا ﴿٦٧﴾

وَلَهَدَيْنَهُمْ صِرَاطًا مُّسْتَقِيمًا ﴿٦٨﴾

وَمَنْ يُطِيعِ اللَّهَ وَالرَّسُولَ فَأُولَٰئِكَ مَعَ الَّذِينَ أَنْعَمَ اللَّهُ عَلَيْهِمْ مِنَ النَّبِيِّينَ وَالصِّدِّيقِينَ
وَالشُّهَدَاءِ وَالصَّالِحِينَ وَحَسُنَ أُولَٰئِكَ رَفِيقًا ﴿٦٩﴾

ذَٰلِكَ الْفَضْلُ مِنَ اللَّهِ وَكَفَىٰ بِاللَّهِ عَلِيمًا ﴿٧٠﴾

“De fato, Allah vos ordena que entregueis os bens a quem lhes é devido e
que, quando julgardes entre as pessoas, que julgueis com justiça.
Excelente é o que Allah vos instrui. Por certo, Allah é Oniuvinte e Vidente.

Ó vós que credes, obedecei a Deus, ao Mensageiro e aos que estão em posição de autoridade entre vós. E se discordardes em qualquer coisa, recorrei a Deus e ao Mensageiro, se credes em Deus e no Dia do Juízo Final. Esse é o melhor caminho e o melhor resultado.

Não viste aqueles que afirmam ter crido no que te foi revelado [o Alcorão Sagrado], e no que foi revelado antes de ti? Eles querem atribuir a legislação aos ṭāghūt [falsos objetos de adoração e obediência], enquanto lhes foi ordenado que a rejeitassem; e Satanás deseja desencaminhá-los para longe.

E quando lhes é dito: "Vinde ao que Deus revelou e ao Mensageiro", vós vedes os hipócritas se afastando de vós com aversão.

Então, como será quando a desgraça os atingir por causa do que suas mãos fizeram e então eles vierem a ti jurando por Deus: "Não pretendíamos nada além de boa conduta e acomodação."

Esses são aqueles cujos corações Deus conhece. Afasta-te, pois, deles, mas admoesta-os e dize-lhes uma palavra de grande alcance.

E não enviamos mensageiro algum, exceto para que fosse obedecido com a permissão de Allah. E se, quando se injuriaram, tivessem vindo a ti [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele], e tivessem pedido perdão a Allah, e o Mensageiro tivesse pedido perdão por eles, teriam achado Allah Arrependido e Misericordioso.

Mas não, por teu Senhor, eles não crerão até que te façam, [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele], julgar sobre aquilo sobre o qual eles disputam entre si e então não sintam dentro de si nenhum desconforto com o que julgaste e se submetam em [plena e voluntária] submissão.

E se lhes tivéssemos decretado: "Matem-se" ou "Saiam de suas casas", não o teriam feito, exceto alguns deles. Mas se tivessem feito o que lhes foi ordenado, teria sido melhor para eles e uma posição mais firme [para eles na fé].

E então lhes teríamos dado, de Nossa parte, uma grande recompensa.

E os teríamos guiado por uma senda reta.

E quem obedece a Deus e ao Mensageiro estará entre aqueles a quem Deus concedeu o favor dos profetas, dos que mantêm a verdade, dos mártires e dos virtuosos. E excelentes são os seus companheiros.

Essa é a dádiva de Allah, e Allah é suficiente, pois é Conhecedor.”

Como o Islã é uma conduta completa, ele abrange tanto os direitos de Alá, o Altíssimo, quanto os direitos das pessoas, e abrange todas as situações mundanas e religiosas que alguém enfrenta. Capítulo 4, An Nisa, versículo 58:

“De fato, Deus ordena que vocês entreguem os bens a quem eles são devidos...”

De acordo com o Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 2749, é um sinal de hipocrisia trair a confiança depositada. Essa confiança abrange todas as que alguém deposita em Allah, o Exaltado, bem como em outros. Cada bênção na vida de alguém é uma confiança depositada em Allah, o Exaltado. Para honrar essas confianças, deve-se usá-las de maneiras que agradem a Allah, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Ao fazer isso, demonstra-se verdadeira gratidão a Allah, o Exaltado, o que, por sua vez, abre a porta para ainda mais bênçãos, misericórdia e paz. Capítulo 14 Ibrahim, versículo 7:

“E [lembra-te] de quando o teu Senhor proclamou: 'Se fores grato, certamente te aumentarei [em favor]...”

Os trusts são um aspecto fundamental das relações de uma pessoa com os outros e devem ser honrados. Quando alguém recebe os pertences de outra

pessoa, é essencial tratá-los com respeito e da maneira que o proprietário pretendia. Uma das formas mais significativas de trusts entre indivíduos é a confidencialidade das conversas. É crucial manter esse sigilo, a menos que haja uma razão clara e justificável para compartilhá-lo. Infelizmente, esse princípio às vezes é negligenciado, especialmente na comunidade muçulmana. Deve-se sempre abordar os trusts com o mesmo cuidado e consideração que se espera receber em troca.

Além disso, a confiança que alguém carrega se estende àqueles que dependem dele. Como muçulmanos, somos chamados a defender essa confiança, particularmente em relação àqueles sob seus cuidados. Isso envolve garantir que cada um cumpra seus direitos de acordo com os ensinamentos islâmicos. Por exemplo, os pais têm o dever de inspirar e guiar seus filhos a aprender, compreender e praticar os ensinamentos do Alcorão Sagrado e as tradições do nosso amado Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele.

De acordo com o hadith encontrado em Sahih Muslim, número 196, ser sincero com os outros é parte essencial do Islã. Um aspecto dessa sinceridade e da confiança que recebemos de Allah, o Altíssimo, e das pessoas, é aconselhar os outros de acordo com os ensinamentos do Islã, mesmo que isso contradiga seus desejos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 58:

“...e quando julgardes entre pessoas, julgai com justiça...”

Este julgamento, portanto, vai além da decisão de um juiz e inclui os conselhos e orientações que as pessoas oferecem umas às outras em diferentes situações, como o conselho dado a um casal em dificuldades. Capítulo 4, An Nisa, versículo 35:

“E se tiverdes dissensão entre os dois, enviai um árbitro do povo dele e um árbitro do povo dela...”

É importante compreender que um bom companheiro não é aquele que sempre aconselha e julga em favor dos desejos do seu companheiro, pois isso só o desviará em questões mundanas e religiosas. O bom companheiro é, na verdade, aquele que julga e aconselha seus companheiros de acordo com os ensinamentos do Islã, mesmo que isso contradiga seus desejos, pois isso os levará à orientação correta, que por sua vez os levará à paz de espírito em ambos os mundos. Além disso, para uma pessoa julgar e aconselhar os outros corretamente, de acordo com os ensinamentos do Islã, é necessário conhecimento islâmico. Portanto, deve-se esforçar para obter e agir de acordo com o conhecimento islâmico e fazer amizade com aqueles que fazem o mesmo, caso contrário, descobrirão que seu amigo ignorante lhe dará conselhos e julgamentos ruins. Capítulo 43 Az Zukhruf, versículo 67:

“Os amigos íntimos, naquele dia, serão inimigos uns dos outros, exceto os justos.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 58:

“...e quando julgardes entre pessoas, julgai com justiça...”

Um dos principais fatores que contribuem para o declínio da sociedade atual é o abandono da justiça. O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele, alertou as pessoas em um Hadith registrado em Sahih Bukhari, número 6787, que as nações do passado enfrentariam a destruição porque aqueles no poder puniriam os vulneráveis enquanto deixavam os ricos e influentes em liberdade. Ele chegou a proclamar que aplicaria toda a extensão da lei igualmente, declarando que, se sua própria filha cometesse um crime, ela também enfrentaria consequências legais. Embora possa ser difícil para indivíduos comuns aconselharem diretamente seus líderes sobre comportamentos justos e imparciais, eles ainda podem causar impacto ao incorporar a justiça em suas próprias vidas. Por exemplo, um muçulmano deve tratar seus dependentes, como seus filhos, de forma justa, conforme recomendado em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 3544. Além disso, a justiça nas relações comerciais deve ser mantida, independentemente de quem sejam as partes envolvidas. Ao praticar a justiça em um nível pessoal, os indivíduos podem promover mudanças positivas em suas comunidades. Por sua vez, isso pode inspirar aqueles em posições de poder, incluindo políticos, a agir de forma justa também, independentemente de suas intenções iniciais.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 58:

“De fato, Deus vos ordena que entregueis os bens a quem lhes é devido e que, quando julgardes entre as pessoas, que os julgueis com justiça...”

Aqueles que cumprem os compromissos assumidos entre si e Allah, o Altíssimo, e os compromissos assumidos entre si e os outros, um aspecto do qual é aconselhar e julgar os outros corretamente, de acordo com os ensinamentos do Islã, obedecerão sinceramente a Allah, o Altíssimo, usando corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu, e encorajarão os outros a fazerem o mesmo. Isso os levará, e aos outros, a obter um estado mental e físico equilibrado, e os fará colocar corretamente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo Final. Esse comportamento, portanto, conduz à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 58:

“...Excelente é aquilo que Allah te instrui...”

Uma pessoa deve abraçar e seguir os ensinamentos islâmicos por seu valor intrínseco, mesmo quando eles entram em conflito com seus desejos pessoais. Esse compromisso reflete o de um paciente sábio que segue os conselhos de seu médico, entendendo que tais orientações, apesar de envolverem medicamentos amargos e uma dieta rigorosa, visam, em última análise, o seu bem-estar. Assim como esse paciente prudente colhe os benefícios de uma saúde mental e física aprimorada, o mesmo ocorre com um indivíduo que aceita e implementa os princípios islâmicos. Isso ocorre

porque Allah, o Exaltado, sozinho possui o conhecimento completo necessário para alcançar o equilíbrio nos estados mental e físico, bem como para posicionar corretamente tudo e todos em sua vida. A compreensão que a sociedade tem sobre saúde mental e física, não importa quão extensa seja a pesquisa, nunca será suficiente para enfrentar todos os desafios que alguém possa encontrar. O aconselhamento humano, limitado por conhecimento, experiência, previsão e preconceitos inerentes limitados, não pode garantir um caminho livre de todas as formas de estresse ou garantir que tudo e todos em sua vida estejam corretamente posicionados. Somente Alá, o Altíssimo, detém essa compreensão abrangente, e Ele generosamente a transmitiu à humanidade por meio do Alcorão Sagrado e dos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 4, An Nisa, versículo 58:

“...Por certo, Deus é Oniouvinte e Vidente.”

Observar a vida daqueles que seguem essas instruções divinas em comparação com a daqueles que não as seguem ilustra claramente essa realidade. Embora muitos pacientes possam não compreender a base científica por trás dos tratamentos que seguem e possam confiar cegamente em seus médicos, Alá, o Exaltado, encoraja os indivíduos a se envolverem cuidadosamente com os ensinamentos islâmicos para reconhecer as transformações positivas que eles podem inspirar. Em vez de exigir fé cega, Ele convida à reflexão que leva ao reconhecimento das verdades do Islã, enfatizando a importância de abordar esses ensinamentos com uma mentalidade aberta e imparcial. Capítulo 12, Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é evidente que Allah, o Altíssimo, somente dará paz de espírito àqueles que usam corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu. Capítulo 4 An Nisa, versículo 59:

“Ó vós que credes, obedecei a Deus e ao Mensageiro e aos que estão em autoridade entre vós...”

Quando Alá, o Altíssimo, convoca os crentes no Alcorão Sagrado, Seu chamado frequentemente está ligado à concretização de sua afirmação verbal de fé. Isso ocorre porque uma afirmação verbal de fé sem ações tem muito pouco valor no Islã. Ações são a prova e a evidência que se precisa obter para obter recompensa e misericórdia em ambos os mundos. Assim

como uma árvore frutífera só é útil quando produz frutos, da mesma forma, a fé só é útil quando produz boas ações. Capítulo 4 An Nisa, versículo 59:

“Ó vós que credes, obedeei a Deus e obedeei ao Mensageiro...”

É preciso ter em mente que a obediência é algo prático e, portanto, mais do que apenas possuir fé no coração espiritual. A obediência a Allah, o Exaltado, envolve praticar boas ações para a Sua satisfação. Quem age por outros motivos não obterá recompensa de Allah, o Exaltado. Isso foi alertado em um hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3154. A obediência a Allah, o Exaltado, também envolve aprender e agir de acordo com o Alcorão Sagrado. Portanto, recitá-lo em uma língua que não se entende não é suficiente até que se compreenda e se pratique de acordo com ele.

A obediência ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, envolve aprender e agir de acordo com sua vida e seus ensinamentos. Aquele que obedece a Allah, o Exaltado, e ao Seu Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, garantirá que usará corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas. Isso leva a um estado mental e físico equilibrado e garante que a pessoa coloque corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. Isso leva à paz de espírito em ambos os mundos. Portanto, uma pessoa deve aceitar e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos para seu próprio bem, mesmo que isso contradiga seus desejos. Controlar os próprios desejos é um pequeno preço a pagar para alcançar a paz mental e física, assim como uma pessoa controla sua dieta para alcançar uma boa saúde física.

Enquanto isso, a vida se torna uma prisão escura para aquele que não consegue obter paz de espírito, mesmo que realize todos os seus desejos. Isso é bastante óbvio quando se observa os ricos e famosos.

Como o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele, estava destinado a falecer, Allah, o Exaltado, confiou a mensagem que ele trouxe aos líderes da comunidade. Capítulo 4, An Nisa, versículo 59:

“...obedeçam a Deus e obedeçam ao Mensageiro e às autoridades entre vocês...”

De acordo com o hadith encontrado em Sahih Muslim, número 196, ser sincero com os líderes da comunidade é um aspecto essencial do Islã. Isso envolve oferecer-lhes generosamente conselhos sábios e apoiar suas escolhas positivas por vários meios, incluindo assistência financeira ou física. Como mencionado em um hadith da Muwatta do Imam Malik, livro número 56, hadith número 20, cumprir essa responsabilidade agrada a Allah, o Exaltado.

É evidente que os muçulmanos têm a responsabilidade de respeitar as figuras de autoridade em sua sociedade. No entanto, é crucial compreender que esse respeito é condicional; nunca se deve obedecê-las se isso significar desobedecer a Alá, o Exaltado. Eles não devem seguir nenhuma

autoridade que os afaste de seu Criador. Em situações em que a liderança é equivocada, deve-se evitar recorrer à rebelião, pois isso sempre prejudica vidas inocentes. Em vez disso, os muçulmanos devem oferecer-lhes conselhos gentis sobre o que é bom e desencorajar o que é errado, seguindo os princípios islâmicos. O papel de um muçulmano é guiar os outros para ações justas e orar continuamente para que seus líderes permaneçam no caminho certo. Se os líderes permanecerem firmes, a comunidade permanecerá no caminho certo.

Ser enganoso com os líderes é uma forma de hipocrisia que deve ser evitada. A verdadeira sinceridade envolve o empenho em apoiá-los em esforços que promovam a unidade e a bondade na sociedade, ao mesmo tempo em que alerta contra ações que possam levar à discórdia. No Islã, não existe o conceito de lealdade cega; em vez disso, a obediência é direcionada exclusivamente às ações que se alinham com a satisfação de Alá, o Exaltado.

Conforme indicado no versículo 59, como os líderes da sociedade não são infalíveis, ao contrário dos Santos Profetas (que a paz esteja com eles), eles podem, intencionalmente ou não, aconselhar seus seguidores a desobedecer a Allah, o Exaltado. Portanto, é vital que os muçulmanos evitem seguir os outros cegamente e, em vez disso, adquiram e ajam de acordo com o conhecimento islâmico, para que possam diferenciar entre a orientação correta e a desorientação. O Islã critica veementemente a adesão cega aos ensinamentos islâmicos e, em vez disso, encoraja os muçulmanos a compreender e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos com entendimento e discernimento, para que sejam protegidos da desorientação por meio da imitação cega. Capítulo 12, Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 59:

“...obedeçam a Deus e obedeçam ao Mensageiro e às autoridades entre vocês. E se discordarem sobre qualquer coisa, apresentem-na a Deus e ao Mensageiro...”

Este versículo também indica a importância de sempre obedecer e seguir as duas fontes de orientação: o Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, em vez de agir com base em outras fontes de conhecimento religioso. Quanto mais alguém confia em fontes alternativas de conhecimento religioso, mesmo quando estas levam a ações positivas, menos inclinado estará a seguir as fontes primárias de orientação. Isso pode, em última análise, levar à desorientação. O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, advertiu os muçulmanos em um Hadith de Sunan Abu Dawud, número 4606, que qualquer coisa que não esteja enraizada nessas duas fontes essenciais será rejeitada por Allah, o Exaltado.

Além disso, à medida que os indivíduos se apoiam nessas fontes alternativas de conhecimento, podem adotar cada vez mais práticas que

contradizem os ensinamentos fundamentais do Islã. É assim que o Diabo sutilmente desvia as pessoas, passo a passo. Por exemplo, alguém que enfrenta desafios pode buscar conselhos para se envolver em certas práticas espirituais que conflitam com os princípios islâmicos. Se essa pessoa não possui conhecimento islâmico e desenvolveu o hábito de recorrer a outras fontes, pode involuntariamente cair nessa armadilha e começar a se envolver em atividades que se opõem aos ensinamentos islâmicos. Com o tempo, pode até adotar crenças errôneas sobre Alá, o Exaltado, e a natureza do universo — como pensar que certos indivíduos ou seres sobrenaturais podem ditar seu destino — porque extraem seu entendimento de fontes externas às duas fontes primárias de conhecimento. Algumas dessas crenças e práticas equivocadas podem resultar em clara descrença, como a prática de magia negra. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 102:

“...Não foi Salomão quem descreu, mas sim os demônios, que ensinaram aos homens a magia e o que foi revelado aos dois anjos na Babilônia, Harut e Marut . Mas eles [isto é, os dois anjos] não ensinam a ninguém, a menos que digam: ‘Somos uma prova, portanto, não descreiam [praticando magia]’...”

Assim, um muçulmano pode perder a fé sem sequer perceber, pois tem o hábito de agir com base em outras fontes de conhecimento religioso. É por isso que agir com base em inovações religiosas que não estão enraizadas nas duas fontes de orientação é seguir os passos do Diabo. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 208:

“Ó vós que credes, entrai no Islã completa e perfeitamente e não sigais os passos de Satanás. De fato, ele é para vós um inimigo declarado.”

Como de costume, o Alcorão Sagrado ordena aos muçulmanos que provem sua declaração verbal de fé em Alá, o Altíssimo, e sua fé em sua responsabilidade no Dia do Juízo, por meio de ações. Capítulo 4, An Nisa, versículo 59:

“...E se discordardes sobre qualquer coisa, recorrei a Deus e ao Mensageiro, se credes em Deus e no Dia do Juízo Final...”

Portanto, aquele que não relaciona cada situação que encontra ou cada bênção mundana com a qual interage, de volta ao Sagrado Alcorão e às tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, não acredita verdadeiramente em Allah, o Exaltado, ou em sua responsabilidade na outra vida, mesmo que verbalmente afirme o contrário. Neste mundo, uma pessoa é julgada como muçulmana pela lei de acordo com sua declaração verbal de fé. Mas na outra vida cada pessoa será julgada por Allah, o Exaltado, de acordo com sua realidade interior, que é oculta dos outros. Portanto, alguém que verbalmente afirma acreditar em Allah, o Exaltado, e em sua responsabilidade na outra vida, mas não sustenta sua declaração verbal com ações, pode não possuir nenhuma fé em seu coração e, como resultado, será tratado como um não muçulmano no Dia do Juízo, mesmo que a lei o considere muçulmano neste mundo.

Além disso, aquele que não consegue fundamentar sua declaração verbal de fé com ações corre grande risco de perdê-la antes de morrer. É crucial reconhecer que a fé é semelhante a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar e sobreviver. Assim como uma planta privada de elementos essenciais como a luz solar murcha e morre, a fé de uma pessoa pode morrer da mesma forma se não for sustentada por boas ações. Isso pode resultar na mais profunda perda. Como indicado no final do versículo 59, deve-se, portanto, evitar esse resultado, fundamentando sua declaração verbal de fé em Allah, o Exaltado, e sua fé em sua responsabilidade no Dia do Juízo Final, obedecendo sinceramente a Allah, o Exaltado, por meio de suas ações. Isso envolve usar as bênçãos que lhe foram concedidas corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que obtenha um estado mental e físico equilibrado e coloque corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 59:

“... Esse é o melhor [caminho] e o melhor resultado.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 60:

“Vocês não viram aqueles que...”

De modo geral, o início deste versículo indica a importância de evitar uma atitude egocêntrica, na qual se pensa apenas na própria vida e, especialmente, nos próprios problemas. Aqueles que não refletem sobre as lições oferecidas pela história — tanto geral quanto pessoal —, bem como sobre as condições dos outros, podem perder oportunidades valiosas de desenvolvimento. Aprender com essas experiências é vital para melhorar o comportamento e garantir que o passado não se repita, abrindo caminho para a paz interior. Considere, por exemplo, alguém que observa a vida dos ricos e famosos. Frequentemente, eles testemunham como esses indivíduos abusam das bênçãos que lhes foram concedidas, levando ao estresse, problemas de saúde mental, vícios e até mesmo pensamentos suicidas. Apesar de desfrutar de prazeres temporários e estilos de vida luxuosos, isso serve como um poderoso lembrete para os outros: a verdadeira paz de espírito não vem da riqueza material. Da mesma forma, observar alguém que está doente pode inspirar gratidão pela própria saúde, levando a um uso consciente dessa saúde antes que ela seja perdida. É por isso que o Islã enfatiza a importância de ser observador em vez de egocêntrico. Os muçulmanos são encorajados a olhar além de suas próprias vidas e permanecerem conscientes do mundo ao seu redor. Capítulo 47 Muhammad, versículo 10:

“Não percorreram a terra e não viram qual foi o fim dos que os precederam?...”

Allah, o Exaltado, descreve então o hipócrita que afirma crer em Allah, o Exaltado, mas não age de acordo com os ensinamentos do Islã e, em vez disso, age de acordo com as coisas que coincidem com seus desejos, como as mídias sociais, a moda e a cultura. Capítulo 4, An Nisa, versículo 60:

“Não viste aqueles que afirmam ter crido no que te foi revelado e no que foi revelado antes de ti? Eles querem atribuir a legislação a falsos objetos de obediência, quando lhes foi ordenado que a rejeitassem...”

Aquele que se comporta dessa maneira, usando as bênçãos que Allah, o Exaltado, lhe concedeu de acordo com seus próprios desejos, prova praticamente que não acredita verdadeiramente no Islã; caso contrário, teria usado as bênçãos que lhe foram concedidas corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. É importante entender que Allah, o Exaltado, ordenou que as pessoas usem corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu para seu próprio benefício, para que alcancem paz de espírito em ambos os mundos. Como Allah, o Exaltado, sabe todas as coisas, somente Ele sabe como uma pessoa deve usar as bênçãos que Ele lhe concedeu para que alcance um estado mental e físico equilibrado e coloque corretamente tudo e todos em sua vida. Por outro lado, o mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas só fará com que a pessoa obtenha um estado mental e físico desequilibrado e a coloque tudo e todos em sua vida. Essa atitude, portanto, leva a dificuldades, estresse e problemas em ambos os mundos, mesmo que desfrute de alguns luxos mundanos. Todos os códigos de conduta criados pelo homem não podem levar à paz de espírito devido à falta de conhecimento, previsão, experiência e preconceitos. Aquele que não compreender esta verdade cairá na armadilha do Diabo, que deseja privá-lo da paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 60:

“... e Satanás deseja levá-los para longe.”

Portanto, a pessoa deve abraçar e praticar os ensinamentos islâmicos para seu próprio benefício, mesmo quando esses ensinamentos colidem com seus desejos pessoais. Assim como um paciente sábio que segue os conselhos de seu médico, sabendo que é para seu melhor interesse — mesmo que isso envolva tomar remédios desagradáveis ou seguir uma dieta rigorosa —, esse indivíduo descobrirá que, ao aceitar e agir de acordo com os princípios islâmicos, também poderá alcançar um estado de bem-estar mental e físico. Já aqueles que se comportam como o paciente imprudente que rejeita os conselhos médicos de seu médico, por contradizerem seus desejos, não obterão boa saúde mental e física. Capítulo 4 An Nisa, versículo 61:

“E quando lhes é dito: “Vinde ao que Deus revelou e ao Mensageiro”, vós vedes os hipócritas se afastando de vós com aversão.”

É importante notar que, assim como cada pessoa é considerada uma das que imita, o muçulmano que imita os hipócritas, ignorando intencionalmente os ensinamentos islâmicos por contradizer seus desejos, será considerado um dos hipócritas em ambos os mundos. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4031.

Além disso, os hipócritas historicamente se apoiaram na orientação islâmica quando acreditavam que se beneficiariam de seu julgamento. No entanto, em situações em que previam decisões que poderiam não estar alinhadas com seus interesses, ignoravam a orientação islâmica. Infelizmente, esse

padrão persiste entre muitos muçulmanos hoje. Frequentemente, eles adotam a lei islâmica quando ela atende aos seus interesses, mas quando seus desejos pessoais são contrariados pela lei islâmica, recorrem a sistemas legais, tribunais ou costumes alternativos que acreditam que favorecerão sua posição. É importante entender que o Islã é um código de conduta completo que deve ser implementado em todos os aspectos da vida e em todas as situações que se enfrentam. Portanto, não deve ser tratado como um manto que se pode vestir e tirar de acordo com seus desejos. Quem se comporta dessa maneira está apenas adorando seus desejos, mesmo que afirme o contrário. Capítulo 25 Al Furqan, versículo 43:

“Você viu aquele que toma como deus o seu próprio desejo?...”

Uma pessoa que faz mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas não deve ser enganada, acreditando que, por ainda não ter sido punida ou por não ter reconhecido a punição, isso significa que não será punida de forma alguma. Neste mundo, sua atitude a impedirá de alcançar um estado mental e físico equilibrado e a fará perder tudo e todos em sua vida. Como resultado, tudo em sua vida, como família, amigos, carreira e riqueza, se tornará uma fonte de estresse para ela. Se persistir em desobedecer a Allah, o Exaltado, culpará as coisas e pessoas erradas em sua vida, como seu cônjuge, por seu estresse. Quando cortam essas pessoas boas de suas vidas, isso só aumentará seus transtornos mentais, até que mergulhem em depressão, dependência de substâncias e até mesmo tendências suicidas. Esse resultado é bastante óbvio quando se observa aqueles que persistem em fazer mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas, como os ricos e famosos, mesmo que desfrutem de luxos mundanos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 62:

“Então, como [será] quando a calamidade os atingir por causa do que as suas mãos produziram...”

No caso de um muçulmano que persiste em abusar das bênçãos que lhe foram concedidas, quando essa punição ocorre, ele frequentemente tem o hábito de retornar a Allah, o Exaltado, enquanto alega estar se esforçando ao máximo para se comportar da maneira correta, embora sua única intenção fosse satisfazer seus próprios desejos mundanos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 62:

“...e então eles vêm até vocês jurando por Alá: "Não pretendíamos nada além de boa conduta e acomodação.”

Deve-se evitar adotar a atitude dos hipócritas da época do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, que desejavam que o Islã transigisse em seus valores para que os não muçulmanos da Arábia clamassem por paz. Essa paz teria permitido aos hipócritas continuar vivendo de acordo com seus próprios desejos. Mas essa atitude era equivocada, pois transigir com os valores islâmicos apenas encorajaria todas as pessoas a persistirem na desobediência a Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas, o que só teria levado a dificuldades e problemas em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 62:

“Então, como será quando o desastre os atingir por causa do que suas mãos fizeram e então eles vierem a ti jurando por Deus: "Não pretendíamos nada além de boa conduta e acomodação."”

Embora ser flexível em assuntos que não contradizem os ensinamentos islâmicos seja louvável, um muçulmano jamais deve transigir em relação aos princípios islâmicos, pois isso só lhe causará problemas em ambos os mundos. Como discutido anteriormente, as bênçãos mundanas que obtém por meio dessa atitude se tornarão uma fonte de estresse e problemas para ele em ambos os mundos, mesmo que isso não seja óbvio para ele. É importante sempre lembrar que, como Allah, o Exaltado, sozinho, conhece todas as coisas e controla os assuntos do universo, incluindo os corações espirituais das pessoas, a morada da paz de espírito, somente Ele decide quem obtém paz de espírito e quem não. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 63:

“Esses são aqueles cujos corações Deus conhece...”

Quando alguém observa outros, como seus parentes, persistindo na desobediência a Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que Ele lhes concedeu, não deve se juntar a eles em seu comportamento e, em vez disso, permanecer firme na obediência a Allah, o Exaltado. Capítulo 4 An Nisa, versículo 63:

“...então afaste-se deles...”

Devem sempre lembrar que agradar as pessoas unindo-se a elas em seu comportamento não as protegerá da punição de Allah, o Exaltado. Por outro lado, quem desagrade as pessoas em obediência a Allah, o Exaltado, será protegido por Ele do comportamento negativo das pessoas em relação a elas, mesmo que essa proteção não seja óbvia para elas. Deve-se evitar comportar-se como gado, seguindo cegamente a maioria das pessoas, pois isso quase sempre leva à desorientação em questões mundanas e religiosas. Em vez disso, deve-se usar o bom senso e o intelecto que lhes são concedidos, avaliando cada situação com base no conhecimento e nas evidências e, então, tomar uma decisão, mesmo que sua decisão contradiga a atitude da maioria das pessoas.

Além disso, afastar-se daqueles que persistem na desobediência a Allah, o Exaltado, não significa que se deva parar de aconselhá-los por meio de suas ações e palavras. Deve-se evitar juntar-se a outros em sua desobediência a Allah, o Exaltado, mas continuar a aconselhá-los a obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado, por meio de suas palavras e ações, utilizando corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu, de acordo com os ensinamentos islâmicos. Deve-se lembrá-los de que isso, por si só, conduz

à paz de espírito em ambos os mundos, por meio da obtenção de um estado mental e físico equilibrado e da correta alocação de tudo e de todos em suas vidas, enquanto se prepara adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 63:

“... então, afasta-te deles, mas admoesta-os e dize-lhes uma palavra de grande alcance.”

A palavra abrangente refere-se a aconselhar as pessoas de acordo com os ensinamentos do Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Portanto, deve-se evitar aconselhar os outros de acordo com seus próprios desejos ou com fontes alternativas de conhecimento religioso, pois isso não será tão eficaz em encorajar mudanças positivas nos outros quanto os ensinamentos do Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, pois essas duas fontes de orientação possuem conhecimento, provas e evidências abrangentes que são projetadas para a natureza das pessoas e se aplicam a todas as pessoas, independentemente de seu gênero, etnia, status social ou época em que vivem.

Uma das táticas dos inimigos do Islã, desde a época do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), sempre foi criar uma barreira entre obedecer a Allah, o Exaltado, e obedecer ao Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele). Eles se comportaram dessa maneira porque sabiam que encorajar as pessoas a desacreditar o Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), seu modelo prático e a manifestação física dos ensinamentos do

Alcorão Sagrado, os levaria a uma interpretação equivocada do Alcorão Sagrado, levando-os, assim, à sua desorientação. Como resultado, Allah (que a paz e as bênçãos estejam com ele), enfatizou a importância de obedecer ao Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), em todas as situações, pois isso garantiria que obedecessem a Allah, o Exaltado, corretamente. Capítulo 4 An Nisa, versículo 80:

“Aquele que obedece ao Mensageiro obedece a Deus...”

E capítulo 3 Alee Imran, versículo 31:

Dize: "Se amais a Deus, segui-me, e Deus vos amará e perdoará os vossos pecados. E Deus é Perdoador e Misericordioso."

E capítulo 59 Al Hashr, versículo 7:

"...E tudo o que o Mensageiro vos deu, aceitai; e tudo o que ele vos proibiu, abstende-vos..."

E capítulo 33 Al Ahzab, versículo 21:

“Certamente, para ti, há no Mensageiro de Allah um excelente exemplo para todos aqueles cuja esperança está em Allah e no Dia do Juízo Final e que se lembram de Allah frequentemente.”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 64:

“E não enviamos mensageiro algum, exceto para que fosse obedecido com a permissão de Allah...”

Portanto, é preciso evitar a desorientação, aprendendo e agindo sinceramente tanto com base no Alcorão Sagrado quanto nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, pois este último é o modelo prático do Alcorão Sagrado. Isso garantirá que se interprete e implemente corretamente os ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que se use corretamente as bênçãos que se receberam. Só isso já leva à paz de espírito em ambos os mundos.

Apesar das diferentes táticas dos inimigos do Islã, especialmente na época do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele),

Alá, o Exaltado, convidou-os, bem como a todas as pessoas, ao Seu perdão e misericórdia em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 64:

“...E se, quando eles se prejudicaram, tivessem vindo a ti, [isto é, ao Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele], e tivessem pedido perdão a Allah e o Mensageiro tivesse pedido perdão por eles...”

Este versículo deixa claro que aquele que desobedece a Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas ou prejudicando os outros, na realidade, apenas prejudica a si mesmo. Isso ocorre porque o mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas leva a um estado mental e físico desequilibrado, faz com que perca tudo e todos em sua vida e o impede de se preparar adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Isso, portanto, faz com que leve uma vida cheia de estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos. Além disso, aquele que prejudica os outros enfrentará a justiça em ambos os mundos. No Dia do Juízo, o infrator será forçado a entregar suas boas ações às suas vítimas e, se necessário, o infrator levará os pecados de suas vítimas. Isso pode muito bem fazer com que o infrator seja lançado no Inferno. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 6579. Portanto, aquele que desobedece a Allah, o Exaltado, e prejudica outras pessoas, na realidade está apenas prejudicando a si mesmo, mesmo que isso não seja óbvio para ele.

Portanto, é preciso esforçar-se para obedecer sinceramente a Allah, o Altíssimo, usando corretamente as bênçãos que Ele nos concedeu, e cumprir os direitos humanos, conforme delineados nos ensinamentos

islâmicos, para que alcancem paz de espírito em ambos os mundos. Mas, como as pessoas não são perfeitas, Allah, o Altíssimo, as encoraja a se arrependerem sinceramente sempre que cometem pecados e prometeu perdão e misericórdia em troca. Capítulo 4, An Nisa, versículo 64:

“...E se, quando se injuriaram, tivessem vindo a ti e pedido perdão a Allah, e o Mensageiro tivesse pedido perdão por eles, teriam achado Allah Arrependido e Misericordioso.”

O verdadeiro arrependimento requer um genuíno sentimento de culpa e o desejo de buscar o perdão de Allah, o Altíssimo, bem como de qualquer pessoa que tenha sido injustiçada — desde que isso não leve a maiores complicações. É essencial fazer uma promessa sincera de abster-se de repetir os mesmos pecados ou pecados semelhantes e de retificar quaisquer violações de direitos em relação a Allah, o Altíssimo, e a outros. Além disso, deve-se esforçar-se consistentemente para obedecer a Allah, o Altíssimo, utilizando corretamente as bênçãos que Ele nos concedeu, de acordo com os ensinamentos islâmicos.

Como discutido anteriormente, Allah, o Exaltado, frequentemente enfatiza a importância de obedecer sinceramente a Ele e ao Seu Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, em todas as situações que se enfrenta. Capítulo 4, An Nisa, versículo 65:

“Mas não, por teu Senhor, eles não acreditarão até que te façam, [isto é, o Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele], juiz sobre aquilo sobre o qual eles disputam entre si...”

Allah, o Exaltado, deixa claro que a declaração verbal de fé no Islã não é suficiente até que se pratique de acordo com os ensinamentos do Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Isso garantirá que se cumpram os direitos de Allah, o Exaltado, e os direitos das pessoas. Isso, por sua vez, levará à paz de espírito para o indivíduo e para a sociedade em geral. Allah, o Exaltado, vai um passo além, deixando claro que um verdadeiro crente não apenas age de acordo com os ensinamentos islâmicos, mas o faz com disposição e entusiasmo, sem qualquer sinal de relutância, sabendo que é o melhor para si. Capítulo 4 An Nisa, versículo 65:

“...e então não encontrarão dentro de si nenhum desconforto pelo que você julgou e se submeterão em [plena e voluntária] submissão.”

Este é o nível de um crente, que aceita e age de acordo com os ensinamentos islâmicos, mesmo que contradigam suas opiniões e desejos, sabendo que é o melhor para si. Já um muçulmano pode aceitar e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos, mas em algumas ocasiões o fará de má vontade e relutantemente, especialmente quando seus desejos são contrariados. A diferença entre um muçulmano e um crente é a fé forte. Um muçulmano aceita o Islã, mas o faz imitando cegamente os outros, como seus pais. Eles não possuem conhecimento islâmico e, como resultado, não apreciam as provas e evidências claras que discutem a veracidade do Islã

e os benefícios de agir de acordo com os ensinamentos islâmicos. Já o crente possui conhecimento islâmico e, portanto, aceita e age de acordo com os ensinamentos islâmicos com compreensão e convicção, sabendo que é o melhor para si, mesmo que contradiga seus desejos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 66:

E se lhes tivéssemos decretado: "Matem-se" ou "Saíam de suas casas", não o teriam feito, exceto alguns deles. Mas se tivessem feito o que lhes foi ordenado, teria sido melhor para eles e uma posição mais segura.

Portanto, deve-se esforçar para alcançar a posição de um crente, obtendo uma fé forte. É vital obter uma fé forte, pois ela garante que se permaneça firme na obediência a Allah, o Exaltado, em todas as situações, sejam elas fáceis ou difíceis. Uma fé forte é obtida quando se aprende e se age com base nas provas e evidências claras encontradas no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, que explicam como obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado, leva à paz de espírito em ambos os mundos. Por outro lado, aquele que permanece ignorante dos ensinamentos islâmicos obterá uma fé fraca. Essa pessoa desobedecerá facilmente a Allah, o Exaltado, sempre que seus desejos forem contrariados, pois não consegue observar como abandonar seus desejos e, em vez disso, obedecer a Allah, o Exaltado, leva à paz de espírito em ambos os mundos. Portanto, deve-se obter a certeza da fé por meio do aprendizado e da prática do conhecimento islâmico, para que se permaneça firme na obediência a Allah, o Exaltado, em todos os momentos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 66:

“... Mas se tivessem feito o que lhes foi ordenado, teria sido melhor para eles e uma posição mais firme.”

Essa obediência envolve o uso correto das bênçãos que nos foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que obtenham paz de espírito em ambos os mundos, por meio da obtenção de um estado mental e físico equilibrado e do correto posicionamento de todos e de tudo em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para a prestação de contas no Dia do Juízo Final. Capítulo 4, An Nisa, versículos 67-68:

“ E então lhes teríamos concedido, de Nossa parte, uma grande recompensa, e os teríamos guiado por uma senda reta.”

Esta recompensa e orientação correta não significam que alguém não enfrentará dificuldades neste mundo, pois enfrentar dificuldades faz parte do teste da vida neste mundo. Em vez disso, a recompensa e a orientação concedidas àquele que obedece a Allah, o Exaltado, garantem que ele atravesse todas as situações com sucesso e paz de espírito. Já aquele que persiste em desobedecer a Allah, o Exaltado, será privado desta recompensa e orientação correta e, como resultado, será dominado por todas as situações que enfrentar, até que fique mentalmente destruído, submerso na escuridão eterna. Portanto, é vital que cada um, para seu próprio bem, obedeça sinceramente a Allah, o Exaltado, usando corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, para que alcance paz de espírito neste mundo.

Como esta obediência é o caminho dos Santos Profetas, que a paz esteja com eles, e dos predecessores justos, eles se unirão a eles na outra vida. Capítulo 4 An Nisa, versículo 69:

E quem obedecer a Deus e ao Mensageiro estará entre aqueles a quem Deus concedeu a graça dos profetas, dos adeptos da verdade, dos mártires e dos virtuosos. E excelentes serão os seus companheiros.

Não se deve adotar ilusões, acreditando que se pode adotar um caminho diferente do dos predecessores justos e ainda presumir que se unirão a eles na outra vida. Assim como as nações anteriores, que alegam amar seus Santos Profetas (que a paz esteja com eles), não se unirão a eles na outra vida por não os seguirem na prática neste mundo, os muçulmanos também não se unirão aos Santos Profetas (que a paz esteja com eles), nem aos predecessores justos se também não os seguirem na prática neste mundo. Segui-los na prática envolve corrigir a intenção, para que ajam apenas para agradar a Allah, o Exaltado, e corrigir a fala, para que falem o bem ou permaneçam em silêncio, e corrigir suas ações, para que usem corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Quanto mais alguém persistir nesse comportamento, maior será sua posição em ambos os mundos e mais próximo estará de Allah, o Exaltado.

Além disso, aqueles que desejam a companhia dos justos e verdadeiros na outra vida devem se esforçar para acompanhá-los neste mundo. Uma pessoa é sempre influenciada por seus companheiros, seja positiva ou negativamente, seja óbvia ou sutilmente. Isso foi aconselhado em um Hadith

encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4833. Portanto, aquele que acompanha os justos e verdadeiros neste mundo será inspirado e encorajado a obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado. Isso garantirá que eles trilhem o caminho correto neste mundo, para que sejam conduzidos à companhia dos predecessores justos no mundo vindouro. Capítulo 4 An Nisa, versículo 69:

“... E excelentes são aqueles como companheiros.”

Mesmo que as pessoas nunca alcancem o nível de profecia, e muitos muçulmanos não alcancem o nível dos verazes ou dos mártires, ainda assim, eles devem realizar seu potencial obedecendo sinceramente a Allah, o Exaltado. Isso garantirá que alcancem pelo menos o nível dos justos. Como resultado de seus esforços sinceros e da adoção da retidão, eles receberão a companhia daqueles que estão acima deles. Capítulo 4, An Nisa, versículo 70:

“Essa é a dádiva de Alá...”

É importante notar que um aspecto fundamental da retidão ou piedade é evitar certas coisas lícitas por medo de que isso nos leve ao ilícito. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 187:

“...Estes são os limites [estabelecidos por] Allah, então não se aproximem deles...”

Allah, o Altíssimo, nunca disse para não ultrapassar Seus limites; em vez disso, deixou claro que as pessoas nem deveriam se aproximar Dele. Este conselho ecoa por todo o Alcorão Sagrado. Por exemplo, Allah, o Altíssimo, ordenou ao Santo Profeta Adão, que a paz esteja com ele, que não comesse da árvore do Paraíso, mas o aconselhou a nem mesmo se aproximar da árvore, mesmo que se aproximar dela fosse lícito. Capítulo 7 Al A'raf, versículo 19:

“E "Ó Adão, habita, tu e tua mulher, no Paraíso e come de onde quiseres, mas não te aproximes desta árvore, para que não estejas entre os malfetores.””

Existem inúmeros exemplos que indicam que só porque algo é lícito não significa que alguém deva fazê-lo, pois aproximar-se dos limites de Allah, o Exaltado, não é ilícito, apenas ultrapassá-los é ilícito. Certas coisas lícitas, como as vãs, devem ser evitadas, pois frequentemente levam ao ilícito. Por exemplo, a fala vã, que não é considerada pecado, frequentemente leva a pecados como a calúnia e a mentira. O gasto vão de riquezas frequentemente leva ao desperdício, o que é pecado. Capítulo 17 Al Isra, versículo 27:

“Na verdade, os perdulários são irmãos dos demônios, e Satanás sempre foi ingrato para com seu Senhor.”

A grande maioria das pessoas que se tornaram desorientadas, tornaram-se assim através de um processo gradual. Por exemplo, elas se aproximaram de coisas ilícitas sem participar delas e, eventualmente, com o tempo, foram encorajadas e tentadas a participar dessas coisas ilícitas. Por exemplo, alguém que acompanha pessoas que bebem álcool, tem mais probabilidade de eventualmente beber do que a pessoa que não acompanha pessoas que bebem álcool. Essa atitude de evitar algumas coisas lícitas, especialmente coisas vãs, é algo que o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, aconselhou em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2451. De fato, ele aconselhou que uma pessoa não pode se tornar piedosa, ou seja, ela não pode se tornar firme no uso das bênçãos que lhe foram concedidas corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, até que abandone algumas coisas lícitas por medo de que isso a leve ao ilícito. Portanto, é preciso ter atenção redobrada não apenas para evitar coisas ilícitas, mas também para evitar algumas coisas lícitas, especialmente as vãs, por medo de que isso acabe levando à ilicitude. Isso garantirá que permaneçam firmes na obediência sincera a Allah, o Altíssimo, o que envolve o uso correto das bênçãos que nos foram concedidas, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, que é a essência da retidão e conduz à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 187:

“...Assim, Deus esclarece Seus versículos [isto é, ordenanças] às pessoas para que se tornem justas.”

E capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Por outro lado, aquele que não compreende a importância de não se aproximar dos limites de Allah, o Exaltado, se entregará excessivamente às coisas lícitas, especialmente às vãs, o que apenas aumentará as chances de cometer atos ilícitos e fará com que abuse das bênçãos que lhe foram concedidas, o que, por sua vez, leva ao estresse, às dificuldades e aos problemas em ambos os mundos, mesmo que experimente momentos de entretenimento, pois não pode escapar do controle e do poder de Allah, o Exaltado. Isso é bastante evidente se observarmos a vida daqueles que se comportam dessa maneira, como os ricos. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

"Então, deixe-os rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que eles costumavam ganhar."

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

É importante notar que, como a intenção de alguém é ocultada dos outros, não se pode julgar os outros como superiores a eles com base em ações externas e, portanto, deve-se abster de fazer afirmações sobre a posição de outras pessoas ou de si mesmo, pois Allah, o Exaltado, é o único que conhece a intenção, a fala e as ações de todos. Capítulo 53, An Najm, versículo 32:

"...Portanto, não vos considereis puros; ele é o mais conhecedor dos que o temem."

E capítulo 4 An Nisa, versículo 70:

"...e Allah é suficiente como Conhecedor."

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 71-81

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ ءَامَنُوا خُذُوا حِذْرَكُمْ فَانْفِرُوا ثُبَاتٍ أَوْ اَنْفِرُوا جَمِيعًا ﴿٧١﴾

وَإِنَّ مِنْكُمْ لَمَنْ لِيُبَطِّئَنَّ فَإِنْ أَصَابَكُمْ مُصِيبَةٌ قَالَ قَدْ أَنْعَمَ اللَّهُ عَلَيَّ إِذْ لَمْ أَكُنْ مَعَهُمْ شَهِيدًا

﴿٧٢﴾

وَلِئِنْ أَصَابَكُمْ فَضْلٌ مِّنَ اللَّهِ لَيَقُولَنَّ كَأَن لَّمْ تَكُنْ بَيْنَكُمْ وَبَيْنَهُ مَوَدَّةٌ يَلَيْتَنِي كُنْتُ

مَعَهُمْ فَأَفُوزَ فَوْزًا عَظِيمًا ﴿٧٣﴾

﴿٧٤﴾ فَلْيُقَاتِلْ فِي سَبِيلِ اللَّهِ الَّذِينَ يَشْرُونَ الْحَيَاةَ الدُّنْيَا بِالْآخِرَةِ وَمَن

يُقَاتِلْ فِي سَبِيلِ اللَّهِ فَيُقْتَلْ أَوْ يَغْلِبْ فَسَوْفَ نُؤْتِيهِ أَجْرًا عَظِيمًا ﴿٧٥﴾

وَمَا لَكُمْ لَا تُقَاتِلُونَ فِي سَبِيلِ اللَّهِ وَالْمُسْتَضْعَفِينَ مِنَ الرِّجَالِ وَالنِّسَاءِ وَالْوِلْدَانِ الَّذِينَ يَقُولُونَ

رَبَّنَا أَخْرِجْنَا مِنْ هَذِهِ الْقَرْيَةِ الظَّالِمِ أَهْلُهَا وَاجْعَلْ لَّنَا مِن لَّدُنكَ وَلِيًّا وَاجْعَلْ لَّنَا مِن لَّدُنكَ

نَصِيرًا ﴿٧٦﴾

الَّذِينَ ءَامَنُوا يُقَاتِلُونَ فِي سَبِيلِ اللَّهِ وَالَّذِينَ كَفَرُوا يُقَاتِلُونَ فِي سَبِيلِ الطَّاغُوتِ فَقَاتِلُوا أَوْلِيَاءَ

الشَّيْطَانِ إِنَّ كَيْدَ الشَّيْطَانِ كَانَ ضَعِيفًا ﴿٧٧﴾

أَلَمْ تَرَ إِلَى الَّذِينَ قِيلَ لَهُمْ كُفُّوا أَيْدِيَكُمْ وَأَقِيمُوا الصَّلَاةَ وَآتُوا الزَّكَاةَ فَلَمَّا كُتِبَ عَلَيْهِمُ الْقِتَالُ إِذَا فَرِيقٌ مِنْهُمْ يَخْشَوْنَ النَّاسَ كَخَشْيَةِ اللَّهِ أَوْ أَشَدَّ خَشْيَةً وَقَالُوا رَبَّنَا لِمَ كَتَبْتَ عَلَيْنَا الْقِتَالَ لَوْلَا أَخَّرْنَا إِلَى أَجَلٍ قَرِيبٍ قُلْ مَنَّ اللَّهُ عَلَى الَّذِينَ آمَنُوا وَآخِرَةُ خَيْرٌ لِمَنِ اتَّقَى وَلَا يُظْلَمُونَ فَتِيلًا ﴿٧٧﴾

أَيِنَّمَا تَكُونُوا يَدْرِكَكُمُ الْمَوْتُ وَلَوْ كُنْتُمْ فِي بُرُوجٍ مُشِيدَةٍ وَإِنْ تُصِبْهُمْ حَسَنَةٌ يَقُولُوا هَذِهِ مِنْ عِنْدِ اللَّهِ وَإِنْ تُصِبْهُمْ سَيِّئَةٌ يَقُولُوا هَذِهِ مِنْ عِنْدِكَ قُلْ كُلٌّ مِنْ عِنْدِ اللَّهِ فَمَالِ هَؤُلَاءِ الْقَوْمِ لَا يَكَادُونَ يَفْقَهُونَ حَدِيثًا ﴿٧٨﴾

مَا أَصَابَكَ مِنْ حَسَنَةٍ فَمِنَ اللَّهِ وَمَا أَصَابَكَ مِنْ سَيِّئَةٍ فَمِنْ نَفْسِكَ وَأَرْسَلْنَاكَ لِلنَّاسِ رَسُولًا وَكَفَى بِاللَّهِ شَهِيدًا ﴿٧٩﴾

مَنْ يُطِيعِ الرَّسُولَ فَقَدْ أَطَاعَ اللَّهَ وَمَنْ تَوَلَّى فَمَا أَرْسَلْنَاكَ عَلَيْهِمْ حَفِيظًا ﴿٨٠﴾
وَيَقُولُوا طَاعَةٌ فَإِذَا بَرَزُوا مِنْ عِنْدِكَ بَيَّتَ طَائِفَةٌ مِنْهُمْ غَيْرَ الَّذِي تَقُولُ وَاللَّهُ يَكْتُبُ مَا يُبَيِّتُونَ فَأَعْرِضْ عَنْهُمْ وَتَوَكَّلْ عَلَى اللَّهِ وَكَفَى بِاللَّهِ وَكِيلًا ﴿٨١﴾

“Ó vós que crestes, tomai cuidado e saí em grupos ou saí todos juntos.

E, de fato, há entre vocês alguém que fica para trás; e, se alguma desgraça vos atingir, ele dirá: "Deus me favoreceu, pois eu não estava presente com eles."

Porém, se Deus vos conceder alguma graça, Ele certamente dirá, como se nunca tivesse havido afeição entre vocês: "Oh! Quem me dera ter estado com eles, para ter alcançado uma grande conquista."

Que lutem pela causa de Allah aqueles que vendem a vida terrena pela outra vida. E àquele que lutar pela causa de Allah e for morto ou vencer, concederemos-lhe uma grande recompensa.

E o que há convosco que não lutais pela causa de Deus e pelos oprimidos entre homens, mulheres e crianças, que dizem: "Nosso Senhor, tira-nos desta cidade de opressores e designa-nos, de Ti mesmo, um protetor e de Ti mesmo, um auxiliador".

Os que creem lutam pela causa de Alá, e os que não creem lutam pela causa de falsos objetos de obediência. Portanto, lutem contra os aliados de Satanás. De fato, a conspiração de Satanás sempre foi fraca.

Não viste aqueles a quem foi dito: "Refreai as vossas mãos [de lutar], praticai a oração e pagai o zakāh"? Mas, quando a batalha lhes foi ordenada, imediatamente um grupo deles temeu os homens como temem a Alá, ou com ainda mais medo. Disseram: "Senhor nosso, por que nos ordenaste a luta? Se ao menos a tivésseis adiado por um breve momento!" Dize: "O gozo deste mundo é pequeno, e o outro é melhor para quem teme a Alá. E não vos será feita injustiça, nem mesmo um fio [dentro de uma semente de tâmara]."

Onde quer que estejais, a morte vos alcançará, mesmo que estejais em torres de alta construção. Mas, se lhes sobrevém o bem, dizem: "Isto vem de Alá"; e se lhes sobrevém o mal, dizem: "Isto vem de vós". Dize: "Tudo vem de Alá". Então, o que há com essas pessoas, que mal conseguem compreender qualquer afirmação?

O que te vem de bom vem de Alá, mas o que te vem de mau, [ó homem], vem de ti mesmo. E te enviamos [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele] aos povos como mensageiro, e Alá é Testemunha suficiente.

Aquele que obedece ao Mensageiro obedece a Deus; porém, quanto aos que se desviam, não te enviamos como guardião sobre eles.

E eles dizem: "[Juramos] obediência." Mas, quando se afastam de vocês, um grupo deles passa a noite decidido a fazer diferente do que vocês dizem. Mas Deus registra o que planejam durante a noite. Então, deixem-nos em paz e confiem em Deus. E Deus é suficiente como Dispositor de todos os assuntos.

Quando Allah, o Exaltado, convoca os crentes no Alcorão Sagrado, Seu chamado frequentemente está ligado à concretização de sua afirmação verbal de fé. Isso ocorre porque uma afirmação verbal de fé sem ações tem muito pouco valor no Islã. Ações são a prova e a evidência que se precisa obter para obter recompensa e misericórdia em ambos os mundos. Assim como uma árvore frutífera só é útil quando produz frutos, da mesma forma, a fé só é útil quando produz boas ações. Neste caso, Allah, o Exaltado, convoca os crentes a confiarem nEle corretamente. Capítulo 4 An Nisa, versículo 71:

“ Ó vós que crestes, tomai cuidado...”

Tomar precauções, portanto, não contradiz a confiança em Allah, o Exaltado. Confiar em Allah, o Exaltado, envolve usar os recursos que Ele concedeu a uma pessoa de acordo com os ensinamentos do Islã e então aceitar que Allah, o Exaltado, escolherá o melhor resultado para ela, mesmo que ela não observe a sabedoria por trás de Suas escolhas. Por exemplo, uma pessoa doente deve tomar os medicamentos lícitos disponíveis e então aceitar a escolha de Allah, o Exaltado, sobre se sua saúde melhora ou não. Portanto, confiar em Allah, o Exaltado, não envolve abandonar os recursos que lhe foram concedidos.

Allah, o Altíssimo, encoraja então os crentes a permanecerem sempre unidos por meio de um exemplo específico. Capítulo 4, An Nisa, versículo 71:

“... e [ou] saem em grupos ou saem todos juntos.”

De modo geral, os muçulmanos devem sempre ajudar os outros naquilo que agrada a Allah, o Altíssimo, para que todos obtenham benefícios em ambos os mundos, e devem advertir uns aos outros para não fazerem coisas ruins. Capítulo 5, Al Ma'idah, versículo 2:

“...E cooperai na justiça e na piedade, mas não cooperai no pecado e na agressão...”

Um muçulmano nunca deve ajudar os outros em algo com base em quem está fazendo isso e, em vez disso, observar o que as pessoas estão fazendo antes de escolher ajudá-las ou não. Um aspecto da unidade é ser sincero com os outros, que é um aspecto importante do Islã de acordo com o Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 196. De fato, ser sincero com os outros é tão importante que foi colocado com dois deveres obrigatórios muito importantes: as orações obrigatórias e a doação de caridade obrigatória, em um único Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 57. Deve-se mostrar sinceridade aos outros, ajudando-os de acordo com seus meios, como ajuda financeira, física e emocional. Deve-se manter seus danos verbais e físicos longe dos outros e de suas posses. Esta é a própria definição de um muçulmano e crente de acordo com o Hadith encontrado em Sunan An Nasai, número 4998. Pode-se adotar a sinceridade para com os outros, tratando-os como eles próprios gostariam de ser tratados pelas pessoas.

A base da unidade é viver de acordo com o código de conduta islâmico, que se baseia nos ensinamentos do Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e encorajar outros a fazerem o mesmo. Se todos tivessem um único código de conduta pelo qual vivessem, isso levaria à unidade, assim como os Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, estavam unidos. Portanto, é preciso aprender e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos e encorajar outros, como seus filhos, a fazerem o mesmo.

Allah, o Exaltado, então adverte os muçulmanos a não adotarem uma atitude insincera em relação aos outros, pois isso é um aspecto da hipocrisia. Capítulo 4 An Nisa, versículo 72:

“E, de fato, há entre vós alguém que fica para trás; e, se vos sobrevier algum desastre, dirá: ‘Deus me favoreceu, pois eu não estava presente com eles’. Mas, se vos for concedida alguma graça vinda de Deus, dirá, como se nunca tivesse havido afeição entre vós e ele: ‘Oh! Quem me dera ter estado com eles, para ter alcançado uma grande realização!’”

De modo geral, isso ocorre quando alguém apoia os outros quando isso convém aos seus desejos mundanos. Se acreditar que obterá algum benefício mundano apoiando os outros, o fará. Se acreditar que não obterá nenhum benefício mundano apoiando os outros, então se desculpará de ajudar os outros, mesmo que a coisa agrade a Allah, o Exaltado. Essa atitude prova sua falta de sinceridade para com Allah, o Exaltado, e as

peessoas. Eles só fazem coisas boas em prol de ganhos mundanos. Como resultado, não obterão nenhuma recompensa de Allah, o Exaltado, neste mundo ou no próximo. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3154. Quaisquer coisas mundanas que alguém obtenha por se comportar dessa maneira se tornarão uma fonte de estresse para eles em ambos os mundos, pois inevitavelmente as usarão mal. Isso os levará a um estado mental e físico desequilibrado, fará com que percam tudo e todos em suas vidas e os impedirá de se prepararem adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Portanto, essa pessoa enfrentará estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, mesmo que desfrute de alguns luxos mundanos. Além disso, sua falta de sinceridade para com Allah, o Exaltado, e as pessoas acabará sendo exposta ao público. Como resultado, as pessoas a quem almejam agradar não gostarão deles e, portanto, a satisfação de seus desejos mundanos se tornará mais difícil para eles. Portanto, deve-se evitar essa atitude e, em vez disso, adotar a sinceridade para com Allah, o Exaltado, agindo apenas para agradá-Lo, e deve-se adotar a sinceridade para com as pessoas, auxiliando-as de acordo com seus meios, como apoio financeiro, físico e emocional, a fim de agradar a Allah, o Exaltado. Mas o único que se comportará corretamente é aquele que verdadeiramente controla seus desejos mundanos, sabendo que isso lhe trará paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 74:

“Portanto, lutem pela causa de Allah aqueles que vendem a vida deste mundo pela outra...”

É importante notar que, diferentemente de muitas outras religiões e modos de vida, o Islã não separa a obtenção da paz de espírito neste mundo da obtenção da paz de espírito no além. Ou seja, aquele que controla seus

desejos mundanos e, em vez disso, usa as bênçãos que lhe foram concedidas corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, alcançará paz de espírito em ambos os mundos. Isso garantirá que obtenha um estado mental e físico equilibrado e coloque corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo. O Islã não exige que as pessoas escolham entre a paz de espírito neste mundo ou a paz de espírito no além. Se isso fosse verdade, então Alá, o Exaltado, teria colocado a obtenção da paz de espírito neste mundo em um código de conduta diferente da obtenção da paz de espírito no além. Portanto, aquele que usa corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, terá sucesso em ambos os mundos. Mas este único código de conduta exige que se controle seus desejos mundanos. Aquele que não se comporta corretamente e, em vez disso, faz mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas, na realidade, perderá em ambos os mundos. Essa atitude o levará a um estado mental e físico desequilibrado, fará com que perca tudo e todos em sua vida e o impedirá de se preparar adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. Portanto, não obterá paz de espírito neste mundo nem no próximo. Essa pessoa será um perdedor em ambos os mundos, mesmo que experimente alguns luxos mundanos. Portanto, a pessoa deve abraçar e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos para seu próprio benefício, mesmo quando esses ensinamentos divergem de seus desejos pessoais. Assim como um paciente sábio que segue a orientação de seu médico, plenamente ciente de que o remédio amargo prescrito e a dieta rigorosa são para seu benefício, também um indivíduo deve aceitar e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos para o bem de sua saúde mental e física. Assim como esse paciente sábio alcança melhor bem-estar mental e físico, aquele que abraça os ensinamentos islâmicos encontrará paz de espírito e corpo em ambos os mundos. Isso ocorre porque Allah, o Exaltado, é o Único com o conhecimento completo necessário para ajudar uma pessoa a alcançar estabilidade mental e física e ensiná-la a posicionar corretamente tudo e todos em sua vida. O conhecimento humano, não importa quanta pesquisa seja conduzida, sempre será insuficiente; ele não pode resolver todos os desafios ou prevenir todos os tipos de estresse que alguém possa enfrentar.

As limitações de conhecimento, experiência, previsão e preconceitos impedem a sociedade de abordar plenamente essas questões. Allah, o Exaltado, concedeu Seu conhecimento perfeito à humanidade por meio do Alcorão Sagrado e das tradições do Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Isso se torna evidente quando se observa a vida daqueles que utilizam as bênçãos concedidas a eles de acordo com os ensinamentos islâmicos em comparação com aqueles que não o fazem.

Embora muitos pacientes não compreendam os princípios científicos por trás de seus tratamentos e depositem fé cega em seus médicos, Alá, o Exaltado, encoraja os indivíduos a refletirem sobre os ensinamentos do Islã para compreenderem seus impactos positivos na vida. Ele não pede fé cega; ao contrário, deseja que as pessoas reconheçam a verdade do Islã por meio de suas evidências claras. Alcançar esse reconhecimento exige uma abordagem imparcial e de mente aberta ao explorar os ensinamentos do Islã. Capítulo 12, Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é evidente que Allah, o Altíssimo, somente dará paz de espírito àqueles que usam corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu. Capítulo 4 An Nisa, versículo 74:

“ Que lutem pela causa de Alá aqueles que vendem a vida terrena pela outra. E àquele que lutar pela causa de Alá e for morto ou vencer, concederemos-lhe uma grande recompensa.”

Para compreender corretamente o significado dos versículos do Alcorão Sagrado e das tradições do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), é preciso colocá-los em seu contexto correto. Ou seja, nenhum versículo ou hadith pode ser considerado isoladamente sem observar o contexto em que foi revelado ou registrado, a fim de justificar as ações de alguém. Para compreender corretamente o contexto dos versículos e hadiths, é preciso analisá-los à luz da vida do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele). Somente assim ficará claro a que ou a quem um versículo ou hadith específico se refere.

Além disso, os muçulmanos só podem pegar em armas contra agressores externos sob a bandeira de um governante legítimo e quando isso for feito de acordo com as injunções encontradas no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam

com ele). Aqueles que lutam devem temer constantemente a Alá, o Exaltado, ao cruzar esses limites e regras. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 190:

“ Combatei pela causa de Alá aqueles que vos combatem, mas não transgridam. Alá não gosta de transgressores.”

E capítulo 2 Al Baqarah, versículo 194:

“... Portanto, quem quer que tenha te agredido, agrida-o da mesma forma que ele te agrediu. E temam a Deus...”

Uma dessas regras é recorrer à guerra somente quando se é atacado, como indicam os principais versículos em discussão. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 190:

“ Combatei pela causa de Deus aqueles que lutam contra vós...”

Portanto, é proibido demonstrar agressão física contra um inimigo em estado de paz. Outra regra é que, quando o inimigo desiste da agressão, os muçulmanos também devem desistir. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 193:

“...Mas se eles cessarem, então não haverá agressão [isto é, assalto], exceto contra os violadores.”

Se o inimigo deseja a paz deve ser concedida. Capítulo 4 An Nisa, versículo 90:

“...Portanto, se eles se afastarem de vocês e não lutarem contra vocês e lhes oferecerem paz, então Allah não lhes deu motivo para lutar contra eles.”

A terceira regra é que civis não devem ser feridos. Isso foi indicado pelos principais versículos em discussão, pois isso é uma transgressão. Além disso, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, proibiu repetidamente que mulheres, crianças, idosos e doentes, bem como monges e eremitas, fossem feridos durante a guerra. Isso foi confirmado em muitos Hadiths, como o encontrado em Sunan Abu Dawud, número 2614, e Musnad Ahmad, número 2728.

O primeiro califa do Islã, Abu Bakr Siddique, que Alá esteja satisfeito com ele, proibiu a matança de crianças, mulheres e idosos, em consonância com os ensinamentos do Islã. Ele proibiu o corte de árvores frutíferas, danos à propriedade e o abate de gado. Isso foi recomendado em Musannaf Ibn Abi Shayba, número 33121.

O segundo califa do Islã, Umar Bin Khattab, que Alá esteja satisfeito com ele, deixou claro aos exércitos muçulmanos que não deveriam ferir pessoas que não fossem soldados, como um fazendeiro. Isso foi aconselhado em Musannaf Ibn Abi Shayba, número 33120.

Em caso de conflito iminente, a nação muçulmana é ordenada a se preparar da melhor forma possível. Essa preparação visa dissuadir o inimigo de atacar. Nesse caso, se o inimigo desejar a paz, ela deve ser concedida. Capítulo 8, An Anfal, versículos 60-61:

“E preparai contra eles tudo o que puderdes de poder e de corcéis de guerra, com os quais possais aterrorizar o inimigo de Allah e vosso inimigo... E se eles se inclinarem para a paz, inclinai-vos também para ela...”

É concedida permissão para lutar contra aqueles que não honram seus tratados com os muçulmanos. Capítulo 9 Em Tawbah, versículos 12-13:

E se eles quebrarem seus juramentos após o tratado e difamarem a vossa religião, então combatei os líderes da descrença, pois, de fato, não há juramentos [sagrados] para eles; [lutai contra eles para que] cessem. Não lutaríeis contra um povo que quebrou seus juramentos e decidiu expulsar o Mensageiro, e eles já haviam começado [o ataque contra] vós pela primeira vez?

O Islã proibiu atacar aqueles que respeitam seus tratados. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 7:

“...Portanto, enquanto eles forem honestos com você, seja honesto com eles. Certamente, Alá ama os justos [que O temem].”

Não se trata de forçar ninguém a aceitar o Islã, pois é algo que deve ser aceito pelo coração, não apenas pela língua e pelas ações. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 256:

“Não haverá compulsão na [aceitação da] religião...”

Aqueles que estão em paz com os muçulmanos devem ser tratados com justiça em todos os momentos. Capítulo 60 Al Mumtahanah, versículos 8-9:

“Allah não vos proíbe, entre aqueles que não vos combatem por causa da religião e não vos expulsam de vossas casas, de serdes justos com eles e agirdes com justiça para com eles. De fato, Allah ama aqueles que agem com justiça. Allah só vos proíbe, entre aqueles que vos combatem porque da religião e expulsá-los de suas casas e ajudar em sua expulsão...”

A guerra é odiosa para Alá, o Altíssimo, e os muçulmanos devem ser forçados a ela, mesmo que não a desejem. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 216:

“A batalha foi imposta a vocês enquanto ela é odiosa para vocês...”

O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele, chegou a alertar os muçulmanos para não desejarem lutar e, em vez disso, ordenou-lhes que desajassem a segurança de Alá, o Altíssimo. Mas se fossem forçados a enfrentar o inimigo, deveriam permanecer firmes. Isso foi mencionado em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 2966.

A real intenção desses versículos é enfatizar que a força deve ser usada somente quando seu uso for inevitável, somente na medida em que for absolutamente necessário e sob a orientação do Alcorão Sagrado e das tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele.

Como mencionado anteriormente, é vital avaliar um versículo ou hadith em seu contexto correto para entender a quem, o quê e onde se aplica. Infelizmente, muitas pessoas, intencionalmente ou não, deixam de interpretar os versículos e hadiths sobre a luta dessa maneira. Um exemplo muito famoso é o de um versículo chamado de versículo da espada, embora a palavra "espada" não seja mencionada no Alcorão Sagrado. Capítulo 9, Em Tawbah, versículo 5:

“E quando os meses invioláveis tiverem passado, matai os politeístas onde quer que os encontréis, capturai-os, sitiai-os e ficai à espreita em qualquer lugar de emboscada...”

Como explicado anteriormente em detalhes, mesmo esta declaração de guerra se restringe a condições e concessões de paz específicas. Além disso, o estudo do contexto histórico deste e de outros versículos relacionados comprova claramente que não se trata de um princípio universal para combater não muçulmanos. Ou seja, o versículo se refere a um grupo específico de pessoas, em um momento e lugar específicos.

Os versos adjacentes ao versículo da espada indicam claramente, em diversas ocasiões, que os politeístas mencionados são apenas aqueles que violaram repetidamente seus tratados de paz com o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e se envolveram em atos de agressão violenta contra a comunidade muçulmana e seus aliados. Por exemplo, o verso imediatamente anterior ao versículo da espada, ou seja, capítulo 9, versículo 4 da Tawbah, afirma:

Exceto aqueles com quem fizeste um acordo entre os politeístas, e mesmo assim eles não te faltaram em nada, nem apoiaram ninguém contra ti; portanto, completa para eles o acordo até o fim do seu mandato. Por certo, Alá ama os virtuosos [que O temem].”

Isto é seguido por outro comando em um versículo relacionado, capítulo 9 em Tawbah, versículo 7:

Como pode haver um acordo para os politeístas perante Alá e com Seu Mensageiro, exceto para aqueles com quem fizestes um acordo em al-Masjid al- Harâm ? Portanto, enquanto forem honestos para convosco, sede honestos para com eles. Por certo, Alá ama os justos [que O temem].”

Os crimes desses politeístas, contra os quais se ordenou lutar, são mencionados em outros versículos relacionados. Capítulo 9, em Tawbah, versículos 8-10:

Como [pode haver um tratado] se, se eles obtiverem domínio sobre vós, não cumprirem convosco nenhum pacto de parentesco ou aliança de proteção? Eles vos satisfazem com suas bocas, mas seus corações se recusam [a obedecer], e a maioria deles é desafiadoramente desobediente. Trocaram os sinais de Alá por um preço irrisório e desviaram [as pessoas] do Seu caminho. De fato, era mal o que estavam fazendo. Não cumprem com um crente nenhum pacto de parentesco ou aliança de proteção. E são eles os transgressores.”

E capítulo 9 Em Tawbah, versículos 12-13:

“E se eles quebrarem seus juramentos após o tratado e difamarem a vossa religião, então combatei os líderes da descrença, pois, de fato, não há juramentos [sagrados] para eles; [lutai contra eles para que] eles cessem. Não lutaríeis contra um povo que quebrou seus juramentos e decidiu expulsar o Mensageiro, e eles já haviam começado [o ataque contra] vós pela primeira vez?...”

Esses politeístas específicos quebraram continuamente seus acordos e ajudaram outros contra o Islã. Eles iniciaram hostilidades contra os muçulmanos, impediram as pessoas de aceitar o Islã e expulsaram muçulmanos de Meca e da Mesquita Al-Haram. Pelo menos oito vezes nos versículos citados, seus crimes contra os muçulmanos são mencionados.

No capítulo 9 da Tawbah, versículo 12, citado anteriormente, o objetivo de lutar contra os "líderes da descrença" é para que eles "cessem" seus atos de agressão. Capítulo 4, An Nisa, versículo 75:

“E o que há convosco, que não lutais pela causa de Deus e pelos oprimidos, entre homens, mulheres e crianças, que dizem: Senhor nosso, tira-nos desta cidade de opressores e designa-nos, de Ti mesmo, um protetor e um auxiliador?”

Esses versículos, como os demais, indicam a importância de aderir a condições específicas em tempos de guerra, como lutar apenas contra aqueles que lutam primeiro.

Além disso, esses politeístas ainda receberam muitas advertências e concessões. Eles receberam um período de quatro meses de trégua e paz. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 2:

“Portanto, viajai livremente, [ó descrentes], por toda a terra [durante] quatro meses, mas sabeí que não podeis causar fracasso a Allah...”

E capítulo 9 Em Tawbah, versículo 5:

“E quando os quatro meses invioláveis tiverem passado, matai os politeístas onde quer que os encontrardes, capturai-os, sitiai-os e ficai à espreita em qualquer lugar de emboscada...”

Essa trégua foi concedida para que aceitassem o Islã ou deixassem a Península Arábica em paz. Além disso, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, foi ordenado a conceder proteção a qualquer um desses politeístas que a solicitasse, para que tivessem a oportunidade de ouvir os ensinamentos do Islã sem medo ou pressão, ou pudessem deixar a Península Arábica em paz, sem medo de serem prejudicados. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 6:

“E se algum dos politeístas buscar a tua proteção, concede-lhe proteção para que ouça as palavras de Alá [isto é, o Alcorão]. E leva-o para um lugar seguro. Isso porque eles são um povo que não sabe nada.”

A ordem contida no verso da espada de lutar e matar esses politeístas só entraria em vigor se eles permanecessem na Península Arábica após o período de quatro meses de trégua sem aceitar o Islã. É importante notar que muitos politeístas aproveitaram esse período de trégua e aceitaram o Islã. Devido a esse período de trégua, a luta chegou ao fim e nenhum

sangue foi derramado por causa do verso da espada, pois o objetivo deste verso era impedir mais derramamento de sangue, ou seja, ou esses politeístas aceitam o Islã ou deixam a Península Arábica pacificamente.

Para concluir, os versículos que os cercam e a vida abençoada do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele) colocam o versículo da espada em seu contexto correto. Ou seja, esses versículos foram revelados especificamente para pôr fim aos ataques de politeístas hostis específicos contra a comunidade muçulmana. Portanto, não podem ser aplicados indiscriminadamente a outros depois deles.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 75:

“E o que há convosco, que não lutais pela causa de Deus e pelos oprimidos, entre homens, mulheres e crianças, que dizem: Senhor nosso, tira-nos desta cidade de opressores e designa-nos, de Ti mesmo, um protetor e um auxiliador?”

De modo geral, este versículo indica a importância de evitar uma atitude egocêntrica, na qual a pessoa se preocupa apenas consigo mesma e com a família. De fato, o Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) aconselhou em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 6586, que a nação muçulmana é como um corpo único: quando qualquer parte do corpo sofre, o restante do corpo compartilha o

sofrimento. Este Hadith serve como um lembrete sobre os perigos de se tornar excessivamente absorvido pela própria vida, agindo como se o mundo girasse em torno dela e de seus desafios. O Diabo pode levar um muçulmano a se concentrar tanto em questões pessoais que ele perca de vista a perspectiva mais ampla. Esse foco limitado pode fomentar a impaciência e torná-lo indiferente às dificuldades dos outros, impedindo-o de cumprir sua responsabilidade de apoiá-los dentro de suas capacidades. É essencial que um muçulmano se lembre disso e busque ativamente ajudar os outros o máximo possível. Esse apoio vai além da mera assistência financeira; Também abrange oferecer conselhos gentis e genuínos, bem como qualquer ajuda verbal e física que alguém possa oferecer aos outros em nome de Allah, o Exaltado.

Na realidade, cada pessoa luta ou por Allah, o Altíssimo, ou pelo Diabo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 76:

“Aqueles que creem lutam pela causa de Alá, e aqueles que não creem lutam pela causa de falsos objetos de adoração...”

Aquele que usa corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas inevitavelmente lutará pela causa de Allah, o Exaltado, e como resultado, obterá paz de espírito em ambos os mundos, alcançando um estado mental e físico equilibrado e colocando corretamente tudo e todos em sua vida. Além disso, sua atitude causará a disseminação da justiça e da paz na sociedade, pois agir de acordo com os ensinamentos islâmicos faz com que a pessoa cumpra os direitos de Allah, o Exaltado, e das pessoas. Enquanto isso, aquele que usa mal as bênçãos que lhe foram concedidas,

inevitavelmente apoiará o Diabo, mesmo que não pretenda, pois sua atitude o levará ao estresse e às dificuldades em ambos os mundos, pois obterá um estado mental e físico desequilibrado e colocará tudo e todos em lugar errado em sua vida. Além disso, sua atitude o impedirá de cumprir os direitos de Allah, o Exaltado, e das pessoas. Como resultado, ele espalhará a corrupção na sociedade. Portanto, se alguém deseja paz de espírito e a disseminação da paz e da justiça na sociedade, deve lutar pelo lado correto, deve lutar para usar corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 76:

“...Lute, pois, contra os aliados de Satanás. De fato, a conspiração de Satanás sempre foi fraca.”

Como o Diabo não pode forçar fisicamente alguém a desobedecer a Alá, o Altíssimo, fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas, sua influência sobre a humanidade é fraca. A única ocasião em que o Diabo domina as pessoas é quando elas voluntariamente escolhem fazer mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas. Capítulo 16, An Nahl, versículo 100:

“Sua autoridade [ou seja, a do Diabo] é somente sobre aqueles que o tomam como aliado e aqueles que, por meio dele, associam outros a Alá.”

Além disso, não importa o quanto o Diabo e seus asseclas tentem, eles jamais conseguirão extinguir a luz do Islã. Os inimigos do Islã têm lutado incansavelmente para destruí-lo por todos os meios possíveis, como por meio da política, da violência física, da economia e da propaganda enganosa, mas sempre falharam em enganar aqueles que foram e são sinceros com Alá, o Altíssimo. Os inimigos do Islã virão e irão, mas a luz do Islã brilhará intensamente até o fim dos tempos. Este fato é um milagre em si mesmo, que comprova as origens divinas do Islã. Capítulo 9, em Tawbah, versículos 32-33:

Eles querem extinguir a luz de Allah com suas bocas, mas Allah se recusa, exceto para aperfeiçoar Sua luz, embora isso seja desagradado aos descrentes. Foi Ele Quem enviou Seu Mensageiro com a orientação e a religião da verdade para manifestá-la sobre todas as religiões, embora isso seja desagradado àqueles que associam outros a Allah.

Depende das pessoas se elas desejam se beneficiar dessa luz, para que suas vidas sejam iluminadas por ela e alcancem paz de espírito em ambos os mundos, ou se elas escolhem se afastar dela, afundando na escuridão em ambos os mundos.

Antes de migrarem para Medina, os muçulmanos foram ordenados a evitar lutar contra os não muçulmanos que os abusavam violentamente. Capítulo 4 An Nisa, versículo 77:

“Vocês não viram aqueles a quem foi dito: "Refreie suas mãos [de lutar], estabeleça oração e pague o zakat"?...”

Um dos principais ensinamentos de uma abordagem não confrontacional em relação aos não muçulmanos de Meca foi inculcar paciência nos Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, enquanto enfrentavam desafios e interagiam com os outros. Esse período foi crucial para que aprendessem e aceitassem os mandamentos de Allah, o Altíssimo, e os do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, mesmo quando essas diretrizes divergissem de suas opiniões pessoais.

O envolvimento em conflito com os não muçulmanos de Meca poderia tê-los levado a retaliar com ainda mais agressões contra os muçulmanos, incluindo aqueles Companheiros, que Alá esteja satisfeito com eles, que estavam sob proteção tribal. Tal escalada teria desviado o foco do Islã de sua mensagem central de paz e fé para a de violência.

Um confronto em Meca teria resultado na perda de vidas inocentes — aqueles que não estavam diretamente envolvidos nas hostilidades contra os Companheiros, que Alá esteja satisfeito com eles. Recorrer à violência não só teria levado à destruição de vidas, como também poderia ter selado o destino de muitos não muçulmanos na vida após a morte. Em contraste, a escolha de permanecer paciente abriu caminho para que alguns desses não muçulmanos agressivos abraçassem o Islã, incluindo figuras notáveis como Umar Ibn Khattab, que Alá esteja satisfeito com ele.

Além disso, ações violentas poderiam ter provocado reações negativas de parentes de não muçulmanos que estavam contemplando o islamismo. O desejo de vingança poderia ter obscurecido sua disposição de aceitar a fé, prejudicando assim sua jornada espiritual.

Demonstrar paciência diante da hostilidade também inspirou alguns não muçulmanos influentes a proteger seus parentes muçulmanos, valorizando seus laços tribais. Tal apoio teria desaparecido se os Companheiros, que Alá esteja satisfeito com eles, tivessem decidido se envolver em conflito.

Recorrer à luta teria diminuído o número de muçulmanos, essencial para disseminar a mensagem do Islã por toda a Península Arábica. Além disso, qualquer iniciativa de confronto com não muçulmanos poderia ter sido manipulada como propaganda contra o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, levando a acusações de sua ambição por poder. A história mostra que aqueles que buscam autoridade frequentemente recorrem à violência.

Durante esse momento desafiador, os Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, estavam sendo preparados para permanecer unidos, fortalecendo seus laços mesmo em meio à adversidade.

Há inúmeras outras razões e pérolas de sabedoria por trás de Alá, o Exaltado, ordenando ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, que evitasse conflitos durante seu tempo em Meca.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 77:

“Vocês não viram aqueles a quem foi dito: “Refreie suas mãos [de lutar], estabeleça oração e pague o zakat”?...”

Apesar da opressão violenta dos não muçulmanos de Meca, os muçulmanos ainda foram ordenados a permanecerem firmes na prática de suas orações e na prática de suas doações obrigatórias de caridade. Isso demonstra a importância desses dois deveres obrigatórios.

Estabelecer as orações obrigatórias inclui cumpri-las com todas as suas condições e etiquetas, como oferecê-las no horário. Estabelecer as orações obrigatórias é frequentemente repetido no Alcorão Sagrado, pois é a prova prática mais importante da fé em Alá, o Exaltado. Além disso, como as orações diárias são todas distribuídas, elas agem como um lembrete constante do Dia do Juízo Final e, na prática, como uma preparação para ele, já que cada etapa da oração obrigatória está conectada ao Dia do Juízo Final. Quando alguém se levanta corretamente, é assim que se posicionará diante de Alá, o Exaltado, no Dia do Juízo Final. Capítulo 83 Al Mutaaffin, versículos 4-6:

"Não pensam eles que serão ressuscitados? Para um Dia tremendo, o Dia em que a humanidade estará diante do Senhor dos mundos?"

Quando se curvam, lembram-se das muitas pessoas que serão criticadas no Dia do Juízo Final por não se curvarem a Alá, o Altíssimo, durante suas vidas na Terra. Capítulo 77 Al Mursalat, versículo 48:

"E quando lhes é dito: "Curvem-se [em oração]", eles não se curvam."

Essa crítica também inclui não se submeter praticamente à obediência a Allah, o Altíssimo, em todos os aspectos da vida. Quando alguém se prostra na oração, isso o lembra de como as pessoas serão convidadas a se prostrar diante de Allah, o Altíssimo, no Dia do Juízo Final. Mas aqueles que não se prostraram corretamente diante dEle durante suas vidas na Terra, o que envolve obedecê-Lo em todos os aspectos de suas vidas, não poderão fazê-lo no Dia do Juízo Final. Capítulo 68 Al Qalam, versículos 42-43:

No Dia em que as coisas se tornarem terríveis, eles serão convidados a se prostrar, mas serão impedidos de fazê-lo. Seus olhos se humilharão, a humilhação os cobrirá. E eles costumavam ser convidados à prostração enquanto estavam sãos.

Quando alguém se ajoelha na oração, isso o lembra de como estará sentado nessa posição diante de Alá, o Altíssimo, no Dia do Juízo Final, temendo o julgamento final. Capítulo 45 Al Jathiyah, versículo 28:

“E você verá todas as nações se ajoelharem [de medo]. Cada nação será chamada a prestar contas [e lhe será dito]: ‘Hoje vocês serão recompensados pelo que fizeram’.”

Quem ora com esses elementos em mente estabelecerá suas orações corretamente. Isso, por sua vez, garantirá que obedeça sinceramente a Allah, o Altíssimo, entre as orações. Capítulo 29, Al Ankabut, versículo 45:

“...De fato, a oração proíbe a imoralidade e a transgressão...”

Essa obediência envolve usar as bênçãos que nos foram concedidas de maneiras que agradem a Ele, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele.

A caridade obrigatória é apenas uma pequena parcela da renda total de alguém e só é dada quando se possui uma quantia fixa. Um dos objetivos de doar a caridade obrigatória é lembrar ao muçulmano que a riqueza que possui não lhe pertence; caso contrário, seria livre para gastá-la como quisesse. A riqueza foi criada e concedida a ele por ninguém menos que Allah, o Exaltado, e, portanto, deve ser usada de acordo com Sua vontade. De fato, cada bênção que alguém possui é apenas um empréstimo que deve ser pago ao seu legítimo Dono, Allah, o Exaltado. Isso é alcançado quando alguém usa as bênçãos que lhe foram concedidas de maneiras que agradam a Allah, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Aquele que não compreende esta verdade e, em vez disso, se comporta como se as bênçãos que lhe foram concedidas, como a riqueza, lhe pertencessem e, portanto, se abstém de doar a caridade obrigatória, enfrentará uma penalidade, assim como aquele que não paga um empréstimo mundano também sofre uma penalidade. Por exemplo, um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 1403, alerta que a pessoa que não doar sua caridade obrigatória encontrará uma grande cobra venenosa que a picará continuamente no Dia do Juízo Final. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 180:

E que aqueles que [cobiçosamente] retêm o que Deus lhes concedeu de Sua graça jamais pensem que isso é melhor para eles. Ao contrário, é pior para eles. Seus pescoços serão cercados pelo que retiveram no Dia da Ressurreição...

Neste mundo, a própria riqueza para a qual eles deixam de doar a caridade obrigatória se tornará uma fonte de estresse e miséria, pois se esqueceram

de que Allah, o Altíssimo, tem direito sobre as bênçãos que lhes concedeu.
Capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

Capítulo 4 An Nisa, versículo 77:

"Vocês não viram aqueles que..."

A declaração de abertura deste versículo destaca a importância de se afastar de uma mentalidade egocêntrica — aquela que se fixa apenas em problemas e experiências pessoais. Aqueles que adotam essa abordagem podem ignorar as lições inestimáveis incorporadas tanto na história quanto na vida daqueles ao seu redor. Ao se envolverem com esses insights, os indivíduos podem aprimorar significativamente seu comportamento e aprender a evitar a repetição de erros do passado, levando a uma maior paz de espírito. Tomemos, por exemplo, aqueles que testemunham os ricos e famosos abusando das bênçãos que lhes foram concedidas. Apesar de seus momentos de alegria e indulgência em luxos, muitos se veem sobrecarregados por estresse, transtornos mentais, vícios e até mesmo

pensamentos suicidas. Essa observação serve como um poderoso lembrete para evitar armadilhas semelhantes e reforça a ideia de que a verdadeira paz não provém de bens materiais. Da mesma forma, quando alguém observa uma pessoa com problemas de saúde, isso deve inspirar gratidão por seu próprio bem-estar e incentivá-la a utilizar sua saúde com sabedoria antes que ela lhe seja tirada. Sob essa luz, o Islã encoraja os muçulmanos a cultivar um senso de consciência e atenção, incitando-os a olhar além de suas próprias vidas e se envolver com o mundo ao seu redor. Capítulo 47, Muhammad, versículo 10:

“Não percorreram a terra e não viram qual foi o fim dos que os precederam?...”

Allah, o Exaltado, então criticou aqueles que desejavam se defender dos não muçulmanos de Meca lutando, mas quando a ordem de lutar foi dada, eles hesitaram. Capítulo 4 An Nisa, versículo 77:

“Não viste aqueles a quem foi dito: ‘Refreai as vossas mãos [de lutar], praticai a oração e pagai o zakat’? Mas, quando lhes foi ordenado o combate, imediatamente um grupo deles temeu os homens como temem a Alá, ou com ainda mais medo. Disseram: ‘Senhor nosso, por que nos ordenaste o combate? Se ao menos o tivésseis adiado por um breve período.’”

De modo geral, isso indica a importância de apoiar as palavras com ações. Como o Islã é uma conduta completa, ele abrange a crença interna, as palavras e as ações. Portanto, aquele que afirma crer em Allah, o Exaltado, deve fundamentar sua declaração verbal de fé nEle por meio de boas ações. Essas ações envolvem o uso correto das bênçãos que Lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Além disso, os muçulmanos frequentemente têm o hábito de afirmar que se esforçariam na obediência a Allah, o Exaltado, se recebessem bênçãos mundanas específicas, como riqueza. Mas a grande maioria desses muçulmanos falha em cumprir sua promessa a Allah, o Exaltado, quando Ele lhes concede coisas mundanas, pois seus desejos mundanos os impedem de fazê-lo. Em vez disso, persistem em usar indevidamente as bênçãos que lhes foram concedidas, como riquezas, em coisas vãs e pecaminosas. Deve-se evitar essa atitude hipócrita, pois ela leva a problemas em ambos os mundos. Capítulo 9 Em Tawbah, versículos 75-77:

E entre eles estão aqueles que fizeram uma aliança com Alá, [dizendo]: 'Se Ele nos der algo da Sua graça, certamente o faremos em caridade e, certamente, estaremos entre os justos'. Mas quando Ele lhes deu algo da Sua graça, eles foram mesquinhos e se afastaram, recusando-o. Então, Ele os castigou com hipocrisia em seus corações até o Dia em que O encontrarão — porque falharam com Alá no que Lhe prometeram e porque [habitualmente] mentiam.

Portanto, é muito mais seguro evitar fazer promessas a Allah, o Exaltado, de obedecê-Lo se Ele lhes conceder bênçãos específicas, como riqueza, e, em vez disso, concentrar-se em usar as bênçãos que lhes foram concedidas corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, para que alcancem paz de espírito em ambos os mundos. Quem adota essa atitude

compreenderá que alcançar a paz de espírito não está ligado à obtenção de muitas bênçãos mundanas, mas sim ao uso correto das bênçãos que lhe foram concedidas, mesmo que sejam poucas. Isso garantirá que obtenha um estado mental e físico equilibrado e coloque corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Como o desfrute dos prazeres mundanos é pequeno e temporal, é muito melhor se esforçar para obter paz de espírito. Na realidade, a paz de espírito é o que dá valor às coisas mundanas, como riqueza, família e amigos. Quem obtém paz de espírito desfrutará das coisas mundanas que lhe foram concedidas, mesmo que tenham sido concedidas em pequena escala. Por outro lado, aquele que não consegue obter paz de espírito, por ter usado mal as bênçãos que lhe foram concedidas, descobrirá que as coisas mundanas que possui não têm valor aos seus olhos e, em vez disso, se tornarão uma fonte de estresse e problemas para si em ambos os mundos. Essa realidade é óbvia quando se observa os ricos e famosos, que, apesar de todas as bênçãos mundanas que possuem, ainda sofrem de problemas de saúde mental, como depressão, vícios e tendências suicidas, pois as coisas mundanas só têm valor quando se tem paz de espírito. Capítulo 4 An Nisa, versículo 77:

“...Dize: O gozo deste mundo é pequeno, e a outra vida é melhor para aquele que teme a Deus...”

Além disso, um aspecto da piedade ou do temor a Allah, o Altíssimo, é evitar certas coisas lícitas por medo de que isso nos leve ao ilícito. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 187:

“...Estes são os limites [estabelecidos por] Allah, então não se aproximem deles...”

Allah, o Altíssimo, nunca disse para não ultrapassar Seus limites; em vez disso, deixou claro que as pessoas nem deveriam se aproximar Dele. Este conselho ecoa por todo o Alcorão Sagrado. Por exemplo, Allah, o Altíssimo, ordenou ao Santo Profeta Adão, que a paz esteja com ele, que não comesse da árvore do Paraíso, mas o aconselhou a nem mesmo se aproximar da árvore, mesmo que se aproximar dela fosse lícito. Capítulo 7 Al A'raf, versículo 19:

“E "Ó Adão, habita, tu e tua mulher, no Paraíso e come de onde quiseres, mas não te aproximes desta árvore, para que não estejas entre os malfeitores.””

Existem inúmeros exemplos que indicam que só porque algo é lícito não significa que alguém deva fazê-lo, pois aproximar-se dos limites de Allah, o Exaltado, não é ilícito, apenas ultrapassá-los é ilícito. Certas coisas lícitas, como as vãs, devem ser evitadas, pois frequentemente levam ao ilícito. Por exemplo, a fala vã, que não é considerada pecado, frequentemente leva a pecados como a calúnia e a mentira. O gasto vão de riquezas frequentemente leva ao desperdício, o que é pecado. Capítulo 17 Al Isra, versículo 27:

“Na verdade, os perdulários são irmãos dos demônios, e Satanás sempre foi ingrato para com seu Senhor.”

A grande maioria das pessoas que se tornaram desorientadas, tornaram-se assim através de um processo gradual. Por exemplo, elas se aproximaram de coisas ilícitas sem participar delas e, eventualmente, com o tempo, foram encorajadas e tentadas a participar dessas coisas ilícitas. Por exemplo, alguém que acompanha pessoas que bebem álcool, tem mais probabilidade de eventualmente beber do que a pessoa que não acompanha pessoas que bebem álcool. Essa atitude de evitar algumas coisas lícitas, especialmente coisas vãs, é algo que o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, aconselhou em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2451. De fato, ele aconselhou que uma pessoa não pode se tornar piedosa, ou seja, ela não pode se tornar firme no uso das bênçãos que lhe foram concedidas corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, até que abandone algumas coisas lícitas por medo de que isso a leve ao ilícito. Portanto, é preciso ter atenção redobrada não apenas para evitar coisas ilícitas, mas também para evitar algumas coisas lícitas, especialmente as vãs, por medo de que isso acabe levando à ilicitude. Isso garantirá que permaneçam firmes na obediência sincera a Allah, o Altíssimo, o que envolve o uso correto das bênçãos que nos foram concedidas, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, que é a essência da retidão e conduz à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 187:

“...Assim, Deus esclarece Seus versículos [isto é, ordenanças] às pessoas para que se tornem justas.”

E capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Por outro lado, aquele que não compreende a importância de não se aproximar dos limites de Allah, o Exaltado, se entregará excessivamente às coisas lícitas, especialmente às vãs, o que apenas aumentará as chances de cometer atos ilícitos e fará com que abuse das bênçãos que lhe foram concedidas, o que, por sua vez, leva ao estresse, às dificuldades e aos problemas em ambos os mundos, mesmo que experimente momentos de entretenimento, pois não pode escapar do controle e do poder de Allah, o Exaltado. Isso é bastante evidente se observarmos a vida daqueles que se comportam dessa maneira, como os ricos. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

"Então, deixe-os rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que eles costumavam ganhar."

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

Aquele que adota a atitude correta e se esforça para usar corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas obterá paz de espírito em ambos os mundos, pois Allah, o Exaltado, controla sozinho seus assuntos, incluindo seus corações espirituais, a morada da paz de espírito, e, portanto, Ele escolhe quem obtém paz de espírito e quem não. Capítulo 53, An Najm, versículo 43:

"E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar."

E capítulo 4 An Nisa, versículo 77:

"...E não será feita injustiça contra você, nem mesmo um fio [dentro de uma semente de tâmara]."

Como não se pode escapar do controle supremo e completo de Allah, o Altíssimo, cada pessoa enfrentará as consequências de suas intenções, palavras e ações em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 78:

“Onde quer que você esteja, a morte o alcançará, mesmo que esteja dentro de torres de construção elevada...”

Como Allah, o Exaltado, tem controle total sobre os assuntos das pessoas, incluindo seus corações espirituais, a morada da paz de espírito, e como todos inevitavelmente retornarão a Allah, o Exaltado, para sua prestação de contas, faz sentido obedecê-Lo sinceramente, para que alcancem paz de espírito em ambos os mundos. Essa obediência envolve o uso correto das bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 78:

“...Mas se lhes acontece algo bom, dizem: ‘Isto vem de Deus’; e se lhes acontece algo ruim, dizem: ‘Isto vem de vós’. Dize: ‘Tudo vem de Deus’. Então, o que há com essas pessoas, que mal conseguem compreender qualquer coisa?”

De modo geral, o final deste versículo indica a importância de compreender que, sempre que alguém se decide antecipadamente sobre um assunto, como ignorar os ensinamentos islâmicos sempre que estes contradizem

seus desejos, não aceitará nem agirá de acordo com a verdade quando ela lhe for apresentada. Capítulo 4 An Nisa, versículo 78:

“... Então o que há de errado com essas pessoas que mal conseguem entender qualquer afirmação?”

É preciso evitar essa atitude, pois ela impedirá a obtenção da orientação correta em questões mundanas e religiosas. Em vez disso, é preciso adotar uma mente aberta e avaliar as evidências e o conhecimento antes de tomar a decisão de aceitá-los ou não e agir de acordo com eles.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 78:

“... Então o que há de errado com essas pessoas que mal conseguem entender qualquer afirmação?”

Além disso, isso também alerta as pessoas para que ouçam corretamente os ensinamentos do Islã para que ajam de acordo com eles. Isso envolve ouvir atentamente o conhecimento islâmico, conectá-lo às experiências passadas, avaliar como implementar os ensinamentos no futuro e se esforçar sinceramente para fazê-lo. Esse comportamento garantirá que a pessoa se beneficie do conhecimento islâmico que estuda. Simplesmente

ouvir o conhecimento islâmico sem implementar essas etapas não afetará positivamente seu comportamento. Esta é a principal razão pela qual os muçulmanos não mudam positivamente, mesmo tendo mais acesso ao conhecimento islâmico do que nunca.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 78:

“...Mas se lhes acontece algo bom, dizem: ‘Isto vem de Deus’; e se lhes acontece algo ruim, dizem: ‘Isto vem de vós’. Dize: ‘Tudo vem de Deus’. Então, o que há com essas pessoas, que mal conseguem compreender qualquer coisa?”

Aquele que não reconhece o controle total que Allah, o Exaltado, tem sobre todas as coisas, inevitavelmente culpará outras coisas pelo estresse, pelos problemas e pelas dificuldades que enfrenta neste mundo, em vez de observar e compreender que esse resultado se deve à sua desobediência a Allah, o Exaltado, o que envolve o mau uso das bênçãos que Ele lhe concedeu. Capítulo 4, An Nisa, versículo 79:

“O que te vem de bom vem de Deus, mas o que te vem de mau, [ó homem], vem de ti mesmo...”

A verdade é que aquele que usa corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas será guiado por Allah, o Exaltado, para alcançar um estado mental e físico equilibrado, colocará corretamente tudo e todos em sua vida e se preparará adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. Enquanto isso, aquele que persiste na desobediência a Allah, o Exaltado, ao usar mal as bênçãos que lhe foram concedidas, obterá um estado mental e físico desequilibrado, colocará tudo e todos em sua vida em um lugar errado e não se preparará adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, esclareceu esta verdade a todos que viverão neste mundo até o fim dos tempos através dos ensinamentos do Sagrado Alcorão e de suas próprias tradições, e, portanto, ninguém fica com uma desculpa se escolher o caminho errado. Capítulo 4 An Nisa, versículo 79:

“...E te enviamos aos povos como mensageiro...”

Como Alá, o Altíssimo, sabe de todas as coisas, cada pessoa será responsabilizada por cada intenção, palavra e ação em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 79:

“...e Allah é Testemunha suficiente.”

Uma das estratégias empregadas por aqueles que se opõem ao Islã, que remonta à época do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, tem sido criar uma divisão entre a obediência a Allah, o Exaltado, e a obediência ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Eles entenderam que, ao encorajar as pessoas a desacreditar o Santo Profeta Muhammad, que incorporou os ensinamentos do Alcorão Sagrado, eles poderiam levá-los a interpretar mal o Alcorão Sagrado e, finalmente, a se desviar do caminho certo. Consequentemente, Allah, o Exaltado, enfatizou a necessidade de seguir o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, em todas as circunstâncias, pois isso permitiria que os muçulmanos cumprissem seus deveres para com Allah, o Exaltado, e as pessoas, da maneira correta. Capítulo 4 An Nisa, versículo 80:

“Aquele que obedece ao Mensageiro obedece a Deus...”

E capítulo 3 Alee Imran, versículo 31:

Dize: "Se amais a Deus, segui-me, e Deus vos amará e perdoará os vossos pecados. E Deus é Perdoador e Misericordioso."

E capítulo 59 Al Hashr, versículo 7:

"...E tudo o que o Mensageiro vos deu, aceitai; e tudo o que ele vos proibiu, abstevedes-vos..."

E capítulo 33 Al Ahzab, versículo 21:

"Certamente, para ti, há no Mensageiro de Allah um excelente exemplo para todos aqueles cuja esperança está em Allah e no Dia do Juízo Final e que se lembram de Allah frequentemente."

Portanto, para evitar confusões e permanecer no caminho certo, é crucial aprender e agir com sinceridade tanto no Alcorão Sagrado quanto nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, serve como um exemplo prático da mensagem do Alcorão Sagrado, guiando assim as pessoas na compreensão e aplicação dos princípios islâmicos de forma eficaz e correta. Ao fazer isso, a pessoa usará corretamente as bênçãos que recebeu, o que, por sua vez, leva à paz de espírito em ambos os mundos. Mas se alguém não reconhecer a importância de obedecer sinceramente ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, então enfrentará as consequências de sua desorientação, enquanto o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, está livre delas, pois cumpriu sinceramente sua missão de entregar a revelação divina final e ser o modelo perfeito para a humanidade seguir. Capítulo 4 An Nisa, versículo 80:

“...mas aqueles que se desviam, não te enviamos como guardião sobre eles.”

De modo geral, é dever do muçulmano representar corretamente o Islã para o mundo exterior, aprendendo e agindo de acordo com os ensinamentos islâmicos, mas não é seu dever forçar os adultos a escolherem o caminho certo na vida, como os filhos adultos. Todo adulto tem a liberdade de escolher seu próprio caminho na vida e, desde que os muçulmanos ao seu redor lhes mostrem o caminho correto por meio de suas ações e palavras, eles estão livres de qualquer culpa e responsabilidade caso alguém escolha o caminho errado na vida. Portanto, é preciso concentrar-se em seu dever de aconselhar os outros, de forma prática e verbal, a escolherem o caminho certo na vida e não se lamentar por aqueles que escolhem intencionalmente o caminho errado, pois eles enfrentarão as consequências de sua escolha em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 81:

E eles dizem: “[Juramos] obediência.” Mas, quando se afastam de vocês, um grupo deles passa a noite decidido a fazer diferente do que vocês dizem. Mas Deus registra o que planejam durante a noite...”

Um muçulmano deve evitar adotar a atitude de um hipócrita que verbalmente afirma fé e obediência a Allah, o Exaltado, mas não consegue sustentar isso com atos de obediência e, em vez disso, desobedece a Allah, o Exaltado, ao usar indevidamente as bênçãos que lhe foram concedidas. Deve-se evitar essa atitude, pois Allah, o Exaltado, está plenamente ciente

de suas intenções, palavras e ações e os responsabilizará em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 81:

“... Mas Deus registra o que planejam durante a noite...”

Neste mundo, suas atitudes os levarão a um estado mental e físico desequilibrado, levando-os a perder tudo e todos em suas vidas. Isso os levará a uma vida repleta de estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos. Além disso, quem se comporta como hipócrita deve temer que se junte a eles na outra vida. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4031. Isso é ainda mais corroborado pelo fato de que, se alguém persistir em não apoiar sua declaração verbal de fé com ações, poderá deixar este mundo sem sua fé. É essencial reconhecer que a fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para crescer, prosperar e sobreviver. Assim como uma planta sem luz solar ou outros elementos essenciais pode murchar e morrer, a fé de uma pessoa também pode diminuir e morrer sem atos de obediência. Esta seria a maior perda.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 81:

“... Mas Deus registra o que planejam durante a noite...”

Uma pessoa que persiste no mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas não deve ser enganada ao pensar que, só porque ainda não enfrentou ou reconheceu quaisquer consequências, significa que está imune a elas. Na realidade, essa mentalidade equivocada a encorajará a persistir na desobediência a Allah, o Exaltado, o que a impedirá de alcançar um equilíbrio saudável em seu bem-estar mental e físico, e a fará perder tudo e todos em sua vida. Essa atitude, portanto, transformará o que deveriam ser fontes de alegria — como família e amigos — em fontes de estresse. Se continuarem a ignorar a orientação de Allah, o Exaltado, culparão aqueles mais próximos, como o cônjuge, pela turbulência em suas vidas. Excluir esses indivíduos valiosos apenas aprofundará suas lutas, resultando potencialmente em problemas de saúde mental como depressão, dependência de substâncias ou até mesmo pensamentos suicidas. Esse padrão é evidente naqueles que abusam das bênçãos que lhes foram concedidas, como os ricos e famosos, apesar de seu aparente acesso a luxos mundanos.

Um muçulmano deve evitar a companhia de pessoas que abusam das bênçãos que lhe foram concedidas, pois elas inevitavelmente afetarão negativamente seus companheiros, seja intencional ou não, sutil ou aparentemente. Portanto, se um muçulmano acompanha pessoas que se comportam como hipócritas, ele também adotará essa atitude hipócrita, afirmando crer em Allah, o Altíssimo, mas não a sustentando com ações.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 81:

“...Então deixe-os em paz...”

Em vez disso, deve-se buscar a companhia correta neste mundo para que se adote o comportamento correto, o que leva à paz de espírito em ambos os mundos. Além disso, um muçulmano jamais deve temer a solidão ao abandonar seus companheiros hipócritas e, em vez disso, confiar que, enquanto obedecer a Allah, o Exaltado, usando corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, Ele garantirá que alcance a paz de espírito, pois Allah, o Exaltado, sozinho controla todas as coisas, incluindo os corações espirituais das pessoas, a morada da paz de espírito. Capítulo 53, An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 81:

“...Deixai-os, pois, e confiai em Deus. E Deus é suficiente como Dispositor dos assuntos.”

Essa paz de espírito eliminará o sentimento de solidão que alguém pode experimentar ao deixar a companhia de seus companheiros hipócritas. Além disso, aquele que se comportar corretamente receberá melhores companheiros em ambos os mundos, que o encorajarão no caminho da paz de espírito. Capítulo 29, Al Ankabut, versículo 9:

“E aqueles que creem e praticam o bem, certamente os incluiremos entre os justos.”

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 82-87

أَفَلَا يَتَذَكَّرُونَ الْقُرْآنَ وَلَوْ كَانَ مِنْ عِنْدِ غَيْرِ اللَّهِ لَوَجَدُوا فِيهِ اخْتِلَافًا كَثِيرًا ﴿٨٢﴾

وَإِذَا جَاءَهُمْ أَمْرٌ مِنَ الْأَمْنِ أَوِ الْخَوْفِ أَذَاعُوا بِهِ وَلَوْ رَدُّوهُ إِلَى الرَّسُولِ وَإِلَى أُولِي الْأَمْرِ مِنْهُمْ لَعَلِمَهُ الَّذِينَ يَسْتَنْبِطُونَهُ مِنْهُمْ وَلَوْ لَا فَضْلُ اللَّهِ عَلَيْكُمْ وَرَحْمَتُهُ لَاتَّبَعْتُمُ الشَّيْطَانَ إِلَّا قَلِيلًا ﴿٨٣﴾

فَقِنِلْ فِي سَبِيلِ اللَّهِ لَا تُكَلَّفُ إِلَّا نَفْسَكَ وَحَرِّضَ الْمُؤْمِنِينَ عَسَى اللَّهُ أَنْ يَكُفَّ بَأْسَ الَّذِينَ كَفَرُوا وَاللَّهُ أَشَدُّ بَأْسًا وَأَشَدُّ تَنكِيلًا ﴿٨٤﴾

مَنْ يَشْفَعْ شَفْعَةً حَسَنَةً يَكُنْ لَهُ نَصِيبٌ مِنْهَا وَمَنْ يَشْفَعْ شَفْعَةً سَيِّئَةً يَكُنْ لَهُ كِفْلٌ مِنْهَا وَكَانَ اللَّهُ عَلَى كُلِّ شَيْءٍ مُقِينًا ﴿٨٥﴾

وَإِذَا حُيِّتُمْ بِبَحِيَّةٍ فَحَيُّوا بِأَحْسَنَ مِنْهَا أَوْ رُدُّوها إِنَّ اللَّهَ كَانَ عَلَى كُلِّ شَيْءٍ حَسِيبًا ﴿٨٦﴾

اللَّهُ لَا إِلَهَ إِلَّا هُوَ لِيَجْمَعَنَّكُمْ إِلَى يَوْمِ الْقِيَمَةِ لَا رَيْبَ فِيهِ وَمَنْ أَصْدَقُ مِنَ اللَّهِ حَدِيثًا ﴿٨٧﴾

"Então, não refletem sobre o Alcorão? Se ele tivesse vindo de [qualquer] outro que não Alá, teriam encontrado nele muitas contradições.

E quando lhes chega alguma informação sobre segurança ou medo, eles a espalham. Mas se a tivessem repassado ao Mensageiro ou às autoridades entre eles, então aqueles que [podem] tirar conclusões corretas dela

teriam conhecimento. E se não fosse pela graça de Allah para convosco e por Sua misericórdia, teríeis seguido Satanás, com exceção de alguns.

Lutem, pois, [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele], pela causa de Alá; vocês não serão responsabilizados, exceto por si mesmos. E incentivem os crentes [a se juntarem a vocês], pois talvez Alá contenha o poderio dos incrédulos. E Alá é maior em poder e mais forte em castigo.

Quem intercede por uma boa causa receberá uma parte [isto é, uma recompensa] dela; e quem intercede por uma má causa receberá uma parte [fardo] dela. E Deus é, sobre todas as coisas, o Guardião.

E quando fordes saudados com uma saudação, retribuí com uma melhor, ou, pelo menos, retribuí-a. Por certo, Deus é, sobre todas as coisas, o Justo.

Deus, não há divindade além dEle. Ele certamente vos convocará para [prestação de contas] no Dia da Ressurreição, sobre o qual não há dúvida. E quem é mais veraz do que Deus em suas palavras?

Allah, o Altíssimo, menciona uma das maiores provas que indicam a origem divina do Alcorão Sagrado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 82:

“Então, não refletem sobre o Alcorão? Se ele tivesse vindo de [qualquer] outro que não Alá, teriam encontrado nele muitas contradições.”

As expressões do Alcorão Sagrado são inigualáveis e seus significados são explicados de forma direta. Suas palavras e versos são extremamente eloquentes e nenhum outro livro pode superá-lo. É livre de todas as contradições encontradas em todas as escrituras e ensinamentos de outras religiões. O Alcorão Sagrado menciona a história das nações anteriores em detalhes, embora o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, não tenha sido educado em história. Ele ordena todo bem e proíbe todo mal. Aqueles que afetam um indivíduo e aqueles que afetam toda a sociedade, para que a justiça, a segurança e a paz se espalhem por todos os lares e comunidades. O Alcorão Sagrado evita exageros, mentiras ou qualquer falsidade, ao contrário da poesia, histórias e fábulas. Todos os versos são benéficos e podem ser aplicados na prática à vida de uma pessoa. Mesmo quando a mesma história é repetida no Alcorão Sagrado, diferentes lições importantes são destacadas. Ao contrário de todos os outros livros, o Alcorão Sagrado não entedia uma pessoa quando é repetidamente estudado. O Alcorão Sagrado oferece promessas e advertências, e as respalda com provas inegáveis e claras. Quando o Alcorão Sagrado discute algo que pode parecer abstrato, como adotar a paciência, ele sempre oferece uma maneira simples e prática de implementá-la na vida. Ele encoraja as pessoas a cumprir o propósito de sua criação, que envolve obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado, usando as bênçãos que lhes foram concedidas de maneiras que O agradam, garantindo assim que obtenham paz de espírito e sucesso em ambos os

mundos. Ele torna o caminho reto óbvio e atraente para aquele que deseja paz de espírito e sucesso real em ambos os mundos. Como aborda a própria natureza humana, é um conselho atemporal que beneficia cada pessoa, lugar e geração. É a cura para todas as dificuldades emocionais, econômicas e físicas quando compreendido e aplicado corretamente. Ele fornece a solução para todos os problemas que um indivíduo ou uma sociedade inteira possa enfrentar. Basta observar a história e como as sociedades que implementaram corretamente os ensinamentos do Alcorão Sagrado se beneficiaram de seus ensinamentos abrangentes e atemporais. Séculos se passaram, mas nenhuma letra do Alcorão Sagrado foi alterada, pois Alá, o Exaltado, prometeu preservá-lo. Nenhum outro livro na história possui essa qualidade. Capítulo 15 Al Hijr, versículo 9:

“De fato, fomos Nós que enviamos a mensagem [isto é, o Alcorão] e, de fato, seremos seus guardiões.”

Allah, o Altíssimo, discutiu os problemas básicos encontrados em uma comunidade e detalhou a solução prática para todos eles. Ao corrigir os problemas básicos, os inúmeros problemas ramificados que deles decorrem seriam automaticamente corrigidos. É assim que o Alcorão Sagrado aborda todas as coisas que uma pessoa e uma sociedade precisam para prosperar em ambos os mundos. Capítulo 16, An Nahl, versículo 89:

“...E enviamos-te o Livro para esclarecer todas as coisas...”

Este é o maior milagre atemporal que Allah, o Exaltado, concedeu ao Seu último Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Mas somente aqueles que buscam e agem de acordo com a verdade se beneficiarão dela, enquanto aqueles que buscam seus desejos e os selecionam apenas encontrarão perdas em ambos os mundos. Capítulo 17 Al Isra, versículo 82:

“E enviamos do Alcorão o que é cura e misericórdia para os crentes, mas isso não aumenta a desgraça dos injustos, exceto a perda.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 82:

“Então, não refletem sobre o Alcorão? Se ele tivesse vindo de [qualquer] outro que não Alá, teriam encontrado nele muitas contradições.”

Como é necessário algum conhecimento prévio ao estudar o Alcorão Sagrado, como o conhecimento das tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, qualquer coisa que possa parecer externamente contraditória, na verdade não é contradição, como o processo de ab-rogação.

O processo de ab-rogação envolve a substituição de um comando ou proibição específica por outro. Esse processo também é empregado em muitas circunstâncias mundanas, como quando um médico prescreve um medicamento. Um médico frequentemente não prescreve a dose completa de um medicamento inicialmente, pois sabe que seu paciente não será capaz de tolerá-lo. Portanto, ele prescreve inicialmente uma dose e frequência de ingestão menores e, com o passar do tempo, aumenta a dose e/ou a frequência de uso. Esse acúmulo gradual permite que o corpo humano se beneficie do medicamento prescrito com efeitos colaterais mínimos. Allah, o Exaltado, empregou essa técnica para fortalecer a fé dos Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, ao longo do tempo. Esta é uma das razões pelas quais o Alcorão Sagrado não foi revelado de uma só vez. Capítulo 25 Al Furqan, versículo 32:

E os incrédulos perguntam: "Por que o Alcorão não lhe foi revelado de uma só vez?" Assim, fortalecemos o teu coração. E o espaçamos distintamente."

Um exemplo do emprego da técnica de ab-rogação é visto na proibição do álcool. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 219:

"Eles lhe perguntam sobre vinho e jogos de azar. Diga: 'Neles há grande pecado e [ainda assim, algum] benefício para os homens. Mas o pecado deles é maior do que o benefício deles.'"

E capítulo 4 An Nisa, versículo 43:

“Ó vós que credes, não vos aproximeis da oração enquanto estiverdes embriagados, até que saibais o que estais dizendo...”

E finalmente capítulo 5 Al Ma'idah, versículo 90:

“Ó vós que credes! As bebidas alcoólicas, os jogos de azar, os sacrifícios em altares de pedra e as flechas mágicas são apenas contaminações da obra de Satanás. Evitai-os, para que sejais bem-sucedidos.”

O álcool foi proibido gradualmente, com o passar do tempo. Proibi-lo de uma só vez teria tido uma reação adversa para aqueles que eram viciados, o que incluía a maioria dos árabes. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 106:

“Não ab-rogamos um versículo nem o fazemos cair no esquecimento, exceto quando trazemos à luz um melhor ou semelhante a ele...”

Portanto, criticar o processo de ab-rogação e tentar usá-lo como evidência contra a autenticidade do Alcorão Sagrado é simplesmente tolice, visto que Alá, o Exaltado, sabe melhor como educar Sua criação. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 106:

“...Você não sabe que Allah é competente sobre todas as coisas?”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 82:

“Então, não refletem sobre o Alcorão? Se ele tivesse vindo de [qualquer] outro que não Alá, teriam encontrado nele muitas contradições.”

Este versículo convida todos, independentemente do seu nível de conhecimento, a refletir sobre o Alcorão Sagrado. Portanto, a crença de que a contemplação do Alcorão Sagrado é exclusivamente para estudiosos é equivocada e contradiz a essência deste versículo. No entanto, é crucial compreender que isso não implica que aqueles sem formação acadêmica devam interpretar versículos ou derivar decisões legais de forma independente, pois isso poderia levar a uma orientação equivocada. Em vez disso, os indivíduos devem concentrar suas reflexões em aspectos que não estão relacionados à jurisprudência islâmica, concentrando-se em questões diretas e claras, como os traços positivos que os muçulmanos devem incorporar e os traços negativos que devem evitar, conforme descrito no Alcorão Sagrado. Este nível de reflexão é acessível a todos. Assuntos mais

complexos devem ser abordados com o apoio de traduções e comentários confiáveis para garantir uma orientação adequada. Quando leigos se envolvem com o Alcorão Sagrado por meio de traduções e explicações em sua própria língua, isso promove um profundo amor e reverência por Alá, o Exaltado, e instila um desejo genuíno de obedecê-Lo e se preparar adequadamente para a vida após a morte. A maneira mais eficaz de alcançar esse entendimento é aprendendo sob a orientação de um estudioso. É essencial que tudo o que for aprendido nesse contexto seja refletido pessoalmente, permitindo que os indivíduos apliquem os ensinamentos do Alcorão Sagrado em suas vidas diárias. No entanto, se estudar com um estudioso não for viável, deve-se recorrer a interpretações autênticas do Alcorão Sagrado e buscar orientação de estudiosos sempre que surgirem dúvidas sobre qualquer assunto. Capítulo 4, An Nisa, versículo 82:

“Então, não refletem sobre o Alcorão? Se ele tivesse vindo de [qualquer] outro que não Alá, teriam encontrado nele muitas contradições.”

Mas aqueles que adotam uma mentalidade predeterminada para rejeitar a veracidade do Alcorão Sagrado ao abordar seus ensinamentos, visto que contradiz seus desejos, não aceitarão sua autenticidade e, em vez disso, tentarão inventar desculpas esfarrapadas para rejeitá-lo. Essas pessoas frequentemente abordam o conhecimento mundano da mesma maneira. Ou seja, não o abordam com a mente aberta e não baseiam seus julgamentos e decisões em evidências claras, visto que contradizem seus desejos. Em vez disso, adotam julgamentos predeterminados que atendem a seus objetivos e desejos, um exemplo disso é mencionado no próximo versículo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 83:

“E quando chegam até eles informações sobre segurança [pública] ou medo, eles as espalham...”

Se alguém adotasse a atitude correta ao abordar informações e conhecimento, não se comportaria dessa maneira. Em vez disso, entenderia que disseminar informações não verificadas causaria danos desnecessários a terceiros.

No mundo atual das mídias sociais, controlar a disseminação de informações falsas pode ser incrivelmente desafiador. Isso destaca a importância de os muçulmanos seguirem as orientações do Alcorão Sagrado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 83:

“... Mas se tivessem remetido isso ao Mensageiro ou às autoridades entre eles, então aqueles que [pudessem] tirar conclusões corretas disso teriam conhecimento disso...”

Antes de compartilhar qualquer informação, é essencial verificar sua veracidade e garantir que ela seja proveniente de uma fonte confiável. Essa abordagem não apenas promove a responsabilização, mas também previne os danos indesejados que podem surgir do compartilhamento de notícias não verificadas, mesmo com as melhores intenções.

Embora algumas pessoas possam pensar que estão sendo úteis ao compartilhar notícias, elas podem inadvertidamente causar danos emocionais ao disseminar informações não verificadas. Infelizmente, muitas pessoas, incluindo muçulmanos, frequentemente encaminham mensagens por mensagens de texto e redes sociais sem se dar ao trabalho de verificar os fatos. Isso é particularmente crítico quando as informações dizem respeito a assuntos religiosos, pois compartilhar detalhes incorretos pode resultar em consequências graves para terceiros. Um Hadith de Sahih Muslim, número 2351, destaca a potencial punição que alguém pode enfrentar pelas ações derivadas de desinformação que compartilhou com outras pessoas.

Considerando os eventos atuais que impactam a comunidade muçulmana, a necessidade de verificar informações se torna ainda mais forte. A divulgação de notícias falsas ou enganosas não só causa pânico desnecessário, como também agrava as divisões entre muçulmanos e outras comunidades, o que vai contra os princípios do Islã.

Um muçulmano sábio deve reconhecer que, no Dia do Juízo Final, Alá, o Exaltado, não o questionará por se abster de compartilhar informações não verificadas. No entanto, Ele o responsabilizará pelas informações que decidir compartilhar, independentemente de sua veracidade. Portanto, um muçulmano criterioso compartilhará apenas informações verificadas, optando por reter qualquer informação não verificada para evitar a responsabilidade pela disseminação de informações enganosas.

Allah, o Exaltado, então lembra às pessoas que, se Ele não tivesse revelado a orientação correta na forma do Alcorão Sagrado e das tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, elas teriam inevitavelmente seguido o Diabo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 83:

“... E se não fosse pela graça de Allah para convosco e pela Sua misericórdia, teríeis seguido Satanás...”

O Islã deixa claro que aquele que se esforça para obedecer a Allah, o Exaltado, usando corretamente as bênçãos que Ele lhe concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, obterá a orientação correta em todas as situações, obterá um estado mental e físico equilibrado e posicionará corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo. Portanto, a orientação do Islã leva à paz de espírito em ambos os mundos. Enquanto isso, aquele que rejeita ou ignora os ensinamentos do Islã seguirá o Diabo, fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Isso o levará a um estado mental e físico desequilibrado, fará com que coloque tudo e todos em seu devido lugar e o impedirá de se preparar corretamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo. Portanto, levará uma vida miserável, mesmo que desfrute de alguns luxos mundanos. Uma pessoa deve abraçar e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos para seu próprio benefício, mesmo quando esses ensinamentos possam colidir com seus desejos pessoais. Assim como um paciente sábio que segue os conselhos do médico, plenamente consciente de que é para o seu próprio bem, apesar do amargor de certos medicamentos ou dos desafios de uma dieta rigorosa, os indivíduos que seguem os princípios islâmicos também podem alcançar o bem-estar mental e físico. Isso se baseia na compreensão de que somente

Allah, o Exaltado, possui o conhecimento necessário para ajudar alguém a alcançar um estado harmonioso em seus estados mental e físico e a colocar corretamente tudo e todos em seu devido lugar em sua vida. Embora a sociedade tente abordar a saúde mental e física por meio de seu conhecimento e extensa pesquisa, ela não consegue fornecer soluções completas. Nenhum estudo pode prevenir todas as formas de estresse ou garantir que os indivíduos coloquem tudo e todos corretamente em suas vidas, pois a compreensão humana é limitada pela experiência, conhecimento, preconceitos e previsão. Em contraste, Allah, o Exaltado, compartilhou Seu profundo conhecimento e sabedoria com a humanidade por meio do Alcorão Sagrado e das tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essa realidade se torna evidente ao observar a vida daqueles que alinham suas ações aos ensinamentos islâmicos em comparação com aqueles que não o fazem. Assim como os pacientes podem não compreender a ciência por trás dos tratamentos prescritos, mas ainda assim confiam em seus médicos, Alá, o Exaltado, encoraja as pessoas a contemplarem os ensinamentos do Islã para reconhecerem o impacto positivo em suas vidas. Em vez de exigir fé cega, Ele convida as pessoas a abordarem esses ensinamentos com uma mente aberta e imparcial, permitindo-lhes ver a verdade e os benefícios que eles oferecem. Capítulo 12, Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é evidente que Allah, o Altíssimo, somente dará paz de espírito àqueles que usam corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu. Capítulo 4 An Nisa, versículo 83:

“... E se não fosse pela graça de Allah para convosco e pela Sua misericórdia, teríeis seguido Satanás, com exceção de alguns.”

"Poucos" refere-se àqueles que evitam imitar cegamente a opinião popular, as mídias sociais, a moda e a cultura, optando por buscar a paz de espírito adotando um estilo de vida simples, em vez de buscar prazeres mundanos. Essa pessoa alcançará um certo nível de paz de espírito, pois minimizará seu estresse mundano adotando um estilo de vida simples. No entanto, enquanto não usar corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, não alcançará paz de espírito em todos os aspectos de sua vida.

A raridade também indica a natureza na qual as pessoas foram criadas. Essa natureza está ligada à obediência a Alá, o Exaltado. Isso foi indicado em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 4775. A fonte dessa natureza é o encontro que todas as pessoas tiveram com Alá, o Exaltado, antes de virem a esta Terra. Capítulo 7 Al A'raf, versículo 172:

“E [mencione] quando o seu Senhor tomou dos filhos de Adão — dos seus lombos — os seus descendentes e os fez testificar de si mesmos, [dizendo-lhes]: “Não sou eu o seu Senhor?” Eles disseram: “Sim, nós testificamos.” [Isto] — para que vocês não digam no Dia da Ressurreição: “De fato, não sabíamos disto.””

Essa natureza frequentemente se manifesta na forma de uma consciência culpada, mesmo em uma pessoa que não acredita em Deus. Indivíduos que não se entregaram totalmente a uma vida de pecado frequentemente sentem culpa quando se envolvem em ações geralmente consideradas erradas, como mentir ou enganar os outros. Esse sentimento de culpa persiste mesmo na ausência de consequências externas, como repercussões legais ou críticas sociais. Mesmo quando estão convencidos de que podem escapar das consequências de seus erros, o sentimento de culpa permanece. Se não há responsabilização por suas ações nesta vida ou na vida após a morte, pode-se questionar por que essa culpa existe. A fonte dessa culpa reside na conexão entre a consciência de um indivíduo e sua alma, que tem um relacionamento anterior com Alá, o Exaltado. Essa conexão transmite uma compreensão da realidade do Dia do Juízo Final, independentemente de o indivíduo reconhecê-la. Como a alma está ciente de que a pessoa será, em última análise, responsabilizada por seus atos, ela desperta sentimentos de remorso sempre que um pecado é cometido. Essa advertência interna se manifesta como uma consciência culpada. Portanto, aquele que obedece à natureza em que foi criado, o que inclui sua consciência culpada, evitará os pecados maiores, mesmo que não tenha fé no Islã, e, como resultado, evitará seguir os passos do Diabo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 83:

“... E se não fosse pela graça de Allah para convosco e pela Sua misericórdia, teríeis seguido Satanás, com exceção de alguns.”

Enquanto os indivíduos não reprimirem sua consciência nas sombras da transgressão a ponto de entorpecer seus sentimentos de culpa, devem prestar atenção à sua consciência culpada, contemplar sua importância e reconhecer a verdade de que, em última análise, serão responsabilizados por seus atos. É possível que, por meio dessa consciência, tomem medidas proativas para utilizar as bênçãos que lhes foram concedidas de uma maneira que agrade a Allah, o Altíssimo, conforme prescrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 41 Fussilat, versículo 53:

"Nós lhes mostraremos Nossos sinais nos horizontes e dentro deles mesmos até que fique claro para eles que é a verdade..."

Portanto, aquele que deseja alcançar a paz de espírito em ambos os mundos deve aceitar a natureza em que foram criados e esforçar-se arduamente para obedecer sinceramente a Allah, o Altíssimo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 84:

“Então lute pela causa de Allah...”

Para compreender verdadeiramente o significado dos versículos do Alcorão Sagrado e dos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), é essencial analisá-los em seu devido contexto. Isso significa que nenhum versículo ou hadith deve ser interpretado isoladamente; é preciso considerar as circunstâncias de sua revelação. Somente assim se pode compreender com precisão suas implicações e evitar o uso indevido para justificar ações malignas. Compreender esses versículos e hadiths requer analisá-los através da lente da vida do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele). Essa perspectiva ajuda a esclarecer os assuntos ou situações específicas relacionadas a cada versículo ou hadith.

Além disso, é importante observar que os muçulmanos só têm permissão para pegar em armas contra ameaças externas sob a liderança de um governante legítimo e de acordo com as diretrizes do Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Aqueles que se envolvem em tais ações devem permanecer atentos a Alá, o Altíssimo, garantindo que não transgridam os limites e regras estabelecidos. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 190:

“ Combatei pela causa de Alá aqueles que vos combatem, mas não transgridam. Alá não gosta de transgressores.”

E capítulo 2 Al Baqarah, versículo 194:

“... Portanto, quem quer que tenha te agredido, agrida-o da mesma forma que ele te agrediu. E temam a Deus...”

Uma dessas regras é recorrer à guerra somente quando se é atacado, como indicam os principais versículos em discussão. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 190:

“ Combatei pela causa de Deus aqueles que lutam contra vós...”

Portanto, é proibido demonstrar agressão física contra um inimigo em estado de paz. Outra regra é que, quando o inimigo desiste da agressão, os muçulmanos também devem desistir. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 193:

“...Mas se eles cessarem, então não haverá agressão [isto é, assalto], exceto contra os violadores.”

Se o inimigo deseja a paz deve ser concedida. Capítulo 4 An Nisa, versículo 90:

“...Portanto, se eles se afastarem de vocês e não lutarem contra vocês e lhes oferecerem paz, então Allah não lhes deu motivo para lutar contra eles.”

O terceiro princípio enfatiza a proteção dos civis. O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele, proibiu consistentemente ferir mulheres, crianças, idosos e doentes, bem como monges e eremitas em tempos de conflito. Muitos Hadiths, como os encontrados em Sunan Abu Dawud, número 2614, e Musnad Ahmad, número 2728, confirmam esta diretriz.

Abu Bakr Siddique, o primeiro califa do Islã, que Alá esteja satisfeito com ele, reforçou essa mensagem proibindo a matança de crianças e mulheres, bem como de idosos. Ele também advogou contra a destruição de árvores frutíferas, danos a propriedades e matança de gado, conforme registrado em um hadith em Musannaf Ibn Abi Shayba, número 33121.

Umar bin Khattab, o segundo califa do Islã, que Alá esteja satisfeito com ele, esclareceu ainda mais aos exércitos muçulmanos a necessidade de não prejudicar os não combatentes, incluindo os agricultores. Isso é confirmado em um hadith encontrado por Musannaf Ibn Abi Shayba, número 33120.

Diante da possibilidade de conflito, a comunidade muçulmana é instruída a se preparar o mais minuciosamente possível. O objetivo dessa preparação é dissuadir o adversário de atacar. Se o inimigo busca a paz, é essencial responder afirmativamente ao seu desejo. Capítulo 8, An Anfal, versículos 60-61:

“E preparai contra eles tudo o que puderdes de poder e de corcéis de guerra, com os quais possais aterrorizar o inimigo de Allah e vosso inimigo... E se eles se inclinarem para a paz, inclinai-vos também para ela...”

É concedida permissão para lutar contra aqueles que não honram seus tratados com os muçulmanos. Capítulo 9 Em Tawbah, versículos 12-13:

E se eles quebrarem seus juramentos após o tratado e difamarem a vossa religião, então combatei os líderes da descrença, pois, de fato, não há juramentos [sagrados] para eles; [lutai contra eles para que] cessem. Não lutaríeis contra um povo que quebrou seus juramentos e decidiu expulsar o Mensageiro, e eles já haviam começado [o ataque contra] vós pela primeira vez?

O Islã proibiu atacar aqueles que respeitam seus tratados. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 7:

“...Portanto, enquanto eles forem honestos com você, seja honesto com eles. Certamente, Alá ama os justos [que O temem].”

Não se trata de forçar ninguém a aceitar o Islã, pois é algo que deve ser aceito pelo coração, não apenas pela língua e pelas ações. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 256:

“Não haverá compulsão na [aceitação da] religião...”

Aqueles que estão em paz com os muçulmanos devem ser tratados com justiça em todos os momentos. Capítulo 60 Al Mumtahanah, versículos 8-9:

“Allah não vos proíbe, entre aqueles que não vos combatem por causa da religião e não vos expulsam de vossas casas, de serdes justos com eles e agirdes com justiça para com eles. De fato, Allah ama aqueles que agem com justiça. Allah só vos proíbe, entre aqueles que vos combatem porque da religião e expulsá-los de suas casas e ajudar em sua expulsão...”

A guerra é odiosa para Alá, o Altíssimo, e os muçulmanos devem ser forçados a ela, mesmo que não a desejem. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 216:

“A batalha foi imposta a vocês enquanto ela é odiosa para vocês...”

O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele, advertiu os muçulmanos contra a busca por conflitos, instando-os a buscar a segurança em Alá, o Altíssimo. No entanto, caso se sentissem compelidos a confrontar um adversário, eram instruídos a permanecerem resolutos. Essa orientação está registrada em um Hadith de Sahih Bukhari, número 2966.

A mensagem principal desses ensinamentos é que o uso da força deve ser o último recurso, aplicado somente quando absolutamente necessário e de acordo com os princípios descritos no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele.

Como observado anteriormente, é essencial avaliar um versículo ou hadith em seu contexto adequado para compreender sua relevância em relação aos indivíduos envolvidos, às circunstâncias e ao local. Lamentavelmente, muitas pessoas, deliberada ou inadvertidamente, interpretam erroneamente os versículos e hadiths relacionados a conflitos. Um exemplo bem

conhecido disso é o versículo comumente chamado de "versículo da espada", apesar da ausência do termo "espada" no Alcorão Sagrado. Capítulo 9, Em Tawbah, versículo 5:

“E quando os meses invioláveis tiverem passado, matai os politeístas onde quer que os encontréis, capturai-os, sitiai-os e ficai à espreita em qualquer lugar de emboscada...”

Como detalhado anteriormente, esta declaração de guerra está sujeita a condições específicas e concessões de paz. Além disso, uma análise do contexto histórico que envolve este e outros versículos relacionados demonstra que ele não serve como uma diretriz universal para o engajamento em conflitos com não muçulmanos. O versículo se refere a um grupo específico de indivíduos, em um tempo e local específicos.

Os versículos que cercam o chamado "verso da espada" esclarecem consistentemente que os politeístas mencionados são exclusivamente aqueles que violaram persistentemente seus acordos de paz com o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e perpetraram atos de violência contra a comunidade muçulmana e seus aliados. Por exemplo, o versículo imediatamente anterior ao versículo da espada, ou seja, capítulo 9, versículo 4 da Tawbah, afirma:

Exceto aqueles com quem fizeste um acordo entre os politeístas, e mesmo assim eles não te faltaram em nada, nem apoiaram ninguém contra ti; portanto, completa para eles o acordo até o fim do seu mandato. Por certo, Alá ama os virtuosos [que O temem].”

Isto é seguido por outro comando em um versículo relacionado, capítulo 9 em Tawbah, versículo 7:

Como pode haver um acordo para os politeístas perante Alá e com Seu Mensageiro, exceto para aqueles com quem fizestes um acordo em al-Masjid al- Harâm ? Portanto, enquanto forem honestos para convosco, sede honestos para com eles. Por certo, Alá ama os justos [que O temem].”

Os crimes desses politeístas, contra os quais se ordenou lutar, são mencionados em outros versículos relacionados. Capítulo 9, em Tawbah, versículos 8-10:

Como [pode haver um tratado] se, se eles obtiverem domínio sobre vós, não cumprirem convosco nenhum pacto de parentesco ou aliança de proteção? Eles vos satisfazem com suas bocas, mas seus corações se recusam [a obedecer], e a maioria deles é desafiadoramente desobediente. Trocaram os sinais de Alá por um preço irrisório e desviaram [as pessoas] do Seu caminho. De fato, era mal o que estavam fazendo. Não cumprem com um

crente nenhum pacto de parentesco ou aliança de proteção. E são eles os transgressores.”

E capítulo 9 Em Tawbah, versículos 12-13:

“E se eles quebrarem seus juramentos após o tratado e difamarem a vossa religião, então combatei os líderes da descrença, pois, de fato, não há juramentos [sagrados] para eles; [lutai contra eles para que] eles cessem. Não lutaríeis contra um povo que quebrou seus juramentos e decidiu expulsar o Mensageiro, e eles já haviam começado [o ataque contra] vós pela primeira vez?...”

Esses politeístas em particular violaram repetidamente seus acordos e apoiaram outros que se opunham ao islamismo. Iniciavam hostilidades contra muçulmanos, impediam indivíduos de abraçar o islamismo e expulsavam muçulmanos de Meca e da Mesquita Al-Haram. Suas transgressões contra os muçulmanos são mencionadas pelo menos oito vezes nos versículos citados.

No Capítulo 9 de Tawbah, versículo 12, mencionado anteriormente, o objetivo de confrontar os "líderes da descrença" é obrigá-los a "cessar" suas ações agressivas. Esses versículos, juntamente com outros, ressaltam a necessidade de seguir diretrizes específicas em tempos de guerra, como lidar apenas com aqueles que iniciam o conflito.

Além disso, esses politeístas ainda receberam inúmeras advertências e oportunidades de reconciliação. Foi-lhes concedido um período de quatro meses de trégua e paz. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 2:

“Portanto, viajai livremente, [ó descrentes], por toda a terra [durante] quatro meses, mas sabeis que não podeis causar fracasso a Allah...”

E capítulo 9 Em Tawbah, versículo 5:

“E quando os quatro meses invioláveis tiverem passado, matai os politeístas onde quer que os encontrardes, capturai-os, sitiai-os e ficai à espreita em qualquer lugar de emboscada...”

Essa trégua foi concedida para que aceitassem o Islã ou deixassem a Península Arábica em paz. Além disso, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, foi ordenado a conceder proteção a qualquer um desses politeístas que a solicitasse, para que tivessem a oportunidade de ouvir os ensinamentos do Islã sem medo ou pressão, ou pudessem deixar a Península Arábica em paz, sem medo de serem prejudicados. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 6:

“E se algum dos politeístas buscar a tua proteção, concede-lhe proteção para que ouça as palavras de Alá [isto é, o Alcorão]. E leva-o para um lugar seguro. Isso porque eles são um povo que não sabe nada.”

A diretiva contida no verso da espada referente ao combate e à eliminação dos politeístas deveria ser promulgada somente se eles optassem por permanecer na Península Arábica além do período de carência de quatro meses, sem abraçar o islamismo. É digno de nota que um número significativo de politeístas utilizou esse período de carência para se converter ao islamismo. Como resultado dessa trégua, as hostilidades cessaram e não houve violência devido ao verso da espada, que serviu principalmente como um impedimento contra novos conflitos, obrigando os politeístas a aceitar o islamismo ou a deixar a Península Arábica pacificamente.

Em resumo, os versos circundantes e a vida exemplar do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, fornecem o contexto necessário para o verso da espada. Esses versos foram revelados especificamente para deter a agressão de certos politeístas hostis à comunidade muçulmana e, portanto, não devem ser aplicados indiscriminadamente a outros em tempos subsequentes.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 84:

“Então lute, [isto é, o Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele], pela causa de Allah; você não será responsabilizado, exceto por si mesmo...”

Este versículo significa que, após cumprir seu dever para com Allah, o Exaltado, e as pessoas, a pessoa estará isenta de culpa e responsabilidade caso outros, como seus dependentes, decidam desobedecer a Allah, o Exaltado. Este versículo não significa que se possa cumprir os direitos de Allah, o Exaltado, como as orações obrigatórias, e ignorar seu dever para com as pessoas, como aconselhar os outros a fazerem o bem e alertá-los do mal, sem esperar nenhuma repreensão de Allah, o Exaltado. Além disso, deixar de cumprir seu dever para com as pessoas as influenciará negativamente, pois a pessoa é naturalmente afetada pelas pessoas ao seu redor, seja positiva ou negativamente, sutil ou aparente. Isso foi advertido em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4833. Deve-se esforçar para cumprir tanto seus deveres quanto suas responsabilidades para com Allah, o Exaltado, e as pessoas, então estará protegido do comportamento negativo dos outros. Capítulo 7 Al A'raf, versículo 164:

"E quando uma comunidade entre eles disse: "Por que vocês aconselham [ou alertam] um povo que Allah está [prestes a] destruir ou punir com um castigo severo?" eles [os conselheiros] disseram: "Para serem absolvidos diante de seu Senhor e talvez eles possam temê-Lo.""

Além disso, compreender este importante conceito reduz o estresse ao tentar orientar corretamente os outros, como seus filhos. Alá, o Exaltado, espera que as pessoas aconselhem os outros de acordo com os ensinamentos do Islã, mas não ordena que as pessoas se forcem a fazer as escolhas certas na vida. É preciso ter isso em mente ao lidar com os outros, a fim de evitar sobrecarregar-se desnecessariamente com a dor causada por outros que escolhem o caminho errado na vida.

A importância de cumprir o dever para com os outros também é corroborada pelo versículo principal em discussão. Capítulo 4, An Nisa, versículo 84:

“Lutem, pois, pela causa de Alá; vocês não serão responsabilizados, exceto por si mesmos. E incentivem os crentes [a se juntarem a vocês], pois talvez Alá contenha o poderio [militar] dos incrédulos...”

Em termos gerais, este versículo lembra aos muçulmanos que, desde que obedeçam sinceramente a Allah, o Exaltado, usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, obterão o apoio de Allah, o Exaltado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 84:

“...E Deus é maior em poder e mais forte em castigo [exemplar].”

E capítulo 65 Em Talaq, versículo 2:

“...E quem teme a Deus, Ele lhe dará uma saída.”

É essencial reconhecer que esse sucesso não se alinha aos desejos humanos. Em vez disso, é determinado pelo conhecimento e sabedoria ilimitados de Allah, o Exaltado. Consequentemente, esse sucesso se manifesta no momento mais oportuno para os indivíduos e da maneira que lhes é mais benéfica, mesmo que isso não seja imediatamente aparente. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 216:

“...Mas talvez você odeie algo e isso seja bom para você; e talvez você ame algo e isso seja ruim para você. E Alá sabe, enquanto você não sabe.”

Portanto, é preciso permanecer firme na obediência a Allah, o Exaltado, em todos os momentos, sabendo que lhe será concedida paz de espírito e sucesso em ambos os mundos, de uma forma ou de outra, seja isso óbvio para ele ou não. Essa obediência envolve usar corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 16, An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Mas se alguém escolher abandonar a obediência a Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas, saiba que ninguém poderá prejudicá-lo como o castigo de Allah, o Exaltado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 84:

"... E Deus é maior em poder e mais forte em castigo [exemplar]."

Um aspecto dessa punição ocorre quando alguém faz mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas e, como resultado, obtém um estado mental e físico desequilibrado, desloca tudo e todos em sua vida e não se prepara adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo. Essa punição mental os levará a uma vida de miséria, estresse e problemas em ambos os mundos, mesmo que desfrutem de alguns luxos mundanos. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

"Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam."

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

Depois de ordenar ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, que encorajasse os Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, a se esforçarem no caminho correto, Allah, o Exaltado, menciona um importante princípio islâmico que também é discutido em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2674. Capítulo 4 An Nisa, versículo 85:

"Quem intercede por uma boa causa receberá uma recompensa..."

Aquele que encoraja outros a fazerem algo bom receberá a mesma recompensa que o praticante, mesmo que apenas os tenha aconselhado a fazê-lo e não tenha feito o bem. Esse aumento na recompensa continuará mesmo após a morte, desde que alguém siga seus bons conselhos. Por exemplo, aquele que aconselhou outro a fazer caridade receberá a mesma

recompensa que a pessoa que fez caridade, mesmo que não tenha feito caridade. Capítulo 4 An Nisa, versículo 85:

“... e quem intercede por uma causa má terá um fardo disso...”

Além disso, quem incentiva alguém a fazer algo ruim incorrerá no mesmo pecado que o autor, mesmo que tenha apenas aconselhado e não cometido o pecado. E esse aumento no pecado continuará mesmo após a morte, enquanto alguém seguir seus maus conselhos.

Deve-se, portanto, garantir que eles apenas aconselhem os outros a fazer o bem e os alertem contra o mal, pois suas boas ações ou pecados podem continuar crescendo mesmo após a morte e podem muito bem se tornar a causa de sua salvação ou condenação. Capítulo 4 An Nisa, versículo 85:

“... E Deus é o Guardião de todas as coisas.”

Após discutir a importância de encorajar os outros a fazerem o bem, Allah, o Exaltado, lembra os muçulmanos de também demonstrarem bondade aos outros. Capítulo 4, An Nisa, versículo 86:

“E quando fordes saudados com uma saudação, saudai [em troca] com uma melhor ou [pelo menos] retribuí [de maneira semelhante]...”

Oferecer a saudação islâmica de paz a todos promove o amor entre os indivíduos e fortalece os laços do Islã. De fato, essa prática está associada à conquista do Paraíso, como indicado em um Hadith de Sahih Muslim, número 194. Os muçulmanos devem evitar o hábito de simplesmente apertar as mãos de outros muçulmanos sem também oferecer a saudação islâmica de paz, pois a expressão verbal de paz tem um significado maior do que um simples aperto de mão.

Além disso, um muçulmano deve cumprir adequadamente a saudação islâmica de paz, incorporando-a em suas palavras e ações para com os outros, garantindo que se abstenha de causar danos verbais ou físicos a indivíduos e seus pertences. Esse comportamento exemplifica a essência de um verdadeiro muçulmano e crente, conforme afirmado em um Hadith de Sunan An Nasai, número 4998. É de fato hipócrita oferecer a saudação de paz e, ao mesmo tempo, infligir dano por meio de palavras e ações, pois tal comportamento mina o próprio propósito de estender a paz aos outros. Como Allah, o Exaltado, conhece as intenções, palavras e ações de uma pessoa, Ele a responsabilizará em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 86:

“... De fato, Allah é sempre, sobre todas as coisas, um Contador.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 87:

“Allah - não há divindade além Dele...”

O Islã ensina à humanidade que o Único a quem devem obedecer em todas as situações é o seu Criador e Sustentador, Alá, o Exaltado. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 2:

“ Allah - não há divindade além dEle...”

Na realidade, adora-se aquele a quem se obedece e a quem se modela a vida, mesmo que se diga não acreditar em nenhuma divindade. Os humanos foram criados de uma forma que exige obediência e adesão a algo. Sejam outras pessoas, as mídias sociais, a moda, a cultura ou até mesmo seus próprios desejos. Capítulo 25 Al Furqan, versículo 43:

“Você viu aquele que toma como deus o seu próprio desejo?...”

Aquilo ou a quem uma pessoa obedece e segue é adorado. Portanto, os muçulmanos devem fundamentar sua declaração verbal de fé com ações, obedecendo sinceramente a Allah, o Exaltado, em todas as situações, acima de tudo. Isso envolve usar as bênçãos que lhes foram concedidas de maneiras que agradem a Allah, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele). Aquele que se comporta dessa maneira receberá paz de espírito e sucesso do Misericordioso. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 163:

“E o vosso deus é um só Deus. Não há divindade [digna de adoração] senão Ele, o Clemente , o Misericordiosíssimo.”

E capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Por outro lado, aquele que rejeita a Unicidade de Allah, o Exaltado, e, em vez disso, obedece e adora outras coisas, será privado da misericórdia necessária para obter paz de espírito e sucesso em ambos os mundos, mesmo que possua o mundo inteiro e experimente momentos de diversão

e entretenimento, pois ninguém pode escapar do controle e da autoridade de Allah, o Exaltado. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

“Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam.”

Capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

Capítulo 3 Alee Imran, versículo 2:

“ Allāh - não há divindade exceto Ele, o Eterno Vivo, o Autossustentável...”

Quando se observa a criação dos Céus e da Terra e os incontáveis sistemas perfeitamente equilibrados, fica claro que há apenas Um que criou e sustenta o universo. Por exemplo, a distância perfeita do Sol à Terra é um sinal claro, pois a Terra não seria habitável se o Sol estivesse ligeiramente mais próximo ou mais distante dela. Da mesma forma, a Terra foi criada de tal forma que cria uma atmosfera equilibrada e pura que permite que a vida prospere nela. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 164:

“... e a alternância da noite e do dia...”

A perfeição dos dias e das noites e suas durações variadas ao longo do ano permitem que as pessoas obtenham o máximo benefício deles. Se os dias fossem mais longos, as pessoas ficariam exaustas devido às longas horas. Se as noites fossem mais longas, as pessoas não teriam tempo suficiente para ganhar a vida e outras coisas úteis, como o conhecimento. Se as noites fossem mais curtas, as pessoas não seriam capazes de descansar o suficiente para obter a saúde ideal. Mudanças na duração do dia e das noites também afetariam as plantações, o que teria um impacto prejudicial no sustento de pessoas e animais. O fato de os dias e as noites e outros sistemas equilibrados dentro do universo operarem em perfeita harmonia também indica claramente a Unicidade de Allah, o Exaltado, visto que múltiplos Deuses desejariam coisas diferentes, o que levaria ao caos dentro do universo. Capítulo 21 Al Anbiya, versículo 22:

“Se houvesse dentro deles [isto é, os céus e a terra] deuses além de Alá, ambos teriam sido arruinados...”

Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 164:

“... e os [grandes] navios que navegam pelo mar com aquilo que beneficia as pessoas, e o que Deus enviou dos céus como chuva...”

Quando se observa o ciclo perfeitamente equilibrado da água, isso também indica claramente um Criador. A água do mar evapora, sobe e depois se condensa, produzindo chuva ácida que desce sobre as montanhas. Essas montanhas neutralizam a chuva ácida para que pessoas e animais possam utilizá-la. Qualquer mudança nesse sistema perfeitamente equilibrado levaria a um desastre para pessoas e animais na Terra. O sal no mar impede que as criaturas mortas dentro do oceano o contaminem. Se o oceano fosse contaminado, a vida marinha não seria possível e a impureza dos oceanos também sobrecarregaria a vida em terra. A água dos oceanos e mares foi criada de tal forma que a vida marinha pode prosperar dentro dela, enquanto navios pesados podem navegar sobre ela. Se a composição da água fosse ligeiramente diferente, ocorreria um desequilíbrio que faria com que a vida marinha prosperasse dentro da água ou permitisse que navios navegassem sobre ela, mas ambas as coisas não seriam possíveis ao mesmo tempo. Mesmo hoje, o transporte marítimo ainda é a forma mais comumente usada para transportar mercadorias em todo o mundo. Esse equilíbrio perfeito é, portanto, essencial para a vida na Terra.

A evolução é uma forma de mutação, que por natureza é imperfeita. Mas, ao observarmos as inúmeras espécies, descobrimos que elas foram criadas de forma perfeitamente equilibrada para que possam prosperar no ambiente em que vivem. Por exemplo, o camelo foi projetado para suportar altas temperaturas e passar longos períodos sem precisar beber água. Eles são perfeitamente projetados para a vida no deserto. Capítulo 88, Al Ghashiyah, versículo 17:

“Então eles não olham para os camelos - como eles são criados?”

A cabra foi projetada de forma tão perfeita que as impurezas em seu corpo são perfeitamente separadas do leite que ela produz. Qualquer mistura dos dois tornaria o leite intragável. Capítulo 16, An Nahl, versículo 66:

"E, de fato, para vocês, o pastoreio de gado é uma lição. Nós lhes damos de beber do que está no ventre deles — entre excremento e sangue — leite puro, saboroso para quem bebe."

Cada espécie recebeu um tempo de vida específico, o que impede que uma espécie supere as outras. Por exemplo, as moscas têm um tempo de vida muito curto, de 3 a 4 semanas, e põem até 500 ovos. Se seu tempo de vida fosse maior, a população de moscas se tornaria desproporcional e as faria sobrepujar todas as outras espécies neste mundo. Enquanto outras criaturas, que têm um tempo de vida muito longo, têm a capacidade de

produzir apenas alguns descendentes. Novamente, isso permite que sua população seja moderada. Tudo isso não pode ser um acidente, nem o processo de evolução pode explicá-lo. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 164:

“... e [Sua] direção dos ventos e das nuvens controladas entre o céu e a terra...”

Os ventos são essenciais para a polinização eólica, que permite a reprodução de plantações, plantas e árvores. Antigamente, o vento era essencial para as viagens marítimas, que até hoje são o principal meio de transporte de mercadorias pelo mundo. Os ventos são necessários para mover as nuvens de chuva para locais específicos, a fim de fornecer água para a criação, algo sem o qual elas não podem viver. Um sistema de ventos perfeitamente equilibrado é observado na Terra, pois a falta de ventos levaria ao caos para a criação, e um aumento nos ventos também leva ao caos para a criação. Da mesma forma, a chuva também é perfeitamente equilibrada, pois pouca chuva leva a secas e fome, e muita chuva leva a inundações em massa. Capítulo 23 Al Mu'minun, versículo 18:

E enviamos chuva do céu em medida moderada, e a depositamos na terra. E, de fato, somos capazes de removê-la.

Quem reflete sobre todos esses sistemas perfeitamente equilibrados não pode logicamente negar a existência de um único Criador que tem poder

sobre todas as coisas. Além disso, ao observar esses sistemas perfeitamente equilibrados e outros dentro da criação dos Céus e da Terra, notará um aspecto importante que não está equilibrado: as ações das pessoas. Quem pratica o bem não recebe sua recompensa completa neste mundo, e quem pratica o mal não recebe sua punição completa, mesmo que seja punido por um governo. É lógico compreender que o único Criador, Alá, o Exaltado, que equilibrou todos os outros sistemas neste universo, um dia também equilibrará as ações das pessoas, o principal desequilíbrio neste mundo. Para que esse equilíbrio de ações ocorra, as ações das pessoas devem primeiro chegar ao fim. Este é o Dia do Juízo, quando as ações das pessoas serão julgadas e equilibradas para sempre. Capítulo 4 An Nisa, versículo 87:

“...Ele certamente vos convocará para [prestação de contas] no Dia da Ressurreição, sobre o qual não há dúvida. E quem é mais verdadeiro do que Alá em suas declarações?”

Negar a possibilidade de os humanos ressuscitarem no Dia do Juízo Final é uma afirmação estranha, considerando que existem muitos exemplos de ressurreição que ocorrem ao longo dos dias, meses e anos. Por exemplo, Alá, o Exaltado, usa a chuva para dar vida a uma terra morta e árida e faz com que uma semente morta brote viva para prover o sustento da criação. Da mesma forma, Alá, o Exaltado, pode e dará vida à semente morta chamada humano, que está enterrada na Terra, como a semente morta que brota para a vida. A mudança das estações demonstra claramente a ressurreição. Por exemplo, durante o inverno, as folhas das árvores morrem e caem, e a árvore parece sem vida. Mas, durante outras estações, as folhas crescem novamente e a árvore parece cheia de vida. O ciclo de sono-vigília de todas as criaturas é outro exemplo de ressurreição. O sono é irmão da

morte, pois os sentidos de quem dorme são cortados. Alá, o Exaltado, então devolve a alma da pessoa a ela, se ela estiver destinada a continuar vivendo, dando assim vida novamente à pessoa adormecida. Capítulo 39 Az Zumar, versículo 42:

“Alá leva as almas no momento da morte, e aquelas que não morrem [Ele leva] durante o sono. Então, Ele guarda aquelas para as quais decretou a morte e liberta as outras por um prazo determinado. De fato, nisto há sinais para um povo que reflete.”

Refletir sobre esses exemplos e muitos outros indica claramente a possibilidade da ressurreição final no Dia do Juízo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 87:

“...E quem é mais verdadeiro do que Deus em suas declarações?”

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 88-104

﴿ فَمَا لَكُمْ فِي الْمُنَافِقِينَ فِتْنَةٍ وَاللَّهُ أَرْكَسَهُمْ بِمَا كَسَبُوا أَتُرِيدُونَ أَنْ تَهْدُوا مَنْ أَضَلَّ

اللَّهُ وَمَنْ يُضِلِلِ اللَّهُ فَلَنْ تَجِدَ لَهُ سَبِيلًا ﴾ ٨٨

وَدُّوا لَوْ تَكْفُرُونَ كَمَا كَفَرُوا فَتَكُونُونَ سَوَاءً فَلَا تَتَّخِذُوا مِنْهُمْ أَوْلِيَاءَ حَتَّىٰ يُهَاجَرُوا فِي سَبِيلِ اللَّهِ

فَإِنْ تَوَلَّوْا فَعُذُّوهُمْ وَأَقْتُلُوهُمْ حَيْثُ وَجَدْتُمُوهُمْ وَلَا تَتَّخِذُوا مِنْهُمْ وَلِيًّا وَلَا نَصِيرًا ﴾ ٨٩

إِلَّا الَّذِينَ يَصِلُونَ إِلَىٰ قَوْمٍ بَيْنَكُمْ وَبَيْنَهُمْ مِيثَاقٌ أَوْ جَاءُوكُمْ حَصِرَتْ صُدُورُهُمْ أَنْ يَقْتُلُوكُمْ

أَوْ يَقْتُلُوا قَوْمَهُمْ وَلَوْ شَاءَ اللَّهُ لَسَلَّطَهُمْ عَلَيْكُمْ فَلَقَتْلُوكُمْ فَإِنْ اعْتَزَلُوكُمْ فَلَمْ يَقْتُلُوكُمْ وَالْقُوا

إِلَيْكُمْ أَلْسَلَمَ فَمَا جَعَلَ اللَّهُ لَكُمْ عَلَيْهِمْ سَبِيلًا ﴾ ٩٠

سَتَجِدُونَ عَآخِرِينَ يُرِيدُونَ أَنْ يَأْمَنُوكُمْ وَيَأْمَنُوا قَوْمَهُمْ كُلٌّ مَا رَدُّوا إِلَىٰ الْفِتْنَةِ أُرْكَسُوا فِيهَا

فَإِنْ لَمْ يَعْتَزِلُوكُمْ وَيُلْقُوا إِلَيْكُمُ السَّلَامَ وَيَكْفُوا أَيْدِيَهُمْ فَعُذُّوهُمْ وَأَقْتُلُوهُمْ حَيْثُ

ثَقِفْتُمُوهُمْ وَأُولَئِكَ جَعَلْنَا لَكُمْ عَلَيْهِمْ سُلْطَانًا مُبِينًا ﴾ ٩١

وَمَا كَانَ لِلْمُؤْمِنِ أَنْ يَقْتُلَ مُؤْمِنًا إِلَّا خَطَاً وَمَنْ قَتَلَ مُؤْمِنًا خَطَاً فَتَحْرِيرُ رَقَبَةٍ

مُؤْمِنَةٍ وَدِيَةٌ مُسَلَّمَةٌ إِلَىٰ أَهْلِهِ إِلَّا أَنْ يَصَدَّقُوا فَإِنْ كَانَ مِنَ قَوْمٍ عَدُوٍّ لَكُمْ وَهُوَ

مُؤْمِنٌ فَتَحْرِيرُ رَقَبَةٍ مُؤْمِنَةٍ وَإِنْ كَانَ مِنَ قَوْمٍ بَيْنَكُمْ وَبَيْنَهُمْ مِيثَاقٌ

فَدِيَةٌ مُسَلَّمَةٌ إِلَىٰ أَهْلِهِ وَتَحْرِيرُ رَقَبَةٍ مُؤْمِنَةٍ فَمَنْ لَمْ يَجِدْ فَصِيَامُ

شَهْرَيْنِ مُتَتَابِعَيْنِ تَوْبَةً مِّنَ اللَّهِ وَكَانَ اللَّهُ عَلِيمًا حَكِيمًا ﴾ ٩٢

وَمَنْ يَقْتُلْ مُؤْمِنًا مُتَعَمِّدًا فَجَزَاؤُهُ جَهَنَّمُ خَالِدًا فِيهَا وَغَضِبَ اللَّهُ عَلَيْهِ وَلَعَنَهُ وَأَعَدَّ لَهُ عَذَابًا عَظِيمًا ﴿٩٣﴾

يَتَأَيُّهَا الَّذِينَ ءَامَنُوا إِذَا ضَرَبْتُمْ فِي سَبِيلِ اللَّهِ فَتَبَيَّنُوا وَلَا تَقُولُوا لِمَنْ أَلْقَى إِلَيْكُمُ السَّلَامَ لَسْتَ مُؤْمِنًا تَبْتَغُونَ عَرَضَ الْحَيَاةِ الدُّنْيَا فَعِنْدَ اللَّهِ مَغَانِمُ كَثِيرَةٌ كَذَلِكَ كُنْتُمْ مِنْ قَبْلُ فَمَنْ أَكُنَّ عَلَيْكُمْ فَتَبَيَّنُوا إِنَّ اللَّهَ كَانَ بِمَا تَعْمَلُونَ خَبِيرًا ﴿٩٤﴾

لَا يَسْتَوِي الْقَاعِدُونَ مِنَ الْمُؤْمِنِينَ غَيْرُ أُولِي الضَّرَرِ وَالْمُجَاهِدُونَ فِي سَبِيلِ اللَّهِ بِأَمْوَالِهِمْ وَأَنْفُسِهِمْ فَضَّلَ اللَّهُ الْمُجَاهِدِينَ بِأَمْوَالِهِمْ وَأَنْفُسِهِمْ عَلَى الْقَاعِدِينَ دَرَجَةً وَكُلًّا وَعَدَ اللَّهُ الْحُسْنَى وَفَضَّلَ اللَّهُ الْمُجَاهِدِينَ عَلَى الْقَاعِدِينَ أَجْرًا عَظِيمًا ﴿٩٥﴾

دَرَجَاتٍ مِّنْهُ وَمَغْفِرَةً وَرَحْمَةً وَكَانَ اللَّهُ غَفُورًا رَّحِيمًا ﴿٩٦﴾

إِنَّ الَّذِينَ تَوَفَّيْتُمُ الْمُلْكِيَّةَ ظَالِمِي أَنْفُسِهِمْ قَالُوا فِيمَ كُنْتُمْ قَالُوا كُنَّا مُسْتَضْعَفِينَ فِي الْأَرْضِ قَالُوا أَلَمْ تَكُنْ أَرْضُ اللَّهِ وَسِعَةً فَهَاجِرُوا فِيهَا فَأُولَئِكَ مَأْوَاهُمْ جَهَنَّمُ وَسَاءَتْ مَصِيرًا ﴿٩٧﴾

إِلَّا الْمُسْتَضْعَفِينَ مِنَ الرِّجَالِ وَالنِّسَاءِ وَالْوِلْدَانَ لَا يَسْتَطِيعُونَ حِيلَةً وَلَا يَهْتَدُونَ سَبِيلًا ﴿٩٨﴾

فَأُولَئِكَ عَسَى اللَّهُ أَنْ يَعْفُوَ عَنْهُمْ وَكَانَ اللَّهُ عَفُورًا غَفُورًا ﴿٩٩﴾

﴿ وَمَنْ يُهَاجِرْ فِي سَبِيلِ اللَّهِ يَجِدْ فِي الْأَرْضِ مُرَغَمًا كَثِيرًا وَسَعَةً وَمَنْ يَخْرُجْ مِنْ بَيْتِهِ مُهَاجِرًا إِلَى اللَّهِ وَرَسُولِهِ ثُمَّ يُدْرِكْهُ الْمَوْتُ فَقَدْ وَقَعَ أَجْرُهُ عَلَى اللَّهِ وَكَانَ اللَّهُ غَفُورًا رَحِيمًا ﴾ (١٠٠)

وَإِذَا ضَرَبْتُمْ فِي الْأَرْضِ فَلَيْسَ عَلَيْكُمْ جُنَاحٌ أَنْ تَقْصُرُوا مِنَ الصَّلَاةِ إِنْ خِفْتُمْ أَنْ يَفْنِيَكُمْ الَّذِينَ كَفَرُوا إِنَّ الْكَافِرِينَ كَانُوا لَكُمْ عَدُوًّا مُبِينًا ﴿١٠١﴾

وَإِذَا كُنْتَ فِيهِمْ فَأَقَمْتَ لَهُمُ الصَّلَاةَ فَلَنْتُمْ طَائِفَةً مِنْهُمْ مَعَكَ وَلِيَأْخُذُوا أَسْلِحَتَهُمْ فَإِذَا سَجَدُوا فَلْيَكُونُوا مِنْ وَرَائِكُمْ وَلِتَأْتِ طَائِفَةٌ أُخْرَى لَمْ يُصَلُّوا فَلْيُصَلُّوا مَعَكَ وَلِيَأْخُذُوا حِذْرَهُمْ وَأَسْلِحَتَهُمْ وَدَّ الَّذِينَ كَفَرُوا لَوْ تَغْفُلُونَ عَنْ أَسْلِحَتِكُمْ وَأَمْتِعَتِكُمْ فَيَمِيلُونَ عَلَيْكُمْ مَيْلَةً وَاحِدَةً وَلَا جُنَاحَ عَلَيْكُمْ إِنْ كَانَ بِكُمْ أَذًى مِنْ مَطَرٍ أَوْ كُنْتُمْ مَرَضَى أَنْ تَضَعُوا أَسْلِحَتَكُمْ وَخُذُوا حِذْرَكُمْ إِنَّ اللَّهَ أَعَدَّ لِلْكَافِرِينَ عَذَابًا مُهِينًا ﴿١٠٢﴾

فَإِذَا قَضَيْتُمُ الصَّلَاةَ فَادْكُرُوا اللَّهَ قِيَمًا وَقُعُودًا وَعَلَىٰ جُنُوبِكُمْ فَإِذَا اطْمَأْنَنْتُمْ فَأَقِيمُوا الصَّلَاةَ إِنَّ الصَّلَاةَ كَانَتْ عَلَى الْمُؤْمِنِينَ كِتَابًا مَوْقُوتًا ﴿١٠٣﴾

وَلَا تَهِنُوا فِي ابْتِغَاءِ الْقَوْمِ إِنْ تَكُونُوا تَأْلَمُونَ فَإِنَّهُمْ يَأْلَمُونَ كَمَا تَأْلَمُونَ وَتَرْجُونَ مِنَ اللَّهِ مَا لَا يَرْجُونَ وَكَانَ اللَّهُ عَلِيمًا حَكِيمًا ﴿١٠٤﴾

“O que há entre vocês? [Quem é o problema?] [Que vocês são] dois grupos em relação aos hipócritas, enquanto Deus os fez recuar [no erro]

por aquilo que ganharam? Vocês querem guiar aqueles a quem Deus permitiu que se desviassem? E aquele a quem Deus permite que se desvie, vocês nunca encontrarão um caminho [de orientação] para ele.

Desejam que vocês descreiam como eles descreram, para que sejam iguais a vocês. Portanto, não tomem nenhum aliado dentre eles até que emigram pela causa de Alá. Mas se eles se recusarem, então, capturem-nos e matem-nos onde quer que os encontrem, e não tomem nenhum aliado ou ajudante dentre eles.

Exceto aqueles que se refugiam em um povo entre vós e com quem há um tratado, ou aqueles que vêm a vós, com o coração angustiado diante da possibilidade de lutar contra vós ou contra o seu próprio povo. E se Alá quisesse, poderia ter-lhes dado poder sobre vós, e eles teriam lutado contra vós. Portanto, se se afastarem de vós e não lutarem convosco e vos oferecerem paz, então Alá não vos deu motivo para lutar contra eles.

Encontrarás outros que desejam obter segurança de ti e de seu povo. Toda vez que eles retornam à incredulidade, caem nela novamente.

Portanto, se não se afastarem de ti, nem te oferecerem paz, nem restringirem suas mãos, então, captura-os e mata-os onde quer que os alcances. E a esses, concedemos-te uma ordem expressa contra eles.

E nunca é para um crente matar outro crente, exceto por engano. E quem matar um crente por engano, então a libertação de um escravo crente e uma indenização [diyah] apresentada à sua família [ou seja, à do falecido] [é necessária], a menos que eles desistam [de seu direito como] caridade. Mas se ele [ou seja, o falecido] era de um povo em guerra com vocês e era um crente, então [apenas] a libertação de um escravo crente; e se ele era de um povo com o qual vocês têm um tratado, então uma indenização apresentada à sua família e a libertação de um escravo crente. E quem não encontrar [um ou não puder comprar um] - então [em vez disso], um jejum de dois meses consecutivos, [buscando] a aceitação do arrependimento de Allah. E Allah é sempre Sapiientíssimo, Prudentíssimo.

Mas quem matar intencionalmente um crente, sua recompensa será o Inferno, onde permanecerá eternamente. Deus ficou irado com ele, o amaldiçoou e preparou para ele um grande castigo.

Ó vós que credes, quando vos lançardes [para lutar] pela causa de Deus, investigai; e não digais a quem vos saúda: "Tu não és crente", aspirando aos bens da vida terrena; porque Deus tem muitas aquisições. Vós éreis assim antes; então Deus vos concedeu a Sua graça; investigai, pois. Por certo, Deus está sempre atento a tudo o que fazeis.

Não são iguais os crentes que permanecem [em casa] — exceto os deficientes — e os mujahideen , [que se esforçam e lutam] pela causa de Allah com suas riquezas e suas vidas. Allah preferiu os mujahideen , por suas riquezas e suas vidas, aos que ficaram [para trás], gradualmente. E a todos [isto é, a ambos] Allah prometeu a melhor [recompensa]. Mas Allah preferiu os mujahideen aos que ficaram [para trás], com uma grande recompensa.

Graus [de alta posição] dEle, perdão e misericórdia. E Alá é sempre Perdoador e Misericordioso.

Em verdade, aqueles a quem os anjos levam [à morte] enquanto se prejudicam, [os anjos] dirão: "Em que [condição] vocês estavam?" Eles dirão: "Éramos oprimidos na terra." Eles [os anjos] dirão: "A terra de Deus não era espaçosa o suficiente para vocês emigrarem para ela?" Para esses, seu refúgio é o Inferno — e ele é um destino maligno.

Exceto os oprimidos entre homens, mulheres e crianças que não conseguem elaborar um plano nem são direcionados a um caminho.

Para esses, espera-se que Allah os perdoe, e Allah é sempre Indulgente e Perdoador.

E quem emigrar pela causa de Allah encontrará na terra muitos lugares [alternativos] e abundância. E quem abandonar sua casa como emigrante em direção a Allah e Seu Mensageiro e então a morte o alcançar, sua recompensa já estará sobre Allah. E Allah é sempre Perdoador e Misericordioso.

E quando viajardes por toda a terra, não sereis repreensíveis por encurtardes a oração, [especialmente] se temerdes que os descrentes vos perturbem [ou ataquem]. De fato, os descrentes são sempre para vós um inimigo manifesto.

E quando estiverdes entre eles e os liderardes na oração, deixai que um grupo deles se ponha [em oração] convosco e carreguem as armas. E quando se prostrarem, deixai que fiquem [em posição] atrás de vós e que o outro grupo, que ainda não orou, se aproxime e orem convosco, tomando precaução e carregando as armas. Os incrédulos desejam que negligencieis as vossas armas e a vossa bagagem para que possam atacar-vos de uma só vez. Mas não vos será repreensível, se fordes perturbados pela chuva ou estiverdes doentes, por depordes as armas; antes, tomai precaução. De fato, Alá preparou para os incrédulos um castigo humilhante.

E quando tiverdes completado a oração, lembrai-vos de Deus, de pé, sentados ou deitados de lado. Mas, quando estiverdes seguros, voltai à oração. Por certo, a oração foi decretada para os fiéis em horários determinados.

E não vos enfraqueçais na perseguição ao inimigo. Se estiverdes sofrendo, eles também sofrerão, assim como vós, mas esperais de Alá o que eles não esperam. E Alá é Sapiientíssimo, Prudentíssimo.

Um dos ensinamentos fundamentais do Islã é avaliar os outros de acordo com os ensinamentos do Islã, mesmo que isso contradiga os próprios desejos ou a cultura, como, por exemplo, avaliar o comportamento de parentes. Por lealdade cega, muitas pessoas ignoram o mau comportamento dos outros e até os apoiam em seu mau comportamento. Já o Islã ensina os muçulmanos a avaliar as ações dos outros de acordo com os ensinamentos do Islã e, portanto, a criticar construtivamente os outros quando erram e apoiá-los quando fazem o bem. Capítulo 5, Al Ma'idah, versículo 2:

“...E cooperai na justiça e na piedade, mas não cooperai no pecado e na agressão...”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 88:

“O que há entre vocês? [Que vocês são] dois grupos em relação aos hipócritas, enquanto Alá os fez recuar [no erro] por aquilo que ganharam. Vocês querem guiar aqueles a quem Alá permitiu que se desviassem?...”

Os muçulmanos devem aconselhar os outros com sinceridade, mas devem compreender que não podem forçá-los a buscar a orientação correta. Devem evitar dar desculpas para o mau comportamento dos outros e, em vez disso, alertá-los para que evitem tal comportamento e nunca devem apoiá-los em coisas erradas. Dar desculpas para a má conduta dos outros

desencaminhará ambas as partes, pois apenas encorajará os outros a continuar com seu mau comportamento. Dar desculpas para a má conduta dos outros também pode encorajar alguém a ignorar o mau comportamento dos outros, o que apenas alimenta sua desorientação. Como resultado, ambas as partes persistirão no mau uso das bênçãos que receberam, o que as fará afundar ainda mais na desorientação, obtendo um estado mental e físico desequilibrado e colocando tudo e todos em seu devido lugar. Capítulo 4 An Nisa, versículo 88:

“...E aquele a quem Deus permite que se desvie, jamais encontrarás para ele um caminho [de orientação].”

De modo geral, Alá, o Exaltado, não impõe orientação correta às pessoas, pois isso contradiria o teste da vida neste mundo.

Em vez disso, Allah, o Exaltado, concede às pessoas a capacidade de compreender e aceitar a orientação correta, mas permite que escolham seu próprio caminho na vida, ao mesmo tempo em que as alerta sobre as consequências de suas escolhas. Capítulo 67 Al Mulk, versículo 2:

“ [Aquele] que criou a morte e a vida para vos testar [quanto a] qual de vós é melhor em ação...”

Allah, o Exaltado, então alerta os muçulmanos de que aqueles que persistem em desobedecê-Lo, fazendo mau uso das bênçãos que Ele lhes concedeu, acabarão adotando uma atitude que os levará a querer que outros se juntem a eles em sua desorientação. Capítulo 4, An Nisa, versículo 89:

“Eles desejam que vocês não acreditem como eles não acreditaram, para que vocês sejam iguais...”

De modo geral, o Islã incentiva os indivíduos a administrar seus desejos e a utilizar as bênçãos que lhes são concedidas de acordo com seus ensinamentos, alcançando assim a paz de espírito tanto nesta vida quanto na outra. Essa perspectiva contrasta fortemente com aqueles que priorizam a busca por prazeres mundanos. Consequentemente, esses indivíduos frequentemente criticam os muçulmanos que aspiram a aderir aos mandamentos de Alá, o Altíssimo.

Além disso, quando uma pessoa opta por um caminho diferente do de seus pares, isso pode levar os outros a sentimentos de inadequação em relação às suas próprias escolhas de vida, especialmente quando essas escolhas envolvem a busca de desejos pessoais em vez de seguir a orientação de Alá, o Altíssimo. Isso frequentemente resulta em críticas dirigidas àqueles que são comprometidos com sua fé, com essa desaprovação frequentemente originada de familiares.

Além disso, influências sociais, incluindo mídias sociais, moda e cultura, tendem a atingir indivíduos que se esforçam para seguir os ensinamentos do Islã. A promoção do Islã é percebida como uma ameaça à acumulação de riqueza e à influência social. Indústrias criticadas pelo Islã, como as relacionadas ao álcool e ao entretenimento, trabalham ativamente para minar a aceitação dos princípios islâmicos e dissuadir os muçulmanos de praticar sua fé. Essa dinâmica contribui significativamente para a prevalência da propaganda anti-islâmica em diversas plataformas, incluindo mídias sociais e expressões culturais.

Em última análise, quando indivíduos se esforçam para aderir aos princípios islâmicos, que enfatizam a regulação dos desejos pessoais para garantir o uso adequado das bênçãos que lhes são concedidas, aqueles que optam por viver sem restrições — perseguindo seus desejos como animais — podem perceber que o islamismo e seus seguidores os colocam sob uma luz negativa. Consequentemente, esses indivíduos podem tentar dissuadir outros de abraçar o islamismo e desencorajar os muçulmanos de praticarem sua fé, com o objetivo de atraí-los para um estilo de vida caracterizado pela busca desenfreada de desejos. Frequentemente, eles visam aspectos específicos do islamismo, como o código de vestimenta para mulheres, para minar seu apelo. No entanto, qualquer pessoa com discernimento pode reconhecer a superficialidade de suas críticas, que decorrem principalmente de um desconforto com o apelo do islamismo ao autocontrole. Por exemplo, embora possam condenar o código de vestimenta islâmico para mulheres, eles se abstêm de criticar outros códigos de vestimenta sociais que são essenciais para várias profissões, incluindo aplicação da lei, forças armadas, saúde, educação e negócios. Suas críticas seletivas ao código de vestimenta islâmico, em contraste com seu silêncio sobre outros códigos de vestimenta, ressaltam a fragilidade e a infundabilidade de seus argumentos. Na verdade, são os princípios do Islã e o comportamento de seus adeptos

que revelam as deficiências daqueles que os criticam, levando-os a atacar o Islã de todas as formas possíveis, na esperança de que outros se juntem a eles em sua desorientação. Capítulo 4, An Nisa, versículo 89:

“Eles desejam que vocês descreiam como eles descreram, para que sejam iguais a vocês. Portanto, não tomem nenhum deles como aliados até que emigram pela causa de Alá...”

Na época do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), migrar de Meca para Medina era obrigatório para os muçulmanos, pois era um sinal claro de sua crença no Islã, que eles tinham que manifestar, a menos que fossem fisicamente impedidos de fazê-lo. De modo geral, este versículo indica a importância da boa companhia. Como advertido em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4833, um muçulmano adota o modo de vida de seu companheiro. Isso significa que uma pessoa adotará as características, boas ou más, que seus companheiros possuem, seja isso óbvio para eles ou não. Portanto, um muçulmano deve se esforçar para adotar a companhia daqueles que os encorajam a obedecer a Allah, o Exaltado, o que envolve usar as bênçãos que lhes foram concedidas corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos.

Além disso, este versículo também deixa claro que a declaração verbal de fé deve ser apoiada por ações. Palavras sem ações têm muito pouco valor no Islã. É essencial reconhecer que a fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar e sobreviver. Assim como uma planta que não recebe nutrição adequada,

como água, murcha e morre, a fé de um indivíduo também pode diminuir e morrer se não for sustentada por atos de obediência. Esta é a maior perda.

Se o povo, na época do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), não migrasse para Medina sem uma razão válida, isso demonstrava sua falta de fé em Alá, o Altíssimo. Como resultado, os Companheiros, que Alá esteja satisfeito com eles, foram ordenados a lutar contra eles se necessário, pois fazer amizade com hipócritas era especialmente perigoso para o Islã naquela época. Capítulo 4 An Nisa, versículo 89:

“... Mas se eles se desviarem, então agarrem-nos e matem-nos onde quer que os encontrem e não tomem dentre eles nenhum aliado ou ajudante.”

Mas Allah, o Altíssimo, deixa claro que a luta contra os não muçulmanos está condicionada a circunstâncias específicas. Capítulo 4, An Nisa, versículo 90:

Exceto aqueles que se refugiam em um povo entre vós e com quem há um tratado, ou aqueles que vêm a vós, com o coração angustiado diante da possibilidade de lutar contra vós ou contra o seu próprio povo. E, se Alá quisesse, poderia ter-lhes dado poder sobre vós, e eles teriam lutado contra vós. Portanto, se se afastarem de vós e não lutarem convosco, nem vos oferecerem paz, então Alá não vos deu motivo para lutar contra eles.

Allah, o Exaltado, então alerta os muçulmanos sobre pessoas traiçoeiras que estão sempre prontas a quebrar suas promessas se isso convier aos seus interesses mundanos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 91:

“ Você encontrará outros que desejam obter segurança de você e [obter] segurança de seu povo. Toda vez que eles retornam [à influência da] descrença, eles recaem nela...”

Embora os muçulmanos tenham sido ensinados a pensar positivamente sobre os outros, isso não significa que se deva confiar cegamente nos outros, sejam eles muçulmanos ou não. Em vez disso, um muçulmano deve adotar cautela em todos os seus assuntos e julgar as pessoas com base em suas ações externas. Isso minimizará a chance de serem enganados e de a história se repetir, caso tenham sido enganados por outros no passado. Como confirmado em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 6133, um muçulmano nunca é enganado duas vezes.

Além disso, um muçulmano deve evitar adotar a característica hipócrita de quebrar suas promessas sempre que isso convier aos seus interesses mundanos. O compromisso mais significativo que um muçulmano assume é com Alá, o Altíssimo, que se estabelece ao aceitá-Lo como seu Senhor e Deus. Esse compromisso implica aderir aos Seus mandamentos, evitar Suas proibições e enfrentar os desafios da vida com paciência, de acordo

com os ensinamentos do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele).

Além disso, todas as promessas feitas a outros devem ser honradas, particularmente aquelas feitas pelos pais aos seus filhos, a menos que haja uma razão legítima para não o fazer. Deixar de cumprir promessas pode incutir traços negativos nas crianças e levá-las a acreditar que a desonestidade e a traição são comportamentos aceitáveis. Em um Hadith divino registrado em Sahih Bukhari, número 2227, Allah, o Exaltado, declara que se oporá a qualquer um que faça uma promessa em Seu nome e, posteriormente, a quebre sem uma justificativa válida. Como pode alguém que incorreu no desfavor de Allah, o Exaltado, no Dia do Juízo Final esperar ter sucesso? Geralmente, é mais sensato evitar fazer promessas a outros sempre que possível. No entanto, quando uma promessa legítima é feita, deve-se fazer todo o esforço para cumpri-la. Capítulo 4 An Nisa, versículo 91:

“ ...Toda vez que eles retornam à [influência da] descrença, eles caem novamente nela...”

De modo geral, pode-se evitar essa atitude hipócrita de desobedecer a Allah, o Exaltado, sempre que seus desejos forem contrariados, adotando uma fé forte. Uma fé forte é essencial para manter a firmeza na obediência a Allah, o Exaltado, independentemente das circunstâncias, seja em momentos de conforto ou dificuldade. Essa fé robusta é cultivada por meio da compreensão e aplicação dos sinais e evidências claros apresentados no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que

a paz e as bênçãos estejam com ele. Essas fontes ilustram que a obediência sincera a Allah, o Exaltado, promove a tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra. Por outro lado, aqueles que permanecem desinformados sobre os princípios islâmicos tendem a desenvolver uma fé fraca. Tais indivíduos podem facilmente desconsiderar os mandamentos e proibições de Allah, o Exaltado, quando seus desejos pessoais entram em conflito com a orientação divina, deixando de reconhecer que renunciar a seus desejos em favor da obediência a Allah, o Exaltado, em última análise, leva à paz interior em ambos os mundos. Portanto, é imperativo alcançar a certeza na fé por meio da aquisição e prática do conhecimento islâmico, assegurando a obediência inabalável a Alá, o Altíssimo, em todos os momentos. Isso implica utilizar as bênçãos que lhes foram concedidas de acordo com os ensinamentos islâmicos, o que facilitará a conquista da paz de espírito em ambos os mundos, promovendo um estado mental e físico equilibrado e posicionando corretamente todos e tudo em sua vida.

Além disso, uma fé forte permite que os indivíduos compreendam melhor a sabedoria por trás dos desafios que enfrentam. Por exemplo, aqueles com fé forte reconhecem que suportar as dificuldades com paciência pode levar à expiação de pecados menores, como indicado em um hadith registrado no Adab Al Mufrad, número 492, do Imam Bukhari. É muito mais vantajoso ter pecados menores perdoados por meio da paciência diante das dificuldades do que confrontar Allah, o Exaltado, sobrecarregado por elas no Dia do Juízo. Além disso, uma fé forte transmite a compreensão de que parte das provas da vida envolve a realidade de que nem toda a sabedoria por trás dos desafios enfrentados será revelada por meio do conhecimento divino concedido aos Santos Profetas, que a paz esteja com eles.

Allah, o Altíssimo, concedeu permissão aos Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, para lutarem contra aqueles que violassem os acordos de paz com eles, se necessário. Capítulo 4 An Nisa, versículo 91:

Encontrarás outros que desejam obter segurança de ti e de seu povo. Toda vez que são remetidos à incredulidade, recuam nela. Portanto, se não se afastarem de ti, nem te oferecerem paz, nem se conterem, então, captura-os e mata-os onde quer que os alcances. E a esses, concedemos-te uma autorização expressa contra eles.

De modo geral, para compreender com precisão o significado dos versículos do Alcorão Sagrado e dos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), é essencial considerá-los em seu contexto apropriado. Isso significa que nenhum versículo ou hadith deve ser interpretado isoladamente, pois isso pode levar a interpretações errôneas. Uma compreensão completa do contexto que envolve os versículos e hadiths requer uma análise informada pela vida do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele). Essa abordagem esclarecerá as referências específicas de versículos ou hadiths específicos.

Além disso, os muçulmanos só podem se envolver em conflitos armados contra agressores externos sob a autoridade de um governante legítimo e de acordo com as diretrizes delineadas no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Aqueles que participam de tais ações devem permanecer sempre atentos a Allah, o Altíssimo, para evitar transgredir esses limites e diretrizes estabelecidos. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 190:

“ Combatei pela causa de Alá aqueles que vos combatem, mas não transgridam. Alá não gosta de transgressores.”

E capítulo 2 Al Baqarah, versículo 194:

“... Portanto, quem quer que tenha te agredido, agrida-o da mesma forma que ele te agrediu. E temam a Deus...”

Uma dessas regras é recorrer à guerra somente quando se é atacado, como indicam os principais versículos em discussão. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 190:

“ Combatei pela causa de Deus aqueles que lutam contra vós...”

Portanto, é proibido demonstrar agressão física contra um inimigo em estado de paz. Outra regra é que, quando o inimigo desiste da agressão, os muçulmanos também devem desistir. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 193:

“...Mas se eles cessarem, então não haverá agressão [isto é, assalto], exceto contra os violadores.”

Se o inimigo deseja a paz deve ser concedida. Capítulo 4 An Nisa, versículo 90:

“...Portanto, se eles se afastarem de vocês e não lutarem contra vocês e lhes oferecerem paz, então Allah não lhes deu motivo para lutar contra eles.”

O terceiro princípio enfatiza a proteção de civis contra danos. Além disso, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele, proibiu consistentemente o mal a mulheres, crianças, idosos, doentes, bem como a monges e eremitas em tempos de guerra. Essa proibição é corroborada por inúmeros Hadiths, incluindo aqueles registrados em Sunan Abu Dawud, número 2614, e Musnad Ahmad, número 2728.

Abu Bakr Siddique, o primeiro califa do Islã, que Alá esteja satisfeito com ele, proibiu explicitamente o assassinato de crianças, mulheres e idosos, aderindo aos ensinamentos islâmicos. Ele também proibiu a destruição de árvores frutíferas, danos à propriedade e o abate de gado. Essa orientação está documentada em Musannaf Ibn Abi Shayba, número 33121.

Umar Bin Khattab, o segundo califa do Islã, que Alá esteja satisfeito com ele, instruiu os exércitos muçulmanos a se absterem de ferir não combatentes, como agricultores. Esta diretriz encontra-se em Musannaf Ibn Abi Shayba, número 33120.

Em preparação para um potencial conflito, a comunidade muçulmana é ordenada a se equipar o mais completamente possível. O objetivo dessa preparação é dissuadir o inimigo de lançar um ataque; caso o inimigo busque a paz, ela deve ser concedida. Capítulo 8, An Anfal, versículos 60-61:

“E preparai contra eles tudo o que puderdes de poder e de corcéis de guerra, com os quais possais aterrorizar o inimigo de Allah e vosso inimigo... E se eles se inclinarem para a paz, inclinai-vos também para ela...”

É concedida permissão para lutar contra aqueles que não honram seus tratados com os muçulmanos. Capítulo 9 Em Tawbah, versículos 12-13:

E se eles quebrarem seus juramentos após o tratado e difamarem a vossa religião, então combatei os líderes da descrença, pois, de fato, não há juramentos [sagrados] para eles; [lutai contra eles para que] cessem. Não lutaríeis contra um povo que quebrou seus juramentos e decidiu expulsar o

Mensageiro, e eles já haviam começado [o ataque contra] vós pela primeira vez?

O Islã proibiu atacar aqueles que respeitam seus tratados. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 7:

“...Portanto, enquanto eles forem honestos com você, seja honesto com eles. Certamente, Alá ama os justos [que O temem].”

Não se trata de forçar ninguém a aceitar o Islã, pois é algo que deve ser aceito pelo coração, não apenas pela língua e pelas ações. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 256:

“Não haverá compulsão na [aceitação da] religião...”

Aqueles que estão em paz com os muçulmanos devem ser tratados com justiça em todos os momentos. Capítulo 60 Al Mumtahanah, versículos 8-9:

“Allah não vos proíbe, entre aqueles que não vos combatem por causa da religião e não vos expulsam de vossas casas, de serdes justos com eles e agirdes com justiça para com eles. De fato, Allah ama aqueles que agem com justiça. Allah só vos proíbe, entre aqueles que vos combatem porque da religião e expulsá-los de suas casas e ajudar em sua expulsão...”

A guerra é odiosa para Alá, o Altíssimo, e os muçulmanos devem ser forçados a ela, mesmo que não a desejem. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 216:

“A batalha foi imposta a vocês enquanto ela é odiosa para vocês...”

O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele, alertou os muçulmanos contra a busca por conflitos, instando-os a buscar a segurança em Alá, o Altíssimo. No entanto, se se virem obrigados a confrontar um adversário, devem permanecer resolutos. Essa orientação está registrada em um Hadith de Sahih Bukhari, número 2966.

A mensagem principal desses ensinamentos é que o uso da força deve ser o último recurso, empregado somente quando absolutamente necessário e de acordo com os princípios descritos no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele.

Como observado anteriormente, é essencial avaliar um versículo ou hadith em seu contexto adequado para compreender sua aplicabilidade em relação aos indivíduos envolvidos, às circunstâncias e ao local. Lamentavelmente, muitas pessoas, intencionalmente ou não, interpretam erroneamente os versículos e hadiths relacionados a conflitos. Um exemplo bem conhecido é o versículo comumente chamado de "versículo da espada", apesar da ausência do termo "espada" no Alcorão Sagrado. Capítulo 9, Em Tawbah, versículo 5:

“E quando os meses invioláveis tiverem passado, matai os politeístas onde quer que os encontréis, capturai-os, sitiái-os e ficai à espreita em qualquer lugar de emboscada...”

Como detalhado anteriormente, esta declaração de guerra está sujeita a condições específicas e concessões de paz. Além disso, uma análise do contexto histórico que envolve este e outros versículos relacionados demonstra que ele não serve como uma diretriz universal para o engajamento em conflitos com não muçulmanos. Isso indica que o versículo se refere a um grupo específico de indivíduos, em um tempo e local específicos.

Os versículos que cercam o chamado "verso da espada" esclarecem consistentemente que os politeístas mencionados são exclusivamente aqueles que violaram repetidamente seus acordos de paz com o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e cometeram

atos de agressão contra a comunidade muçulmana e seus aliados. Por exemplo, o versículo que precede o versículo da Espada, encontrado no capítulo 9 da Tawbah, versículo 4, afirma:

Exceto aqueles com quem fizeste um acordo entre os politeístas, e mesmo assim eles não te faltaram em nada, nem apoiaram ninguém contra ti; portanto, completa para eles o acordo até o fim do seu mandato. Por certo, Alá ama os virtuosos [que O temem].”

Isto é seguido por outro comando em um versículo relacionado, capítulo 9 em Tawbah, versículo 7:

Como pode haver um acordo para os politeístas perante Alá e com Seu Mensageiro, exceto para aqueles com quem fizestes um acordo em al-Masjid al- Harâm ? Portanto, enquanto forem honestos para convosco, sede honestos para com eles. Por certo, Alá ama os justos [que O temem].”

Os crimes desses politeístas, contra os quais se ordenou lutar, são mencionados em outros versículos relacionados. Capítulo 9, em Tawbah, versículos 8-10:

Como [pode haver um tratado] se, se eles obtiverem domínio sobre vós, não cumprirem convosco nenhum pacto de parentesco ou aliança de proteção? Eles vos satisfazem com suas bocas, mas seus corações se recusam [a obedecer], e a maioria deles é desafiadoramente desobediente. Trocaram os sinais de Alá por um preço irrisório e desviaram [as pessoas] do Seu caminho. De fato, era mal o que estavam fazendo. Não cumprem com um crente nenhum pacto de parentesco ou aliança de proteção. E são eles os transgressores.”

E capítulo 9 Em Tawbah, versículos 12-13:

“E se eles quebrarem seus juramentos após o tratado e difamarem a vossa religião, então combatei os líderes da descrença, pois, de fato, não há juramentos [sagrados] para eles; [lutai contra eles para que] eles cessem. Não lutaríeis contra um povo que quebrou seus juramentos e decidiu expulsar o Mensageiro, e eles já haviam começado [o ataque contra] vós pela primeira vez?...”

Esses politeístas específicos quebraram continuamente seus acordos e ajudaram outros contra o Islã. Eles iniciaram hostilidades contra os muçulmanos, impediram as pessoas de aceitar o Islã e expulsaram muçulmanos de Meca e da Mesquita Al-Haram. Pelo menos oito vezes nos versículos citados, seus crimes contra os muçulmanos são mencionados.

No capítulo 9 da Tawbah, versículo 12, citado anteriormente, o objetivo de lutar contra os "líderes da descrença" é para que eles "cessem" seus atos de agressão. Capítulo 4, An Nisa, versículo 75:

“E o que há convosco, que não lutais pela causa de Deus e pelos oprimidos, entre homens, mulheres e crianças, que dizem: Senhor nosso, tira-nos desta cidade de opressores e designa-nos, de Ti mesmo, um protetor e um auxiliador?”

Esses versículos, como os demais, indicam a importância de aderir a condições específicas em tempos de guerra, como lutar apenas contra aqueles que lutam primeiro.

Além disso, esses politeístas ainda receberam muitas advertências e concessões. Eles receberam um período de quatro meses de trégua e paz. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 2:

“Portanto, viajai livremente, [ó descrentes], por toda a terra [durante] quatro meses, mas sabeis que não podeis causar fracasso a Allah...”

E capítulo 9 Em Tawbah, versículo 5:

“E quando os quatro meses invioláveis tiverem passado, matai os politeístas onde quer que os encontrardes, capturai-os, sitiai-os e ficai à espreita em qualquer lugar de emboscada...”

Este período de trégua foi concedido para permitir que os indivíduos escolhessem entre abraçar o Islã ou partir da Península Arábica em paz. Além disso, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, foi instruído a oferecer proteção a quaisquer politeístas que a buscassem, garantindo que pudessem ouvir os ensinamentos do Islã sem medo ou coerção, ou, alternativamente, deixar a Península Arábica em segurança, sem a ameaça de danos. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 6:

“E se algum dos politeístas buscar a tua proteção, concede-lhe proteção para que ouça as palavras de Alá [isto é, o Alcorão]. E leva-o para um lugar seguro. Isso porque eles são um povo que não sabe nada.”

A diretiva contida no verso da espada referente ao combate e à eliminação dos politeístas deveria ser promulgada apenas se eles optassem por permanecer na Península Arábica além do período de carência de quatro meses, sem abraçar o islamismo. É digno de nota que um número significativo de politeístas utilizou esse período de carência para se converter ao islamismo. Como resultado dessa trégua, as hostilidades cessaram e nenhum derramamento de sangue foi causado pelo verso da espada, que serviu principalmente como um impedimento contra novas

violências, obrigando os politeístas a aceitar o islamismo ou a deixar a Península Arábica pacificamente.

Em resumo, os versos circundantes e a vida exemplar do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, fornecem o contexto necessário para o verso da espada. Esses versos foram revelados especificamente para deter a agressão de certos politeístas hostis à comunidade muçulmana e, portanto, não devem ser aplicados indiscriminadamente a outros nas gerações subsequentes.

Durante os combates, podem ocorrer mortes acidentais, algo que Allah, o Altíssimo, aborda no Alcorão Sagrado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 92:

“E nunca é permitido a um crente matar outro crente, exceto por engano. E quem matar um crente por engano — então a libertação de um escravo crente...”

Em geral, a prática de capturar indivíduos durante conflitos e guerras para escravizá-los era prevalente em todo o mundo conhecido. O Islã não podia permitir que os muçulmanos obtivessem uma desvantagem injusta sobre seus adversários ao proibir a captura de indivíduos como escravos durante a guerra. Tal proibição levaria a um aumento na população escrava muçulmana, enquanto a população escrava não muçulmana diminuiria. Consequentemente, o Islã implementou medidas para melhorar as

condições dos escravos, garantindo que eles fossem tratados com o mais alto respeito e cuidado. De fato, Alá, o Exaltado, enfatizou a importância de tratar os escravos com gentileza, semelhante a membros da família. Por exemplo, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, instruiu os muçulmanos a fornecerem aos seus escravos a mesma comida que eles consomem, a vesti-los com roupas semelhantes e a evitar sobrecarregá-los com tarefas excessivas, oferecendo, em vez disso, assistência em suas responsabilidades diárias. Essa orientação está registrada em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 4313. Além disso, o Islã buscou eliminar completamente a escravidão, estabelecendo o ato de libertar um escravo como um ato altamente virtuoso, recompensado abundantemente. Por exemplo, aqueles que libertam seus escravos em nome de Alá, o Exaltado, recebem a promessa de salvação do Inferno, como mencionado em um Hadith de Jami At Tirmidhi, número 1541. Além disso, o Islã designou a primeira expiação por certos pecados como o ato de libertar um escravo. Por exemplo, Capítulo 4 An Nisa, versículo 92:

“E nunca é permitido a um crente matar outro crente, exceto por engano. E quem matar um crente por engano — então a libertação de um escravo crente...”

A aplicação desses ensinamentos na sociedade islâmica levou ao tratamento dos escravos como membros da família, resultando, em última análise, na abolição da escravidão como era comumente praticada. Infelizmente, diversas formas de escravidão, incluindo a escravidão financeira, persistem em certas regiões do mundo. Consequentemente, os muçulmanos têm a responsabilidade de contribuir para a erradicação completa dessas práticas por meio dos recursos disponíveis, incluindo assistência financeira.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 92:

“E nunca é permitido a um crente matar outro crente, exceto por engano. E quem matar um crente por engano, então a libertação de um escravo crente e uma indenização apresentada à família do falecido [é necessária], a menos que ele renuncie [ao seu direito como] caridade...”

Embora o Islã não force as pessoas a abrirem mão de seus direitos, isso é frequentemente incentivado, pois facilita as coisas para outras pessoas, como o cancelamento de uma dívida com outra. Um dos principais princípios islâmicos é que uma pessoa é tratada por Allah, o Exaltado, da mesma forma que trata as outras pessoas. Por exemplo, aquele que demonstra misericórdia aos outros por causa de Allah, o Exaltado, receberá Sua misericórdia em ambos os mundos. Isso foi confirmado em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4941. Infelizmente, atualmente, devido à ignorância, muitos muçulmanos se comportam de maneira oposta e se esforçam para extrair seus plenos direitos e mais dos outros. Quem se comporta dessa maneira deve temer que Allah, o Exaltado, o trate da mesma maneira no Dia do Juízo Final. Não é preciso ser um estudioso para determinar que, se Allah, o Exaltado, tratasse uma pessoa dessa maneira no Dia do Juízo Final, ela não terá sucesso. Portanto, é preciso esforçar-se para facilitar as coisas para os outros o máximo possível, abrindo mão de seus direitos em nome de Alá, o Exaltado. Isso fará com que Alá, o Exaltado, os trate com clemência em ambos os mundos também.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 92:

“...Mas se o falecido era de um povo em guerra convosco e era crente, então [apenas] a libertação de um escravo crente; e se ele era de um povo com o qual tendes um tratado, então uma indenização apresentada à sua família e a libertação de um escravo crente. E quem não encontrar [um ou não tiver condições de comprar um] — então [em vez disso], um jejum de dois meses consecutivos, [buscando] a aceitação do arrependimento de Alá...”

O arrependimento genuíno requer um sentimento de culpa, uma busca pelo perdão de Allah, o Exaltado, bem como daqueles que foram prejudicados, desde que isso não resulte em complicações adicionais. Um indivíduo deve comprometer-se sinceramente a abster-se de repetir as mesmas transgressões ou transgressões semelhantes e retificar quaisquer direitos que tenha sido violados em relação a Allah, o Exaltado e outros. Além disso, deve aderir consistentemente aos mandamentos de Allah, o Exaltado, utilizando adequadamente as bênçãos que lhe foram concedidas, de acordo com os princípios islâmicos. Assim como Allah, o Exaltado, conhece a intenção, a fala e as ações de todas as pessoas, Ele sabe quem se arrependeu sinceramente e quem não se arrependeu e, portanto, responsabilizará todos em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 92:

“...E Deus é Sapiientíssimo e Sábio.”

Allah, o Altíssimo, então adverte aqueles que matam muçulmanos intencionalmente. Capítulo 4 An Nisa, versículo 93:

“Mas quem matar intencionalmente um crente, sua recompensa será o Inferno, onde permanecerá eternamente. Deus se irou contra ele, o amaldiçoou e preparou para ele um severo castigo.”

É importante notar que permanecer no Inferno para sempre não ocorrerá com um muçulmano. Portanto, este versículo adverte que se um muçulmano intencionalmente matar outro muçulmano e não se arrepender sinceramente, deixará este mundo sem sua fé e, como resultado, sofrerá o mesmo destino de um não muçulmano. Esse resultado ocorre porque a fé é como uma planta que deve ser nutrida com boas ações, como o arrependimento sincero. É essencial reconhecer que a fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar e perdurar. Assim como uma planta que não recebe nutrição adequada, como a luz solar, perecerá, a fé de um indivíduo também pode diminuir e morrer se não for sustentada por atos de obediência. Esta é a maior perda.

Em termos gerais, um não muçulmano residirá no Inferno para sempre, mesmo que sua vida na Terra tenha sido por um tempo limitado, pois sua descrença em Alá, o Exaltado, desafiou diretamente Sua Unicidade, que é eterna. Portanto, a punição da descrença também é eterna na outra vida.

Quando Allah, o Exaltado, convoca os crentes no Alcorão Sagrado, Seu chamado frequentemente está ligado à concretização de sua afirmação verbal de fé. Isso ocorre porque uma afirmação verbal de fé sem ações tem muito pouco valor no Islã. Ações são a prova e a evidência que se precisa obter para obter recompensa e misericórdia em ambos os mundos. Assim como uma árvore frutífera só é útil quando produz frutos, da mesma forma, a fé só é útil quando produz boas ações. Neste caso, Allah, o Exaltado, adverte os muçulmanos a evitarem matar um muçulmano, investigando antes de lutar. Capítulo 4 An Nisa, versículo 94:

“ Ó vós que credes, quando sairdes [para lutar] pela causa de Deus, investigai; e não digais a quem vos saúda: 'Tu não és crente'...”

Este versículo apresenta os critérios pelos quais a fé de uma pessoa no Islã é estabelecida por lei. Ou seja, aquele que oferece a saudação islâmica de paz aos outros é considerado muçulmano pela lei islâmica e deve ser tratado como tal pelos outros, a menos que cometa um ato claro de descrença. De modo geral, um muçulmano deve evitar o hábito de julgar a crença dos outros e, em vez disso, concentrar-se em fortalecer sua própria crença por meio da obediência a Allah, o Exaltado, usando corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Deve aconselhar gentilmente os outros a evitarem os atos considerados descrença e aconselhá-los a obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado, a fim de fortalecer também sua fé. Um muçulmano deve sempre pensar nos outros de forma positiva em todas as situações, a menos que haja evidências claras contra eles, pois este é um ato de adoração, de acordo com o Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4993. Capítulo 4 An Nisa, versículo 94:

“...quando saíres [para lutar] pela causa de Allah, investigai; e não digais a quem vos saúda: ‘Tu não és crente’, aspirando aos bens da vida terrena; porque Allah tem muitas aquisições...”

Como obter despojos de guerra é lícito para soldados muçulmanos, alguns deles estariam ansiosos para lutar contra outros para obter despojos. Mas Alá, o Exaltado, os alertou para evitarem essa atitude e, em vez disso, garantirem que se esforçassem para obedecer a Alá, o Exaltado, usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, para que obtenham Sua misericórdia em ambos os mundos. Isso é muito melhor do que ganhar alguns despojos de guerra.

Allah, o Altíssimo, ensina então uma lição geral com um exemplo específico. Capítulo 4, An Nisa, versículo 94:

“...e não digais a quem vos cumprimenta: ‘Tu não és crente’, aspirando aos bens da vida terrena; pois com Alá há muitas aquisições. Vós [mesmos] éreis assim antes; então Alá vos concedeu a Sua graça; portanto, investigai...”

Allah, o Exaltado, lembrou aos soldados muçulmanos que eles já estiveram em uma posição vulnerável, onde sua fé também foi questionada, mas através da graça de Allah, o Exaltado, sua fé foi publicamente estabelecida. De modo geral, sempre que alguém se esforça para aprender e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos para receber a graça de Allah, o Exaltado, não deve menosprezar os outros que não agem de maneira semelhante. Em vez disso, deve lembrar que eles também eram como aqueles que não se concentraram em aprender e agir de acordo com o conhecimento islâmico e, através da misericórdia de Allah, o Exaltado, foram guiados a mudar seu comportamento e se concentrar em obedecer a Allah, o Exaltado, usando corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Lembrar-se do passado garantirá que eles evitem adotar o orgulho e menosprezar o comportamento dos outros e, em vez disso, os encorajará a adotar uma atitude misericordiosa para com aqueles que não obedecem a Allah, o Exaltado, como eles. Essa atitude misericordiosa é muito mais eficaz para encorajar os outros a obedecerem a Allah, o Exaltado, do que menosprezá-los.

Como Allah, o Altíssimo, está plenamente ciente das intenções, palavras e ações de uma pessoa e a responsabilizará em ambos os mundos, ela deve evitar questionar a fé alheia, adotar o orgulho e a atitude de menosprezar os outros, caso contrário, não obterá sucesso. Capítulo 4 An Nisa, versículo 94:

“...Por certo, Deus está sempre inteirado de tudo o que fazeis.”

Allah, o Exaltado, então encoraja os muçulmanos a se esforçarem arduamente em Sua obediência, usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, pois isso os beneficiará em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 95:

“Não há igualdade entre os crentes que permanecem [em casa] — exceto os deficientes — e os mujahideen [que se esforçam e lutam] pela causa de Alá com suas riquezas e suas vidas. Alá preferiu os mujahideen, por suas riquezas e suas vidas, aos que ficaram [para trás], gradualmente. E a ambos, Alá prometeu a melhor [recompensa]. Mas Alá preferiu os mujahideen aos que ficaram [para trás], com uma grande recompensa.”

Enquanto alguém cumprir os deveres obrigatórios para os quais tem força, obterá recompensa em ambos os mundos. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 286:

“Allah não cobra nada de uma alma, exceto o que está dentro de sua capacidade...”

Mas aqueles que desejam uma recompensa maior na forma de paz de espírito e sucesso em ambos os mundos devem se esforçar mais para agradar a Allah, o Exaltado, usando corretamente todas as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Quanto mais fizerem isso, maior será sua posição perante Allah, o Exaltado,

e mais paz de espírito lhes será concedida. Isso ocorre porque essa atitude garantirá que obtenham um estado mental e físico equilibrado e posicionem corretamente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Portanto, quanto mais alguém obedece a Allah, o Exaltado, mais paz de espírito em ambos os mundos obterá. Capítulo 4 An Nisa, versículos 95-96:

“...Mas Alá preferiu os mujahideen aos que ficaram [para trás], com uma grande recompensa. Graus [de alta posição] dEle, perdão e misericórdia...”

Portanto, os indivíduos devem abraçar e implementar os ensinamentos islâmicos para seu próprio benefício, mesmo quando esses ensinamentos conflitam com seus desejos pessoais. Devem agir como um paciente prudente que segue os conselhos de seu médico, entendendo que isso é do seu melhor interesse, apesar do desconforto de certos medicamentos e de um regime alimentar rigoroso. Assim como esse paciente perspicaz pode alcançar melhor saúde mental e física, o mesmo pode acontecer com um indivíduo que adere aos princípios islâmicos. Isso porque Allah, o Exaltado, é o Único com o conhecimento abrangente necessário para ajudar uma pessoa a alcançar um estado mental e físico harmonioso e a posicionar corretamente tudo e todos em sua vida. A compreensão dos estados mentais e físicos humanos que a sociedade possui sempre ficará aquém de atingir esse objetivo, independentemente de pesquisas extensivas, pois não pode abordar todos os desafios que um indivíduo pode encontrar. Sua orientação não pode prevenir todas as formas de estresse mental e físico, nem pode garantir o arranjo adequado de tudo e todos em sua vida, devido a limitações inerentes de conhecimento, experiência, previsão e preconceitos. Somente Allah, o Exaltado, possui esse conhecimento profundo, que Ele transmitiu à humanidade por meio do Alcorão Sagrado e

dos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essa realidade se torna evidente quando se observa a vida daqueles que utilizam as bênçãos recebidas de acordo com os ensinamentos islâmicos, em comparação com aqueles que não o fazem. Embora muitos pacientes possam não compreender a lógica científica por trás dos tratamentos prescritos e, portanto, depositar sua confiança em seus médicos, Allah, o Exaltado, encoraja os indivíduos a contemplarem os ensinamentos do Islã para reconhecerem seu impacto benéfico em suas vidas. Ele não exige fé cega nesses ensinamentos; em vez disso, Ele deseja que os indivíduos reconheçam sua validade por meio de evidências claras. No entanto, isso requer uma abordagem imparcial e de mente aberta aos ensinamentos do Islã. Capítulo 12 Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é evidente que Allah, o Altíssimo, somente dará paz de espírito àqueles que usarem corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu. Capítulo 4 An Nisa, versículos 95-96:

“...Mas Alá preferiu os mujahideen aos que ficaram [para trás], com uma grande recompensa. Graus [de alta posição] dEle, perdão e misericórdia...”

Como a conquista dessa recompensa superior envolve o uso correto das bênçãos que nos foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, e, portanto, não está vinculada à posse de muitas bênçãos mundanas, ninguém tem desculpa para evitar se esforçar ao máximo por essa recompensa superior. Como Allah, o Altíssimo, não espera perfeição, aquele que se esforça arduamente para obedecê-Lo e se arrepende sinceramente de quaisquer pecados que cometa, O encontrará perdoador e misericordioso. Capítulo 4, An Nisa, versículo 96:

“...E Deus é sempre Perdoador e Misericordioso.”

O arrependimento genuíno requer um sentimento de culpa, uma busca pelo perdão de Allah, o Exaltado, bem como de quaisquer indivíduos que tenham sido prejudicados, desde que isso não resulte em complicações adicionais. É essencial assumir um compromisso sincero de se abster de repetir a mesma transgressão ou transgressão semelhante e de retificar quaisquer direitos que tenham sido violados em relação a Allah, o Exaltado e outros.

Além disso, deve-se aderir consistentemente aos mandamentos de Allah, o Exaltado, utilizando adequadamente as bênçãos que Ele concedeu, de acordo com os princípios islâmicos.

Allah, o Altíssimo, então adverte aqueles que persistem em Sua desobediência, fazendo mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas, sobre as consequências de suas ações. Capítulo 4, An Nisa, versículo 97:

“De fato, aqueles que os anjos levarem [à morte] enquanto se prejudicam — [os anjos] dirão: "Em que [condição] vocês estavam?" Eles dirão: "Éramos oprimidos na terra."...”

De modo geral, Allah, o Exaltado, adverte as pessoas contra a adoção da mentalidade equivocada pela qual justificam sua desobediência a Ele, como culpar a sociedade em que vivem. Infelizmente, muitos muçulmanos adotaram essa atitude, justificando seus pecados culpando a sociedade não muçulmana em que vivem e as constantes tentações pecaminosas que se espalharam por todas as sociedades. Essa desculpa não será aceita por Allah, o Exaltado, pois cada pessoa recebeu a força para cumprir os mandamentos de Allah, o Exaltado, e evitar Suas proibições. Allah, o Exaltado, não sobrecarrega ninguém com mandamentos e proibições que ele não possa cumprir. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 286:

“Allah não cobra nada de uma alma, exceto o que está dentro de sua capacidade...”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 97:

“...Eles dirão: “Fomos oprimidos na terra.” Os anjos dirão: “A terra de Deus não era espaçosa o suficiente para que emigrásseis para ela?”...”

Para superar as tentações e os convites à desobediência a Allah, o Exaltado, presentes na sociedade atual e, em vez disso, persistir na obediência a Allah, o Exaltado, utilizando corretamente as bênçãos que nos foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, é preciso adotar uma fé forte. Uma fé forte é essencial para manter a obediência inabalável a Allah, o Exaltado, em todas as circunstâncias, seja em tempos de facilidade ou dificuldade. Essa fé forte é cultivada por meio do estudo e da aplicação dos sinais e evidências claros apresentados no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Tal conhecimento ilustra que a obediência sincera a Allah, o Exaltado, conduz à tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra. Por outro lado, indivíduos que negligenciam os ensinamentos islâmicos tendem a desenvolver uma fé fraca, tornando-os mais suscetíveis à desobediência a Allah quando seus desejos pessoais entram em conflito com Sua obediência. Eles ignoram que abandonar seus desejos em favor da obediência divina resulta, em última análise, em paz interior em ambos os mundos. Portanto, é crucial fortalecer a fé por meio da aquisição e prática do conhecimento islâmico, assegurando um compromisso inabalável com a obediência a Alá, o Exaltado, em todos os momentos. Isso garantirá que a

pessoa use corretamente as bênçãos que recebeu, conforme delineado pelos princípios islâmicos, levando a um estado mental e físico harmonioso, e garantirá que ela posicione corretamente tudo e todos em sua vida.

Mas aqueles que não adotam uma fé forte e, em vez disso, ignoram os ensinamentos islâmicos serão inevitavelmente tentados a desobedecer a Allah, o Exaltado, pelo mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas. Como essa pessoa escolheu intencionalmente desobedecer a Allah, o Exaltado, mesmo tendo recebido a força para obedecê-Lo, ela obterá um estado mental e físico desequilibrado e perderá tudo e todos em sua vida. Portanto, sua atitude a levará a uma vida cheia de estresse e transtornos mentais, como depressão e vícios. Se persistir nesse comportamento, a punição que enfrentará na vida futura será muito pior. Capítulo 4 An Nisa, versículo 97:

“...Para aqueles, seu refúgio é o Inferno - e ele é um destino maligno.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 97:

“Em verdade, aqueles que os anjos levarem [à morte] com injustiça para si mesmos, [os anjos] dirão: "Em que [condição] vocês estavam?" Eles dirão: "Éramos oprimidos na terra." Os anjos dirão: "A terra de Deus não era espaçosa o suficiente para vocês emigrarem para ela?" Para esses, seu refúgio é o Inferno — e é um destino maligno.”

É importante notar que este versículo se refere à migração de sociedades que impedem à força um muçulmano de praticar sua fé, como oferecer as cinco orações obrigatórias diárias. Não se refere à migração de muçulmanos de sociedades não muçulmanas que não os impedem à força de praticar sua fé.

Nestes tempos de tribulações abertas com as quais os muçulmanos são constantemente bombardeados, alguns frequentemente afirmam que a chave para escapar delas é se mudar, como se mudar para um país islâmico, ou se isolar com sua família, como educar-se em casa. Embora essas possíveis soluções não sejam ruins, pois podem ajudar até certo ponto a escapar das tentações e tribulações deste mundo, elas não são a solução principal. O problema de adotar uma mentalidade de fuga é que, a menos que alguém se mude para uma caverna isolada com sua família e nunca saia, não é possível escapar constantemente dessas tentações e tribulações. Cedo ou tarde, um muçulmano terá que enfrentá-las de alguma forma. Por exemplo, não há dúvida de que escolas de um único gênero têm melhores resultados do que escolas mistas, mas certamente chegará o dia em que um aluno encontrará o gênero oposto em sua vida. Nesta era das mídias sociais, ninguém precisa nem sair do quarto para cair em tentações e tribulações malignas. Mesmo que uma família se mude para um país islâmico, o que parece impossível de encontrar hoje em dia, ainda assim, eles enfrentarão essas tribulações e tentações, pois cada país e cidade tem seu próprio tipo de tribulações e tentações. O peregrino e o viajante não veem a injustiça e a deslealdade que ocorrem até mesmo em Meca e Medina?

Observa-se frequentemente que muçulmanos de origens mais tradicionais tendem a enfrentar maiores desafios e tentações ao viajar para países ocidentais, em comparação com aqueles que nasceram e cresceram no Ocidente. Esse fenômeno ocorre porque esses indivíduos, tendo vivido em ambientes mais conservadores, são frequentemente dominados pelas novas tentações que enfrentam ao entrar no Ocidente. Consequentemente, podem achar mais fácil sucumbir a esses desafios do que aqueles que cresceram em tal ambiente. Portanto, adotar uma mentalidade de evitação não é uma solução viável na sociedade contemporânea.

A chave para navegar eficazmente por esses desafios, conforme enfatizado pelos ensinamentos islâmicos, reside no cultivo de uma fé robusta por meio da aquisição e aplicação do conhecimento islâmico, bem como na transmissão desse conhecimento às gerações futuras. Uma fé forte capacita os muçulmanos a permanecerem firmes contra tentações e provações, independentemente do ambiente, utilizando as bênçãos que lhes foram concedidas de maneiras que agradem a Alá, o Exaltado, conforme prescrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele.

Essa abordagem educacional esclarecerá os jovens muçulmanos sobre a lógica por trás das proibições no Islã. Uma mentalidade focada apenas na evitação não proporcionará essa educação essencial; em vez disso, apenas restringe o acesso a tentações e desafios, semelhante a um criminoso confinado na prisão. Uma vez libertado, o indivíduo pode retornar ao seu comportamento anterior, a menos que tenha recebido educação adequada. Da mesma forma, os jovens muçulmanos possuem desejos naturais que são intensificados pelas tentações mundanas e, sem educação adequada, tendem a vacilar diante de provas.

Quando os indivíduos são informados de uma proibição sem compreender a lógica por trás dela, tornam-se menos propensos a segui-la e podem ser facilmente induzidos ao erro. Em contraste, aqueles que compreendem a lógica da proibição têm maior probabilidade de cumpri-la. Por exemplo, uma pessoa que reconhece os efeitos nocivos do álcool – como seus malefícios à saúde física e mental, sua associação com comportamento criminoso, conflitos, violência e suas repercussões financeiras, bem como os resultados adversos do vício que podem arruinar relacionamentos e vidas – está mais propensa a evitá-lo do que alguém que está ciente da proibição, mas não compreende suas razões subjacentes.

Em resumo, os muçulmanos devem tomar medidas proativas para proteger a si mesmos e suas famílias de provocações e tentações prejudiciais. No entanto, é essencial compreender que o passo fundamental nesse esforço é a educação. Ao aprender e aplicar os ensinamentos do Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, os indivíduos podem compreender a sabedoria por trás das proibições islâmicas e, assim, fortalecer sua fé. Essa compreensão os capacitará a permanecer obedientes a Allah, o Exaltado, em todas as situações, garantindo que utilizem suas bênçãos de maneiras que Lhe agradem. Capítulo 15 Al Hijr, versículos 39-40:

[Iblees] disse: "Meu Senhor, porque me enganaste, certamente farei com que [a desobediência] seja atraente para eles [isto é, a humanidade] na terra, e os enganarei a todos. Exceto, entre eles, os Teus servos sinceros."

Como Allah, o Altíssimo, não espera que as pessoas ajam além de suas próprias capacidades, Ele perdoa aqueles que são forçados a desobedecê-Lo. Capítulo 4 An Nisa, versículos 98-99:

Exceto os oprimidos, entre homens, mulheres e crianças, que não conseguem traçar um plano nem são guiados por um caminho. Para esses, espera-se que Allah os perdoe, e Allah é Indulgente e Perdoador.

Mas como essa situação é rara no mundo, os muçulmanos devem evitar dar desculpas para persistir na desobediência a Allah, o Exaltado, como culpar as tentações e convites ao mal encontrados dentro da sociedade não muçulmana em que vivem. Capítulo 4 An Nisa, versículo 100:

“E quem emigra pela causa de Allah encontrará na terra muitos lugares [alternativos] e abundância...”

Conforme aconselhado em um hadith encontrado em Sunan An Nasai, número 2527, a melhor migração nos dias de hoje é migrar para longe da desobediência a Allah, o Exaltado. Portanto, deve-se migrar espiritualmente para longe dessas tentações e convites, em vez de fisicamente para longe da sociedade não muçulmana em que se vive. Quem se comporta dessa maneira encontrará amplo apoio de Allah, o Exaltado, que o ajudará a

permanecer firme em Sua obediência, como uma boa companhia. Capítulo 29, Al Ankabut, versículo 9:

“E aqueles que creem e praticam o bem, certamente os incluiremos entre os justos.”

E se um muçulmano for impedido de praticar sua fé por sua sociedade e, portanto, migrar dela, também encontrará muitas sociedades que não o impedem de praticar sua fé. Nesse caso, nunca se deve temer a falta de provisão ou a morte, pois ambas estão sob o controle de Allah, o Altíssimo, e, portanto, aquele que O obedece sinceramente será provido de maneiras que jamais poderia imaginar. Capítulo 65, Em Talaq, versículos 2-3:

“...E quem teme a Deus, Ele lhe abrirá uma saída. E o sustentará de onde menos espera. E quem confia em Deus, Ele lhe bastará...”

Aquele que morre por obediência a Allah, o Exaltado, como por exemplo, emigrar de Sua causa, descobrirá que será recompensado de uma forma que excede em muito qualquer bênção terrena que poderia ter obtido se tivesse escolhido desobedecer a Allah, o Exaltado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 100:

“...E quem quer que abandone sua casa como emigrante em favor de Allah e de Seu Mensageiro e então a morte o alcança, sua recompensa já está sobre Allah...”

Este versículo foi revelado durante um evento discutido no livro do Imam Muhammad Kandhlawi , Hayatus Sahabah, Volume 1, Páginas 365-367.

Dhamra , que Allah esteja satisfeito com ele, era um homem rico e cego de Meca que aceitou o islamismo. Mesmo isento da obrigação de migrar para Medina, devido à sua deficiência, ele desejava obter a recompensa e juntar-se ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Ele morreu durante sua migração e o versículo 100 foi revelado sobre ele.

Como Allah, o Exaltado, não exige perfeição das pessoas quando estas se afastam de Sua desobediência e, em vez disso, se esforçam para obedecê-Lo, ao usar corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, serão perdoadas de quaisquer pecados que cometam, desde que não persistam neles. Capítulo 3 Alea Imran, versículo 135:

“E aqueles que, quando cometem uma imoralidade ou se prejudicam [por transgressão], lembram-se de Deus e pedem perdão por seus pecados - e quem pode perdoar pecados, exceto Deus? - e [que] não persistem no que fizeram, sabendo disso.”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 100:

“...E Deus é sempre Perdoador e Misericordioso.”

Após discutir a migração, Allah, o Altíssimo, concede uma concessão geral para aqueles que viajam. Capítulo 4, An Nisa, versículos 101-102:

“E quando viajardes por toda a terra, não haverá culpa sobre vós por encurtardes a oração, [especialmente] se temerdes que os incrédulos vos perturbem [ou ataquem]. De fato, os incrédulos são sempre para vós um inimigo claro. E quando estiverdes entre eles e os liderardes na oração, deixai que um grupo deles fique [em oração] convosco e carreguem suas armas. E quando se prostrarem, deixai que fiquem [em posição] atrás de vós e fazei com que o outro grupo se aproxime, que ainda não orou, e que ore convosco, tomando precaução e carregando suas armas. Os incrédulos desejam que negligencieis vossas armas e vossa bagagem para que eles possam descer sobre vós em um [único] ataque. Mas não há culpa sobre vós, se fordes perturbados pela chuva ou estiverdes doentes, por depordes as armas; mas tomai precaução. De fato, Deus preparou para os incrédulos um castigo humilhante.”

Como o Islã é o código de conduta perfeito, ele leva em consideração circunstâncias atenuantes e, como resultado, Alá, o Exaltado, concedeu muitas concessões em relação aos deveres obrigatórios, como as cinco orações diárias obrigatórias. Este é outro poderoso lembrete de que todo dever obrigatório imposto às pessoas está ao seu alcance para cumpri-lo, pois Alá, o Exaltado, jamais impõe um dever que alguém não possa cumprir, visto que as pessoas receberam concessões em circunstâncias atenuantes. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 286:

“Allah não cobra nada de uma alma, exceto o que está dentro de sua capacidade...”

Portanto, deve-se evitar adotar uma atitude preguiçosa, na qual se afirma estar se esforçando ao máximo para cumprir seus deveres obrigatórios, mesmo quando não se está. Se alguém se esforçasse ao máximo, sem dúvida cumpriria todos os seus deveres obrigatórios corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, pois lhe foram concedidas a força e a capacidade para tal.

Além disso, o fato de Allah, o Exaltado, ter feito concessões em circunstâncias atenuantes é outra prova da origem divina do Islã, pois Allah, o Exaltado, sozinho tem o conhecimento para levar em consideração cada situação e circunstância e, portanto, o código de conduta perfeito do Islã deve vir Dele.

Além disso, é importante notar que Allah, o Altíssimo, concedeu uma concessão para as orações obrigatórias, reduzindo-as quando se viaja ou alterando o método pelo qual são oferecidas em tempos de temor, mas não deu permissão para abandoná-las, mesmo nesses casos. Isso destaca a importância de estabelecer as orações obrigatórias, especialmente em situações normais.

O estabelecimento de orações obrigatórias implica realizá-las de acordo com suas condições completas e etiqueta adequada, incluindo a observância oportuna. A importância do estabelecimento dessas orações é frequentemente enfatizada no Alcorão Sagrado, pois serve como a demonstração prática mais vital da fé em Alá, o Exaltado. Além disso, as orações diárias, que são distribuídas ao longo do dia, servem como um lembrete contínuo do Dia do Juízo Final e facilitam a preparação para ele, com cada fase da oração obrigatória simbolicamente ligada a esse Dia. Quando um indivíduo se mantém em pé em oração, isso reflete como ele se apresentará diante de Alá, o Exaltado, no Dia do Juízo Final. Capítulo 83 Al Mutaaffin, versículos 4-6:

"Não pensam eles que serão ressuscitados? Para um Dia tremendo, o Dia em que a humanidade estará diante do Senhor dos mundos?"

Quando se curvam, lembram-se das muitas pessoas que serão criticadas no Dia do Juízo Final por não se curvarem a Alá, o Altíssimo, durante suas vidas na Terra. Capítulo 77 Al Mursalat, versículo 48:

“E quando lhes é dito: “Curvem-se [em oração]”, eles não se curvam.”

Esta crítica também abrange a falha em aderir integralmente aos mandamentos de Allah, o Exaltado, em todas as facetas da vida. O ato de prostração durante a oração serve como um lembrete do convite que os indivíduos receberão para se prostrarem diante de Allah, o Exaltado, no Dia do Juízo Final. No entanto, aqueles que não se submeteram devidamente a Ele ao longo de sua existência terrena — obedecendo aos Seus mandamentos em todas as áreas de suas vidas — se verão incapazes de fazê-lo no Dia do Juízo Final. Capítulo 68 Al Qalam, versículos 42-43:

No Dia em que as coisas se tornarem terríveis, eles serão convidados a se prostrar, mas serão impedidos de fazê-lo. Seus olhos se humilharão, a humilhação os cobrirá. E eles costumavam ser convidados à prostração enquanto estavam sãos.

Ajoelhar-se em oração serve como um lembrete pungente da postura que assumiremos diante de Alá, o Exaltado, no Dia do Juízo, cheios de apreensão quanto ao nosso destino final. Capítulo 45 Al Jathiyah, versículo 28:

“E você verá todas as nações se ajoelharem [de medo]. Cada nação será chamada a prestar contas [e lhe será dito]: ‘Hoje vocês serão recompensados pelo que fizeram’.”

Quem ora com esses elementos em mente estabelecerá suas orações corretamente. Isso, por sua vez, garantirá que obedeça sinceramente a Allah, o Altíssimo, entre as orações. Capítulo 29, Al Ankabut, versículo 45:

“...De fato, a oração proíbe a imoralidade e a transgressão...”

Essa obediência envolve usar as bênçãos que nos foram concedidas de maneiras que agradem a Ele, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele.

Como o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele, alertou em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2618, que a diferença entre crença e descrença é abandonar as orações obrigatórias; aquele que não as oferece deve temer deixar este mundo sem sua fé. É essencial reconhecer que a fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar e sobreviver. Assim como uma planta que não recebe nutrição adequada, como a luz solar, murcha e morre, a fé de um indivíduo também pode

diminuir e até mesmo morrer se não for nutrida por atos de obediência. Isso representa a perda mais significativa.

Finalmente, assim como Allah, o Exaltado, ordenou que as orações congregacionais fossem estabelecidas mesmo em tempos de guerra e medo, isso indica a importância de frequentar as mesquitas para as orações congregacionais, especialmente em situações normais.

O Alcorão Sagrado indica a importância de oferecer as orações obrigatórias em congregação, geralmente em uma mesquita. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 43:

“...e se curvar com aqueles que se curvam [em adoração e obediência].”

De fato, com base neste versículo e nos Hadiths do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, vários estudiosos renomados consideraram obrigatório que os homens muçulmanos compareçam às orações congregacionais. Por exemplo, um Hadith registrado em Sunan Abu Dawud, número 550, indica explicitamente que os muçulmanos que negligenciam a realização de suas orações obrigatórias em congregação na Mesquita são considerados hipócritas pelos Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles. Além disso, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, até mesmo alertou sobre a possibilidade de queimar as casas de homens que

deixassem de comparecer a essas orações sem uma desculpa legítima, conforme confirmado em um Hadith de Sahih Muslim, número 1482. Os muçulmanos que são capazes de cumprir esta importante obrigação devem fazê-lo e não devem se enganar alegando que outras boas ações, como ajudar suas famílias com as tarefas domésticas, podem substituí-la. Embora essa prática seja de fato uma tradição do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), conforme observado em um Hadith de Sahih Bukhari, número 676, é crucial não priorizar erroneamente suas tradições com base em preferências pessoais. Aqueles que o fazem não estão aderindo aos seus ensinamentos, mas sim seguindo suas próprias inclinações, mesmo que pratiquem ações louváveis. O mesmo Hadith conclui afirmando que, quando chegava a hora da oração obrigatória, o Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), se dirigia à mesquita.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 101:

“...De fato, os descrentes são sempre para vocês um inimigo claro.”

Isso se refere aos não muçulmanos da época do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), que lutaram arduamente contra o Islã. Mas, de modo geral, é importante que os muçulmanos entendam que, como os não muçulmanos vivem por um código de conduta diferente, o que é aceitável para eles pode não ser aceitável para os muçulmanos. Portanto, os não muçulmanos irão, direta ou indiretamente, encorajar um muçulmano a desobedecer a Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas, mesmo que não tenham essa intenção. Portanto,

amizades próximas com não muçulmanos são desencorajadas no Islã. É essencial reconhecer a distinção entre manter interações sociais saudáveis e formar amizades profundas com não muçulmanos. Uma amizade profunda invariavelmente impacta um indivíduo, muitas vezes inconscientemente, e pode levá-lo a comprometer suas crenças por afeição ao amigo. Em contraste, o comportamento social positivo não atinge essa profundidade. Consequentemente, os muçulmanos devem cultivar bom caráter e boa conduta com todos, reservando amizades profundas para aqueles que os inspiram a obedecer sinceramente a Alá, o Altíssimo. Esse vínculo de apoio só pode ser fomentado entre muçulmanos.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 102:

“...E quando eles se prostrarem, que fiquem [em posição] atrás de você e peça ao outro grupo que ainda não orou que venha à frente e que orem com você, tomando precauções e carregando suas armas...”

Este versículo indica a importância de confiar corretamente em Allah, o Exaltado. Depositar confiança em Allah, o Exaltado, implica utilizar os recursos que Ele concedeu de acordo com os ensinamentos islâmicos, ao mesmo tempo em que aceita que Allah, o Exaltado, determinará o resultado mais favorável, mesmo que o raciocínio por trás de Suas decisões não seja imediatamente aparente. Por exemplo, um indivíduo que sofre de uma doença deve buscar tratamentos médicos permissíveis e, posteriormente, aceitar a decisão de Allah, o Exaltado, quanto à sua recuperação. Portanto, a verdadeira confiança em Allah, o Exaltado, não significa negligenciar os recursos à disposição.

Além disso, um princípio importante do Islã, que está ligado à confiança em Alá, o Exaltado, é que os muçulmanos devem cumprir duas tarefas importantes para alcançar uma mudança positiva no mundo. A primeira é estabelecer e cumprir os direitos de Alá, o Exaltado, como as orações obrigatórias, e os direitos das pessoas. A segunda tarefa importante é levar em consideração os eventos mundanos, como a opressão generalizada de pessoas inocentes, e reagir a isso de maneira apropriada, como realizando manifestações e apelando à intervenção de políticos e do governo. Infelizmente, muitos muçulmanos adotaram uma atitude extrema, realizando apenas uma dessas duas tarefas importantes, acreditando falsamente que serão capazes de mudar o mundo de forma positiva. Alguns muçulmanos acreditam que devem dedicar todo o seu tempo à adoração de Alá, o Exaltado, e que Ele corrigirá a opressão que ocorre no mundo sem nenhum esforço de sua parte. O outro extremo é que as pessoas lidam com eventos mundanos, como a opressão de pessoas inocentes, realizando manifestações e instando seus governos a intervir, mas falham em cumprir os direitos básicos de Allah, o Exaltado, como as orações obrigatórias. Nenhuma das atitudes extremas causará a mudança positiva necessária no mundo. Em vez disso, deve-se observar a vida do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e de seus companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, para compreender que o sucesso é garantido quando as pessoas combinam o cumprimento dos direitos de Allah, o Exaltado, como as orações obrigatórias, e os direitos das pessoas, mas também lidam com eventos mundanos externos, como a opressão das pessoas, de maneiras apropriadas e de acordo com seus meios.

Como discutido anteriormente, aqueles que estabelecerem corretamente suas orações obrigatórias serão lembrados de sua responsabilidade no Dia

do Juízo. Como resultado, eles se esforçarão para se preparar para ele de forma prática. Capítulo 4, An Nisa, versículo 103:

“E quando tiverdes completado a oração, lembrai-vos de Deus, em pé, sentados ou [deitados] de lado...”

Esta preparação prática para a prestação de contas no Dia do Juízo Final envolve lembrar-se de Allah, o Exaltado, em sua intenção, agindo apenas para agradá-Lo. Aquele que age por qualquer outro motivo não receberá nenhuma recompensa de Allah, o Exaltado. Isso foi advertido em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3154. Preparar-se para a prestação de contas no Dia do Juízo Final também envolve lembrar-se de Allah, o Exaltado, em suas palavras, falando o que é bom ou permanecendo em silêncio. E envolve lembrar-se de Allah, o Exaltado, em suas ações, usando corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Aquele que se lembra de Allah, o Exaltado, desta forma obterá um estado mental e físico equilibrado e colocará corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo Final. Este comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 13 Ar Ra'd, versículo 28:

“...Sem dúvida, é pela lembrança de Allah que os corações encontram paz.”

Allah, o Exaltado, então lembra aos muçulmanos que, em situações normais, eles devem estabelecer suas orações obrigatórias da maneira habitual. Um aspecto disso é oferecê-las no horário, pois circunstâncias atenuantes podem levar alguém a atrasar suas orações, mesmo que elas devam sempre ser oferecidas dentro do prazo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 103:

“... Mas, quando vocês se sentirem seguros, restabeleçam a oração [regular]. De fato, a oração foi decretada para os fiéis em momentos específicos.”

De fato, foi recomendado em um hadith registrado em Sahih Muslim, número 252, que realizar as orações obrigatórias nos horários designados está entre as ações mais apreciadas aos olhos de Allah, o Exaltado. Isso indica que adiar essas orações para além dos horários designados ou negligenciá-las completamente é considerado uma das ações mais detestáveis por Allah, o Exaltado.

Muitos interpretam o versículo subsequente do Alcorão Sagrado como se referindo a indivíduos que adiam suas orações obrigatórias sem justificativa. Isso foi discutido em Tafseer Ibn Kathir, volume 10, páginas 603-604. Capítulo 107, Al Ma'un, versículos 4-5:

“Ai daqueles que oram, mas são negligentes com a sua oração.”

Neste contexto, Allah, o Altíssimo, condenou explicitamente aqueles que adotam essa característica perversa. Como pode um indivíduo alcançar sucesso nesta vida ou na outra se estiver afastado da misericórdia de Allah, o Altíssimo? O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, declarou em um Hadith registrado em Sunan An Nasai, número 512, que adiar as orações obrigatórias sem um motivo válido é indicativo de hipocrisia. Portanto, deve-se evitar agir como hipócrita, caso contrário, será considerado um deles em ambos os mundos. Isso foi indicado em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4031.

Enquanto Allah, o Exaltado, discutia alguns aspectos da luta contra o inimigo, Ele ensina uma lição geral usando um exemplo específico. Capítulo 4, An Nisa, versículo 104:

E não desfaleçam na perseguição ao inimigo. Se vocês sofrerem, eles também sofrerão, assim como vocês, mas vocês esperam de Alá o que eles não esperam...

Aquele que crê em Allah, o Exaltado, sempre terá o poderoso incentivo de obter recompensa e paz de espírito de Allah, o Exaltado, em ambos os mundos e, como resultado, permanecerá paciente em tempos de dificuldade e grato em tempos de facilidade. A gratidão na intenção é demonstrada agindo unicamente para agradar a Allah, o Exaltado. A gratidão na fala é expressada falando positivamente ou escolhendo permanecer em silêncio.

A gratidão nas ações implica utilizar as bênçãos recebidas de maneiras que agradem a Allah, o Exaltado, conforme prescrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Além disso, a paciência é caracterizada por abster-se de reclamações tanto na fala quanto nas ações, enquanto adere firmemente à obediência a Allah, o Exaltado, com a crença de que Ele sempre seleciona o que é melhor para eles, mesmo que não seja imediatamente aparente. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 216:

“...Mas talvez você odeie algo e isso seja bom para você; e talvez você ame algo e isso seja ruim para você. E Alá sabe, enquanto você não sabe.”

Consequentemente, um indivíduo que se comporta de forma consistente e adequada em todas as circunstâncias receberá o apoio e a misericórdia inabaláveis de Alá, o Altíssimo. Esse favor divino resulta, em última análise, em tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra. Essa orientação está refletida em um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 7500.

Por outro lado, quem não crê em Allah, o Altíssimo, ou possui fé fraca, não terá o incentivo para obter paz de espírito e sucesso em ambos os mundos através da obediência sincera a Allah, o Altíssimo. Como resultado, fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Isso o levará a um estado mental e físico desequilibrado, fará com que perca tudo e todos em sua vida e o impedirá de se preparar adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Sua atitude, portanto, levará a estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, mesmo que desfrute de alguns luxos mundanos.

É preciso, portanto, adotar uma fé forte para que se aprecie o incentivo da obediência sincera a Allah, o Altíssimo, pois isso conduz à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 104:

“...Se vocês estiverem sofrendo, eles também estarão sofrendo, assim como vocês estão sofrendo. Mas vocês esperam de Deus o que eles não esperam...”

Uma fé forte é essencial para manter a firmeza na obediência a Allah, o Exaltado, em todas as circunstâncias, seja em tempos de conforto ou de dificuldade. Essa fé robusta é cultivada por meio da compreensão e aplicação das provas e ensinamentos claros encontrados no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essas fontes ilustram que a obediência sincera a Allah, o Exaltado, promove a tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra. Por outro lado, aqueles que permanecem desinformados sobre os princípios islâmicos provavelmente possuem uma fé fraca. Tais indivíduos podem facilmente desconsiderar os conselhos, mandamentos e proibições de Allah, o Exaltado, quando seus desejos pessoais entram em conflito com a orientação divina, deixando de reconhecer que renunciar a seus desejos em favor da obediência a Allah, o Exaltado, traz paz de espírito em ambos os mundos. Portanto, é imperativo alcançar a certeza da fé adquirindo e implementando o conhecimento islâmico, garantindo a obediência inabalável a Allah, o Exaltado, em todos os momentos. Esse processo envolve a utilização das bênçãos que alguém recebeu de acordo com os ensinamentos islâmicos, o que levará à obtenção de paz de espírito em

ambos os mundos, promovendo um estado mental e físico equilibrado e colocando corretamente tudo e todos em sua vida.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 104:

“...Se vocês estiverem sofrendo, eles também estarão sofrendo, assim como vocês estão sofrendo. Mas vocês esperam de Deus o que eles não esperam...”

É importante notar que um muçulmano deve adotar esperança real em Alá, o Exaltado, e evitar ilusões, pois elas não têm valor no Islã. Ilusões referem-se à persistência em desobedecer a Alá, o Exaltado, enquanto simultaneamente antecipa Sua misericórdia e perdão nesta vida e na outra. Em contraste, a esperança genuína implica em se esforçar ativamente para obedecer a Alá, o Exaltado, o que inclui utilizar as bênçãos concedidas a eles de acordo com os princípios islâmicos e se esforçar para melhorar sua conduta em relação a Alá, o Exaltado, e às pessoas. Somente então se pode legitimamente esperar pela misericórdia e perdão de Alá, o Exaltado, em ambos os mundos. Essa distinção é elaborada em um Hadith registrado em Jami At Tirmidhi, número 2459. Portanto, é essencial reconhecer essa diferença e cultivar uma esperança autêntica na misericórdia e no perdão de Alá, o Exaltado, evitando ilusões, pois estas não os beneficiarão nesta vida ou na próxima.

Como Allah, o Altíssimo, conhece as intenções, palavras e ações das pessoas, Ele concederá paz de espírito àqueles que sinceramente se esforçam em Sua obediência. Capítulo 4, An Nisa, versículo 104:

“...E Deus é Sapiientíssimo e Sábio.”

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 105-126

إِنَّا أَنْزَلْنَا إِلَيْكَ الْكِتَابَ بِالْحَقِّ لِتَحْكُمَ بَيْنَ النَّاسِ بِمَا أَرَاكَ اللَّهُ وَلَا تَكُنَ لِلْخَائِبِينَ
خَصِيمًا ﴿١٠٥﴾

وَأَسْتَغْفِرِ اللَّهَ إِنَّ اللَّهَ كَانَ غَفُورًا رَحِيمًا ﴿١٠٦﴾

وَلَا تُجَادِلْ عَنِ الَّذِينَ يَخْتَانُونَ أَنْفُسَهُمْ إِنَّ اللَّهَ لَا يُحِبُّ مَنْ كَانَ خَوَّانًا أَثِيمًا ﴿١٠٧﴾
يَسْتَخْفُونَ مِنَ النَّاسِ وَلَا يَسْتَخْفُونَ مِنَ اللَّهِ وَهُوَ مَعَهُمْ إِذْ يُبَيِّتُونَ مَا لَا يَرْضَىٰ مِنْ
الْقَوْلِ وَكَانَ اللَّهُ بِمَا يَعْمَلُونَ مُحِيطًا ﴿١٠٨﴾

هَآأَنَتُمْ هَآؤِلَآءِ جَدَلْتُمْ عَنْهُمْ فِي الْحَيَاةِ الدُّنْيَا فَمَنْ يُجَادِلِ اللَّهَ عَنْهُمْ يَوْمَ
الْقِيَمَةِ أَمْ مَنْ يَكُونُ عَلَيْهِمْ وَكِيلًا ﴿١٠٩﴾

وَمَنْ يَعْمَلْ سُوءًا أَوْ يَظْلِمْ نَفْسَهُ ثُمَّ يَسْتَغْفِرِ اللَّهَ يَجِدِ اللَّهَ غَفُورًا رَحِيمًا ﴿١١٠﴾

وَمَنْ يَكْسِبْ إِثْمًا فَإِنَّمَا يَكْسِبُهِ عَلَىٰ نَفْسِهِ وَكَانَ اللَّهُ عَلِيمًا حَكِيمًا ﴿١١١﴾

وَمَنْ يَكْسِبْ خَطِيئَةً أَوْ إِثْمًا ثُمَّ يَرْمِ بِهِ بَرِيئًا فَقَدِ احْتَمَلَ بُهْتَانًا وَإِثْمًا مُّبِينًا ﴿١١٢﴾

وَلَوْلَا فَضْلُ اللَّهِ عَلَيْكَ وَرَحْمَتُهُ لَهَمَّتْ طَائِفَةٌ مِّنْهُمْ أَنْ يُضِلُّوكَ وَمَا يُضِلُّونَ
إِلَّا أَنْفُسَهُمْ وَمَا يَضُرُّونَكَ مِنْ شَيْءٍ وَأَنْزَلَ اللَّهُ عَلَيْكَ الْكِتَابَ وَالْحِكْمَةَ وَعَلَّمَكَ
مَا لَمْ تَكُن تَعْلَمُ وَكَانَ فَضْلُ اللَّهِ عَلَيْكَ عَظِيمًا ﴿١١٣﴾

❖ لَا خَيْرَ فِي كَثِيرٍ مِّن نَّجْوَاهُمْ إِلَّا مَنْ أَمَرَ بِصَدَقَةٍ أَوْ مَعْرُوفٍ أَوْ إِصْلَاحٍ بَيْنَ
النَّاسِ وَمَن يَفْعَلْ ذَلِكَ ابْتِغَاءَ مَرْضَاتِ اللَّهِ فَسَوْفَ نُؤْتِيهِ أَجْرًا عَظِيمًا ﴿١١٤﴾

وَمَن يُشَاقِقِ الرَّسُولَ مِن بَعْدِ مَا بُيِّنَ لَهُ الْهُدَىٰ وَيَتَّبِعْ غَيْرَ سَبِيلِ الْمُؤْمِنِينَ نُوَلِّهِ مَا تَوَلَّىٰ
وَنُصْلِهِ جَهَنَّمَ وَسَاءَتْ مَصِيرًا ﴿١١٥﴾

إِنَّ اللَّهَ لَا يَغْفِرُ أَن يُشْرَكَ بِهِ وَيَغْفِرُ مَا دُونَ ذَلِكَ لِمَن يَشَاءُ وَمَن يُشْرِكْ بِاللَّهِ فَقَدْ ضَلَّ
ضَلَالًا بَعِيدًا ﴿١١٦﴾

إِن يَدْعُونَ مِن دُونِهِ إِلَّا إِنشَاءً وَإِن يَدْعُونَ إِلَّا شَيْطَانًا مَّرِيدًا ﴿١١٧﴾

لَعَنَهُ اللَّهُ وَقَالَ لَا تَخْذَنَ مِنْ عِبَادِكَ نَصِيبًا مَّفْرُوضًا ﴿١١٨﴾

وَلَا ضَلَالَنَّهُمْ وَلَا مَنِينَ لَهُمْ وَلَا مُرْتَبَنَّهُمْ فَلْيَبْتَئِكُنَّ ءَاذَانَ الْإِنْعَمِ وَلَا مُرْتَبَنَّهُمْ
فَلْيُغَيِّرَنَّ خَلْقَ اللَّهِ وَمَن يَتَّخِذِ الشَّيْطَانَ وَلِيًّا مِّن دُونِ اللَّهِ فَقَدْ خَسِرَ
خُسْرَانًا مُّبِينًا ﴿١١٩﴾

يَعِدُّهُمْ وَيُمْنِيهِمْ وَمَا يَعِدُّهُمْ الشَّيْطَانُ إِلَّا غُرُورًا ﴿١٢٠﴾

أُولَٰئِكَ مَاؤُهُم جَهَنَّمُ لَا يَجِدُونَ عَنْهَا مَحِيصًا ﴿١٢١﴾

وَالَّذِينَ ءَامَنُوا وَعَمِلُوا الصَّالِحَاتِ سَنُدْخِلُهُمْ جَنَّاتٍ تَجْرَىٰ مِن تَحْتِهَا
الْأَنْهَارُ خَالِدِينَ فِيهَا أَبَدًا وَعْدَ اللَّهِ حَقًّا وَمَن أَصْدَقُ مِنَ اللَّهِ قِيلًا ﴿١٢٢﴾

لَيْسَ بِأَمَانِيكُمْ وَلَا أَمَانِي أَهْلِ الْكِتَابِ مَنْ يَعْمَلْ سُوءًا يُجْزَ بِهِ وَلَا يَجِدْ لَهُ
مِنْ دُونِ اللَّهِ وَلِيًّا وَلَا نَصِيرًا ﴿١٢٣﴾

وَمَنْ يَعْمَلْ مِنَ الصَّالِحَاتِ مِنْ ذَكَرٍ أَوْ أَنْثَىٰ وَهُوَ مُؤْمِنٌ فَأُولَٰئِكَ يَدْخُلُونَ
الْجَنَّةَ وَلَا يُظْلَمُونَ نَقِيرًا ﴿١٢٤﴾

وَمَنْ أَحْسَنُ دِينًا مِّمَّنْ أَسْلَمَ وَجْهَهُ لِلَّهِ وَهُوَ مُحْسِنٌ وَاتَّبَعَ مِلَّةَ إِبْرَاهِيمَ حَنِيفًا وَاتَّخَذَ
اللَّهُ إِبْرَاهِيمَ خَلِيلًا ﴿١٢٥﴾

وَلِلَّهِ مَا فِي السَّمَوَاتِ وَمَا فِي الْأَرْضِ وَكَانَ اللَّهُ بِكُلِّ شَيْءٍ مُّحِيطًا ﴿١٢٦﴾

“Em verdade, revelamos a ti [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele], o Livro com o propósito de que possas julgar entre os povos, conforme o que Deus te mostrou. E não sejas um advogado fraudulento.

E pede perdão a Allah, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.

E não argumenteis em favor daqueles que se enganam, porque Deus não aprecia aquele que é um enganador habitualmente pecador.

Eles ocultam [suas más intenções e ações] do povo, mas não podem escondê-las de Deus, e Ele está com eles [em Seu conhecimento] quando passam a noite em lugares que Ele não aceita. E Deus está sempre atento a tudo o que fazem.

Eis aqui os que os defendem nesta vida terrena. Mas quem os defenderá diante de Deus no Dia da Ressurreição? Ou quem será o seu representante?

E quem comete um erro ou se prejudica, mas depois busca o perdão de Allah, descobrirá que Allah é Perdoador e Misericordioso.

*E quem comete um pecado, peca contra si mesmo. E Deus é
Sapientíssimo, Prudentíssimo.*

*Mas quem comete uma ofensa ou um pecado e depois atribui isso a um
inocente, toma sobre si uma calúnia e um pecado manifesto.*

*E se não fosse pela graça de Allah para convosco [Profeta Muhammad,
que a paz e as bênçãos estejam com ele], e pela Sua misericórdia, um
grupo deles teria decidido enganar-vos. Mas eles só enganam a si
mesmos e não vos farão mal algum. E Allah vos revelou o Livro e a
sabedoria, e vos ensinou o que não sabíeis. E a graça de Allah para
convosco tem sido sempre grande.*

*Não há nada de bom em muitas de suas conversas privadas, exceto
para aqueles que recomendam a caridade, o que é justo ou a
conciliação entre as pessoas. E quem fizer isso buscando a aprovação
de Allah, então lhe daremos uma grande recompensa.*

*E quem se opuser ao Mensageiro, depois de lhe ter sido esclarecida a
orientação, e seguir outro caminho que não o dos fiéis, daremos a ele o
que roubou e o lançaremos ao Inferno, que será um destino maligno.*

*Em verdade, Deus não perdoa a associação com Ele, mas perdoa o
que é menor a quem Lhe apraz. E aquele que associa outros a Deus
certamente se desviou profundamente.*

*Em vez dele, eles não invocam senão divindades femininas, e na
verdade não invocam senão um Satanás rebelde.*

*A quem Alá amaldiçoou. Pois ele disse: "Certamente tomarei dentre os
Teus servos uma porção específica.*

*E eu os enganarei, e despertarei neles desejos, e os ordenarei que
cortem as orelhas do gado, e os ordenarei que mudem a criação de
Deus." E quem toma Satanás como aliado em vez de Deus certamente
sofreu uma perda clara.*

*Ele [Satanás] as promete e desperta neles o desejo. Mas Satanás não
as promete senão ilusão.*

O refúgio daqueles será o Inferno, e não encontrarão escapatória.

Mas quanto aos fiéis que praticam o bem, introduzi-los-emos em jardins, abaixo dos quais correm rios, onde habitarão para sempre. Esta é a promessa de Deus, que é a verdade. E quem é mais veraz do que Deus?

Ele [isto é, o Paraíso] não é obtido por meio de suas ilusões, nem pelas dos adeptos do Livro. Quem comete uma injustiça será punido por ela, e não encontrará protetor ou ajudante além de Deus.

E todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, sendo crente, entrará no Paraíso e não será injustiçado, nem mesmo o cisco de uma semente de tâmara.

E quem é melhor em religião do que aquele que se submete a Alá, praticando o bem e seguindo a religião de Abraão, inclinando-se à verdade? E Alá tomou Abraão como amigo íntimo.

E a Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. E Deus abrange todas as coisas.

O propósito dos ensinamentos divinos é guiar as pessoas a tomarem as decisões corretas em todas as situações, para que usem corretamente todas as bênçãos que lhes foram concedidas. Isso levará à paz de espírito em ambos os mundos, por meio da conquista de um estado mental e físico equilibrado e do posicionamento correto de tudo e de todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 105:

“Em verdade, revelamos a ti [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele], o Livro, para que possas julgar entre os povos, conforme o que Allah te mostrou...”

Além disso, os ensinamentos divinos consistem em leis e na sabedoria necessária para implementá-las corretamente, de modo que a justiça e a paz se espalhem pela sociedade. Como Allah, o Altíssimo, sozinho, sabe todas as coisas, Ele é o único que pode fornecer essa orientação, que conduz à paz na vida de um indivíduo e na sociedade em geral. Todos os códigos de conduta criados pelo homem jamais alcançarão esse objetivo devido à falta de conhecimento, experiência, previsão e preconceitos.

Consequentemente, os indivíduos devem abraçar e implementar os ensinamentos islâmicos para seu próprio benefício, mesmo quando esses ensinamentos conflitam com seus desejos pessoais. Devem agir como um paciente prudente que segue os conselhos de seu médico, entendendo que isso é do seu melhor interesse, apesar do desconforto de certos medicamentos e de um regime alimentar rigoroso. Assim como esse paciente perspicaz pode alcançar um bem-estar mental e físico aprimorado,

o mesmo pode acontecer com um indivíduo que aceita e pratica os princípios islâmicos. Embora muitos pacientes possam não compreender a lógica científica por trás de seus tratamentos prescritos e, portanto, depositar sua confiança em seu médico, Alá, o Exaltado, encoraja os indivíduos a contemplar os ensinamentos do Islã para reconhecer o impacto positivo que eles têm em suas vidas. Ele não exige fé cega nesses ensinamentos; em vez disso, deseja que os indivíduos discernam sua validade por meio de evidências claras. Isso, no entanto, requer uma mentalidade aberta e imparcial ao se envolver com os ensinamentos do Islã. Capítulo 12 Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convindo a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é claro que Allah, o Exaltado, somente dará paz de espírito àqueles que usam corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 105:

“Em verdade, revelamos a ti [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele], o Livro, para que possas julgar entre os povos, conforme o que Allah te mostrou...”

Este versículo indica que, quando alguém aprende e pratica sinceramente os ensinamentos islâmicos, obtém discernimento, por meio do qual Allah, o Altíssimo, lhe mostrará a realidade de diferentes situações, para que possa fazer as escolhas certas que o levarão à paz de espírito. Já quem ignora os ensinamentos islâmicos ficará cego internamente e, como resultado, não será capaz de enxergar e determinar a escolha certa a fazer em todas as situações mundanas ou religiosas que enfrentar. Essa atitude o levará a fazer escolhas erradas, o que o impedirá de alcançar a paz de espírito.

Allah, o Exaltado, então alerta os muçulmanos, por meio do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele), para que evitem comprometer os ensinamentos islâmicos com o objetivo de agradar as pessoas e obter bens materiais, como riquezas, pois isso os impedirá de alcançar a paz de espírito. Capítulo 4, An Nisa, versículo 105:

“...E não sejas advogado dos fraudulentos.”

Um muçulmano deve sempre lembrar que agradar as pessoas enquanto desobedece a Allah, o Exaltado, fará com que ele abuse das bênçãos que recebeu. Isso o levará a um estado mental e físico desequilibrado, fará com que perca tudo e todos em sua vida e o impedirá de se preparar adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Portanto, agradar as pessoas enquanto desobedece a Allah, o Exaltado, só leva a problemas, estresse e dificuldades em ambos os mundos. Além disso, as pessoas não o protegerão da punição de Allah, o Exaltado, mas se alguém obedece a Allah, o Exaltado, mesmo que isso leve a desagradar as pessoas, então Allah, o Exaltado, o protegerá dos efeitos negativos das pessoas, através da paz de espírito, mesmo que essa proteção não seja óbvia para ele. Além disso, como é quase impossível agradar as pessoas, aquele que age para agradá-las enquanto desobedece a Allah, o Exaltado, inevitavelmente não agradará a Allah, o Exaltado, nem às pessoas. Por fim, é importante lembrar que quem age para agradar aos outros não obterá recompensa de Allah, o Altíssimo, mesmo que pratique uma boa ação. Isso foi advertido em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3154. Capítulo 4 An Nisa, versículo 105:

“...E não sejas advogado dos fraudulentos.”

É preciso evitar essa situação adotando boas companhias. De acordo com um hadith registrado em Sunan Abu Dawud, número 4833, afirma-se que um muçulmano tende a imitar o estilo de vida de seus companheiros. Isso indica que os indivíduos podem inconscientemente adotar as características, positivas ou negativas, exibidas por aqueles ao seu redor.

Consequentemente, é essencial para um muçulmano buscar a companhia de indivíduos que o inspirem a aderir aos mandamentos de Allah, o Exaltado, o que envolve utilizar as bênçãos recebidas de acordo com os princípios islâmicos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 105:

“...E não sejas advogado dos fraudulentos.”

Este versículo também alerta as pessoas a adotarem o comportamento correto em relação aos seus companheiros, alertando-os contra coisas ruins e aconselhando-os a fazer coisas boas. Infelizmente, devido à ignorância, muitas pessoas têm entendido mal a definição de um bom companheiro, como um parente ou amigo. Elas acreditam que um bom companheiro conforta e apoia cegamente seu companheiro em todas as situações, mesmo quando estão erradas. Acreditam que criticar construtivamente seu companheiro contradiz a definição de um bom companheiro e, como resultado, concordam apenas com tudo o que seu companheiro faz e diz, mesmo quando estão erradas. Deve-se evitar essa atitude ignorante, pois um bom companheiro é aquele que deseja que seu companheiro alcance paz de espírito em ambos os mundos. Isso só é possível quando os alertam contra coisas ruins e os aconselham a fazer coisas boas, para que usem corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Portanto, deve-se esforçar para ser um bom companheiro para os outros, mesmo que suas ações, como suas críticas construtivas, contradigam os sentimentos e desejos de seus companheiros. Aquele que adota a atitude errada descobrirá que seu relacionamento se tornará uma fonte de problemas para ambos os mundos, pois ambos se encorajaram mutuamente a usar mal as bênçãos que lhes foram concedidas. Capítulo 43 Az Zukhruf, versículo 67:

“Os amigos íntimos, naquele dia, serão inimigos uns dos outros, exceto os justos.”

Capítulo 4 An Nisa, versículos 105-106:

“...E não sejas um defensor dos fraudulentos. E pede perdão a Deus...”

Portanto, é preciso arrepender-se sinceramente de comprometer a fé para agradar as pessoas e de adotar más companhias e, em vez disso, esforçar-se para usar corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, e esforçar-se para adotar boas companhias.

De modo geral, o arrependimento genuíno requer um sentimento de culpa, uma busca pelo perdão de Allah, o Exaltado, bem como de quaisquer indivíduos que tenham sido prejudicados, desde que isso não resulte em complicações adicionais. É essencial assumir o compromisso sincero de se abster de repetir as mesmas transgressões ou transgressões semelhantes e de retificar quaisquer direitos que tenham sido violados em relação a Allah, o Exaltado e outros. Além disso, deve-se aderir consistentemente aos mandamentos de Allah, o Exaltado, utilizando adequadamente as bênçãos que Ele concedeu, de acordo com os princípios islâmicos.

Aquele que busca o perdão de Allah, o Altíssimo, e corrige seu comportamento dessa forma obterá o perdão e a misericórdia de Allah, o Altíssimo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 106:

“E implorai o perdão de Allah. Por certo, Allah é Indulgente, Misericordioso.”

Como o comando para buscar perdão é direcionado ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, embora ele tenha sido divinamente protegido de cometer pecados, isso destaca ainda mais a importância do arrependimento sincero para os muçulmanos.

Além disso, quem adota más companhias inevitavelmente inventará desculpas para sua má conduta e, se persistir nessa atitude, ficará cego às más ações de suas más companhias. Quem atinge esse nível inevitavelmente se juntará a seus maus amigos em suas más ações. Capítulo 4, An Nisa, versículo 107:

E não argumenteis em favor daqueles que se enganam. Por certo, Deus não aprecia aquele que é um enganador habitualmente pecaminoso.

Este versículo, portanto, alerta os muçulmanos para que respeitem os direitos das pessoas, mas depositem sua lealdade somente em Allah, o Exaltado. Aquele que deposita sua lealdade em pessoas, como familiares e amigos, inevitavelmente adotará essa atitude, desculpando a má conduta de seus companheiros por lealdade cega a eles. Já aquele que é leal somente a Allah, o Exaltado, priorizará Sua obediência acima de tudo e, como resultado, alertará seus companheiros contra o mau comportamento e nunca dará desculpas para sua má conduta, nem os apoiará em suas más ações. Capítulo 5, Al Ma'idah, versículo 2:

“...E cooperai na justiça e na piedade, mas não cooperai no pecado e na agressão...”

Se alguém não depositar sua lealdade em Allah, o Altíssimo, e, em vez disso, permanecer leal às pessoas, inevitavelmente apoiará outros em ações malignas, adotando assim um caráter maligno. Isso o levará a abusar das bênçãos que lhe foram concedidas. Como resultado, obterá um estado mental e físico desequilibrado e perderá tudo e todos em sua vida. Essa pessoa, portanto, não receberá a misericórdia e o favor de Allah, o Altíssimo, nem neste mundo nem no próximo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 107:

“...De fato, Deus não ama aquele que é um enganador habitualmente pecaminoso.”

Esta é a pessoa que adota uma atitude dúbia, mudando seu comportamento dependendo de com quem está interagindo em busca de ganhos materiais, como status social. Capítulo 4 An Nisa, versículo 108:

“Eles escondem [suas más intenções e ações] do povo, mas não podem escondê-las de Allah...”

Mas como Allah, o Altíssimo, está plenamente ciente de todas as suas intenções, palavras e ações, Ele os responsabilizará em ambos os mundos e, eventualmente, os exporá, de modo que as pessoas a quem tentam agradar com seu comportamento falso os detestem. Capítulo 4, An Nisa, versículo 108:

“...e Ele está com eles quando passam a noite em lugares que Ele não aceita que se digam. E Deus está sempre a par de tudo o que fazem.”

Portanto, deve-se evitar uma atitude dúbia, pois ela leva à desgraça em ambos os mundos. De fato, quem adota uma atitude dúbia neste mundo terá duas línguas de fogo no outro. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4873. Em vez disso, deve-se corrigir seu comportamento para que se esforce para alcançar a paz de espírito em ambos os mundos. Deve-se corrigir sua intenção para que aja apenas para agradar a Allah, o Exaltado. Aquele que age por qualquer outro motivo não

obterá nenhuma recompensa de Allah, o Exaltado. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3154. Deve-se corrigir sua fala para que falem apenas o bem ou permaneçam em silêncio. Deve-se corrigir suas ações para que usem corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que obtenham um estado mental e físico equilibrado e coloquem corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 108:

“...e Ele está com eles quando passam a noite em lugares que Ele não aceita que se digam. E Deus está sempre a par de tudo o que fazem.”

A fala pode ser classificada em três categorias distintas. A primeira categoria é a fala prejudicial, que deve ser completamente evitada. A segunda categoria é a fala benéfica, que deve ser expressa nos momentos apropriados. A terceira categoria é a fala vã. Embora esse tipo de fala não seja pecaminoso nem virtuoso, pode levar à fala pecaminosa, tornando aconselhável evitá-la também. Além disso, a fala vã pode resultar em arrependimento no Dia do Juízo Final, à medida que os indivíduos refletem sobre o tempo e as oportunidades desperdiçados com tal conversa. Consequentemente, um muçulmano é encorajado a falar positivamente ou permanecer em silêncio. Essa orientação é apoiada por um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 176.

Allah, o Exaltado, então lembra as pessoas de evitarem apoiar os outros em ações erradas, pois isso causará problemas para ambas as partes em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 109:

“ Aqui estão vocês, aqueles que argumentam em favor deles nesta vida terrena. Mas quem argumentará com Allah por eles no Dia da Ressurreição? Ou quem será o seu representante?”

O infrator não deve ser enganado pelas pessoas que o apoiam neste mundo, pois isso lhe dará uma falsa sensação de segurança. Ele não obterá segurança e apoio no Dia do Juízo Final, quando será responsabilizado por todas as suas intenções, palavras e ações. Isso é frequentemente observado em sociedades ao redor do mundo, onde figuras poderosas, como políticos, escapam de serem responsabilizadas por suas ações enquanto alguém os defende, protegendo-os das consequências de suas ações. Esse comportamento nunca deve enganar uma pessoa, pois Allah, o Exaltado, eventualmente a punirá em ambos os mundos, a menos que se arrependa sinceramente. Neste mundo, esse infrator inevitavelmente fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Isso levará a um estado mental e físico desequilibrado e o fará perder tudo e todos em sua vida. Isso o levará a uma vida cheia de miséria, estresse e problemas, mesmo que desfrute de alguns luxos mundanos. Além disso, sua atitude o impedirá de se preparar adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo Final. Portanto, o castigo que os aguarda na outra vida será muito pior, e ninguém terá permissão para defendê-los ou interceder em seu favor. Capítulo 4 An Nisa, versículo 109:

“... mas quem argumentará com Deus por eles no Dia da Ressurreição, ou quem será [então] seu representante?”

De fato, como essa pessoa prejudicou outras pessoas, a justiça será estabelecida no Dia do Juízo Final. O infrator será compelido a transferir suas ações virtuosas para suas vítimas e, se necessário, arcará com os pecados dessas vítimas até que a justiça seja feita. Isso pode, em última análise, levar o infrator a ser lançado no Inferno. Este aviso é encontrado em um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 6579.

Allah, o Exaltado, convida então as pessoas a evitarem problemas em ambos os mundos, arrependendo-se sinceramente, pois quem prejudica os outros enfrentará justiça em ambos os mundos, mesmo que essa justiça não seja óbvia para ele neste mundo, e quem viola os direitos de Allah, o Exaltado, na realidade, prejudica apenas a si mesmo, pois não é possível prejudicar Allah, o Exaltado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 110:

“ E quem comete um erro ou se prejudica, mas depois busca o perdão de Allah, encontrará Allah Perdoador e Misericordioso.”

O arrependimento genuíno envolve sentir remorso e buscar ativamente o perdão de Allah, o Altíssimo, e de quaisquer indivíduos que tenham sido afetados negativamente, desde que isso não cause complicações adicionais. É imperativo comprometer-se sinceramente a abster-se de repetir os mesmos pecados ou pecados semelhantes e a retificar quaisquer direitos que tenham sido violados em relação a Allah, o Altíssimo, e a outros. Além disso, deve-se esforçar-se consistentemente para obedecer a Allah, o Altíssimo, utilizando adequadamente as bênçãos que lhes foram concedidas, de acordo com os princípios islâmicos.

Allah, o Exaltado, enfatiza então a realidade de que qualquer transgressão afeta apenas o transgressor, mesmo que isso não seja óbvio para ele. Neste mundo, os pecados de uma pessoa a levarão a um estado mental e físico desequilibrado, levando-a a perder tudo e todos em sua vida. Na outra vida, os pecados de uma pessoa se tornarão uma fonte de sua condenação. Portanto, não se deve deixar enganar pelas coisas mundanas que se obtém desobedecendo a Allah, o Exaltado, pois essas coisas só se tornarão uma fonte de estresse para ela em ambos os mundos, mesmo que isso não seja óbvio para ela. Capítulo 4 An Nisa, versículo 111:

“E quem comete um pecado só o ganha contra si mesmo...”

E capítulo 68 Al Qalam, versículo 44:

“... Nós os conduziremos progressivamente [ao castigo] de onde eles não sabem.”

Como Allah, o Altíssimo, conhece suas intenções, palavras e ações, eles não podem escapar das consequências de suas más ações neste mundo ou no próximo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 111:

“... E Deus é Sapientíssimo e Sábio.”

Allah, o Altíssimo, então alerta contra a multiplicação da gravidade do próprio pecado ao culpá-lo por outros. Capítulo 4 An Nisa, versículo 112:

“Mas quem comete uma ofensa ou um pecado e depois atribui isso a um inocente, toma sobre si uma calúnia e um pecado manifesto.”

Isso ocorre frequentemente em sociedades onde figuras poderosas são protegidas das consequências de suas ações malignas e, em alguns casos, essas consequências são transferidas para pessoas inocentes. Nunca se deve deixar enganar por essa proteção, pois ela pode salvá-los em certos assuntos mundanos, mas eles enfrentarão as consequências de suas ações em ambos os mundos, mesmo que isso não seja óbvio para eles neste mundo. Como discutido anteriormente, neste mundo, todas as bênçãos

mundanas que obtêm por meio de suas ações malignas se tornarão uma fonte de estresse, problemas e miséria para eles. Por exemplo, essas figuras poderosas levam vidas muito paranoicas e estão constantemente com medo de que alguém os remova de sua posição de poder e, como resultado, sejam responsabilizados por suas ações pelas pessoas. Essa paranoia os impede de obter paz de espírito, mesmo que desfrutem de luxos mundanos. Mas o que os espera na vida após a morte será muito pior.

Embora os não muçulmanos de Meca e os hipócritas de Medina tenham se esforçado arduamente para desencaminhar o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, como convencê-lo a comprometer sua missão, eles falharam miseravelmente, pois Alá, o Exaltado, sempre protege aquele que se esforça em Sua obediência de todas as formas de desencaminhamento. Capítulo 4 An Nisa, versículo 113:

“E se não fosse pela graça de Alá para convosco, e pela Sua misericórdia, um grupo deles teria decidido enganar-vos. Mas eles só enganam a si mesmos, e não vos farão mal algum...”

Além disso, quem tenta convencer os outros a desobedecer a Alá, o Altíssimo, só aumentará seus próprios pecados. Quanto mais os outros seguirem seus maus conselhos e orientações, mais seus pecados aumentarão, mesmo após a morte. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2674.

Portanto, deve-se evitar aconselhar os outros de forma errada e evitar ser desencaminhado por outros, aprendendo e agindo de acordo com os ensinamentos do Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Quem se comporta dessa maneira garantirá o uso correto das bênçãos que lhe foram concedidas e, portanto, receberá a proteção divina de Allah, o Altíssimo, contra a desorientação. Capítulo 4, An Nisa, versículo 113:

“...Mas eles não enganam, exceto a si mesmos, e não vos farão mal algum. E Alá vos revelou o Livro e a sabedoria, e vos ensinou o que não sabíeis...”

O livro pode estar se referindo à lei, que serve como uma estrutura de conduta à qual os indivíduos devem aderir para utilizar adequadamente as bênçãos que lhes são concedidas. Aderir a essa lei é essencial para alcançar a paz interior e cumprir os direitos devidos a Allah, o Exaltado, bem como aos outros seres humanos. Consequentemente, essa estrutura legal promove o estabelecimento da paz e da justiça dentro da comunidade. A sabedoria desempenha um papel crucial, pois instrui os indivíduos sobre a aplicação adequada de seus conhecimentos, incluindo os princípios legais, garantindo que tal conhecimento beneficie tanto a si mesmos quanto aos outros nesta vida e na outra. Uma sociedade harmoniosa e equitativa necessita tanto de lei quanto de sabedoria. Sem sabedoria, a lei pode ser mal interpretada, permitindo que os indivíduos explorem brechas para seu próprio benefício às custas dos outros. Por outro lado, a sabedoria desprovida de orientação legal pode levar os indivíduos a formularem seus próprios padrões de conduta com base em interpretações pessoais do que é certo e justo. Como mencionado anteriormente, é improvável que todos os códigos de conduta criados pelo homem promovam a verdadeira paz de espírito, pois muitas vezes carecem do conhecimento, da experiência e da

previsão necessários e podem ser influenciados por preconceitos, sejam eles deliberados ou inadvertidos. Assim, a sabedoria sem a lei também pode dificultar a obtenção da paz interior e obstruir a promoção da justiça e da harmonia na sociedade, visto que os indivíduos negligenciarão a defesa dos direitos dos outros.

Portanto, o código divino de conduta, composto pela lei e pela sabedoria, conduz à paz de espírito para o indivíduo e para toda a sociedade. Uma bênção e um favor verdadeiramente imensos de Allah, o Exaltado, para a humanidade, por meio de Seu Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 4, An Nisa, versículo 113:

“...E a graça de Allah para convosco tem sido sempre grande.”

Um aspecto do código divino de conduta concedido à humanidade é então mencionado por Allah, o Exaltado. Capítulo 4 An Nisa, versículo 114:

“Não há nada de bom em muitas de suas conversas privadas, exceto para aqueles que recomendam a caridade, o que é certo ou a conciliação entre as pessoas...”

De modo geral, como discutido anteriormente, a fala pode ser classificada em três categorias distintas. A primeira categoria é a fala perversa, que deve ser evitada em todas as circunstâncias. A segunda categoria abrange a boa fala, que deve ser expressa em momentos oportunos. O terceiro tipo é a fala vã; embora não seja classificada como pecaminosa nem virtuosa, pode levar à fala perversa e, portanto, também deve ser evitada. Além disso, os indivíduos podem sentir arrependimento no Dia do Juízo Final ao refletirem sobre o tempo e as oportunidades desperdiçados com a fala vã. Consequentemente, o muçulmano é encorajado a falar positivamente ou a manter silêncio. Essa orientação é encontrada no Hadith Sahih Muslim, número 176. Capítulo 4 An Nisa, versículo 114:

“Não há nada de bom em muitas de suas conversas privadas, exceto para aqueles que recomendam a caridade...”

Esta é uma excelente maneira de obter recompensa, especialmente quando não se tem a capacidade de fazer caridade. Quem aconselha os outros a fazerem o bem, como fazer caridade, receberá a mesma recompensa que quem a fez. E essa recompensa continuará a aumentar enquanto alguém estiver seguindo seus bons conselhos. Isso foi aconselhado em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2674. É importante notar que essa caridade envolve ajudar os outros de acordo com suas possibilidades, como auxílio financeiro, físico e emocional.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 114:

“Não há nada de bom em muitas de suas conversas privadas, exceto para aqueles que recomendam a caridade ou o que é certo...”

O que é certo é definido como qualquer coisa que seja facilmente reconhecida como boa pelas pessoas, sejam muçulmanas ou não. Infelizmente, devido à ignorância, alguns muçulmanos acreditam que impor o que é certo está ligado a coisas que exigem conhecimento islâmico mais profundo e estão abertas ao debate entre os estudiosos, como questões de jurisprudência secundária. Questões que somente um muçulmano pode apreciar e reconhecer como boas. O mandamento do bem mencionado no Alcorão Sagrado não se refere a essas coisas. Em vez disso, refere-se às coisas que são facilmente reconhecidas como boas, mesmo por um não muçulmano, como fazer caridade, falar a verdade e ser justo e imparcial ao lidar com as pessoas. Essas são coisas que os muçulmanos devem aconselhar os outros a fazer e apenas falar sobre questões de jurisprudência secundária no ambiente apropriado e com as pessoas apropriadas.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 114:

“Não há nada de bom em muitas de suas conversas privadas, exceto para aqueles que recomendam a caridade, o que é certo ou a conciliação entre as pessoas...”

Basta apreciar a recompensa da reconciliação entre duas partes em conflito, como o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, aconselhou que fazer isso é melhor em recompensa do que jejum voluntário, oração e caridade financeira. Isso foi aconselhado em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4919. A reconciliação entre as pessoas garantirá que elas voltem a cumprir os direitos umas das outras, o que leva ao bem para elas e para a sociedade. O Hadith citado anteriormente alerta que estragar o relacionamento entre as pessoas é destrutivo, pois este é um dos objetivos do Diabo, que usa as coisas mundanas para atingir seus objetivos malignos. Capítulo 5 Al Ma'idah, versículo 91:

“Satanás só quer causar animosidade e ódio entre vocês por meio de intoxicantes e jogos de azar...”

Allah, o Exaltado, então lembra às pessoas que elas devem corrigir suas intenções para que ajam apenas para agradá-Lo, caso contrário, não obterão nenhuma recompensa. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3154. Capítulo 4 An Nisa, versículo 114:

Não há nada de bom em muitas de suas conversas privadas, exceto para aqueles que recomendam a caridade, o que é justo ou a conciliação entre as pessoas. E quem fizer isso buscando a aprovação de Allah — então, lhe daremos uma grande recompensa.

O fundamento interno do Islã é a intenção, assim como o fundamento externo é ganhar e utilizar coisas lícitas. Se o fundamento de alguém for corrupto, tudo o que fizer será corrupto, mesmo que pareça uma boa ação. Portanto, é preciso garantir que se corrija a intenção em todos os momentos, para que se obtenha recompensa em ambos os mundos.

Após mencionar o grande favor de conceder à humanidade a orientação divina, que a conduz à paz de espírito em ambos os mundos, Allah, o Exaltado, adverte as pessoas a evitarem seguir outros caminhos na vida, pois isso as levará à miséria em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 115:

“E quem se opuser ao Mensageiro, depois de lhe ter sido esclarecida a orientação, e seguir outro caminho que não o dos fiéis, Nós lhe daremos o que tomou...”

Como Allah, o Exaltado, não impõe orientação às pessoas, pois isso anularia o teste da vida neste mundo, aquele que intencionalmente escolher adotar um código de conduta diferente daquele concedido por Allah, o Exaltado, se tornará equivocado. Inevitavelmente, fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas, o que o levará a um estado mental e físico desequilibrado, levando-o a perder tudo e todos em sua vida. Sua atitude, portanto, levará ao estresse, problemas e miséria em ambos os mundos, mesmo que desfrute de alguns luxos mundanos. Esse resultado é bastante óbvio quando se observa aqueles que fazem mau uso das bênçãos

que lhes foram concedidas, como os ricos e famosos. Além disso, sua atitude os impedirá de se prepararem corretamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo e, como resultado, o castigo que os aguarda na outra vida será muito pior. Capítulo 4 An Nisa, versículo 115:

“...Nós lhe daremos o que ele tomou e o lançaremos no Inferno, que é um destino maligno.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 115:

“E quem se opuser ao Mensageiro depois que a orientação lhe for esclarecida...”

Este versículo, como muitos outros, indica a importância de obedecer ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, em todas as situações. Como ele foi divinamente guiado, obedecê-lo e segui-lo é obedecer a Allah, o Exaltado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 80:

“Aquele que obedece ao Mensageiro obedece a Deus...”

E capítulo 3 Alee Imran, versículo 31:

Dize: "Se amais a Deus, segui-me, e Deus vos amará e perdoará os vossos pecados. E Deus é Perdoador e Misericordioso."

E capítulo 59 Al Hashr, versículo 7:

"...E tudo o que o Mensageiro vos deu, aceitai; e tudo o que ele vos proibiu, abstende-vos..."

Obedecer ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, é vital, pois ele é a manifestação física do Alcorão Sagrado. Portanto, não se pode compreender ou agir corretamente de acordo com os ensinamentos do Alcorão Sagrado sem obedecer e seguir o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essa era a atitude dos Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, e, portanto, deve ser adotada. Capítulo 4, An Nisa, versículo 115:

"E quem se opõe ao Mensageiro depois que a orientação lhe foi esclarecida e segue um caminho diferente do dos crentes..."

Este versículo também indica a importância de aderir estritamente aos ensinamentos das duas fontes de orientação: o Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Envolver-se com fontes alternativas de conhecimento religioso, mesmo quando elas podem inspirar ações positivas, fará com que a pessoa aja menos de acordo com as duas fontes primárias de orientação, levando, em última análise, à desorientação. Essa preocupação é ecoada em um Hadith registrado em Sunan Abu Dawud, número 4606, onde o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, adverte que qualquer prática não fundamentada nessas duas fontes será rejeitada por Alá, o Exaltado. Além disso, a confiança em outras fontes pode levar os indivíduos a adotar crenças e práticas que contradizem os ensinamentos islâmicos. Esse desvio gradual é uma tática empregada pelo Diabo para enganar os indivíduos. Por exemplo, alguém que esteja passando por dificuldades pode ser encorajado a se envolver em certas práticas espirituais que se opõem aos princípios islâmicos. Se esse indivíduo não estiver ciente e acostumado a seguir ensinamentos religiosos alternativos, poderá facilmente sucumbir a esse engano, envolvendo-se em práticas que contradizem diretamente o Islã. Eles podem até começar a ter crenças sobre Alá, o Altíssimo, e o universo que são inconsistentes com a doutrina islâmica, como a noção de que indivíduos ou seres sobrenaturais podem ditar seu destino, a partir de conhecimento derivado de fontes externas aos dois guias principais. Algumas dessas crenças e práticas errôneas podem resultar em descrença absoluta, como a prática de magia negra. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 102:

“...Não foi Salomão quem descreu, mas sim os demônios, que ensinaram aos homens a magia e o que foi revelado aos dois anjos na Babilônia, Harut e Marut . Mas eles [isto é, os dois anjos] não ensinam a ninguém, a menos

que digam: ‘Somos uma prova, portanto, não descreiam [praticando magia]’...”

Assim, um muçulmano pode perder a fé sem sequer perceber, pois tem o hábito de agir com base em outras fontes de conhecimento religioso. É por isso que agir com base em inovações religiosas que não estão enraizadas nas duas fontes de orientação é seguir os passos do Diabo. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 208:

“Ó vós que credes, entrai no Islã completa e perfeitamente e não sigais os passos de Satanás. De fato, ele é para vós um inimigo declarado.”

Seguir o Diabo em vez da orientação divina só leva a problemas em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 115:

“ E quem se opuser ao Mensageiro, depois de lhe ter sido esclarecida a orientação, e seguir outro caminho que não o dos fiéis, daremos-lhe o que roubou e o lançaremos no Inferno, que será um destino maligno.”

Como o código de conduta islâmico é perfeito, ele leva em conta as imperfeições inatas das pessoas e, como resultado, a porta do perdão e do

arrependimento está aberta, até o momento da morte. Capítulo 4 An Nisa, versículo 116:

“De fato, Deus não perdoa a associação com Ele, mas perdoa o que é menor do que isso a quem Ele deseja...”

O verdadeiro arrependimento exige o reconhecimento da culpa e a busca sincera pelo perdão de Allah, o Altíssimo, bem como daqueles que possam ter sido injustiçados, garantindo que isso não leve a complicações futuras. É crucial fazer uma promessa genuína de evitar a repetição das mesmas ofensas ou de ofensas semelhantes e de restaurar quaisquer direitos que tenham sido violados em relação a Allah, o Altíssimo, e a outros. Além disso, deve-se obedecer a Allah, o Altíssimo, consistentemente, utilizando adequadamente as bênçãos que Ele concedeu, em consonância com os ensinamentos islâmicos.

Os estudiosos islâmicos concordam unanimemente que o único pecado que Alá, o Exaltado, não perdoará no Dia do Juízo é a descrença. Embora tal descrença possa ser perdoada nesta vida por meio do arrependimento sincero e da aceitação do Islã, aqueles que morrem em estado de descrença não serão perdoados no Dia do Juízo. Em contraste, todos os outros pecados, dos quais alguém não se arrependeu genuinamente, podem ser perdoados por Alá, o Exaltado, se Ele assim o desejar. É crucial compreender que, embora Alá, o Exaltado, perdoe prontamente aqueles que infringem Seus direitos, Ele não obriga os indivíduos a perdoarem uns aos outros. No Dia do Juízo, a justiça prevalecerá, exigindo que os infratores transfiram suas boas ações às suas vítimas e, se necessário, suportem os

pecados daqueles a quem prejudicaram. Isso poderia potencialmente levar à sua condenação ao Inferno, conforme advertido em um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 6579.

Embora Allah, o Exaltado, possa perdoar todos os pecados, exceto a descrença no Dia do Juízo Final, não se deve alimentar ilusões, pois isso pode levar à desobediência contínua a Allah, o Exaltado. A ilusão é caracterizada pela desobediência persistente a Allah, o Exaltado, enquanto se espera por Sua misericórdia e perdão, tanto nesta vida quanto na outra. Tal atitude não tem mérito no Islã. Em contraste, a esperança genuína implica em se esforçar para obedecer a Allah, o Exaltado, utilizando as bênçãos que lhes foram concedidas de acordo com os princípios islâmicos e reformando sua conduta, enquanto se espera sinceramente pela misericórdia e perdão de Allah, o Exaltado, em ambos os mundos. Essa distinção é elaborada em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2459. Portanto, é essencial reconhecer essa diferença e cultivar uma esperança autêntica na misericórdia e no perdão de Allah, o Exaltado, evitando ilusões, pois isso não os beneficiará nesta vida ou na próxima. Em última análise, aqueles que se apegam a ilusões podem acabar partindo deste mundo sem a sua fé, tendo persistido na desobediência. É essencial reconhecer que a fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar e sobreviver. Assim como uma planta que não recebe nutrição adequada, como a luz solar, murcha e morre, a fé de um indivíduo também pode diminuir e decair se não for sustentada por atos de obediência. Isso representa a perda mais significativa. Capítulo 4, An Nisa, versículo 116:

“De fato, Deus não perdoa a associação com Ele, mas perdoa o que é menor do que isso a quem Ele deseja...”

Este versículo também pode se referir ao politeísmo menor, que se caracteriza pela prática de boas ações por outros motivos que não a busca da satisfação de Allah, o Altíssimo. Uma advertência sobre esse comportamento encontra-se em um hadith registrado em Sunan Ibn Majah, número 3989. Tal falta de sinceridade não será ignorada ou perdoada, resultando em que o indivíduo não receberá nenhuma recompensa nesta vida ou na outra, conforme indicado em um hadith de Jami At Tirmidhi, número 3154.

Consequentemente, é imperativo abster-se de ações que possam levar à perda de recompensas e potenciais punições na vida após a morte, incluindo ilusões e politeísmo menor. Capítulo 4, An Nisa, versículo 116:

“De fato, Deus não perdoa a associação com Ele, mas perdoa o que é menor do que isso a quem Ele deseja...”

Allah, o Exaltado, não perdoará a descrença no Dia do Juízo, pois isso minaria o próprio propósito da vida na Terra. Considere um cenário de exame em que cada aluno recebe uma nota de aprovação, independentemente de seu desempenho real; isso tornaria o exame sem sentido. O objetivo fundamental de um exame é distinguir entre aqueles que merecem ser aprovados e aqueles que não merecem. Se Allah, o Exaltado, permitisse que os descrentes entrassem no Paraíso junto com os crentes, isso criaria uma igualdade entre os dois grupos, o que contradiz

fundamentalmente os princípios de justiça e equidade. Capítulo 45 Al Jathiyah, versículo 21:

Ou, acaso, os que praticam o mal pensam que os tornaremos iguais aos fiéis que praticaram o bem, [igualando-os] na vida e na morte? Mal é o que julgam.

Embora Alá, o Exaltado, seja Misericordioso, Sua misericórdia não mina Sua justiça e equidade, pois tal contradição levaria a comportamentos indesejáveis, dos quais Ele está isento. Um juiz mundano enfrentaria severas críticas e seria destituído do cargo se perdoasse todos os criminosos sem impor qualquer punição. Portanto, não é razoável esperar tal comportamento de Alá, o Exaltado, que é o Juiz supremo.

Nesta vida, alcançar o sucesso exige esforço e perseverança, assim como a jornada para se tornar médico. Como alcançar a entrada no Paraíso representa um sucesso muito maior do que qualquer conquista terrena, exige um certo grau de luta. A luta fundamental para entrar no Paraíso é a fé, mesmo que se tenha cometido pecados enquanto se mantém essa crença.

Além disso, a descrença constitui um ato flagrante de rebelião contra o próprio Criador e Sustentador, bem como uma clara rejeição do propósito para o qual fomos criados. Capítulo 51 Adh Dhariyat, versículo 56:

“E eu não criei os gênios e os humanos senão para Me adorarem [obedecerem].”

Aqueles que rejeitam seu Criador, Alá, o Altíssimo, merecem ser rejeitados por Ele no Dia do Juízo. Da mesma forma, indivíduos que não cumprem o propósito para o qual foram criados merecem ser rejeitados naquele Dia, como uma invenção que não cumpre sua função pretendida e é considerada um fracasso, sendo, portanto, descartada.

Além disso, não se deve ser induzido ao erro de acreditar que, porque Allah, o Exaltado, oferece perdão ilimitado, Ele também perdoará atos de politeísmo. Na realidade, o perdão completo de todos os pecados é reservado para aqueles que reconhecem a Unicidade de Allah, o Exaltado. Uma pessoa que nega Sua Unicidade inerentemente não aceita que a misericórdia e o perdão de Allah, o Exaltado, sejam ilimitados, pois atribui a capacidade de perdoar e mostrar misericórdia a outras entidades além de Allah, o Exaltado. Assim, deve-se afirmar a Unicidade de Allah, o Exaltado, e conseqüentemente crer em Seu perdão infinito que pode absolver todos os pecados, ou rejeitar Sua Unicidade, o que leva à negação de Seu perdão ilimitado. Se não aceitarem que Seu perdão é infinito, este não se estenderá a eles, e não serão perdoados por seu politeísmo, a menos que se arrependam genuinamente antes de morrerem.

Em última análise, um indivíduo que opta pela descrença provavelmente inspirará outros a seguirem o exemplo, pois sua escolha pode ser percebida como uma forma de liberdade, apesar de ser fundamentalmente enganosa. A verdadeira liberdade, em contraste, promove a paz interior, e aqueles que continuam a desafiar Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas não encontrarão tal tranquilidade. Em vez disso, experimentarão um estado mental e físico desordenado, levando a um desalinhamento de prioridades e relacionamentos em suas vidas. Essa desordem resultará em estresse, desafios e dificuldades tanto neste mundo quanto no próximo, mesmo que se entreguem a certos confortos materiais. No entanto, como esse comportamento pode ser retratado como liberdade, pode atrair muitos seguidores. Consequentemente, um indivíduo que abraça a descrença em Allah, o Exaltado, pode influenciar significativamente outros a fazerem o mesmo, enfrentando, em última análise, as consequências de suas escolhas na vida após a morte.

Finalmente, uma vez que toda a criação é propriedade e governada inteiramente por Allah, o Exaltado, os indivíduos não têm outra opção senão aderir aos Seus mandamentos. Assim como alguém pode encontrar dificuldades por não seguir as leis estabelecidas por uma autoridade governante em um país específico, da mesma forma, enfrentará desafios tanto nesta vida quanto na outra se desconsiderar os regulamentos estabelecidos pelo Criador do universo. Embora uma pessoa possa escolher deixar um país se discordar de suas leis, ela não pode escapar para um reino onde a autoridade de Allah, o Exaltado, não prevalece. Embora os indivíduos possam tentar alterar as regras sociais, eles não podem mudar as leis divinas de Allah, o Exaltado. Além disso, assim como um proprietário estabelece as regras para sua residência, independentemente de quaisquer objeções de outros, o universo pertence a Allah, o Exaltado, o único que determina suas leis, independentemente da aprovação humana. Portanto, o cumprimento dessas regras divinas é essencial para o próprio bem-estar. Aqueles que compreenderem esta

verdade seguirão os mandamentos de Allah, o Exaltado, e se esforçarão para utilizar as bênçãos que receberam de maneiras que Lhe agradem, conforme prescrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Os indivíduos podem escolher buscar a compreensão da sabedoria por trás dos mandamentos e proibições de Allah, o Exaltado, reconhecendo como eles beneficiam a si mesmos e à sociedade, levando à tranquilidade em ambos os mundos, ou podem sucumbir aos seus desejos e rejeitar os ensinamentos islâmicos. No entanto, aqueles que negligenciam a adesão aos princípios islâmicos devem estar preparados para enfrentar as repercussões de suas escolhas em ambos os mundos, pois nenhuma quantidade de objeções, protestos ou reclamações os protegerá das consequências. Capítulo 18 Al Kahf, versículo 29:

E dize: A verdade vem do teu Senhor; portanto, quem quiser, que creia; e quem quiser, que negue a fé. Preparamos para os iníquos um fogo cujos muros os cercarão. E, se clamarem por socorro, serão libertos com água como óleo turvo, que lhes queima o rosto. Que bebida horrível, e que lugar de repouso terrível!

Capítulo 4 An Nisa, versículo 116:

“...E aquele que associa outros a Deus certamente se desviou muito.”

Aquele que associa parceiros a Allah, o Altíssimo, inevitavelmente fará mau uso das bênçãos que Ele lhe concedeu. Como resultado, obterá um estado mental e físico desequilibrado, perderá tudo e todos em sua vida e não se preparará adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Portanto, associar parceiros a Allah, o Altíssimo, o afastará do caminho da paz de espírito e, como resultado, sofrerá em ambos os mundos.

Os não muçulmanos de Meca que associavam parceiros a Alá, o Exaltado, adoravam os anjos, que consideravam filhas de Alá, o Exaltado, e esperavam que eles intercedessem em seu favor na corte de Alá, o Exaltado, neste mundo e no próximo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 117:

“Eles invocam somente divindades femininas em vez d’Ele...”

E capítulo 39 Az Zumar, versículo 3:

“...E aqueles que tomam protetores em vez d’Ele [dizem]: ‘Nós os adoramos apenas para que nos aproximem de Deus em posição.’”

E capítulo 10 Yunus, versículo 18:

“E adoram, em vez de Deus, aquilo que não os prejudica nem os beneficia, e dizem: ‘Estes são os nossos intercessores junto a Deus’...”

Infelizmente, alguns muçulmanos adotaram uma atitude semelhante, suplicando a outras pessoas que supõem ser os santos de Allah, o Exaltado, na esperança de que intercedam por eles em ambos os mundos, embora essa atitude seja criticada no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Alguns demonstram níveis anormais de respeito e amor por pessoas vivas, acreditando que são os santos de Allah, o Exaltado, mesmo sem haver como confirmar isso, e esperam que essas pessoas supliquem e intercedam em seu nome, mesmo que esse nível de respeito e amor nem sequer tenha sido demonstrado ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, por seus Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, mesmo que sua intercessão no Dia do Juízo Final seja um fato comprovado. Deve-se evitar essa atitude, pois ela só fomenta a preguiça. Ou seja, uma pessoa persistirá na desobediência a Allah, o Exaltado, enquanto acredita falsamente que outra pessoa a salvará no Dia do Juízo Final. É improvável que essa pessoa tenha sucesso, pois Allah, o Altíssimo, não tratará o malfeitor da mesma forma que aquele que se esforça em Sua obediência. Capítulo 45 Al Jathiyah, versículo 21:

Ou, acaso, os que praticam o mal pensam que os tornaremos iguais aos fiéis que praticaram o bem, [igualando-os] na vida e na morte? Mal é o que julgam.

Cada pessoa responderá diretamente a Allah, o Altíssimo, por suas intenções, palavras e ações, e ninguém impedirá que isso aconteça. Capítulo 19, Maryam, versículo 95:

“E todos eles virão a Ele somente no Dia da Ressurreição.”

Embora o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, interceda no Dia do Juízo Final, aquele que zomba dele, persistindo na desobediência a Allah, o Altíssimo, enquanto espera a salvação, pode descobrir que está testemunhando contra eles em vez de interceder por eles. Capítulo 25 Al Furqan, versículo 30:

“E o Mensageiro disse: “Ó meu Senhor, em verdade, meu povo tomou este Alcorão como algo abandonado.”

Este versículo se refere aos muçulmanos, pois são os únicos que adotaram e aceitaram o Alcorão Sagrado. Os não muçulmanos não podiam abandonar o Alcorão Sagrado, pois nunca o adotaram ou aceitaram. Não é preciso ser um estudioso para determinar o que acontecerá com os muçulmanos contra os quais o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, testemunha no Dia do Juízo Final.

Como discutido anteriormente, associar parceiros a Allah, o Exaltado, vai além da adoração de um ídolo e inclui obedecer a qualquer coisa em desobediência a Allah, o Exaltado. Nos dias de hoje, isso inclui obedecer e seguir pessoas, mídias sociais, moda e cultura. Aquele que prioriza a obediência a essas coisas em detrimento da obediência a Allah, o Exaltado, fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Como resultado, obterá um estado mental e físico desequilibrado, perderá tudo e todos em sua vida e não se preparará adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo. Este resultado é o plano do Diabo, pois ele deseja que as pessoas não alcancem paz de espírito em ambos os mundos e, em vez disso, experimentem miséria em ambos os mundos, assim como ele. Capítulo 4 An Nisa, versículos 117-119:

Em vez dEle, eles invocam somente divindades femininas, e, na verdade, invocam somente o rebelde Satanás, a quem Alá amaldiçoou. Pois ele havia dito: "Certamente, tomarei dentre os Teus servos uma porção específica. E eu os enganarei..."

Embora o Diabo tenha muitos truques para enganar as pessoas, um dos seus maiores truques é convencê-las a associar parceiros a Alá, o Altíssimo, fazendo mau uso das bênçãos que Ele lhes concedeu, prometendo-lhes que só alcançarão paz de espírito se agirem dessa maneira. Como resultado, as pessoas seguirão cegamente o comportamento das mídias sociais, da moda e da cultura, acreditando falsamente que isso as levará à paz de espírito, embora seja claro para qualquer pessoa com bom senso que os ricos e famosos, que estão na vanguarda do cumprimento e da obediência a essas coisas, nunca obtêm paz de espírito, apesar de possuírem e desfrutarem de luxos mundanos.

Outro truque do Diabo, como discutido anteriormente, é convencer as pessoas de que podem persistir na desobediência a Alá, o Exaltado, e ainda assim obter a salvação pela intercessão de outra pessoa. Portanto, desde que demonstrem respeito e amor desmedidos por alguém que é considerado um santo de Alá, o Exaltado, mesmo que isso não seja possível saber, serão salvas por sua intercessão em ambos os mundos.

Outro truque do Diabo é convencer as pessoas de que, como viverão uma vida longa, terão tempo de sobra para se prepararem para a responsabilidade no Dia do Juízo Final, usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Como resultado, essa pessoa persistirá na desobediência a Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas e, portanto, não alcançará paz de espírito neste mundo. Essa pessoa continuará adiando a preparação prática até que a morte a leve repentinamente e despreparada. Assim como um aluno provavelmente será reprovado se não se preparar para a prova, o mesmo ocorrerá com a pessoa que não se preparar para a responsabilidade no Dia do Juízo Final.

Outro truque do Diabo é convencer as pessoas a adotarem pensamentos positivos enquanto presumem possuir esperança na misericórdia de Allah, o Exaltado. Pensamento positivo refere-se à persistência em desobedecer a Allah, o Exaltado, enquanto simultaneamente antecipa Sua misericórdia e perdão nesta vida e na outra. Tal atitude não tem significado no Islã. Em contraste, a esperança genuína implica em se esforçar ativamente para obedecer a Allah, o Exaltado, o que inclui utilizar as bênçãos concedidas de acordo com os princípios islâmicos e se esforçar para melhorar a própria conduta. Somente então se pode legitimamente esperar pela misericórdia e

perdão de Allah, o Exaltado, em ambos os mundos. Essa distinção é elaborada em um Hadith registrado em Jami At Tirmidhi, número 2459. Portanto, é essencial reconhecer essa diferença e cultivar a verdadeira esperança na misericórdia e perdão de Allah, o Exaltado, evitando pensamentos positivos, pois estes não os beneficiarão nesta vida ou na próxima.

Outro truque do Diabo é convencer as pessoas de que são diferentes e únicas. Ou seja, ele convence a pessoa de que, se adotar um caminho específico na vida, terá sucesso em ambos os mundos, mesmo que inúmeras pessoas tenham seguido o mesmo caminho antes delas e não tenham obtido sucesso em ambos os mundos, pois abusaram das bênçãos que lhes foram concedidas. Por exemplo, inúmeras pessoas se esforçaram arduamente para obter riqueza muito além de suas necessidades, enquanto se convenciam de que usariam essa riqueza corretamente para alcançar a paz de espírito. Mas quanto mais obtinham, mais se esqueciam da obediência a Allah, o Exaltado, e, como resultado, abusavam da riqueza que lhes foi concedida. Mas o Diabo convence a pessoa de que ela se comportará de maneira diferente se obtiver riqueza muito além de suas posses e, como resultado, essa pessoa segue inúmeras pessoas antes dela e, como resultado, se comporta exatamente da mesma maneira que aqueles antes dela, abusando da riqueza que lhes foi concedida. Capítulo 9 Em Tawbah, versículos 75-77:

E entre eles estão aqueles que fizeram uma aliança com Deus, dizendo: "Se Ele nos conceder algo da Sua graça, certamente o faremos em caridade e, com certeza, estaremos entre os virtuosos." Mas, quando Ele lhes concedeu algo da Sua graça, eles foram mesquinhos e se afastaram, recusando-o. Então, Ele os castigou com hipocrisia em seus corações, até o Dia em que

O encontrarão, porque decepcionaram a Deus no que Lhe prometeram e porque mentiam."

Outro truque do Diabo é convencer as pessoas a seguirem a opinião majoritária da sociedade. Ele convence as pessoas de que seguir a opinião majoritária da sociedade, que faz mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas, leva à paz de espírito, visto que a opinião e o modo de vida da maioria são frequentemente os corretos. Como resultado, os muçulmanos priorizarão seguir as mídias sociais, a moda e a cultura, visto que essas são as opiniões e os modos de vida populares e predominantes em sua sociedade, mesmo que isso apenas os leve a fazer mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas e, portanto, os impeça de alcançar a paz de espírito em ambos os mundos.

Como mencionado nos principais versículos em discussão, o Diabo também engana as pessoas, encorajando-as a agir de acordo com seus desejos, ao mesmo tempo em que as convence de que sua felicidade reside nisso. Capítulo 4 An Nisa, versículo 119:

“E eu os enganarei, e despertarei neles desejos...”

Aqueles que ignoram os ensinamentos islâmicos são encorajados pelo Diabo a persistir em seus desejos malignos. Aqueles que tentam obedecer a Alá, o Exaltado, são convencidos pelo Diabo a agir de acordo com seus

desejos vãos, pois o Diabo sabe que tentar convencê-los a persistir em desejos malignos não funcionará. Embora palavras e ações vãs não sejam pecaminosas, elas frequentemente são o primeiro passo antes de palavras e ações pecaminosas. Esta é a razão pela qual o Diabo desperta desejos vãos nas pessoas, pois ele está confiante de que aquele que persiste em agir de acordo com seus desejos vãos acabará cometendo pecados. Além disso, o Diabo sabe que aquele que persiste em desejos vãos, mesmo que não cometa pecados, inevitavelmente fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Como resultado, obterá um estado mental e físico desequilibrado, perderá tudo e todos em sua vida e não se preparará adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. Evitar agir de acordo com desejos vãos é a razão pela qual o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele, aconselhou em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2451, que uma pessoa não pode se tornar piedosa, ou seja, não pode se tornar firme no uso correto das bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, até que abandone algumas coisas lícitas, o que inclui coisas vãs, por medo de que isso a leve ao ilícito.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 119:

“ E eu os enganarei, e despertarei neles desejos [pecaminosos], e lhes ordenarei que cortem as orelhas do gado...”

Cortar as orelhas do gado representa inovações religiosas que as pessoas fabricaram e alegaram fazer parte da religião revelada por Allah, o Exaltado. Portanto, o Diabo desencaminha as pessoas, convencendo-as a adotar

inovações religiosas para agradar a Allah, o Exaltado, embora Ele tenha ordenado aos muçulmanos que sigam rigorosamente as duas fontes de orientação: o Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Quanto mais os indivíduos confiam em fontes alternativas de conhecimento religioso, mesmo que essas fontes inspirem ações positivas, menos eles agirão de acordo com as duas fontes primárias de orientação, levando, em última análise, à desorientação. Essa preocupação é ecoada em um Hadith de Sunan Abu Dawud, número 4606, onde o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, adverte que qualquer assunto que não se baseie nessas duas fontes será rejeitado por Allah, o Exaltado. Além disso, uma dependência crescente de fontes externas de conhecimento religioso pode levar os indivíduos a adotar crenças e práticas inconsistentes com os ensinamentos islâmicos. Essa mudança gradual representa uma estratégia empregada pelo Diabo para enganar as pessoas. Por exemplo, um indivíduo que enfrenta dificuldades pode ser induzido a se envolver em certas práticas espirituais que conflitam com os princípios islâmicos. Se essa pessoa não tem consciência e se acostumou a seguir ensinamentos religiosos alternativos, pode facilmente cair nessa armadilha, participando de atividades que contradizem diretamente a doutrina islâmica. Pode até começar a adotar visões sobre Alá, o Exaltado, e o universo que contradizem os ensinamentos islâmicos, como a crença de que indivíduos ou entidades sobrenaturais podem controlar seu destino, visto que sua compreensão é moldada por fontes além dos dois guias primários. Algumas dessas crenças e práticas errôneas podem constituir descrença absoluta, como o envolvimento em magia negra. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 102:

“...Não foi Salomão quem descreu, mas sim os demônios, que ensinaram aos homens a magia e o que foi revelado aos dois anjos na Babilônia, Harut e Marut . Mas eles [isto é, os dois anjos] não ensinam a ninguém, a menos que digam: ‘Somos uma prova, portanto, não descreiam [praticando magia]’...”

Um muçulmano pode, portanto, inadvertidamente perder a fé ao confiar em fontes alternativas de conhecimento religioso. Isso ressalta o perigo de se envolver em inovações religiosas que não se baseiem nas fontes primárias de orientação, pois tais ações podem levar alguém a seguir o caminho do Diabo. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 208:

“Ó vós que credes, entrai no Islã completa e perfeitamente e não sigais os passos de Satanás. De fato, ele é para vós um inimigo declarado.”

E Capítulo 4 An Nisa, versículo 119:

“E eu os enganarei, e despertarei neles desejos [pecaminosos], e ordenarei que cortem as orelhas do gado, e ordenarei que mudem a criação de Allah.”

Mudar a criação de Allah, o Exaltado, inclui adotar uma mentalidade que desafia e altera diretamente a natureza na qual os humanos foram criados por Allah, o Exaltado. Por exemplo, a natureza dos homens é formar laços conjugais com as mulheres. O Diabo convence as pessoas a mudarem a natureza na qual foram criadas e as convence de que a paz de espírito reside nisso, embora mudar a natureza na qual alguém foi criado apenas leve a um estado mental e físico desequilibrado, o que sempre os impedirá

de alcançar a paz de espírito. Cada sistema dentro do corpo humano foi criado de forma equilibrada e se ele experimentar extremos, isso levará a um estado mental e físico desequilibrado. Por exemplo, a temperatura corporal deve ser regulada dentro de uma temperatura definida. Se a temperatura corporal estiver muito alta ou muito baixa, isso leva a problemas de saúde. Portanto, alterar a natureza na qual os humanos foram criados só levará a problemas de saúde física e mental.

Allah, o Exaltado, então alerta as pessoas de que aqueles que se tornam amigos do Diabo, seguindo suas falsas promessas e conselhos, serão enganados por ele, levando-os a adotar uma vida na qual abusarão das bênçãos que lhes foram concedidas. Como resultado, obterão um estado mental e físico desequilibrado, perderão tudo e todos em suas vidas e não se prepararão adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo. Isso levará a estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos .
Capítulo 4 An Nisa, versículos 119-121:

“... E quem tomar Satanás como aliado em vez de Alá certamente sofreu uma clara perda. Satanás lhes promete e desperta neles o desejo. Mas Satanás não lhes promete senão a ilusão. O refúgio desses será o Inferno, e não encontrarão nele escapatória.”

Portanto, deve-se evitar seguir o caminho e os conselhos do Diabo para escapar desse resultado. A melhor maneira de conseguir isso é aprendendo e agindo de acordo com os ensinamentos do Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, pois estes fornecem o conhecimento e a força espiritual necessários para

evitar as armadilhas do Diabo. Isso garantirá que se alcance uma fé forte que supere os ataques e as artimanhas do Diabo. Uma fé forte é essencial para manter a firmeza na obediência a Allah, o Exaltado, independentemente das circunstâncias, seja em tempos de conforto ou de dificuldade. Essa fé robusta é cultivada por meio da compreensão e da aplicação das provas e evidências claras apresentadas no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essas fontes ilustram que a obediência sincera a Allah, o Exaltado, promove a tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra. Por outro lado, aqueles que permanecem desinformados sobre os princípios islâmicos provavelmente possuem uma fé fraca. Tais indivíduos podem facilmente desconsiderar a obediência a Allah, o Exaltado, quando seus desejos pessoais entram em conflito com a orientação divina, deixando de reconhecer que renunciar a seus desejos em favor da obediência a Allah, o Exaltado, traz paz de espírito em ambos os mundos. Portanto, é imperativo alcançar a certeza da fé adquirindo e implementando o conhecimento islâmico, assegurando um compromisso inabalável com a obediência a Allah, o Exaltado, em todos os momentos. Quanto mais alguém persistir nessa atitude, mais corretamente usará as bênçãos que lhe foram concedidas. Isso garantirá que obtenha um estado mental e físico equilibrado e coloque corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 122:

“ Mas aqueles que creem e praticam o bem, Nós os faremos entrar em jardins, abaixo dos quais correm rios, onde habitarão para sempre...”

Como discutido anteriormente, quando alguém obtém uma fé forte, aprendendo e agindo com base nas evidências claras dos ensinamentos islâmicos, estará convencido da promessa de Alá, o Exaltado, de que aquele que O obedece, usando corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, alcançará paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 13, Ar Ra'd, versículo 28:

“...Sem dúvida, é pela lembrança de Allah que os corações encontram paz.”

E capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

E capítulo 4 An Nisa, versículo 122:

“... [É] a promessa de Allah, [que é] a verdade, e quem é mais verdadeiro do que Allah em suas declarações?”

Allah, o Exaltado, então adverte que o Islã é um código de conduta completo que começa com uma declaração interna de crença nEle e resulta em palavras e ações enraizadas na obediência a Allah, o Exaltado. Palavras sem ações têm muito pouco valor no Islã. Isso porque a fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar e perdurar. Assim como uma planta que não recebe nutrição adequada, como a luz solar, perecerá, a fé de um indivíduo também pode diminuir e morrer se não for sustentada por atos de obediência. Isso representa a perda mais significativa. Capítulo 4 An Nisa, versículo 123:

“ O Paraíso não é [obtido] por vossas ilusões, nem pelas dos adeptos do Livro. Quem comete uma injustiça será recompensado por ela, e não encontrará, além de Alá, protetor ou auxiliador.”

Acreditar que se obterá paz de espírito em ambos os mundos sem atos de obediência a Allah, o Exaltado, é apenas uma ilusão e não tem valor no Islã. Essa foi a mesma ilusão adotada pelos adeptos do livro, que presumiram que sua declaração verbal de fé em Allah, o Exaltado, era suficiente para alcançar a salvação em ambos os mundos, visto que eram os favoritos e amados de Allah, o Exaltado. Capítulo 5, Al Ma'idah, versículo 18:

Mas os judeus e os cristãos dizem: "Somos filhos de Alá e Seus amados". Dize: "Então, por que Ele vos castiga pelos vossos pecados?" Na verdade, sois seres humanos dentre aqueles que Ele criou. Ele perdoa a quem quer e castiga a quem quer..."

Essa crença equivocada os levou a atribuir injustiça e deslealdade a Alá, o Altíssimo, ao afirmarem que Ele trataria o malfeitor entre eles da mesma maneira que o benfeitor de outras nações. Capítulo 45 Al Jathiyah, versículo 21:

Ou, acaso, os que praticam o mal pensam que os tornaremos iguais aos fiéis que praticaram o bem, [igualando-os] na vida e na morte? Mal é o que julgam.

Além disso, suas ilusões otimistas os levaram a acreditar erroneamente que qualquer punição que enfrentassem no Inferno por suas transgressões seria temporária, visto que se consideravam crentes. É amplamente aceito que os verdadeiros crentes não sofrem a condenação eterna no Inferno. No entanto, eles se enganaram ao rejeitar o Islã e se opor ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Eles efetivamente se tornaram descrentes, apesar de sua fé contínua em outras escrituras divinas e em alguns dos outros Santos Profetas, que a paz esteja com eles. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 80:

E eles dizem: "O Fogo nunca nos tocará, exceto por [alguns] dias contados." Dize: "Fizestes aliança com Alá? Pois Alá jamais quebrará Sua aliança. Ou falais de Alá o que não sabeis?"

E capítulo 4 An Nisa, versículos 150-151:

“De fato, aqueles que não crêem em Alá e em Seus mensageiros e desejam discriminar entre Alá e Seus mensageiros, dizendo: ‘Cremos em uns e não cremos em outros’, e desejam adotar um meio-termo. Esses são os descrentes, de fato. E preparamos para os descrentes um castigo humilhante.”

Suas ilusões em relação a Allah, o Altíssimo, portanto, os iludiram, levando-os à descrença, sem que percebessem. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 69:

“Uma facção do Povo da Escritura desejaria poder enganá-los. Mas eles só enganam a si mesmos, e não percebem isso.”

É essencial que os muçulmanos se abstenham de imitar o povo do livro, pois isso pode resultar em turbulência, ansiedade e desafios tanto nesta vida quanto na outra. Os muçulmanos devem reconhecer a distinção entre mera ilusão e esperança genuína na misericórdia de Allah, o Exaltado. A ilusão implica continuar em desobediência a Allah, o Exaltado, apropriando-se indevidamente das bênçãos que lhes foram concedidas enquanto antecipam Sua misericórdia e perdão em ambos os mundos. Em contraste, a verdadeira esperança em Allah, o Exaltado, requer esforços sinceros para

obedecê-Lo sinceramente, utilizando as bênçãos concedidas de acordo com os princípios islâmicos e, então, aspirando por Sua misericórdia e perdão em ambos os mundos. Como a perfeição não é esperada de indivíduos, a esperança em Allah, o Exaltado, também abrange o arrependimento sincero sempre que alguém comete um pecado. O arrependimento genuíno envolve sentir remorso, buscar o perdão de Allah, o Exaltado, e de qualquer pessoa que tenha sido injustiçada, desde que isso não leve a complicações adicionais. É preciso comprometer-se sinceramente a evitar os mesmos pecados ou pecados semelhantes no futuro e retificar quaisquer direitos que tenham sido violados em relação a Allah, o Altíssimo, e outros. A distinção entre pensamento positivo e esperança em Allah, o Altíssimo, é esclarecida em um hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2459.

Além disso, os muçulmanos devem abster-se de adotar a mentalidade do povo do livro, presumindo que possuem um status especial diante de Allah, o Exaltado, simplesmente por seguirem o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Tal atitude é profundamente desrespeitosa e beira a descrença, pois implica que Allah, o Exaltado, trataria os malfeitores entre os muçulmanos da mesma forma que aqueles que praticam o bem. Essa noção mina diretamente os princípios de justiça e equidade defendidos por Allah, o Exaltado. Ao longo do Sagrado Alcorão, Allah, o Exaltado, afirmou consistentemente que Seu tratamento aos indivíduos permanece inalterado. Assim como Ele puniu os desobedientes entre as nações anteriores que creram nEle, Ele também responsabilizará os muçulmanos que continuarem em sua desobediência. Capítulo 35 Fatir, versículo 43:

“...Mas você nunca encontrará no caminho [isto é, método estabelecido] de Allah qualquer mudança, e você nunca encontrará no caminho de Allah qualquer alteração.”

Por fim, os muçulmanos devem abster-se de adotar a mentalidade do povo do livro, que acreditava que sua condição de crentes os isentaria da punição eterna no Inferno. Aqueles que continuam a desobedecer a Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas, enfrentam um risco significativo de perder a fé antes de partir deste mundo. A fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar. Assim como uma planta privada de elementos essenciais como a luz solar não consegue crescer e pode acabar perecendo, a fé de um indivíduo que não é sustentada pela obediência corre sério risco de murchar e morrer. Isso representa a mais grave perda. Consequentemente, um muçulmano que não reforça sua fé professada com ações correspondentes pode ser julgado como não muçulmano no Dia do Juízo, semelhante ao povo do livro, que professava crença em Allah, o Exaltado, mas demonstrava descrença por meio de sua rejeição ao Islã.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 123:

“O Paraíso não é [obtido] por seus desejos, nem pelos do Povo do Livro. Quem comete um erro será recompensado por isso, e não encontrará, além de Alá, protetor ou ajudador.”

Portanto, é preciso evitar ilusões e fundamentar sua declaração verbal de fé em Allah, o Altíssimo, com ações. Isso envolve o uso correto das bênçãos que Ele lhes concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso

garantirá que obtenham um estado mental e físico equilibrado e posicionem corretamente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 124:

“E todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, sendo crente, entrará no Paraíso e não será injustiçado, nem mesmo o grãozinho de uma semente de tâmara.”

Como discutido anteriormente, como Allah, o Exaltado, sabe de todas as coisas, somente Ele pode prover o código de conduta e o modo de vida perfeitos que garantem que as pessoas alcancem um estado mental e físico equilibrado e posicionem corretamente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Todos os códigos de conduta criados pelo homem jamais levarão a esse resultado, pois carecem de conhecimento, experiência, previsão e são influenciados por preconceitos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 125:

“E quem é melhor em religião do que aquele que se submete a Allah e é um benfeitor...”

Portanto, os indivíduos devem adotar e aplicar os ensinamentos islâmicos em seu próprio benefício, mesmo quando esses princípios possam colidir com suas inclinações pessoais. Devem se espelhar em um paciente sábio que segue as recomendações médicas de seu médico, reconhecendo que tal orientação atende aos seus melhores interesses, apesar do desconforto associado a certos tratamentos e a uma dieta rigorosa. Assim como esse paciente sensato pode alcançar melhor bem-estar mental e físico, o mesmo pode acontecer com uma pessoa que aceita e age de acordo com os valores islâmicos. Embora muitos pacientes possam não compreender completamente a base científica de suas terapias prescritas e, portanto, confiem na expertise de seus médicos, Alá, o Exaltado, no entanto, exorta os indivíduos a refletirem sobre os ensinamentos do Islã para apreciarem os efeitos benéficos que eles podem ter em suas vidas. Ele não exige crença inquestionável nesses ensinamentos; em vez disso, deseja que os indivíduos validem sua verdade por meio de evidências convincentes. Isso, no entanto, requer um exame imparcial e de mente aberta dos ensinamentos islâmicos. Capítulo 12 Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é claro que Allah, o Exaltado, somente dará paz de espírito àqueles que usam corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu.

Allah, o Exaltado, também convida todos os povos, especialmente os não muçulmanos de Meca e os adeptos do Livro que vivem em Medina, que se orgulhavam muito de serem descendentes do Santo Profeta Ibrahim, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e se autoproclamavam os porta-estandartes de seu legado, mesmo tendo se desviado de seu caminho. Capítulo 4, An Nisa, versículo 125:

“E quem é melhor, como modo de vida, do que aquele que se submete a Deus, sendo um benfeitor e seguindo a religião de Abraão, inclinando-se para a verdade?...”

Como escolheram rejeitar a verdade clara do Islã, não eram mais aptos a carregar o legado do Santo Profeta Ibrahim, que a paz esteja com ele, e este seria, em vez disso, concedido àqueles que seguissem seu caminho na prática, ou seja, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e seus companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles. Se os árabes não muçulmanos e o povo do Livro permanecessem firmes em sua desobediência, não se beneficiariam do legado do Santo Profeta Ibrahim, que a paz esteja com ele, neste mundo ou no próximo. Capítulo 3 Ale Imran, versículo 68:

“ De fato, os mais dignos de Abraão entre os povos são aqueles que o seguiram [em submissão a Alá] e este profeta [isto é, o Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele] e aqueles que creem...”

Os muçulmanos devem evitar seguir os passos do povo do livro e dos não muçulmanos da Arábia que não viveram de acordo com o legado do Santo Profeta Ibrahim, que a paz esteja com ele. Em vez disso, devem continuar seu legado aprendendo e agindo de acordo com os ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que sigam seus passos, usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas. Isso garantirá que obtenham um estado mental e físico equilibrado e posicionem corretamente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Isso leva à paz de espírito e ao sucesso em ambos os mundos, além de proteção contra qualquer coisa que possa impedir esse resultado, pois Allah, o Exaltado, os protegerá assim como protegeu o Santo Profeta Ibrahim, que a paz esteja com ele, por causa de sua sincera obediência a Allah, o Exaltado. Capítulo 4 An Nisa, versículo 125:

“...e segue a religião de Abraão, inclinando-se para a verdade? E Alá tomou Abraão como amigo íntimo.”

O Santo Profeta Ibrahim, que a paz esteja com ele, exemplificou o compromisso inabalável com a verdade ao se render totalmente à vontade de Allah, o Exaltado, em todas as circunstâncias. Esse nível de

compromisso é alcançado por meio de uma profunda certeza de fé. Uma fé forte é crucial, pois capacita o indivíduo a seguir consistentemente os comandos de Allah, o Exaltado, seja em tempos de facilidade ou dificuldade. Essa fé inabalável é desenvolvida pelo estudo e aplicação dos sinais e ensinamentos claros encontrados no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essas fontes demonstram que a obediência genuína a Allah, o Exaltado, nutre a tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra. Em contraste, aqueles que desconhecem os princípios islâmicos provavelmente têm uma fé frágil. Tais indivíduos podem facilmente ignorar os comandos de Allah, o Exaltado, quando seus desejos pessoais entram em conflito com a orientação divina, falhando em compreender que renunciar a seus desejos em favor da obediência a Allah, o Exaltado, leva à paz de espírito em ambos os mundos. Portanto, é essencial fomentar a certeza da fé por meio da busca e aplicação do conhecimento islâmico, assegurando a obediência inabalável a Alá, o Altíssimo, em todos os momentos. Essa dedicação resultará em alcançar a paz de espírito em ambos os mundos, promovendo um estado mental e físico equilibrado e priorizando adequadamente todas as pessoas e questões em suas vidas.

Mas se alguém optar por ignorar os ensinamentos islâmicos e, em vez disso, adotar um modo de vida diferente, fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas, sofrerá as consequências de sua escolha. Como resultado, obterá um estado mental e físico desequilibrado, perderá tudo e todos em sua vida e não se preparará adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Isso levará a estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, pois não conseguirá escapar do controle e do poder de Allah, o Exaltado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 126:

“ E a Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. E Deus abrange todas as coisas.”

Isso também indica que o comportamento das pessoas afeta apenas a elas mesmas e não afetará o status infinito de Allah, o Exaltado, no mínimo, pois obedecer ou desobedecer a Ele diretamente beneficia ou prejudica as pessoas, não beneficia nem prejudica Allah, o Exaltado, ou o Islã. Aquele que não compreende essa verdade adotará arrogância, pois acredita estar fazendo um favor a Allah, o Exaltado, ao aceitar e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos. Como resultado, sua arrogância os impedirá de obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado, sempre que seus desejos forem contrariados. Portanto, sua arrogância os enganará. Enquanto isso, aquele que entende que sua fé e obediência os beneficiam adotará humildade para com Allah, o Exaltado, e permanecerá firme em Sua obediência tanto nos momentos de facilidade quanto nos de dificuldade. Em tempos de dificuldade, eles mostrarão paciência e em tempos de facilidade, mostrarão gratidão. A gratidão na intenção é demonstrada agindo unicamente para agradar a Allah, o Exaltado. A gratidão na fala é expressada falando positivamente ou escolhendo permanecer em silêncio. Além disso, a gratidão em ações implica utilizar as bênçãos recebidas de uma maneira que agrade a Allah, o Exaltado, conforme prescrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Ademais, a paciência requer abster-se de queixas tanto em palavras quanto em ações, enquanto se adere firmemente à obediência a Allah, o Exaltado, com a crença de que Ele sempre seleciona o que é melhor para eles, mesmo que isso não seja imediatamente aparente. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 216:

“...Mas talvez você odeie algo e isso seja bom para você; e talvez você ame algo e isso seja ruim para você. E Alá sabe, enquanto você não sabe.”

Consequentemente, um indivíduo que se comporta de forma consistente e adequada em todas as circunstâncias receberá o apoio e a misericórdia inabaláveis de Alá, o Exaltado. Esse favor divino resulta, em última análise, em tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra. Essa orientação está refletida em um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 7500.

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 127-135

وَيَسْتَفْتُونَكَ فِي النِّسَاءِ قُلِ اللَّهُ يُفْتِيكُمْ فِيهِنَّ وَمَا يُتْلَى عَلَيْكُمْ فِي الْكِتَابِ فِي يَتِمَّى النِّسَاءِ الَّتِي لَا تُوْتُونَهُنَّ مَا كُتِبَ لَهُنَّ وَتَرْغَبُونَ أَنْ تَنْكِحُوهُنَّ وَالْمُسْتَضَعِّفِينَ مِنَ الْوِلْدَانِ وَأَنْ تَقُومُوا لِلْيَتَامَى بِالْقِسْطِ وَمَا تَفْعَلُوا مِنْ خَيْرٍ فَإِنَّ اللَّهَ كَانَ بِهِ عَلِيمًا ﴿١٢٧﴾

وَإِنْ أَمْرَأَةٌ خَافَتْ مِنْ بَعْلِهَا نُشُوزًا أَوْ إِعْرَاضًا فَلَا جُنَاحَ عَلَيْهِمَا أَنْ يُصْلِحَا بَيْنَهُمَا صُلْحًا وَالصُّلْحُ خَيْرٌ وَأُحْضِرَتِ الْأَنْفُسُ الشُّحَّ وَإِنْ تُحْسِنُوا وَتَتَّقُوا فَإِنَّ اللَّهَ كَانَ بِمَا تَعْمَلُونَ خَبِيرًا ﴿١٢٨﴾

وَلَنْ تَسْتَطِيعُوا أَنْ تَعْدِلُوا بَيْنَ النِّسَاءِ وَلَوْ حَرَصْتُمْ فَلَا تَمِيلُوا كُلَّ الْمِيلِ فَتَذَرُوهَا كَالْمُعَلَّقَةِ وَإِنْ تُصْلِحُوا وَتَتَّقُوا فَإِنَّ اللَّهَ كَانَ غَفُورًا رَحِيمًا ﴿١٢٩﴾

وَإِنْ يَفْرَقَا يَغْنِ اللَّهُ كُلًّا مِنْ سَعَتِهِ وَكَانَ اللَّهُ وَاسِعًا حَكِيمًا ﴿١٣٠﴾

وَلِلَّهِ مَا فِي السَّمَوَاتِ وَمَا فِي الْأَرْضِ وَلَقَدْ وَصَّيْنَا الَّذِينَ أُوتُوا الْكِتَابَ مِنْ قَبْلِكُمْ وَإِيَّاكُمْ أَنْ اتَّقُوا اللَّهَ فَإِنَّ لِلَّهِ مَا فِي السَّمَوَاتِ وَمَا فِي الْأَرْضِ وَكَانَ اللَّهُ غَنِيًّا حَمِيدًا ﴿١٣١﴾

وَلِلَّهِ مَا فِي السَّمَوَاتِ وَمَا فِي الْأَرْضِ وَكَفَى بِاللَّهِ وَكِيلًا ﴿١٣٢﴾

إِنْ يَشَأْ يُذْهِبْكُمْ أَيُّهَا النَّاسُ وَيَأْتِ بِآخَرِينَ وَكَانَ اللَّهُ عَلَى ذَلِكَ قَدِيرًا ﴿١٣٣﴾

مَنْ كَانَ يُرِيدُ ثَوَابَ الدُّنْيَا فَعِنْدَ اللَّهِ ثَوَابُ الدُّنْيَا وَالْآخِرَةِ وَكَانَ اللَّهُ سَمِيعًا بَصِيرًا ﴿١٣٤﴾

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ ءَامَنُوا كُونُوا قَوَّامِينَ بِالْقِسْطِ شُهَدَاءَ لِلَّهِ وَلَوْ عَلَى أَنْفُسِكُمْ أَوِ الْوَالِدِينَ

وَالْأَقْرَبِينَ إِنْ يَكُنْ غَنِيًّا أَوْ فَقِيرًا فَاللَّهُ أَوْلَىٰ بِهِمَا فَلَا تَتَّبِعُوا الْهَوَىٰ أَنْ تَعْدِلُوا وَإِنْ

تَلَّوْا أَوْ تَعْرَضُوا فَإِنَّ اللَّهَ كَانَ بِمَا تَعْمَلُونَ خَبِيرًا ﴿١٣٥﴾

E eles te pedem, [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele], uma ordem [legal] sobre as mulheres. Dize: "Allah te ordenará sobre elas e sobre o que te foi recitado no Livro, sobre as órfãs às quais não concedes o dote que lhes foi decretado — e ainda assim desejas casá-las — e sobre as crianças oprimidas, e sobre as que tu preservas [os direitos] dos órfãos com justiça." E tudo o que fizeres de bom, Allah é Onisciente.

E se uma mulher teme o desprezo ou a evasão do marido, não há pecado sobre elas se chegarem a um acordo entre si – e o acordo é o melhor. E nas almas [humanas] há avareza. Mas se fizerdes o bem e temerdes a Deus, então, por certo, Deus está sempre ciente de tudo o que fazeis.

E jamais conseguireis ser iguais entre as esposas, mesmo que vos esforceis. Portanto, não vos inclineis completamente para uma e deixeis a outra na mão. E se vos emendardes e temerdes a Deus, Deus é Perdoador e Misericordioso.

Porém, se se separarem, Deus os enriquecerá com a Sua abundância. E Deus é Infinito, Prudentíssimo.

E a Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. E instruimos aqueles a quem foi dado o Livro antes de vós e a vós mesmos a temerem a Deus. Mas se não credes, então a Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. E Deus é sempre Onipotente e Louvável.

E a Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. E basta a Deus como Dispositor de todos os assuntos.

Se Ele quiser, Ele pode eliminar-vos, ó povo, e colocar outros em vosso lugar. E Deus é capaz de fazer isso.

Quem deseja a recompensa deste mundo, então, com Deus estará a recompensa deste mundo e do outro. E Deus é Oniouvinte e Vidente.

Ó vós que credes, sede perseverantes na justiça, testemunhas de Allah, mesmo que seja contra vós mesmos ou contra pais e parentes. Seja rico ou pobre, Allah é mais digno de ambos. Portanto, não sigais a inclinação [pessoal], para que não sejais injustos. E se distorcerdes [o vosso testemunho] ou vos recusardes [a dá-lo], então Allah está sempre ciente de tudo o que fazeis.

O início do verso principal indica a importância de pesquisar e estudar tópicos relevantes do conhecimento islâmico e mundano. Capítulo 4, An Nisa, verso 127:

“ E eles pedem de você...”

Em relação ao conhecimento religioso, os tópicos que se deve pesquisar e estudar são aqueles relacionados às questões sobre as quais Allah, o Exaltado, questionará as pessoas no Dia do Juízo Final, como, por exemplo, como tratar o próximo. Os tópicos que não serão questionados no Dia do Juízo Final não são relevantes e apenas desperdiçam o tempo da pessoa. Os únicos que estão em posição de dedicar sua energia a tópicos irrelevantes são aqueles que já agem sobre os tópicos relevantes. Como isso é virtualmente impossível de ser feito completamente, as pessoas devem concentrar todos os seus esforços, tempo e energia em pesquisar e agir sobre os ramos do conhecimento religioso que serão questionados no Dia do Juízo Final e deixar todo o resto. Capítulo 4 An Nisa, versículo 127:

“E eles te pedem uma decisão [legal] sobre as mulheres. Dize: ‘Alá te dá uma decisão sobre elas e sobre o que te foi recitado no Livro...”

Este versículo remete o questionador ao Alcorão Sagrado. Isso indica a importância de aderir estritamente às duas fontes de orientação em todos os momentos: o Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta

Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Envolver-se com fontes alternativas de conhecimento religioso, mesmo quando elas podem inspirar ações positivas, pode diminuir a obediência às duas fontes primárias de orientação, levando, em última análise, à desorientação. Essa preocupação é ecoada em um Hadith registrado em Sunan Abu Dawud, número 4606, onde o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, adverte que qualquer prática não fundamentada nessas duas fontes será rejeitada por Alá, o Exaltado. Além disso, a confiança em outras fontes pode resultar em ações que contradizem os ensinamentos islâmicos. Esse desvio gradual é uma tática empregada pelo Diabo para enganar os indivíduos. Por exemplo, alguém que esteja passando por dificuldades pode ser encorajado a realizar certas práticas espirituais que se opõem aos princípios islâmicos. Se esse indivíduo não tiver conhecimento e estiver acostumado a seguir ensinamentos religiosos alternativos, poderá facilmente sucumbir a esse engano, envolvendo-se em práticas que desafiam diretamente a doutrina islâmica. Consequentemente, poderá começar a adotar crenças sobre Alá, o Altíssimo, e o universo que são inconsistentes com os ensinamentos islâmicos, como a noção de que indivíduos ou seres sobrenaturais podem ditar seu destino, a partir de conhecimento derivado de fontes externas aos dois guias primários. Algumas dessas crenças e práticas errôneas podem resultar em clara descrença, como a prática de magia negra. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 102:

“...Não foi Salomão quem descreu, mas sim os demônios, que ensinaram aos homens a magia e o que foi revelado aos dois anjos na Babilônia, Harut e Marut . Mas eles [isto é, os dois anjos] não ensinam a ninguém, a menos que digam: ‘Somos uma prova, portanto, não descreiam [praticando magia]’...”

Assim, um muçulmano pode perder a fé sem sequer perceber, pois tem o hábito de agir com base em outras fontes de conhecimento religioso. É por isso que agir com base em inovações religiosas que não estão enraizadas nas duas fontes de orientação é seguir os passos do Diabo. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 208:

“Ó vós que credes, entrai no Islã completa e perfeitamente e não sigais os passos de Satanás. De fato, ele é para vós um inimigo declarado.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 127:

E eles te pedem uma decisão [legal] sobre as mulheres. Dize: "Alá te dá uma decisão sobre elas e sobre o que te foi recitado no Livro a respeito das órfãs às quais não concedes o que lhes foi decretado — e ainda assim desejas casar com elas..."

Em todo o Alcorão Sagrado, Alá, o Exaltado, enfatiza os direitos das mulheres, que sempre foram ignorados pela maior parte do mundo. Neste versículo, Alá, o Exaltado, adverte os muçulmanos a respeitarem os direitos da esposa, um aspecto importante dos quais é dar-lhe o dote no momento do contrato de casamento. Este é um aspecto obrigatório do contrato de casamento e deve ser cumprido. Além disso, este dote ou quaisquer outros presentes dados à esposa pelo marido não podem ser retirados à força, a menos que ela cometa adultério. Capítulo 4 An Nisa, versículo 20:

“Mas se você quiser trocar uma esposa por outra e tiver dado muito a uma delas, não retire nada dela. Você aceitaria isso como injustiça e pecado manifesto?”

De modo geral, se alguém deseja que seus direitos sejam cumpridos por seu cônjuge, deve escolher um cônjuge que possua piedade. De acordo com um Hadith registrado em Sahih Bukhari, número 5090, é essencial que um indivíduo selecione um cônjuge piedoso. Tal escolha garante que ele defenderá os direitos de seu cônjuge e se absterá de causar-lhe danos, mesmo em momentos de raiva, devido à sua consciência das repercussões de seu comportamento. Em contraste, aqueles que não têm piedade infligirão danos ao cônjuge e aos filhos em momentos de angústia. Esse fator contribui significativamente para o aumento da violência doméstica entre os muçulmanos nos últimos anos. Além disso, mesmo em tempos de contentamento, indivíduos que não são piedosos negligenciarão os direitos de seus cônjuges devido à falta de conhecimento, uma deficiência que a piedade pode ajudar a suprir. Capítulo 35 Fatir, versículo 28:

“...Somente aqueles que temem a Allah, dentre Seus servos, que têm conhecimento...”

Além disso, um indivíduo devoto normalmente dá maior importância aos direitos dos outros, particularmente os de seu cônjuge, em vez de se concentrar apenas em seus próprios direitos. Eles entendem que Allah, o

Exaltado, os responsabilizará pelo tratamento dispensado aos outros, em vez de questionar como foram tratados. Allah, o Exaltado, indagará sobre seus atos, não sobre os atos dos outros. Em contraste, uma pessoa menos piedosa frequentemente se fixa em seus próprios direitos — direitos influenciados por expectativas sociais, tendências atuais e desejos pessoais, em vez dos princípios do Islã. Como resultado, eles podem achar difícil alcançar satisfação em seus relacionamentos, mesmo que seu cônjuge cumpra seus direitos de acordo com os ensinamentos do Islã. Essa falta de compreensão dos ensinamentos islâmicos é um fator significativo frequentemente associado a conflitos conjugais e divórcios.

Allah, o Altíssimo, menciona então a importância de fazer justiça àqueles considerados fracos pela sociedade. Capítulo 4, An Nisa, versículo 127:

“...e quanto aos oprimidos entre as crianças e que mantenhais os direitos dos órfãos na justiça...”

Órfãos são frequentemente mencionados nos ensinamentos islâmicos devido à sua vulnerabilidade e à privação de seus direitos decorrentes de desvantagens sociais. Consequentemente, é imperativo que os muçulmanos ajudem aqueles que são socialmente marginalizados, incluindo órfãos e viúvas, de acordo com suas capacidades. Na era digital atual, o patrocínio de órfãos e viúvas tornou-se notavelmente acessível, permitindo que indivíduos estabeleçam suporte online em apenas alguns minutos, muitas vezes por um valor inferior à sua conta telefônica mensal. Portanto, os muçulmanos não devem ignorar esse aspecto essencial do Islã, pois ele promove o apoio contínuo de Alá, o Exaltado, tanto nesta vida

quanto na outra. Este princípio é reforçado por um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 6853. Além disso, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, indicou que aqueles que cuidam de órfãos receberão proximidade com ele no Paraíso, conforme declarado em um Hadith de Sahih Bukhari, número 6005. Além disso, aqueles que ajudam os necessitados, como viúvas, receberão a mesma recompensa que indivíduos que se envolvem em orações noturnas e jejum diário, conforme observado em um Hadith de Sahih Bukhari, número 6006. Portanto, indivíduos que acham desafiador realizar boas ações voluntárias, como a oração noturna e o jejum voluntário, devem considerar agir de acordo com este Hadith para obter recompensas significativas com o mínimo de esforço.

É essencial reconhecer que quaisquer recursos que alguém possua, incluindo riquezas, são concedidos por Allah, o Exaltado, como um empréstimo e não como uma dádiva. Um empréstimo exige reembolso ao seu legítimo proprietário. A maneira pela qual alguém reembolsa o empréstimo de Allah, o Exaltado, é utilizando esses recursos de maneiras que Lhe agradem. Consequentemente, ajudar os necessitados é meramente cumprir a obrigação devida a Allah, o Exaltado. Compreender esse conceito ajuda a evitar que os indivíduos percebam suas ações como favores a Allah, o Exaltado, ou aos necessitados. Na verdade, foi Allah, o Exaltado, quem os favoreceu, concedendo-lhes bênçãos mundanas e a oportunidade de ganhar imensas recompensas por meio de sua assistência aos necessitados. Além disso, o ato de aceitar ajuda do doador é, em si mesmo, um favor ao doador. Se todo indivíduo necessitado recusasse a assistência, como alguém alcançaria as recompensas descritas nos ensinamentos divinos? Manter esses insights em mente ajudará os indivíduos a evitar que suas recompensas sejam minadas por meio de uma perspectiva equivocada.

Em última análise, prestar ajuda aos necessitados abrange atender a quaisquer necessidades legais que uma pessoa possa ter, incluindo apoio emocional, físico e financeiro. Portanto, nenhum muçulmano, independentemente de quão pouca riqueza possua, pode se eximir de agir de acordo com este versículo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 127:

“...E tudo o que fizerdes de bom, Deus é Onisciente.”

De modo geral, não há limites para o bem que se precisa fazer. Fazer o bem inclui todos, independentemente de quantas bênçãos mundanas lhes foram concedidas, pois envolve o uso correto dessas bênçãos, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Como Allah, o Exaltado, está plenamente ciente da intenção, da fala e das ações de cada um, eles devem garantir que corrijam esses aspectos para obter recompensa e paz de espírito em ambos os mundos. Devem corrigir sua intenção agindo apenas em nome de Allah, o Exaltado. Agir por qualquer outro motivo não será recompensado por Ele. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3154. Devem corrigir sua fala falando o bem ou permanecendo em silêncio. Finalmente, devem corrigir suas ações para usar todas as bênçãos que lhes foram concedidas corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que obtenham um estado mental e físico equilibrado e posicionem corretamente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Como enfrentar problemas dentro do casamento é inevitável, Alá, o Exaltado, aborda como resolvê-los em todo o Alcorão Sagrado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 128:

"E se uma mulher teme o desprezo ou a evasão do marido, não há pecado sobre eles se chegarem a um acordo entre si - e o acordo é melhor..."

Allah, o Exaltado, encoraja o casal a tomar medidas para corrigir seus problemas, como buscar aconselhamento externo, pois o divórcio frequentemente tem um impacto prejudicial sobre o casal, os filhos e a família em geral. Capítulo 4 An Nisa, versículo 35:

"E se temerdes discórdia entre os dois, enviai um árbitro do povo dele e um árbitro do povo dela. Se ambos desejarem a reconciliação, Alá a fará entre eles..."

É importante observar que a busca por aconselhamento externo deve sempre envolver pessoas que possuam o conhecimento e a piedade

adequados, pois estas são as únicas pessoas que se comportarão de forma justa na disputa conjugal e se esforçarão para retificar as coisas entre o casal. Além disso, o casal também deve possuir piedade para lidar com quaisquer disputas com justiça e imparcialidade. Na maioria dos casos, resolver problemas conjugais envolve concessões, e aquele que deseja salvar seu casamento deve estar pronto para ceder em suas demandas, desde que isso não envolva a desobediência a Allah, o Exaltado. Embora o compromisso seja difícil, na maioria dos casos é melhor do que o divórcio. Capítulo 4 An Nisa, versículo 128:

“...não há pecado algum sobre eles se chegarem a um acordo entre si — e o acordo é o melhor. E presente nas almas [humanas] está a avareza...”

Viver com gentileza envolve reconhecer que o casamento exige sacrifício e concessões. Um parceiro não deve esperar que seus desejos sejam realizados o tempo todo. Em vez disso, o casamento é caracterizado por um equilíbrio entre dar e receber. Geralmente, quanto mais alguém estiver disposto a renunciar e se sacrificar pelo parceiro, maior será a gratidão que receberá em troca, levando a sacrifícios mútuos.

Um elemento adicional do tratamento compassivo envolve os muçulmanos abandonarem noções idealizadas de casamento, reconhecendo que nenhum indivíduo é perfeito, nem nenhum cônjuge. É essencial reconhecer que, assim como um é imperfeito, os outros também o são. Isso implica que, assim como um comete erros, os outros também os cometem; portanto, assim como alguém espera compreensão e perdão dos outros, deve

estender a mesma graça àqueles ao seu redor. Capítulo 24 An Nur, versículo 22:

“...e que perdoem e ignorem. Não gostarias que Alá te perdoasse?”

Este assunto tem particular importância para casais, pois deixar de resolver os problemas e permitir que as queixas se agravem pode levar a tensões no casamento. Todo muçulmano deve cultivar a capacidade de perdoar e abster-se de guardar rancor, evitando a tendência de usar os erros passados do cônjuge contra si. Infelizmente, essa mentalidade prevalece entre muitos muçulmanos hoje em dia, que lutam para seguir em frente e frequentemente lembram os outros de seus erros passados, mesmo anos depois. Tal comportamento não apenas diminui a probabilidade de receberem o perdão de Alá, o Exaltado, como também fomenta a animosidade e complica seus relacionamentos. Dado que os casais passam um tempo considerável juntos, essa atitude pode ser particularmente prejudicial. Aprender a deixar de lado as queixas não apenas fortalece o caráter muçulmano e aumenta a probabilidade de perdão divino, mas também fomenta o respeito e a afeição no coração do cônjuge, motivando-os a se esforçarem mais para agradar um ao outro. Além de questões claramente ilegais, os muçulmanos também devem se esforçar para ignorar questões menores e evitar transformá-las em conflitos significativos. É desanimador testemunhar casais frequentemente discutindo por questões triviais. Aqueles que se concentram em pequenas falhas dificilmente alcançarão um casamento bem-sucedido. Eles apenas complicarão suas próprias vidas e as dos outros. Se Alá, o Exaltado, se abstém de ser excessivamente crítico, apesar de Seu completo conhecimento de todos os assuntos, então os muçulmanos também devem evitar tal comportamento se desejam experimentar alegria em seus relacionamentos, particularmente

no casamento. É por isso que o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, recomendou em um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 3645, que os indivíduos não devem nutrir antipatia por seu cônjuge devido a uma característica específica, pois ele pode possuir outras qualidades que são cativantes. Este Hadith encoraja ainda mais os muçulmanos a se concentrarem nos atributos positivos de seu cônjuge, em vez de constantemente destacar seus traços negativos. Isso não implica que se deva fingir que seu cônjuge é impecável; em vez disso, sugere que se deve abster-se de se fixar em pequenas falhas, enquanto se orienta gentilmente em direção à melhoria ao longo do tempo. Há uma diferença significativa entre ignorar completamente os traços negativos dos outros e tratá-los como se fossem perfeitos, enfatizando simultaneamente suas qualidades positivas e oferecendo conselhos construtivos para a mudança. A mudança raramente ocorre instantaneamente, portanto, os muçulmanos devem ter paciência, reconhecendo que leva tempo para superar os traços negativos.

O cônjuge que, durante todo o casamento, adere à bondade, cumprindo os direitos do cônjuge de acordo com os ensinamentos do Islã, e teme as consequências de não fazê-lo no Dia do Juízo Final, ganhará o apoio de Allah, o Altíssimo, em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 128:

“...Mas se fizerdes o bem e temerdes a Deus, então, Deus está sempre inteirado de tudo o que fazeis.”

Este apoio divino proporcionará ao cônjuge a força mental necessária para lidar com todas as questões conjugais, incluindo o divórcio, para que vivam

em paz. Já o cônjuge que não obedece a Allah, o Altíssimo, e não cumpre os direitos do cônjuge, conforme estabelecido nos ensinamentos islâmicos, e não teme as consequências de suas ações, não obterá o apoio de Allah, o Altíssimo. Como resultado, cada pequeno e insignificante problema conjugal que enfrentarem os destruirá mentalmente e se tornará uma causa de problemas de saúde mental, como a depressão. Capítulo 20 Taha, versículo 124:

“E quem se desviar da minha lembrança, terá uma vida deprimida [isto é, difícil]...”

É importante notar que em um único versículo, Allah, o Exaltado, discutiu a importância de respeitar os direitos do cônjuge, especialmente durante problemas conjugais, e de temê-Lo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 128:

“E se uma mulher teme o desprezo ou a evasão do marido, não há pecado sobre eles se chegarem a um acordo entre si – e o acordo é o melhor. E presente nas almas [humanas] está a avareza. Mas se fizerdes o bem e temerdes a Alá...”

Isso indica que um aspecto do cumprimento dos direitos de Allah, o Exaltado, é o cumprimento dos direitos das pessoas, como o do cônjuge. Infelizmente, muitos muçulmanos separam esses dois direitos importantes e, como resultado, se esforçam para cumprir os direitos de Allah, o Exaltado,

como as orações obrigatórias, e deixam de cumprir os direitos das pessoas, acreditando que Allah, o Exaltado, só se preocupa com Seus próprios direitos. O Islã é um código de conduta completo que inclui o cumprimento dos direitos de Allah, o Exaltado, e das pessoas. De fato, Allah, o Exaltado, garantirá que a justiça seja estabelecida entre as pessoas no Dia do Juízo. O ofensor será compelido a transferir suas ações virtuosas para suas vítimas e, se necessário, poderá também suportar os pecados dessas vítimas. Isso pode levar o infrator a ser lançado no Inferno, conforme alertado em um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 6579. Consequentemente, é essencial que os indivíduos utilizem as bênçãos que receberam adequadamente, garantindo que defendam os direitos de Allah, o Exaltado, bem como os dos outros.

Como os homens muçulmanos podem se casar com até quatro mulheres simultaneamente, Alá, o Exaltado, os adverte a se comportarem com justiça em relação às coisas sobre as quais têm controle, como seu tempo, riqueza e condições de vida. Capítulo 4 An Nisa, versículo 129:

“E vocês nunca conseguirão ser iguais [em sentimentos] entre as esposas, mesmo que se esforcem [para isso]. Portanto, não se inclinam completamente [para uma] e deixem a outra na mão...”

Um aspecto de temer a Allah, o Exaltado, é que o marido se esforce para fazer justiça às suas esposas naquilo que está sob seu controle. Allah, o Exaltado, novamente conecta Sua obediência ao cumprimento dos direitos das pessoas. Aquele que se esforça para cumprir os direitos de Allah, o

Exaltado, e das pessoas será perdoado por quaisquer erros que cometa, pois a perfeição não é exigida. Capítulo 4 An Nisa, versículo 129:

“...E se vocês se corrigirem e temerem a Deus, então, Deus é Perdoador e Misericordioso.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 129:

“E vocês nunca conseguirão ser iguais [em sentimentos] entre as esposas, mesmo que se esforcem [para isso]. Portanto, não se inclinem completamente [para uma] e deixem a outra na mão...”

O Islã permite que os homens se casem com até quatro esposas simultaneamente, enquanto as mulheres têm direito a apenas um marido por vez. Essa distinção decorre de vários fatores. Historicamente, nos primórdios do Islã, a maioria das mulheres não tinha emprego como hoje. Consequentemente, quando uma mulher ficava viúva ou se divorciava, muitas vezes não tinha meios para sustentar a si mesma e aos filhos, o que poderia levá-la a recorrer a atividades ilegais. Para resolver esse problema, os homens receberam o direito de se casar com várias mulheres.

Além disso, quando um homem tem mais de uma esposa, a filiação de quaisquer filhos nascidos é clara. Em contraste, se as mulheres pudessem ter vários maridos, determinar o pai de uma criança poderia se tornar complicado, especialmente porque muitos indivíduos podem não ter os meios financeiros para pagar os testes de paternidade modernos. Mesmo entre aqueles que podem, pode haver disputas sobre os resultados, potencialmente levando a desafios sociais significativos, como famílias fragmentadas e lares monoparentais. Além disso, os ensinamentos proféticos sugerem que, com o passar do tempo, o número de mulheres superará significativamente o de homens, com uma proporção de cinquenta mulheres para cada homem, conforme mencionado em um Hadith de Sunan Ibn Majah, número 4045.

É crucial enfatizar que o islamismo não impõe o casamento; a mulher tem autonomia para recusar uma proposta de casamento. Além disso, o homem é obrigado a tratar todas as suas esposas com justiça e respeito.

É bastante desconcertante que alguns indivíduos se oponham ao conceito de poligamia e, ao mesmo tempo, aceitem a ideia de múltiplos parceiros. Em um casamento polígamo, o homem é obrigado a tratar todas as suas esposas com justiça e a defender seus direitos, um nível de equidade frequentemente ausente em relacionamentos com múltiplos parceiros. É curioso que esses indivíduos rejeitem um arranjo conjugal baseado em princípios de justiça e compaixão, mas pareçam satisfeitos com relacionamentos casuais. O casamento promove ambientes estáveis e acolhedores para os filhos, enquanto o envolvimento com múltiplos parceiros tende a resultar em estruturas familiares fragmentadas e sem apoio.

Em geral, Alá, o Exaltado, promove a instituição do casamento e proíbe relacionamentos ilícitos. Quando um casal não tem um compromisso genuíno um com o outro, semelhante ao de um casal casado, quaisquer desafios que encontrem podem exacerbar a tensão emocional, visto que são incapazes de fornecer apoio adequado um ao outro. Envolver-se em vários relacionamentos ao longo da vida pode prejudicar significativamente o bem-estar mental. Não é surpreendente que indivíduos que vivenciam a separação de seus parceiros frequentemente busquem aconselhamento, pois são mais propensos a problemas de saúde mental, como depressão, em comparação com aqueles que se abstêm de tais relacionamentos. Além disso, indivíduos conhecidos em suas comunidades por terem múltiplos parceiros têm menos probabilidade de atrair um cônjuge adequado que possa atender às suas necessidades. Isso se deve ao fato de que aqueles com um histórico de múltiplos relacionamentos podem desenvolver um comportamento casual e indesejado, o que é pouco atraente para aqueles que buscam um compromisso sério como o casamento. Consequentemente, essa situação pode aumentar o sofrimento emocional para indivíduos com um histórico de múltiplos parceiros. Em relacionamentos casuais, os parceiros frequentemente se encontram em diferentes sintonias; Um pode estar mais envolvido no relacionamento, desejando se estabelecer, enquanto o outro pode não compartilhar a mesma visão para o futuro. Quando essa disparidade de comprometimento se torna aparente, pode levar a um trauma emocional duradouro para o parceiro que levava o relacionamento mais a sério. Um casal começa sua jornada com uma compreensão compartilhada de seu compromisso de longo prazo um com o outro. Eles demonstram devoção inabalável em todas as circunstâncias, sejam eventos planejados ou situações inesperadas, como a paternidade. Esse nível de comprometimento raramente é observado entre casais que não são casados. Em um relacionamento romântico, os indivíduos podem erroneamente acreditar que compreendem completamente o parceiro, levando a reclamações sobre mudanças de comportamento após o casamento. Na realidade, não foram os indivíduos que mudaram, mas sim as responsabilidades e pressões associadas ao

relacionamento que evoluíram. Esse mal-entendido frequentemente resulta em dificuldades conjugais para casais que já estavam em um relacionamento. Mesmo a coabitação antes do casamento não elimina esse problema. Além disso, é sabido que conflitos com um parceiro podem impactar significativamente outras áreas da vida de uma pessoa. Por exemplo, muitos jovens podem abandonar os estudos simplesmente porque têm dificuldade em ver o ex-parceiro diariamente. Como o casamento representa um vínculo e um compromisso profundos entre duas pessoas, os casais geralmente são menos propensos a se separarem por questões triviais que podem levar a rompimentos entre casais não casados.

Além disso, os indivíduos não devem se deixar enganar pelos aspectos superficiais de um relacionamento ilícito, acreditando erroneamente que ele não representa perigo para si mesmos ou para a sociedade em geral. Devido à compreensão limitada, miopia e influências emocionais, as pessoas podem presumir erroneamente que se envolver em um relacionamento fora do casamento é inofensivo, ignorando os efeitos prejudiciais subjacentes que podem prejudicar a si mesmos e aos outros. Um muçulmano envolvido em um relacionamento ilícito pode se ver cada vez mais encorajado a tomar medidas adicionais e se envolver em comportamentos pecaminosos com seu parceiro ao longo do tempo. Dado que as emoções podem ser difíceis de controlar e que pecados como a fornicação se tornaram comuns em muitas sociedades, casais não casados podem facilmente sucumbir a essas transgressões. Isso pode levar a inúmeros problemas, incluindo gravidezes indesejadas e a banalização de outros pecados significativos no Islã. Além disso, mesmo que os indivíduos não se envolvam em outros pecados graves em seu relacionamento ilícito, suas emoções podem obscurecer seu julgamento, potencialmente levando-os a se casar com seu parceiro sem reconhecer sua inadequação, apesar das aparências iniciais. Como mencionado anteriormente, as pressões e responsabilidades associadas ao casamento, como o cumprimento das obrigações para com o cônjuge e os filhos, podem alterar a dinâmica do

relacionamento, resultando frequentemente em dificuldades conjugais. Consequentemente, casais que estavam juntos antes do casamento frequentemente se acusam mutuamente de mudanças de comportamento após o casamento. Além disso, independentemente do tempo que passam juntos, os indivíduos nunca compreenderão completamente o caráter do parceiro tão profundamente quanto um casal. Após o casamento, traços negativos anteriormente ocultos podem emergir, levando a desafios adicionais no relacionamento. Uma realidade comumente ignorada por aqueles em um relacionamento ilícito é que ser um bom parceiro não equivale necessariamente a ser um bom cônjuge ou pai/mãe. As qualidades necessárias para papéis conjugais e parentais eficazes diferem daquelas necessárias para ser um bom parceiro. Devido ao seu apego emocional, os indivíduos podem negligenciar a importância de escolher um cônjuge piedoso, essencial para defender os direitos do parceiro e dos filhos e para evitar danos, mesmo em momentos de raiva. Em contraste, alguém sem piedade pode deixar de honrar esses direitos e pode infligir danos, especialmente quando chateado. Pessoas em um relacionamento podem ignorar esse aspecto crucial e escolher se casar com o parceiro com base apenas em seus sentimentos, mesmo que este não tenha piedade. Emoções como o amor podem cegar os indivíduos para os traços negativos de seu amado, um alerta ecoado em um hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 5130.

Além disso, indivíduos que adotam um estilo de vida imoral e se envolvem com múltiplos parceiros tendem a atrair indivíduos igualmente imorais para suas vidas. Esses parceiros frequentemente buscam explorá-los, priorizando seus próprios desejos em detrimento do respeito e dos direitos devidos ao parceiro, mesmo dentro dos limites do casamento. Quando surgem conflitos, não é incomum que recorram à agressão verbal, comparando o parceiro a uma prostituta devido às suas indiscrições anteriores. Embora pedidos de desculpas possam seguir tais explosões, as feridas emocionais infligidas por esses insultos podem ser duradouras,

muitas vezes se mostrando mais prejudiciais ao bem-estar mental do que a violência física. Aqueles que atraem indivíduos imorais para suas vidas, devido à sua própria moral frouxa, também correm um risco maior de sofrer abuso físico de seus parceiros ou cônjuges. Uma vez que as características superficiais que inicialmente atraíram o parceiro, como a aparência física, começam a desaparecer, o parceiro imoral pode buscar novos relacionamentos. Essa tendência é um fator significativo que contribui para casos extraconjugais entre esses indivíduos, que podem ver seus parceiros como descartáveis, semelhantes a um veículo que é substituído quando não atende mais aos seus padrões. O dano emocional resultante desse comportamento é profundo. Além disso, se o casal tiver filhos, essas crianças também podem direcionar abuso verbal aos pais, especialmente à mãe, ecoando as comparações depreciativas feitas devido a indiscrições passadas. O impacto emocional de ser atacado verbalmente pelo próprio filho é particularmente difícil de superar. Por outro lado, aquele que adota um caráter modesto atrairá indivíduos modestos e íntegros para sua vida. Tais indivíduos, incluindo parceiros ou cônjuges, honrarão seus direitos, e qualquer abuso verbal que possam sofrer será desconsiderado, pois todas as partes reconhecem que os insultos carecem de verdade. Se esse casal tiver filhos, esses filhos são mais propensos a demonstrar respeito por ambos os pais devido à sua natureza virtuosa e íntegra.

Além disso, qualquer criança nascida involuntariamente de um relacionamento pode gerar uma tensão significativa, muitas vezes levando à separação, pois os parceiros podem não estar dispostos a compartilhar as responsabilidades da criação dos filhos. Essa situação resulta em um ambiente doméstico fragmentado para a criança, com falta de apoio e orientação de ambos os pais, o que pode criar dificuldades para todos os envolvidos. Está bem documentado que uma grande proporção de jovens envolvidos em atividades criminosas, envolvimento com gangues e aqueles que são vítimas de exploração sexual ou abuso doméstico vêm de famílias instáveis. Criar um filho de forma eficaz já é um desafio para aqueles que

desejam ativamente se tornar pais; portanto, o fardo emocional de criar um filho que não foi planejado pode ser avassalador. Esse ambiente adverso pode influenciar negativamente o desenvolvimento da criança e, frequentemente, leva aos problemas mencionados anteriormente. O estresse vivenciado por um pai solteiro pode resultar na decisão de colocar a criança em um lar adotivo ou para adoção, o que frequentemente tem efeitos prejudiciais e duradouros sobre a criança, como observado anteriormente. Consequentemente, essa situação aumenta a probabilidade de a criança ser mal orientada.

Os aspectos negativos associados a relacionamentos ilícitos muitas vezes passam despercebidos por indivíduos emotivos ou desinformados, mesmo que tais relacionamentos pareçam inofensivos. Envolver-se em relacionamentos ilícitos é semelhante a consumir uma refeição que parece apetitosa, mas que, na realidade, é tóxica. Como a toxicidade está oculta, deve-se confiar na intuição daqueles que reconhecem esse perigo e seguir seus conselhos para evitar se entregar ao que parece atraente, mesmo que entre em conflito com seus desejos pessoais. Allah, o Exaltado, possui conhecimento completo de todos os assuntos, particularmente dos perigos ocultos em certas ações e relacionamentos; portanto, Sua orientação deve ser acolhida e seguida, mesmo quando contradiz as inclinações de alguém. Essa situação é semelhante à de um paciente prudente que aceita e segue o conselho de seu médico, entendendo que é do seu melhor interesse, apesar dos inconvenientes dos tratamentos prescritos e das restrições alimentares. Assim como esse paciente perspicaz pode alcançar melhor saúde mental e física, o mesmo pode acontecer com um indivíduo que adere aos princípios islâmicos. Isso ocorre porque Allah, o Exaltado, é o Único com o conhecimento abrangente necessário para ajudar uma pessoa a alcançar um estado mental e físico harmonioso. O conhecimento coletivo da sociedade sobre as condições mentais e físicas humanas, apesar da extensa pesquisa, é insuficiente para lidar com todos os desafios que se possa encontrar na vida, nem pode prevenir todas as formas de sofrimento

mental e físico devido às suas limitações inerentes em conhecimento, experiência, previsão e preconceitos. Somente Allah, o Exaltado, possui esse conhecimento profundo, que Ele transmitiu à humanidade através do Alcorão Sagrado e dos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essa realidade se torna evidente ao observar aqueles que implementam os ensinamentos islâmicos, utilizando as bênçãos que receberam corretamente, em contraste com aqueles que não o fazem.

Alá, o Altíssimo, resolveu essas várias questões secundárias abordando o problema fundamental, que envolve a proibição de relacionamentos ilícitos e a promoção do casamento. Isso incentiva os casais a se comprometerem genuinamente um com o outro e com seus filhos.

Sendo o Islã o código de conduta perfeito, ele leva em consideração que nem todos os casamentos podem dar certo. Nesses casos, enquanto a pessoa permanecer firme na obediência a Allah, o Exaltado, um ramo da qual é manter boas maneiras para com o cônjuge durante o processo de divórcio, Allah, o Exaltado, a apoiará, concedendo-lhe a força mental para superar as dificuldades associadas ao divórcio, para que mantenha a paz de espírito. Capítulo 4 An Nisa, versículo 130:

“Mas se eles se separarem [pelo divórcio], Deus enriquecerá cada um [deles] com Sua abundância...”

Portanto, é preciso permanecer firme na obediência a Allah, o Altíssimo, em todos os momentos, pois Ele está plenamente ciente da situação e ajudará quem Lhe obedece. Capítulo 4, An Nisa, versículo 130:

“...E Deus é Abrangente e Sábio.”

Por outro lado, aquele que desobedece a Allah, o Altíssimo, abusando das bênçãos que Lhe foram concedidas e maltratando o cônjuge durante o processo de divórcio, não obterá Seu apoio. Como resultado, não terá a força mental necessária para superar as dificuldades associadas ao divórcio. Isso o levará a afundar em problemas de saúde mental, como a depressão.

Como discutido anteriormente, como o Islã é um código de conduta completo, ele abrange o cumprimento dos direitos de Alá, o Altíssimo, e das pessoas. Portanto, após discutir os direitos das pessoas, Alá, o Altíssimo, lembra as pessoas de sempre manterem sua obediência a Ele se desejarem alcançar a paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 131:

“E a Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. E instruímos aqueles a quem foi dado o Livro antes de vós, e a vós mesmos, a temerem a Deus...”

Temer a Alá, o Altíssimo, envolve usar corretamente as bênçãos que nos foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que alcancemos um estado mental e físico equilibrado e que coloquemos tudo e todos em nossas vidas corretamente, enquanto nos preparamos adequadamente para a prestação de contas no Dia do Juízo Final. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos.

Mas aqueles que desobedecem a Allah, o Altíssimo, e, em vez disso, optam por abusar das bênçãos que lhes foram concedidas, obterão um estado mental e físico desequilibrado, perderão tudo e todos em suas vidas e não se prepararão adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Isso levará a estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 131:

“... Mas se não credes, então, a Deus pertence tudo o que há nos céus e na terra. E Deus é sempre Imaculado e Louvável.”

Isso deixa claro que a obediência a Allah, o Exaltado, só beneficia a si mesma, pois Allah, o Exaltado, é independente da criação. As ações dos indivíduos impactam apenas a si mesmos e não influenciam de forma alguma a natureza eterna de Allah, o Exaltado. A obediência ou o desrespeito a Ele afeta diretamente os indivíduos, não a Allah, o Exaltado ou ao Islã. Aqueles que não conseguem compreender essa realidade podem desenvolver arrogância, acreditando erroneamente que estão

prestando um serviço a Allah, o Exaltado, ao seguir e implementar os princípios islâmicos. Consequentemente, sua arrogância pode dificultar sua genuína obediência a Allah, o Exaltado, especialmente quando seus desejos pessoais estão em desacordo com Sua obediência. Essa arrogância, portanto, os desencaminhará. Por outro lado, aqueles que reconhecem que sua fé e adesão à obediência a Allah, o Exaltado, servem a seu próprio benefício cultivarão humildade para com Allah, o Exaltado, e permanecerão firmes em sua obediência tanto em tempos favoráveis quanto desafiadores. Na adversidade, demonstrarão paciência; na prosperidade, expressarão gratidão. A gratidão na intenção é demonstrada agindo unicamente para agradar a Allah, o Exaltado. A gratidão na fala é transmitida por meio de discurso positivo ou pela escolha do silêncio. Além disso, a gratidão em ações envolve usar as bênçãos recebidas de maneiras que se alinhem aos ensinamentos do Alcorão Sagrado e às tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Ademais, a paciência implica evitar reclamações tanto em palavras quanto em ações, enquanto se adere consistentemente à obediência a Allah, o Exaltado, com a convicção de que Ele sempre escolhe o que é melhor para eles, mesmo que isso não seja imediatamente evidente. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 216:

“...Mas talvez você odeie algo e isso seja bom para você; e talvez você ame algo e isso seja ruim para você. E Alá sabe, enquanto você não sabe.”

Como resultado, uma pessoa que age consistentemente de acordo com a conduta adequada em todas as situações receberá o apoio e a compaixão constantes de Alá, o Exaltado. Essa bênção divina conduz à paz tanto neste mundo quanto na vida após a morte. Esse princípio é ilustrado em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 7500.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 132:

“ E a Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. E Deus é suficiente como Dispositor de todos os assuntos.”

Em última análise, uma vez que toda a criação é propriedade e governada inteiramente por Allah, o Exaltado, os indivíduos não têm outra opção senão aderir aos Seus mandamentos. Assim como alguém pode encontrar dificuldades por não seguir as leis estabelecidas pelo governo de uma nação, da mesma forma, enfrentará estresse e problemas tanto nesta vida quanto na outra se desconsiderar os regulamentos estabelecidos pelo Criador do universo. Embora uma pessoa possa escolher deixar um país se discordar de suas leis, ela não pode escapar do domínio de Allah, o Exaltado, pois Suas regras são universais e inescapáveis. Embora os indivíduos possam tentar alterar as normas sociais, eles não podem mudar as leis divinas de Allah, o Exaltado. Além disso, assim como um proprietário estabelece as regras para sua residência, independentemente de quaisquer objeções de outros, o universo está sob a autoridade de Allah, o Exaltado, o único que determina seus regulamentos, independentemente da aprovação humana. Portanto, é essencial cumprir essas regras divinas para o próprio benefício. Aqueles que compreendem esta verdade obedecerão a Allah, o Altíssimo, e se esforçarão para utilizar as bênçãos que receberam de maneiras que Lhe agradem, conforme prescrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Os indivíduos podem escolher buscar a compreensão da sabedoria por trás dos mandamentos e proibições de Allah, o Altíssimo,

reconhecendo como eles contribuem para o bem-estar pessoal e social, levando à tranquilidade em ambos os mundos, ou podem sucumbir aos seus desejos e rejeitar os ensinamentos islâmicos. No entanto, aqueles que negligenciam a adesão aos princípios islâmicos devem estar preparados para enfrentar as repercussões de suas decisões, tanto nesta vida quanto na próxima, pois nenhuma quantidade de objeções, protestos ou reclamações os protegerá das consequências. Capítulo 18 Al Kahf, versículo 29:

E dize: A verdade vem do teu Senhor; portanto, quem quiser, que creia; e quem quiser, que negue a fé. Preparamos para os iníquos um fogo cujos muros os cercarão. E, se clamarem por socorro, serão libertos com água como óleo turvo, que lhes queima o rosto. Que bebida horrível, e que lugar de repouso terrível!

Capítulo 4 An Nisa, versículo 132:

“E a Deus pertence tudo o que está nos céus e tudo o que está na terra...”

A afirmação de que tudo o que existe nos Céus e na Terra está sob o domínio de Allah, o Exaltado, foi reiterada três vezes em dois versículos, cada um transmitindo nuances distintas. A primeira afirmação destaca a extensão ilimitada do poder de Allah, o Exaltado. A segunda enfatiza Sua Autossuficiência e Autoadequação, indicando que Sua glória permanece

imaculada, independentemente da crença ou obediência humana. A terceira afirmação reflete Sua misericórdia, sugerindo que a adesão sincera aos Seus mandamentos resultará em paz de espírito em ambos os mundos, visto que Ele é o dono e governante supremo do universo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 132:

“...E Allah é suficiente como Dispositor dos negócios.”

Aquele que confia seus assuntos a Allah, o Altíssimo, usando corretamente as bênçãos que Ele lhe concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, será guiado à paz de espírito em ambos os mundos, pois Allah, o Altíssimo, controla sozinho os assuntos do universo. Já aquele que tenta administrar seus próprios assuntos fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas não obterá paz de espírito. Em vez disso, obterá um estado mental e físico desequilibrado, perderá tudo e todos em sua vida e não se preparará adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Isso levará ao estresse, aos problemas e às dificuldades em ambos os mundos.

Consequentemente, os indivíduos devem abraçar e implementar os ensinamentos islâmicos para seu próprio benefício, mesmo quando esses ensinamentos conflitam com seus desejos pessoais. Devem agir como um paciente prudente que segue os conselhos de seu médico, entendendo que isso é do seu melhor interesse, apesar do desconforto de certos medicamentos e de um regime alimentar rigoroso. Assim como esse paciente perspicaz pode alcançar uma saúde mental e física melhorada, o mesmo pode acontecer com um indivíduo que aceita e adere aos princípios

islâmicos. Embora muitos pacientes possam não compreender a lógica científica por trás de seus tratamentos prescritos e, portanto, depositar sua confiança em seu médico, Alá, o Exaltado, encoraja os indivíduos a contemplar os ensinamentos do Islã para reconhecer o impacto positivo que eles podem ter em suas vidas. Ele não exige fé cega nesses ensinamentos; em vez disso, deseja que os indivíduos reconheçam sua validade por meio de evidências claras. Isso, no entanto, requer uma mentalidade aberta e imparcial ao se envolver com os ensinamentos do Islã. Capítulo 12 Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é evidente que Allah, o Altíssimo, só dará paz de espírito àqueles que usarem corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu. Capítulo 4 An Nisa, versículo 132:

“ E a Deus pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. E Deus é suficiente como Dispositor de todos os assuntos.”

Para compreender a importância de obedecer a Allah, o Exaltado, é preciso esforçar-se para obter uma fé forte. Uma fé forte é essencial para manter a firmeza na obediência a Allah, o Exaltado, independentemente das circunstâncias, seja em momentos de conforto ou de dificuldade. Essa fé robusta é cultivada por meio da compreensão e da aplicação dos sinais e evidências claros apresentados no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essas fontes ilustram que a obediência sincera a Allah, o Exaltado, promove a tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra. Por outro lado, aqueles que permanecem desinformados sobre os princípios islâmicos provavelmente possuem uma fé fraca. Tais indivíduos podem facilmente desconsiderar a obediência a Allah, o Exaltado, quando seus desejos pessoais entram em conflito com a orientação divina, deixando de reconhecer que renunciar a seus desejos em favor da obediência a Allah, o Exaltado, traz paz de espírito em ambos os mundos. Consequentemente, é imperativo alcançar a certeza na fé por meio da busca do conhecimento islâmico e sua aplicação prática, assegurando um compromisso inabalável com a obediência a Alá, o Exaltado, em todos os momentos. Isso implica utilizar as bênçãos que nos foram concedidas de acordo com os ensinamentos islâmicos, o que nos levará a alcançar a paz de espírito em ambos os mundos, promovendo um estado mental e físico equilibrado e priorizando adequadamente todas as coisas e pessoas em nossa vida.

Como discutido anteriormente, os muçulmanos devem compreender que aceitar e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos os beneficia. Sua

obediência ou desobediência a Allah, o Exaltado, afeta apenas a eles e não tem impacto no status infinito de Allah, o Exaltado. Se uma pessoa persistir em desobedecer a Allah, o Exaltado, enquanto afirma ter fé nEle, será simplesmente substituída por outras pessoas que apoiam sua declaração verbal de fé em Allah, o Exaltado, com ações. Capítulo 4 An Nisa, versículo 133:

“ Se Ele quiser, Ele pode eliminar-vos, ó povo, e trazer outros [em vosso lugar]. E Deus é capaz de fazer isso.”

Entender essa realidade induz à humildade, que é necessária para praticamente se submeter e obedecer a Allah, o Exaltado, em todas as situações, usando corretamente as bênçãos que Ele concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos.

Além disso, aquele que não consegue fundamentar sua declaração verbal de fé com atos de obediência a Allah, o Altíssimo, deve temer deixar este mundo sem sua fé. É essencial reconhecer que a fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar e sobreviver. Assim como uma planta que não recebe nutrição adequada, como a luz solar, murcha e morre, a fé de um indivíduo também pode diminuir e morrer se não for sustentada por atos de obediência. Isso representa a perda mais significativa.

O principal fator que impede uma pessoa de obedecer a Allah, o Exaltado, são seus desejos mundanos. Allah, o Exaltado, então lembra às pessoas que tanto as bênçãos deste mundo quanto as do outro estão sob Seu controle e que Ele fará dessas bênçãos uma fonte de paz para aquele que O obedece sinceramente. Capítulo 4 An Nisa, versículo 134:

“Quem deseja a recompensa deste mundo, então, com Deus estará a recompensa deste mundo e do outro...”

Por outro lado, aquele que persiste em desobedecer a Allah, o Exaltado, descobrirá que qualquer bênção mundana que obtiver se tornará uma fonte de estresse e problemas para si em ambos os mundos. Um indivíduo que abusa das bênçãos que recebeu não deve ser enganado pensando que a ausência de punição imediata ou a incapacidade de reconhecer quaisquer consequências implica que escapará completamente da punição. Tal atitude prejudicará sua capacidade de atingir um estado mental e físico harmonioso, levando a uma distorção em sua percepção de tudo e de todos ao seu redor. Consequentemente, aspectos de sua vida, incluindo família, amigos, carreira e riqueza, podem se transformar em fontes de estresse. Se continuarem a desafiar Allah, o Exaltado, podem injustamente atribuir seu estresse às pessoas erradas, como seu cônjuge. Ao se distanciarem dessas influências positivas, correm o risco de agravar seus problemas de saúde mental, potencialmente levando à depressão, abuso de substâncias e até mesmo pensamentos suicidas. Esse resultado é evidente ao observar aqueles que constantemente abusam de suas bênçãos, como os ricos e famosos, apesar de seu aparente desfrute de confortos mundanos.

Portanto, é preciso adotar o comportamento correto se se deseja obter paz de espírito em ambos os mundos. Como Alá, o Altíssimo, conhece as intenções, palavras e ações de todas as pessoas, quer escolham obedecê-Lo ou não, Ele as responsabilizará em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 134:

“...E Deus é Oniouvinte e Vidente.”

Após explicar que a paz de espírito em ambos os mundos reside na Sua obediência, Allah, o Exaltado, enfatiza que isso inclui o cumprimento dos direitos das pessoas com um exemplo específico. Capítulo 4, An Nisa, versículo 135:

“Ó vós que credes, permanecei firmes na justiça, e sede testemunhas de Allah, ainda que seja contra vós mesmos, contra vossos pais e parentes...”

Quando Alá, o Exaltado, se dirige aos crentes no Alcorão Sagrado, Sua convocação frequentemente enfatiza a importância de traduzir a fé professada em ações tangíveis. No Islã, uma mera declaração verbal de fé tem significado mínimo sem atos correspondentes. As ações servem como a prova necessária para alcançar recompensas e misericórdia nesta vida e na outra. Assim como uma árvore frutífera só tem valor quando produz frutos, a fé só tem sentido quando se manifesta em ações virtuosas. Nesse caso, os crentes são convocados a se comportar de forma justa em todas

as situações, mesmo que isso signifique contradizer os desejos e expectativas das pessoas que amam, como seus parentes. Um muçulmano deve respeitar os direitos das pessoas, mas depositar sua lealdade somente em Alá, o Exaltado. Aquele que deposita sua lealdade em pessoas, como familiares e amigos, inevitavelmente as apoiará em situações ruins por lealdade cega a elas. Por outro lado, aquele que é leal somente a Allah, o Altíssimo, priorizará Sua obediência acima de tudo e, como resultado, alertará seus companheiros contra o mau comportamento e jamais os apoiará em suas más ações. Capítulo 5, Al Ma'idah, versículo 2:

“...E cooperai na justiça e na piedade, mas não cooperai no pecado e na agressão...”

Se alguém não depositar sua lealdade em Alá, o Altíssimo, e, em vez disso, permanecer leal às pessoas, inevitavelmente apoiará outros em ações malignas, adotando assim um caráter maligno. Isso o levará a fazer mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Como resultado, obterá um estado mental e físico desequilibrado e perderá tudo e todos em sua vida.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 135:

“...permanecei firmes na justiça, testemunhai de Alá, mesmo que seja contra vós mesmos ou contra vossos pais e parentes. Seja rico ou pobre, Alá é mais digno de ambos...”

Os muçulmanos também devem evitar apoiar os ricos e influentes da sociedade em coisas que levem à desobediência a Allah, o Exaltado, acreditando que receberão apoio deles neste mundo. É importante compreender que, assim como Allah, o Exaltado, controla os assuntos do universo, as pessoas não podem proteger outras da punição de Allah, o Exaltado, independentemente de quão ricas e influentes sejam. Ao passo que Allah, o Exaltado, protegerá aquele que O obedece, mesmo que desagrade aos ricos e influentes no processo, mesmo que essa proteção não seja óbvia para eles. Tudo o que alguém ganha desobedecendo a Allah, o Exaltado, só se tornará uma fonte de estresse e problemas para eles em ambos os mundos.

Um muçulmano também não deve se aproveitar de outros considerados fracos na sociedade, como os pobres, acreditando que ninguém receberá retribuição deles. Alá, o Exaltado, é Aquele que se vinga em nome daqueles que são injustiçados em ambos os mundos. Neste mundo, o infrator levará uma vida de miséria, pois inevitavelmente fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas, o que o levará a um estado mental e físico desequilibrado e o levará a perder tudo e todos em sua vida. Na vida após a morte, o infrator será compelido a transferir suas ações virtuosas para sua vítima e, se necessário, assumirá os pecados da vítima até que a justiça seja feita. Esse processo pode, em última análise, levar o infrator a ser lançado no Inferno no Dia do Juízo. Este aviso está documentado em um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 6579.

A maneira mais simples de evitar violar os direitos de Allah, o Altíssimo, ou das pessoas é controlar os desejos mundanos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 135:

“...Portanto, não sigas a inclinação, para que não sejas justo...”

Este aviso também inclui desejos vãos, mesmo que palavras ou ações vãs não sejam consideradas pecados. De fato, não se pode adotar a piedade sem evitar coisas lícitas, como coisas vãs, por medo de que isso o leve a coisas ilícitas. Este é o conselho de um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2451. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 187:

“...Estes são os limites [estabelecidos por] Allah, então não se aproximem deles...”

Allah, o Altíssimo, não apenas proibiu a travessia de Seus limites; em vez disso, enfatizou que os indivíduos nem sequer deveriam se aproximar deles. Essa orientação é reiterada consistentemente em todo o Alcorão Sagrado. Por exemplo, Allah, o Altíssimo, instruiu o Santo Profeta Adão, que a paz esteja com ele, a se abster de comer da árvore do Paraíso e o aconselhou a não se aproximar dela, apesar de ser permitido aproximar-se da árvore. Capítulo 7 Al A'raf, versículo 19:

“E "Ó Adão, habita, tu e tua mulher, no Paraíso e come de onde quiseres, mas não te aproximes desta árvore, para que não estejas entre os malfeitores.””

Numerosos exemplos demonstram que a legalidade não implica necessariamente que uma ação seja aconselhável. Embora aproximar-se dos limites estabelecidos por Allah, o Exaltado, não seja proibido, transgredi-los é. Certas atividades permitidas, particularmente aquelas que são vãs, devem ser evitadas, pois podem frequentemente levar a comportamentos ilícitos. Por exemplo, envolver-se em conversas vãs, embora não seja classificado como pecaminoso, pode resultar em pecados como calúnia e mentira. Da mesma forma, gastos extravagantes podem levar ao desperdício, que é considerado pecaminoso. Capítulo 17 Al Isra, versículo 27:

“Na verdade, os perdulários são irmãos dos demônios, e Satanás sempre foi ingrato para com seu Senhor.”

A esmagadora maioria dos indivíduos que se desviaram do caminho certo o fizeram por meio de um processo gradual. Inicialmente, podem ter se envolvido em atividades ilícitas sem participar diretamente delas, mas, com o tempo, sentiram-se cada vez mais encorajados e tentados a participar de tais atividades. Por exemplo, uma pessoa que passa tempo com pessoas que consomem álcool tem maior probabilidade de acabar bebendo em comparação com alguém que não se associa a bebedores. Como

mencionado anteriormente, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, enfatizou a importância de evitar certas atividades lícitas, particularmente aquelas que são vãs, conforme observado em um Hadith registrado em Jami At Tirmidhi, número 2451. Ele afirmou que a verdadeira piedade não pode ser alcançada — ou seja, não se pode utilizar consistentemente as bênçãos que nos são concedidas de acordo com os princípios islâmicos — a menos que se renuncie a algumas atividades lícitas por medo de que estas possam levá-lo a ações ilícitas. Consequentemente, é crucial estar vigilante não apenas para evitar atividades ilícitas, mas também para evitar certas atividades lícitas, especialmente aquelas que são vãs, a fim de prevenir uma potencial decadência para o ilícito. Essa abordagem ajudará os indivíduos a permanecerem firmes em sua sincera obediência a Allah, o Exaltado, o que implica utilizar corretamente as bênçãos recebidas, conforme prescrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essa prática incorpora a essência da retidão e promove a tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 187:

“...Assim, Deus esclarece Seus versículos [isto é, ordenanças] às pessoas para que se tornem justas.”

E capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Aqueles que não reconhecem a importância de respeitar os limites estabelecidos por Allah, o Exaltado, tendem a se entregar excessivamente a atividades permissíveis, particularmente a buscas vãs. Esse comportamento aumenta o risco de se envolver em ações ilícitas e leva ao mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas. Consequentemente, isso pode resultar em estresse, problemas e turbulências tanto nesta vida quanto na outra, apesar de momentos ocasionais de prazer. Em última análise, eles não podem escapar da autoridade e do poder de Allah, o Exaltado. Isso é claramente observável na vida de indivíduos que exibem tal conduta, incluindo os ricos. Capítulo 9, Em Tawbah, versículo 82:

“Então, deixe-os rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que eles costumavam ganhar.”

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

E capítulo 4 An Nisa, versículo 135:

“...Portanto, não sigas a inclinação, para que não sejas justo...”

Portanto, é preciso garantir que se controlem os desejos mundanos, evitando os ilícitos e minimizando a ação de desejos vãos, e, em vez disso, esforçar-se para obedecer a Allah, o Altíssimo, usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que obtenham um estado mental e físico equilibrado e posicionem corretamente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos.

Allah, o Altíssimo, dá então um exemplo específico de como alguém pode desobedecê-Lo em prol de desejos mundanos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 135:

“...E se você distorcer [seu testemunho] ou se recusar [a dá-lo]...”

Serve como um aviso significativo que o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele, advertiu que qualquer um que

cometa perjúrio em um processo judicial para se apropriar injustamente da propriedade de outra pessoa enfrentará o Inferno, mesmo por tomar algo tão pequeno quanto um galho de uma árvore. Infelizmente, tais atos de perjúrio são prevalentes em alguns países muçulmanos, onde os indivíduos acreditam erroneamente que Alá, o Exaltado, está preocupado apenas com suas práticas religiosas, como as orações obrigatórias. Como mencionado anteriormente, o Islã abrange um código de conduta abrangente que influencia todos os aspectos da vida de uma pessoa. Consequentemente, os indivíduos serão responsabilizados por suas intenções, palavras e ações, independentemente de se referirem a assuntos mundanos ou obrigações religiosas. Portanto, um muçulmano deve abster-se de prejudicar os outros, pois a justiça será mantida no Dia do Juízo, potencialmente levando o infrator ao Inferno. Este aviso é reiterado em um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 6579.

Ninguém deve se recusar a prestar depoimento verdadeiro quando solicitado, pois seu silêncio inevitavelmente violará os direitos de alguém. Somente quando alguém sente que será prejudicado se prestar depoimento é que pode reter seu depoimento; caso contrário, deve fazê-lo para ajudar a estabelecer a justiça em sua sociedade. De modo geral, isso indica que um muçulmano deve se preocupar com a sociedade em geral e tomar medidas para estabelecer a justiça e a paz dentro dela, de acordo com suas possibilidades. Um muçulmano deve evitar se comportar como um animal, preocupando-se apenas com seu bem-estar e o de sua família. De fato, esta é uma das razões pelas quais o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele, enfatizou que a comunidade muçulmana se assemelha a um único corpo; quando uma parte sofre, todo o corpo experimenta essa dor. Este conceito é articulado em um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 6586. Tal perspectiva deve ser adotada não apenas em relação aos muçulmanos, mas também aos não muçulmanos. O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele, descreveu claramente um verdadeiro crente como

alguém que deseja para os outros o que deseja para si mesmo, conforme declarado em um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 13.

Quer alguém controle seus desejos mundanos para cumprir os direitos de Allah, o Altíssimo, e das pessoas, ou priorize seus desejos mundanos em detrimento da obediência a Allah, o Altíssimo, será responsabilizado por suas intenções, palavras e ações em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 135:

“...então, Deus está sempre inteirado de tudo o que fazeis.”

Portanto, para seu próprio bem, eles devem escolher a atitude correta para que usem corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Essa abordagem garantirá que alcancem uma condição mental e física harmoniosa e os levará a priorizar adequadamente todas as coisas e pessoas em suas vidas, enquanto se preparam eficazmente para sua prestação de contas no Dia do Juízo Final. Consequentemente, essa conduta promoverá tranquilidade em ambos os mundos.

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 136-149

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ ءَامَنُوا ءَامِنُوا بِاللّٰهِ وَرَسُولِهِ ؕ وَالْكِتَابِ الَّذِي نَزَّلَ عَلَىٰ
رَسُولِهِ ؕ وَالْكِتَابِ الَّذِي أَنزَلَ مِن قَبْلُ وَمَن يَكْفُرْ بِاللّٰهِ وَمَلَائِكَتِهِ
وَكُتُبِهِ وَرُسُلِهِ ؕ وَالْيَوْمِ الْآخِرِ فَقَدْ ضَلَّ ضَلَالًا بَعِيدًا ﴿١٣٦﴾

إِنَّ الَّذِينَ ءَامَنُوا ثُمَّ كَفَرُوا ثُمَّ ءَامَنُوا ثُمَّ كَفَرُوا ثُمَّ ءَزَدُوا كُفْرًا لَّمْ يَكُن
اللّٰهُ لِيَغْفِرْ لَهُمْ وَلَا لِيَهْدِيَهُمْ سَبِيلًا ﴿١٣٧﴾

بَشِّرِ الْمُنَافِقِينَ بِأَنَّ لَهُمْ عَذَابًا أَلِيمًا ﴿١٣٨﴾

الَّذِينَ يَتَّخِذُونَ الْكَافِرِينَ أَوْلِيَاءَ مِن دُونِ الْمُؤْمِنِينَ أَيْبَنُغُوتَ عِنْدَهُمُ
الْعِزَّةُ فَإِنَّ الْعِزَّةَ لِلّٰهِ جَمِيعًا ﴿١٣٩﴾

وَقَدْ نَزَّلَ عَلَيْكُمْ فِي الْكِتَابِ أَن إِذَا سَمِعْتُمْ ءَايَتِ اللّٰهِ يُكْفَرُ بِهَا وَيُسَنَّهَرُ
بِهَا فَلَا تَقْعُدُوا مَعَهُمْ حَتَّىٰ يَخُوضُوا فِي حَدِيثٍ غَيْرِهِ ؕ إِنَّكُمْ إِذَا مَثَلْتُمْ أَنَّ اللّٰهَ
جَامِعُ الْمُنَافِقِينَ وَالْكَافِرِينَ فِي جَهَنَّمَ جَمِيعًا ﴿١٤٠﴾

الَّذِينَ يَتَّبِعُونَ بِكُمُ فَإِنْ كَانَ لَكُمْ فَتْحٌ مِّنَ اللَّهِ قَالُوا أَلَمْ نَكُنْ مَّعَكُمْ
وَإِنْ كَانَ لِلْكَافِرِينَ نَصِيبٌ قَالُوا أَلَمْ نَسْتَحِذْ عَلَيْكُمْ وَنَمْنَعَكُمْ مِّنَ
الْمُؤْمِنِينَ فَاللَّهُ بِحُكْمِ بَيْنِكُمْ يَوْمَ الْقِيَمَةِ وَلَنْ يَجْعَلَ اللَّهُ لِلْكَافِرِينَ عَلَى
الْمُؤْمِنِينَ سَبِيلًا ﴿١٤١﴾

إِنَّ الْمُنَافِقِينَ يُخَادِعُونَ اللَّهَ وَهُوَ خَادِعُهُمْ وَإِذَا قَامُوا إِلَى الصَّلَاةِ قَامُوا
كَسَالَىٰ يُرَاءُونَ النَّاسَ وَلَا يَذْكُرُونَ اللَّهَ إِلَّا قَلِيلًا ﴿١٤٢﴾

مُذَبِّدِينَ بَيْنَ ذَلِكَ لَا إِلَىٰ هَؤُلَاءِ وَلَا إِلَىٰ هَؤُلَاءِ وَمَن يُضِلِلِ اللَّهُ فَلَن تَجِدَ لَهُ
سَبِيلًا ﴿١٤٣﴾

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ ءَامَنُوا لَا تَتَّخِذُوا الْكَافِرِينَ أَوْلِيَاءَ مِن دُونِ الْمُؤْمِنِينَ
أَتُرِيدُونَ أَن تَجْعَلُوا لِلَّهِ عَلَيْكُمْ سُلْطَانًا مُّبِينًا ﴿١٤٤﴾

إِنَّ الْمُنَافِقِينَ فِي الدَّرَكِ الْأَسْفَلِ مِنَ النَّارِ وَلَن تَجِدَ لَهُمْ نَصِيرًا ﴿١٤٥﴾

إِلَّا الَّذِينَ تَابُوا وَأَصْلَحُوا وَاعْتَصَمُوا بِاللَّهِ وَأَخْلَصُوا دِينَهُمْ لِلَّهِ
فَأُولَٰئِكَ مَعَ الْمُؤْمِنِينَ وَسَوْفَ يُؤْتِي اللَّهُ الْمُؤْمِنِينَ أَجْرًا عَظِيمًا



مَا يَفْعَلُ اللَّهُ بِعَذَابِكُمْ إِن شَكَرْتُمْ وَءَامَنْتُمْ وَكَانَ اللَّهُ شَاكِرًا عَلِيمًا

❖ لَا يُحِبُّ اللَّهُ الْجَهْرَ بِالسُّوءِ مِنَ الْقَوْلِ إِلَّا مَنْ ظَلَمَ وَكَانَ اللَّهُ سَمِيعًا عَلِيمًا

إِنْ تُبْدُوا خَيْرًا أَوْ تُخَفُّوهُ أَوْ تُعَفُّوْا عَنْ سُوءٍ فَإِنَّ اللَّهَ كَانَ عَفُوًّا قَدِيرًا

Ó vós que credes, crede em Alá, em Seu Mensageiro, no Livro que Ele revelou ao Seu Mensageiro e no Livro que Ele revelou antes. E quem nega a Alá, Seus anjos, Seus livros, Seus mensageiros e o Dia do Juízo Final, certamente se extraviou.

Em verdade, aqueles que creram e depois descreram, depois creram e depois descreram, e depois aumentaram em descrença, Allah jamais os perdoará, nem os guiará por um caminho.

Avisa aos hipócritas que eles receberão um doloroso castigo.

Aqueles que tomam os incrédulos como aliados em vez dos fiéis. Buscam, porventura, a honra [pelo poder] com eles? Mas, na verdade, a honra pertence inteiramente a Deus.

E já vos foi dito no Livro [do Alcorão] que, quando ouvís os versículos de Alá [recitados], eles são negados [por eles] e ridicularizados; portanto, não vos senteis com eles até que entrem em outra conversa. De fato, então sereis como eles. De fato, Alá reunirá todos os hipócritas e descrentes no Inferno.

Aqueles que vos esperam. Então, se obtiverem uma vitória de Deus, eles dirão: "Não estávamos convosco?" Mas se os descrentes obtiverem sucesso, eles dirão: "Não obtivemos vantagem sobre vocês, mas os protegemos dos crentes?" Deus julgará entre vocês no Dia da Ressurreição, e Deus jamais dará aos descrentes, em vez dos crentes, um meio [de vencê-los].

Em verdade, os hipócritas [pensam em] enganar a Deus, mas Ele os engana. E, quando se levantam para orar, ficam preguiçosamente, mostrando-se ao povo e não se lembrando de Deus nem um pouco.

Oscilando entre eles, não pertencendo nem a estes nem àqueles. E a quem Deus desviar, jamais encontrarás um caminho para ele.

Ó vós que credes, não tomeis os incrédulos por aliados em vez dos fiéis. Quereis, porventura, dar a Allah uma causa clara contra vós mesmos?

Na verdade, os hipócritas estarão nas profundezas do Fogo - e você nunca encontrará para eles uma ajudadora.

Exceto aqueles que se arrependem, se corrigirem, se apegarem a Deus e forem sinceros em sua religião, pois esses estarão com os crentes. E Deus concederá aos crentes uma grande recompensa.

O que Allah faria com o [ganho de] seu castigo se você fosse grato e cresse? E Allah é Apreciador e Sapiientíssimo.

Deus não se agrada da menção pública do mal, exceto por alguém que tenha sido injustiçado. E Deus é Oniouvinte e Sapiientíssimo.

Se, em vez disso, vocês demonstram [algo] bom, ou o ocultam, ou perdoam uma ofensa, por certo, Deus é Indulgente, Onipotente.

Quando Allah, o Exaltado, convoca os crentes no Alcorão Sagrado, Seu chamado frequentemente está ligado à concretização de sua declaração verbal de fé. Isso ocorre porque uma declaração verbal de fé sem ações tem muito pouco valor no Islã. Ações são a prova e a evidência que se precisa obter para obter recompensa e misericórdia em ambos os mundos. Assim como uma árvore frutífera só é útil quando produz frutos, da mesma forma, a fé só é útil quando produz boas ações. Neste caso, o chamado é para que os crentes apoiem sua declaração verbal de fé com ações, obedecendo sinceramente a Allah, o Exaltado, e ao Seu Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 4 An Nisa, versículo 136:

“ Ó vós que credes, crede em Deus, em Seu Mensageiro, no Livro que Ele revelou ao Seu Mensageiro e no Livro que Ele revelou antes de...”

De modo geral, a obediência a Allah, o Exaltado, e ao Seu Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, envolve aprender e agir de acordo com as duas fontes de orientação: o Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Quanto mais os indivíduos confiam em fontes alternativas de conhecimento religioso, mesmo que essas fontes inspirem ações positivas, menos eles se envolverão com as duas fontes primárias de orientação, levando, em última análise, à desorientação. É por isso que o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, advertiu em um Hadith registrado em Sunan Abu Dawud, número 4606, que qualquer prática não fundamentada nessas duas fontes será rejeitada por Allah, o Exaltado. Além disso, a crescente confiança em outras fontes de conhecimento religioso pode levar os indivíduos a adotar crenças e práticas que contradizem os ensinamentos islâmicos. Esse desvio gradual é uma tática empregada pelo Diabo para enganar as pessoas. Por exemplo, alguém que

esteja passando por dificuldades pode ser encorajado a realizar certas práticas espirituais que se opõem aos princípios islâmicos. Se esse indivíduo não tiver conhecimento e estiver acostumado a seguir ensinamentos religiosos alternativos, poderá facilmente sucumbir a esse engano, envolvendo-se em práticas que desafiam diretamente a doutrina islâmica. Pode até começar a ter crenças sobre Alá, o Altíssimo, e o universo que são inconsistentes com os ensinamentos islâmicos, como a noção de que indivíduos ou seres sobrenaturais podem ditar seu destino, visto que sua compreensão deriva de fontes externas aos dois guias primários. Algumas dessas crenças e práticas errôneas, como o envolvimento em magia negra, constituem claramente descrença. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 102:

“...Não foi Salomão quem descreu, mas sim os demônios, que ensinaram aos homens a magia e o que foi revelado aos dois anjos na Babilônia, Harut e Marut . Mas eles [isto é, os dois anjos] não ensinam a ninguém, a menos que digam: ‘Somos uma prova, portanto, não descreiam [praticando magia]’...”

Um muçulmano pode inadvertidamente perder a fé ao confiar em fontes alternativas de conhecimento religioso. Isso ressalta o perigo de se envolver em inovações religiosas que não se baseiam nas duas fontes primárias de orientação, pois tais ações podem levar alguém a seguir o caminho do Diabo. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 208:

“Ó vós que credes, entrai no Islã completa e perfeitamente e não sigais os passos de Satanás. De fato, ele é para vós um inimigo declarado.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 136:

“... E quem não crê em Deus, em Seus anjos, em Seus livros, em Seus mensageiros e no Dia do Juízo Final, certamente se desviou muito.”

Esse resultado pode ocorrer com um muçulmano que não sustenta sua declaração verbal de fé com atos físicos de obediência a Alá, o Exaltado. É essencial reconhecer que a fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar e perdurar. Assim como uma planta privada de alimento, como a luz solar, murcha e morre, a fé de um indivíduo também pode perecer se não for fortalecida por atos de obediência. Isso representa a perda mais significativa.

Aquele que não agir sinceramente de acordo com os ensinamentos islâmicos se tornará equivocado, pois inevitavelmente fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Como resultado, obterá um estado mental e físico desequilibrado, perderá tudo e todos em sua vida e não se preparará adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo. Isso levará a estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, mesmo que desfrute de alguns luxos mundanos. Consequentemente, os indivíduos devem abraçar e implementar os ensinamentos islâmicos para seu próprio benefício, mesmo quando esses ensinamentos conflitam com seus desejos pessoais. Devem agir como um paciente prudente que segue os conselhos de seu médico, entendendo que isso é do seu melhor interesse, apesar do

desconforto dos medicamentos prescritos e de um regime alimentar rigoroso. Assim como esse paciente perspicaz pode alcançar uma saúde mental e física melhorada, o mesmo pode acontecer com um indivíduo que adere aos princípios islâmicos. Isso porque Allah, o Exaltado, é o Único com o conhecimento abrangente necessário para ajudar uma pessoa a alcançar um estado mental e físico harmonioso e a priorizar adequadamente tudo e todos em sua vida. A compreensão das condições mentais e físicas humanas possuída pela sociedade, apesar da extensa pesquisa, é insuficiente para atingir esse objetivo, pois não consegue abordar todos os desafios que um indivíduo pode encontrar. Sua orientação não pode prevenir todas as formas de estresse mental e físico, nem pode garantir o arranjo adequado das pessoas e coisas em sua vida devido às limitações inerentes de conhecimento, experiência, previsão e preconceitos. Somente Allah, o Exaltado, possui esse conhecimento supremo, que Ele transmitiu à humanidade por meio do Alcorão Sagrado e dos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essa realidade se torna evidente quando se observa a vida daqueles que utilizam as bênçãos concedidas a eles de acordo com os ensinamentos islâmicos em comparação com aqueles que não o fazem. Embora muitos pacientes possam não compreender a lógica científica por trás de seus tratamentos prescritos e, portanto, depositar sua confiança em seus médicos, Allah, o Exaltado, no entanto, encoraja os indivíduos a contemplar os ensinamentos do Islã para reconhecer seu impacto benéfico em suas vidas. Ele não exige fé cega nesses ensinamentos; em vez disso, Ele deseja que os indivíduos reconheçam sua validade por meio de evidências claras. No entanto, isso exige uma abordagem imparcial e de mente aberta aos ensinamentos do Islã. Capítulo 12, Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é evidente que Allah, o Altíssimo, só dará paz de espírito àqueles que usarem corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu. Isso só é alcançado quando se acredita verbal e fisicamente nesses aspectos do Islã. Capítulo 4, An Nisa, versículo 136:

“... E quem não crê em Deus, em Seus anjos, em Seus livros, em Seus mensageiros e no Dia do Juízo Final, certamente se desviou muito.”

A fé genuína em Allah, o Exaltado, exige que a afirmação verbal da crença seja acompanhada de ações correspondentes. Uma pessoa que reconhece Allah, o Exaltado, como seu Senhor naturalmente abraçará seu papel como servo dEle. Um verdadeiro servo não busca gratificação pessoal nem espera que outros atendam aos seus desejos. Em vez disso, coloca o prazer e a obediência ao seu Mestre acima de tudo, incluindo a adesão às normas sociais, inclinações pessoais, tendências das mídias sociais e influências culturais. A única aspiração de um servo é conquistar a satisfação de seu Mestre. Além disso, um servo reconhece que tudo o que possui, incluindo

sua própria vida, é uma responsabilidade de seu Criador e Mestre, Allah, o Exaltado. Consequentemente, ele está ansioso para utilizar tudo o que lhe foi concedido de maneiras que agradem a Allah, o Exaltado, conforme prescrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Um verdadeiro servo compreende que, sendo Allah, o Altíssimo, seu Criador e Senhor de toda a existência, não pode alcançar a verdadeira paz de espírito enquanto desobedecer a Ele, pois Ele governa todos os aspectos da vida, incluindo o bem-estar espiritual dos indivíduos. Portanto, esforça-se diligentemente para obedecê-Lo, empregando as bênçãos recebidas de acordo com os princípios islâmicos, pois este é o caminho para alcançar a tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra. Capítulo 16 , An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Capítulo 4 An Nisa, versículo 136:

"... E quem não crê em Deus, Seus anjos..."

A crença no invisível — aqueles elementos que estão além do alcance dos cinco sentidos — é um aspecto essencial da fé. A fé em conceitos plenamente compreendidos e percebidos carece da mesma profundidade

que a crença naquilo que não pode ser diretamente observado, apesar da presença de sinais que sugerem sua realidade. Consequentemente, no Dia do Juízo Final, Alá, o Exaltado, não aceitará a fé de indivíduos que reconhecem Sua Unicidade após terem testemunhado o invisível, incluindo o Inferno, o Paraíso e os Anjos. Portanto, é crucial que os indivíduos fortaleçam sua crença nos aspectos invisíveis da criação, engajando-se e implementando os ensinamentos do Islã. Essa abordagem garante que sua fé transcenda a mera afirmação verbal e se manifeste em suas ações, motivando-os a obedecer sinceramente a Alá, o Exaltado, conforme prescrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Por exemplo, uma pessoa que está ciente de que dois Anjos estão perpetuamente presentes, registrando cada palavra e ação sua em antecipação ao Dia do Julgamento, estará mais atenta à sua fala e comportamento, mesmo na solidão.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 136:

“... E quem não crê em Deus, em Seus anjos, em Seus livros...”

A crença no Alcorão Sagrado abrange várias dimensões. Essas dimensões incluem sua recitação correta e consistente, bem como a compreensão e aplicação de seus ensinamentos. Um muçulmano não deve permanecer no estágio inicial de meramente recitar o Alcorão Sagrado em uma língua que não domina. O Alcorão Sagrado não serve apenas como um texto para recitação, mas como uma fonte de orientação. A verdadeira orientação só pode ser alcançada através da compreensão e implementação de seus princípios. Semelhante a como um mapa só pode direcionar alguém ao seu

destino pretendido se a pessoa o compreender e agir de acordo com ele, o Alcorão Sagrado pode levar alguém à tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra quando seus ensinamentos são compreendidos e praticados. Infelizmente, a incapacidade de se envolver com os vários aspectos do Alcorão Sagrado é uma razão significativa pela qual muitos muçulmanos, apesar de recitá-lo regularmente, lutam para encontrar paz de espírito. Isso geralmente se deve à falta de compreensão e aplicação de seus ensinamentos. Ao agir de acordo com sua orientação, os indivíduos podem utilizar corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas de maneiras que agradam a Allah, o Altíssimo, resultando, em última análise, em paz de espírito e sucesso em ambos os mundos. Por outro lado, aqueles que negligenciam a compreensão e a aplicação de seus ensinamentos provavelmente farão mau uso de suas bênçãos, levando a estresse, desafios e dificuldades em ambos os mundos. É essencial reconhecer que, embora o Alcorão Sagrado sirva como um remédio para os desafios mundanos, um muçulmano não deve limitar seu uso apenas a esse propósito. Isso significa que não se deve recitar o Alcorão Sagrado apenas para abordar questões mundanas, tratando-o como uma ferramenta utilizada em momentos de dificuldade e depois deixada de lado. O papel principal do Alcorão Sagrado é fornecer orientação para uma jornada segura para o além. Concentrar-se exclusivamente em sua aplicação para resolver questões mundanas mina esse propósito fundamental e é inconsistente com a conduta de um verdadeiro muçulmano. Esse comportamento é semelhante a adquirir um carro equipado com vários acessórios, mas sem motor, o que reflete uma falta de comprometimento genuíno com seu verdadeiro valor.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 136:

“... E quem não crê em Deus, em Seus anjos, em Seus livros, em Seus mensageiros...”

A fé nos Santos Profetas, que a paz esteja com eles, exige a emulação ativa de seus estilos de vida, comportamentos e ensinamentos, conforme delineados no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. O comportamento exemplar desses Santos Profetas, que a paz esteja com eles, é encapsulado, aprimorado e aperfeiçoado pela nobre conduta do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Consequentemente, é essencial reforçar a afirmação verbal de fé nele, estudando e incorporando diligentemente sua vida, seus ensinamentos e seu caráter virtuoso. Capítulo 33, Al Ahzab, versículo 21:

“Certamente, para você, há no Mensageiro de Allah um excelente modelo para qualquer um cuja esperança está em Allah e no Último Dia e [que] se lembra de Allah frequentemente.”

E capítulo 3 Alee Imran, versículo 31:

“Dize, [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele], "Se você ama a Allah, então siga-me, [assim] Allah o amará e perdoará seus pecados...”

E capítulo 59 Al Hashr, versículo 7:

"...E tudo o que o Mensageiro vos deu, aceitai; e tudo o que ele vos proibiu, abstende-vos..."

Assim, professar amor e respeito pelo Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, enquanto negligencia a personificação de seus ensinamentos e caráter, é inconsistente com tais afirmações verbais. Assim como muitos aspiram por sua intercessão no Dia do Juízo, também devem ser cautelosos com a possibilidade de que ele possa testemunhar contra eles naquele Dia, caso não se esforcem para compreender e implementar suas tradições e a mensagem do Alcorão Sagrado. Capítulo 25 Al Furqan, versículo 30:

"E o Mensageiro disse: "Ó meu Senhor, em verdade, meu povo tomou este Alcorão como algo abandonado.""

Para obter a intercessão do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, em vez de enfrentar seu testemunho contra eles no Dia do Juízo Final, os indivíduos devem aprender e implementar os ensinamentos do Alcorão Sagrado e suas tradições. Esse compromisso os capacitará a utilizar corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas de

uma maneira que agrade a Allah, o Altíssimo, resultando, em última análise, em tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra.

Além disso, simplesmente expressar amor e respeito pelo Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, sem incorporar seu caráter e princípios, não tem significado no Islã. Nações anteriores também professaram seu amor por seus Santos Profetas, que a paz esteja com eles, mas a falha em aderir aos seus ensinamentos significou que não se unirão a eles na vida após a morte. Portanto, aqueles que desejam se unir ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e seus Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, na vida após a morte, devem seguir e praticar fervorosamente seus ensinamentos e conduta exemplar.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 136:

“...E quem não crê em Deus, em Seus anjos, em Seus livros, em Seus mensageiros...”

Aquele que acredita verbal e praticamente nesses aspectos importantes do Islã, sem dúvida, preparar-se-á na prática para sua responsabilidade na vida após a morte. Isso envolve o uso correto das bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que obtenha um estado mental e físico equilibrado e que coloque

corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 136:

“... E quem não crê em Deus, em Seus anjos, em Seus livros, em Seus mensageiros e no Último Dia...”

Consequentemente, um indivíduo que professa crença em Alá, o Altíssimo, e no Dia do Juízo Final, mas negligencia a observância de Seus mandamentos e não se prepara adequadamente para o Dia do Juízo Final, deve avaliar criticamente sua fé. A ausência de atos virtuosos serve como evidência de uma deficiência em sua crença em Alá, o Altíssimo, e no Dia do Juízo Final.

A convicção de alguém em Alá, o Altíssimo, e no Dia do Juízo Final pode ser aprofundada e reforçada através do estudo e da aplicação do Alcorão Sagrado, bem como pelo reconhecimento dos sinais no universo destacados pelo Alcorão Sagrado e pelos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Por exemplo, ao examinar os numerosos sistemas harmoniosos do universo — como a distância precisa do Sol à Terra, o ciclo da água e a densidade do oceano que sustenta tanto a navegação marítima quanto a vida marinha — pode-se discernir a presença de um Criador. A existência de sistemas tão intrinsecamente equilibrados não pode ser atribuída ao mero acaso. Além disso, a noção de múltiplas divindades resultaria inevitavelmente em desordem, visto que cada divindade perseguiria desejos conflitantes dentro

do universo. Este evidentemente não é o caso, afirmando assim a existência de um Deus singular, Alá, o Altíssimo. Capítulo 21 Al Anbiya, versículo 22:

“Se houvesse dentro deles [isto é, os céus e a terra] deuses além de Alá, ambos teriam sido arruinados...”

Além disso, Allah, o Exaltado, usa a chuva para rejuvenescer a terra árida e faz com que uma semente sem vida germine, sustentando assim a criação. De maneira semelhante, Allah, o Exaltado, tem o poder de reviver a alma humana, que jaz enterrada na Terra, semelhante a uma semente que ganha vida. A natureza cíclica das estações serve como uma clara ilustração da ressurreição. Por exemplo, durante o inverno, as árvores perdem suas folhas, parecendo sem vida, mas em outras estações, novas folhas emergem, restaurando a vitalidade da árvore. Além disso, o ciclo sono-vigília de todos os seres vivos exemplifica a ressurreição. O sono assemelha-se à morte, pois os sentidos do adormecido são temporariamente suspensos. Allah, o Exaltado, então devolve a alma àqueles destinados a despertar, revivendo assim o indivíduo adormecido mais uma vez. Capítulo 39 Az Zumar, versículo 42:

“Alá leva as almas no momento da morte, e aquelas que não morrem [Ele leva] durante o sono. Então, Ele guarda aquelas para as quais decretou a morte e liberta as outras por um prazo determinado. De fato, nisto há sinais para um povo que reflete.”

Numerosos sinais no universo apontam para a chegada iminente do Dia do Juízo Final. Por exemplo, ao examinar os sistemas intrinsecamente equilibrados que governam a criação dos Céus e da Terra, pode-se identificar um desequilíbrio significativo: as ações da humanidade. Aqueles que praticam boas ações frequentemente não recebem suas recompensas completas nesta vida, enquanto os malfeitores não enfrentam consequências completas, mesmo quando sujeitos à punição governamental. É razoável concluir que o Criador singular, Alá, o Exaltado, que estabeleceu o equilíbrio em todos os outros aspectos do universo, finalmente retificará o desequilíbrio das ações humanas. Essa retificação só pode ocorrer quando as ações humanas cessarem. Este momento é conhecido como Dia do Juízo Final, quando todas as ações serão avaliadas e equilibradas por toda a eternidade.

Refletir sobre esses exemplos e muitos outros indica claramente a possibilidade da ressurreição dos humanos e sua necessidade no Dia do Juízo Final.

Portanto, é preciso crer verbal e praticamente nesses diferentes aspectos do Islã se se deseja alcançar a paz de espírito em ambos os mundos. Mas aqueles que descreem ou não sustentam sua declaração verbal de crença com ações inevitavelmente farão mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas. Como resultado, obterão um estado mental e físico desequilibrado, perderão tudo e todos em suas vidas e não se prepararão adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Isso levará a estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, mesmo que desfrutem de alguns luxos mundanos. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

“Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam.”

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

E capítulo 4 An Nisa, versículo 136:

“... E quem não crê em Deus, em Seus anjos, em Seus livros, em Seus mensageiros e no Dia do Juízo Final, certamente se desviou muito.”

Como discutido anteriormente, aquele que não apoia sua declaração verbal com atos físicos de obediência a Allah, o Altíssimo, corre grande perigo de deixar este mundo sem sua fé. Capítulo 4 An Nisa, versículo 137:

“ Por certo, aqueles que creram e depois descreram, depois creram, depois descreram e depois aumentaram em descrença, Deus jamais os perdoará, nem os guiará por um caminho.”

É crucial reconhecer que a fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar e perdurar. Assim como uma planta privada de nutrientes essenciais, como a luz solar, corre o risco de morrer, a fé de um indivíduo também pode diminuir e morrer se não for sustentada por atos de obediência. Isso representa a maior perda. Além disso, como advertido em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4031, uma pessoa é considerada como alguém que imita. Se um muçulmano imita um hipócrita, que sempre falha em fundamentar sua declaração verbal de fé com atos sinceros de obediência a Allah, o Exaltado, pode muito bem descobrir que é considerado como alguém que imita em ambos os mundos. Isso só levará a problemas, estresse e dificuldades em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículos 137-138:

Em verdade, aqueles que creram e depois descreram, depois creram, depois descreram e, por fim, aumentaram em descrença, Deus jamais os perdoará, nem os guiará por um caminho. Avisa aos hipócritas que lhes sobrevirá um doloroso castigo.

Um muçulmano deve se esforçar para adotar uma fé forte para evitar esse resultado e, em vez disso, permanecer firme na prática da obediência a

Allah, o Exaltado, em todas as situações. Uma fé forte é essencial para manter a firmeza na obediência a Allah, o Exaltado, independentemente das circunstâncias, seja em tempos de prosperidade ou adversidade. Tal fundamento de fé é cultivado por meio da aquisição de conhecimento e da aplicação prática dos sinais e evidências claros articulados no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essas fontes iluminam o caminho para a adesão sincera a Allah, o Exaltado, que, em última análise, traz tranquilidade tanto na vida terrena quanto na vida após a morte. Por outro lado, a falta de compreensão dos princípios islâmicos resulta em fé frágil. Indivíduos sem conhecimento podem sucumbir facilmente à desobediência quando seus desejos são desafiados, ignorando o fato de que abandonar seus desejos em favor da obediência a Allah, o Exaltado, é o caminho para alcançar a paz de espírito em ambas as vidas. Consequentemente, é imperativo cultivar uma fé inabalável por meio da busca pela educação islâmica e da materialização de seus princípios, assegurando a obediência contínua a Alá, o Altíssimo. Esse processo garantirá que o indivíduo utilize as bênçãos que lhe são concedidas de acordo com as diretrizes islâmicas, promovendo assim um estado mental e físico harmonioso e priorizando corretamente as pessoas e as coisas em sua vida.

Aqueles que possuem fé fraca, em vez disso, obedecerão e seguirão aqueles que desobedecem a Allah, o Altíssimo, como as mídias sociais, a moda, a cultura e as pessoas, pois acreditam falsamente que a paz de espírito, a honra e o respeito neste mundo residem nesse comportamento. Capítulo 4 An Nisa, versículo 139:

“Aqueles que tomam os descrentes como aliados em vez dos fiéis. Buscam honra com eles?...”

Mas como Alá, o Exaltado, controla sozinho os assuntos do universo, incluindo seus corações espirituais, a morada da paz de espírito, somente Ele decide quem alcança a paz de espírito e quem não a alcança. E basta observar aqueles que abusam das bênçãos que lhes foram concedidas, como os ricos e famosos, para determinar que obedecer e seguir as mídias sociais, a moda e a cultura não conduzem à paz de espírito. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 139:

“...Mas, na verdade, a honra pertence inteiramente a Deus.”

Allah, o Altíssimo, somente concederá paz de espírito, honra e superioridade àqueles que O obedecem sinceramente. Isso envolve o uso correto das bênçãos que nos foram concedidas, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 139:

“Portanto, não se enfraqueçam, nem se entristeçam; e vocês serão superiores se forem [verdadeiros] crentes.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 139:

“Aqueles que tomam os descrentes como aliados em vez dos fiéis. Buscam honra com eles?...”

Este versículo não implica que um muçulmano esteja proibido de formar amizades com não muçulmanos. Em vez disso, ele se dirige especificamente aos não muçulmanos presentes durante a era do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele). Naquela época, desenvolver laços estreitos com um não muçulmano que buscava minar o Islã era particularmente perigoso, pois esses não muçulmanos frequentemente coletavam informações sobre a comunidade muçulmana para sustentar sua oposição ao Islã.

De modo geral, o Alcorão Sagrado aconselha claramente que Alá, o Altíssimo, não proíbe a amizade com não muçulmanos. Capítulo 60, Al Mumtahanah, versículo 8:

“Alá não vos proíbe, junto com aqueles que não vos combatem por causa da religião e não vos expulsam de vossas casas, de serdes justos e de agirdes com justiça para com eles. Certamente, Alá ama aqueles que agem com justiça.”

O versículo principal em discussão serve como um alerta aos muçulmanos contra a formação de amizades com indivíduos que os afastam da genuína obediência a Allah, o Exaltado. Isso implica utilizar as bênçãos recebidas de acordo com os princípios islâmicos. Essa orientação é relevante tanto para companheiros muçulmanos quanto para não muçulmanos. Conforme indicado em um Hadith registrado em Sunan Abu Dawud, número 4833, um muçulmano tende a seguir o caminho de seus amigos. Isso implica que os indivíduos podem adotar as características, sejam elas positivas ou negativas, daqueles com quem se associam, muitas vezes sem perceber. Consequentemente, é essencial para um muçulmano buscar a companhia daqueles que o inspiram a aderir aos mandamentos de Allah, o Exaltado.

Além disso, demonstrar gentileza para com todos, independentemente de sua fé, é uma marca registrada de um crente genuíno. Um verdadeiro crente se abstém de causar danos verbais ou físicos a outros e seus pertences. Este princípio é enfatizado em um Hadith encontrado em Sunan An Nasai, número 4998.

É essencial reconhecer a distinção entre manter interações sociais saudáveis e formar amizades profundas. Uma amizade profunda invariavelmente impacta um indivíduo, muitas vezes levando-o a comprometer suas crenças por afeição ao amigo, enquanto interações

sociais positivas não alcançam esse nível de influência. Consequentemente, os muçulmanos devem incorporar bom caráter e boas maneiras para com todos, reservando amizades profundas para aqueles que os inspiram a obedecer sinceramente a Allah, o Exaltado. Somente um muçulmano pode cumprir esse papel para outro muçulmano. Em contraste, um não muçulmano pode inadvertidamente encorajar um muçulmano a se desviar da obediência a Allah, mesmo sem intenção de fazê-lo. Isso ocorre porque os não muçulmanos aderem a um conjunto de valores diferente dos muçulmanos, e o comportamento considerado aceitável por não muçulmanos pode não estar alinhado com os princípios islâmicos. Essa realidade é indicada no próximo versículo com um exemplo específico. Capítulo 4 An Nisa, versículo 140:

“ E já vos foi dito no Livro que, quando ouvis os versículos de Allah [recitados], eles são negados [por eles] e ridicularizados; portanto, não vos senteis com eles até que entrem em outra conversa...”

Esse ridículo se manifesta na forma de desobediência às instruções claras de Allah, o Exaltado, algo que os não muçulmanos não consideram. Se um muçulmano estabelecer fortes laços de amizade com eles, inevitavelmente adotará sua mentalidade e atitude em relação às instruções de Allah, o Exaltado. Nesse caso, será considerado um deles, mesmo que alegue o contrário, pois uma pessoa é considerada dentre aqueles que imita. Isso foi advertido em um hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4031. Capítulo 4, An Nisa, versículo 140:

“... Na verdade, você seria como eles...”

Neste mundo, adotar a mentalidade de alguém que persiste na desobediência a Allah, o Exaltado, fará com que ele abuse das bênçãos que lhe foram concedidas. Como resultado, obterá um estado mental e físico desequilibrado e perderá tudo e todos em sua vida. Isso lhe causará estresse, problemas e dificuldades, mesmo que desfrute de alguns luxos mundanos. Além disso, se persistir nessa atitude, deixará de se preparar para a prestação de contas no Dia do Juízo Final. Ademais, o muçulmano que adota a mentalidade de um não muçulmano corre grande risco de deixar este mundo sem sua fé. Como discutido anteriormente, é crucial compreender que a fé é semelhante a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para florescer e sobreviver. Semelhante a uma planta que não recebe nutrientes vitais, como a luz solar, o que leva à sua morte, a fé de um indivíduo também pode definhar e morrer se não for sustentada por atos de obediência. Isso significa a maior perda. Além disso, o retorno de um indivíduo a Allah, o Exaltado, no Dia do Juízo Final refletirá a condição em que faleceu. Este princípio é destacado em um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 7232. Ele indica que aqueles que morrem permanecendo firmes em sua obediência a Allah, o Exaltado, serão ressuscitados e apresentados a Ele em estado de obediência. Por outro lado, aqueles que desobedeceram a Allah, o Exaltado, por mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas, serão ressuscitados e devolvidos a Ele em estado de desobediência. É evidente, sem a necessidade de interpretação acadêmica, qual será o resultado para uma pessoa no Dia do Juízo Final, com base neste entendimento. Capítulo 4 An Nisa, versículo 140:

“... De fato, Deus reunirá todos os hipócritas e descrentes no Inferno.”

Outro aspecto da hipocrisia é quando alguém adota uma atitude dúbia.
Capítulo 4 An Nisa, versículo 141:

Aqueles que vos esperam [e observam]. Então, se obtiverdes uma vitória de Alá, eles dirão: "Não estávamos convosco?" Mas se os descrentes obtiverem sucesso, eles dirão: "Não obtivemos vantagem sobre vós, mas vos protegemos dos crentes?"..."

Deve-se evitar adotar uma atitude de duas caras, mudando seu comportamento para agradar a diferentes grupos de pessoas. Essa é uma atitude vil que só leva à desgraça em ambos os mundos. Neste mundo, Allah, o Exaltado, exporá a pessoa de duas caras para que todos vejam e, como resultado, as pessoas que ela tentou agradar com sua atitude não gostarão dela. E na outra vida, sua punição será mais severa. Por exemplo, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, alertou em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4873, que quem adotar uma atitude de duas caras terá duas línguas de fogo no Dia do Juízo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 141:

"... Deus julgará entre [todos] vocês no Dia da Ressurreição..."

Deve-se, portanto, evitar adotar as características da hipocrisia, caso contrário, será tratado como hipócrita em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 141:

“... Deus julgará entre todos vós no Dia da Ressurreição, e Deus jamais dará vantagem aos incrédulos em detrimento dos crentes.”

A condição para alcançar a superioridade neste mundo é adotar a crença verdadeira. Se os muçulmanos não estão em posição superior, significa que falharam em adotar a crença verdadeira em Alá, o Exaltado. A crença verdadeira envolve apoiar a declaração verbal de fé com atos físicos de obediência a Alá, o Exaltado. Isso envolve o uso correto das bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso garantirá que eles obtenham um estado mental e físico equilibrado e posicionem corretamente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse comportamento, portanto, levará à superioridade e à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 139:

“Portanto, não se enfraqueçam, nem se entristeçam; e vocês serão superiores se forem [verdadeiros] crentes.”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 141:

“... e Deus jamais dará aos incrédulos o caminho mais fácil do que aos crentes.”

Allah, o Altíssimo, então adverte contra a adoção das características da hipocrisia, pois isso só leva à autoilusão. Capítulo 4 An Nisa, versículo 142:

“De fato, os hipócritas [pensam em] enganar a Deus, mas Ele os engana...”

Essa autoilusão envolve se considerar firmemente muçulmano, quando na realidade não é muçulmano e, portanto, será julgado como tal em ambos os mundos. É crucial reconhecer que, neste mundo, os indivíduos são julgados com base em sua aparência externa, mesmo quando ela não condiz com seu verdadeiro eu interior. Por exemplo, se alguém se declara muçulmano, a sociedade aceita essa alegação, a menos que cometa um ato claro de descrença. No entanto, na vida após a morte, Allah, o Exaltado, avaliará os indivíduos com base em seu verdadeiro estado interior e em suas ações externas. Consequentemente, deve-se abster-se de comportamento hipócrita, pois isso pode enganar os outros nesta vida, mas, na outra vida, tais indivíduos serão, em última análise, os enganados, enfrentando o julgamento com base em suas verdadeiras crenças interiores, que podem estar enraizadas na descrença. Capítulo 2 Al Baqarah, versículos 8-9:

E dentre o povo há alguns que dizem: "Cremos em Alá e no Dia do Juízo Final", mas não são crentes. Pensam enganar a Alá e aos crentes, mas não enganam senão a si mesmos e não percebem isso.

E capítulo 57 Al Hadid, versículos 13-15:

“No [mesmo] Dia, os hipócritas e as hipócritas dirão aos crentes: ‘Esperem por nós, para que possamos adquirir um pouco da vossa luz’. Dir-se-á: ‘Voltem para trás de vocês e busquem a luz’. E entre eles será colocada uma parede com uma porta, cujo interior contém misericórdia, mas do lado de fora há tormento. Eles [isto é, os hipócritas] os chamarão [isto é, os crentes]: ‘Não estávamos convosco?’ Eles dirão: ‘Sim, mas vocês se afligiram, esperaram [o infortúnio para nós] e duvidaram, e a ilusão os iludiu até que veio a ordem de Alá. E o Enganador [isto é, Satanás] os enganou a respeito de Alá. Portanto, hoje, nenhum resgate será tirado de vocês nem dos descrentes. Seu refúgio é o Fogo. Ele é o mais digno de vocês, e miserável é o destino.’”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 142:

“De fato, os hipócritas [pensam em] enganar a Deus, mas Ele os engana...”

Quem não traduz sua declaração verbal de fé no Islã em ações não deve se iludir pensando que é genuinamente muçulmano. A realidade é que, se um indivíduo verdadeiramente abriga fé em Alá, o Exaltado, em seu coração espiritual, isso se manifestará em seu comportamento de alguma maneira. Esse conceito é destacado em um Hadith registrado em Sahih Bukhari, número 52. Por outro lado, uma pessoa sem fé não demonstrará os princípios islâmicos por meio de suas ações, independentemente de suas alegações de ser muçulmano. Tal mentalidade deve ser evitada, pois aqueles que professam ser muçulmanos podem, em última análise, se verem revelados e julgados como não muçulmanos no Dia do Juízo. Essa noção é ainda mais reforçada por um versículo que enfatiza o Islã por meio de ações, em vez da mera crença. O Islã é demonstrado por meio da obediência a Alá, o Exaltado, enquanto a fé reside no coração espiritual. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 85:

“E quem quer que deseje outro modo de vida que não o Islã, isso nunca lhe será aceito, e ele, na Outra Vida, estará entre os perdedores.”

Um sinal de hipocrisia é quando alguém é preguiçoso em coisas que agradam a Allah, o Altíssimo, mas muito rápido em fazer coisas que agradam a si mesmo ou a outras pessoas. Capítulo 4 An Nisa, versículo 142:

“...E quando se levantam para rezar, ficam preguiçosamente...”

Um muçulmano deve evitar essa atitude e, em vez disso, deve estar sempre ansioso para usar corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, para que alcance paz de espírito em ambos os mundos. Infelizmente, observa-se frequentemente que alguns muçulmanos conseguem facilmente passar uma noite inteira em busca de riqueza, mas quando solicitados a reservar até mesmo uma pequena parte desse tempo para adoração voluntária, como recitar o Alcorão Sagrado, muitas vezes percebem isso como um fardo e tornam-se letárgicos. Esses indivíduos se aventuram ansiosamente no meio da noite para viajar ou se divertir, mas quando encorajados a comparecer à mesquita local para a oração obrigatória da manhã, tornam-se tão imóveis quanto montanhas. Podem investir incontáveis horas na aquisição de conhecimento mundano, o que é permitido no Islã, mas lutam para encontrar tempo ou energia para estudar até mesmo um único versículo do Alcorão Sagrado ou um Hadith do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Podem passar horas absortos em dramas de televisão e filmes, mas seus olhos ficam pesados demais para permanecerem abertos quando convidados a assistir a um breve programa religioso. É desconcertante que os muçulmanos busquem a assistência e o apoio contínuos de Allah, o Exaltado, enquanto não estão dispostos a dedicar uma pequena parte do seu dia a atividades que O agradam, além das orações obrigatórias, que coletivamente exigem menos de uma hora para serem realizadas. Os muçulmanos devem reconhecer que suas contribuições influenciam diretamente o que receberão em troca. Se os indivíduos demonstram preguiça e negligenciam ações que agradam a Allah, o Exaltado, não devem esperar assistência significativa dEle durante seus momentos de necessidade. Embora não seja esperado que um muçulmano passe o dia inteiro envolvido em ações virtuosas, é essencial que ele avalie cuidadosamente sua agenda diária e avalie honestamente se está alocando tempo suficiente para atividades que agradam a Allah, o Exaltado. Se alguém consegue encontrar tempo para a busca de riqueza excessiva e a indulgência em prazeres mundanos, deve superar a preguiça e priorizar o tempo para Allah, o Exaltado.

Adotar uma fé forte ajudará a pessoa a ter o desejo de obedecer a Allah, o Exaltado, pois estará convencida de que a paz de espírito reside nisso. Uma fé robusta é crucial para sustentar a obediência inabalável a Allah, o Exaltado, em todas as circunstâncias, seja em tempos de facilidade ou adversidade. Essa fé profunda é nutrida pela compreensão e implementação dos sinais e evidências claros encontrados no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essas fontes demonstram que a obediência genuína a Allah, o Exaltado, cultiva a serenidade tanto nesta vida quanto na vida após a morte. Em contraste, aqueles que não estão familiarizados com os princípios islâmicos frequentemente possuem uma fé frágil. Tais indivíduos podem facilmente ignorar a obediência a Allah, o Exaltado, quando seus desejos pessoais entram em conflito com eles, falhando em compreender que priorizar a obediência a Allah, o Exaltado, sobre seus próprios desejos leva à tranquilidade em ambos os mundos. Como resultado, eles podem se tornar negligentes em sua adesão a Allah, o Exaltado, enquanto se tornam mais propensos a perseguir seus próprios desejos e os dos outros, o que, em última análise, os afasta da paz interior. Portanto, é essencial alcançar a certeza na fé por meio da busca e aplicação do conhecimento islâmico, assegurando a obediência inabalável a Allah, o Exaltado, em todos os momentos. Isso garantirá que utilizem corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, de acordo com a orientação islâmica, promovendo, em última análise, a paz de espírito em ambos os mundos, promovendo um estado mental e físico equilibrado e posicionando corretamente todos e tudo em suas vidas.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 142:

“...E quando se levantam para rezar, ficam preguiçosamente...”

De modo geral, pode-se evitar essa atitude apreciando os benefícios de estabelecer corretamente as orações obrigatórias. O estabelecimento de orações obrigatórias implica realizá-las de acordo com suas condições completas e etiqueta adequada, incluindo a observância oportuna. A importância de estabelecer essas orações é frequentemente enfatizada no Alcorão Sagrado, pois serve como a demonstração prática mais vital da fé em Allah, o Exaltado. Além disso, as orações obrigatórias, que são distribuídas ao longo do dia, servem como um lembrete contínuo do Dia do Juízo Final e facilitam a preparação para ele, com cada componente da oração obrigatória sendo vinculado ao Dia do Juízo Final. A maneira como alguém se posiciona durante a oração reflete como se apresentará diante de Allah, o Exaltado, naquele dia memorável. Capítulo 83 Al Mutaffifin, versículos 4-6:

"Não pensam eles que serão ressuscitados? Para um Dia tremendo, o Dia em que a humanidade estará diante do Senhor dos mundos?"

Quando se curvam, lembram-se das muitas pessoas que serão criticadas no Dia do Juízo Final por não se curvarem a Alá, o Altíssimo, durante suas vidas na Terra. Capítulo 77 Al Mursalat, versículo 48:

“E quando lhes é dito: “Curvem-se [em oração]”, eles não se curvam.”

Esta crítica também abrange a falha em aderir integralmente aos mandamentos de Allah, o Exaltado, em todas as facetas da vida. O ato de prostração durante a oração serve como um lembrete do convite para que os indivíduos se prostrem diante de Allah, o Exaltado, no Dia do Juízo Final. No entanto, aqueles que não se submeteram devidamente a Ele ao longo de sua existência terrena — obedecendo aos Seus mandamentos em todas as áreas de suas vidas — se verão incapazes de fazê-lo no Dia do Juízo Final. Capítulo 68 Al Qalam, versículos 42-43:

No Dia em que as coisas se tornarem terríveis, eles serão convidados a se prostrar, mas serão impedidos de fazê-lo. Seus olhos se humilharão, a humilhação os cobrirá. E eles costumavam ser convidados à prostração enquanto estavam sãos.

Ajoelhar-se em oração serve como um lembrete pungente da postura que assumiremos diante de Alá, o Exaltado, no Dia do Juízo, cheios de apreensão quanto ao nosso destino final. Capítulo 45 Al Jathiyah, versículo 28:

“E você verá todas as nações se ajoelharem [de medo]. Cada nação será chamada a prestar contas [e lhe será dito]: ‘Hoje vocês serão recompensados pelo que fizeram’.”

Aqueles que levam esses elementos em consideração ao orar realizarão suas orações com precisão. Consequentemente, isso os levará a aderir genuinamente aos mandamentos de Allah, o Exaltado, durante os intervalos entre suas orações. Capítulo 29, Al Ankabut, versículo 45:

“...De fato, a oração proíbe a imoralidade e a transgressão...”

Essa obediência envolve utilizar as bênçãos concedidas a um indivíduo de uma maneira que agrade a Alá, conforme prescrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele.

Além disso, o Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) advertiu em um Hadith registrado em Jami At Tirmidhi, número 2618, que a distinção entre crença e descrença reside em negligenciar as orações obrigatórias. Aqueles que negligenciam essas orações devem ter cuidado ao partir deste mundo sem sua fé. Como discutido anteriormente, é crucial compreender que a fé é semelhante a uma planta que precisa ser sustentada por meio de atos de obediência para florescer e perdurar. Assim como uma planta privada de elementos essenciais como a luz solar murcha e perece, a fé de um indivíduo pode enfraquecer e, por fim, desaparecer se não for fortalecida por atos de obediência. Isso representa a maior perda.

Se alguém continuar a manter uma fé frágil, mesmo quando pratica boas ações, suas motivações podem não estar alinhadas com a intenção de agradar a Allah, o Altíssimo, pois não reconhece a importância da sinceridade para com Ele. Capítulo 4 An Nisa, versículo 142:

“... E quando se levantam para orar, ficam preguiçosamente, mostrando-se ao povo...”

Aquele que age por outra coisa que não seja agradar a Allah, o Exaltado, não receberá recompensa dEle, nem neste mundo nem no próximo, mesmo que pratique boas ações. Isso foi advertido em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3154. O fundamento interno do Islã está enraizado na intenção de cada um, semelhante a como seu fundamento externo se baseia em ganhar e utilizar o que é lícito. Se a intenção fundamental for falha, então quaisquer ações decorrentes dela também serão falhas e, conseqüentemente, rejeitadas por Allah, o Exaltado, independentemente de sua aparência externa como boas ações. Quem se comporta dessa maneira falhou em se lembrar de Allah, o Exaltado, da maneira que conduz à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 142:

“...e não se lembrando de Deus, nem um pouco.”

Lembrar-se de Allah, o Exaltado, na intenção de alguém é agir apenas para agradá-Lo. Lembrar-se de Allah, o Exaltado, na fala envolve falar o que é bom ou permanecer em silêncio, como é ordenado nos ensinamentos islâmicos, como o Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 176. Lembrar-se de Allah, o Exaltado, nas ações de alguém envolve usar corretamente as bênçãos que Ele lhe concedeu, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Aquele que se lembra de Allah, o Exaltado, dessa forma obterá paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 13 Ar Ra'd, versículo 28:

“...Sem dúvida, é pela lembrança de Allah que os corações encontram paz.”

Por outro lado, quem adota as características da hipocrisia inevitavelmente se esquecerá de Allah, o Altíssimo. Como resultado, fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Consequentemente, obterá um estado mental e físico desequilibrado, perderá tudo e todos em sua vida e não se preparará adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Isso levará a estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, mesmo que desfrute de alguns luxos mundanos. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

“Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam.”

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

O muçulmano que se comporta dessa maneira inevitavelmente oscilará entre a crença e a descrença. Capítulo 4 An Nisa, versículo 143:

"Oscilando entre eles, não pertencendo nem aos crentes nem aos descrentes..."

Essa atitude os impedirá de alcançar a paz de espírito. Capítulo 4 An Nisa, versículo 143:

"... E quem Deus desvia, jamais encontrarás um caminho para ele."

Além disso, oscilar entre a crença e a descrença é extremamente perigoso, pois pode-se morrer enquanto se inclina para a descrença. Esta é a maior perda. Uma maneira importante de evitar esse resultado é mencionada no próximo versículo, onde Allah, o Exaltado, conclama os muçulmanos a apoiarem sua declaração verbal de fé com ações. Capítulo 4, An Nisa, versículo 144:

“ Ó vós que crestes, não tomeis os incrédulos por aliados em lugar dos fiéis...”

Conforme alertado em um hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4833, uma pessoa inevitavelmente adotará as características de seus companheiros, sejam elas positivas ou negativas, sutil ou explicitamente. Portanto, aquele que cria laços fortes com aqueles que desobedecem abertamente a Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas, inevitavelmente adotará a atitude deles. Consequentemente, experimentará um desequilíbrio em seu bem-estar mental e físico, perderá tudo e todos em sua vida e não se preparará corretamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo Final. Sua atitude, portanto, resultará em estresse, problemas e dificuldades, tanto nesta vida quanto na outra. Capítulo 4 An Nisa, versículo 144:

Ó vós que credes, não tomeis os incrédulos por aliados em vez dos fiéis. Quereis, porventura, dar a Alá um caso manifesto contra vós mesmos?

É preciso ter em mente que demonstrar gentileza para com todos, independentemente de sua fé — sejam muçulmanos ou não — é uma marca registrada de um crente genuíno. Um verdadeiro crente se abstém de causar danos verbais ou físicos a outros e aos seus pertences. Este princípio é enfatizado em um Hadith registrado em Sunan An Nasai, número 4998.

Como discutido anteriormente, é crucial entender a diferença entre promover relacionamentos sociais saudáveis e desenvolver amizades profundas. Uma amizade profunda pode influenciar profundamente um indivíduo, muitas vezes levando-o a comprometer seus valores por amor ao amigo, enquanto interações sociais positivas não exercem o mesmo grau de influência. Portanto, os muçulmanos devem demonstrar caráter e conduta exemplares para com todos, reservando amizades mais próximas para aqueles que os encorajam a seguir genuinamente os ensinamentos de Alá, o Exaltado. Somente outro muçulmano pode realmente desempenhar esse papel de apoio a um colega muçulmano. Por outro lado, um não muçulmano pode, involuntariamente, afastar um muçulmano da obediência a Alá, mesmo sem intenção maliciosa. Isso acontece porque os não muçulmanos operam sob uma estrutura moral diferente, e comportamentos considerados aceitáveis por eles podem não estar alinhados com os princípios islâmicos.

Mas aqueles que não conseguem diferenciar entre interação social saudável, na qual demonstram respeito a todos, e a formação de amizades profundas com aqueles que persistem em desobedecer a Allah, o Altíssimo, inevitavelmente adotarão a mesma mentalidade e também persistirão em desobedecer a Allah, o Altíssimo, fazendo mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas. Além disso, quanto mais alguém adota as características da hipocrisia, como discutido anteriormente, maior o perigo de se juntar a

eles na outra vida, visto que é considerado a partir das pessoas que imita. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4031. Capítulo 4 An Nisa, versículo 145:

“Na verdade, os hipócritas estarão nas profundezas do Fogo - e nunca encontrarás para eles uma ajudadora.”

Uma das principais razões pelas quais as profundezas do Inferno foram reservadas para os hipócritas é porque eles são mais eficazes em enganar os outros do que aqueles que abertamente descreem em Alá, o Exaltado. Aquele que afirma ser muçulmano, quando na realidade é um hipócrita, influenciará negativamente outras pessoas com mais facilidade, especialmente os muçulmanos. Outros muçulmanos presumirão que são muçulmanos como eles e, como resultado, farão amizade com eles. Como discutido anteriormente, isso fará com que o muçulmano adote as características de seus companheiros hipócritas. Por outro lado, um muçulmano sempre será cauteloso em formar amizades profundas com não muçulmanos, pois eles não desejam adotar suas características, o que leva à desobediência a Alá, o Exaltado. Como resultado, o descrente declarado influenciará negativamente os muçulmanos menos do que um hipócrita.

Allah, o Exaltado, convida então todas as pessoas a evitarem esse desfecho por meio do arrependimento sincero, para que alcancem a paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 146:

“Exceto aqueles que se arrependem e se corrigem...”

O arrependimento genuíno requer um sentimento de culpa, uma busca pelo perdão de Allah, o Exaltado, bem como daqueles que foram prejudicados, desde que isso não resulte em complicações adicionais. Um indivíduo deve comprometer-se sinceramente a abster-se de repetir as mesmas transgressões ou transgressões semelhantes e retificar quaisquer direitos que tenha sido violados em relação a Allah, o Exaltado e outros. Além disso, deve evitar adotar más companhias, pois isso só o influenciará de forma negativa. Ademais, deve agir unicamente para o prazer de Allah, o Exaltado, para que seja recompensado em ambos os mundos e evitar agir por qualquer outro motivo, caso contrário, não receberá nenhuma recompensa de Allah, o Exaltado. Isso foi advertido em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3154. Finalmente, deve esforçar-se para evitar as características da hipocrisia, como a ganância, a hipocrisia e a falta de sinceridade, e, em vez disso, adotar boas características, como generosidade, honestidade e sinceridade. Isso se alcança quando se aprende e se age de acordo com as boas características discutidas nos ensinamentos islâmicos e se evitam as más características neles discutidas. Quem se comporta dessa maneira permanecerá firme na obediência a Allah, o Altíssimo, em todas as situações. Capítulo 4, An Nisa, versículo 146:

“Exceto aqueles que se arrependerem, se corrigirem, se apegarem a Deus e forem sinceros em sua religião para com Deus, esses estarão com os crentes...”

Esse comportamento garantirá que eles usem corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Essa abordagem garantirá que os indivíduos alcancem uma condição mental e física harmoniosa e os levará a priorizar adequadamente as pessoas e as coisas em suas vidas, enquanto se preparam eficazmente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Consequentemente, essa conduta promoverá tranquilidade em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 146:

“...E Deus dará aos crentes uma grande recompensa.”

E capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Por outro lado, aquele que persiste nas características da hipocrisia inevitavelmente fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Como resultado, obterá um estado mental e físico desequilibrado, perderá tudo e todos em sua vida e não se preparará adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo. Isso levará a estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, mesmo que desfrute de alguns luxos mundanos. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

“Então, deixe-os rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que eles costumavam ganhar.”

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

Portanto, é preciso obedecer sinceramente a Allah, o Altíssimo, usando corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, para seu próprio benefício, pois sua obediência ou desobediência a Ele é a causa direta de sua punição em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 147:

“O que Allah faria com o seu castigo se você fosse grato e acreditasse?...”

Ao longo do Alcorão Sagrado, a gratidão está ligada à crença, assim como a ingratidão está ligada à descrença. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 152:

“...E sejam gratos a Mim e não Me neguem.”

Isso indica que o primeiro passo para a verdadeira crença é adotar a gratidão a Allah, o Exaltado. A gratidão a Allah, o Exaltado, deve ser demonstrada, pois todas as bênçãos que alguém possui, incluindo sua existência, foram criadas e concedidas a ele por ninguém menos que Allah, o Exaltado. Ele concede bênçãos contínuas e incontáveis. Ele recompensa grandemente as pessoas pelas pequenas e imperfeitas boas ações que praticam, para as quais Ele fornece a capacidade, a oportunidade, o conhecimento e a inspiração para fazê-las. Em última análise, Ele concede o Paraíso eterno e suas bênçãos eternas por alguns anos de obediência a Ele, o que leva a pessoa à paz de espírito em ambos os mundos. A gratidão na intenção implica agir unicamente para buscar a satisfação de Allah, o Exaltado. A gratidão na fala consiste em expressar palavras positivas ou permanecer em silêncio. Além disso, a gratidão nas ações significa utilizar as bênçãos recebidas de maneiras que agradam a Allah, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Aquele que demonstra gratidão a Allah, o Altíssimo, dessa forma receberá mais bênçãos e misericórdia em ambos os mundos. Capítulo 14 Ibrahim, versículo 7:

“...Se fores grato, certamente te aumentarei [em favor]...”

Além disso, a gratidão garantirá que a pessoa alcance um estado mental e físico equilibrado e posicione corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para a prestação de contas no Dia do Juízo Final. Esse comportamento, portanto, levará à paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 147:

“... E Allah é sempre grato...”

Como Allah, o Altíssimo, está plenamente ciente das intenções, palavras e ações de cada um, Ele sabe quem Lhe demonstra gratidão e quem não. Capítulo 4 An Nisa, versículo 147:

“... E Allah é sempre Apreciador e Sapientíssimo.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 147:

“O que Allah faria com o seu castigo se você fosse grato e acreditasse?...”

Não se deve iludir a ideia de que, como Alá, o Altíssimo, não deseja punir as pessoas, Ele deveria simplesmente perdoá-las, independentemente de suas ações. Fazer isso tornaria o teste da vida neste mundo inútil. Capítulo 67 Al Mulk, versículo 2:

“ [Aquele] que criou a morte e a vida para vos testar [quanto a] qual de vós é melhor em ação...”

Se Alá, o Exaltado, fosse perdoar a todos, então não havia sentido em criar vida na Terra. Além disso, perdoar a todos, independentemente de suas ações, desafiaria diretamente Seu senso de justiça e equidade, pois Ele estaria tratando o malfeitor e o benfeitor igualmente. Esta é uma característica inaceitável para um juiz mundano; então, como se pode atribuí-la a Alá, o Exaltado? Capítulo 45 Al Jathiyah, versículo 21:

Ou, acaso, os que praticam o mal pensam que os tornaremos iguais aos fiéis que praticaram o bem, [igualando-os] na vida e na morte? Mal é o que julgam.

Como discutido anteriormente, um aspecto de demonstrar gratidão a Allah, o Altíssimo, é falar bem ou permanecer em silêncio. Este aspecto é mencionado no próximo versículo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 148:

“Allah não gosta da menção pública do mal...”

A fala pode ser classificada em três categorias distintas. A primeira categoria é a fala prejudicial, que deve ser completamente evitada. A segunda categoria é a fala benéfica, que deve ser expressa nos momentos apropriados. A terceira categoria é a fala vã. Embora esse tipo de fala não seja pecaminoso nem virtuoso, pode levar à fala prejudicial, tornando aconselhável evitá-la também. Além disso, a fala vã resultará em arrependimento no Dia do Juízo Final, quando os indivíduos refletem sobre o tempo e as oportunidades desperdiçados com tais conversas e ações. Consequentemente, um muçulmano é encorajado a falar positivamente ou permanecer em silêncio. Essa orientação é apoiada por um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 176. Mas é aceitável mencionar as ações malignas de outra pessoa por um motivo genuíno, como durante um processo judicial ou para alertar outra pessoa sobre um perigo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 148:

“Allah não gosta da menção pública do mal, exceto por alguém que foi injustiçado...”

Além desses casos raros, como Alá, o Altíssimo, ouve e sabe de todas as coisas, é preciso garantir que se fale o bem ou se permaneça em silêncio, pois basta uma única palavra má para levar uma pessoa ao Inferno no Dia

do Juízo. Isso foi confirmado em um hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2314. Capítulo 4 An Nisa, versículo 148:

“...E Deus é Oniouvinte e Sapiientíssimo.”

Quando alguém sofre mau comportamento, mesmo tendo o direito de se defender, como envolver as autoridades, Allah, o Exaltado, indica a importância de manter o bom comportamento, mesmo nesses casos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 148:

“Se [em vez disso] você mostrar [alguma] coisa boa...”

Responder ao mal com o mal não é nada especial, assim como responder ao bem com o bem. Em vez disso, deve-se esforçar para responder ao mal com o bem, pois isso resultará em recompensas em ambos os mundos e tem mais probabilidade de mudar o caráter do malfeitor de forma positiva. Capítulo 41 Fussilat, versículo 34:

“E não há igualdade entre a boa ação e a má. Repele [o mal] com a [ação] que for melhor; e então aquele que está entre ti e ele é inimizado [se tornará] como se fosse um amigo dedicado.”

Se o erro cometido contra uma pessoa for um incidente isolado, sem qualquer impacto no futuro dela ou de outros, então ela deve ocultar o erro e evitar mencioná-lo aos outros. Capítulo 4 An Nisa, versículo 149:

“Se [em vez disso] você mostrar [algo] bom ou escondê-lo...”

Aquele que esconde os defeitos dos outros terá seus defeitos ocultados por Allah, o Altíssimo, em ambos os mundos. Fica bastante claro, após reflexão, que indivíduos que frequentemente destacam as deficiências dos outros são frequentemente aqueles cujas próprias falhas são reveladas por Allah, o Altíssimo. Por outro lado, aqueles que optam por esconder os defeitos dos outros são percebidos pela sociedade como desprovidos de quaisquer deficiências significativas.

Há duas categorias de indivíduos em relação a esta orientação. O primeiro grupo consiste naqueles cujos delitos permanecem em segredo; esses indivíduos não se envolvem em comportamento pecaminoso abertamente nem ostentam suas transgressões aos outros. Se tal pessoa errar e seu pecado for conhecido, ele deve ser mantido oculto, desde que isso não cause dano a terceiros. Capítulo 24 An Nur, versículo 19:

“De fato, aqueles que gostam dessa imoralidade devem ser espalhados [ou divulgados] entre aqueles que creram que terão um castigo doloroso neste mundo e no outro...”

O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele, de fato encorajou os muçulmanos a perdoarem os erros daqueles que se esforçam sinceramente para obedecer a Allah, o Exaltado, conforme declarado em um Hadith registrado em Sunan Abu Dawud, número 4375.

A segunda categoria de indivíduos consiste naqueles que se envolvem em comportamento pecaminoso abertamente e não demonstram preocupação em serem descobertos. De fato, frequentemente se orgulham de suas transgressões e as compartilham com os outros. Como podem induzir outros a cometerem erros, revelar suas falhas para alertá-los não contradiz o Hadith mencionado. Além disso, Allah, o Exaltado, não exporá as falhas daquele que destaca as deficiências desse indivíduo perverso por motivos justificáveis, como observado em um Hadith de Sunan Ibn Majah, número 2546.

É crucial prestar atenção a este Hadith, pois a vergonha de ser revelado no Dia do Juízo Final, diante de toda a criação, é inimaginável. Portanto, não se deve iludir pensando que ser exposto neste mundo é tolerável, pois isso não o preparará para a exposição que enfrentará no Dia do Juízo Final.

Allah, o Exaltado, então encoraja aquele que foi injustiçado a perdoar o ofensor por Sua causa. Isso levará Allah, o Exaltado, a perdoá-lo, embora Ele tenha o poder e a autoridade para puni-lo em ambos os mundos. Capítulo 24, An Nur, versículo 22:

“...e que perdoem e ignorem. Não gostarias que Alá te perdoasse?...”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 149:

“Se, em vez disso, vocês demonstram [algo] bom, ou o ocultam, ou perdoam uma ofensa, por certo, Deus é Indulgente, Onipotente.”

É essencial reconhecer que, como os humanos não são seres infalíveis, eles são propensos a cometer erros, assim como eles próprios são falíveis. Assim como os indivíduos esperam o perdão de Allah, o Exaltado, e dos outros por seus próprios erros, eles também devem cultivar a capacidade de perdoar os erros dos outros. É compreensível que perdoar alguém possa ser particularmente desafiador em situações em que o dano é contínuo, como no caso de ficar incapacitado devido a um acidente de trânsito. No entanto, se alguém se esforçar para perdoar mesmo em tais circunstâncias, a recompensa para eles será significativamente maior. Nos casos em que o erro não é contínuo, os indivíduos devem se esforçar para perdoar os outros e abster-se de guardar rancor. Aqueles que se apegam a tais rancores devem estar cientes de que Allah, o Exaltado, examinará suas ações no Dia

do Juízo, assim como eles examinaram e retiveram as falhas dos outros nesta vida. Aqueles cujas ações forem avaliadas no Dia do Julgamento dessa maneira enfrentarão punição, conforme afirmado em um Hadith registrado em Sahih Bukhari, número 103.

Além disso, é crucial compreender que perdoar os outros também implica tomar medidas para se proteger de danos futuros, garantindo que as mágoas do passado não se repitam. Paciência e perdão não equivalem a uma postura passiva que permite que outros inflijam danos sem tomar medidas de proteção. Tal abordagem passiva não está alinhada com os ensinamentos islâmicos. Por exemplo, uma mulher que sofre abuso físico do marido deve tomar as medidas necessárias para proteger a si mesma e aos seus filhos, o que pode incluir entrar em contato com a polícia e deixar o casamento. Uma vez que tenha garantido a sua segurança e a dos seus filhos, ela pode buscar justiça através dos canais legais e buscar a justiça divina de Allah, o Exaltado, no Dia do Juízo. Se ela puder encontrar em seu coração a capacidade de perdoá-lo pelas suas transgressões passadas em nome de Allah, o Exaltado, isso a levará ao seu próprio perdão.

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 150-170

إِنَّ الَّذِينَ يَكْفُرُونَ بِاللَّهِ وَرُسُلِهِ، وَيُرِيدُونَ أَنْ يُفَرِّقُوا بَيْنَ اللَّهِ وَرُسُلِهِ،
وَيَقُولُوا نَحْنُ نُؤْمِنُ بِبَعْضٍ وَنَكْفُرُ بِبَعْضٍ وَيُرِيدُونَ أَنْ يَتَّخِذُوا بَيْنَ ذَلِكَ سَبِيلًا

١٥٠

أُولَئِكَ هُمُ الْكَافِرُونَ حَقًّا وَأَعْتَدْنَا لِلْكَافِرِينَ عَذَابًا مُهِينًا ﴿١٥١﴾

وَالَّذِينَ آمَنُوا بِاللَّهِ وَرُسُلِهِ، وَلَمْ يُفَرِّقُوا بَيْنَ أَحَدٍ مِنْهُمْ أُولَئِكَ سَوْفَ يُؤْتِيهِمْ أَجُورُهُمْ
وَكَانَ اللَّهُ غَفُورًا رَحِيمًا ﴿١٥٢﴾

يَسْأَلُكَ أَهْلُ الْكِتَابِ أَنْ تُنَزِّلَ عَلَيْهِمْ كِتَابًا مِنَ السَّمَاءِ فَقَدْ سَأَلُوا مُوسَىٰ أَكْبَرَ مِنْ ذَلِكَ
فَقَالُوا ارْأِنَا إِلَهَكَ جَهْرَةً فَأَخَذَتْهُمُ الصَّاعِقَةُ بِظُلْمِهِمْ ثُمَّ اتَّخَذُوا الْعِجْلَ مِنْ بَعْدِ مَا
جَاءَتْهُمْ الْبَيِّنَاتُ فَعَفَوْنَا عَنْ ذَلِكَ وَآتَيْنَا مُوسَىٰ سُلْطَانًا مُبِينًا ﴿١٥٣﴾

وَرَفَعْنَا فَوْقَهُمُ الطُّورَ بِمِيثَاقِهِمْ وَقُلْنَا لَهُمْ ادْخُلُوا الْبَابَ سُجَّدًا وَقُلْنَا لَهُمْ لَا تَعْدُوا فِي السَّبْتِ
وَأَخَذْنَا مِنْهُمْ مِيثَاقًا غَلِيظًا ﴿١٥٤﴾

فَبِمَا نَقْضِهِمْ مِيثَاقَهُمْ وَكَفَرِهِمْ بِآيَاتِ اللَّهِ وَقَتْلِهِمُ الْأَنْبِيَاءَ بَغْيًا حَقٍّ وَقَوْلِهِمْ قُلُوبُنَا غُلْفٌ
بَلْ طَبَعَ اللَّهُ عَلَيْهَا بِكُفْرِهِمْ فَلَا يُؤْمِنُونَ إِلَّا قَلِيلًا ﴿١٥٥﴾

وَبِكُفْرِهِمْ وَقَوْلِهِمْ عَلَى مَرْيَمَ بُهْتَنًا عَظِيمًا ﴿١٥٦﴾

وَقَوْلِهِمْ إِنَّا قَتَلْنَا الْمَسِيحَ عِيسَى ابْنَ مَرْيَمَ رَسُولَ اللَّهِ وَمَا قَتَلُوهُ وَمَا صَلَبُوهُ وَلَكِنْ شُبِّهَ لَهُمْ
وَإِنَّ الَّذِينَ اخْتَلَفُوا فِيهِ لَفِي شَكٍّ مِّنْهُ مَا لَهُمْ بِهِ مِنْ عِلْمٍ إِلَّا أَنْبَاءَ الظَّنِّ وَمَا قَتَلُوهُ يَقِينًا ﴿١٥٧﴾

بَلْ رَفَعَهُ اللَّهُ إِلَيْهِ وَكَانَ اللَّهُ عَزِيزًا حَكِيمًا ﴿١٥٨﴾

وَإِنْ مِنْ أَهْلِ الْكِتَابِ إِلَّا لَيُؤْمِنَنَّ بِهِ قَبْلَ مَوْتِهِ وَيَوْمَ الْقِيَمَةِ يَكُونُ عَلَيْهِمْ شَهِيدًا ﴿١٥٩﴾
فَإِظْلَمِ مِنَ الَّذِينَ هَادُوا حَرَّمْنَا عَلَيْهِمْ طَيِّبَاتٍ أُحِلَّتْ لَهُمْ وَبِصَدِّهِمْ عَنْ سَبِيلِ اللَّهِ كَثِيرًا

﴿١٦٠﴾

وَأَخَذَهُمُ الرِّبَا وَقَدْ نُهُوا عَنْهُ وَأَكْلِهِمْ أَمْوَالَ النَّاسِ بِالْبَاطِلِ وَأَعْتَدْنَا لِلْكَافِرِينَ مِنْهُمْ عَذَابًا
أَلِيمًا ﴿١٦١﴾

لَكِنِ الرَّاسِخُونَ فِي الْعِلْمِ مِنْهُمْ وَالْمُؤْمِنُونَ يُؤْمِنُونَ بِمَا أُنْزِلَ إِلَيْكَ وَمَا أُنْزِلَ مِنْ قَبْلِكَ وَالْمُقِيمِينَ
الصَّلَاةَ وَالْمُؤْتُونَ الزَّكَاةَ وَالْمُؤْمِنُونَ بِاللَّهِ وَالْيَوْمِ الْآخِرِ أُولَئِكَ سَنُؤْتِيهِمْ أَجْرًا عَظِيمًا ﴿١٦٢﴾

﴿١﴾ إِنَّا أَوْحَيْنَا إِلَيْكَ كَمَا أَوْحَيْنَا إِلَى نُوحٍ وَالنَّبِيِّينَ مِنْ بَعْدِهِ وَأَوْحَيْنَا إِلَى إِبْرَاهِيمَ
وَإِسْمَاعِيلَ وَإِسْحَاقَ وَيَعْقُوبَ وَالْأَسْبَاطِ وَعِيسَى وَأَيُّوبَ وَيُوشَعَ وَهَارُونَ وَسُلَيْمَانَ
وَعَادَيْنَا دَاوُدَ زُبُورًا ﴿١٦٣﴾

وَرُسُلًا قَدْ قَصَصْنَاهُمْ عَلَيْكَ مِنْ قَبْلُ وَرُسُلًا لَمْ نَقْصُصْهُمْ عَلَيْكَ وَكَلَّمَ اللَّهُ مُوسَى

تَكْلِيمًا ﴿١٦٤﴾

رُسُلًا مُبَشِّرِينَ وَمُنْذِرِينَ لِئَلَّا يَكُونَ لِلنَّاسِ عَلَى اللَّهِ حُجَّةٌ بَعْدَ الرُّسُلِ وَكَانَ اللَّهُ عَزِيزًا

حَكِيمًا ﴿١٦٥﴾

لَكِنَّ اللَّهَ يَشْهَدُ بِمَا أَنْزَلَ إِلَيْكَ أَنْزَلَهُ بِعِلْمِهِ وَالْمَلَائِكَةُ يَشْهَدُونَ وَكَفَى بِاللَّهِ

شَهِيدًا ﴿١٦٦﴾

إِنَّ الَّذِينَ كَفَرُوا وَصَدُّوا عَنْ سَبِيلِ اللَّهِ قَدْ ضَلُّوا ضَلَالًا بَعِيدًا ﴿١٦٧﴾

إِنَّ الَّذِينَ كَفَرُوا وَظَلَمُوا لَمْ يَكُنِ اللَّهُ لِيَغْفِرْ لَهُمْ وَلَا لِيَهْدِيَهُمْ طَرِيقًا ﴿١٦٨﴾

إِلَّا طَرِيقَ جَهَنَّمَ خَالِدِينَ فِيهَا أَبَدًا وَكَانَ ذَلِكَ عَلَى اللَّهِ يَسِيرًا ﴿١٦٩﴾

يَتَأْتِيهَا النَّاسُ قَدْ جَاءَكُمُ الرَّسُولُ بِالْحَقِّ مِنْ رَبِّكُمْ فَآمَنُوا خَيْرًا لَكُمْ وَإِنْ تَكْفُرُوا فَإِنَّ

لِلَّهِ مَا فِي السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ وَكَانَ اللَّهُ عَلِيمًا حَكِيمًا ﴿١٧٠﴾

“De fato, aqueles que não crêem em Deus e em Seus mensageiros e desejam discriminar entre Deus e Seus mensageiros e dizem: "Cremos em alguns e não cremos em outros", e desejam adotar um meio-termo.

Esses são os descrentes, de fato. E preparamos para os descrentes um castigo humilhante.

Mas aqueles que creem em Deus e em Seus mensageiros e não fazem distinção entre nenhum deles, Ele os recompensará. E Deus é Indulgente e Misericordioso.

O Povo do Livro te pede que lhes faça descer um livro do céu. Mas eles pediram a Moisés [ainda] maior do que isso, dizendo: "Mostra-nos Alá diretamente", então o raio os atingiu por sua transgressão. Então, eles tomaram o bezerro [para adoração] depois que evidências claras lhes chegaram, e Nós perdoamos isso. E demos a Moisés uma autoridade clara.

E levantamos sobre eles [os filhos de Israel] o monte para [recusar] sua aliança; e lhes dissemos: "Entrem pela porta, curvando-se humildemente"; e lhes dissemos: "Não transgridam no sábado"; e tomamos deles uma aliança solene.

E por violarem a aliança, por não crerem nos versículos de Alá, por matarem os profetas sem razão e por dizerem: "Nossos corações estão selados" [selados para não serem recebidos]. Alá os selou por causa de sua incredulidade, de modo que não creem, exceto alguns poucos.

E por sua incredulidade e por terem proferido contra Maria uma grande calúnia.

E por terem dito: "Em verdade, matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Alá". E não o mataram, nem o crucificaram; mas [outro] foi feito para se assemelhar a ele para eles. E, de fato, aqueles que discordam sobre isso estão em dúvida. Eles não têm conhecimento disso, exceto a seguinte suposição. E eles não o mataram, com certeza.

Em vez disso, Deus o elevou a Si mesmo. E Deus é Exaltado em Poder e em Sabedoria.

E não há ninguém do povo da Escritura que não creia nele [Jesus] antes da sua morte. E no Dia da Ressurreição ele será testemunha contra eles.

Em virtude da transgressão dos judeus, tornamos-lhes proibidos certos alimentos bons que lhes eram lícitos, e por terem desviado muitos [povos] da senda de Deus.

E por praticarem a usura quando lhes era proibido, e por consumirem injustamente os bens do povo. E preparamos para os incrédulos entre eles um doloroso castigo.

Mas aqueles que são firmes no conhecimento entre eles [o povo do Livro] e os crentes creem no que te foi revelado, [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele], e no que foi revelado antes de ti. E os que estabelecem a oração e os que dão o zakat e os crentes em Alá e no Dia do Juízo Final — a esses daremos uma grande recompensa.

Em verdade, revelamos a ti, [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele], assim como revelamos a Noé e aos profetas depois dele. E revelamos a Abraão, Ismael, Isaque, Jacó, aos descendentes, Jesus, Jó, Jonas, Aarão e Salomão, e a Davi concedemos o livro [dos Salmos].

E enviamos mensageiros, dos quais já vos relatamos [suas histórias], e mensageiros dos quais ainda não vos relatamos. E Deus falou a Moisés em linguagem [direta].

[Enviamos] mensageiros como alvissareiros e admoestadores, para que a humanidade não tenha mais argumentos contra Deus depois dos mensageiros. E Deus é Poderoso e Sábio.

Mas Deus é testemunha do que vos revelou. Ele o revelou com a Sua sabedoria, e os anjos também o são. E Deus é testemunha suficiente.

Em verdade, aqueles que não crêem e desviam as pessoas do caminho de Deus estão profundamente desviados.

Em verdade, aqueles que descreem e cometem injustiça, Deus jamais os perdoará, nem os guiará por um caminho.

Exceto o caminho do Inferno; nele permanecerão para sempre. E isso, para Deus, é [sempre] fácil.

Ó humanos, o Mensageiro veio a vós com a verdade do vosso Senhor; crede, pois, pois é melhor para vós. Mas, se não credes, a Alá pertence tudo o que há nos céus e na terra. E Alá é Sapiientíssimo, Prudentíssimo.

Como a revelação divina de Allah, o Altíssimo, sempre desafiou os desejos mundanos das pessoas e as impediu de abusar das bênçãos que lhes foram concedidas, os estudiosos do povo do Livro tentaram proteger seus desejos acreditando intencionalmente em alguns ensinamentos divinos e nos Santos Profetas, que a paz esteja com eles, e descrendo de outros. Capítulo 4 An Nisa, versículo 150:

“Em verdade, aqueles que não crêem em Deus e em Seus mensageiros e desejam discriminar entre Deus e Seus mensageiros e dizem: “Cremos em alguns e não cremos em outros”, e desejam adotar um meio-termo.”

Mas eles se enganaram, acreditando que ainda eram crentes em Allah, o Altíssimo, embora descrer em um único Profeta (que a paz esteja com eles) seja equivalente a descrer em todos eles, e Allah, o Altíssimo, como os Profetas (que a paz esteja com eles), O representam. Capítulo 4, An Nisa, versículo 151:

“Esses são os descrentes, de verdade...”

Ao não compreenderem essa realidade, os adeptos do livro presumiram que ainda eram crentes após desacreditarem em alguns ensinamentos divinos e nos Santos Profetas (que a paz esteja com eles) e, como resultado, presumiram que não passariam a eternidade no Inferno, mesmo que fossem

punidos por Alá, o Exaltado, na outra vida. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 80:

E eles dizem: "O Fogo nunca nos tocará, exceto por alguns dias." Dize: "Fizestes alguma aliança com Alá? Pois Alá jamais quebrará Sua aliança. Ou falais de Alá o que não sabeis?"

Mas, como descreram em Allah, o Altíssimo, por descrerem de algumas de Suas revelações divinas e dos Santos Profetas (que a paz esteja com eles), serão julgados como descrentes neste mundo e no Dia do Juízo Final. Neste mundo, sua descrença os encorajará a abusar das bênçãos que lhes foram concedidas. Como resultado, obterão um estado mental e físico desequilibrado, perderão tudo e todos em suas vidas e não se prepararão adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. Isso levará a estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, mesmo que desfrutem de alguns luxos mundanos. E na outra vida, o castigo que os aguarda será muito pior. Capítulo 4 An Nisa, versículo 151:

"...E preparamos para os descrentes um castigo humilhante."

É vital que os muçulmanos evitem seguir seus passos, deixando de fundamentar sua declaração verbal de fé em Alá, o Exaltado, com atos de obediência a Ele. Essa obediência envolve o uso correto das bênçãos que lhes foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos.

Essa abordagem garantirá que os indivíduos alcancem uma condição mental e física harmoniosa, permitindo-lhes priorizar adequadamente todos e tudo ao seu redor, enquanto se preparam eficazmente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Consequentemente, essa conduta promoverá tranquilidade em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 152:

“Mas aqueles que creem em Deus e em Seus mensageiros e não fazem distinção entre nenhum deles, Ele os recompensará...”

E como Allah, o Exaltado, não exige perfeição das pessoas, aquele que se esforça para obedecê-Lo e se arrepende sinceramente sempre que comete um pecado, encontrará Allah, o Exaltado, perdoador e misericordioso. Capítulo 4, An Nisa, versículo 152:

“...E Deus é Perdoador e Misericordioso.”

O verdadeiro arrependimento exige sentir remorso e buscar o perdão de Allah, o Altíssimo, e daqueles que foram injustiçados, desde que isso não leve a novas complicações. É crucial comprometer-se sinceramente a não cometer as mesmas ofensas ou ofensas semelhantes novamente e a restaurar quaisquer direitos que tenham sido violados em relação a Allah, o Altíssimo, e aos outros. Além disso, é preciso obedecer a Allah, o Altíssimo, consistentemente, utilizando adequadamente as bênçãos que Ele concedeu, em consonância com os ensinamentos islâmicos.

Por outro lado, se alguém não sustentar sua declaração verbal de fé com ações, correrá grande risco de perdê-la, assim como aconteceu com o povo do livro. É essencial reconhecer que a fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar e perecer. Assim como uma planta que não recebe luz solar adequada perecerá, a fé de um indivíduo também pode diminuir e perecer se não for sustentada por atos de obediência. Isso representa a perda mais significativa. Isso fará com que se juntem ao povo do livro na vida após a morte.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 152:

“Mas aqueles que creem em Deus e em Seus mensageiros e não fazem distinção entre nenhum deles, Ele os recompensará...”

De modo geral, uma crença sincera em Allah, o Exaltado, exige que a declaração verbal de fé seja apoiada por ações correspondentes. Um indivíduo que reconhece Allah, o Exaltado, como seu Senhor aceitará inerentemente seu papel como servo Dele. Um servo genuíno não busca satisfação pessoal nem espera que outros realizem seu prazer. Em vez disso, prioriza o prazer e a obediência ao seu Mestre acima de tudo, incluindo expectativas sociais, desejos pessoais, tendências de mídia social e influências culturais. O objetivo principal de um servo é obter a aprovação de seu Mestre. Além disso, um servo entende que tudo o que possui, incluindo sua própria vida, é uma confiança de seu Criador e Mestre, Allah,

o Exaltado. Como resultado, ele está ansioso para utilizar tudo o que lhe foi concedido de maneiras que agradem a Allah, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Um verdadeiro servo reconhece que, sendo Allah, o Altíssimo, seu Criador e Senhor de toda a existência, não pode alcançar a verdadeira paz de espírito enquanto for desobediente a Ele, pois Ele governa todas as facetas da vida, incluindo o bem-estar espiritual dos indivíduos. Portanto, esforça-se diligentemente para obedecê-Lo, utilizando as bênçãos recebidas de acordo com os princípios islâmicos, pois este é o caminho para alcançar a tranquilidade tanto neste mundo quanto no outro. Capítulo 16 , An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

A extensão em que um indivíduo se comporta dessa maneira reflete a profundidade de sua crença em Allah, o Exaltado. Além disso, um verdadeiro crente em Allah, o Exaltado, está convencido de sua responsabilidade por suas ações no Dia do Juízo. Essa convicção o motiva a incorporar sua fé por meio de preparativos práticos, o que implica utilizar as bênçãos que lhe foram concedidas de uma maneira que esteja alinhada com os ensinamentos do Islã e seja agradável a Allah, o Exaltado. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 177:

"...mas a [verdadeira] justiça está [em] aquele que crê em Allah, o Último Dia..."

Consequentemente, um indivíduo que professa crença em Alá, o Altíssimo, e no Dia do Juízo Final, mas negligencia a observância de Seus mandamentos e não se prepara adequadamente para o Dia do Juízo Final, deve avaliar criticamente sua fé. A ausência de atos justos serve como evidência de uma deficiência em sua crença em Alá, o Altíssimo, e no Dia do Juízo Final.

A convicção de alguém em Alá, o Altíssimo, e no Dia do Juízo Final pode ser aprofundada e reforçada através do estudo e da aplicação do Alcorão Sagrado, bem como pelo reconhecimento dos sinais no universo destacados pelo Alcorão Sagrado e pelos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Por exemplo, ao examinar os numerosos sistemas harmoniosos do universo — como a distância precisa do Sol à Terra, o ciclo da água e a densidade dos oceanos que sustentam a navegação marítima e a vida marinha — pode-se discernir a presença de um Criador. A existência de sistemas tão intrinsecamente equilibrados não pode ser atribuída ao mero acaso. Além disso, a noção de múltiplas divindades resultaria inevitavelmente em desordem, visto que cada divindade perseguiria desejos conflitantes dentro do universo. Este evidentemente não é o caso, afirmando assim a existência de um Deus singular, Alá, o Altíssimo. Capítulo 21 Al Anbiya, versículo 22:

“Se houvesse dentro deles [isto é, os céus e a terra] deuses além de Alá, ambos teriam sido arruinados...”

Além disso, Allah, o Exaltado, utiliza a chuva para rejuvenescer terras desoladas e permite que uma semente sem vida germine, sustentando assim a criação. De forma semelhante, Allah, o Exaltado, possui o poder de reanimar o ser humano, comparado a uma semente adormecida enterrada na Terra, assim como a semente eventualmente renasce. A transformação das estações serve como uma clara ilustração da ressurreição. Por exemplo, no inverno, as árvores perdem suas folhas, tornando-as aparentemente sem vida. No entanto, nas estações subsequentes, novas folhas emergem, restaurando a vitalidade da árvore. Além disso, o ciclo sono-vigília observado em todos os seres vivos exemplifica a ressurreição. O sono pode ser visto como uma forma de morte, pois os sentidos de quem dorme ficam temporariamente inativos. Allah, o Exaltado, então desperta a alma do indivíduo destinado a continuar vivendo, revivendo assim a pessoa adormecida mais uma vez. Capítulo 39 Az Zumar, versículo 42:

“Alá leva as almas no momento da morte, e aquelas que não morrem [Ele leva] durante o sono. Então, Ele guarda aquelas para as quais decretou a morte e liberta as outras por um prazo determinado. De fato, nisto há sinais para um povo que reflete.”

Há também inúmeros sinais no universo que indicam a chegada do Dia do Juízo Final. Por exemplo, quando se observa os sistemas perfeitamente equilibrados na criação dos Céus e da Terra, nota-se uma coisa importante que não está equilibrada: as ações das pessoas. O benfeitor não recebe sua recompensa completa neste mundo, e o malfeitor não recebe sua punição completa, mesmo que seja punido por um governo. É lógico entender que o único Criador, Alá, o Exaltado, que equilibrou todos os outros sistemas neste universo, um dia também equilibrará as ações das pessoas, a principal coisa

desequilibrada neste mundo. Para que esse equilíbrio de ações ocorra, as ações das pessoas devem primeiro chegar ao fim. Este é o Dia do Juízo Final, quando as ações das pessoas serão julgadas e equilibradas para sempre.

Refletir sobre esses exemplos e muitos outros indica claramente a possibilidade da ressurreição dos humanos e sua necessidade no Dia do Juízo Final.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 152:

“Mas aqueles que creem em Deus e em Seus mensageiros e não fazem distinção entre nenhum deles, Ele os recompensará...”

De modo geral, a fé nos Santos Profetas, que a paz esteja com eles, exige a emulação ativa de seus estilos de vida, comportamentos e ensinamentos, conforme delineados no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. A conduta exemplar do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, encapsula, aprimora e aperfeiçoa as virtudes dos outros Santos Profetas, que a paz esteja com eles. Consequentemente, é essencial reforçar a afirmação verbal de fé nele, estudando e incorporando diligentemente seus ensinamentos, sua vida e seu admirável caráter. Capítulo 33, Al Ahzab, versículo 21:

“Certamente, para você, há no Mensageiro de Allah um excelente modelo para qualquer um cuja esperança está em Allah e no Último Dia e [que] se lembra de Allah frequentemente.”

E capítulo 3 Alee Imran, versículo 31:

“Dize, [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele], “Se você ama a Allah, então siga-me, [assim] Allah o amará e perdoará seus pecados...”

E capítulo 59 Al Hashr, versículo 7:

“...E tudo o que o Mensageiro vos deu, aceitai; e tudo o que ele vos proibiu, abstevedes...”

Assim, professar amor e respeito pelo Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, enquanto negligencia a personificação de seus ensinamentos e caráter, é inconsistente com tais afirmações verbais.

Assim como muitos aspiram por sua intercessão no Dia do Juízo, também devem ser cautelosos com a possibilidade de que ele possa testemunhar contra eles naquele Dia, caso não se esforcem para compreender e implementar suas tradições e a mensagem do Alcorão Sagrado. Capítulo 25 Al Furqan, versículo 30:

“E o Mensageiro disse: “Ó meu Senhor, em verdade, meu povo tomou este Alcorão como algo abandonado.””

Se um indivíduo deseja a intercessão do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), em vez de seu testemunho contra ele no Dia do Juízo Final, é essencial que aprenda e implemente os ensinamentos do Alcorão Sagrado e suas tradições. Essa prática o capacitará a utilizar as bênçãos que lhe foram concedidas de uma maneira que agrade a Allah, o Altíssimo, resultando, em última análise, em tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra.

Além disso, simplesmente expressar amor e respeito pelo Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, sem incorporar seu caráter e princípios, não tem significado no Islã. Nações anteriores também professavam seu amor por seus Santos Profetas, que a paz e as bênçãos estejam com eles, mas a falha em aderir aos seus ensinamentos significava que não poderiam se unir a eles na vida após a morte. Consequentemente, qualquer um que aspire se unir ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e seus Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, na vida após a morte deve seguir ativamente e incorporar seus ensinamentos e caráter.

Uma das maneiras pelas quais os não muçulmanos de Meca e os estudiosos do povo do livro que viviam em Medina tentaram desencorajar as pessoas a aceitarem o Islã foi exigir milagres específicos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 4 An Nisa, versículo 153:

“O Povo da Escritura pede que você traga até eles um livro do céu...”

A tradição de Alá, o Exaltado, nunca mudou ao longo do tempo. Sempre que uma nação solicitava um milagre específico e o recebia, mas ainda persistia na descrença, Alá, o Exaltado, destruía essa nação. Por exemplo, antes de migrarem para Medina, os líderes não muçulmanos de Meca certa vez se aproximaram do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, com um pedido para transformar o Monte Safa em ouro e remover as montanhas ao redor para facilitar seus empreendimentos agrícolas. Alá, o Exaltado, informou-o de que ele tinha a opção de conceder-lhes um adiamento e ignorar suas exigências irracionais ou, se quisesse, Alá, o Exaltado, atenderia seus pedidos. No entanto, caso rejeitassem o Islã posteriormente, enfrentariam a destruição total, semelhante ao destino de nações anteriores que negaram os milagres que buscavam. Compreendendo que eles provavelmente continuariam em sua descrença, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, optou por conceder-lhes um adiamento e rejeitar seus pedidos imprudentes. Em seguida, Allah, o Exaltado, revelou o versículo 59 do capítulo 17 Al Isra do Alcorão Sagrado:

E nada Nos impediu de enviar sinais [isto é, milagres], exceto que os povos antigos os negaram. E demos a camela Thamūd como um sinal visível, mas eles a injustiçaram. E não enviamos os sinais, exceto como advertência.

Isso foi discutido em Asbab Al Nuzul , 17:59, página 104, do Imam Al Wahidi.

Allah, o Altíssimo, criticou o povo do livro por exigirem pedidos tão tolos e conectou essa atitude à atitude equivocada de seus ancestrais, os filhos de Israel, que também, com ousadia e arrogância, pediram milagres ao Santo Profeta Moisés (que a paz esteja com ele), embora já tivessem testemunhado inúmeros milagres, como a transformação de seu cajado em serpente e a abertura do mar. Capítulo 4, An Nisa, versículo 153:

“O Povo do Livro pede que lhes faça descer um livro do céu. Mas eles pediram a Moisés [ainda] maior do que isso, dizendo: 'Mostra-nos Alá diretamente'...”

Allah, o Altíssimo, então adverte o povo do livro a seguir os passos de seus ancestrais, caso contrário, compartilhariam o mesmo destino. Capítulo 4, An Nisa, versículo 153:

“...então o raio os atingiu por causa de sua transgressão...”

Infelizmente, os muçulmanos adotaram uma atitude semelhante: adoram Alá, o Altíssimo, e depois exigem coisas mundanas dEle, tratando assim seu relacionamento com Alá, o Altíssimo, como uma transação comercial. É preciso evitar essa atitude, pois ela os incentivará a desobedecer a Alá, o Altíssimo, sempre que seus desejos não forem realizados. Capítulo 22, Al Hajj, versículo 11:

“E dentre os humanos, há aquele que adora a Deus com impaciência. Se for tocado pelo bem, ele se sentirá confortado por ele; mas se for atingido pela provação, voltará o rosto. Perdeu este mundo e o outro. Eis a perda manifesta.”

Além disso, persistir nessa atitude também fará com que a pessoa se concentre completamente em seus desejos mundanos. Como resultado, ela não receberá nenhuma recompensa na outra vida, pois não pretendia isso. Em vez disso, deve aceitar sua posição como servo de Allah, o Exaltado, e se comportar como tal. O servo de Allah, o Exaltado, sempre buscará o Seu prazer e não o seu próprio. Ela entenderá que tudo o que possui foi criado e concedido a ela por Allah, o Exaltado, seu Mestre, e, portanto, deve ser usado corretamente, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Ela sempre preferirá a escolha de Allah, o Exaltado, aos seus próprios desejos e, portanto, permanecerá paciente sempre que enfrentar dificuldades, sabendo que Allah, o Exaltado, só escolhe o que é melhor para ela, mesmo que isso não seja óbvio para ela. Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 216:

“...Mas talvez você odeie algo e isso seja bom para você; e talvez você ame algo e isso seja ruim para você. E Alá sabe, enquanto você não sabe.”

Aquele que se comporta dessa maneira provará sua servidão a Allah, o Exaltado, e como resultado alcançará paz de espírito em ambos os mundos, obtendo um estado mental e físico equilibrado e colocando corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo.

Por outro lado, aquele que visa apenas satisfazer seus desejos mundanos, fazendo mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas, inevitavelmente seguirá os passos dos filhos de Israel, que adoraram um ídolo, mesmo tendo certeza do Islã, a religião trazida pelo Santo Profeta Musa, e por todo Santo Profeta (que a paz esteja com eles). Capítulo 4, An Nisa, versículo 153:

“... Então eles levaram o bezerro [para a adoração], depois que evidências claras lhes chegaram...”

Eles adoravam um ídolo sem vida, pois sabiam que era a única maneira de parecerem justos ao público, ao mesmo tempo em que lhes dava a liberdade de satisfazer seus desejos mundanos e abusar das bênçãos que lhes

havam sido concedidas. Isso porque sabiam que um ídolo sem vida não lhes poderia conceder um código de conduta pelo qual viver; portanto, fabricavam seu próprio código de conduta, que se adequasse aos seus desejos. Capítulo 7, Al A'raf, versículo 148:

“E o povo de Moisés fez, depois [de sua partida], com seus ornamentos um bezerro, uma imagem que mugia. Não perceberam que ele não podia falar com eles, nem guiá-los por um caminho? Eles o tomaram [para adoração], e se tornaram iníquos.”

Portanto, a base de todas as formas de adoração a ídolos não é nada mais do que satisfazer os próprios desejos enquanto se tenta enganar o mundo exterior, fazendo-o acreditar que são pessoas justas que vivem segundo um código divino de conduta, quando na verdade só buscam seus desejos mundanos, como animais.

Ao longo da história, Alá, o Exaltado, perdoou repetidamente os pecados dos filhos de Israel sempre que se arrependeram sinceramente e se esforçaram para implementar o código de conduta concedido ao Santo Profeta Moisés, que a paz esteja com ele. Capítulo 4, An Nisa, versículo 153:

“... Então, eles tomaram o bezerro [para adoração] depois que evidências claras lhes chegaram, e Nós os perdoamos. E concedemos a Moisés uma autoridade clara.”

Este foi um convite ao povo do livro para que se arrependesse sinceramente e aceitasse a clara autoridade do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, a quem eles claramente reconheciam, assim como ele e o Alcorão Sagrado foram descritos em suas escrituras divinas. Capítulo 6, Al An'am, versículo 20:

“Aqueles a quem concedemos o Livro o reconhecem [o Alcorão Sagrado] ao reconhecerem seus [próprios] filhos...”

E capítulo 2 Al Baqarah, versículo 146:

“Aqueles a quem concedemos o Livro o conhecem [ao Profeta Muhammad, que a paz esteja com ele] como conhecem seus próprios filhos...”

Mas os desejos mundanos impediram a maioria deles de se arrepender sinceramente e, em vez disso, persistiram na descrença, pois sabiam que o Islã os forçaria a usar corretamente as bênçãos que lhes haviam sido concedidas. Além disso, o povo do livro sentia inveja do fato de o Santo

Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, ser descendente do Santo Profeta Ismael, que a paz esteja com ele, e não descendente de seu irmão, o Santo Profeta Ishaaq, que a paz esteja com ele, como eles eram. Toda a sua estrutura religiosa era construída em torno da importância da linhagem, que acreditavam lhes conferir um senso de superioridade sobre os outros. Consequentemente, achavam difícil aceitar e seguir um Santo Profeta, que a paz e as bênçãos estejam com ele, que pertencesse a uma linhagem diferente, pois isso minaria o complexo de superioridade que haviam construído. Como indicado no versículo 153, essa inveja também era claramente evidente em seus ancestrais, os filhos de Israel. Muitos deles invejavam o Santo Profeta Musa, que a paz esteja com ele, mesmo estando convencidos de sua posição. Capítulo 4 An Nisa, versículo 153:

“...E demos a Moisés uma autoridade clara.”

A inveja que sentiam pelo Santo Profeta Moisés, que a paz esteja com ele, os impediu de obedecê-lo e, como resultado, eles persistiram em fazer mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas, assim como seus descendentes, o povo do livro que vivia em Medina, que invejavam o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, apesar de reconhecerem seu status como o último Santo Profeta, que a paz e as bênçãos estejam com ele.

Os muçulmanos devem evitar seguir os passos dos filhos de Israel, aceitando verbalmente o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, enquanto deixam de obedecê-Lo na prática. Palavras sem

ações têm pouco valor no Islã. A paz de espírito e o sucesso estão enraizados na obediência sincera e no seguimento do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, em todas as situações. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 31:

Dize: "Se amais a Deus, segui-me, e Deus vos amará e perdoará os vossos pecados. E Deus é Perdoador e Misericordioso."

Quando os filhos de Israel persistiram na desobediência a Allah, o Exaltado, por não desejarem controlar seus desejos mundanos e usar corretamente as bênçãos que lhes haviam sido concedidas, Allah, o Exaltado, ameaçou-os com punição caso se recusassem a sustentar na prática sua declaração verbal de fé nEle. Capítulo 4 An Nisa, versículo 154:

"E levantamos sobre eles o monte para [recusar] sua aliança..."

Os muçulmanos devem, portanto, evitar a punição de Alá, o Altíssimo, assegurando-se de que apoiam sua declaração verbal de fé no Islã com ações práticas. Isso envolve aprender e agir de acordo com os ensinamentos do Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, para que usem corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas. Essa abordagem garantirá que os indivíduos alcancem uma condição mental e física harmoniosa e garantirá que priorizem adequadamente tudo e todos em suas

vidas, enquanto se preparam eficazmente para sua prestação de contas no Dia do Juízo Final. Consequentemente, essa conduta promoverá tranquilidade em ambos os mundos.

Quando Alá, o Altíssimo, garantiu aos filhos de Israel a vitória, uma terra segura para residir e lhes foi ordenado que se comportassem com humildade e mantivessem sua obediência a Ele, eles se comportaram com arrogância e O desobedeceram. Capítulo 4, An Nisa, versículo 154:

“...e dissemos-lhes: “Entrem pela porta, curvando-se humildemente”...”

E capítulo 2 Al Baqarah, versículos 58-59:

E [lembrai-vos] de quando dissemos: "Entrai nesta cidade e comei dela onde quiserdes, com [facilidade e] abundância. Entrai pela porta, curvando-vos humildemente, e dissei: 'Aliviai-nos de nossos fardos [isto é, pecados]'. Perdoaremos os vossos pecados por vós e multiplicaremos os benfeitores [em bondade e recompensa]." Mas aqueles que cometeram injustiças mudaram [essas palavras] para uma declaração diferente da que lhes havia sido dita, então enviamos sobre aqueles que cometeram injustiças um castigo [isto é, uma praga] do céu, porque estavam desobedecendo desafiadoramente.

Este incidente alerta os muçulmanos a manterem a gratidão a Allah, o Exaltado, em tempos de bonança, para garantir que mantenham sua obediência a Ele. Gratidão intencional significa agir unicamente para buscar a satisfação de Allah, o Exaltado. Gratidão verbal envolve expressar palavras positivas ou optar por permanecer em silêncio. Além disso, gratidão em ações requer o uso das bênçãos recebidas de maneiras que agradem a Allah, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Aquele que demonstra gratidão receberá mais bênçãos, misericórdia e perdão. Capítulo 14 Ibrahim, versículo 7:

“...Se fores grato, certamente te aumentarei [em favor]...”

Além disso, a gratidão ajudará os indivíduos a alcançar um estado mental e físico equilibrado, permitindo-lhes priorizar efetivamente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. Como resultado, essa perspectiva promoverá a paz tanto na vida presente quanto na vida após a morte.

Além disso, este evento indica a importância de adotar a humildade e evitar a arrogância.

Um elemento-chave da humildade para com Allah, o Exaltado, envolve dominar os próprios desejos terrenos e concentrar-se na obediência a Ele. Isso é alcançado utilizando as bênçãos que lhes são concedidas de acordo com a orientação divina. Em contraste, um indivíduo arrogante luta para abraçar esse princípio, pois acredita que suas conquistas e as bênçãos que desfruta são unicamente o resultado de seus próprios esforços e inteligência, ignorando o fato de que foi Allah, o Exaltado, quem lhe concedeu tudo o que possui. Capítulo 39 Az Zumar, versículo 49:

“...então, quando lhe concedemos um favor Nosso, ele diz: ‘Só o recebi por causa do meu conhecimento’. É uma provação, mas a maioria deles não sabe.”

É essencial reconhecer e abraçar a realidade de que todas as bênçãos que possuímos são concedidas por Alá, o Altíssimo. Consequentemente, é justo utilizar essas bênçãos de acordo com a Sua obediência. De fato, aqueles que agem dessa maneira encontrarão tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra.

Além disso, cultivar a humildade protegerá o indivíduo de distorcer deliberadamente os ensinamentos divinos para ganho pessoal. Capítulo 3 Ale Imran, versículo 199:

“...entre os adeptos do Livro, há aqueles que creem em Alá e no que vos foi revelado, e no que lhes foi revelado, sendo humildemente submissos a Alá. Eles não trocam os versículos de Alá por um preço irrisório...”

Quaisquer benefícios derivados da desobediência a Allah, o Exaltado, serão sempre insignificantes em comparação com a tranquilidade e o sucesso que adviriam da obediência genuína a Ele. Na realidade, os bens materiais adquiridos por meio dessa desobediência acabarão por levar ao estresse e às dificuldades, tanto nesta vida quanto na outra, pois não se pode escapar da autoridade de Allah, o Exaltado, independentemente dos prazeres mundanos que se possa experimentar. Capítulo 53, An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E capítulo 9 Em Tawbah, versículo 82:

“Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam.”

Além disso, a desobediência a Allah, o Altíssimo, leva à inevitável apropriação indevida das bênçãos concedidas a um indivíduo. Esse desalinhamento resultará em uma condição mental e física instável,

levando-o a deslocar seus relacionamentos e bens materiais em sua vida. Consequentemente, ele poderá se ver mal preparado para a responsabilidade que enfrentará no Dia do Juízo. Como resultado, sua existência será marcada por sofrimento, ansiedade e turbulência, com repercussões na vida após a morte significativamente mais severas.

Essa mesma arrogância foi demonstrada em outro acontecimento famoso na história dos filhos de Israel. Capítulo 4, An Nisa, versículo 154:

“...e dissemos-lhes: “Não transgridam o sábado”...”

Uma parcela dos filhos de Israel violou a santidade do Shabat (sábado), um dia em que, entre outras proibições, era proibido buscar alimento. Recorreram a táticas enganosas para burlar a observância do Shabat, instalando redes, cordas e tanques artificiais de água para pescar antes do Shabat. Como era costume, peixes apareceram em grande número no sábado, ficando presos nas redes e cordas ao longo do dia. Após o término do Shabat, eles coletavam os peixes durante a noite. Em resposta à sua conspiração maliciosa, Alá, o Exaltado, impôs-lhes uma punição, transformando-os em macacos. Capítulo 7 Al A'raf, versículo 163:

E pergunta-lhes sobre a cidade que ficava à beira-mar, quando transgrediram o Shabat, quando seus peixes lhes chegaram abertamente

no seu Shabat, e no dia em que não havia Shabat, não vieram a eles. Assim os provamos, porque foram rebeldes.

Embora aqueles que violaram o Shabat entre os filhos de Israel fossem os antepassados do povo do livro que residia em Medina durante a era do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), Allah, o Exaltado, dirigiu-se a eles como se pertencessem ao mesmo grupo. Isso ocorre porque indivíduos que imitam um grupo específico são considerados parte desse grupo, independentemente das diferenças geracionais. Este princípio é apoiado por um Hadith registrado em Sunan Abu Dawud, número 4031. Consequentemente, é essencial que os muçulmanos se esforcem sinceramente para imitar os Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, para que possam se unir a eles na outra vida. No entanto, se professarem amor aos Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, verbalmente enquanto seguem o caminho dos hipócritas — que negligenciaram aprender e agir de acordo com o Alcorão Sagrado e os ensinamentos do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele) — eles próprios serão considerados hipócritas. Alá, o Exaltado, alertou o povo do livro para que não repetissem as ações de seus ancestrais, alertando que isso resultaria em serem contados entre eles.

Allah, o Exaltado, mencionou então como os filhos de Israel quebraram repetidamente sua aliança com Allah, o Exaltado, de obedecê-Lo sinceramente em todas as situações, usando corretamente as bênçãos que Ele lhes havia concedido. Este lembrete foi um aviso direto ao povo do livro que vivia em Medina e, por extensão, à comunidade muçulmana. Capítulo 4 An Nisa, versículos 154-155:

“...e firmamos com eles uma aliança solene. E [os amaldiçoamos] por terem quebrado a aliança...”

Deve-se evitar seguir os passos dos filhos de Israel e, em vez disso, cumprir sua aliança com Allah, o Exaltado, de obedecê-Lo sinceramente em todas as situações, quando aceitaram o Islã como sua fé. Deixar de fazê-lo só levará à remoção da misericórdia de Allah, o Exaltado, de suas vidas, pois O desobedecerão ao fazer mau uso das bênçãos que Ele lhes concedeu. Isso os impedirá de obter paz de espírito, pois Allah, o Exaltado, é o único que controla os assuntos do universo, incluindo os corações espirituais das pessoas, a morada da paz de espírito. Portanto, somente Ele decide quem obtém paz de espírito e quem não. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

Aquele que não cumpre na prática sua aliança com Alá, o Altíssimo, inevitavelmente ignorará os ensinamentos divinos do Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, assim como os filhos de Israel ignoraram e até mesmo desacreditaram em seus ensinamentos divinos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 155:

“ E [Nós os amaldiçoamos] por terem quebrado a aliança e por não terem acreditado nos versículos de Deus...”

Este resultado é inevitável para aqueles que não cumprem sua aliança com Allah, o Altíssimo, pois os ensinamentos divinos sempre contradizem os desejos mundanos das pessoas, impedindo-as de fazer mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas. Quando os filhos de Israel persistiram nessa atitude, isso os levou a prejudicar e matar os Santos Profetas, que a paz esteja com eles, a fim de proteger seu modo de vida, de viver de acordo com seus desejos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 155:

“ E [Nós os amaldiçoamos] por violarem a aliança, por não acreditarem nos versículos de Deus e por matarem os profetas sem direito...”

De fato, o povo do livro que vivia em Medina tentou matar o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, diversas vezes, pois sua missão colocava em risco seus desejos mundanos. Embora os muçulmanos não possam se comportar dessa maneira, visto que a linhagem da Profecia terminou com o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, eles podem ignorar seus ensinamentos sempre que seus desejos forem contrariados. Isso envolve aderir seletivamente a certos ensinamentos islâmicos, desconsiderando outros de acordo com suas inclinações pessoais. Um indivíduo que age dessa maneira não adora verdadeiramente a Allah, o Exaltado; em vez disso, está apenas servindo aos seus próprios desejos. Capítulo 25 Al Furqan, versículo 43:

“Você viu aquele que toma como deus o seu próprio desejo?...”

Um muçulmano deve abster-se de abordar o Islã como se fosse uma vestimenta que pode ser vestida ou retirada à vontade. Em vez disso, o Islã representa um modo de vida abrangente que deve ser seguido em todas as circunstâncias, independentemente de entrar em conflito com os desejos pessoais ou com a compreensão individual da lógica por trás de seus mandamentos e proibições. Adotar essa mentalidade é essencial para alcançar tranquilidade e sucesso nesta vida e na outra. Capítulo 16, An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Alá, o Exaltado, então alterna entre a desobediência dos filhos de Israel e a desobediência de seus descendentes, o povo do livro que vive em Medina. Capítulo 4, An Nisa, versículo 155:

“E [Nós os amaldiçoamos] por violarem a aliança, por não acreditarem nos versículos de Deus, por matarem os profetas sem direito e por dizerem: "Nossos corações estão enredados"...”

Isso demonstra que uma pessoa pertence ao grupo que imita, mesmo que estejam separados por gerações. Isso foi confirmado em um hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4031. Portanto, os muçulmanos devem evitar adotar as más características das pessoas discutidas nos ensinamentos islâmicos, como os seguidores do livro ou os hipócritas, caso contrário, serão considerados como pertencentes a eles em ambos os mundos.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 155:

“ ...e seu ditado: "Nossos corações estão envoltos"....”

Os estudiosos do povo do livro, sendo versados em seus textos sagrados, argumentaram que essas escrituras ressoavam profundamente com as inclinações espirituais dos indivíduos. No entanto, eles afirmavam que o Alcorão Sagrado não tinha essa profunda influência sobre as pessoas, ao contrário de seus próprios escritos divinos. Consequentemente, eles concluíram que as origens do Alcorão Sagrado diferiam daquelas de suas escrituras, implicando que ele não foi divinamente inspirado por Alá, o Exaltado. Eles raciocinaram que, se o Alcorão Sagrado tivesse a mesma origem divina, ele tocava os corações espirituais dos indivíduos de forma semelhante à que seus próprios textos supostamente tocaram. Por exemplo, um leitor familiarizado com um autor específico pode frequentemente identificar sua obra, mesmo quando o nome do autor é

omitido. Na mesma linha, eles argumentaram que a ausência de um impacto comparável do Alcorão Sagrado em seus corações espirituais indicava que os autores dos dois textos deveriam ser distintos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 155:

“ ...e seu ditado: "Nossos corações estão envoltos"....”

Devido à grande ignorância entre seus seguidores, eles acreditavam que seus estudiosos eram os mais qualificados para interpretar as escrituras divinas, o que os levou a rejeitar acriticamente o Alcorão Sagrado.

Os muçulmanos devem abster-se dessa mentalidade de imitar cegamente os outros, pois o Islã instrui cada indivíduo a buscar conhecimento e aplicar os ensinamentos do Islã. Essa abordagem permite que eles entendam e se envolvam com os princípios fundamentais do Islã de forma independente, em vez de simplesmente copiar as ações dos outros. Capítulo 12, Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Comportar-se dessa maneira garantirá que a pessoa não siga cegamente aqueles cujo único desejo é obter liderança e as coisas mundanas que a acompanham, assim como muitos estudiosos do povo do livro se comportaram.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 155:

“ ...e seu ditado: "Nossos corações estão envoltos"....”

Um muçulmano deve abster-se de imitar o povo do livro, ignorando deliberadamente ensinamentos islâmicos específicos que conflitem com seus desejos pessoais. Isso resulta em um estado em que seus corações espirituais se fecharão para esses ensinamentos, impedindo-os de compreendê-los ou de agir de acordo com eles. Tal conduta, em última análise, resulta na perda da misericórdia de Allah, o Exaltado, o que conseqüentemente traz dificuldades tanto nesta vida quanto na outra.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 155:

“ ...e dizem: “Nossos corações estão envoltos em véus”. Mas Deus os selou por causa de sua incredulidade, e eles não creem, exceto alguns poucos.”

Alcançar paz de espírito e sucesso, tanto nesta vida quanto na outra, é inalcançável quando se abre mão da misericórdia de Allah, o Exaltado, o que resulta de estar sob uma maldição. Além disso, este versículo enfatiza que tal comportamento constitui um ato de descrença e não mera desobediência a Allah, o Exaltado. Consequentemente, é imperativo que um muçulmano se abstenha de aderir seletivamente aos ensinamentos divinos, pois isso poderia comprometer sua frágil fé. A fé se assemelha a uma planta que requer nutrição adequada e proteção contra influências prejudiciais. Assim como uma planta pode perecer quando submetida a elementos nocivos, a fé de um muçulmano também pode diminuir e morrer se ele adotar características prejudiciais, como escolher seletivamente quais mandamentos divinos seguir com base em desejos pessoais.

Em vez disso, um muçulmano deve se esforçar fervorosamente para obedecer a Allah, o Altíssimo, em todas as circunstâncias. Isso implica utilizar as bênçãos que lhe são concedidas de maneiras que agradem a Allah, conforme prescrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Ao fazer isso, sua fé florescerá, concedendo-lhe, em última análise, paz de espírito e sucesso em ambos os mundos. Capítulo 16, An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Capítulo 4 An Nisa, versículo 155:

“...e seu ditado: "Nossos corações estão envoltos"....”

Isso também pode sugerir que estudiosos do povo do livro alegavam que seus textos sagrados os dotavam de uma percepção espiritual tão profunda que se tornavam inteiramente imunes a influências externas. Em outras palavras, eles não sentiam necessidade do Alcorão Sagrado, acreditando que haviam alcançado a plenitude espiritual por meio de suas próprias escrituras. Essa perspectiva equivocada também pode ser adotada por alguns muçulmanos que, após se envolverem em certas práticas espirituais, podem pensar que não são mais obrigados a estudar ou aderir ao Alcorão Sagrado e aos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, pois acreditam ter alcançado a perfeição espiritual. Semelhante a um aluno que, ao se formar, sente que não precisa mais frequentar as aulas com seu instrutor, esses indivíduos podem erroneamente presumir que não precisam mais da orientação dos princípios islâmicos. Tal ponto de vista é profundamente equivocado, pois mesmo o indivíduo que personificou a perfeição espiritual, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, nunca foi instruído a abandonar a aplicação dos ensinamentos islâmicos. Pelo contrário, ele foi ordenado a aderir firmemente a eles até o fim de sua vida. Capítulo 15 Al Hijr, versículo 99:

“E adorai o vosso Senhor até que venha a certeza [isto é, a morte].”

Portanto, é preciso evitar essa atitude ignorante, caso contrário, serão privados da misericórdia de Allah, o Altíssimo, e podem até mesmo ser privados da pouca fé que possuem, o que representa a perda definitiva. É essencial reconhecer que a fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar e perdurar. Assim como uma planta que não recebe luz solar adequada murcha e morre, a fé de um indivíduo também pode diminuir e morrer se não for sustentada por atos de obediência. Isso representa uma perda profunda. Capítulo 4, An Nisa, versículo 155:

“...e dizem: “Nossos corações estão envoltos em véus”. Mas Deus os selou por causa de sua incredulidade, e eles não creem, nem um pouco.”

Allah, o Exaltado, então criticou os filhos de Israel por caluniarem a piedosa mãe do Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, Maryam, que Allah esteja satisfeito com ela. Capítulo 4 An Nisa, versículo 156:

“E [Nós os amaldiçoamos] por sua incredulidade e por terem proferido uma grande calúnia contra Maria.”

Os eruditos dos filhos de Israel alegaram que o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, era um filho ilegítimo, embora estivessem convencidos de sua profecia e de seu nascimento milagroso sem pai. Como discutido anteriormente, eles só se comportaram dessa maneira porque seus

ensinamentos contradiziam seus desejos mundanos e, como resultado, lutaram arduamente contra ele e sua missão. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 87:

“E concedemos a Moisés a Torá e o seguimos com mensageiros. E demos a Jesus, filho de Maria, provas evidentes e o amparamos com o Espírito Puro. Mas não é verdade que, sempre que um mensageiro vos aparecia, [ó Filhos de Israel], com o que as vossas almas não desejavam, vos ensoberbecestes? E negastes um grupo [de mensageiros] e matastes outro grupo.”

Nos dias de hoje, um muçulmano pode se opor aos ensinamentos islâmicos ao se declarar verbalmente muçulmano, mas não agir na prática de acordo com os ensinamentos que contradizem seus desejos. Isso deve ser evitado, pois apenas incentiva o uso indevido das bênçãos que lhe foram concedidas. Consequentemente, ele experimentará um desequilíbrio em seu bem-estar mental e físico, causará desorganização em seus relacionamentos e nas coisas mundanas de sua vida, e não se preparará adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. Sua atitude, portanto, resultará em estresse, desafios e dificuldades tanto nesta vida quanto na outra, apesar de quaisquer confortos materiais que possa possuir.

Em termos gerais, o Islã defende que os indivíduos controlem seus desejos e façam uso das bênçãos que lhes são concedidas em consonância com seus ensinamentos, alcançando assim a tranquilidade tanto nesta vida quanto na vida após a morte. Essa visão contrasta fortemente com aqueles

que priorizam a busca por prazeres materiais. Como resultado, esses indivíduos frequentemente criticam os muçulmanos que se esforçam para seguir os mandamentos de Alá, o Altíssimo.

Além disso, quando um indivíduo escolhe um caminho diferente do de seus pares, isso pode evocar sentimentos de inadequação nos outros em relação às suas próprias decisões de vida, especialmente quando essas decisões giram em torno da satisfação de desejos pessoais em vez de seguir a orientação de Alá, o Altíssimo. Isso frequentemente leva a críticas dirigidas àqueles que permanecem firmes em sua fé, com tal desaprovação frequentemente vinda de familiares.

Além disso, pressões sociais, incluindo mídias sociais, tendências da moda e normas culturais, tendem a desafiar indivíduos comprometidos com os ensinamentos islâmicos. A promoção do islamismo é frequentemente vista como uma ameaça à sua busca por riqueza e status social. Indústrias criticadas pelo islamismo, como as associadas ao álcool e ao entretenimento, buscam ativamente minar a aceitação dos valores islâmicos e desencorajar os muçulmanos de praticar sua fé. Essa situação contribui significativamente para a ampla disseminação de propaganda anti-islâmica em diversas plataformas, incluindo mídias sociais e narrativas culturais.

Além disso, quando indivíduos se esforçam para seguir os ensinamentos islâmicos, que defendem a moderação dos desejos pessoais para garantir o uso responsável das bênçãos que lhes foram concedidas, aqueles que optam por uma vida de indulgência — agindo de acordo com seus desejos sem restrições — terão uma visão desfavorável do Islã e de seus

praticantes. Como resultado, esses indivíduos podem tentar dissuadir outros de aceitar o Islã e desencorajar os muçulmanos de observar sua fé, buscando atraí-los para um estilo de vida marcado pelo desejo irrestrito. Frequentemente, eles se concentram em elementos específicos do Islã, como o código de vestimenta para mulheres, para diminuir sua atratividade. No entanto, aqueles com discernimento podem facilmente perceber a natureza superficial de suas críticas, que surgem em grande parte de uma aversão à ênfase do Islã na autodisciplina. Por exemplo, embora possam criticar o código de vestimenta islâmico para mulheres, não estendem o mesmo escrutínio a outros códigos de vestimenta sociais que são essenciais em várias profissões, incluindo aplicação da lei, forças armadas, saúde, educação e negócios. Essa crítica seletiva ao código de vestimenta islâmico, justaposta ao silêncio sobre outros códigos de vestimenta, destaca a fragilidade e a falta de fundamento de seus argumentos. Em última análise, são os princípios do Islã e a conduta de seus seguidores que expõem as deficiências de seus críticos, levando-os a atacar o Islã de diversas maneiras, na esperança de induzir outros a seus caminhos equivocados. Esse foi o método empregado pelos filhos de Israel e seus descendentes, o povo do livro, contra o Islã.

Como mencionado anteriormente, quando os filhos de Israel persistiram nessa atitude, isso os encorajou a ferir e matar os Santos Profetas (que a paz esteja com eles). Eles tentaram matar o Santo Profeta Issa (que a paz esteja com ele), mesmo estando convencidos de sua posição, mas Alá, o Altíssimo, destruiu seus planos e o protegeu. Capítulo 4, An Nisa, versículos 157-158:

E por terem dito: "Em verdade, matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Deus." E não o mataram, nem o crucificaram; mas [outro] foi

feito semelhante a ele para eles. E, em verdade, aqueles que discordam sobre isso duvidam. Eles não têm conhecimento disso, exceto a seguinte suposição. E não o mataram, com certeza. Ao contrário, Deus o elevou a Si mesmo. E Deus é sempre Exaltado em Poder e Sábio."

Essa realidade destrói as suposições judaicas e cristãs a respeito do Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, visto que ele não é filho de Alá, o Altíssimo, nem foi morto. Eles não têm evidências para suas alegações e, em vez disso, baseiam-se em suposições.

De modo geral, isso alerta contra viver e julgar situações mundanas e religiosas por suposições e, em vez disso, basear suas decisões em evidências sólidas.

Em questões de fé, é imperativo que os indivíduos garantam que suas ações estejam de acordo com os ensinamentos do Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. É crucial evitar a dependência de outras fontes de conhecimento religioso, pois estas podem desviar a pessoa desses guias fundamentais. Tais fontes alternativas frequentemente carecem de uma base sólida e são tipicamente produto da invenção humana. Essa preocupação se reflete em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4606, onde o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, adverte que qualquer coisa que não esteja enraizada nos ensinamentos do Alcorão Sagrado e em suas tradições será rejeitada por Alá, o Exaltado.

Em contextos seculares, é essencial que o conhecimento que embasa as decisões de cada um seja fundamentado em evidências confiáveis, como estudos científicos. Por exemplo, os indivíduos devem utilizar apenas medicamentos que tenham sido submetidos a pesquisas exaustivas e concluído com sucesso ensaios clínicos que comprovem sua eficácia no tratamento de condições médicas específicas.

Da mesma forma, assim como uma pessoa pode ser considerada imprudente por depender de conhecimento secular que carece de uma base probatória robusta, aqueles que não aderem aos ensinamentos do Islã, conforme delineados no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, enquanto, em vez disso, seguem fontes religiosas não confiáveis, podem se ver enganados. Tais indivíduos podem adotar crenças estranhas que fomentam práticas supersticiosas e medos irracionais, levando a associações ilógicas entre suas ações e os resultados que esperam. Por exemplo, um muçulmano pode se envolver em certos rituais espirituais na esperança de engravidar, apesar da ausência de qualquer conexão legítima entre essas práticas e a fertilidade, tanto do ponto de vista islâmico quanto secular. Persistir na negligência do conhecimento baseado em evidências pode resultar no desenvolvimento de ideias bizarras sobre Alá, o Exaltado, e a criação, incluindo crenças em seres sobrenaturais, o que pode, em última análise, ameaçar sua fé. Portanto, é crucial abster-se de tais comportamentos equivocados e basear todas as ações em evidências claras, sejam elas derivadas do Alcorão Sagrado e das tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, ou de evidências empíricas, como pesquisas científicas.

O Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, retornará próximo ao fim do mundo como o Califa do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, a fim de matar o Anticristo e estabelecer corretamente o governo islâmico. Ele viverá e eventualmente morrerá, assim como todos os outros humanos. Seu retorno foi indicado em muitos versículos do Alcorão Sagrado, como o próximo versículo desta discussão, e em muitos Hadiths, como o encontrado em Sahih Muslim, número 7381. Capítulo 4 An Nisa, versículo 159:

“E não há ninguém do Povo da Escritura que não creia nele antes de sua morte...”

Isso pode significar que as pessoas do livro que viverão na época em que o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, retornar, testemunharão e atestarão seu status correto como o Santo Profeta de Allah, o Exaltado, antes que ele morra de causas naturais, assim como todos os outros humanos.

Este versículo também pode significar que, no momento da morte, cada pessoa do povo do livro receberá o conhecimento do verdadeiro status do Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, a fim de aumentar seu arrependimento e ansiedade. Seu arrependimento e ansiedade aumentarão ainda mais no Dia do Juízo, quando o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, testemunhar contra eles em vez de salvá-los do castigo. Capítulo 5 Al Ma'idah, versículos 116-117:

“E [acautelai-vos do Dia] em que Allah dirá: 'Ó Jesus, Filho de Maria, disseste ao povo: 'Tomai-me a mim e a minha mãe como divindades além de Allah?’” Ele dirá: 'Exaltado sejas! Não me competia dizer aquilo a que não tenho direito. Se eu o tivesse dito, Tu o saberias. Tu sabes o que está dentro de mim, e eu não sei o que está dentro de Ti. Em verdade, és Tu quem é Conhecedor do incognoscível. Eu não lhes disse senão o que me ordenaste: adorar a Allah, meu Senhor e vosso Senhor. E fui testemunha sobre eles enquanto estive entre eles; mas quando me elevaste, foste o Observador sobre eles, e Tu és, sobre todas as coisas, Testemunha.”

E capítulo 4 An Nisa, versículo 159:

“...E no Dia da Ressurreição ele será testemunha contra eles.”

Infelizmente, muitos muçulmanos adotaram uma atitude semelhante à dos adeptos do livro, que acreditam que alguém intercederá e os salvará do castigo no Dia do Juízo, mesmo que persistam na desobediência a Alá, o Exaltado. Eles acreditam que o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, ou alguma outra pessoa os salvará no Dia do Juízo, mesmo que ignorem os ensinamentos islâmicos e persistam na desobediência a Alá, o Exaltado.

Embora a intercessão do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, seja um conceito bem estabelecido e discutido em vários ensinamentos islâmicos, incluindo o Hadith encontrado em Sunan Ibn Majah, número 4308, permanece verdadeiro que alguns muçulmanos ainda podem entrar no Inferno. Dado que mesmo um momento no Inferno é intolerável, é crucial evitar a adoção de ilusões em relação à intercessão do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Um muçulmano pode se enganar ao continuar em desobediência a Allah, o Exaltado, enquanto erroneamente acredita que tem esperança em Sua misericórdia. A esperança genuína na misericórdia de Allah, o Exaltado, requer um compromisso com a obediência sincera a Ele, juntamente com a expectativa de perdão. A desobediência é frequentemente associada a meros ilusões, que não têm significado no Islã. A distinção entre ilusões e esperança verdadeira em Alá, o Altíssimo, é abordada em um hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2459. Além disso, o versículo 41 serve como um lembrete aos muçulmanos de que, embora o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, interceda por eles no Dia do Juízo Final, ele também testemunhará contra eles. Capítulo 4 An Nisa, versículo 41:

“Então, como [será] quando trouxermos de cada nação uma testemunha e trouxermos você, [ou seja, o Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele] contra estes [povos] como testemunha?”

E capítulo 25 Al Furqan, versículo 30:

“E o Mensageiro disse: “Ó meu Senhor, em verdade, meu povo tomou este Alcorão como algo abandonado.”

Este versículo destaca que os muçulmanos são os únicos indivíduos que abraçaram e aceitaram o Alcorão Sagrado. Não muçulmanos, por nunca terem aceitado o Alcorão Sagrado, não se pode dizer que o tenham abandonado. É evidente, sem a necessidade de interpretação acadêmica, o destino que aguarda um muçulmano contra quem o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, testemunhará no Dia do Juízo.

Consequentemente, é essencial abster-se de ilusões e, em vez disso, cultivar a esperança genuína na misericórdia de Allah, o Exaltado. Essa esperança inclui buscar a intercessão do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, no Dia do Juízo Final, o que pode ser alcançado por meio da obediência sincera a Allah, o Exaltado. Tal obediência implica o uso adequado das bênçãos que Ele concedeu, conforme prescrito nos ensinamentos islâmicos.

Quando os filhos de Israel persistiram na desobediência a Deus, o Exaltado, alguns dos quais foram discutidos nos versículos anteriores, Deus, o Exaltado, os puniu tornando alguns alimentos lícitos ilícitos para eles. Capítulo 4 An Nisa, versículo 160:

“ Por causa da transgressão dos judeus, tornamos ilícitos para eles certos alimentos bons que lhes eram lícitos...”

Embora o lícito não possa ser tornado ilícito nos dias de hoje, visto que a revelação divina cessou, ainda assim, aquele que persistir na desobediência a Allah, o Exaltado, perderá Sua misericórdia e apoio. Isso é muito pior do que alguns alimentos lícitos se tornarem ilícitos para eles, pois os impedirá de alcançar a paz de espírito, pois Allah, o Exaltado, é o único que controla os assuntos do universo, incluindo seus corações espirituais, a morada da paz de espírito. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

Allah, o Altíssimo, menciona então uma das principais razões pelas quais os filhos de Israel receberam Sua ira e punição. Capítulo 4, An Nisa, versículo 160:

“...Tornamos-lhes ilícitos certos alimentos bons que lhes eram lícitos, e para que muitos se desviassem do caminho de Deus.”

Como os eruditos dos filhos de Israel desejavam continuar a abusar das bênçãos que lhes haviam sido concedidas em prol de ganhos mundanos,

como riqueza e liderança, eles intencionalmente editaram, interpretaram mal e ocultaram o conhecimento de suas escrituras divinas. Com esse comportamento, eles desencaminharam seus seguidores ignorantes, irritando ainda mais Allah, o Altíssimo. Deve-se sempre lembrar que seus pecados continuarão a aumentar, mesmo após a morte, enquanto alguém estiver agindo de acordo com seus conselhos equivocados. Isso foi alertado em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2674. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 112:

“... E atraíram sobre si a ira de Alá e foram postos em miséria. Isso porque descreeram nos versículos de Alá...”

Portanto, é preciso evitar esse comportamento, pois ele leva à punição em ambos os mundos. Neste mundo, as coisas mundanas que obtêm por meio desse comportamento se tornarão uma fonte de estresse para eles. Seu comportamento inevitavelmente os levará a fazer mau uso das bênçãos que receberam. Como resultado, obterão um estado mental e físico desequilibrado, perderão tudo e todos em suas vidas e não se prepararão adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo. Isso levará a estresse, problemas e dificuldades em ambos os mundos, mesmo que desfrutem de alguns luxos mundanos.

Lamentavelmente, alguns estudiosos muçulmanos se envolvem na prática de interpretar deliberadamente mal os ensinamentos islâmicos para alinhá-los às suas próprias perspectivas ideológicas, evitando, ao mesmo tempo, discutir o conhecimento divino que contradiz suas visões. Esse comportamento decorre do medo de alienar seus seguidores, que lhes

concedem presentes e reverência excessiva. Esses estudiosos foram alertados sobre o Inferno, conforme indicado em um Hadith registrado em Sunan Ibn Majah, número 253. Além disso, é imperativo que os muçulmanos evitem ser enganados pela imitação cega de outros; em vez disso, devem se esforçar para aprender e aplicar os princípios islâmicos. Essa abordagem os ajudará a permanecer firmes na adesão aos ensinamentos autênticos do Alcorão Sagrado e às tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, em vez de seguir os outros irrefletidamente. O Islã condena veementemente a prática da imitação acrítica por esse motivo e, portanto, encoraja os muçulmanos a buscar conhecimento e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos com compreensão. Capítulo 12 Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Muitos dos filhos de Israel também desacreditaram quando declararam lícitas as coisas que Alá, o Altíssimo, tornou ilícitas, como a usura. Fizeram-no por ganância por coisas mundanas, como riqueza e liderança. Capítulo 4, An Nisa, versículo 161:

“E [por] terem praticado a usura quando lhes tinha sido proibido fazê-lo...”

Os muçulmanos devem evitar adotar essa atitude, seja tornando diretamente lícitas coisas ilícitas, o que é uma clara descrença, seja buscando brechas na lei islâmica para justificar suas práticas ilícitas. Além disso, é essencial reconhecer que, assim como as intenções de uma pessoa servem como fundamento interno do Islã, a aquisição e o uso de disposições lícitas constituem seu fundamento externo. Se esse fundamento for contaminado, todas as ações decorrentes dele também serão falhas e rejeitadas por Allah, o Exaltado, incluindo as boas ações. Minar o fundamento da própria fé é significativamente mais prejudicial do que cometer pecados que podem impactar outros aspectos da crença e, portanto, deve ser evitado diligentemente.

Em termos gerais, o interesse financeiro refere-se à compensação que um credor recebe de um mutuário a uma taxa de juros predeterminada. Durante o período em que o Alcorão Sagrado foi revelado, vários tipos de transações baseadas em juros eram predominantes. Uma dessas transações envolvia um vendedor que vendia um item e estabelecia um prazo para pagamento, com a condição de que, se o comprador não pagasse dentro desse prazo, o vendedor estenderia o prazo, mas aumentaria o preço do item. Outro exemplo era quando um indivíduo emprestava dinheiro a outro, exigindo que o mutuário devolvesse uma quantia maior do que a inicialmente emprestada dentro de um prazo especificado. Um terceiro tipo de transação envolvia um acordo entre o mutuário e o vendedor, em que o mutuário pagaria o empréstimo dentro de um determinado período a uma taxa de juros fixa; se o mutuário não o fizesse, o credor estenderia o período de pagamento, mas aumentaria a taxa de juros. As liminares aqui mencionadas dizem respeito a tais transações.

Aqueles que defendem a crença equivocada não distinguem entre os lucros derivados de investimentos legítimos e aqueles provenientes de interesses financeiros. Esse equívoco leva alguns a questionar por que os lucros de um investimento empresarial são considerados lícitos, enquanto os lucros de um empréstimo não o são. Eles argumentam que, quando um indivíduo empresta seu patrimônio em vez de investi-lo diretamente, o mutuário deveria ter permissão para compartilhar os lucros gerados. No entanto, eles ignoram o fato de que todo empreendimento empresarial carrega riscos inerentes e nenhum investimento pode garantir lucro. Consequentemente, é injusto que o financiador tenha direito a um lucro fixo em todas as situações, enquanto está protegido de perdas potenciais. É injusto que aqueles que investem seus recursos não recebam um lucro garantido a uma taxa fixa, enquanto os credores estão totalmente protegidos contra perdas e assegurados de um retorno fixo.

Em uma transação legal típica, um comprador se beneficia de um produto adquirido de um vendedor, que por sua vez é compensado por seu tempo e esforço na criação do item. Por outro lado, em transações baseadas em juros, a troca de benefícios não é equilibrada. A parte que recebe os juros garante um valor predeterminado como pagamento pelo empréstimo, garantindo seu lucro. O mutuário, embora possa utilizar os fundos emprestados, nem sempre obtém lucro. Se o dinheiro emprestado for gasto em necessidades, nenhum lucro será gerado. Mesmo que os fundos sejam investidos, ainda há a possibilidade de lucro ou prejuízo. Assim, transações baseadas em juros resultam em prejuízo para uma parte e lucro para a outra, ou lucro garantido para uma parte e resultado incerto para a outra. Portanto, o comércio legal não pode ser equiparado a interesse financeiro.

Além disso, o peso dos juros complica significativamente o processo de pagamento para os mutuários. Eles podem se ver obrigados a buscar empréstimos adicionais para quitar a dívida original e os juros acumulados. Devido à natureza dos juros, o valor em aberto pode persistir mesmo após o pagamento do empréstimo. Essa pressão financeira pode impedir que os indivíduos garantam recursos essenciais para si e suas famílias, levando a diversos problemas de saúde física e mental.

Nesse sistema, a riqueza tende a se concentrar entre os ricos, enquanto os menos afortunados sofrem um declínio em sua situação financeira.

Embora o envolvimento com interesses financeiros possa superficialmente parecer aumentar a riqueza de um indivíduo, isso, em última análise, resulta em um prejuízo líquido. Essa perda pode se manifestar de várias maneiras, como a perda de oportunidades legítimas de negócios que poderiam ter sido aproveitadas caso a pessoa evitasse os interesses financeiros. Além disso, o Exaltado, pode direcionar sua riqueza para atividades insatisfatórias. Por exemplo, ela pode enfrentar problemas de saúde que a forcem a gastar seus ganhos ilícitos, impedindo-a de utilizar seus recursos de maneiras que estejam alinhadas com seus valores.

Além disso, há uma dimensão espiritual nessa perda. Quanto mais se envolvem com interesses financeiros, mais sua ganância se intensifica, deixando-os perpetuamente insatisfeitos, apesar de sua riqueza material. Esses indivíduos podem se ver preocupados com preocupações mundanas, incapazes de alcançar o verdadeiro contentamento, pois perdem as bênçãos associadas aos ganhos lícitos. Esse ciclo pode até mesmo levá-los

a buscar mais riqueza ilícita por meio de juro e outros meios. As consequências na vida após a morte são ainda mais pronunciadas; no Dia do Juízo, eles ficarão de mãos vazias, pois nenhuma boa ação enraizada em práticas ilícitas, como atos de caridade financiados por riqueza ilícita, será aceita por Alá, o Exaltado. É evidente onde tais indivíduos provavelmente se encontrarão no Dia do Juízo.

Existe uma distinção significativa entre transações comerciais legítimas e aquelas motivadas pelo interesse próprio. As primeiras contribuem positivamente para a sociedade, enquanto as últimas podem levar à sua deterioração. Por sua própria natureza, o interesse próprio fomenta a ganância, o egoísmo, a indiferença e a crueldade para com os outros. Promove a veneração da riqueza, minando a compaixão e a solidariedade entre os indivíduos. Consequentemente, tem o potencial de prejudicar a sociedade tanto do ponto de vista econômico quanto ético.

Em contraste, a caridade surge de um espírito de generosidade e empatia. Por meio da cooperação mútua e da boa vontade, a sociedade pode experimentar um desenvolvimento positivo, beneficiando todos os seus membros. É evidente que uma sociedade em que os indivíduos agem de forma egoísta, onde os interesses dos ricos se chocam com os da população em geral, carece de uma base sólida. Em tal ambiente, o amor e a compaixão tendem a ser substituídos por ressentimento e animosidade mútuos.

Em resumo, quando os indivíduos atendem às suas próprias necessidades e às de seus dependentes e, posteriormente, alocam seu excedente de

riqueza para iniciativas de caridade ou se envolvem em atividades comerciais mutuamente benéficas, o comércio, a indústria e a agricultura nessa sociedade florescerão. Isso levará a um padrão de vida melhor e a uma maior produtividade em comparação com sociedades onde as atividades econômicas são prejudicadas por interesses financeiros egoístas.

Como resultado de sua ganância, muitos dos filhos de Israel se apropriavam ilegalmente da riqueza alheia, por meio de subornos e perjúrio. Capítulo 4 An Nisa, versículo 161:

“...e seu consumo injusto da riqueza do povo...”

A base das práticas ilícitas que levam ao roubo de bens alheios é a ganância e o desejo de liderança. É essencial abster-se do apego excessivo à riqueza e ao poder, pois tais desejos podem minar a fé. O Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, advertiu em um Hadith registrado em Jami At Tirmidhi, número 2376, que a busca por riqueza e status é mais prejudicial à fé do que a devastação causada por dois lobos vorazes soltos sobre um rebanho de ovelhas. Isso se deve ao fato de que aqueles que anseiam por esses ganhos materiais comprometerão suas crenças para alcançá-los. Em sua busca por riqueza e autoridade, eles podem desobedecer a Allah, o Exaltado, tanto no processo de aquisição quanto de retenção dessas posses, particularmente nos tempos modernos. Quanto mais forte o desejo por tais coisas, maior a probabilidade de transgredir a obediência a Allah, o Exaltado, e de prejudicar os outros. Evidências históricas ilustram as medidas extremas que

indivíduos tomaram para garantir poder e riqueza, incluindo a matança injusta de inocentes. Um muçulmano deve, em vez disso, concentrar-se em obter uma renda lícita que esteja alinhada com suas necessidades e responsabilidades. Se lhe for concedida uma posição de liderança, deve exercê-la de maneira que agrade a Allah, o Exaltado, garantindo que sirva como fonte de tranquilidade para si e para os outros, tanto nesta vida quanto na outra. Por outro lado, como a história demonstrou, o mau uso da riqueza e da autoridade resultará, em última análise, em estresse, dificuldades e desafios para o indivíduo, mesmo que essas consequências não sejam imediatamente aparentes para ele ou para aqueles ao seu redor. Neste mundo, o mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas causará um desequilíbrio em seu bem-estar mental e físico e fará com que perca tudo e todos em suas vidas, prejudicando, em última análise, sua capacidade de se preparar para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Essa desordem causará estresse, desafios e dificuldades tanto nesta vida quanto na outra, independentemente de quaisquer confortos materiais que possa experimentar. Além disso, no Dia do Juízo Final, a justiça será estabelecida. Como resultado, o opressor será compelido a transferir suas ações virtuosas para sua vítima e, se necessário, assumirá os pecados de sua vítima até que a justiça seja feita. Isso pode, em última análise, levar o opressor a ser lançado no Inferno no Dia do Juízo Final, independentemente de ter defendido ou não os direitos de Allah, o Exaltado. Este aviso está documentado em um Hadith registrado em Sahih Muslim, número 6579.

Mas, como de costume, Alá, o Altíssimo, deixa claro que nem todos os filhos de Israel ou o povo do livro O desobedeceram. Capítulo 3, Alee Imran, versículos 113-115:

“Eles não são [todos] iguais. Entre os adeptos do Livro, há uma comunidade que permanece [em obediência], recitando os versículos de Allah durante a noite e se prostrando [em oração]. Eles não são [todos] iguais. Entre os adeptos do Livro, há uma comunidade que permanece [em obediência], recitando os versículos de Allah durante a noite e se prostrando [em oração]. E qualquer bem que façam, jamais lhes será tirado. E Allah é Onisciente dos virtuosos.”

E capítulo 4 An Nisa, versículos 161-162:

“...E preparamos para os descrentes entre eles um doloroso castigo. Mas os que estão firmes no conhecimento entre eles e os fiéis creem no que te foi revelado e no que foi revelado antes de ti...”

Somente aqueles que descreram ou persistiram na desobediência a Allah, o Altíssimo, foram punidos neste mundo e serão punidos no outro. Esses versículos, portanto, ressaltam a necessidade de se abster de fazer julgamentos sobre um grupo inteiro com base no comportamento de alguns, pois tais generalizações podem frequentemente resultar em discriminação, incluindo racismo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 162:

“ Mas os que estão firmes no conhecimento entre eles e os fiéis creem no que te foi revelado e no que foi revelado antes de ti...”

Isso indica a importância de adotar uma fé forte, pois ela previne a desorientação e, em vez disso, garante que permaneçamos firmes na sincera obediência a Allah, o Exaltado, em todos os momentos. Uma fé robusta é nutrida pela compreensão e aplicação das evidências e provas claras encontradas no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essas fontes demonstram que a obediência genuína a Allah, o Exaltado, traz tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra. Em contraste, aqueles que desconhecem os princípios islâmicos frequentemente possuem uma fé fraca. Tais indivíduos são mais propensos a ignorar a obediência a Allah, o Exaltado, quando seus desejos pessoais entram em conflito com a orientação divina, pois não compreendem que renunciar a seus desejos em favor da obediência a Allah, o Exaltado, levará à paz interior em ambos os mundos. Portanto, é crucial desenvolver uma forte convicção na fé, adquirindo e aplicando o conhecimento islâmico, o que permitirá que os indivíduos permaneçam firmes em sua devoção a Allah, o Exaltado, em todos os momentos. Essa dedicação envolve a utilização das bênçãos que lhes são concedidas de acordo com os ensinamentos islâmicos, garantindo, em última análise, que alcancem paz de espírito em ambos os mundos, mantendo um estado mental e físico equilibrado e priorizando adequadamente seus relacionamentos e as coisas mundanas em suas vidas. Alguns dos principais aspectos dessa obediência a Allah, o Exaltado, são mencionados nos principais versículos em discussão. Capítulo 4, An Nisa, versículo 162:

“...E os que instituem a oração...”

A implementação das orações obrigatórias exige que sejam realizadas de acordo com suas condições e etiqueta adequadas, incluindo a observância dos horários designados. O Alcorão Sagrado enfatiza consistentemente a importância de estabelecer essas orações, pois elas representam a expressão prática mais crucial da fé em Alá, o Exaltado. Além disso, as orações diárias, que são distribuídas ao longo do dia, funcionam como um lembrete constante do Dia do Juízo Final e auxiliam na preparação para ele, com cada segmento da oração obrigatória conectado a esse Dia. Quando um indivíduo se levanta em oração, isso simboliza como ele se apresentará diante de Alá, o Exaltado, no Dia do Juízo Final. Capítulo 83 Al Mutaffifin, versículos 4-6:

"Não pensam eles que serão ressuscitados? Para um Dia tremendo, o Dia em que a humanidade estará diante do Senhor dos mundos?"

Quando se curvam, lembram-se das muitas pessoas que serão criticadas no Dia do Juízo Final por não se curvarem a Alá, o Altíssimo, durante suas vidas na Terra. Capítulo 77 Al Mursalat, versículo 48:

"E quando lhes é dito: 'Curvem-se [em oração]', eles não se curvam."

Esta crítica também aborda a incapacidade de seguir integralmente os mandamentos de Allah, o Exaltado, em todos os aspectos da vida. O ato de prostração durante a oração serve como um lembrete do convite que será

oferecido aos indivíduos para se prostrarem diante de Allah, o Exaltado, no Dia do Juízo Final. No entanto, aqueles que não se submeteram a Ele adequadamente durante suas vidas terrenas — aderindo aos Seus mandamentos em todas as áreas — se verão incapazes de fazê-lo no Dia do Juízo Final. Capítulo 68 Al Qalam, versículos 42-43:

No Dia em que as coisas se tornarem terríveis, eles serão convidados a se prostrar, mas serão impedidos de fazê-lo. Seus olhos se humilharão, a humilhação os cobrirá. E eles costumavam ser convidados à prostração enquanto estavam sãos.

Quando alguém se ajoelha na oração, isso o lembra de como estará sentado nessa posição diante de Alá, o Altíssimo, no Dia do Juízo, temendo o resultado. Capítulo 45 Al Jathiyah, versículo 28:

“E você verá todas as nações se ajoelharem [de medo]. Cada nação será chamada a prestar contas [e lhe será dito]: ‘Hoje vocês serão recompensados pelo que fizeram’.”

Quem ora com esses elementos em mente estabelecerá suas orações corretamente. Isso, por sua vez, garantirá que obedeça sinceramente a Allah, o Altíssimo, entre as orações. Capítulo 29, Al Ankabut, versículo 45:

“...De fato, a oração proíbe a imoralidade e a transgressão...”

Esse compromisso envolve usar as bênçãos concedidas a um indivíduo de uma forma que agrade a Alá, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele.

Além disso, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele, alertou em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2618, que a linha entre fé e descrença é traçada pela negligência das orações obrigatórias. Aqueles que deixam de realizar essas orações devem ser cautelosos em deixar este mundo sem sua fé. É essencial reconhecer que a fé se assemelha a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para prosperar e sobreviver. Assim como uma planta carente de elementos vitais, como a luz solar, murcha e morre, a fé de um indivíduo também pode diminuir e eventualmente desaparecer se não for sustentada por atos de obediência. Isso leva à perda mais significativa.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 162:

“... e os que dão o zakat...”

A caridade obrigatória representa apenas uma pequena parcela da renda total de um indivíduo e é obrigatória quando um determinado limite é atingido. Um objetivo fundamental dessa obrigação de caridade é lembrar aos muçulmanos que sua riqueza não lhes pertence verdadeiramente; se pertencesse, eles teriam a liberdade de gastá-la como quisessem. Essa riqueza lhes é concedida por Allah, o Exaltado, e deve, portanto, ser usada de acordo com Sua vontade divina. Em essência, cada bênção que alguém possui é meramente um empréstimo temporário que deve ser devolvido ao seu legítimo Dono, Allah, o Exaltado. Esse retorno é alcançado quando os indivíduos empregam suas bênçãos de maneiras que agradam a Allah, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Aqueles que não compreendem essa verdade essencial e agem como se suas bênçãos, incluindo sua riqueza, fossem inteiramente suas — negligenciando, assim, a prestação da caridade necessária — enfrentarão repercussões semelhantes às daqueles que não pagam um empréstimo mundano. Por exemplo, um Hadith encontrado em Sahih Bukhari, número 1403, alerta que aqueles que não cumprirem suas obrigações de caridade encontrarão uma grande cobra venenosa que os morderá continuamente no Dia do Juízo. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 180:

E que aqueles que [cobiçosamente] retêm o que Deus lhes concedeu de Sua graça jamais pensem que isso é melhor para eles. Ao contrário, é pior para eles. Seus pescoços serão cercados pelo que retiveram no Dia da Ressurreição...

Neste mundo, a riqueza que eles negligenciam em contribuir para a caridade obrigatória acabará se tornando uma fonte de ansiedade e sofrimento, pois

ignoram o fato de que Allah, o Altíssimo, tem direito às bênçãos que lhes concedeu. Capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

Capítulo 4 An Nisa, versículo 162:

"Mas os que dentre eles são firmes no conhecimento e os crentes creem no que te foi revelado e no que foi revelado antes de ti. E os que estabelecem a oração, [especialmente] os que dão o zakat, e os crentes em Alá e no Dia do Juízo Final..."

É importante notar que a crença em Allah, o Exaltado, e no Dia do Juízo Final foi colocada após a obediência prática a Allah, o Exaltado, como as orações obrigatórias e a caridade obrigatória, a fim de enfatizar que não se pode crer corretamente em Allah, o Exaltado, e no Dia do Juízo Final até que se obedeça a Allah, o Exaltado na prática. Uma afirmação verbal de fé tem pouco peso no Islã, a menos que seja apoiada por ações correspondentes. É por meio dessas ações que os indivíduos expressam sua fé e recebem recompensas e misericórdia nesta vida e na vida após a

morte. Assim como uma árvore que produz frutos é considerada valiosa apenas quando dá frutos, a fé só é significativa quando se reflete em atos virtuosos. De fato, aquele que não consegue fundamentar sua declaração verbal de fé em Allah, o Exaltado, com ações corre grande perigo de deixar este mundo sem sua fé. É crucial entender que a fé é semelhante a uma planta que precisa ser nutrida por meio de atos de obediência para florescer e persistir. Assim como uma planta que não recebe luz solar suficiente e, conseqüentemente, murcha e morre, a fé de um indivíduo também pode enfraquecer e morrer se não for sustentada por tais ações. Isso representa a perda mais profunda.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 162:

“... e os crentes em Deus...”

Na verdade, a entidade ou conceito que os indivíduos escolhem seguir e emular em suas vidas é aquilo que efetivamente adoram, independentemente de suas afirmações verbais. Os humanos são inerentemente projetados para aderir e perseguir algo, sejam outros indivíduos, mídias sociais, tendências, normas culturais ou mesmo suas aspirações pessoais. Capítulo 25 Al Furqan, versículo 43:

“Você viu aquele que toma como deus o seu próprio desejo?...”

A adoração de uma pessoa é determinada por quem ou o que ela escolhe obedecer e seguir. Consequentemente, os muçulmanos são obrigados a complementar sua afirmação verbal de fé com ações que demonstrem obediência sincera a Allah, o Exaltado, em todas as circunstâncias, priorizando-O acima de tudo. Isso implica utilizar as bênçãos que lhes são concedidas de maneiras que agradem a Allah, conforme prescrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Aqueles que se comportam dessa maneira receberão tranquilidade e sucesso do Misericordioso. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 163:

“E o vosso deus é um só Deus. Não há divindade [digna de adoração] senão Ele, o Clemente , o Misericordiosíssimo.”

E capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

“Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas.”

Aqueles que negam a Unicidade de Allah, o Exaltado, e escolhem adorar e obedecer a outras entidades perderão a misericórdia essencial para alcançar a tranquilidade e o sucesso nesta vida e na outra. Isso se mantém

verdadeiro mesmo que possuam todas as riquezas mundanas e desfrutem de momentos fugazes de prazer, pois ninguém pode escapar do domínio e da soberania de Allah, o Exaltado. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

"Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam."

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

Ao examinar a formação dos Céus e da Terra, juntamente com a miríade de sistemas intrinsecamente equilibrados, torna-se evidente que uma entidade singular é responsável tanto pela criação quanto pela manutenção do universo. Uma excelente ilustração disso é a distância precisa entre o Sol e a Terra; qualquer pequena variação nessa distância tornaria a Terra inabitável. Da mesma forma, a Terra foi projetada para promover uma atmosfera equilibrada e pura, permitindo que a vida floresça. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 164:

“... e a alternância da noite e do dia...”

A precisão dos dias e das noites, juntamente com suas durações variáveis ao longo do ano, permite que os indivíduos obtenham o máximo benefício deles. Dias longos podem levar à fadiga devido ao prolongamento das horas, enquanto noites mais longas podem limitar o tempo disponível para ganhar a vida e buscar conhecimento valioso. Por outro lado, noites mais curtas podem impedir o descanso adequado, prejudicando a saúde ideal. Além disso, alterações na duração do dia e da noite impactariam a produtividade agrícola, afetando negativamente o sustento de pessoas e animais. A operação harmoniosa dos dias, noites e outros sistemas equilibrados dentro do universo serve como um testemunho claro da Unicidade de Allah, o Exaltado, pois a existência de múltiplas divindades resultaria em desejos conflitantes, causando, em última análise, desordem no universo. Capítulo 21 Al Anbiya, versículo 22:

“Se houvesse dentro deles [isto é, os céus e a terra] deuses além de Alá, ambos teriam sido arruinados...”

Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 164:

“... e os [grandes] navios que navegam pelo mar com aquilo que beneficia as pessoas, e o que Deus enviou dos céus como chuva...”

A observação do ciclo hidrológico impecavelmente equilibrado sugere fortemente a existência de um Criador. A água evapora do oceano, ascende e, posteriormente, condensa-se, resultando em chuva ácida que cai sobre as montanhas. Essas montanhas desempenham um papel crucial na neutralização da chuva ácida, tornando-a adequada para o consumo humano e animal, bem como para a agricultura. Qualquer alteração nesse sistema finamente ajustado pode significar um desastre tanto para os humanos quanto para a vida selvagem na Terra. A salinidade do oceano impede que a decomposição de organismos marinhos polua as águas. Se o oceano for contaminado, a vida marinha será comprometida, e as impurezas resultantes afetarão negativamente a vida terrestre também. A composição da água oceânica é tal que sustenta ecossistemas marinhos prósperos, ao mesmo tempo que permite que grandes embarcações naveguem em sua superfície. Uma ligeira mudança na composição da água pode perturbar esse equilíbrio, resultando em um ambiente marinho próspero ou na capacidade de navios atravessarem as águas, mas não ambos simultaneamente. Mesmo hoje, o transporte marítimo continua sendo o método predominante para a distribuição global de mercadorias. Portanto, esse delicado equilíbrio é vital para sustentar a vida na Terra.

A evolução, caracterizada pela mutação, é inerentemente imperfeita. No entanto, ao examinar a miríade de espécies, observa-se que elas foram intrinsecamente projetadas para prosperar em seus respectivos ambientes. Por exemplo, o camelo é especificamente adaptado para suportar calor extremo e pode sobreviver por longos períodos sem água, tornando-o ideal para habitats desérticos. Capítulo 88 Al Ghashiyah, versículo 17:

“Então eles não olham para os camelos - como eles são criados?”

A anatomia da cabra é intrinsecamente projetada para garantir que quaisquer impurezas em seu corpo sejam efetivamente separadas do leite que ela produz. Se esses dois se misturassem, o leite se tornaria impróprio para consumo. Capítulo 16, An Nahl, versículo 66:

"E, de fato, para vocês, o pastoreio de gado é uma lição. Nós lhes damos de beber do que está no ventre deles — entre excremento e sangue — leite puro, saboroso para quem bebe."

Cada espécie tem um tempo de vida específico, o que garante que nenhuma espécie possa dominar as demais. Por exemplo, as moscas vivem apenas de 3 a 4 semanas e podem produzir até 500 ovos durante sua breve existência. Se seu tempo de vida fosse estendido, a população de moscas poderia se tornar desequilibrada, potencialmente sobrepujando todas as outras espécies. Em contraste, outros organismos com tempos de vida significativamente maiores tendem a ter menos descendentes, o que ajuda a regular sua população. Esse equilíbrio intrincado não parece ser coincidência, nem pode ser explicado exclusivamente pelo processo evolutivo. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 164:

“... e [Sua] direção dos ventos e das nuvens controladas entre o céu e a terra...”

Os ventos desempenham um papel crucial na polinização eólica, facilitando a reprodução de plantações, plantas e árvores. Historicamente, os ventos foram vitais para a navegação marítima e continuam sendo o principal meio de transporte de mercadorias em todo o mundo. Além disso, os ventos são necessários para o movimento das nuvens de chuva para áreas designadas, garantindo a disponibilidade de água para a sustentação da vida, o que é indispensável. A Terra exibe um sistema de ventos finamente ajustado; a ausência de ventos resultaria em desordem, enquanto ventos excessivos perturbariam o equilíbrio da criação. Da mesma forma, a precipitação pluvial também é cuidadosamente regulada; chuva insuficiente pode causar secas e fome, enquanto chuvas excessivas podem levar a inundações devastadoras. Capítulo 23 Al Mu'minun, versículo 18:

E enviamos chuva do céu em medida moderada, e a depositamos na terra. E, de fato, somos capazes de removê-la.

Este sistema impecavelmente equilibrado não pode ser resultado do acaso e indica inequivocamente a influência de um Criador. Qualquer um que contemple esses sistemas impecavelmente equilibrados não pode refutar racionalmente a existência de um Criador singular que detém o domínio sobre todos os aspectos da existência. Portanto, somente Allah, o Exaltado, deve ser obedecido em todos os momentos. Isso envolve o uso correto das bênçãos que Ele concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. A extensão em que um indivíduo se comporta dessa maneira reflete a profundidade de sua crença em Allah, o Exaltado. Além disso, um verdadeiro crente em Allah, o Exaltado, está convencido de sua

responsabilidade por suas ações no Dia do Juízo. Essa convicção o motiva a incorporar sua fé por meio de preparativos práticos, que incluem o uso das bênçãos que lhe foram concedidas de uma maneira que esteja alinhada com os ensinamentos do Islã e seja agradável a Allah, o Exaltado. Capítulo 4 An Nisa, versículo 162:

“...e os crentes em Alá e no Último Dia...”

Como discutido anteriormente, inúmeros sinais no universo apontam para a chegada iminente do Dia do Juízo Final. Alá, o Exaltado, usa a chuva para rejuvenescer terras desoladas e despertar sementes adormecidas, permitindo que floresçam e contribuam para a criação. Da mesma forma, Alá, o Exaltado, possui o poder de revitalizar a alma humana, que jaz enterrada na Terra, semelhante a uma semente que emerge para a vida. A transição das estações serve como uma metáfora vívida para a ressurreição. Por exemplo, durante o inverno, as árvores perdem suas folhas, dando a impressão de estarem sem vida. No entanto, nas estações subsequentes, novas folhas emergem, restaurando a vitalidade das árvores. Além disso, o ciclo sono-vigília de todos os seres vivos exemplifica a noção de ressurreição. O sono pode ser comparado a uma forma de morte, pois os sentidos de quem dorme tornam-se temporariamente inativos. Alá, o Exaltado, então desperta a alma do indivíduo destinado a continuar vivendo, revivendo-o de seu sono. Capítulo 39 Az Zumar, versículo 42:

“Alá leva as almas no momento da morte, e aquelas que não morrem [Ele leva] durante o sono. Então, Ele guarda aquelas para as quais decretou a

morte e liberta as outras por um prazo determinado. De fato, nisto há sinais para um povo que reflete.”

Além disso, ao analisar os sistemas meticulosamente equilibrados que regem a formação dos Céus e da Terra, uma inconsistência significativa se torna aparente: o comportamento da humanidade. Aqueles que praticam atos justos frequentemente não recebem suas recompensas completas nesta vida, enquanto indivíduos que se envolvem em ações ilícitas frequentemente escapam das repercussões completas de seus atos, mesmo quando enfrentam penalidades legais. É razoável concluir que o Criador singular, Alá, o Exaltado, que estabeleceu o equilíbrio em todos os outros aspectos do universo, finalmente retificará as discrepâncias no comportamento humano. Para que essa retificação ocorra, as ações humanas devem cessar. Este momento crucial é conhecido como o Dia do Juízo Final, quando todas as ações serão avaliadas e equilibradas por toda a eternidade.

Consequentemente, um indivíduo que professa crença em Allah, o Altíssimo, e no Dia do Juízo Final, mas não adere ativamente à obediência a Allah, o Altíssimo, negligenciando assim a preparação adequada para o Dia do Juízo Final, deve avaliar criticamente sua fé. A ausência de atos justos serve como evidência de uma deficiência em sua crença em Allah, o Altíssimo, e no Dia do Juízo Final. Capítulo 4, An Nisa, versículo 162:

“Mas os que dentre eles são firmes no conhecimento e os crentes creem no que te foi revelado e no que foi revelado antes de ti. E os que estabelecem

a oração, [especialmente] os que concedem o zakat, e os crentes em Alá e no Dia do Juízo Final...”

Aqueles que creem corretamente em Allah, o Altíssimo, provarão sua fé nEle por meio de ações. Isso envolve o uso correto das bênçãos que Ele concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Esse método garantirá que os indivíduos alcancem um estado equilibrado de bem-estar mental e físico e os levará a priorizar todas as facetas de suas vidas de forma eficaz, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Como indicado no final do versículo 162, esse comportamento promoverá a paz em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 162:

“...a esses daremos uma grande recompensa.”

Os versículos anteriores criticaram duramente alguns dos filhos de Israel que persistiram na desobediência a Allah, o Exaltado. A raiz de sua desobediência era a arrogância. Sua arrogância estava enraizada na pretensão de serem superiores ao resto da humanidade por causa de sua linhagem, o que, segundo eles, os tornava os favoritos e amados de Allah, o Exaltado. Capítulo 5, Al Ma'idah, versículo 18:

Mas os judeus e os cristãos dizem: "Somos filhos de Alá e Seus amados". Dize: "Então, por que Ele vos castiga pelos vossos pecados?" Na verdade,

sois seres humanos dentre aqueles que Ele criou. Ele perdoa a quem quer e castiga a quem quer..."

Sua arrogância os levou a desafiar Allah, o Exaltado, e a prejudicar os outros, convencidos de seu direito de fazê-lo, pois se consideravam favorecidos por Allah, o Exaltado, e pelos governantes da humanidade. Consequentemente, em sua busca por elevar sua posição mundana, Allah, o Exaltado, os sujeitou à humilhação e à pobreza. Enquanto os adeptos do Livro mantiverem sua crença em sua própria superioridade, persistirão em sua arrogância para com Allah, o Exaltado, e seus semelhantes. Assim, Allah, o Exaltado, continuará a trazer humilhação sobre eles ao longo do tempo, mesmo que isso passe despercebido por eles ou por outros. Capítulo 17 Al Isra, versículo 4:

"E dissemos aos Filhos de Israel, no Livro, que certamente causareis corrupção na terra duas vezes e certamente alcançareis [um grau de] grande arrogância."

E capítulo 7 Al A'raf, versículo 167:

"E [menciona] quando teu Senhor declarou que certamente [continuará a] enviar sobre eles, até o Dia da Ressurreição, aqueles que os afligiriam com o pior tormento. De fato, teu Senhor é rápido em punir; mas, de fato, Ele é Perdoador e Misericordioso."

Os muçulmanos devem, portanto, evitar seguir seus passos, adotando a arrogância pela falsa crença de que são superiores ao resto da humanidade, caso contrário, também serão atingidos pela humilhação e pela miséria onde quer que forem. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 112:

“ Eles foram humilhados [por Alá] onde quer que fossem alcançados, exceto por uma corda [isto é, uma aliança] de Alá e uma corda [isto é, um tratado] do povo. E atraíram sobre si a ira de Alá e foram colocados em miséria. Isso porque descreram nos sinais de Alá e mataram os profetas sem direito. Isso porque desobedeceram e transgrediram [habitualmente]. ”

Como discutido anteriormente, os filhos de Israel acreditavam em alguns ensinamentos divinos e nos Santos Profetas (que a paz esteja com eles) e desacreditavam em outros. Eles se comportavam dessa maneira porque seus desejos mundanos eram contrariados por alguns ensinamentos divinos e pelos Santos Profetas (que a paz esteja com eles). Como resultado, tornaram-se descrentes de Allah, o Altíssimo. Capítulo 4 An Nisa, versículos 150-151:

“Em verdade, aqueles que negam a Deus e Seus mensageiros e desejam discriminar entre Deus e Seus mensageiros, dizendo: ‘Cremos em uns e negamos a outros’, e desejam adotar um meio-termo. Esses são os descrentes, em verdade. E preparamos para os descrentes um castigo humilhante.”

Allah, o Exaltado, deixa claro que todo ensinamento divino e todo Santo Profeta, que a paz esteja com eles, vieram com os mesmos ensinamentos fundamentais que devem ser aceitos e postos em prática se alguém deseja alcançar a paz de espírito em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículos 163-164:

“Em verdade, revelamos a ti [isto é, ao Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele], assim como revelamos a Noé e aos profetas depois dele. E revelamos a Abraão, Ismael, Isaac, Jacó, aos descendentes, Jesus, Jó, Jonas, Aarão e Salomão, e a Davi concedemos o livro [dos Salmos]. E enviamos mensageiros, dos quais já te relatamos [suas histórias] antes, e mensageiros dos quais não te relatamos. E Deus falou a Moisés em linguagem [direta].”

Uma das características únicas do Alcorão Sagrado é que ele menciona apenas alguns eventos selecionados relacionados aos Santos Profetas (que a paz esteja com eles) e fornece apenas certas informações sobre esses eventos. Ao contrário de livros mundanos, como livros de história, o Alcorão Sagrado não menciona fatos e números desnecessários, pois seu papel é guiar as pessoas através das lições ensinadas dentro dos eventos que discute. Em alguns casos, alguns eventos são repetidos em diferentes capítulos do Alcorão Sagrado com o objetivo de destacar diferentes lições dependendo do contexto do capítulo do Alcorão Sagrado e do período em que foi revelado ao Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele). Além disso, os Santos Profetas (que a paz esteja com eles), que estão diretamente conectados ao povo do livro, foram discutidos

a fim de corrigir seus ensinamentos sobre os Santos Profetas (que a paz esteja com eles), que haviam sido editados ao longo do tempo. Esse ponto em comum entre o Islã e o povo do livro era outra maneira de convidá-los de volta à verdade. É preciso estudar esses eventos no Alcorão Sagrado para apreciar essa abordagem única e milagrosa, fortalecendo a fé no Alcorão Sagrado, como a palavra de Alá, o Exaltado. Quanto mais forte for a fé, mais aprenderemos e agiremos de acordo com seus ensinamentos. Além disso, aprender as lições do Alcorão Sagrado ajudará a adotar características positivas, como paciência, gratidão e força mental, e a evitar características negativas, como ganância, orgulho e inveja. Uma fé forte e um bom caráter garantirão o uso correto das bênçãos que nos foram concedidas em todas as situações. Esse método garantirá que os indivíduos alcancem um estado equilibrado de bem-estar mental e físico, permitindo-lhes priorizar todas as facetas de suas vidas de forma eficaz, enquanto se preparam adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo Final. Como resultado, esse comportamento promoverá a paz em ambos os mundos.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 164:

“...E Deus falou a Moisés com linguagem [direta].”

Os muçulmanos devem reconhecer que Alá, o Exaltado, abençoou toda a humanidade com Sua palavra na forma do Alcorão Sagrado. Portanto, é preciso demonstrar essa apreciação estudando a palavra de Alá, o Exaltado, para que possamos compartilhar uma parte do milagre concedido ao Santo Profeta Moisés, que a paz esteja com ele. Portanto, é preciso

cumprir os diferentes aspectos do Alcorão Sagrado para se beneficiar dele. Devem recitá-lo correta e regularmente. Devem entendê-lo e, então, agir sinceramente de acordo com ele. Portanto, não basta recitá-lo em uma língua que não se entende, pois o Alcorão Sagrado não é um livro de recitação, mas sim um livro de orientação. A orientação só pode ser obtida dele quando se age de acordo com ele, assim como um mapa só pode guiar alguém a um destino quando se age de acordo com ele. Tampouco se deve usá-lo para ganhos mundanos, recitando repetidamente certos versículos com o objetivo de ganhar algo mundano, como um filho ou um cônjuge, pois o Alcorão Sagrado não é um cartão de crédito usado para comprar coisas mundanas. Aquele que age corretamente garantirá que usará corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, o que por sua vez leva à paz de espírito por meio da obtenção de um estado mental e físico equilibrado e do posicionamento correto de tudo e todos em sua vida, ao mesmo tempo em que se prepara adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Julgamento.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 165:

“[Enviamos] mensageiros como portadores de boas novas e admoestadores ...”

É importante notar que boas novas e advertências só beneficiarão aquele que as segue. Aquele que não agir de acordo com as boas novas e advertências discutidas no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, não mudará seu comportamento de forma positiva e, como resultado, não se beneficiará

dos ensinamentos islâmicos. Em vez disso, a falta de resposta aos ensinamentos islâmicos se tornará uma prova contra eles neste mundo e no Dia do Juízo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 165:

“[Enviamos] mensageiros como alvissareiros e admoestadores , para que a humanidade não tenha argumentos contra Deus depois dos mensageiros...”

Isso deixa claro que nenhuma desculpa, como a ignorância dos ensinamentos divinos, será aceita por Allah, o Exaltado, no Dia do Juízo Final, nem Ele permitirá que alguém faça as pazes com Ele, pois a paz com Ele só se faz agindo de acordo com as boas novas e advertências dadas nos ensinamentos islâmicos neste mundo. Capítulo 30 Ar Rum, versículo 57:

“Então, naquele dia, suas desculpas não beneficiarão aqueles que erraram, nem serão solicitados a apaziguar [Allāh].”

Como Allah, o Exaltado, é Todo-Poderoso, ninguém escapará das consequências de suas ações em ambos os mundos, nem qualquer desculpa os beneficiará, pois a sabedoria de Allah, o Exaltado, fechou as portas para todas as desculpas. Capítulo 4, An Nisa, versículo 165:

“...E Allah é sempre Exaltado em Poder e Sábio.”

É preciso evitar esse resultado evitando ilusões em relação à misericórdia de Allah, o Exaltado. A ilusão é caracterizada por um desrespeito contínuo a Allah, o Exaltado, enquanto simultaneamente se espera Sua misericórdia e perdão nesta vida e na outra. Tal mentalidade é irrelevante no Islã. Em contraste, a verdadeira esperança envolve um esforço comprometido em obedecer a Allah, o Exaltado, o que inclui fazer uso das bênçãos concedidas a eles em consonância com os ensinamentos islâmicos e se esforçar para melhorar o comportamento em relação a Allah, o Exaltado, e às pessoas. Somente dessa maneira se pode genuinamente antecipar a misericórdia e o perdão de Allah, o Exaltado, em ambos os mundos. Essa distinção é destacada em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 2459. Portanto, é crucial compreender essa diferença e fomentar a esperança autêntica na misericórdia e no perdão de Allah, o Exaltado, evitando ilusões, pois estas não produzirão nenhum benefício nesta vida ou na próxima.

Como Alá, o Altíssimo, é independente da criação, a crença ou descrença deles no Islã não O afeta; ao contrário, os prejudicará ou os beneficiará em ambos os mundos. Capítulo 4 An Nisa, versículo 166:

“Mas Deus é testemunha do que vos revelou. Ele o revelou com o Seu conhecimento, e os anjos também o são. E Deus é testemunha suficiente.”

Allah, o Exaltado, não impõe orientação a ninguém e, em vez disso, distingue o caminho certo dos caminhos errados, para que a humanidade possa alcançar paz de espírito em ambos os mundos, se desejar e escolher. Aqueles que não compreendem esta verdade essencial podem desenvolver um senso de arrogância, pensando erroneamente que estão fazendo um favor a Allah, o Exaltado, ao aceitar e seguir os ensinamentos islâmicos. Como resultado, sua arrogância pode obstruir sua verdadeira obediência a Allah, especialmente quando seus desejos pessoais colidem com Sua obediência. Essa arrogância, portanto, os desencaminhará. Por outro lado, indivíduos que entendem que sua fé e obediência, em última análise, os beneficiam, cultivarão a humildade diante de Allah, o Exaltado, e permanecerão comprometidos com sua obediência tanto nos momentos bons quanto nos ruins. Em situações difíceis, demonstrarão paciência, enquanto em tempos de prosperidade, demonstrarão gratidão. A gratidão na intenção é expressa agindo unicamente para agradar a Allah, o Exaltado. A gratidão na fala é demonstrada por meio de discurso positivo ou pela escolha de permanecer em silêncio. Além disso, a gratidão em ações envolve utilizar as bênçãos recebidas de maneiras que agradam a Allah, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Ademais, a paciência requer abster-se de reclamações, tanto em palavras quanto em ações, enquanto se adere consistentemente à obediência a Allah, o Exaltado, com a crença de que Ele sempre seleciona o que é melhor para eles, mesmo que isso não seja imediatamente aparente. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 216:

“...Mas talvez você odeie algo e isso seja bom para você; e talvez você ame algo e isso seja ruim para você. E Alá sabe, enquanto você não sabe.”

Como resultado, uma pessoa que age consistentemente de acordo com a conduta adequada em todas as situações receberá o apoio e a compaixão constantes de Alá, o Exaltado. Isso leva à paz tanto neste mundo quanto na vida após a morte. Este princípio é ilustrado em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 7500.

Allah, o Altíssimo, então critica aqueles que descreem no Islã após esclarecer suas provas e benefícios para as pessoas, apenas porque isso contradiz seus desejos mundanos. Sua atitude os leva a enganar os outros, direta ou indiretamente, visto que as pessoas são frequentemente facilmente influenciadas pelo comportamento alheio, especialmente nesta era das mídias sociais. Capítulo 4 An Nisa, versículo 167:

“ Por certo, aqueles que descrêem e desviam [as pessoas] do caminho de Deus certamente se desviaram muito.”

Os estudiosos do povo do livro que viviam em Medina e os líderes dos não muçulmanos de Meca também se comportaram dessa maneira. Reconheceram claramente a veracidade do Islã, mas o rejeitaram por contradizer seus desejos.

Os eruditos entre os adeptos do livro reconheceram a autenticidade do Islã, pois conheciam sua fonte divina, Alá, o Altíssimo. Também reconheceram o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele,

juntamente com o Alcorão Sagrado, visto que ambos eram referenciados em seus textos sagrados. Capítulo 6, Al An'am, versículo 20:

“Aqueles a quem concedemos o Livro o reconhecem [o Alcorão Sagrado] ao reconhecerem seus [próprios] filhos...”

E capítulo 2 Al Baqarah, versículo 146:

“Aqueles a quem concedemos o Livro o conhecem [ao Profeta Muhammad, que a paz esteja com ele] como conhecem seus próprios filhos...”

Os seguidores das escrituras nutriam inveja do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), devido à sua linhagem como descendente do Santo Profeta Ismael (que a paz esteja com ele), e não da de seu irmão, o Santo Profeta Ishaaq (que a paz esteja com ele), como eles eram. Toda a sua estrutura religiosa era construída em torno da importância da linhagem, que acreditavam lhes conferir um senso de superioridade sobre os outros. Consequentemente, achavam difícil aceitar e seguir um Santo Profeta (que a paz e as bênçãos estejam com ele), que pertencia a uma linhagem diferente, pois isso minaria o complexo de superioridade que haviam construído.

Além disso, os não muçulmanos de Meca, sendo proficientes na língua árabe, reconheciam que o Alcorão Sagrado não poderia ser as palavras de um mero mortal. Tendo passado quarenta anos na companhia do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, antes de sua declaração de Profecia, eles estavam bem cientes de sua integridade e honestidade. Capítulo 10 Yunus, versículo 16:

"...pois eu já havia permanecido entre vocês uma vida inteira antes disso. Então vocês não raciocinam?"

Os líderes não muçulmanos de Meca lutaram para aceitar e aderir aos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, que, apesar de ser um órfão de posses humildes, vinha da tribo mais estimada. Suas aspirações por poder, domínio e riqueza alimentaram sua inveja quando o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, proclamou sua profecia e recebeu autoridade e distinção sobre toda a criação.

Como resultado, tanto o povo do livro quanto os não muçulmanos de Meca se esforçaram arduamente para impedir que as pessoas aceitassem o islamismo, temendo perder sua influência social e liderança. Infelizmente, alguns estudiosos muçulmanos distorcem intencionalmente os ensinamentos islâmicos para adequá-los aos seus próprios pontos de vista, ignorando deliberadamente informações que contradizem suas crenças. Esse comportamento surge da preocupação em alienar seus seguidores, que lhes oferecem presentes e admiração excessiva. Esses estudiosos foram alertados sobre o Inferno em um Hadith encontrado em Sunan Ibn

Majah, número 253. Além disso, os muçulmanos devem ser cautelosos para não serem enganados pela imitação acrítica de outros e devem se esforçar para aprender e implementar os ensinamentos islâmicos. Essa abordagem os permitirá permanecer fiéis aos ensinamentos autênticos do Alcorão Sagrado e às tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, em vez de seguir os outros cegamente. O islamismo denuncia firmemente a prática da imitação irrefletida por esse motivo e encoraja os muçulmanos a buscar conhecimento e agir de acordo com os ensinamentos islâmicos com entendimento. Capítulo 12 Yusuf , versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Allah, o Altíssimo, deixa claro que aqueles que não creem no Islã inevitavelmente cometerão erros, pois farão mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas. Isso os impedirá de exercer os direitos de Allah, o Altíssimo, ou do povo. Isso levará à disseminação da corrupção e da injustiça em sua sociedade. Esse resultado é bastante evidente quando se observam sociedades sem fé e as comparam às sociedades históricas que implementaram corretamente os ensinamentos divinos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 168:

“ Por certo, aqueles que descreem e cometem injustiça, Deus jamais os perdoará, nem os guiará por um caminho.”

Além disso, o mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas os levará a uma condição física e mental instável, levando-os a perder tudo e todos em suas vidas, o que, em última análise, prejudicará sua capacidade de se preparar para a prestação de contas no Dia do Juízo. Essa desordem causará estresse, desafios e dificuldades tanto nesta vida quanto na outra, independentemente de quaisquer confortos materiais que possam experimentar. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

“Então, deixe-os rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que eles costumavam ganhar.”

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

E capítulo 4 An Nisa, versículos 168-169:

“Em verdade, aqueles que descreem e cometem injustiças, Deus jamais os perdoará, nem os guiará por um caminho. Exceto o caminho do Inferno, onde permanecerão para sempre. E isso, para Deus, é fácil.”

Allah, o Altíssimo, não perdoará a descrença no Dia do Juízo, pois isso minaria o próprio propósito da vida na Terra. Capítulo 67 Al Mulk, versículo 2:

“[Aquele] que criou a morte e a vida para vos testar [quanto a] qual de vós é melhor em ação...”

Considere um cenário de exame em que cada aluno recebe uma nota de aprovação, independentemente de seu desempenho real; isso tornaria o exame sem sentido. O objetivo fundamental de um exame é distinguir entre aqueles que merecem ser aprovados e aqueles que não merecem. Se Allah, o Altíssimo, permitisse que os descrentes entrassem no Paraíso junto com os crentes, isso criaria uma igualdade entre os dois grupos, o que contradiz fundamentalmente os princípios de justiça e equidade. Capítulo 45 Al Jathiyah, versículo 21:

Ou, acaso, os que praticam o mal pensam que os tornaremos iguais aos fiéis que praticaram o bem, [igualando-os] na vida e na morte? Mal é o que julgam.

Embora Alá, o Exaltado, personifique misericórdia ilimitada, Sua compaixão não mina Sua justiça e equidade, pois tal contradição levaria a comportamentos indesejáveis, dos quais Ele está totalmente isento. Um juiz neste mundo enfrentaria severas críticas e provavelmente seria destituído de seu cargo se perdoasse todos os criminosos sem impor nenhuma penalidade. Portanto, não é razoável esperar tal comportamento de Alá, o Exaltado, que é o Juiz supremo.

Nesta vida, alcançar o sucesso muitas vezes exige esforço e perseverança consideráveis, como exemplificado pela jornada para se tornar médico. Dado que a entrada no Paraíso representa uma conquista muito maior do que qualquer sucesso terreno, ela também exige um certo grau de luta. O requisito fundamental para entrar no Paraíso é a crença, mesmo que se tenha cometido pecados enquanto se mantém essa crença.

Além disso, a descrença constitui um ato flagrante de rebelião contra o próprio Criador e Sustentador, bem como uma clara rejeição do propósito para o qual o indivíduo foi criado. Capítulo 51 Adh Dhariyat, versículo 56:

“E eu não criei os gênios e os humanos senão para Me adorarem [obedecerem].”

Aqueles que rejeitam seu Criador, Alá, o Altíssimo, merecem ser rejeitados por Ele no Dia do Juízo. Da mesma forma, indivíduos que não cumprem o propósito para o qual foram criados merecem ser rejeitados naquele Dia, como uma invenção que não cumpre sua função pretendida e é considerada um fracasso.

Um não muçulmano sofrerá punição eterna no Inferno, apesar de sua existência terrena ser temporária, pois sua descrença em Alá, o Altíssimo, contradiz diretamente Sua Unicidade eterna. Consequentemente, a punição por tal descrença também é eterna na vida após a morte.

Além disso, não se deve ser induzido ao erro de acreditar que Allah, o Exaltado, perdoará o politeísmo simplesmente porque Seu perdão é ilimitado. Na realidade, o perdão completo de todos os pecados é reservado para aqueles que reconhecem a Unicidade de Allah, o Exaltado. Quem nega Sua Unicidade rejeita inerentemente a noção de que Sua misericórdia e perdão são ilimitados, pois atribui a capacidade de perdoar e demonstrar misericórdia a outras entidades além de Allah, o Exaltado. Assim, deve-se aceitar a Unicidade de Allah, o Exaltado, e reconhecer que Seu perdão pode superar todos os pecados, ou deixará de reconhecer Sua Unicidade e, consequentemente, a natureza infinita de Seu perdão. Se não aceitar que Seu perdão é ilimitado, este não se estenderá a eles, e não serão absolvidos de seu politeísmo a menos que se arrependam genuinamente.

Além disso, um indivíduo que opta pela descrença provavelmente inspirará outros a seguirem o exemplo, pois sua escolha pode ser percebida como uma forma de liberdade, apesar de ser fundamentalmente enganosa. A

verdadeira liberdade, em contraste, promove a paz interior, e aqueles que continuam a desafiar Allah, o Exaltado, fazendo mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas não encontrarão tal tranquilidade. Em vez disso, experimentarão um estado mental e físico desordenado, o que os fará perder tudo e todos em suas vidas. Esse caminho resultará em estresse, desafios e dificuldades, tanto neste mundo quanto no próximo, mesmo que se entreguem a certos confortos materiais. No entanto, como esse comportamento pode ser retratado como liberdade, pode atrair muitos seguidores. Consequentemente, um indivíduo que abraça a descrença em Allah, o Exaltado, tem o potencial de influenciar muitos outros a fazerem a mesma escolha, enfrentando, em última análise, as consequências de suas ações na vida após a morte. Capítulo 4 An Nisa, versículo 48:

“...E aquele que associa outros a Deus certamente cometeu um pecado tremendo.”

Em última análise, uma vez que toda a criação pertence e é governada unicamente por Alá, o Exaltado, os indivíduos são compelidos a seguir Seus mandamentos. Assim como alguém pode enfrentar consequências por não aderir às leis de um órgão governante em um determinado país, da mesma forma, encontrará dificuldades tanto nesta vida quanto na outra se ignorar os regulamentos estabelecidos pelo Criador do universo. Embora uma pessoa possa optar por deixar um país com o qual discorda, ela não pode escapar para um lugar onde a autoridade de Alá, o Exaltado, não exista. Embora os indivíduos possam se esforçar para mudar as normas sociais, eles não podem alterar as leis divinas de Alá, o Exaltado. Além disso, assim como um proprietário estabelece as regras para sua propriedade, independentemente de qualquer discordância de outros, o universo pertence a Alá, o Exaltado, que sozinho determina suas leis,

independentemente do consentimento humano. Portanto, é crucial aderir a esses regulamentos divinos para seu próprio benefício. Aqueles que compreendem esta realidade seguirão os mandamentos de Allah, o Exaltado, e se esforçarão para usar as bênçãos que receberam de maneiras que Lhe agradem, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Os indivíduos podem escolher buscar a compreensão da sabedoria por trás dos mandamentos e proibições de Allah, o Exaltado, reconhecendo como eles contribuem para o bem-estar pessoal e social, promovendo a paz em ambos os reinos, ou podem ceder aos seus desejos e desconsiderar os ensinamentos do Islã. No entanto, aqueles que não cumprem os princípios islâmicos devem estar prontos para enfrentar as consequências de suas ações, tanto nesta vida quanto na próxima, pois nenhuma quantidade de objeções, protestos ou reclamações os protegerá das repercussões. Capítulo 18 Al Kahf, versículo 29:

E diz: A verdade vem do teu Senhor; portanto, quem quiser, que creia; e quem quiser, que negue a fé. Preparamos para os iníquos um fogo cujos muros os cercarão. E, se clamarem por socorro, serão libertos com água como óleo turvo, que lhes queima o rosto. Que bebida horrível, e que lugar de repouso terrível!

Allah, o Altíssimo, convida então a humanidade a evitar esse desfecho para seu próprio bem. Capítulo 4 An Nisa, versículo 170:

“Ó humanidade, o Mensageiro veio até vocês com a verdade do seu Senhor, então acreditem; é melhor para vocês...”

É importante reconhecer que o Islã, ao contrário de inúmeras outras religiões, é uma religião universal que abrange todos os indivíduos, independentemente de gênero, etnia ou quaisquer outras divisões sociais que possam existir. O Alcorão Sagrado destaca que a verdadeira superioridade entre os indivíduos é determinada por sua genuína submissão a Alá, o Altíssimo. Essa submissão implica utilizar as bênçãos que lhes são concedidas de maneiras que Lhe agradem, conforme detalhado no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 49 Al Hujurat, versículo 13:

“Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos do homem e da mulher, e vos fizemos povos e tribos para que vos conheçais uns aos outros. Em verdade, o mais nobre dentre vós aos olhos de Alá é o mais justo dentre vós...”

Como o Criador de tudo é Um, isso significa que todos são iguais aos Seus olhos e ninguém tem superioridade sobre o outro, exceto na medida em que Lhe obedece sinceramente. Portanto, todos os outros critérios para avaliar indivíduos, incluindo gênero, etnia e classe social, não têm importância e devem ser desconsiderados pelos muçulmanos, pois podem levar ao racismo e à divisão dentro da comunidade muçulmana. É crucial compreender que, como as intenções de uma pessoa não são visíveis aos outros, não se pode determinar a superioridade de outros com base apenas em comportamentos externos. Portanto, os indivíduos devem evitar fazer afirmações sobre seu próprio status ou o de outros, pois somente Allah, o Exaltado, está ciente das verdadeiras intenções, palavras e ações de cada pessoa. Capítulo 53 An Najm, versículo 32:

“...Portanto, não vos considereis puros; ele é o mais conhecedor dos que o temem.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 170:

“Ó humanidade, o Mensageiro veio até vocês com a verdade do seu Senhor, então acreditem; é melhor para vocês...”

Aquele que estuda os ensinamentos do Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele) apreciará as provas claras neles contidas, que indicam a veracidade do Islã. Compreenderá claramente que aquele que obedece sinceramente a Allah, o Exaltado, utilizando corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos, alcançará paz de espírito em ambos os mundos, obtendo um estado mental e físico equilibrado e posicionando corretamente tudo e todos em sua vida, enquanto se prepara adequadamente para sua responsabilidade no Dia do Juízo. Agir de acordo com os ensinamentos islâmicos garantirá o cumprimento dos direitos de Allah, o Exaltado, e do povo. Isso também garantirá a propagação da justiça e da paz em sua sociedade. Mas aquele que descrê ou não sustenta sua declaração verbal de fé com ações, inevitavelmente fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Como resultado, enfrentará uma ruptura em sua saúde mental e física e causará desordem em seus relacionamentos e nas coisas mundanas de sua vida, ao falhar em se preparar para sua

responsabilidade no Dia do Juízo. Sua atitude, portanto, os levará ao estresse, às dificuldades e às lutas, tanto nesta vida quanto na vida após a morte, independentemente de quaisquer luxos mundanos que possuam. Seu comportamento também impedirá a disseminação da justiça e da paz na sociedade, pois deixarão de cumprir os direitos de Allah, o Altíssimo, e das pessoas. Capítulo 4, An Nisa, versículo 170:

“ Ó humanos, o Mensageiro veio a vós com a verdade do vosso Senhor; crede, pois; é melhor para vós. Mas se não credes, então, a Alá pertence tudo o que há nos céus e na terra...”

Como discutido anteriormente, Allah, o Exaltado, não é prejudicado nem beneficiado pela obediência ou desobediência das pessoas. Aqueles que não compreendem essa verdade podem desenvolver um senso de arrogância, pensando erroneamente que, ao abraçar e seguir os ensinamentos islâmicos, estão prestando um serviço a Allah, o Exaltado. Consequentemente, essa arrogância impedirá sua genuína obediência a Allah, o Exaltado, particularmente quando seus desejos pessoais conflitam com Sua obediência. Como resultado, seu orgulho os desviará e os impedirá de usar corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas. Como resultado, eles não obterão paz de espírito neste mundo ou no próximo, mesmo que desfrutem de alguns luxos mundanos.

Portanto, os indivíduos devem adotar e aplicar os ensinamentos islâmicos em seu próprio benefício, mesmo quando esses ensinamentos possam contradizer suas inclinações pessoais. Devem se comportar como um paciente sábio que segue as recomendações médicas de seu médico,

reconhecendo que tal adesão atende aos seus melhores interesses, apesar do desconforto associado a medicamentos desagradáveis e a uma dieta rigorosa. Assim como esse paciente perspicaz pode alcançar melhor saúde mental e física, o mesmo pode acontecer com uma pessoa que segue os princípios islâmicos. Isso porque Allah, o Exaltado, possui o conhecimento completo necessário para ajudar um indivíduo a atingir um estado mental e físico equilibrado e a priorizar todos os aspectos de sua vida adequadamente. A compreensão das condições mentais e físicas humanas disponível na sociedade, apesar de extensa pesquisa, não atinge esse objetivo, pois não consegue abordar todos os desafios que um indivíduo pode enfrentar. Tal orientação não pode eliminar todas as formas de estresse mental e físico, nem pode garantir o arranjo correto das coisas e pessoas em sua vida, devido às limitações inerentes de conhecimento, experiência, previsão e preconceitos. Conforme indicado no versículo 170, somente Alá, o Altíssimo, detém este conhecimento profundo, que Ele transmitiu à humanidade através do Alcorão Sagrado e dos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 4 An Nisa, versículo 170:

“... E Deus é Sapientíssimo e Sábio.”

Essa verdade se torna evidente quando comparamos aqueles que utilizam as bênçãos que lhes são concedidas em consonância com os ensinamentos islâmicos com aqueles que não o fazem. Embora muitos pacientes possam não compreender plenamente a base científica dos tratamentos prescritos e, portanto, depositar sua confiança em seus médicos, Alá, o Exaltado, encoraja os indivíduos a refletirem sobre os ensinamentos do Islã para reconhecerem sua influência positiva em suas vidas. Ele não exige fé cega nesses ensinamentos; em vez disso, deseja que os indivíduos reconheçam

sua validade por meio de evidências claras. No entanto, isso requer uma abordagem imparcial e de mente aberta aos ensinamentos do Islã. Capítulo 12, Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, visto que Allah, o Altíssimo, é a única autoridade sobre os corações espirituais dos indivíduos, a morada da paz de espírito, somente Ele determina quem recebe essa paz e quem não. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é evidente que Allah, o Altíssimo, somente concederá paz de espírito àqueles que usarem corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 170:

Ó humanos, o Mensageiro veio a vós com a verdade do vosso Senhor; crede, pois, pois é melhor para vós. Mas, se não credes, a Alá pertence tudo o que há nos céus e na terra. E Alá é Sapiientíssimo, Prudentíssimo.

Capítulo 4 – An Nisa, Versículos 171-176 de 176

يَتَأْهَلُ الْكِتَابُ لَا تَعْلُوا فِي دِينِكُمْ وَلَا تَقُولُوا عَلَى اللَّهِ إِلَّا الْحَقَّ إِنَّمَا
الْمَسِيحُ عِيسَى ابْنُ مَرْيَمَ رَسُولُ اللَّهِ وَكَلِمَتُهُ أَلْقَاهَا إِلَى مَرْيَمَ وَرُوحٌ مِنْهُ فَآمِنُوا
بِاللَّهِ وَرُسُلِهِ وَلَا تَقُولُوا ثَلَاثَةٌ أَنْتَهُوا خَيْرًا لَكُمْ إِنَّمَا اللَّهُ إِلَهُ وَاحِدٌ سُبْحَانَهُ أَنْ
يَكُونَ لَهُ وَلَدٌ لَهُ مَا فِي السَّمَوَاتِ وَمَا فِي الْأَرْضِ وَكَفَى بِاللَّهِ وَكِيلًا ﴿١٧١﴾

لَنْ يَسْتَنْكِفَ الْمَسِيحُ أَنْ يَكُونَ عَبْدًا لِلَّهِ وَلَا الْمَلَائِكَةُ الْمُقَرَّبُونَ وَمَنْ
يَسْتَنْكِفْ عَنْ عِبَادَتِهِ وَيَسْتَكْبِرْ فَسَيَحْشُرُهُمْ إِلَيْهِ جَمِيعًا ﴿١٧٢﴾

فَأَمَّا الَّذِينَ ءَامَنُوا وَعَمِلُوا الصَّالِحَاتِ فَيُوَفِّيهِمْ أُجُورَهُمْ وَيَزِيدُهُمْ مِنْ فَضْلِهِ وَأَمَّا
الَّذِينَ اسْتَنْكَفُوا وَاسْتَكْبَرُوا فَيُعَذِّبُهُمْ عَذَابًا أَلِيمًا وَلَا يَجِدُونَ لَهُمْ مِنْ دُونِ
اللَّهِ وَلِيًّا وَلَا نَصِيرًا ﴿١٧٣﴾

يَتَأَيَّهَا النَّاسُ قَدْ جَاءَكُمْ بُرْهَنٌ مِنْ رَبِّكُمْ وَأَنْزَلْنَا إِلَيْكُمْ نُورًا مُبِينًا ﴿١٧٤﴾
فَأَمَّا الَّذِينَ ءَامَنُوا بِاللَّهِ وَأَعْتَصَمُوا بِهِ فَسَيُدْخِلُهُمْ فِي رَحْمَةٍ مِنْهُ وَفَضْلٍ وَيَهْدِيهِمْ
إِلَى صِرَاطٍ مُسْتَقِيمًا ﴿١٧٥﴾

يَسْتَفْتُونَكَ قُلِ اللَّهُ يُفْتِيكُمْ فِي الْكَلَالَةِ إِنِ امْرُؤٌ هَلَكَ لَيْسَ لَهُ وَلَدٌ وَلَهُ أُخْتٌ فَلَهَا نِصْفُ مَا تَرَكَ وَهُوَ يَرِثُهَا إِن لَّمْ يَكُنْ لَهَا وَلَدٌ فَإِن كَانَتَا أُثْنَتَيْنِ فَلَهُمَا الثُّلَثَانِ مِمَّا تَرَكَ وَإِن كَانُوا إِخْوَةً رِّجَالًا وَنِسَاءً فَلِلَّذَكَرِ مِثْلُ حَظِّ الْأُنثَيَيْنِ يُبَيِّنُ اللَّهُ لَكُمْ أَن تَضِلُّوا
وَاللَّهُ بِكُلِّ شَيْءٍ عَلِيمٌ



Ó adeptos do Livro, não exagereis em vossa religião, nem faleis de Deus senão a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria, foi apenas um mensageiro de Deus e Sua palavra, que Ele dirigiu a Maria, e uma alma [criada por Sua ordem] dEle. Crede, pois, em Deus e em Seus mensageiros. E não digais: "Três"; desistam, pois é melhor para vós. Por certo, Deus é um só Deus. Exaltado seja Ele, por não ter tido um filho. A Ele pertence tudo o que há nos céus e na terra. E Deus é suficiente como Dispositor de todos os assuntos.

Jamais o Messias desdenhará de ser servo de Deus, nem os anjos próximos [a Ele]. E quem desprezar a Sua adoração e for arrogante, Ele os reunirá a Si.

Quanto aos que creram e praticaram o bem, Ele os recompensará integralmente e lhes concederá uma porção extra da Sua graça. Quanto aos que desprezaram e se envaideceram, Ele os castigará com um castigo doloroso, e não encontrarão para si, além de Alá, protetor ou auxiliador.

Ó humanos, chegou a vós uma prova conclusiva do vosso Senhor, e Nós vos fizemos descer uma luz clara.

Portanto, aqueles que creem em Deus e se apegam a Ele, Ele os concederá Sua misericórdia e generosidade, e os guiará a Ele por uma senda reta.

Eles pedem a vocês uma decisão [legal]. Digam: "Alá lhes dá uma decisão sobre aquele que não tem descendentes nem ascendentes [como

herdeiros]". Se um homem morrer sem deixar filhos, mas [apenas] uma irmã, ela receberá metade do que ele deixou. E ele herdará dela se ela [morrer e] não tiver filhos. Mas se houver duas irmãs [ou mais], elas receberão dois terços do que ele deixou. Se houver irmãos e irmãs, o homem receberá a parte de duas mulheres. Deus esclarece a vocês [Sua lei], para que não se desviem. E Deus é Onisciente de todas as coisas.

Ao longo da história, uma das principais portas para a desorientação é quando alguém age de acordo com inovações religiosas em vez de aderir à fonte primária de orientação revelada por Allah, o Altíssimo. Capítulo 4, An Nisa, versículo 171:

“Ó Povo do Livro, não exagereis em vossa religião, nem faleis de Deus senão a verdade...”

Nesta era, a principal fonte de orientação é o Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele). Explorar fontes alternativas de conhecimento religioso, mesmo quando levam a ações positivas, reduzirá as ações enraizadas nas duas principais fontes de orientação, o que, em última análise, resultará em desorientação. É por isso que o Santo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com ele), alertou em um Hadith encontrado em Sunan Abu Dawud, número 4606, que qualquer prática que não se baseie nessas duas fontes será rejeitada por Allah, o Exaltado. Além disso, quanto mais alguém se volta para outras fontes de conhecimento religioso, maior a probabilidade de adotar crenças e práticas conflitantes com os ensinamentos islâmicos. Esse desvio gradual é um método pelo qual o Diabo engana as pessoas. Por exemplo, alguém que enfrenta dificuldades pode ser encorajado a se envolver em certas práticas espirituais que contradizem os princípios islâmicos. Se essa pessoa não estiver ciente e acostumada a seguir fontes alternativas de conhecimento religioso, poderá facilmente cair nessa armadilha e começar a praticar atividades espirituais que se opõem diretamente aos ensinamentos islâmicos. Eles podem até desenvolver crenças sobre Alá, o Altíssimo, e o universo que contradizem a doutrina islâmica, como a ideia de que indivíduos ou entidades sobrenaturais podem controlar seu destino, visto que sua compreensão é moldada por fontes

externas aos dois guias principais. Algumas dessas práticas e crenças equivocadas podem levar à descrença absoluta, como a prática de magia negra. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 102:

“...Não foi Salomão quem descreu, mas sim os demônios, que ensinaram aos homens a magia e o que foi revelado aos dois anjos na Babilônia, Harut e Marut . Mas eles [isto é, os dois anjos] não ensinam a ninguém, a menos que digam: ‘Somos uma prova, portanto, não descreiam [praticando magia]’...”

Portanto, um muçulmano pode inadvertidamente perder a fé ao confiar e agir com base em fontes alternativas de conhecimento religioso, assim como fizeram algumas das pessoas do livro. Capítulo 4 An Nisa, versículo 171:

Ó adeptos do Livro, não exagereis em vossa religião, nem faleis de Deus senão a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria, foi apenas um mensageiro de Deus e Sua palavra, que Ele dirigiu a Maria, e uma alma [criada por Sua ordem] dEle. Crede, pois, em Deus e em Seus mensageiros. E não digais: "Três"; desistam, pois é melhor para vós. Por certo, Deus é um só Deus. Glorificado seja Ele, por não ter tido um filho. A Ele pertence tudo o que há nos céus e na terra. E Deus é suficiente como Dispositor de todos os assuntos.

Os fatores que contribuem para a proliferação de crenças errôneas sobre o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, abrangem seu nascimento milagroso, os milagres que realizou e sua ascensão ao Céu em vida. O Alcorão Sagrado afirma a natureza milagrosa do nascimento do Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, e caracteriza explicitamente seu nascimento sem pai como um testemunho do poder ilimitado de Alá, o Altíssimo. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 47:

Ela [Maryam, que Allah esteja satisfeito com ela] disse: "Meu Senhor, como terei um filho se nenhum homem me tocou?" [O anjo] disse: "Assim é Allah; Ele cria o que deseja. Quando Ele decreta algo, Ele apenas diz: 'Seja', e assim é."

Allah, o Exaltado, trouxe à existência o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, sem pai, semelhante a como criou o Santo Profeta Adão, que a paz esteja com ele, sem pai nem mãe. Este fato não implica sua divindade. Capítulo 3 Alee Imran, versículo 59:

"De fato, o exemplo de Jesus para Alá é como o de Adão. Ele o criou do pó; então, disse-lhe: "Seja", e ele foi."

É desconcertante que os cristãos acreditem que o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, seja filho de Alá, o Exaltado, visto que nasceu sem pai. Em contraste, eles não consideram o Santo Profeta Adão, que a paz

esteja com ele, como filho de Alá, o Exaltado, apesar de ter nascido sem pai ou mãe. Logicamente, pode-se argumentar que o Santo Profeta Adão, que a paz esteja com ele, é mais merecedor do título de "filho de Alá, o Exaltado" do que o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, mas essa afirmação não é feita pelos cristãos. É curioso como eles aplicam o raciocínio e o bom senso no contexto do Santo Profeta Adão, que a paz esteja com ele, enquanto falham em fazê-lo no caso do Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele. Além disso, os milagres atribuídos ao Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, são afirmados pelo Alcorão Sagrado, que esclarece que esses milagres foram realizados com a vontade, permissão e ordem de Alá, o Exaltado. Se o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, fosse de fato divino, não precisaria da vontade ou permissão de Allah, o Altíssimo. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 49:

“E [faça do Profeta Issa, que a paz esteja com ele] um mensageiro para os Filhos de Israel, [que dirá]: 'De fato, eu venho a vocês com um sinal do seu Senhor, pois eu desenho para vocês de barro [aquilo que é] como a forma de um pássaro, então eu sopro nele e ele se torna um pássaro com a permissão de Allah. E eu curo o cego [de nascença] e o leproso, e dou vida aos mortos - com a permissão de Allah. E eu os informo sobre o que vocês comem e o que vocês armazenam em suas casas...'”

A ascensão do Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, aos Céus ainda em vida serve como um testemunho do poder de Alá, o Exaltado, que facilitou esta jornada. Se o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, possuísse divindade, teria sido capaz de embarcar nesta jornada através de seu próprio poder inerente. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 55:

“[Mencione] quando Allah disse: "Ó Jesus, em verdade Eu te tomarei e te elevarei para Mim e te purificarei [isto é, te libertarei] daqueles que não creem...”

O Alcorão Sagrado informa aos cristãos que, ao contrário de sua crença, o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, não foi crucificado. O indivíduo cuja imagem apareceu na cruz não era o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, mas sim alguém que foi criado para se assemelhar a ele. A essa altura, Alá, o Exaltado, já havia elevado o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, aos Céus. Capítulo 4 An Nisa, versículos 156-158:

“E por sua incredulidade e por terem proferido contra Maria uma grande calúnia. E por terem dito: ‘Em verdade, matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o mensageiro de Alá’. E não o mataram, nem o crucificaram; mas [outro] foi feito semelhante a ele para eles... Ao contrário, Alá o elevou a Si mesmo.”

A crença cristã errônea de que o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, foi crucificado, implicando sua morte, é inerentemente contraditória, visto que um verdadeiro ser divino transcende a experiência da morte. Se uma entidade é capaz de morrer, não pode ser considerada divina. Portanto, a crença equivocada em sua crucificação enfraquece inerentemente sua reivindicação de sua divindade. Um ser divino, por sua própria natureza, é autossustentável, o que significa que não depende de outro para seu sustento. Se um ser depende de outro para seu sustento, não pode ser

classificado como divino. Tanto o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, quanto sua mãe, Maryam, que Allah esteja satisfeito com ela, não eram seres divinos, pois necessitavam de nutrição de Allah, o Exaltado, indicando que não eram autossustentáveis. Capítulo 5 Al Ma'idah, versículo 75:

“O Messias, filho de Maria, não era senão um mensageiro; [outros] mensageiros se foram antes dele. E sua mãe era uma defensora da verdade. Ambos se alimentavam. Vede como lhes revelamos os sinais; então, vede como se iludem.”

Além disso, não se pode afirmar que os Anjos, devido à sua falta de consumo de provisões, como alimentos, possam ser considerados Deuses. Na verdade, eles também dependem de Alá, o Altíssimo, para seu sustento de uma maneira distinta dos humanos, portanto, não são autossuficientes. O simples fato de terem sido criados e enfrentarão a morte, como toda a criação, é suficiente para refutar qualquer pretensão de divindade.

Um descendente biológico invariavelmente possuirá certas características herdadas de seus pais. No entanto, no caso do Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, ele não compartilha nenhum atributo com Alá, o Exaltado. De fato, todas as suas características são semelhantes às de outros humanos. Ele foi criado, nutrido por comida e água, e experimentará a morte e a ressurreição, assim como qualquer outro ser humano. Essas características por si só são suficientes para refutar qualquer noção de divindade.

Os romanos, ao abraçarem o cristianismo, introduziram a ideia do Santo Profeta Eesa, que a paz esteja com ele, possuidor de divindade, um conceito que herdaram de suas crenças pagãs anteriores. Eles adotaram um reverenciado e abençoado Santo Profeta, que a paz esteja com ele, e o associaram a mitos e lendas, como Zeus, Hércules e Odin. Basta um mínimo de bom senso para reconhecer que um ser criado, dependente de outro para seu sustento e sujeito à morte jamais pode ser considerado divino, pois esses atributos contradizem fundamentalmente a essência de um ser divino.

Embora as evidências sobre o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, sendo nada mais que o Mensageiro de Allah, o Exaltado, sejam avassaladoras, muitos cristãos ainda se apegam a suas crenças errôneas a respeito dele. Uma das principais razões para esse comportamento estranho é a imitação cega de seus superiores. A imitação cega impede que se avalie o conhecimento e as evidências e que se questione as crenças e suposições nas quais se criou. Isso contradiz os ensinamentos do Islã e o senso comum, visto que foram criados como humanos e não como gado. Portanto, deve-se sempre evitar imitar os outros cegamente, pois isso é uma grande fonte de desorientação. Em vez disso, deve-se usar o bom senso e avaliar o conhecimento e as evidências em cada situação que encontrar, seja mundana ou religiosa, e então tomar uma decisão informada. A imitação cega, mesmo no Islã, é criticada, pois Allah, o Exaltado, deseja que as pessoas estudem, aceitem e ajam de acordo com os ensinamentos islâmicos com base na compreensão e não na imitação cega de outros muçulmanos. Capítulo 12 Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Outra razão importante pela qual os cristãos continuam a manter suas crenças em relação ao Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, apesar das evidências esmagadoras de seu verdadeiro status como o Mensageiro de Allah, o Exaltado, é o desejo de satisfazer seus desejos mundanos. Muitas doutrinas cristãs defendem a salvação em ambos os mundos para quem acredita no cristianismo, independentemente de suas ações. Essa doutrina permite que eles realizem todos os seus desejos mundanos, tendo a salvação garantida em ambos os mundos. Como resultado, eles mantêm suas crenças cristãs, pois seu único propósito neste mundo é satisfazer seus desejos mundanos e não seguir um código de conduta superior que os encoraja a controlar seus desejos mundanos, usando corretamente as bênçãos que lhes foram concedidas por Allah, o Exaltado.

De modo geral, deve-se, portanto, evitar seguir os passos dos adeptos do livro, evitando imitar cegamente os outros e compreendendo que controlar os desejos mundanos leva à paz de espírito em ambos os mundos. Aquele que controla seus desejos mundanos e, em vez disso, usa corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas, obterá paz de espírito em ambos os mundos. Isso garantirá que alcance uma condição mental e física harmoniosa, posicionando adequadamente todos os aspectos de sua vida, enquanto se prepara suficientemente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Evitar a imitação cega dos outros e controlar os próprios desejos são aspectos fundamentais da crença correta em Allah, o Exaltado, e em Seus Santos Profetas, que a paz esteja com eles. Capítulo 4, An Nisa, versículo 171:

“... O Messias, Jesus, filho de Maria, foi apenas um mensageiro de Alá e Sua palavra, que Ele dirigiu a Maria e a uma alma [criada por Sua ordem] dEle. Portanto, creiam em Alá e em Seus mensageiros...”

Na verdade, a entidade ou conceito que as pessoas escolhem seguir e obedecer em suas vidas é aquilo que elas adoram, independentemente do que afirmam verbalmente. Os seres humanos são inerentemente projetados para aderir e obedecer a algo, sejam outros indivíduos, mídias sociais, tendências, normas culturais ou seus próprios desejos pessoais. Capítulo 25 Al Furqan, versículo 43:

“Você viu aquele que toma como deus o seu próprio desejo?...”

A adoração de um indivíduo é definida por quem ou o que ele decide obedecer e seguir. Portanto, os muçulmanos devem fundamentar sua declaração verbal de fé com ações que reflitam a genuína obediência a Allah, o Exaltado, em todas as situações, acima de tudo. Isso significa usar as bênçãos que lhes são concedidas de maneiras que agradem a Allah, o Exaltado, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Aqueles que agem dessa maneira alcançarão a paz e o sucesso do Misericordioso. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 163:

“E o vosso deus é um só Deus. Não há divindade [digna de adoração] senão Ele, o Clemente , o Misericordiosíssimo.”

E capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

“Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas.”

Indivíduos que rejeitam a Unicidade de Allah, o Exaltado, e optam por obedecer a outros seres perderão a misericórdia necessária para alcançar a paz e o sucesso nesta vida e na vida após a morte. Inevitavelmente, farão mau uso das bênçãos que lhes foram concedidas. Consequentemente, experimentarão um desequilíbrio em seu bem-estar mental e físico, sua atitude os fará perder tudo e todos em suas vidas e estarão mal preparados para enfrentar sua responsabilidade no Dia do Juízo. Esse desequilíbrio resultará em estresse, desafios e dificuldades, tanto nesta vida quanto na próxima. Isso permanece válido mesmo que tenham acumulado grande riqueza e se entreguem a prazeres temporários, pois, em última análise, ninguém pode escapar da autoridade e do governo de Allah, o Exaltado. Capítulo 9 Em Tawbah, versículo 82:

“Portanto, deixem-nos rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que ganharam.”

Capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

Capítulo 3 Alee Imran, versículo 2:

“ Allāh - não há divindade exceto Ele, o Eterno Vivo, o Autossustentável...”

Quando se observa a criação dos Céus e da Terra, juntamente com os inúmeros sistemas finamente equilibrados existentes, fica claro que uma única força está por trás da criação e manutenção do universo. A distância ideal entre o Sol e a Terra exemplifica isso; mesmo uma pequena mudança nessa distância tornaria a Terra inabitável. Da mesma forma, a Terra foi criada para sustentar uma atmosfera estável e limpa, permitindo que a vida prospere. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 164:

“... e a alternância da noite e do dia...”

A duração exata do dia e da noite, juntamente com suas durações variáveis ao longo do ano, permite que as pessoas maximizem seus benefícios. Dias mais longos podem causar fadiga devido às horas extras, enquanto noites mais longas podem limitar o tempo disponível para trabalho e estudo. Por outro lado, noites mais curtas podem impedir o descanso suficiente, colocando em risco a saúde geral. Além disso, mudanças na duração do dia e da noite impactariam negativamente a agricultura, afetando o suprimento de alimentos para humanos e animais. O funcionamento sincronizado do dia e da noite, juntamente com outros sistemas equilibrados no universo, demonstra claramente a Unicidade de Allah, o Exaltado, pois a presença de múltiplos deuses levaria a intenções conflitantes, resultando em desordem no universo. Capítulo 21 Al Anbiya, versículo 22:

“Se houvesse dentro deles [isto é, os céus e a terra] deuses além de Alá, ambos teriam sido arruinados...”

Capítulo 2 Al Baqarah, versículo 164:

“... e os [grandes] navios que navegam pelo mar com aquilo que beneficia as pessoas, e o que Deus enviou dos céus como chuva...”

A observação do ciclo hidrológico impecavelmente equilibrado serve como uma indicação clara de um Criador. A água evapora do oceano, ascende e, posteriormente, condensa-se, resultando em chuva ácida que cai sobre as montanhas. Essas montanhas neutralizam eficazmente a chuva ácida, tornando-a adequada para o consumo humano e animal. Qualquer alteração neste sistema finamente ajustado pode resultar em consequências catastróficas tanto para os humanos quanto para a vida selvagem na Terra. O teor de sal no oceano impede que a decomposição de organismos marinhos polua as águas. Se o oceano fosse contaminado, a vida marinha deixaria de existir e as impurezas resultantes afetariam negativamente também a vida terrestre. A composição da água oceânica é tal que sustenta ecossistemas marinhos prósperos, ao mesmo tempo que permite que grandes embarcações naveguem em sua superfície. Uma ligeira variação na composição da água pode perturbar esse equilíbrio, levando a um cenário em que a vida marinha prospera ou os navios podem atravessar as águas, mas não ambos simultaneamente. Até hoje, o transporte marítimo continua sendo o método predominante para o transporte global de mercadorias. Portanto, esse equilíbrio perfeito é vital para a sustentação da vida na Terra.

Além disso, a evolução, caracterizada pela mutação, é inerentemente falha. Contudo, ao examinar a miríade de espécies, observa-se que elas foram meticulosamente projetadas para prosperar em seus respectivos ambientes. Por exemplo, o camelo é excepcionalmente adaptado para suportar temperaturas extremas e pode sobreviver longos períodos sem água, tornando-o ideal para habitats desérticos. Capítulo 88 Al Ghashiyah, versículo 17:

“Então eles não olham para os camelos - como eles são criados?”

A cabra foi projetada para separar eficazmente quaisquer impurezas em seu corpo do leite que produz, garantindo que o leite permaneça livre de contaminação, o que de outra forma o tornaria impróprio para consumo. Capítulo 16 An Nahl, versículo 66:

"E, de fato, para vocês, o pastoreio de gado é uma lição. Nós lhes damos de beber do que está no ventre deles — entre excremento e sangue — leite puro, saboroso para quem bebe."

Cada espécie tem uma expectativa de vida única que impede que uma espécie sobrepuje as demais. Por exemplo, as moscas vivem apenas de 3 a 4 semanas e podem produzir até 500 ovos. Se sua expectativa de vida fosse maior, a população de moscas poderia crescer descontroladamente, ameaçando o equilíbrio de outras espécies no ecossistema. Em contraste, organismos com expectativa de vida muito maior geralmente têm menos descendentes, o que ajuda a controlar seus números. Esse padrão parece deliberado, e a teoria da evolução não o explica. Capítulo 2, Al Baqarah, versículo 164:

“... e [Sua] direção dos ventos e das nuvens controladas entre o céu e a terra...”

Os ventos são essenciais para a polinização eólica, auxiliando na reprodução de plantações, plantas e árvores. No passado, os ventos eram cruciais para a navegação marítima, que continua sendo um método fundamental para o transporte de mercadorias em todo o mundo. Eles também são importantes para mover nuvens de chuva para regiões específicas, garantindo a disponibilidade de água vital para a vida. O sistema eólico da Terra é delicadamente equilibrado; a falta de ventos criaria o caos, enquanto o excesso de vento também perturbaria esse equilíbrio. Da mesma forma, a precipitação pluvial é meticulosamente controlada; chuva insuficiente pode levar a secas e fome, enquanto chuva em excesso pode resultar em inundações devastadoras. Capítulo 23 Al Mu'minun, versículo 18:

E enviamos chuva do céu em medida moderada, e a depositamos na terra. E, de fato, somos capazes de removê-la.

Este sistema impecavelmente equilibrado não pode ser atribuído ao acaso e demonstra inequivocamente a influência de um Criador. Qualquer pessoa que contemple esses sistemas impecavelmente equilibrados não pode refutar racionalmente a existência de um único Criador que detém o domínio sobre todas as questões.

Capítulo 3 Alee Imran, versículo 2:

“ Allah, não há divindade além dEle, o Eterno, o Autossustentável...”

Na realidade, qualquer ser que possa experimentar a morte e dependa de outro para seu sustento não pode ser considerado divino. Este princípio exclui todas as entidades nos Céus e na Terra de serem consideradas divinas, exceto Allah, o Exaltado. Além disso, uma vez que Allah, o Exaltado, é o criador único da vida e da morte e o sustentador de toda a existência, somente Ele é digno de obediência. Embora uma pessoa que atenda a certas necessidades, como fornecer abrigo, mereça apreciação, é justo que os indivíduos demonstrem sua gratidão a Allah, o Exaltado, que lhes concedeu todas as bênçãos neste universo. A gratidão genuína, expressa por meio da intenção, envolve agir unicamente para agradar a Allah, o Exaltado; aqueles que agem por outras razões não receberão recompensas dEle, conforme advertido em um Hadith encontrado em Jami At Tirmidhi, número 3154. Um sinal claro de intenção sincera é a ausência de expectativa de reconhecimento ou recompensa dos outros. Expressões verbais de gratidão podem ser discursos positivos ou silêncio, enquanto gratidão por meio de ações significa usar as bênçãos recebidas de maneiras que agradem a Alá, o Altíssimo, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essa prática leva a um aumento nas bênçãos e, em última análise, promove a paz de espírito tanto nesta vida quanto na outra. Capítulo 14 Ibrahim, versículo 7:

“...Se fores grato, certamente te aumentarei [em favor]...”

E capítulo 16 An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Além disso, quando uma pessoa possui um bem, é considerado correto e aceitável que ela o use como bem entender. Visto que Allah, o Exaltado, é o criador, dono e sustentador de tudo no universo, incluindo a humanidade, somente Ele tem autoridade sobre tudo o que nele ocorre. Portanto, é justo que os indivíduos se submetam a Allah, o Exaltado, visto que Ele é o único dono de todo o universo, que inclui todos os seres. Da mesma forma, quando alguém empresta seus pertences a outra pessoa, é justo que o mutuário use o bem de acordo com a vontade do proprietário. Allah, o Exaltado, concedeu todas as bênçãos a uma pessoa como um empréstimo temporário, em vez de um presente permanente. Assim como os empréstimos terrenos, estes devem ser pagos, e o pagamento é alcançado usando essas bênçãos de maneiras que agradem a Allah, o Exaltado. Em contraste, as bênçãos do Paraíso são consideradas dádivas, permitindo aos indivíduos a liberdade de desfrutá-las como bem entenderem. Capítulo 7 Al A'raf, versículo 43:

"...E chamar-se-ão: Este é o paraíso, que vos foi dado por herança, por causa das vossas obras."

Portanto, a pessoa não deve confundir as bênçãos mundanas, que são um empréstimo, com as dádivas do Paraíso.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 171:

“...O Messias, Jesus, filho de Maria, foi apenas um mensageiro de Alá e Sua palavra, que Ele dirigiu a Maria e a uma alma [criada por Sua ordem] dEle. Portanto, creiam em Alá e em Seus mensageiros...”

Allah, o Altíssimo, mencionou a crença em todos os Santos Profetas, que a paz esteja com eles, pois o povo do livro aceitou alguns e rejeitou outros com base em seus desejos. Capítulo 5 Al Ma'idah, versículo 70:

“Já havíamos feito a aliança com os filhos de Israel e lhes enviado mensageiros. Sempre que lhes chegava um mensageiro com o que suas almas não desejavam, um grupo [de mensageiros] eles negavam, e outro grupo eles matavam.”

Os muçulmanos podem adotar uma atitude semelhante, agindo de acordo com certos ensinamentos islâmicos e ignorando outros com base em seus

desejos. É essencial reconhecer que o Islã serve como um código de conduta abrangente que deve ser aplicado a todas as facetas da vida e em todas as circunstâncias encontradas. Consequentemente, não deve ser considerado uma peça de roupa que pode ser vestida ou despida à vontade. Aqueles que agem dessa maneira estão meramente adorando seus próprios desejos, independentemente de quaisquer alegações em contrário. Capítulo 25 Al Furqan, versículo 43:

“Você viu aquele que toma como deus o seu próprio desejo?...”

Quem se comporta dessa maneira inevitavelmente fará mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Consequentemente, experimentará um desequilíbrio em seu bem-estar mental e físico, e colocará em desuso seus relacionamentos e as coisas mundanas, o que, em última análise, prejudicará sua preparação para a prestação de contas no Dia do Juízo. Esse desequilíbrio resultará em estresse, desafios e dificuldades em ambos os mundos, apesar de quaisquer confortos materiais que possa possuir.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 171:

“... Portanto, creiam em Deus e em Seus mensageiros...”

A crença nos Santos Profetas, que a paz esteja com eles, requer a adesão ativa ao seu modo de vida, ações e ensinamentos, conforme apresentados no Alcorão Sagrado e nas tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. A conduta admirável desses Santos Profetas, que a paz esteja com eles, é exemplificada, elevada e aperfeiçoada pelo nobre comportamento do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Portanto, é crucial fortalecer a declaração verbal de fé nele, estudando e praticando minuciosamente sua vida, seus ensinamentos e seu caráter moral. Capítulo 33, Al Ahzab, versículo 21:

“Certamente, para você, há no Mensageiro de Allah um excelente modelo para qualquer um cuja esperança está em Allah e no Último Dia e [que] se lembra de Allah frequentemente.”

E capítulo 3 Alee Imran, versículo 31:

“Dize, [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos de Allah estejam com ele], “Se você ama a Allah, então siga-me, [assim] Allah o amará e perdoará seus pecados...”

E capítulo 59 Al Hashr, versículo 7:

"...E tudo o que o Mensageiro vos deu, aceitai; e tudo o que ele vos proibiu, abstende-vos..."

Portanto, alegar amor e respeito pelo Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, enquanto não se pratica seus ensinamentos e caráter, é contraditório com essas alegações verbais. Assim como as pessoas buscam sua intercessão no Dia do Juízo Final, também devem ser cautelosas com a possibilidade de que ele possa testemunhar contra elas naquele Dia, caso não se esforcem para compreender e aplicar suas tradições e as orientações encontradas no Alcorão Sagrado. Capítulo 25, Al Furqan, versículo 30:

"E o Mensageiro disse: "Ó meu Senhor, em verdade, meu povo tomou este Alcorão como algo abandonado.""

Para buscar a intercessão do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, em vez de enfrentar seu testemunho contra eles no Dia do Juízo Final, os indivíduos devem aprender e implementar os ensinamentos do Sagrado Alcorão e suas tradições. Essa prática os capacitará a utilizar as bênçãos que lhes foram concedidas de uma maneira que agrade a Allah, o Exaltado, resultando, em última análise, em tranquilidade tanto nesta vida quanto na outra. Além disso, meramente professar amor e respeito pelo Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, sem incorporar seu caráter e conduta não tem significado no Islã. Nações anteriores também professaram amor por seus

Santos Profetas, que a paz e as bênçãos estejam com eles, mas sua falha em aderir a seus ensinamentos os impedirá de se unir a eles na vida após a morte. Assim, aqueles que desejam se unir ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, e seus Companheiros, que Allah esteja satisfeito com eles, na vida após a morte, devem seguir e incorporar sinceramente seus ensinamentos e caráter.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 171:

“...De fato, Alá é um só Deus. Exaltado seja Ele, por não ter tido um filho. A Ele pertence tudo o que há nos céus e na terra. E basta a Deus como Dispositor de todos os assuntos.”

Uma das principais razões pelas quais uma pessoa deseja ter um filho é para herdar seus bens após a morte. Como Alá, o Exaltado, não pode morrer e sempre foi dono e sustentou o universo, Ele não precisa ter um filho. Alá, o Exaltado, é de fato Aquele que herdará a criação após a morte de todas as criaturas. Capítulo 19, Maryam, versículo 40:

“De fato, seremos Nós que herdaremos a terra e todos os que nela vivem, e a Nós eles retornarão.”

Além disso, muitas vezes, é necessário que um filho ajude a administrar os bens dos pais. Mas, como Allah, o Altíssimo, administra sozinho os assuntos do universo, Ele não precisa de um parceiro ou de um filho para ajudá-Lo. Capítulo 4 An Nisa, versículo 171:

“...E Allah é suficiente como Dispositor dos negócios.”

De modo geral, quem compreende esta realidade obedecerá sinceramente a Allah, o Exaltado, pois compreenderá que ninguém pode lhe conceder paz de espírito e sucesso em ambos os mundos, exceto Allah, o Exaltado, pois somente Ele controla os assuntos do universo, incluindo os corações espirituais das pessoas, a morada da paz de espírito. Capítulo 53, An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

No nono ano após a migração do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, para Medina, uma delegação de cristãos veio visitá-lo. Eles se envolveram em longas discussões com o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, a respeito de sua crença na divindade do Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele. Eles o acusaram de desrespeitar o Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele, referindo-se a ele como um servo de Allah, o Exaltado. Em resposta, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, afirmou que

não havia desonra em ser um servo de Allah, o Exaltado. A esse respeito, Allah, o Exaltado, revelou o capítulo 4 de An Nisa, versículo 172:

“O Messias jamais desdenhará ser servo de Alá, nem os anjos próximos [a Ele]. E quem desprezar a Sua adoração e for arrogante, Ele os reunirá a Si.”

Isso foi discutido em Asbab Al Nuzul , 4:172, página 65, do Imam Wahidi.

O ápice da realização para um indivíduo é ser um servo devoto de Allah, o Exaltado. Se houvesse uma posição superior a esta, Allah, o Exaltado, tê-la-ia designado ao Santo Profeta Issa, que a paz esteja com ele. Essa noção é corroborada por numerosos Hadiths, incluindo um em Sahih Muslim, número 851, onde o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, se identificou como servo de Allah, o Exaltado, antes de anunciar seu papel como Mensageiro. Isso serve como uma lição profunda para todos os muçulmanos: para alcançar os mais altos níveis de sucesso e honra em ambos os reinos, eles devem incorporar a verdadeira servidão a Allah, o Exaltado. Isso só pode ser alcançado imitando o maior servo de Allah, o Exaltado, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Não há caminho alternativo para alcançar a verdadeira servidão. Capítulo 3 Alee Imran, versículo 31:

“Dize, [Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele], ‘Se amais a Alá, segui-me, [assim] Alá vos amará e perdoará os vossos pecados. E Alá é Perdoador e Misericordioso.’”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 172:

“O Messias jamais desdenharia de ser um servo de Allah, nem os anjos próximos [a Ele]...”

Aquele que aceita que Allah, o Exaltado, sozinho o criou e o sustenta, aceitará sua servidão a Ele. Aquele que possui bom senso entende que os humanos foram criados de forma a servir a algo ou alguém. Aquele que não aceita sua servidão a Allah, o Exaltado, inevitavelmente se tornará servo de outras coisas, como pessoas, mídias sociais, moda, cultura e seu empregador. Adotar múltiplos e imperfeitos senhores causará apenas um estresse, pois não importa o quanto se esforce, nunca será capaz de agradar a essas coisas, pois são inconstantes por natureza. Assim como um funcionário que tem vários gerentes terá dificuldade em servir e agradar a todos, aquele que rejeita a servidão a Allah, o Exaltado, inevitavelmente adotará múltiplos senhores e, como resultado, nunca encontrará paz de espírito. Inevitavelmente, fará mau uso das bênçãos que recebeu tentando agradar seus senhores. Consequentemente, experimentará um desequilíbrio em seu bem-estar mental e físico, perderá tudo e todos em sua vida e se preparará inadequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Esse desequilíbrio resultará em estresse, desafios e dificuldades em ambos os mundos, apesar de quaisquer confortos mundanos que possam possuir. Capítulo 9, em Tawbah, versículo 82:

“Então, deixe-os rir um pouco e [depois] chorar muito como recompensa pelo que eles costumavam ganhar.”

E capítulo 20 Taha, versículos 124-126:

"E quem se desviar da Minha lembrança, terá uma vida difícil, e Nós o recolheremos, cego, no Dia da Ressurreição." Ele dirá: "Meu Senhor, por que me fizeste cego, quando eu enxergava?" [Allah] dirá: "Assim vieram a ti os Nossos versículos, e tu os esqueceste; e assim serás esquecido neste Dia."

Por outro lado, aquele que aceita a servidão a Allah, o Altíssimo, achará fácil agradá-Lo, pois Ele não pede muito e tudo o que ordena e proíbe beneficia Seu servo. Essa pessoa usará corretamente as bênçãos que lhe foram concedidas. Isso garantirá que alcance um estado de equilíbrio mental e físico, administrando eficazmente todas as facetas de sua vida e, ao mesmo tempo, preparando-se adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. Como resultado, esse comportamento promoverá a paz em ambos os mundos. Capítulo 16, An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Aquele que adota a arrogância e, em vez disso, acredita ser autossuficiente, mesmo que Allah, o Altíssimo, sozinho lhe tenha fornecido tudo o que possui, persistirá no mau uso das bênçãos que lhe foram concedidas. Como resultado, não se preparará adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo. O resultado dessa pessoa é óbvio, a menos que se arrependa sinceramente. Capítulo 4 An Nisa, versículo 172:

"...E todo aquele que despreza a sua adoração e é arrogante, ele os reunirá todos para si."

Em última análise, uma vez que toda a criação pertence e é governada unicamente por Alá, o Exaltado, os indivíduos devem seguir Seus mandamentos. Assim como alguém pode enfrentar consequências por não aderir às leis de uma nação, encontrará dificuldades tanto neste mundo quanto no próximo se ignorar os regulamentos estabelecidos pelo Soberano do universo. Embora uma pessoa possa escolher deixar um país se discordar de suas leis, ela não pode escapar para um lugar onde a autoridade de Alá, o Exaltado, não exista. Embora as pessoas possam mudar as regras sociais, elas não podem alterar as leis divinas de Alá, o Exaltado. Além disso, semelhante a como um proprietário define as regras para sua propriedade, independentemente da opinião dos outros, o universo está sob o controle de Alá, o Exaltado, o único que determina suas leis, independentemente do consentimento humano. Portanto, seguir essas

regras divinas é crucial para o próprio bem-estar. Aqueles que compreendem esta realidade cumprirão os mandamentos de Allah, o Altíssimo, e se esforçarão para usar as bênçãos que Ele lhes concedeu de maneiras que Lhe agradem, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Isso garantirá que os indivíduos alcancem um estado de equilíbrio mental e físico, administrando eficazmente tudo e todos em suas vidas, enquanto se preparam adequadamente para sua prestação de contas no Dia do Juízo Final. Como resultado, esse comportamento promoverá a paz em ambos os mundos. Capítulo 4, An Nisa, versículo 173:

“E quanto àqueles que creram e praticaram o bem, Ele lhes recompensará integralmente e lhes concederá algo extra de Sua generosidade...”

Os indivíduos podem buscar compreender a sabedoria por trás dos mandamentos e proibições de Allah, o Exaltado, reconhecendo seus benefícios para si mesmos e para a sociedade, que levam à paz em ambos os mundos, ou podem ceder aos seus desejos e desconsiderar os ensinamentos do Islã. No entanto, aqueles que ignoram os princípios islâmicos devem se preparar para as consequências de suas escolhas em ambos os mundos, pois nenhuma objeção, protesto ou reclamação os livrará dessas consequências. Capítulo 18 Al Kahf, versículo 29:

E diz: A verdade vem do teu Senhor; portanto, quem quiser, que creia; e quem quiser, que negue a fé. Preparamos para os iníquos um fogo cujos muros os cercarão. E, se clamarem por socorro, serão libertos com água

como óleo turvo, que lhes queima o rosto. Que bebida horrível, e que lugar de repouso terrível!

E capítulo 4 An Nisa, versículo 173:

“...Mas quanto àqueles que desdenharam e foram arrogantes, Ele os castigará com um doloroso castigo, e eles não encontrarão para si, além de Deus, nenhum protetor ou ajudador.”

A diferença entre os dois caminhos foi esclarecida para toda a humanidade e, portanto, não há desculpa para quem escolhe o caminho da arrogância e da desobediência. Capítulo 4, An Nisa, versículo 174:

“Ó humanos, chegou a vós uma prova conclusiva do vosso Senhor, e Nós vos fizemos descer uma luz clara.”

É essencial reconhecer que o Islã, diferentemente de muitas outras religiões, é uma fé universal que acolhe todas as pessoas, independentemente de gênero, etnia ou quaisquer outras distinções sociais. O Alcorão Sagrado enfatiza que a verdadeira excelência entre os indivíduos se baseia em sua devoção sincera a Alá, o Altíssimo. Essa devoção envolve o uso das bênçãos que lhes são concedidas de maneiras que Lhe agradem,

conforme descrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 49, Al Hujurat, versículo 13:

“Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos do homem e da mulher, e vos fizemos povos e tribos para que vos conheçais uns aos outros. Em verdade, o mais nobre dentre vós aos olhos de Alá é o mais justo dentre vós...”

Visto que o Criador de tudo é Um, isso significa que todos são iguais aos Seus olhos, e ninguém possui superioridade sobre o outro, exceto no grau de sua sincera obediência a Ele. Consequentemente, todos os outros fatores para avaliar indivíduos, como gênero, etnia e classe social, são irrelevantes e devem ser ignorados pelos muçulmanos, pois podem fomentar o racismo e a divisão dentro da comunidade muçulmana. É essencial reconhecer que, como as intenções de uma pessoa não são visíveis aos outros, não se pode avaliar a superioridade de indivíduos com base apenas em ações externas. Portanto, os indivíduos devem abster-se de fazer afirmações sobre sua própria posição ou a de outros, pois somente Allah, o Exaltado, conhece as verdadeiras intenções, palavras e ações de cada pessoa. Capítulo 53 An Najm, versículo 32:

“...Portanto, não vos considereis puros; ele é o mais conhecedor dos que o temem.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 174:

“Ó humanos, chegou a vós uma prova conclusiva do vosso Senhor, e Nós vos fizemos descer uma luz clara.”

As expressões encontradas no Alcorão Sagrado são inigualáveis e seus significados são transmitidos de forma clara. Seus versos e palavras exibem uma eloquência notável, superando qualquer outro texto. É isento de contradições, que prevalecem em várias outras escrituras e ensinamentos religiosos. O Alcorão Sagrado fornece um relato detalhado das histórias de nações passadas, apesar do fato de o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, não ter recebido educação formal em história. Ele defende tudo o que é bom e proíbe tudo o que é mau, abordando impactos individuais e sociais para promover justiça, segurança e paz em cada lar e comunidade. O Alcorão Sagrado se abstém de exagero, falsidade ou engano, distinguindo-se de poesia, contos e fábulas. Cada verso é benéfico e pode ser aplicado de forma prática à vida cotidiana. Mesmo quando narrativas semelhantes são reiteradas, o Alcorão Sagrado enfatiza diferentes lições significativas. Ao contrário de outros textos, não se torna tedioso após estudo repetido. O Alcorão Sagrado oferece promessas e advertências, fundamentadas em evidências claras e irrefutáveis. Ao abordar conceitos abstratos, como a prática da paciência, ele consistentemente fornece métodos diretos e práticos para implementação na vida cotidiana. Ele encoraja as pessoas a descobrirem seu verdadeiro propósito seguindo fielmente os mandamentos de Allah, o Exaltado, e usando as bênçãos que lhes foram concedidas de maneiras que O agradam. Esse compromisso leva à paz e ao sucesso, tanto nesta vida quanto na vida após a morte. A orientação oferecida torna o caminho correto evidente e atraente para aqueles em busca de tranquilidade interior e sucesso.

autêntico em ambos os mundos. Ao abordar os elementos essenciais da natureza humana, ele fornece sabedoria atemporal que beneficia cada indivíduo, comunidade e geração. Quando compreendido e aplicado corretamente, atua como uma solução para todos os desafios emocionais, econômicos e físicos. Além disso, oferece respostas para todos os problemas enfrentados por indivíduos ou sociedades. Um olhar para a história mostra que as sociedades que seguiram diligentemente os ensinamentos do Alcorão Sagrado desfrutaram dos benefícios de sua orientação abrangente e duradoura. Apesar do passar do tempo, nenhuma letra do Alcorão Sagrado foi alterada, pois Alá, o Altíssimo, prometeu protegê-la. Nenhum outro texto na história compartilha essa característica única. Capítulo 15 Al Hijr, versículo 9:

“De fato, fomos Nós que enviamos a mensagem [isto é, o Alcorão] e, de fato, seremos seus guardiões.”

Allah, o Altíssimo, abordou os desafios essenciais enfrentados por uma comunidade e propôs soluções práticas para cada um deles. Ao abordar essas questões primárias, muitos dos problemas subsequentes que delas decorrem também serão resolvidos. Isso ilustra como o Alcorão Sagrado oferece orientação sobre tudo o que indivíduos e sociedades precisam para prosperar, tanto nesta vida quanto na vida após a morte. Capítulo 16, An Nahl, versículo 89:

“...E enviamos-te o Livro para esclarecer todas as coisas...”

O Alcorão Sagrado é uma luz que ilumina a realidade de todas as coisas, para que possamos tomar decisões informadas em todas as situações que encontrarmos, obtendo paz de espírito em ambos os mundos. Essa luz esclarece a decisão e o caminho certos, em vez das decisões e caminhos errados, para que possamos passar de uma situação para outra com paz de espírito e confiança. Capítulo 4, An Nisa, versículo 174:

“... e enviamos a vocês uma luz brilhante.”

Isto representa o maior milagre eterno concedido por Allah, o Exaltado, ao Seu último e Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. No entanto, somente aqueles que buscam e se comprometem com a verdade desfrutarão de suas recompensas, enquanto aqueles que perseguem seus próprios desejos e a escolhem, sofrerão perdas, tanto nesta vida quanto na vida após a morte. Capítulo 17 Al Isra, versículo 82:

“E enviamos do Alcorão o que é cura e misericórdia para os crentes, mas isso não aumenta a desgraça dos injustos, exceto a perda.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 174:

“ Ó humanidade, chegou a vocês uma prova conclusiva do seu Senhor...”

Isto também se aplica ao Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Ao longo de sua infância, ele esteve constantemente sob a proteção divina de Allah, o Exaltado. Allah, o Exaltado, o protegeu dos males generalizados da era pré-islâmica. Ao atingir a idade adulta, o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, distinguiu-se como o indivíduo mais exemplar em sua comunidade, renomado por seu caráter e reputação, sendo o melhor vizinho, o mais criterioso, o mais verdadeiro em suas palavras e o mais confiável. Ele era inteiramente livre de imoralidade e outros traços negativos, o que lhe valeu o título de Al Amin, o confiável, entre o povo de Meca. Isso é detalhado na obra do Imam Ibn Kathir, A Vida do Profeta, Volume 1, Página 180.

Os não muçulmanos de Meca e o Povo do Livro, que reside em Medina, reconheceram que o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, não havia estudado as escrituras divinas anteriores. Reconheceram que ele não poderia ter conhecimento dos detalhes da história discutidos no Alcorão Sagrado, a menos que Alá, o Altíssimo, os tivesse revelado a ele por inspiração divina. Capítulo 3, Alee Imran, versículo 44:

Isto provém das notícias invisíveis que te revelamos, [isto é, o Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele]. E tu não estavas com eles quando lançaram suas penas sobre qual deles seria responsável por Maria. Nem estavas com eles quando discutiram.

Os estudiosos do povo do livro reconheceram a autenticidade do Islã, reconhecendo o Alcorão Sagrado e seu Autor. Eles também conheciam o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, bem como o Alcorão Sagrado, ambos referenciados em seus textos sagrados. Capítulo 6, Al An'am, versículo 20:

“Aqueles a quem concedemos o Livro o reconhecem [o Alcorão Sagrado] ao reconhecerem seus [próprios] filhos...”

E capítulo 2 Al Baqarah, versículo 146:

“Aqueles a quem concedemos o Livro o conhecem [ao Profeta Muhammad, que a paz esteja com ele] como conhecem seus próprios filhos...”

O povo do livro sentia inveja porque o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, era descendente do Santo Profeta Ismael, que a paz esteja com ele, e não de seu irmão, o Santo Profeta Ishaaq, que a paz esteja com ele, como eles eram. Toda a sua fé era construída em torno da importância da linhagem, que acreditavam lhes conferir superioridade sobre os outros. Consequentemente, eles lutavam para aceitar um Santo Profeta, que a paz e as bênçãos estejam com ele, de uma

linhagem diferente, pois isso minaria o complexo de superioridade que haviam criado.

Além disso, os não muçulmanos de Meca, sendo proficientes na língua árabe, reconheceram que o Alcorão Sagrado não poderia ter se originado de um mero mortal. Tendo passado quarenta anos com o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, antes de sua declaração de Profeta, eles estavam bem cientes de sua integridade. Capítulo 10 Yunus, versículo 16:

"...pois eu já havia permanecido entre vocês uma vida inteira antes disso. Então vocês não raciocinam?"

Os líderes não muçulmanos de Meca lutaram para aceitar e seguir o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, que, apesar de ser um órfão de posses humildes, vinha da tribo mais estimada. Suas aspirações por poder, domínio e riquezas alimentaram sua inveja quando o Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, proclamou sua profecia e recebeu autoridade e distinção sobre toda a existência.

Quando alguém se esforça para compreender e agir de acordo com os ensinamentos do Alcorão Sagrado e as tradições do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele, apoiará sua

declaração verbal de fé em Alá, o Exaltado, e permanecerá firme em Sua obediência. Capítulo 4, An Nisa, versículo 175:

“Então, aqueles que creem em Deus e se apegam a Ele...”

Essa obediência envolve o uso correto das bênçãos que Ele lhes concedeu, conforme descrito nos ensinamentos islâmicos. Isso os levará à paz de espírito em ambos os mundos, por meio da obtenção de um estado mental e físico equilibrado, e do correto posicionamento de tudo e de todos em suas vidas, enquanto se preparam corretamente para sua prestação de contas no Dia em que encontrarem Allah, o Exaltado. Capítulo 4, An Nisa, versículo 175:

“... Ele os admitirá à Sua misericórdia e à Sua generosidade, e os guiará a Si por um caminho reto.”

Como o Islã é um código de conduta completo, ele envolve o cumprimento dos direitos de Allah, o Exaltado, e o cumprimento dos direitos das pessoas, como garantir que as pessoas recebam sua parte da herança, conforme ordenado pelo Islã. Portanto, após discutir a obediência sincera a Ele, Allah, o Exaltado, lembra às pessoas que Sua obediência inclui o cumprimento dos direitos das pessoas com um exemplo específico. Capítulo 4, An Nisa, versículo 176:

Eles pedem a você uma decisão [legal]. Diga: "Alá lhe dá uma decisão sobre alguém que não tem descendentes nem ascendentes [como herdeiros]". Se um homem morrer sem deixar filhos, mas [apenas] uma irmã, ela receberá metade do que ele deixou. E ele herdará dela se ela [morrer e] não tiver filhos. Mas se houver duas irmãs [ou mais], elas receberão dois terços do que ele deixou. Se houver irmãos e irmãs, o homem receberá a parte de duas mulheres..."

Infelizmente, muitos muçulmanos, por ignorância, acreditam que Alá, o Altíssimo, se preocupa apenas com as coisas que estão diretamente conectadas a Ele, como as orações obrigatórias. Como resultado, eles facilmente prejudicam as pessoas, sem perceber as graves consequências de fazê-lo. No Dia do Juízo Final, a justiça será estabelecida. O infrator será compelido a retribuir suas ações virtuosas às suas vítimas e, se necessário, arcará com os pecados delas. Isso poderia levar o infrator a ser lançado no Inferno, conforme advertido em um Hadith encontrado em Sahih Muslim, número 6579. Portanto, deve-se evitar esse resultado cumprindo os direitos de Alá, o Altíssimo, e das pessoas. Isso garantirá que obtenham paz de espírito por meio do uso correto das bênçãos que lhes foram concedidas e causará a disseminação da justiça e da paz também na sociedade.

Capítulo 4 An Nisa, versículo 176:

"Eles pedem a você uma decisão [legal]..."

Este versículo enfatiza a importância de explorar e compreender tanto o conhecimento islâmico quanto o mundano. Em relação ao conhecimento religioso, os indivíduos devem se concentrar em assuntos sobre os quais Allah, o Exaltado, indagará no Dia do Juízo Final, como o tratamento dado ao próximo. Tópicos que não serão abordados no Dia do Juízo Final são considerados irrelevantes e meramente uma distração. Somente aqueles que já se envolveram com os assuntos pertinentes podem se dar ao luxo de investir seu tempo em assuntos não relacionados. Como é quase impossível agir plenamente em todos os tópicos relevantes, os indivíduos devem direcionar seus esforços, tempo e energia para pesquisar e praticar os aspectos do conhecimento religioso que serão questionados no Dia do Juízo Final, desconsiderando todo o resto. O versículo principal, então, fornece um exemplo de um tópico relevante. Capítulo 4 An Nisa, versículo 176:

Eles pedem a você uma decisão [legal]. Diga: "Alá lhe dá uma decisão sobre alguém que não tem descendentes nem ascendentes [como herdeiros]". Se um homem morrer sem deixar filhos, mas [apenas] uma irmã, ela receberá metade do que ele deixou. E ele herdará dela se ela [morrer e] não tiver filhos. Mas se houver duas irmãs [ou mais], elas receberão dois terços do que ele deixou. Se houver irmãos e irmãs, o homem receberá a parte de duas mulheres..."

Allah, o Exaltado, decide a parte da herança que cada parente recebe, pois as pessoas sempre lutam para ser justas e imparciais nesse aspecto. Além disso, devido ao conhecimento limitado, as pessoas nunca serão capazes de determinar as diferentes partes da herança a fim de causar o máximo benefício para seus parentes após sua própria morte. Finalmente, como todas as bênçãos que alguém possui foram criadas e concedidas por Allah,

o Exaltado, somente Ele tem o direito de escolher as partes da herança deixadas pelo falecido. Portanto, nenhum muçulmano está em posição de se opor ao sistema de herança do Islã. Aquele que deseja compartilhar seus bens com outros de acordo com seus próprios desejos é livre para fazê-lo antes de morrer. Capítulo 4 An Nisa, versículo 176:

“...Allah esclarece para vocês, para que não se desviem. E Allah é Onisciente.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 176:

“... Se houver irmãos e irmãs, o macho terá a parte de duas fêmeas...”

Este versículo não implica que os homens sejam inerentemente superiores às mulheres, visto que a história tem demonstrado inúmeras mulheres que superam muitos homens em vários aspectos. Esta diretiva foi emitida porque Alá, o Exaltado, atribuiu maiores responsabilidades aos homens, como o sustento da casa, aliviando assim as mulheres dessas obrigações. Seria injusto atribuir herança igual a ambos os sexos quando os homens têm obrigações financeiras significativamente maiores do que as mulheres. Capítulo 4 An Nisa, versículo 34:

“Os homens são mantenedores das mulheres pelo [direito] do que Allah concedeu a cada um sobre o outro e pelo que eles gastam [para manutenção] de sua riqueza...”

O pai é responsável pelas despesas diárias de sua filha solteira, enquanto o marido assume essa responsabilidade pela esposa. Em caso de falecimento do pai, um irmão assume esse dever pela irmã solteira. Em circunstâncias excepcionais, quando uma mulher não tem pai, irmão ou marido para sustentá-la financeiramente, ela deve receber assistência de outros parentes próximos. Se não houver parentes próximos disponíveis, o governo islâmico é obrigado a prover suas necessidades. Em estados não islâmicos, a comunidade muçulmana deve apoiá-la, independentemente de laços familiares. Consequentemente, Alá, o Exaltado, atribuiu uma parcela maior da herança aos homens devido às suas maiores obrigações financeiras em comparação com as mulheres. Esse princípio é semelhante à desigualdade salarial entre dois funcionários em uma empresa, refletindo suas diferentes responsabilidades. Portanto, seria injusto conceder partes iguais da herança a homens e mulheres quando suas responsabilidades financeiras são diferentes. Além disso, se uma mulher optar por contribuir para as despesas domésticas, ela será recompensada por sua generosidade; No entanto, isso não altera as leis de herança estabelecidas por Allah, o Exaltado, pois ela não é obrigada a contribuir para as despesas domésticas. Caso seja obrigada a contribuir, as leis de herança permanecem inalteradas, mas ela receberá uma compensação divina de Allah, o Exaltado, desde que persevere com paciência. Em última análise, como Allah, o Exaltado, é o Senhor e a mulher é Sua serva, Ele proverá para ela da melhor maneira, mas as leis de herança permanecerão inalteradas. Um verdadeiro crente em Allah, o Exaltado, aceitará Seu decreto com humildade.

É crucial reconhecer que, antes do advento do Islã, as mulheres eram frequentemente consideradas propriedade a ser herdada, e a ideia de elas receberem herança era considerada ridícula. O Islã pôs fim a essa prática injusta e garantiu que as mulheres recebessem uma parte obrigatória da herança.

Como discutido anteriormente, o Islã avalia os indivíduos com base em um padrão primário: o grau de sua genuína obediência a Alá, o Altíssimo. Isso inclui utilizar as bênçãos que lhes são concedidas de maneiras que Lhe agradem, conforme descrito no Alcorão Sagrado e nos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Capítulo 49, Al Hujurat, versículo 13:

“...Por certo, o mais nobre dentre vós, aos olhos de Allah, é o mais justo dentre vós...”

Os muçulmanos devem considerar fatores como gênero, etnia e classe social como insignificantes. Basear-se nesses critérios fomenta o racismo e divide a comunidade muçulmana. É essencial compreender que as intenções de uma pessoa não são visíveis aos outros, tornando inviável avaliar o valor de alguém com base apenas em suas ações externas. Portanto, deve-se evitar reivindicar superioridade para si mesmo ou para os outros; somente Allah, o Exaltado, conhece as genuínas intenções, palavras e ações de cada indivíduo. Capítulo 53 An Najm, versículo 32:

“...Portanto, não vos considereis puros; ele é o mais conhecedor dos que o temem.”

Capítulo 4 An Nisa, versículo 176:

“...Allah esclarece para vocês, para que não se desviem. E Allah é Onisciente.”

Os indivíduos devem abraçar e implementar os ensinamentos islâmicos para seu próprio benefício, mesmo quando esses ensinamentos conflitam com seus desejos pessoais. Devem agir como um paciente sábio que segue os conselhos de seu médico, entendendo que isso é do seu melhor interesse, apesar dos inconvenientes de certos medicamentos e de uma dieta rigorosa. Assim como esse paciente prudente pode alcançar a saúde mental e física ideal, o mesmo pode acontecer com uma pessoa que adere aos princípios islâmicos. Isso porque Allah, o Exaltado, possui o conhecimento supremo necessário para alcançar um estado mental e físico harmonioso e para priorizar adequadamente todos os aspectos da vida.

Capítulo 4, An Nisa, versículo 176:

“... Deus vos esclarece, para que não vos desvieis do caminho. E Deus é Onisciente.”

Apesar da extensa pesquisa, a compreensão coletiva da sociedade sobre as condições mentais e físicas humanas não aborda completamente todos os desafios que os indivíduos enfrentam. A orientação disponível não pode erradicar todas as formas de estresse mental e físico, nem garantir a correta priorização das pessoas e das coisas mundanas na vida de alguém, devido às limitações inerentes de conhecimento, experiência, previsão e preconceitos. Somente Allah, o Exaltado, possui esse conhecimento profundo, que Ele compartilhou com a humanidade por meio do Alcorão Sagrado e dos ensinamentos do Santo Profeta Muhammad, que a paz e as bênçãos estejam com ele. Essa verdade é particularmente evidente quando comparamos a vida daqueles que aderem aos ensinamentos islâmicos com a daqueles que não aderem. Embora muitos pacientes possam não compreender completamente a base científica de seus tratamentos e, portanto, confiar em seus médicos, Allah, o Exaltado, incentiva os indivíduos a refletirem sobre os ensinamentos islâmicos para apreciar sua influência positiva em suas vidas. Ele não busca fé cega nesses ensinamentos; em vez disso, deseja que os indivíduos reconheçam sua validade por meio de evidências claras. Isso, no entanto, requer uma abordagem imparcial e de mente aberta aos ensinamentos do Islã. Capítulo 12 Yusuf, versículo 108:

“Dize: Este é o meu caminho; convido a Allah com discernimento, eu e aqueles que me seguem...”

Além disso, como Allah, o Altíssimo, controla sozinho o coração espiritual das pessoas, a morada da paz de espírito, Ele sozinho decide quem a obtém e quem não a obtém. Capítulo 53 An Najm, versículo 43:

“E é Ele quem faz [alguém] rir e chorar.”

E é evidente que Allah, o Altíssimo, só dará paz de espírito àqueles que usarem corretamente as bênçãos que Ele lhes concedeu. Capítulo 16, An Nahl, versículo 97:

"Todo aquele que praticar o bem, seja homem ou mulher, enquanto for crente, certamente o faremos viver uma vida virtuosa e lhe daremos a recompensa [na outra vida] conforme o melhor das suas práticas."

Todos os louvores são para Alá, Senhor dos mundos, e que a paz e as bênçãos estejam com Seu último Mensageiro, Muhammad, sua nobre Família e Companheiros.

Mais de 500 e-books gratuitos sobre bom caráter

500+ FREE English Books & Audiobooks / اردو کتب / کتب عربیة / Buku Melayu / বাংলা বই / Libros En Español / Livres En Français / Libri Italiani / Deutsche Bücher / Livros Portugueses:

<https://shaykhpod.com/books/>

Backup Sites for eBooks: <https://shaykhpodbooks.wordpress.com/books/>
<https://shaykhpodbooks.wixsite.com/books>
<https://shaykhpod.weebly.com>
<https://archive.org/details/@shaykhpod>

YouTube: <https://www.youtube.com/@ShaykhPod/playlists>

AudioBooks, Blogs, Infographics & Podcasts: <https://shaykhpod.com/>

Outras mídias do ShaykhPod

Blogs diários: www.ShaykhPod.com/Blogs
Audiolivros : <https://shaykhpod.com/books/#audio>
Fotos: <https://shaykhpod.com/pics>
Podcasts gerais: <https://shaykhpod.com/general-podcasts>
PodWoman: <https://shaykhpod.com/podwoman>
PodKid: <https://shaykhpod.com/podkid>
Podcasts em urdu: <https://shaykhpod.com/urdu-podcasts>
Podcasts ao vivo: <https://shaykhpod.com/live>

Assine para receber blogs e atualizações diárias por e-mail:
<http://shaykhpod.com/subscribe>

